MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

BRASIL

ESTATISTICAS

RECURSOS

POSSIBILIDADES

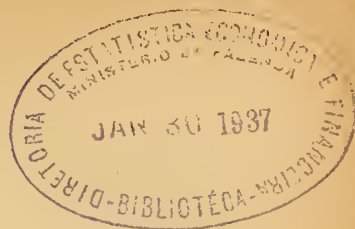
RIO DE JANEIRO
1936

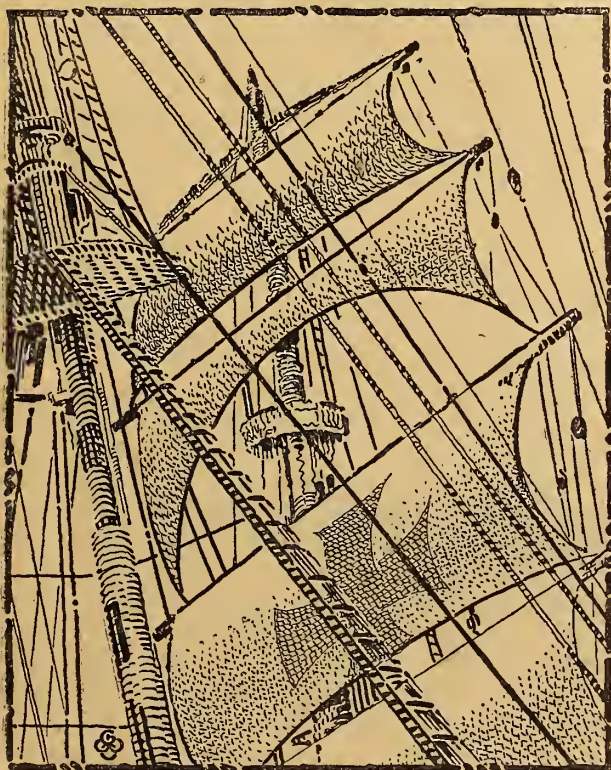
O Ministerio das Relações Exteriores apresenta mais uma edição do livro "Brasil".

O presente trabalho foi organizado, como os anteriores, visando evidenciar as principaes riquezas do Brasil e suas multiplas possibilidades no commercio internacional. Não constitue propriamente um annuario; é mais um conjunto de informações opportunas, buscadas nos principaes sectores da economia nacional e interpretadas com textos e graphicos para mais facil comprehensão.

A sua Excia. o Snr. Dr. José Carlos de Macedo Soares, Ministro de Estado das Relações Exteriores, deve-se a organização e a divulgação de mais este trabalho.

Rio de Janeiro, Novembro de 1936.

Carlos Alberto Gonçalves
Consul

SYNTHESE DA EVOLUÇÃO POLITICA

A 22 de Abril de 1500 o Brasil foi descoberto por Pedro Alvares Cabral. O Rei D. João III, que governava Portugal quando da descoberta, dividiu o Brasil em capitanias hereditarias, de feitio feudal, divisão que durou 15 annos; seguiu-se-lhe a instituição de um governo geral, sendo que, no periodo do governador Mem de Sá, houve a tentativa da fundação da França Antartica estabelecida e dirigida por Villegaignon. Como não satisfizesse á metropole a unidade de governo, foi este dividido em dois — um ao norte e outro ao sul — regimen que durou 4 annos e que voltou mais tarde a vigorar, durando então 9 annos. E assim, de experiencia em experiencia, a metropole veio dirigindo o Brasil, que em varias occasiões experimentou tentativas de dominio por parte de outros povos. D'estas, as mais notaveis foram as hollandezas, especialmente a segunda, em que se destacou a figura de Nassau, que em sete annos de governo deu ao Brasil-hollandez extraordinario relevo. Da França, afóra a tentativa da França-Antartica, ha da chamada França Equinoxial sem levar em conta as invasões de Duclerc e Duguay-Trouin, no Rio de Janeiro, estas sem maior valia. D'esse modo, com tantos governos e direcção hesitante, soffrendo o contra-choque das lutas politicas da Europa, o

Brasil se veio organizando, mantendo sua unidade, sem que para tal houvesse cooperação de quem quer que fosse. Além d'essas intromissões de estranhos, lutas internas, em regra de caracter nativista, se manifestaram em todo o periodo que antecede immediatamente a independencia. Taes reacções patrioticas constituem prova inconteste da ansia de eliminar o jugo da metropole; e entre ellas culmina a chamada — Conspiração de Tiradentes — em que se salienta a figura excelsa do ardoroso adepto da independencia, que subiu á forca demonstrando a maior coragem e abnegação. Estavamos em fins do seculo XVIII. Em principios do seculo XIX, a invasão napoleonica em Portugal obrigou a côrte portugueza a vir para o Brasil sob o governo do principe D. João, regente do throno em nome de sua mãe D. Maria I, a louca. A estadia d'esse principe no Brasil, nos foi de real e inequivoca vantagem: nos deu a hegemonia no conjunto portuguez, nos trouxe indiscutivelmente elementos valiosos para o nosso progresso, e como consequencia, nos deu ensejo de encaminharmos para a independencia. O principe D. João, que em 1816, por morte de sua mãe, passou a reinar sobre Portugal e Brasil, prestou, pois, reaes serviços ao nosso paiz. As aspirações dos revolucionarios brasileiros só lograram realização, e ainda assim, em parte, em 1822, quando os esforços de arrojados patriotas, concretizados em José Bonifacio, auxiliados pela coragem do principe D. Pedro, filho de D. João, estimulado e assistido pela sympathia de sua intelligente e culta esposa, levaram o principe a romper com seu pae e rei, desligando-se de Portugal e proclamando a independencia do Brasil. Foi, então, D. Pedro proclamado imperador do Brasil, sob o titulo de D. Pedro I. Durou 9 annos incompletos o reinado de Pedro I, visto que, alheiando-se da opinião brasileira, foi forçado a abdicar na pessoa de seu filho, a 7 de Abril de 1831. Sendo o novo imperador, D. Pedro II, de menor idade, pois contava, apenas, 6 annos incompletos, tomou conta do governo uma regencia trina que depois se tornou una e de que foi figura principal o padre Diogo Feijó, que já se notabilisára como ministro da Justiça. O governo regencial durou 9 annos — de 7 de Abril de 1831 a 23 de Julho de 1840 data em que foi resolvida, pela facção liberal do parlamento, a maioridade de Pedro II. Durou o longo reinado de Pedro II, de 23 de Julho de 1840 a 15 de Novembro de 1889, quando se implantou no Brasil o regimen republicano. No reinado de Pedro II, cumpre salientar, como facto de relevancia, a guerra mantida contra o Paraguay, na qual os brasileiros e seus alliados — Argentina e Uruguay — souberam portar-se com bravura, no que foram brilhantemente igualados pelo nobre povo adversario. Terminada essa guerra em 1870, dois problemas notaveis se apresentam — a abolição da escravatura e a implantação da Republica. Enchem elles, a partir d'essa data, 18 annos de propaganda, de actividade e coragem. Diante da impetuosidade da propaganda e dos anseios geraes, o governo então exercido pela princeza D. Isabel, attende á pressão da opinião nacional e faz passar no parlamento a lei libertadora incondicional do escravo, a 13 de Maio de 1888, sendo assim completadas as leis de 28 de Setembro de 1871, libertadora dos nascituros, e a de 28 de Setembro de 1885, emancipadora dos escravos maiores de 60 annos. Eliminada a escravidão, cumpria resolver o outro problema agitador da opinião publica — a proclamação da Republica. Para conseguil-o, batalhava-se na imprensa, na tribuna parlamentar e sobretudo na tribuna popular. Diante da sympathia de que gozava Pedro II, velho e honrado servidor do paiz, pregavam os republicanos o não advento do terceiro reinado. Preparada a ambiencia, fructo natural da evolução, a 15 de Novembro de 1889 foi a Republica proclamada pelo glorioso exercito brasileiro. Cercado de todo o respeito e com fidalga attitude de parte dos vencedores, é enviada para a Europa a illustre Familia Imperial. As agitações fataes em mudanças violentas de governo, sacódem os primeiros periodos do novo regimen, sendo forçado a renunciar o chefe da revolução, Deodoro da Fonseca, então no cargo de Presidente Constitucional, assumindo o governo o Vice-Presidente Floriano Peixoto. Taes acontecimentos se verificam após a promulgação da Constituição Liberal de 24 de Fevereiro de 1891. No governo do Vice-Presidente Floriano Peixoto, as tendencias de reacção contra a Republica se manifestam — a

principio por meio de tentativas secundarias facilmente dominadas, e, depois, pela maior revolta a que o Brasil republicano assistiu, chefiada pelo almirante Custodio de Mello e, após a retirada d'este, pelo almirante Saldanha da Gama, ambos notaveis marinheiros. A este movimento revolucionario juntou-se o do Rio Grande do Sul, contrario a Julio de Castilhos, o grande estadista formado pela Republica e dirigido por Silveira Martins, o formidavel tribuno de alto talento e variada cultura. Vencedora a legalidade, Floriano, cognominado o Marechal de Ferro, passou o governo, no termo de seu mandato, ao Dr. Prudente de Moraes, que havia presidido a Assembléa Constituinte Republicana. Governo agitado o do Dr. Prudente de Moraes, que, não obstante, conseguiu terminar o seu periodo, passando o cargo ao Dr. Campos Salles, que se notabilisou pela energia com que attendeu ás finanças nacionaes, pondo-lhes ordem, o que facilitou ao seu successor Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves a possibilidade de realizar uma administração benefica ao desenvolvimento material do paiz. Nesse governo destacam-se as obras de Oswaldo Cruz, Pereira Passos, Paulo de Frontin e Lauro Muller, a todas se sobrepondo as do Ministro das Relações Exteriores — Barão do Rio Branco — o diplomata valoroso, delimitador do nosso territorio e nosso advogado na contenda com a Republica Argentina, a proposito da secular questão das Missões. Foi igualmente, resolvida por arbitramento a chamada questão do Amapá, entre o Brasil e a França, passando ao Uruguay o condominio da lagôa Mirim. Ao Dr. Rodrigues Alves succedeu, normalmente, Affonso Penna, cujo periodo governamental foi completado por Nilo Peçanha, seguindo-se-lhe : Marechal Hermes da Fonseca; Dr. Wencesláo Braz, em cujo periodo presidencial o Brasil entra na guerra européa ao lado dos Alliados; Rodrigues Alves, que morre, sendo substituido pelo Dr. Epitacio Pessoa; Dr. Arthur Bernardes, cujo governo foi assás agitado; Dr. Washington Luiz Pereira de Souza, deposto por um movimento revolucionario a 24 de Outubro de 1930; e, Dr. Getulio Vargas, occupante do cargo, constitucionalmente, após tel-o exercido por 4 annos como dictador. Eis a evolução politica do Brasil no que ha de mais essencial, feita dentro da possivel synthese.

PROF. PEDRO DO COUTO - 1936

LIMITES

OS limites terrestres do Brasil estendem-se por cerca de 14.500 kilometros e já se acham todos definidos em tratados ou convenções. Estão elles em grande parte demarcados, não faltando muito para que fique perfeitamente esclarecida e determinada a extensa linha divisoria do paiz. Para a conclusão dessa grande obra, tres commissões brasileiras operam activamente em cooperação com as commissões organizadas com os paizes fronteiriços, formando com ellas commissões mixtas :

I) — a do Sector Norte, chefiada pelo Capitão de Mar e Guerra Braz de Aguiar, demarcando as fronteiras com as Guyanas britannica e hollandeza;

II) — a do Sector Oeste, chefiada pelo Coronel Themistocles Paes de Souza Brasil, demarcando as fronteiras com a Colombia; (*).

III) — a do **Sector Sul,** chefiada pelo Tenente Coronel Leopoldo Nery da Fonseca, demarcando as fronteiras com o Paraguay.

ACTOS QUE FIXARAM OS LIMITES DO BRASIL

GUYANA FRANCEZA : — A nossa fronteira com essa Guyana foi definida no artigo VIII do Tratado de Paz e Amizade, entre D. João V, rei de Portugal, e Luiz XIV rei da França, celebrado em Utrecht a 11 de Abril de 1713.
As duvidas surgidas entre o Brasil e a França, sobre o sentido preciso de tal artigo, tiveram fim com a interpretação que lhe deu o laudo arbitral do Conselho Federal Suisso, de 1° de Dezembro de 1900.

*) — Por communicação feita em 26 de Novembro de 1936, pelo Chefe deste Sector, ao Snr. Ministro das Relações Exteriores, ficaram ultimados os seus trabalhos com a collocação dos marcos da cabeceira do Taraira.

Os limites correm ahi pelo rio Oyapoc, da foz á nascente, e, depois, pela linha do **divortium aquarum**, constituida em sua quasi totalidade pelas cumiadas da serra Tumucumaque. Os trabalhos de demarcação deverão começar em 1937.

GUYANA HOLLANDEZA — Os nossos limites com a colonia de Surinam acham-se fixados pelo Tratado entre o Brasil e a Hollanda, firmado no Rio de Janeiro a 5 de Maio de 1906. Segue essa fronteira a linha de partilha das aguas, entre a bacia do Amazonas, ao sul, e as bacias dos cursos d'agua que correm em direcção ao norte. Os trabalhos de demarcação estão adeantados. Já foram demarcados 230 kilometros, faltando cerca de 370.

GUYANA INGLEZA: — A fronteira do Brasil com a Guyana britannica está definida em tres actos, que são os seguintes :

I) — Declaração complementar do Tratado de arbitramento para a solução da questão de limites entre o Brasil e a Guyana ingleza, firmado em Londres, a 6 de Novembro de 1901.

II) — Convenção especial e complementar de limites, firmada em Londres a 22 de Abril de 1926.

III) — Tratado geral de limites, firmado em Londres a 22 de Abril de 1926. Este ultimo acto, quanto á definição da fronteira, não fez mais do que reunir o que se contém nos dois anteriores.

A linha divisoria segue, a partir de leste, pelo **divortium aquarum**, entre a bacia do Amazonas e as do Essequibo e Corentine, continúa pelo Tacutú e o Mahú, vae ao monte Iakontipú e, dahi, á serra Roraima. Estão demarcados 983 kilometros. Faltam ainda cerca de 300.

VENEZUELA : — A fronteira brasileiro-venezuelana foi definida, primeiramente, no artigo 2º do Tratado de limites e navegação fluvial, firmado em Caracas, a 5 de Maio de 1859. Esse artigo incluía um trecho de fronteira, entre o rio Negro e a nascente do rio Memáchi, no qual, em virtude de um laudo arbitral, na questão de limites entre a Colombia e a Venezuela, deixamos de nos limitar com esta ultima. Posteriormente, o Protocollo de 24 de Julho de 1928, determinando o levantamento e demarcação completa de toda a fronteira, definiu exactamente a linha divisoria, num trecho em que se suscitaram certas duvidas, entre o salto Huá, no canal de Maturacá, e o rio Negro. De accôrdo com os dois actos citados (Tratado de 1859 e Protocollo de 1928) a linha divisoria entre o Brasil e a Venezuela segue, do ponto onde se encontram os limites dos dois paizes com os da Guyana ingleza, na serra Roraima, pelas serras Pacaraima, Parima, Curupira, Tapirapecó, Imerí, Cerro-Cupi e pelo Salto Huá, no canal de Maturacá, até o talweg do rio Negro, em frente á ilha de S. José. Dessa fronteira, foram demarcados apenas pequenos trechos, na parte situada entre o Cerro Cupi e o rio Negro, e o trecho do divisor das aguas da serra de Pacaraima, a partir do Roraima, até um pouco além das cabeceiras do Surumú. O serviço está suspenso por se ter retirado a Commissão Venezuelana. Estão demarcados 244 kilometros.

COLOMBIA : — A nossa fronteira com a Colombia foi fixada por dois tratados : um firmado em Bogotá a 24 de Abril de 1907, e o outro firmado no Rio de Janeiro a 15 de Novembro de 1928 e pela troca de notas effectuada em Janeiro de 1934. A linha divisoria começa no talweg do rio Negro, no ponto de intersecção dos limites do Brasil com a Venezuela e deste paiz com a Colombia. Deste ponto segue para oeste, até o marco collocado na margem direita do rio Negro pela Commissão chefiada pelo Barão de Parima e dahi por uma linha geodesica até a cabeceira do Macacuni, affluente do rio Negro, pela margem direita; dahi, pelo **divortium aquarum** até a cabeceira principal do Memáchi. Desce pelo igarapé Major Pimentel até sua confluencia com o Ianá; segue o curso deste rio até sua confluencia com o Cuiary pelo qual segue até encontrar o parallelo da foz do seu affluente Pegua; em seguida, por esse parallelo até sua intersecção com o Içana; depois, pelo meio desse rio até encontrar o meridiano da confluencia do Querary com o Uaupés. Segue pelo meio desse rio até a confluencia do Papury, o qual sóbe até encontrar o meridiano da cabeceira do Taraira; desce o Taraira até sua confluencia com o Apaporis; desce este até sua confluencia com o Japurá; desce

o Japurá até a intersecção do seu talweg com a linha geodesica Apaporis-Tabatinga. Segue esta linha até a vertente da quebrada do igarapé Santo Antonio e por este, até sua desembocadura no Solimões. Esta extensa fronteira está toda demarcada.

PERÚ : — Fixaram os limites do Brasil com o Perú o artigo 7º da Convenção especial de commercio, navegação e limites, firmada em Lima a 23 de Outubro de 1851, e o artigo 1º do Tratado firmado no Rio de Janeiro a 8 de Setembro de 1909. O tratado de 1909 definiu a linha divisoria, a partir da nascente do Javary, até encontrar os limites da Bolivia, no arroio Iaverija, affluente da margem direita do rio Acre. Nessa parte, a fronteira conforme foi demarcada, segue da referida nascente para o sul, pelo divortium aquarum Ucaiale-Juruá, até o parallelo da bocca do rio Breu; vae por esse parallelo á confluencia do mesmo rio, que sóbe até sua nascente principal; dahi continúa pelo divisor das aguas, entre o Tarauacá e o Embira, do lado do Brasil e o Piqueiaco e o Torolhuc, do lado do Perú até o parallelo de 10 graus, pelo qual prosegue até encontrar o divisor de aguas entre o Embira e o Curanja; acompanha esse ultimo divisor, até a nascente do Santa Rosa; desce o Santa Rosa até o Purús; sóbe por este, até a bocca do Chambuiaco pelo qual continúa até sua nascente; dahi vae pelo meridiano dessa nascente até o parallelo de 11 graus, donde prosegue, em linha recta, até a nascente principal do rio Acre, cujo curso acompanha até a foz do arroio Iaverija. Toda essa extensa linha de limites já se acha demarcada.

BOLIVIA : — A fronteira entre o Brasil e a Bolivia é a mais longa de todas as nossas fronteiras : segundo calculos recentes, extende-se por mais de 3.400 kilometros. Está ella definida em tres actos :

I) — Tratado firmado em La Paz a 27 de Março de 1867.

II) — Tratado firmado em Petropolis a 17 de Novembro de 1903.

III) — Tratado firmado no Rio de Janeiro a 25 de Dezembro de 1928.

A partir do sul, começa no desaguadouro da Bahia Negra, no rio Paraguay, sóbe por este até um ponto na margem direita, distante 9 kilometros, em linha recta, do Forte de Coimbra; vae desse ponto, tambem em linha recta, até outro ponto situado a 4 kilometros do chamado marco do fundo da Bahia Negra, continúa depois por outra recta, em direcção á Lagôa de Caceres, até 19º 2" de latitude, e, em seguida para léste, até o arroio Conceição; desce este até sua bocca no desaguadouro da referida lagôa; sóbe este para encontrar o meridiano da ponta do Tamarindeiro. Dahi segue para o norte, até 18º 54" de latitude, e depois para oeste, até encontrar uma recta que vae em direcção á lagôa Mandioré. Segue por essa recta, até o desaguadouro da lagôa; sóbe esse desaguadouro e atravessa a lagôa; vae em seguida, em linhas rectas, á lagôa Gahiba; acompanha o canal Pedro II, ou rio Pando, em toda sua extensão; atravessa a lagôa Uberaba e, da extremidade sul da Corixa Grande, vae, pela mesma corixa e pela do Destacamento, até o Cerro de S. Mathias, donde prosegue em linha recta, até a corixa de S. Mathias. Desce esta, até sua juncção com a do Peinado e, desse ponto, se dirige para oeste, em linha recta, até o morro da Bôa Vista, e depois, por outra recta até o morro dos Quatro Irmãos. Deste morro segue a fronteira em linha recta, até o marco collocado em 1877, na confluencia dos dois braços formadores do rio Turvo affluente do Paragaú. Desse ponto continúa para leste, até encontrar uma recta traçada do morro dos Quatro Irmãos á nascente principal do rio Verde; segue depois, por essa recta, até a dita nascente; desce os rios Verde, Guaporé, Mamoré e Madeira, até a foz do Abunã; sóbe este ultimo, até a bocca do Rapirrã; continúa por este, aguas acima, até sua nascente, donde em linha recta vae, á bocca do Chipamanu, pelo qual continúa até sua nascente de onde se orienta, por outra recta, á nascente do braço oriental do Igarapé-Bahia. Desce o dito braço e o proprio Igarapé, até á entrada deste no Acre, pelo qual sóbe até encontrar a foz do Iaverija. De toda essa linha divisoria, só faltam demarcar os trechos que fizeram objecto do tratado de 25 de Dezembro de 1928, isto é, da nascente do Rapirrã ao Igarapé-Bahia e do marco do Turvo á nascente do rio Verde.

PARAGUAY : — A fronteira do Brasil com o Paraguay foi definida em dois tratados. O primeiro, assignado em Assumpção aos 9 de Janeiro de 1872, e o segundo, complementar do primeiro, assignado no Rio de Janeiro a 21 de Maio de 1927. A linha divisoria, segundo os dois actos, segue da foz do Iguassú, pelo álveo do rio Paraná, até o salto das Sete Quedas; toma em seguida, a direcção de oéste, acompanhando a serra de Maracajú até sua extremidade, de onde vae ao encontro da serra de Amambahy, correndo, depois, por esta ultima, até a nascente principal do Apa, a qual desce até sua foz. Segue pelo álveo do rio Paraguay, até o desaguadouro da Bahia Negra. O desenvolvimento total dessa fronteira é de 1.284 kilometros, achando-se já demarcados 1.074. Estão caracterizados 76 kilometros da linha secca, faltando ainda 345 kilometros para completal-a.

ARGENTINA : — O Tratado assignado no Rio de Janeiro a 6 de Outubro de 1898, consequente á sentença arbitral do Presidente Cleveland, no litigio entre o Brasil e a Argentina, definiu suas fronteiras quasi que completamente, fazendo-as seguir, da foz do Quarahim para o norte, pelo rio Uruguay e depois, pelo Peperiguassú até sua nascente; dahi pelos terrenos mais elevados, até a cabeceira principal do Santo Antonio; por este ultimo, até sua foz, no Iguassú e por este até sua juncção com o Paraná. Completou a definição das fronteiras, a Convenção complementar de limites firmada em Buenos Aires, a 27 de Dezembro de 1927, pela qual ficou fixada a linha divisoria, da foz do Quarahim para o sul, até a ponta sudoéste da ilha chamada Brasileira. Nesse pequeno trecho, cerca de seis kilometros de extensão, a fronteira começa na linha normal entre as duas margens do rio Uruguay e um pouco a jusante da ponta sudoéste da ilha Brasileira; sóbe o dito rio, pelo meio do seu canal navegavel, entre a margem direita ou argentina e as margens occidental e septentrional da ilha da bocca do Quarahim ou ilha Brasileira, até encontrar a linha que une os dois marcos inaugurados a 4 de Abril de 1901 : o brasileiro, na barra do Quarahim, e o argentino, na margem direita do rio Uruguay, onde começa a parte da fronteira fixada no tratado de 1898. Para completar a demarcação dessa fronteira falta, apenas, o levantamento do rio Uruguay, no trecho definido na Convenção complemetar de 1927, e a collocação dos marcos previstos no artigo 2° da mesma convenção.

URUGUAY : — A fronteira entre o Brasil e o Uruguay está definida nos seguintes actos :

I) — Tratado do Rio de Janeiro, de 12 de Outubro de 1851.
II) — Tratado de Montevidéo, de 15 de Maio de 1852.
III) — Accôrdo de Montevidéo, de 22 de Abril de 1853.
IV) — Tratado do Rio de Janeiro, de 30 de Outubro de 1909.
V) — Convenção do Rio de Janeiro, de 7 de Maio de 1913.

Quanto ao Accôrdo de 1853, elle não fixou propriamente nenhum trecho da fronteira; apenas esclareceu os termos do Tratado de 1852, ou antes, precisou melhor a linha divisoria estipulada no dito Tratado. Começa a linha divisoria na fóz do arroio Chuy; segue por este até o seu passo geral; dahi vae ao arroio S. Miguel e por este á lagôa Mirim, que atravessa longitudinalmente até a altura da ponta Rabosieso e desse ponto na direcção do noroeste, até passar entre as ilhas do Taquary, e alcançar depois a foz do Jaguarão. Segue o Jaguarão, até o Jaguarão-Chico e o arroio da Mina, sempre aguas acima; depois por uma linha geodesica até a foz do arroio São Luiz, no rio Negro; acompanha o mesmo arroio, atravessa a lagôa de S. Luiz, vae á coxilha de Sant'Anna e á do Haedo; desce o arroio Invernada e rio Quarahim e, por este, chega ao rio Uruguay, no qual finda depois de deixar dentro dos limites do Brasil a chamada ilha Brasileira, da bocca do Quarahim. Essa fronteira, que tem um desenvolvimento total de 912 kilometros, foi toda demarcada, havendo sido as linhas seccas caracterizadas numa extensão de 312 kilometros, faltando apenas a caracterização de 121 kilometros na Lagôa Mirim.

SUPERFICIE

A superficie total do Brasil é estimada em 8.511.189 kilometros quadrados. Seu litoral maritimo prolonga-se por 3.577 milhas, desde o cabo Orange até a barra do Chuy. Incluindo os perimetros do golfão amazonico e das principaes bahias, o litoral brasileiro ultrapassa de 9.000 kilometros. A maior extensão na linha Norte-Sul é de 4.383 kilometros e, na linha Este-Oeste, de 4.322 kilometros.

SUPERFICIE DOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADOS	SUPERFICIE EM KMS.²	
	Absoluta	Relativa %
Alagoas	28.571	0,34
Amazonas	1.825.997	21,50
Bahia	529.379	6,23
Ceará	148.591	1,75
Districto Federal	1.167	0,01
Espirito Santo	44.684	0,53
Goyaz	660.193	7,57
Maranhão	346.217	4,08
Matto Grosso	1.477.041	17,39
Minas Geraes	593.810	6,99
Pará	1.362.966	16,04
Parahyba	55.920	0.66
Paraná	199.897	2,35
Pernambuco	99.254	1,17
Piauhy	245.582	2,89
Rio de Janeiro	42.404	0,50
Rio Grande do Norte	52.411	0.62
Rio Grande do Sul	285.289	3,36
Santa Catharina	94.998	1,12
São Paulo	247.239	2,91
Sergipe	21.552	0,25
Territorio do Acre	148.027	1.74
BRASIL	8.511.189	100,00

DIMENSÕES TERRITORIAES

Distancia geodesica entre os pontos extremos N-S: 4.383 KMS.
" " " " " " E-O: 4.322 KMS.
" " " " parallelos extremos N-S: 4.316 KMS.
" " " " meridianos extremos O-E: 4.322 KMS.

As distancias acima referidas são contadas ao longo de linhas geodesicas e foram calculadas com o auxilio das formulas publicadas no Annuario do Observartorio Nacional — 1935. Para o calculo da distancia entre os meridianos extremos, considerou-se a geodesica entre dois pontos sobre esses meridianos e cuja latitude é a media das latitudes dos pontos extremos oriental e occidental.

Extremo septentrional: Monte Roraima .... (5°09'40"Lat. N. (1)
(60°44'41"Long. W.
Extremo meridional: Vau no rio Chuy .... (33°49'52"Lat. S.
(53°28'42"Long. W.
Extremo occidental: Divisor de aguas Ucayale-Juruá ... (7°33'13"Lat. S.
(73°59'32"Long. W.
Extremo oriental: Ponta de Pedras .... (7°35'24"Lat. S.
(34°48'57"Long. W.

(1) — Os dados relativos aos tres primeiros pontos foram extrahidos da publicação "Limites dos Estados Unidos do Brasil" organizada pelo Departamento Nacional de Estatistica, em collaboração com o Ministerio das Relações Exteriores.
Os relativos ao ultimo ponto acham-se publicados no Boletim n.º 53, do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil (Coordenadas Geographicas) — 1930.

DISTRIBUIÇÃO DAS AREAS

ESTADOS	Areas Kilom. Quadr.	Mattas Kilom. Quadr.	Campos e outras formações Kilom. Quadr.
Alagoas	28.571	8.525	20.046
Amazonas	1.825.997	1.683.427	142.570
Bahia	529.379	215.436	313.943
Ceará	148.591	67.951	80.640
Districto Federal	1.167	300	867
Espirito Santo	44.684	29.942	14.742
Goyaz	660.193	179.362	480.831
Maranhão	346.217	145.368	200.849
Matto Grosso	1.477.041	606.799	870.242
Minas Geraes	593.810	278.619	315.191
Pará	1.362.966	921.954	441.012
Parahyba	55.920	19.087	36.833
Paraná	199.897	160.350	39.547
Pernambuco	99.254	32.521	66.733
Piauhy	245.582	62.419	183.163
Rio de Janeiro	42.404	35.681	6.723
Rio Grande do Norte	52.411	14.314	38.097
Rio Grande do Sul	285.289	89.132	196.157
Santa Catharina	94.998	86.789	8.209
São Paulo	247.239	161.750	85.489
Sergipe	21.552	8.970	12.582
Territorio do Acre	148.027	148.027	—
TOTAL DO BRASIL	8.511.189	4.956.723	3.554.466

NOTA: — De accordo com o Mappa Florestal de Gonzaga de Campos.

SUPERFICIE IMPRODUCTIVA

A área improductiva do Brasil é estimada em 21 % da superficie de todo o seu territorio, ou sejam, cerca de 1.800.000 kms.², assim distribuidos:

SUPERFICIES	Areas	Percentagem em Relação á Area do Brasil
a) Superficie de terrenos excessivamente accidentados	257.000 Km²	3,02 %
b) Superficie occupada por aguas	1.110.000 Km²	13,04 %
c) Superficie de terrenos semi-aridos	384.000 Km²	4,51 %
d) Superficie occupada por estradas	1.800 Km²	0,02 %
e) Superficie occupada por predios e logradouros publicos	4.000 Km²	0,05 %
TOTAL	1.756.800 Km²	20,64 %

NOTA: — Estimativa feita pela Secção de Estatistica Territorial, da Directoria de Estatistica da Producção, com caracter de uma avaliação de primeira approximação.

Globo terrestre	510.100.000 KMS.²
Brasil	I, 7 % ou I/60
Terras emersas	148.000.000 KMS.²
Brasil	5, 7 % ou I/17
Europa (Total)	10.050.000 KMS.²
Brasil	84, 7 % ou 5/6
America do Sul	17.800.000 KMS.²
Brasil	47, 8 % ou I/2

Quanto á superficie, o Brasil occupa o 6° lugar entre as potencias, em seguida ao Imperio Britannico, U. R. S. S., França e dependencias, Estados Unidos e dependencias e China. Considerando-se superficies continuas, o Brasil occupa o 4° lugar após a U. R. S. S., China e Dominio do Canadá.

B R A S I L : 47,8 %

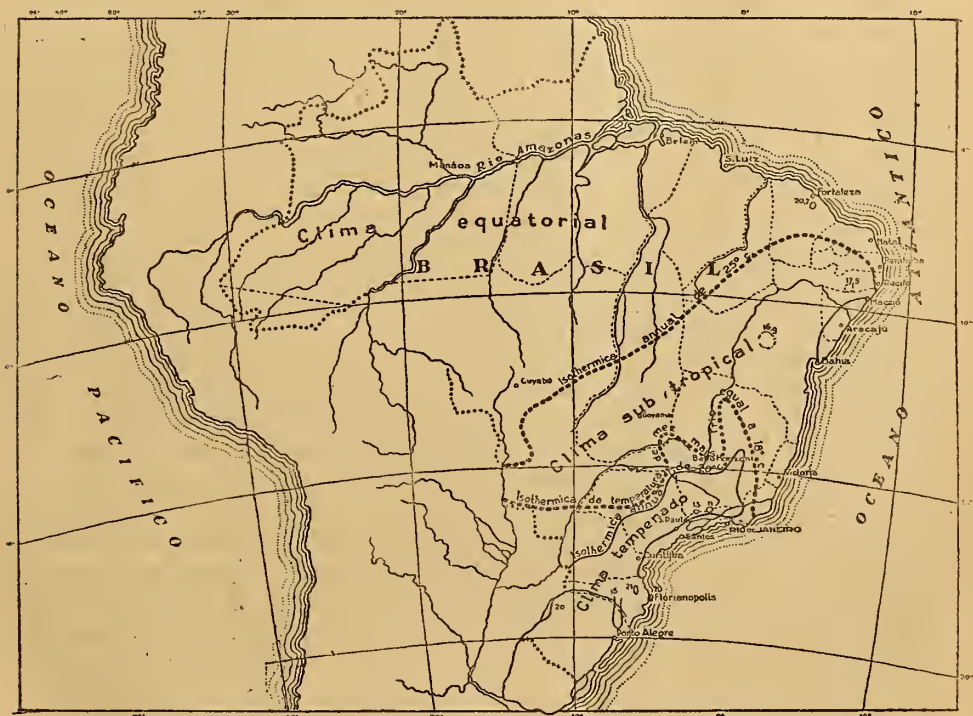
OUTROS PAIZES DA AMERICA DO SUL: 52.2 %

CLIMA

Si bem que necessaria, no Brasil, uma reclassificação de climas, a systematização Morize-Delgado, é, até hoje, a utilizada nas apreciações sobre o assumpto. Na classificação dos citados autores, sente-se, no Brasil, a influencia de tres climas, cujos caracteristicos exigem a sub-divisão em oito differentes typos ou zonas. De uma maneira geral, temos:

Clima equatorial

Clima sub-tropical

Clima temperado

DISTRIBUIÇÃO DOS CLIMAS DO BRASIL

O primeiro, caracterizado por temperatura média superior a 25°, subdivide-se em tres typos: "Super-humido", de temperatura sensivelmente constante e cuja média de maximas pouco vae além de 32°; "humido continental", (no mesmo incluido o grupo de Fernando Noronha, typicamente de clima oceanico) classificado pela variação thermica causada pela ausencia da influencia regularizadora das grandes

massas de agua; e "semi-arido", do qual participam todos os Estados do Nordéste Brasileiro, assolados pela aridez. A região super-humida, de temperatura e humidade elevadas, estende-se pela costa do Maranhão e do Piauhy, até o começo do Ceará, com as mesmas particularidades do baixo Amazonas; a humido-continental abrange o interior de todos os Estados do Norte, Parahyba, Pernambuco, até Bahia, excluindo, porém, grande parte das terras sujeitas á periodica occurrencia de terriveis seccas, que se acham classificadas na divisão seguinte. A aridez dessa região não provém de escassa precipitação, e sim da irregularissima distribuição da mesma. Em todo o territorio equatorial, o clima, embóra não seja, de maneira absoluta hostil aos estrangeiros da raça branca, distancia-se bastante do que é padronizado no climogramma de Taylor, o qual traduz as condições mais propicias ao desenvolvimento dos europeus. No clima *sub-tropical*, a temperatura média annual vae de 20 a 25°; a fronteira entre a região deste e a do equatorial se estende desde o sul de Pernambuco, com pequena interrupção entre Maceió e Bahia, até um pouco a oéste do Rio de Janeiro, que fica no limite meridional do clima sub-tropical. Aqui, a fronteira inflecte para o Norte, excluindo grande parte do Rio de Janeiro e Minas, e, mais para o Oéste, cerca de quatro quintos de São Paulo, com diminuta porção de Matto-Grosso, regiões essas que participam do terceiro clima, o temperado. Nesta segunda divisão está incluida a cidade de Santos, e litoral de São Paulo, que devido a peculiaridades topographicas, se afastam da classificação de toda a zona Éste desse Estado. Nas regiões influenciadas pelo clima sub-tropical, a adaptação do homem europeu é facil, auxiliada por hygiene apropriada, na ampla acepção do termo. Os dois typos desta divisão, o "semi-humido maritimo" e o "semi-humido continental", caracterizam-se, sobretudo, o primeiro pela pouca, e o segundo pela consideravel amplitude de variação da temperatura, offerecendo, ainda cada um delles, particularidades com respeito ás chuvas, humidade, etc. No primeiro, inclue-se a parte do litoral ao longo das escarpadas vertentes do nosso mais importante systema orographico, e, no outro, as regiões do macisso que constituem o vasto planalto do paiz. A Serra do Cubatão, do litoral paulista, no "Alto da Serra", (São Paulo Railway), guarda a primazia no que respeita á altura pluviometrica annual em todo o Brasil. O que distingue o terceiro clima, o *temperado brando*, é a temperatura média do mez mais frio, igual ou inferior a 18°. Um quinto da área total do Brasil está incluido nesta zona: cerca de metade do Estado de Minas, oitenta por cento da área de São Paulo, a superficie total dos Estados sulinos e muito pequena parte do sul de Matto Grosso. Subdivide-se este clima em tres typos: "super-humido do litoral", caracterizado pela elevada humidade relativa e abrangendo as localidades litoraneas da costa sudéste do Brasil, devendo sua baixa média de temperatura exclusivamente á latitude; o "semi-humido do interior, incluindo mais vasta superficie influenciada simultaneamente pela latitude e maior elevação, esta quasi totalmente ausente nas regiões mais meridionaes. A amplitude entre as temperaturas extremas nesta zona é consideravel. A occorrencia de geada é commum, aqui, e a quéda de neve tem sido observada mesmo nas latitudes mais baixas. Em Palmas, no sul do Paraná, e a 1.155 metros acima do nivel do mar, occorreu a mais baixa temperatura já registada pelo serviço meteorologico federal, de quasi uma dezena de gráos abaixo de zero; e, emfim, o "semi-humido de altitude", pequena sub-divisão, contendo numero restricto de localidades, que, pela grande altitude, apresentam particularidades de nóta: Poços de Caldas, em Minas, de pouca humidade e variação de temperatura moderada e clima vivificante; Itatiaya, no Estado do Rio, tambem moderadamente humida, embora a chuva abundante, onde se tem registado, temperatura de seis gráos abaixo de zero, e a quéda de neve, com pouca frequencia; a Villa Jaguaribe, em Campos do Jordão, no Estado de São Paulo, de clima salubre, ha annos procurada pelos portadores de affecções pulmonares, que, alli, encontram elementos climatericos propicios á cura ou estacionamento da molestia. Na região abrangida por este clima, são presentes todos os requisitos para a permanencia e desenvolvimento do europeu, sendo possivel obter-se nella quasi todas as producções do velho mundo.

Pelo Decreto n.º 24.506, de 29 de Junho de 1934, foi o Instituto de Meteorologia, que até então constituira uma repartição autonoma do Ministerio da Agricultura, annexado ao Departamento de Aeronautica Civil, do Ministerio da Viação, passando a ser uma das quatro Divisões do Departamento de Aeronautica Civil. A esse tempo foi effectuada uma reforma, e pela mesma foram excluidas as Secções de Hydrometria e Ecologia Agricola, que continuaram na Agricultura, visando a nova organização a mais ampla cooperação da Meteorologia nas actividades aeronauticas do paiz e a ampliação de suas funcções technicas e scientificas. Assim, ficou o Instituto constituido de duas Sub-Divisões: a de Pesquisas Meteorologicas e a de Meteorologia Applicada; de uma Inspectoria Geral da Rêde e da Secção de Serviços Technicos Auxiliares; de um Instituto Regional do Nordéste, além dos Districtos e Estações já existentes na organização anterior.

São attribuições desses diversos orgãos, entre outras:

a) o amparo á navegação aerea, estabelecendo o regimen das altas camadas da atmosphera nas principaes rótas do paiz;

b) a fixação da climatologia geral do Brasil e sua divulgação;

c) a effectivação de estudos technicos especiaes em todos os ramos da Meteorologia, afim de desenvolvel-a e tornal-a cada vez mais applicavel;

d) a previsão do estado geral do tempo, de ondas de frio e calor, de temporaes, de geadas e outros phenomenos atmosphericos;

e) investigações estatisticas de climatologia mundial comparada;

f) a protecção á navegação aerea, utilizando-se das previsões usuaes do tempo e organização dos serviços meteorologicos para a aeronautica, observadas as normas instituidas pela Commissão Internacional de Navegação Aerea;

g) o amparo á navegação maritima, proporcionando-lhe o conhecimento das previsões do tempo por meio de postos semaphoricos, convenientemente distribuidos no litoral do paiz, e das emissões radio-electricas;

h) o estudo dos problemas meteorologicos do Nordeste Brasileiro, com especialidade a causa e previsão das seccas;

i) observações climatologicas, aerologicas, actinometricas, etc., em toda a Rêde.

O Serviço Meteorologico do Brasil distribue-se, presentemente, por cinco divisões administractivas: o Instituto Central, o Instituto Regional e tres Districtos, com sédes, respectivamente, no Districto Federal, Recife, Belém, Campo Grande e Rio de Janeiro, além da Rêde Meteorologica, controlada pela Inspectoria Geral.
Ao todo, conta o serviço com:

1 Observatorio Meteorologico.

21 Estações Aerologicas.

169 Estações Climatologicas.

50 Estações Thermo-pluviometricas.

200 Estações Pluviometricas.

8 Estações Radio-emissoras.

3 Postos Semaphoricos.

Diversos Estados, e tambem a Inspectoria de Obras Contra as Seccas e Estradas de Ferro do paiz, cooperam com o Serviço Federal, mantendo em funccionamento estações e postos meteorologicos. O Serviço de Previsão do Tempo centraliza no Rio de

Janeiro as observações da Rêde Meteorologica do sul e do centro do paiz, assim como as dos Serviços Argentino e Uruguayo; confecciona cartas do tempo e sobre as mesmas formula os prognosticos diarios do estado atmospherico, distribuindo-os rapidamente pelo telegrapho, telephone e radio-telegraphia; emitte, igualmente, avisos especiaes de ondas de frio e temporaes, os quaes são divulgados com presteza aos interessados e ao publico em geral. Tambem são emittidos avisos do tempo reinante, de quatro em quatro horas.

CLIMOGRAMMA PADRÃO

O professor Morize, procurando formular um climogramma que representasse as condições hydro-thermicas mais favoraveis para um brasileiro normal ou um estrangeiro acclimado, escolheu certo numero de estações representantes de typos de climas nacionaes reputados por sua clemencia. Essas estações são as constantes do quadro infra. Muito pouco ha que explicar na escolha dessas localidades, que foi apenas motivada pela justa reputação do clima de cada uma: *GARANHUNS*, com temperatura bastante suave, apesar da baixa latitude; *FORMOSA*, no planalto central de Goyaz, conhecida desde muito como possuindo clima excepcional, razão pela qual foi proposta para alli a transferencia da Capital da União, continuando as mesmas condições até o chamado Triangulo Mineiro; *POÇOS DE CALDAS*, séde de uma estação thermal e balnearia, de merecida nomeada; *JUIZ DE FÓRA*, prospera cidade mineira, typo de toda a saudavel zona que se estende até a Serra da Mantiqueira; *SÃO CARLOS DO PINHAL*, cidade importante da rica zona cafeeira do Estado de São Paulo; *VASSOURAS*, *REZENDE*, *PETROPOLIS* e *THEREZOPOLIS*, de climas celebres, que as transformaram em centros de veranistas; CURITYBA e CAXIAS, principaes nucleos da immigração germanica, italiana, russa e poloneza no Brasil, tendo essas raças encontrado alli as melhores condições, sem nenhuma necessidade de acclimação.

DADOS PARA A CONSTRUCÇÃO DO CLIMOGRAMMA PADRÃO BRASILEIRO

ESTAÇÕES	Janeiro		Fevereiro		Março	
	T	H	T	H	T	H
PERNAMBUCO:						
Garanhuns	18,9	79,9	19.3	79,7	19,5	82,3
GOYAZ:						
Formósa	19,3	84,7	19,4	80,3	19,5	80,6
Catalão	20,1	83,0	19,7	79,7	19,9	81,4
MINAS GERAES:						
Poços de Caldas	17,5	79,0	17,6	78 0	17,5	86,0
Juiz de Fóra	20,2	82,7	20,5	79,6	19,9	79.9
SÃO PAULO:						
São Carlos do Pinhal	18,2	76,4	19,1	79,2	19,2	77,1
ESTADO DO RIO:						
Vassouras	20,9	82,1	20,8	80,2	20,4	82,6
Therezopolis	18,2	84,9	18,0	84,7	16,9	87,8
Rezende	21,3	82,2	21,0	81,2	20.0	82,5
Petropolis	19,1	82,1	18,9	80,4	18,5	83,7
PARANÁ:						
Curityba	18,3	81,0	18,3	82,1	17,5	83,2
RIO GRANDE DO SUL:						
Caxias	16,5	79,0	17,9	80,4	18,3	81,0
MÉDIAS	19,0	81,4	19,2	80,4	19,0	82,3

ESTAÇÕES	Abril		Maio		Junho	
	T	H	T	H	T	H
PERNAMBUCO:						
Garanhuns	19,4	85,2	18,7	87,9	17,7	90,9
GOYAZ:						
Formósa	18 9	80,7	17,1	73,8	15,5	71,7
Catalão	18,9	79,2	16,7	75,4	15,3	72,3
MINAS GERAES:						
Poços de Caldas	15,2	76,0	12,4	75,0	11,9	74,0
Juiz de Fóra	17,9	80,9	15,7	80,6	14,4	81,1
SÃO PAULO:						
São Carlos do Pinhal	18,3	76,8	17,0	74,3	14,9	72,3
ESTADO DO RIO:						
Vassouras	18,8	80,8	17,4	82,3	15,5	81,0
Therezopolis	16,0	89,2	13,8	87,5	12,6	84,8
Rezende	19,3	83,3	16,8	82,3	15,1	81,0
Petropolis	16,8	85,4	14,3	83,9	13,5	81.9
PARANÁ:						
Curityba	15,1	82,7	12,3	83,4	10,9	83,6
RIO GRANDE DO SUL:						
Caxias	16,5	82,8	15,2	82,8	12,7	84,9
MÉDIAS	17,6	81,9	15,6	80,8	14,1	79,9

T — temperatura sensivel.

DADOS PARA A CONSTRUCÇÃO DO CLIMOGRAMMA PADRÃO BRASILEIRO

ESTAÇÕES	Julho		Agosto		Setembro	
	T	H	T	H	T	H
PERNAMBUCO:						
Garanhuns	17,1	91,4	16,7	89,9	18,9	87,8
GOYAZ:						
Formósa	14,7	64,8	15,3	59,1	16,8	57,2
Catalão	14,8	65,0	15,8	62,2	17,8	62,7
MINAS GERAES:						
Poços de Caldas	10,7	72,0	12,0	66,0	13,8	63,0
Juiz de Fóra	13,6	78,7	14,7	75,5	15,6	76,4
SÃO PAULO:						
São Carlos do Pinhal	13 6	74,4	12,9	65,1	13,6	64,4
ESTADO DO RIO:						
Vassouras	15,1	79,3	15,6	77,8	17,0	77,1
Therezopolis	11,8	84,3	12,6	84,9	14,3	83,1
Rezende	14,6	79,7	15,9	77,3	16,3	77,7
Petropolis	13,2	80,2	13,5	78,8	15,2	78,4
PARANÁ:						
Curityba	10,9	81,7	11,6	80,0	12,9	81.6
RIO GRANDE DO SUL:						
Caxias	9,9	86,0	10,9	83,5	9,9	83,3
MÉDIAS	13,3	78,1	14,0	75,0	15,2	74,4

ESTAÇÕES	Outubro		Novembro		Dezembro	
	T	H	T	H	T	H
PERNAMBUCO:						
Garanhuns	18,0	81,0	18,6	76,7	19,0	77,9
GOYAZ:						
Formósa	19,2	70,6	19,8	81,5	19,4	84,7
Catalão	19,2	70,1	19,7	76,5	19,7	82,8
MINAS GERAES:						
Poços de Caldas	14,9	70,0	16,2	69,0	17,4	77,0
Juiz de Fóra	17,0	77,8	19,8	77,7	19,3	78,1
SÃO PAULO:						
São Carlos do Pinhal	15,4	66,5	16,6	70,1	17,9	73,2
ESTADO DO RIO:						
Vassouras	17,3	80,3	19,3	80,5	19,8	81,8
Therezopolis	15,4	85,9	16,6	85,8	17,2	86,1
Rezende	18,2	78,3	19,3	78,7	20,0	80 0
Petropolis	15,4	83,2	17,1	83,5	19,1	82,7
PARANÁ:						
Curityba	14,4	81,1	16,0	79,6	17,5	80,5
RIO GRANDE DO SUL:						
Caxias	12,3	84,0	13,2	81,6	15,0	79,5
MÉDIAS	16,4	77,5	17,6	78,6	18,4	80,4

T. — temperatura sensivel

ALTITUDES DO RELEVO DO TERRITORIO BRASILEIRO

ACCIDENTES OROGRAPHICOS	SITUAÇÕES	ALTITUDES
Pico da Bandeira	Serra Caparaó .... (Minas Geraes — E. Santo)	2.884
Pico do Cruzeiro	Idem	2.861
Agulhas Negras (Itatiayassú)....	Serra do Itatiaya .... (Minas Geraes — Rio de Janeiro)	2.787 (*)
Pico do Crystal	Serra Caparaó .... (Minas Geraes)	2.798
Monte Roraima	Amazonas	2.629
Serra Fina	Mantiqueira .... (Minas Geraes — S. Paulo)	2.580
Serra Negra	Mantiqueira .... (Minas Geraes)	2.568
Cerro Mashiati	Serra Parima .... (Amazonas)	2.506
Pico de Marins	Mantiqueira .... (São Paulo)	2.422
Pico de Itaguaré	Mantiqueira .... (Minas Geraes — S. Paulo)	2.308
Serra do Papagaio	Mantiqueira .... (Minas Geraes — S. Paulo)	2.274
Pedra do Sino	Serra dos Orgãos .... (Rio de Janeiro)	2.263
Pedra Assú	Serra dos Orgãos .... (Rio de Janeiro)	2.232
Mitra do Bispo	Mantiqueira .... (Minas Geraes)	2.195
Castellitos	Serra dos Orgãos .... (Rio de Janeiro)	2.160
Alto do Campestre	Mantiqueira .... (Minas Geraes)	2.078
Morro do Ataque	Mantiqueira .... (Minas Geraes)	2.075
Morro da Bôa Vista	Bocaiuva .... (São Paulo)	2.070
Castello	Serra dos Orgãos .... (Rio de Janeiro)	2.040
Pico da Carapuça	Serra do Caraça .... (Minas Geraes)	1.955
Pico de São Jorge	Serra dos Orgãos .... (Rio de Janeiro)	1.950
Pico de Itapéra	Campos do Jordão .... (São Paulo)	1.949

(*) Determinação geodesica feita pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro—Setembro de 1935.

ACCIDENTES OROGRAPHICOS	SITUAÇÕES	ALTITUDES
Nariz do Frade	Serra dos Orgãos (Rio de Janeiro)	1.936
Picos do Matheus	Serra das Almas	1.880
Pico de Itambé	Minas Geraes	1.876
Serra da Araponga	Minas Geraes	1.859
Pico das Almas	Bahia	1.850
Serra da Mangabeira	Bahia	1.800

ALTITUDES NO DISTRICTO FEDERAL

Pico do Papagaio	975
Pedra da Gavea	842
Corcovado	704
Pão de Assucar	390

ALTITUDES DE DIVERSAS SÉDES DE MUNICIPIOS DO BRASIL

CIDADES	ESTADOS	ALTITUDES
Campos do Jordão	São Paulo	1.600
Diamantina	Minas Geraes	1.262
Maria da Fé	Minas Geraes	1.258
Nova Rezende	Minas Geraes	1.200
Poços de Caldas	Minas Geraes	1.186
Lagôa Dourada	Minas Geraes	1.124
Barbacena	Minas Geraes	1.120
Rezende Costa	Minas Geraes	1.120
Guarapuava	Paraná	1.119
São Gothardo	Minas Geraes	1.100
Silvianopolis	Minas Geraes	1.100
Rio Paranahyba	Minas Geraes	1.080
Palmas	Paraná	1.079
Ouro Preto	Minas Geraes	1.071
Carmo do Paranahyba	Minas Geraes	1.067
Triumpho	Pernambuco	1.060
Carandahy	Minas Geraes	1.058
Caldas	Minas Geraes	1.040
Muzambinho	Minas Geraes	1.036
Pedregulho	São Paulo	1.031
Nazareth	São Paulo	1.030
Prados	Minas Geraes	1.025
Morro do Chapéo	Bahia	1.025
Conquista	Bahia	1.020

CIDADES	ESTADOS	ALTITUDES
S. Sebastião do Paraizo	Minas Geraes	1.004
Jaguary	Minas Geraes	1.000
Santa Catharina	Minas Geraes	1.000
Bom Jesus	Rio Grande do Sul	1.000
Grama	São Paulo	1.000
Arary	Minas Geraes	996
Franca	Minas Geraes	993
Vaccaria	Rio Grande do Sul	980
Ayuruoca	Minas Geraes	980
Itamarandyba	Minas Geraes	974
Araxá	Minas Geraes	973
Patrocinio	Minas Geraes	972
Annapolis	Goyaz	970
Oliveira	Minas Geraes	962
Botelhos	Minas Geraes	960
Santa Luzia	Goyaz	960
Congo Formoso	Goyaz	959
Cunha	São Paulo	950
Lagoinha	São Paulo	950
Queluz	Minas Geraes	932
Grão Mogol	Minas Geraes	930
Araguary	Minas Geraes	929
Apiahy	São Paulo	920
Lages	Santa Catharina	920
Serra Negra	São Paulo	915
Itayopolis	Santa Catharina	912
Curityba	Paraná	908
Curitybanos	Santa Catharina	908
Baependy	Minas Geraes	905
Caxambú	Minas Geraes	900
Batataes	São Paulo	890
Jaguariahyva	Paraná	880
Caetété	Bahia	878
Therezopolis	Rio de Janeiro	876
Altinopolis	São Paulo	870
Petropolis	Rio de Janeiro	849
Friburgo	Rio de Janeiro	848
Itajubá	Minas Geraes	840
E. Santo do Pinhal	São Paulo	837
São Roque	São Paulo	830
São Carlos	São Paulo	828
Prata	Rio Grande do Sul	820
São Paulo	São Paulo	820
Bragança	São Paulo	820

NORMAES CLIMATOLOGICAS DO BRASIL

ESTAÇÕES	Pressão barometrica a 0° C	TEMPERATURA CENTIGRADA Á SOMBRA						Tensão do vapor mm	Humidade relativa %	Precipitação em mm		Evaporação mm. Total	Insolação-Horas. Total
		Média	Média das maximas	Média das minimas	Maxima absoluta	Minima absoluta	Média do Thermo metro humido			Altura total	Maximo em 24 horas		
MANÁOS (9 annos)	757.6	27.2	32.0	23.8	38.6	19.0	24.4	21.0	78.5	1954.1	96.4	-	-
SÃO LUIZ (7 annos)	758.4	26.3	29.9	23.6	33.1	20.2	24.2	21.1	82.0	2048.8	222.7	1177.6	2600.9
TURY - ASSÚ (8 annos)	759.2	26.0	31.8	22.4	37.6	15.1	24 2	21.1	83.9	2157.6	117.1	712.1	2412.3
BARRA DO CORDA (8 annos)	752.8	25.5	32.7	20.6	39.4	12.0	22 8	19.0	78.9	1007.2	168.0	1020.5	2392.4
SÃO BENTO (7 annos)	760.1	25.5	31.5	21.8	36.4	18.5	23.2	20.6	91.3	1957.0	129.3	-	-
IMPERATRIZ (7 annos)	751.9	24.6	32.1	19.9	39.6	11 0	21.9	18.9	90.8	1410.1	96.6	-	-
GUIXERAMOBIM (24 annos)	743.5	27.5	32.1	23.9	37.3	17.9	21 9	15.9	60.7	657.4	118.7	1335.8	2987.1
PORANGABA (8 annos)	758.4	25.8	31.4	22.2	35.4	16.8	23.0	18.9	76.7	1477.3	201.9	1225.7	2841.9
GUARAMIRANGA (10 annos)	690.1	20.3	26.4	17.6	31.6	13.2	19.0	15.4	85.4	1720.1	100.0	639.9	2201.9
QUIXADÁ (7 annos)	744.6	27.1	32.2	23.6	36.4	19.8	23.1	18.4	69.0	873.4	92.6	-	-
NATAL (14 annos)	761.5	26.1	29.1	22.9	32.6	16.1	23.5	19.9	77.6	1417.0	174.0	1919.8	2810.0
NOVA CRUZ (7 annos)	757.4	25.7	31.0	19.1	37.2	14.0	22.4	18.0	74.5	882.0	81.8	-	-
PARAHYBA (8 annos)	759.9	25.0	29.6	21.1	34.6	17.0	23.1	19.9	84.0	1763.5	119.0	846.5	2578.4
RECIFE (10 annos)	759.6	26.8	29.6	23.9	34.4	19.7	23 4	19.4	73.5	1192.8	152.2	-	-
FERNANDO NORONHA (9 annos)	752.8	22.2	27.5	23.6	29.9	18 6	23.5	20.1	83.5	1083.1	99.1	1984.8	3334.4
NAZARETH (8 annos)	754.6	23.9	29.0	19.7	35.4	11.2	21.7	18.6	83.1	1376.4	146.1	1128.0	2395.0
JABOATÃO (8 annos)	759.5	24.0	23.3	20.4	33.2	15.5	22.1	18.8	84.0	2108.7	140.0	913.1	2652.1
GOYANA (8 annos)	760.5	24.2	30.7	19.8	35.8	14.4	22.0	19.0	89.5	1608.2	112.8	-	-
BARREIROS (7 annos)	—	23.3	29.0	19.4	32.8	15.7	21.5	18.7	93.5	2559.9	130.8	-	-
GARANHUNS (6 annos)	691.5	20.2	25.9	15.9	38.6	10.0	18.5	14.6	84.2	968.3	64.7	-	-
PESQUEIRA (5 annos)	705.8	22.1	29.4	18.7	35.4	13.0	19.3	14.9	73.7	751.7	88.4	1409.4	2080.2
SATUBA (8 annos)	761.4	23.9	29.5	19.6	36.6	12.2	22.5	19.4	87.7	1519.7	84.0	-	-
PÃO DE ASSUCAR (6 annos)	759.5	25.8	33.0	20.6	40.2	14.0	22.4	18.8	82.0	594.1	65.6	-	-
ARACAJÚ (9 annos)	762.5	26.1	29.0	23.3	35.9	18.6	23.6	20.4	79.6	947.3	122.1	775.3	2700.2
ONDINA (11 annos)	758.5	24.8	28.8	22.0	35.2	16.8	22.7	19.4	83.2	1876.2	128.7	995.8	2685.6
CAETITÉ (11 annos)	688.4	22.0	27.2	16.6	36.0	9.5	17.7	13.7	71.3	786.9	82.1	1461.0	2498.1
S. BENTO DAS LAGES (8 annos)	760.0	23.9	28.8	21.4	37.8	12 5	22.2	18.8	84.9	1379.9	177.8	809.9	2215.9
MORRO DO CHAPÉO (5 annos)	682.5	18.9	24.9	14.0	32.8	6.4	16.9	12.9	79.5	914.7	193.0	-	-
CAMPOS (8 annos)	763.0	22.3	27.9	18.4	38.8	7.0	20.3	16.5	81.8	1153.9	86.0	1103.3	2271.0
VASSOURAS (8 annos)	724.4	20.2	26.2	16.2	37.0	0 6	18.2	14.4	80.5	1070.3	116.7	875.1	2061.6
REZENDE (7 annos)	727.6	20.5	27.3	15.7	37.7	0.3	18.2	14.4	80.4	1535.3	116.5	557.9	2084.1
PETROPOLIS (6 annos)	693.0	18.0	23.2	14.3	33.4	0.5	16.2	12.7	82.0	2122.2	173.0	459.6	2094.3
THEREZOPOLIS (6 annos)	687.2	16.6	22.1	13.0	32.2	0.1	15.3	12.3	85.8	2533.9	149.2	459.7	1901.3
FRIBURGO (6 annos)	692.5	17.4	23.8	12.1	33.0	0.0	15.6	12.4	82.5	1420.9	118.0	421.7	1678.7
ITATIAYA (6 annos)	591.3	11.1	15.3	8.2	23.1	6.4	9 4	7.7	75.1	2222.4	120.3	667.6	2237.7
THEREZOPOLIS (7 annos)	738.2	17.9	24.3	13.3	39.6	0.2	16.5	13.4	83.8	1711.4	72.0	-	-

D. A. C. — Instituto de Meteorologia. — 1936)

ESTAÇÕES	Pressão barometrica a 0° C	TEMPERATURA CENTIGRADA Á SOMBRA						Tensão do vapor mm	Humidade relativa %	Precipitação em mm		Evaporação mm Total	Insolação - horas Total
		Média	Média das maximas	Média das minimas	Maxima absoluta	Minima absoluta	Média do thermo metro humido			Altura total	Maximo em 24 horas		
MARISTELA (6 annos)	713.7	19.5	26.6	14.2	36.3	-3.0	17.1	13.2	80.1	1244.4	98.4	—	—
BANDEIRANTES (6 annos)	113.8	19.5	26.2	14.3	35.8	2.5	17.1	13.2	81.0	1520.3	86.0	—	—
PARANAGUÁ (10 annos)	762.8	19.3	22.3	14.7	38.0	1.1	18.6	16.0	90.3	1738.0	153.0	—	—
FLORIANOPOLIS (8 annos)	763.1	20.7	23.0	17.8	33.8	1.3	18.7	15.0	80.2	1025.4	289.3	555.0	1899.2
CAMBOREU (8 annos)	764.0	18.7	24.0	15.3	34.2	0.0	17.1	14.5	92.2	1383.1	144.0	—	—
BLUMENAU (5 annos)	761.0	19.8	26.7	15.9	41.1	0.2	17.8	14.6	88.2	1466.0	182.8	—	—
BRUSQUE (9 annos)	764.2	19.8	26.7	15.8	39.0	0.2	17.3	15.1	91.6	1682.7	118.0	—	—
CURYTIBANOS (7 annos)	677.7	15.6	20.5	11.0	-	—	13.3	10.4	79.8	1658.1	102.4	—	—
PORTO ALEGGRE (10 annos)	760.8	19.3	24.5	14.2	39.6	-1.5	16.7	12.6	74.9	1300.3	119.8	872.9	2237.3
SANTA MARIA (7 annos)	749.8	19.3	26.1	13.4	41.2	-2.4	16.9	13.5	77.9	1734.6	133.4	1072.6	2246.2
URUGUAYANA (.8 annos)	755.2	19.5	25.8	14.3	42.0	0.0	16.8	13.1	73.9	1351.1	78.0	1394.2	2377.0
S. VICTORIA PALMAR (7 annos)	760.6	16.6	21.6	12.0	38.3	-5.2	14.7	11.9	83.1	1266.1	96.3	—	—
SANNA LIVRAMENTO (7 annos)	743.3	17.2	23.6	12.0	40.5	-5.0	15.3	12.8	86.8	1343.5	93.0	—	—
BELLO HORIZONTE (10 annos)	691.0	20.0	26.0	14.7	35.2	2.2	17.5	12.9	72.6	1500.5	170.3	1014.0	2562.0
JUIZ DE FÓRA (10 annos)	705.9	22.9	25.8	14.3	38.4	0.8	20.4	13.4	79.9	1433.1	102.8	783.1	1644.5
CAXAMBÚ (6 annos)	688.0	17.7	25.5	12.0	33.6	-1.6	15.5	12.0	79.3	1467.8	89.6	715.3	2178.7
MAR DE HESPANHA (6 annos)	725.6	19.7	26.7	14.6	37.0	1.6	17.7	13.8	79.2	1280.0	64.5	956.6	1748.4
UBERABA (6 annos)	697.4	21.4	28.1	16.4	35.2	-2.0	18.0	13.5	71.0	1591.0	90.6	1054.7	2620.9
MONTES CLAROS (6 annos)	708.3	21.6	29.0	15.0	39.0	1.3	18.7	14.5	76.8	1236.0	202.7	870.2	1850.9
PIRAPÓRA (8 annos)	720.7	23.2	29.6	17.7	38.0	6.6	19.5	14.9	72.3	1344.7	150.3	1031.5	2655.8
THEOPHILO OTTONI (6 annos)	735.2	22.2	27.0	18.9	35.0	7.0	20.6	17.0	84.2	1450.1	102.5	579.7	1590.7
CACHOEIRA CAMPO (6 annos)	671.6	17.5	24.5	13.5	33.5	2.7	15.0	12.2	89.0	1525.9	72.6	—	—
S. J. EVANGELISTA (6 annos)	705.9	18.1	25.7	13.1	36.5	0.5	16.1	13.6	93.6	1534.7	67.0	—	—
OLIVEIRA (6 annos)	680.1	18.3	24.9	13.8	34.0	0.4	15.7	12.6	84.9	1507.3	65.5	—	—
ARAGUARY (6 annos)	686.3	21.0	27.1	15.9	33.6	0.2	16.6	13.4	32.9	2024.6	99.8	—	—
MONTE ALEGRE (6 annos)	701.1	20.8	27.7	15.9	36.9	0.8	17.2	14.2	84.8	2551.3	105.8	—	—
S. FRANCISCO (7 annos)	722.5	22.4	30.6	15.4	39.4	3.6	19.4	15.8	83.3	1339.9	115.0	—	—
CURVELLO (5 annos)	708.4	21.0	29.2	14.9	37.2	1.2	17.9	14.2	80.7	1290.7	75.0	—	—
JANUARIA (6 annos)	723.6	22.4	30.9	15.5	38.9	6.4	20.0	16.7	86.0	1065.8	68.1	—	—
GOYAZ (8 annos)	716.8	24.0	32.8	15.3	40.0	5.0	20.4	15.7	69.2	1688.3	160.0	1553.0	2193.2
CATALÃO (7 annos)	691.3	21.1	27.3	16.5	34.9	1.8	18.1	13.8	74.2	1860.7	92.6	1045.8	2633.9
PYRENOPOLIS (6 annos)	697.1	22.2	28.7	17.8	36.6	8.3	19.3	14.9	74.3	1650.2	63.3	1167.0	2584.9
FORMOSA (7 annos)	685.2	20.8	27.4	15.4	35.3	6.2	17.9	13.6	74.1	1699.2	100.5	—	—
CUYABÁ (9 annos)	745.5	26.6	30.2	23.3	37.2	9.9	22.7	18.3	71.7	1460.2	133.6	945.6	2001.4
CORUMBÁ (8 annos)	749.8	25.0	32.4	21.0	41.0	0.8	21.0	17.6	80.4	1245.1	104.0	—	—
S. LUIZ DE CACERES (8 annos)	750.3	24.2	32.3	19.5	40.8	6.8	21.4	18.4	89.3	1276.2	109.0	—	—

NORMAES NO RIO DE JANEIRO

MEZES	TEMPERATURA CENTIGRADA Á SOMBRA					
	Média das maximas	Média das minimas	Maxima absoluta	DATA	Minima absoluta	DATA
Janeiro	28.9	22.6	38.7	11/1893	15.5	19/1907
Fevereiro	29.1	22.8	36.5	3/1893	17.0	9/1893
Março	27.9	22.3	35.8	7/1892	17.6	25-1900 26-1889
Abril	26.4	20.9	34.0	6/1889	15.3	30/1920 13-1886
Maio	24.7	19.0	35.2	1/1915	13.8	29-1898 31-1917
Junho	23.5	17.8	31.6	18/1918	10.9	26/1918
Julho	23.2	17.2	30.3	29/1903	11.6	11-1918 12-1918
Agosto	23.7	17.6	33.7	24 1914	11.5	19/1902
Setembro	23.7	18.3	37.6	27/1916	10.2	1/1882
Outubro	24.4	19.1	39.0	9/1888	14.0	2 e 3 1902
Novembro	26.2	20.4	37.5	25/1883	15.0	10 1893
Dezembro	27.9	21.8	39.0	8/1889	13.4	1/1883
Anno	25.8	19.9	39.0	9-X-1888	10.2	1/IX/1882
Periodo	1882 a 1920 (39 annos)					

MEZES	Tensão do vapor mm.	CHUVA EM mm.		Evaporação mm. Total	Insolação Horas Total
		Maxima em 24 hs.	DATA		
Janeiro	18.5	97.1	25/1906	109.1	198.8
Fevereiro	18.8	104.7	12/1098	98.0	191.9
Março	18.5	143.7	22/1911	98.5	201.2
Abril	16.9	223.0	26/1883	91.3	197.9
Maio	15.2	216.6	12/1897	92.5	199.7
Junho	14.2	205.7	17/1916	88.3	185.8
Julho	13.5	58.5	30/1884	91.1	201.9
Agosto	13.5	50.9	30/1886	101.0	192.3
Setembro	14.3	71.6	26/1918	90.8	146.6
Outubro	15.0	51.5	13/1902	92.6	145.5
Novembro	16.3	98.5	23/1918	100.3	169.9
Dezembro	17.5	129.9	8/1884	112.6	178.1
Anno	16.0	223.0	26/IV/1883	1166.1	2208.6
Periodo	1890 a 1920	1882 a 1920 (39 annos)		1890 a 1920	1898 a 1920 (23 annos)

D. A. C. — 1936

BERLIM - VIENNA
ROMA

MOSCOU

22.46

PEKIM

CHICAGO

MEXICO

NOVA YORK

BUENOS AIRES

PARIS — LONDRES
LISBÔA

HORA LEGAL

O regulamento para a execução da lei de 18 de junho de 1913, que firmou a hora legal do Brasil, de accôrdo com o systema dos fusos, procurou a melhor uniformização distribuitiva da hora no territorio do paiz, mediante uma conveniente demarcação dos limites horarios. A hora legal para todo o Brasil, em vigôr desde 1º de Janeiro de 1934, é a mesma do Rio de Janeiro (fuso de — 3 horas), excepto nos Estados do Amazonas e Matto Grosso, bem como, em parte, do Estado do Pará, no Acre, no Archipelago de Fernando de Noronha e ilha da Trindade.

a) O Amazonas foi dividido em 2 partes por uma linha (circulo maximo) que partindo de Tabatinga, vae a Porto-Acre. A léste desta linha, a hora legal é dada pelo fuso de (— 4 horas), a oéste pelo de (— 5 horas); as duas cidades citadas ficaram incluidas na parte léste (— 4 horas).

b) Em Matto Grosso, a hora legal é dada pelo fuso (— 4 horas).

c) No Pará, a hora legal é a mesma do Rio, excepto na parte delimitada por uma linha, que partindo do Monte Crevaux, na fronteira com a Guyana franceza, vá seguindo pelo álveo deste, até o Amazonas, e ao sul, pelo leito do Xingú, até entrar no Estado de Matto Grosso. Em toda esta parte do Estado, a hora legal é a do fuso de (— 4 horas).

d) No Acre, a hora legal é dada pelo fuso de (— 5 horas), e no Archipelago de Fernando de Noronha e ilha da Trindade, pelo fuso de (— 2 horas).

HORA LEGAL NO RIO — A hora legal do Rio de Janeiro é atrazada de 7m.6s.4 sobre o tempo civil de Greenwich. O Observatorio Nacional irradia a hora legal do Rio duas vezes por dia pelo telegrapho sem fio, ás 11 e ás 21 horas. Para o uso local, e principalmente, para os navios surtos em grande parte do porto, são dados signaes luminosos, ás 21 horas, na "torre de signaes" do morro de São Januario.

NORDÉSTE BRASILEIRO

O nordéste brasileiro abrange extensa região dos Estados do Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe e Bahia. Uma série de phenomenos de ordens várias, actúa de maneira decisiva na economia dessa parte do Brasil, dando origem a periodos de abundancia intercalados por estacionamentos da producção que chegam a causar calamidades. A causa principal de tão grave inconveniente para a economia local é attribuida á má distribuição das chuvas e á impermeabilidade das terras que não dispõem das propriedades physicas necessarias á absorpção e retenção das precipitações pluviometricas. O Governo brasileiro nunca descurou de tão importante problema nacional, mantendo uma repartição exclusivamente destinada á seus estudos e trabalhos — a "Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas". Varios são os emprehendimentos já realizados officialmente no nordéste brasileiro, sendo muitos os açudes, póços artezianos, barragens, estradas, etc., construidos. Pela Lei n. 175, de 7 de Janeiro de 1936, ficou determinado o plano systematico da defesa contra os effeitos das seccas, de accôrdo com o art. 177 da Constituição Brasileira. Pela nova regulamentação, os trabalhos do nordéste ficaram divididos em dois grupos:

a) obras e serviços de execução normal e permanente;
b) obras de emergencia e serviços de assistencia á população durante as crises climaticas que, pela sua intensidade e pela extensão da área então flagellada. exijam immediato soccorro.

A área considerada para os trabalhos de execução normal e permanente é limitada pela polygonal cujos vertices são os seguintes: — cidades de Aracatú, Acarahy e Camocim, no Ceará; intersecção do meridiano de 44° W. G., com o parallelo de 9°; intersecção do mesmo meridiano com o parallelo de 11° e a cidade de Amargosa, no Estado da Bahia; cidades de Traipú, no Estado de Alagôas; cidade de Camurú, no Estado de Pernambuco; cidade de Campina Grande, no Estado da Parahyba; e cidade de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte. Os trabalhos dessa área serão custeados com os recursos orçamentarios correspondentes a 3 % da receita tributaria federal, sem applicação especial, e comprehenderão:

1) regularização e derivação dos rios para fim de irrigação;
2) perfuração de póços e abertura de galerias de captação;
3) piscicultura nos rios, lagos e açudes, com selecção das especies de peixes e installações para conservação do pescado;
4) estabelecimento e cultura de hortos florestas e de campos de forragens;
5) estudo e systematização dos methodos e processos de irrigação;
6) construcção e conservação de rodovias;
7) collecta systematica de dados e informações sobre a geologia, a hydrologia e a meteorologia da região;
8) organização systematica de estatisticas dos dados previstos no numero anterior e das obras e serviços projectados e executados.

DETALHES DAS BARRAGENS CONSTANTES DO PLANO DE AÇUDAGEM REALIZADO PELA INSPECTORIA FEDERAL DE OBRAS CONTRA AS SECCAS DURANTE O ANNO DE 1935

AÇUDES	ESTADOS	Volume Armazenavel Ms 3	Area inundada Hectares	Profundidade maxima Ms.	Capacidade de irrigação Hectares
Lima Campos	Ceará	58.289.000	1.488	15,00	1.000
Joaquim Tavora .	"	24.105.000	450	14,00	400
Ema	"	10.400.000	243	13,70	150
General Sampaio .	"	322.200.000	5.400	33,60	7.000
Choró	"	143.000.000	1.900	27,00	2.000
Piranhas	Parahyba	255.000.000	2.800	41,00	5.000
São Gonçalo	"	44.600.000	700	21,30	1.000
Pilões	"	13.000.000	1.640	8,00	350
Condado	"	35.000.000	550	18,00	600
S. Luzia do Sabugy	"	11.700.000	255	13,20	—
Itans	Rio G. do Norte	81.000.000	1.340	19,00	2.500
Morcêgo	"	7.900.000	215	11,00	—
Lucrecia	"	27.270.000	578	15,50	—
Inharé	"	17.600.000	330	14,80	300
Totoró	"	3.941.000	109	10,00	—
Soledade	"	27.058.000	535	12,00	—
Riacho dos cavallos	Parahyba	17.690.000	437	11,00	—
Quebra unhas	Pernambuco ...	2.700.000	91	11,50	—
Cachoeiras	" ...	5.950.000	120	15,00	—
Itaberaba	Bahia	4.600.000	140	8,00	—
Macaúbas	"	20.900.000	480	12,40	—
		1.133.903.000	19.806		20.300

NOTA: — IRRIGAÇÃO — Foi concluido o canal Sul do alto Piranhas, com 10 kilometros de extensão.

AÇUDAGEM POR COOPERAÇÃO — Dos 45 açudes particulares em construcção foram concluidos os seguintes: "CASTRO" (830,300m³); "Cesario" (511.500m³); "Ingá" (1.200.000m³); "Inhanduba" (6.274.800m³); "Pacovas" (1.785.550m³) e "Pirajú" (2.609.300m³) no Estado do Ceará e "Namorado" (2.119.000m³) na Parahyba.

PERFURAÇÃO E INSTALLAÇÃO DE POÇOS — Foram perfurados, em 1935, 101 poços, correspondendo a uma vazão horaria total de 354.000 litros, sendo: 39 no Ceará; 6 no Piauhy; 10 no Rio Grande do Norte; 4 na Parahyba; 10 em Sergipe e 23 na Bahia.

Em Novembro de 1936, foi inaugurado no Estado da Parahyba, o açude de Piranhas — com a capacidade de 225.000.000 de metros cubicos e a superficie de 24 kilometros quadrados.

POPULAÇÃO

O ultimo recenseamento realizado no Brasil, o de 1920, encontrou para sua população o total de 30.635.605 habitantes. Revela esse algarismo um accrescimo de 20.523.544 habitantes comparativamente á população recenseada em 1872, um augmento de 16.301.690 em relação á existente em 1890 e um excesso de 13.317.049 em confronto com a apurada pelo censo geral de 1900, ou, em numeros relativos, os accrescimos de 203 %, 114 %, e 77 % da população arrolada, respectivamente, em 1872, 1890 e 1900. Os numeros absolutos evidenciam que a somma total de habitantes do Brasil excedeu ao triplo no espaço de 48 annos, a mais do dobro em 30 annos e a quasi o duplo em 20 annos, representando, portanto, o crescimento médio annual de 4,26 %, 3,83 % e 3,91 %, respectivamente, em cada um dos periodos, — o que indica progresso accentuado da população, em menos de meio seculo de vida nacional. Tem sido notavel o augmento progressivo do numero de habitantes do Brasil, durante o periodo que se estende desde a proclamação da independencia nacional. Evidenciam esses progressos os resultados dos principaes inqueritos censitarios, realizados em differentes epocas.

POPULAÇÃO DO BRASIL — 1808 - 1920

ANNOS	POPULAÇÃO	ANNOS	POPULAÇÃO
1808	4.000.000	1890	14.333.915
1854	7.677.800	1900	17.318.556
1872	10.112.061	1920	30.635.605

Comparando-se os tres periodos de 1872 a 1890, de 1890 a 1900 e de 1900 a 1920, observa-se que o crescimento médio annual da população brasileira elevou-se de 1,96 %, entre os dois primeiros annos, a 2,94 % entre os dois ultimos, tendo sido de 2,35 % no intervallo de 1872 a 1920. Embóra figure o Brasil entre os paizes de immigração, pode-se affirmar todavia, que o augmento de sua população é antes devido ao elemento nacional do que propriamente á colonisação estrangeira. Tratando-se de um paiz novo e muito vasto, é natural que o crescimento de sua população se opere em maior escala do que, em geral, se observa nos paizes da Europa e da Asia, assim como na maior parte do continente americano. Abstrahindo-se dos algarismos fornecidos pelo registro civil, que eram ainda bastante incompletos em 1920, será facil evidenciar, mesmo baseando-se na estatistica religiosa, o grande accrescimo physiologico, ou augmento vegetativo dos habitantes do Brasil. Na quasi totalidade dos Estados do Norte, o numero de baptisados nas diversas parochias se eleva a mais de 35 por 1.000; attinge muitas vezes, nos Estados do Ceará, Parahyba, Pernambuco e Piauhy, o coefficiente de 40 baptisados e até mesmo mais por 1.000 habitantes. Igualmente, na região meridional, nos Estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catharina, onde o registro civil dos nascimentos é mais regular, os coefficientes da natalidade attingem, geralmente, a mais de 30 nascimentos por 1.000 habitantes, o que se observa tambem no Espirito Santo e muito approximadamente no Districto Federal. Infelizmente, o recenseamento geral que deveria ter sido realizado em 1930, não o foi devido a circumstancias varias, mas os numeros acima são sufficientes para esclarecer as possibilidades do Brasil quanto á sua população futura, sendo interessante lembrar que sua capacidade de povoamento, calculada por Fischer, é de 900 milhões de habitantes, com uma densidade possivel de 106 habitantes por kilometro quadrado, levando em conta as condições naturaes de sólo e clima do paiz.

POPULAÇÃO DO BRASIL EM 1872, 1890, 1900 E 1920

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE	1872 Recenseada em 1 de Agosto	1890 Recenseada em 31 de Dez.	1900 Recenseada em 31 de Dez.	1920 Recenseada em 1 de Set.
Alagôas	348.009	511.440	649.273	978.748
Amazonas	57.610	147.915	249.756	363.166
Bahia	1.379.616	1.919.802	2.117.956	3.334.465
Ceará	721.686	805.687	849.127	1.319.228
Districto Federal	274.972	522.651	(*) 691.565	1.157.873
Espirito Santo	82.137	135.997	209.783	457.328
Goyaz	160.395	227.572	255.284	511.919
Maranhão	360.640	430.854	499.308	874.337
Matto Grosso	60.417	92.827	118.025	246.612
Minas Geraes	2.102.689	3.184.099	3.594.471	5.888.174
Pará	275.237	328.455	445.356	983.507
Parahyba do Norte	376.226	457.232	490.784	961.106
Paraná	126.722	249.491	327.136	685.711
Pernambuco	841.539	1.030.224	1.178.150	2.154.835
Piauhy	211.822	267.609	334.328	609.003
Rio de Janeiro	819.604	876.884	926.035	1.559.371
Rio Grande do Norte	233.979	268.273	274.317	537.135
Rio Grande do Sul	446.962	897.455	1.149.070	2.182.713
Santa Catharina	159.802	283.769	320.289	668.743
São Paulo	837.354	1.384.753	2.282.279	4.592.188
Sergipe	234.643	310.926	356.264	477.064
Territorio do Acre	—	—	—	92.379
Brasil	10.112.061	14.333.915	17.318.556	30.635.605

POPULAÇÃO DAS CAPITAES EM 1872, 1890, 1900 E 1920

CAPITAES	1872 Recenseada em 1 de Agosto	1890 Recenseada em 31 de Dez.	1900 Recenseada em 31 de Dez.	1920 Recenseada em 1 de Set.
Aracajú	9.559	16.336	21.132	37.440
Belém	61.997	50.064	96.560	236.402
Bello Horizonte	—	—	13.472	55.563
Curityba	12.651	24.553	49.755	78.986
Cuyabá	35.987	17.815	34.393	33.678
Florianopolis	25.709	30.687	32.229	41.338
Fortaleza	42.458	40.902	48.369	78.536
Goyaz	19.159	17.181	13.475	21.223
João Pessôa	24.714	18.645	28.793	52.990
Maceió	27.703	31.498	36.427	74.166
Manáos	29.334	38.720	50.300	75.704
Natal	20.392	13.725	16.056	30.696
Nictheroy	47.548	34.269	53.433	86.238
Porto Alegre	43.998	52.421	73.674	179.263
Recife	116.671	111.556	113.106	238.843
São Luiz	31.604	29.308	36.798	52.929
São Paulo	31.385	64.934	239.820	579.033
São Salvador	129.109	174.412	205.813	283.422
Therezina	21.692	31.523	45.316	57.500
Victoria	16.157	16.887	11.850	21.866

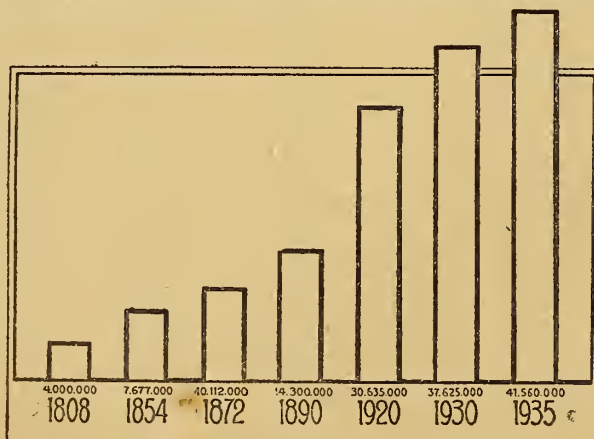
—População calculada segundo os elementos fornecidos pelos recenseamentos de 1872 e 1890.

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO BRASIL

Os dados sobre a população do Brasil, abaixo divulgados, resultaram da revisão feita pelo "Instituto Nacional de Estatistica" nas estimativas elaboradas anteriormente pela Directoria de Estatistica Geral que, não julgando satisfatorios os algarismos obtidos com o emprego exclusivo da taxa de crescimento geométrico, propoz á Junta Executiva do mesmo Instituto o exame do assumpto para o fim de uma solução mais rigorosa. Essa revisão foi feita tendo-se em vista que o augmento da população do paiz, segundo estudos recentes, confirmados pelo recenseamento do Estado de S. Paulo e pelos calculos da Liga das Nações, declinou de intensidade, embóra sendo ainda dos mais elevados. Os calculos demographicos relativos ás Capitaes dos Estados tomaram em consideração não só o crescimento inter-censitario, mas tambem as variações da área municipal e ainda, quanto possivel, os dados do registro civil.

ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO DOS ESTADOS

ESTADOS	1921	1923	1925	1927	1929	1931	1933	1935
Alagôas	997.147	1.025.237	1.053.871	1.083.050	1.112.774	1.143.042	1.173.852	1.205.204
Amazonas	369.386	378.852	388.468	398.227	408.132	418.179	428.366	438.691
Bahia	3.403.888	3.510.265	3.619.195	3.730.706	3.844.820	3.961.563	4.080.961	4.203.033
Ceará	1.345.878	1.386.669	1.428.382	1.471.023	1.514.598	1.559.114	1.604.576	1.650.991
Districto Federal	1.197.460	1.259.702	1.325.348	1.394.584	1.467.603	1.544.612	1.625.824	1.711.466
Esp. Santo	473.829	499.809	527.318	556.447	587.292	619.956	654.544	691.169
Goyaz	528.394	554.166	581.227	609.639	639.466	670.777	703.646	738.146
Maranhão	896.889	931.761	967.866	1.005.239	1.043.917	1.083.939	1.125.342	1.168.167
Matto Grosso	255.029	268.243	282.177	296.868	312.359	328.693	345.915	364.070
Minas Geraes	6.021.665	6.226.910	6.437.947	6.654.881	6.877.814	7.106.854	7.342.106	7.583.673
Pará	1.019.665	1.076.700	1.137.185	1.201.333	1.269.365	1.341.520	1.418.048	1.499.213
Parahyba	990.948	1.037.536	1.086.332	1.137.435	1.190.969	1.247.027	1.305.722	1.367.172
Paraná	709.219	746.134	785.071	826.142	869.469	915.161	963.352	1.014.177
Pernambuco	2.214.822	2.307.927	2.404.758	2.505.449	2.610.138	2.718.967	2.832.081	2 949.634
Piauhy	625.839	651.963	679.121	707.350	736.686	767.169	798.839	831.737
Rio de Janeiro	1.596.734	1.654.316	1.713.692	1.774.903	1.837.992	1.902.999	1.969.969	2.038.943
Rio Grande do Norte	553.816	579.857	607.133	635.699	665.613	696.937	729.734	764.070
Rio Grande do Sul	2.247.369	2.348 046	2.453.162	2.562.903	2.677.456	2.797.021	2.921.801	3.052.009
Sta. Catharina	691.545	727.340	765.081	804.875	846.829	891.061	937.695	986.855
São Paulo	4.740.713	4.973.128	5.217.242	5.473.634	5.742.897	6.025.669	6.322.604	6.634.389
Sergipe	483.418	493 021	502.691	512.424	522.214	532.058	541.951	551.887
Territ. do Acre	94.234	97.073	99.976	102.942	105.972	109.067	112.226	115.451
Brasil	31.457.887	32.734.655	34.063.243	35.445.753	36.884.375	38.381.385	39.939.154	41.560.147

Revisão da Estatistica Demographica brasileira — Instituto Nacional de Estatistica — 1936.

AUGMENTO DA POPULAÇÃO DO BRASIL

ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO DAS CAPITAES DO BRASIL

UNIDADES POLITICAS E CAPITAES	POPULAÇÃO CALCULADA PARA 31 DE DEZEMBRO							
	1921	1923	1925	1927	1929	1931	1933	1935
DISTRICTO FEDERAL Rio de Janeiro	1.197.460	1.259.702	1.325.348	1.394.584	1.467.603	1.544.612	1.625.824	1.711.466
ALAGÔAS Maceió	77.828	83.664	89.937	96.681	103.930	111.723	120.100	129.105
AMAZONAS Manáos	76.802	78.479	80.194	81.946	83.736	85.566	87.436	89.346
BAHIA S. Salvador	289.637	299.217	309.113	319.336	329.898	340.809	352.081	363.726
CEARÁ Fortaleza	81.160	107.357	112.549	117.995	123.707	129.827	136.386	143.277
ESPIRITO SANTO Victoria	22.793	24.258	25.818	27.478	29.244	(2) 31.124	33.125	35.254
GOYAZ Goyaz	21.887	22.921	24.005	25.140	46.328	27.573	28.876	30.241
MARANHÃO S. Luiz	54.250	56 293	58.413	60.613	62.896	65.264	67.722	70.272
MATTO GROSSO Cuyabá	34.656	36.176	37.763	39.419	41.148	42.953	44.837	46.804
MINAS GERAES Bello Horizonte	61.166	70.646	81.596	94.243	108.849	125.720	145.206	167.712
PARÁ Belém	242.124	250.969	260.137	269.640	279.490	(4) 306.080	282.708	293.036
PARAHYBA João Pessôa	55.591	59.733	64.185	68.967	81.636	87.719	94.256	101.280
PARANÁ Curityba	81.709	85.971	90.454	95.172	100.135	105.357	110.851	116.632
PERNAMBUCO Recife	251.258	271.102	292.513	315.616	(7) 376.625	406.087	438.159	472.764
PIAUHY Therezina	58.436	(8) 52.469	53.755	55.073	56.423	57.806	59.223	60.674
RIO DE JANEIRO Nictheroy	89.083	93.527	98.192	103.090	108.232	113.630	119.297	125.247
RIO GRANDE DO NORTE Natal	32.075	34.261	36.595	39.088	41.750	44.595	47.633	50.878
RIO GRANDE DO SUL Porto Alegre	190.402	208.422	228.148	(9) 224.008	245.209	268.416	293.820	321.628
SANTA CATHARINA Florianopolis	42.042	43.119	44.224	45.357	46.520	47.713	48.936	50.190
SÃO PAULO São Paulo	611.863	664.630	721.947	784.208	851.838	925.301	1.005.099	1.120.405
SERGIPE Aracajú	38.921	41.252	43.722	46.340	49.115	52.056	55.173	58.477
TERRITORIO DO ACRE Rio Branco	20.838	21.787	22.780	23.818	24.903	26.140	27.331	28.576

(2) Annexado o municipio de Espirito Santo —(4) Annexado o municipio de Acará—(7) Annexados os districtos de Beberibe e Arruda, desmembrados de Olinda, e o districto do Tigipió, desmembrado de Jaboatão — (8). Perdeu parte do territorio para constituição do municipio de Altos — (9). Perdeu os districtos de Pedras Brancas, Barra do Ribeiro e Marianna Pimentel, para constituição do municipio de Guahyba.

Revisão da Estatistica Demographica brasileira — Outubro de 1936. Instituto Nacional de Estatistica.

IMMIGRAÇÃO

EM 1935, entraram no Brasil 51.340 elementos, repartidos em 14.448 de 1ª classe, 7.307 de 2ª classe e 29.585 de 3ª classe, estes immigrantes propriamente ditos. Os portos pelos quaes entraram os 29.585 immigrantes marcam a sua distribuição pelo territorio patrio e, consequentemente, a sua localisação, factor importante no estudo da qualidade ethnica dos nucleos colonisadores. Como sempre, o sul exerceu a attração que absorveu quasi todo o contingente importado, restando fraca percentagem para as regiões nortistas.

PRINCIPAES NACIONALIDADES E PORTOS DE ENTRADAS DE IMMIGRANTES

ANNO DE 1935

SANTOS (19.757)		RIO DE JANEIRO (7.764)		RECIFE (563)	
Japonezes	9.468	Portuguezes	4.785	Allemães	178
Portuguezes	4.018	Italianos	543	Portuguezes	125
Allemães	1.443	Polonezes	451	Italianos	53
Italianos	1.391	Allemães	398	Inglezes	42
Polonezes	913	Espanhóes	335	Francezes	27
—	—	—	—	Espanhóes	27

RIO GRANDE (447)		SALVADOR (416)		BELÉM (386)	
Allemães	114	Espanhóes	188	Portuguezes	208
Austriãcos	103	Portuguezes	68	Polonezes	33
Italianos	91	Allemães	64	Espanhóes	15
Lithuanos	39	Italianos	37	Italianos	12
Portuguezes	35	Inglezes	11	Allemães	9
—	—	—	—	Peruanos	9

SÃO FRANCISCO DO SUL	
Allemães	217
Portuguezes	8
Argentinos	7
Tchecoslovacos	4
Austriacos	4

Sem outras considerações que facultem o estudo da distribuição acima, é de notar-se, sem duvida, a entrada em blóco dos japonezes pelo porto de Santos; dos polonezes em maiores proporções, nota-se a presença em Santos, Rio de Janeiro e Belém; das outras nacionalidades, mais ou menos disseminadas, apparecem em todos os portos em quantidades razoaveis. Por sexos, entraram 21.027 homens e 15.865 mulheres e, quanto ao estado civil, preponderaram os solteiros com 19.382, seguidos dos casados com 16.356 e viuvos com 1.154. No tocante á idade, o quadro abaixo descreve bem a sua eschematização :

IDADE DOS IMMIGRANTES — 1935

HOMENS		MULHERES	
Maiores de 12 annos	16.729	Maiores de 12 annos	11.914
De 7 a 12 annos	1.955	De 7 a 12 annos	1.795
De 3 a 7 annos	1.399	De 3 a 7 annos	1.288
Menores de 3 annos	944	Menores de 3 annos	863
TOTAL	21.027	TOTAL	15.865

A composição de familia é outro aspecto não despiciendo, significando de modo quasi certo que a familia trasladada é signal evidente de fixação, ao passo que os elementos avulsos posto que possam indicar probabilidade de connubio, caldeamento, CONSTITUEM SEMPRE INDICE DE MOBILIDADE. Em conjunto, computaram-se 4.944 familias com 19.653 membros; dos avulsos sommaram-se 17.239. Os japonezes, em blóco quasi, vieram em 1.444 familias com 8.944 pessoas; os portuguezes, comquanto accusassem 6.124 avulsos, em contingente que superou de muito o segundo collocado, entraram, igualmente, com 1.301 familias com 4.268 pessoas. Em summa, eis os cinco primeiros seleccionados em quantidade :

NACIONALIDADES	FAMILIAS	PESSOAS DAS FAMILIAS	NACIONALIDADES	AVULSOS
Japonezes	1.444	8.944	Portuguezes	6.124
Portuguezes	1.301	4.268	Brasileiros	2.041
Allemães	416	1.259	Allemães	1.706
Brasileiros	396	1.100	Italianos	1.506
Italianos	283	845	Polonezes	916

IMMIGRANTES POR PROFISSÃO — EM 1935

O estudo das profissões distingue as ethnias que forneceram os elementos que mais proficientemente deverão ser uteis, desde que se admitte que a colonisação e amanho da terra é o objectivo a que se destinam as levas importadas.

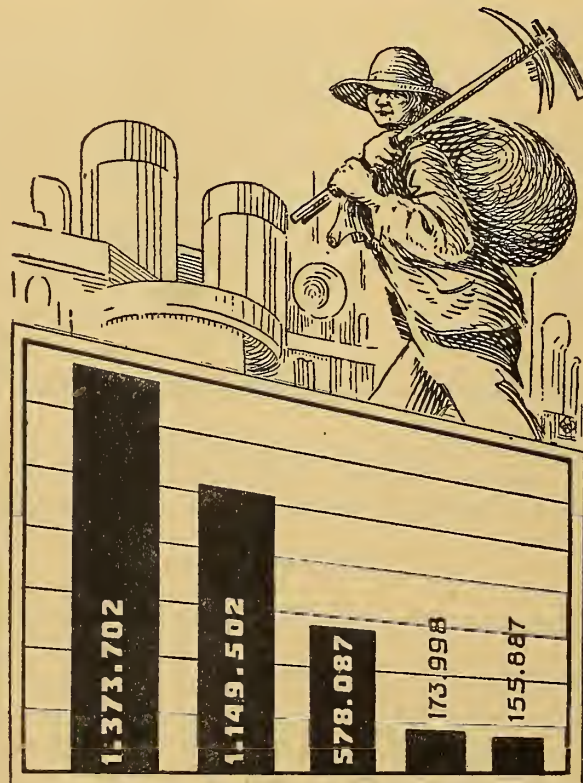
AGRICULTORES

NACIONALIDADES		FAMILIAS	PESSOAS DAS FAMILIAS	AVULSOS
Japonezes	9.602 ..	1.444	8.944	658
Portuguezes ...	3.103 ..	267	1.156	1.947
Allemães	426 ..	73	356	70
Polonezes	628 ..	135	435	193
Italianos	318 ..	40	131	187

JORNALEIROS RURAES

NACIONALIDADES		FAMILIAS	PESSOAS DAS FAMILIAS	AVULSOS
Portuguezes	2.533	234	738	1.795
Italianos	393	54	152	241
Allemães	330	45	131	199
Espanhóes	285	57	183	102
Argentinos	119	16	51	68

DIVERSAS PROFISSÕES

NACIONALIDADES		FAMILIAS	PESSOAS DAS FAMILIAS	AVULSOS
Portuguezes	4.756	800	2.374	2.382
Brasileiros	3.051	389	1.076	1.975
Allemães	2.209	298	772	1.437
Italianos	1.640	189	562	1.078
Argentinos	1.039	144	332	707

IMMIGRANTES NO BRASIL
(PRINCIPAES NACIONALIDADES)
1886 A 1935

DISCRIMINAÇÃO DOS IMMIGRANTES ENTRADOS NO BRASIL DURANTE O ANNO DE 1935, PELOS PORTOS ABERTOS A ESSE TRAFEGO

NACIONALIDADES	Belém	Recife	Bahia	Rio de Janeiro	Santos	São Francisco	Rio Grande	Total por nacionalidade
Albanezes	—	—	—	2	1	—	—	3
Allemães	9	178	64	398	1.443	217	114	2.423
Argentinos	—	5	—	86	214	7	13	325
Australianos	—	3	—	—	—	—	—	3
Austriacos	—	1	4	73	116	4	103	301
Belgas	—	1	—	34	21	—	—	56
Bolivianos	1	1	—	6	—	—	—	8
Bulgaros	—	—	—	3	2	—	—	5
Canadenses	—	—	—	2	4	—	—	6
Chilenos	—	—	1	15	14	—	—	30
Chinezes	2	2	—	8	—	—	—	12
Colombianos	—	—	—	1	—	—	—	1
Dantziguenses		1	—	3	2	—	—	6
Dinamarquezes	—	4	2	24	17	—	1	48
Dominiquenses	—	—	—	1	—	—	—	1
Egypcios	—	1	—	2	1	—	—	4
Equatorianos	—	—	—	—	—	—	—	—
Esthonios	—	—	—	4	2	—	—	6
Finlandezes	—	—	1	3	1	—	—	5
Francezes	2	27	9	176	114	—	—	328
Gregos	—	—	—	16	5	—	—	21
Espanhoes	15	27	188	335	624	4	13	1.206
Hollandezes	—	17	1	40	37	—	3	98
Hungaros	1	1	—	19	88	—	3	112
Inglezes	5	42	11	151	131	—	2	342
Italianos	12	53	37	543	1.391	—	91	2.127
Japonezes	—	—	—	143	9.468	—	—	9.611
Lettonios	—	—	—	—	25	—	—	25
Libanezes	7	11	7	60	135	—	4	224
Lithuanos	—	1	—	42	84	—	39	166
Luxemburguezes		1	—	1	1	—	—	3
Mexicanos	—	—	—	4	2	—	—	6
Norte-americanos	—	5	—	57	84	—	—	146
Norueguezes	—	—	—	5	—	—	—	5
Palestinos		2	—	1	7	—	—	10
Panamaenses	—	—	—	1	—	—	—	1
Paraguayos	—	—	—	13	—	—	—	13
Peruanos	9	—	—	7	1	—	—	17
Polonezes	33	18	4	451	913	1	8	1.428
Portuguezes	288	125	68	4.785	4.018	8	35	9.327
Rumenos	—	18	5	43	150	—	—	216
Russos	—	2	—	19	270	—	—	291
Suecos	1	—	1	6	1	—	—	9
Suissos	—	5	8	18	83	6	—	120
Syrios	—	6	4	16	123	—	3	152
Tchecoslovacos	1	4	—	27	65	4	1	102
Turcos	—	—	—	37	12	—	2	51
Uruguayos	—	1	1	77	60	1	12	152
Venezuelanos	—	—	—	2	4	—	—	6
Yugoslavos	—	—	—	4	23	—	—	27
Tota	386	563	416	7.764	19.757	252	447	29.585

ENTRADAS DE IMMIGRANTES, POR DECENNIOS, NO PERIODO DE 1886 A 1935.

NACIONALIDADES	1886—1895	1896—1905	1906—1915	1916—1925	1926—1935
Albanezes	—	—	—	4	9
Allemães	19.974	6.382	35.392	55.702	28.437
Argentinos	1.271	3.104	3.633	3.518	6.891
Algerianos	—	—	—	—	1
Australianos	—	—	—	10	3
Austriacos	23.415	22.364	23.222	8.910	5.995
Belgas	2.659	181	1.320	928	664
Bolivianos	—	—	285	92	205
Bulgaros	—	—	25	110	144
Canadenses	—	—	—	10	45
Chilenos	143	390	330	307	475
Chinezes	45	63	409	329	798
Colombianos	—	—	—	38	97
Costariquenses	—	—	—	20	8
Cubanos	—	—	34	37	82
Dantziquenses	—	—	—	8	146
Dinamarquezes	718	520	389	545	757
Dominiquenses	—	—	—	—	3
Egypcios	36	15	42	314	222
Equatorianos	—	—	—	38	19
Esthonios	—	—	—	1.849	812
Finlandezes	—	—	—	92	254
Francezes	8.096	2.374	9.226	5.551	5.031
Gregos	171	205	1.759	776	1.148
Guatemalenses	—	—	—	6	11
Haitienses	—	—	—	2	4
Espanhóes	125.081	113.890	214.137	87.239	37.740
Hollandezes	982	1.147	3.345	916	1.113
Hondurenses	—	—	—	—	1
Hungaros	—	—	1.723	2.977	3.440
Indianos	40	65	—	97	99
Inglezes	2.799	1.191	6.998	4.306	5.546
Irakianos	—	—	—	—	10
Italianos	610.482	435.785	187.625	88.689	51.121
Japonezes	—	—	15.608	25.661	132.729
Lettonios	—	—	—	42	2.097
Libanezes	—	—	—	—	4.433
Lithuanos	—	—	—	2.123	26.211
Luxemburguezes	—	—	—	74	87
Marroquinos	48	144	31	49	50
Mexicanos	19	136	18	168	159
Montenegrinos	—	—	—	1	—
Nicaraguenses	—	—	—	—	7
Norte-americanos	839	3.028	2.613	1.979	2.568
Norueguezes	116	102	78	176	122
Palestinos	—	—	—	—	637
Panamaenses	—	—	—	9	4
Paraguayos	309	218	37	37	153
Persas	—	—	—	42	78
Peruanos	90	214	306	239	313
Polonezes	572	848	—	6.917	33.921
Portuguezes	207.423	141.945	390.226	202.974	206.934
Rumenos	—	—	316	16.229	22.081
Russos	40.189	3.837	50.415	5.813	7.043
Sansalvadorenses	—	—	—	—	8
Servios	—	—	275	12	—
Suecos	2.445	82	1.703	240	313
Suissos	1.386	659	1.953	2.954	2.245
Syrios	289	406	4.472	2.486	12.587
Tchecoslovacos	—	—	—	2.228	2.417
Transwaalianos	—	—	—	6	—
Turcos	149	8.919	43.604	21.509	4.996
Ukrainos	—	—	—	921	460
Uruguayos	568	2.077	1.235	1.597	2.570
Venezuelanos	29	—	204	28	95
Yugoslavos	—	—	—	15.081	7.587
Total	1.050.383	750.291	1.002.988	573.015	634.236

NORMAS PARA A ENTRADA DE IMMIGRANTES NO BRASIL

O Ministro de Estado dos Negocios do Trabalho, Industria e Commercio, tendo em vista o que expoz o director geral do Departamento Nacional do Povoamento acerca das medidas indispensaveis não só para a pratica das restricções que, nos termos do art. 121, §§ 6º e 7º, da Constituição, deve soffrer a entrada de immigrantes no territorio nacional, mas tambem para a fixação da percentagem attribuivel á corrente immigratoria de cada paiz, de accordo com a parte final do alludido § 6º, e, consequentemente, attendendo á necessidade de estabelecer, mesmo em caracter provisorio, as normas que consubstanciem taes medidas, emquanto não for promulgada uma lei reguladora dos preceitos contidos no citado texto constitucional, resolveu mandar que sejam observadas, até a referida lei entrar em vigor, as instrucções seguintes:

Art. 1º — Para a determinação das quotas de entrada de immigrantes, conforme exige o art. 121 § 6º, da Constituição Federal, tomar-se-ha por base o numero de immigrantes de cada nacionalidade que houverem entrado no territorio nacional durante os ultimos 50 annos.

§ 1º — Quando se tratar de nacionalidade que se tenha constituido em consequencia do tratado de Versailles, celebrado em 1919, o calculo da quota respectiva será feito tomando-se por base o numero de immigrantes entrados em periodos decennaes, admittindo-se a reducção de 20 % nos decennios em que as estatisticas não computarem immigrantes daquella nacionalidade.

§ 2º — Tratando-se de paiz que seja dominio, possessão ou colonia de outro, caber-lhe-ha quota propria, distincta da do paiz sob cuja soberania esteja.

§ 3º — Os immigrantes apatridas serão considerados como pertencendo ao paiz de sua ultima nacionalidade.

§ 4º — Os brasileiros naturalizados em outros paizes estão sujeitos á quota.

§ 5º — Tendo a mulher nacionalidade differente da do marido, e havendo-se esgotado a respectiva quota, prevalecerá a nacionalidade do marido, caso ella o acompanhe.

§ 6º — Fica adoptada a quota minima de 100 pessoas para cada nacionalidade, incluidos nesse numero os apatridas.

Art. 2º — São excluidos do computo das quotas:

a) a mulher estrangeira, se casada com brasileiro;

b) os menores de 14 annos filhos de immigrantes agricultores, de operarios agricolas ou de technicos especializados em industrias ruraes;

c) os immigrantes domiciliados no Brasil, que delle se ausentarem por prazo não superior a um anno, contado da data do "visto" policial de sahida do territorio nacional, desde que hajam cumprido as formalidades a que se refere o art. 58 do decreto nº 24.258, de 16 de Maio de 1934;

d) os domesticos a serviço de funccionarios ou agentes diplomaticos ou consulares de governos estrangeiros, desde que apresentem uma declaração escripta, da autoridade a cujo serviço se achem, responsabilisando-se pela sua manutenção emquanto estiverem em territorio brasileiro e pelo seu repatriamento no caso de virem a ser dispensados do serviço;

e) os turistas ou excursionistas, jornalistas, desportistas, enxadristas e jogadores de bilhar, desde que hajam satisfeito as formalidades legaes;

f) os conferencistas, concertistas, artistas theatraes e circenses, pugilistas, lutadores, pelotarios e illusionistas, desde que sua permanencia no territorio nacional não exceda os prazos legaes;

g) os membros de congregações religiosas, missionarios e sacerdotes, desde que tenham satisfeito as exigencias legaes;

h) os estrangeiros que procurem o paiz para fins de estudos, ensino, cultura scientifica, literaria ou artistica, uma vez satisfeitas as formalidades legaes vigentes;

i) os estrangeiros não immigrantes, que vierem, temporariamente em viagem de negocios, ou como representantes de firmas commerciaes estrangeiras, se satisfeitas as condições de prazo e demais formalidades legaes;

j) os estrangeiros, não immigrantes, em transito, desembarcados para proseguirem viagem dentro do prazo maximo de tres mezes, sendo satisfeitos os requisitos legaes;

k) Os estrangeiros, não immigrantes, que procurem o paiz para nelle applicarem capitaes, nos termos do art. 29 do decreto n. 24.215, de 9 de Maio de 1934.

Art. 3º — Dentro do limite da quota, se não houver inconveniencia — com relação á saude publica ou á segurança nacional, e para o effeito, tão sómente, de legalisação de alguns documentos, poderá o director geral do Departamento Nacional do Povoamento autorizar, excepcionalmente, o desembarque de immigrantes, mediante termos de responsabilidade e fiança de pessoas idoneas que se compromettam a preencher dentro do prazo que se estipular as lacunas observadas.

§ 1º — O immigrante autorizado a desembarcar, na conformidade deste artigo, será recolhido á Hospedaria de Immigrantes na Ilha das Flôres.

§ 2º — Findo o prazo estipulado não estando satisfeitas as exigencias impostas, será o immigrante repatriado por conta do deposito que o responsavel houver feito para esse fim.

Art. 4º — O Departamento Nacional do Povoamento velará para que o ingresso de immigrantes por via terrestre, aerea ou fluvial seja unicamente permittido pelos pontos da fronteira em que estiverem installadas Inspectorias Federaes de Immigração ou postos de fiscalização, obedecendo a todas as exigencias da legislação em vigor.

Art. 5º — Vigorarão durante o anno de 1936 as quotas provisorias de entrada de immigrantes, por nacionalidades, constantes do quadro annexo.

QUOTAS PARA ENTRADA DE IMMIGRANTES NO BRASIL EM 1936

NACIONALIDADES	QUOTAS PROVISORIAS	NACIONALIDADES	QUOTAS PROVISORIAS
Albanezes	100	Irakianos	100
Allemães	2.318	Italianos	27.475
Argentinos	369	Japonezes	3.480
Algerianos	100	Lettonios	100
Australianos	100	Libanezes	266
Austriacos	1.679	Lithuanos	1.573
Belgas	115	Luxemburguezes	100
Bolivianos	100	Marroquinos	100
Bulgaros	100	Mexicanos	100
Canadenses	100	Nicaraguenses	100
Chilenos	100	Norte-americanos	221
Chinezes	100	Norueguezes	100
Colombianos	100	Palestinos	100
Costariquenses	100	Panamanenses	100
Cubanos	100	Paraguayos	100
Dantziguenses	100	Persas	100
Dinamarquezes	100	Peruanos	100
Dominiquenses	100	Polonezes	2.035
Egypcios	100	Portuguezes	22.991
Equatorianos	100	Rumenos	773
Esthonios	123	Russos	2.146
Finlandezes	100	Sansalvadorenses	100
Francezes	606	Suecos	100
Gregos	100	Suissos	184
Guatemalenses	100	Syrios	405
Haitienses	100	Tchecoslovacos	174
Espanhóes	11.562	Transwaalianos	100
Hollandezes	151	Turcos	1.584
Hondurenses	100	Ukrainos	100
Hungaros	236	Uruguayos	161
Indianos	100	Venezuelanos	100
Inglezes	417	Yugoslavos	997

OBSERVAÇÕES — Os immigrantes montenegrinos e servios não figuram no presente quadro, de vez que o ultimos passaram a constituir o reino da Yugo-Slavia e os primeiros foram a este annexados.

OPERARIOS E TRABALHADORES

APROVEITANDO, com algumas modificações, os coefficientes profissionaes apurados no Recenseamento de 1920, a estimativa dos trabalhadores do Brasil, pode ser apresentada da seguinte fórma:

Agricultura, pecuaria e industrias ruraes			8.860.000
Commercio	Bancos, empresas de seguros, penhores, cambios e operações finaceiras	35.000	
	Commercio propriamente dito	677.000	
	Hoteis, restaurantes, casas de diversões, feiras, etc.	40.000	752.000
Transportes	Maritimos e fluviaes	120.000	
	Terrestres e aereos	220.000	
	Communicações	25.000	365.000
	Profissões liberaes		240.000
	Industria textil		210.000
	Construcções em geral		200.000
	Metallurgia		160.000
	Industria de madeira		100.000
	Vestuario e toucador (exclusive calçado) e objectos de luxo e fantasia		100.000
	Couros, cortumes e artefactos, inclusive calçado		70.000
	Mineração		40.000
	Ceramica e vidrarias		36.000
	Energia electrica		30.000
	Productos chimicos		25.000
	Serventes (manoeuvres) ou trabalhadores não especializados		700.000
	TOTAL		**11.888.000**

DIVISÃO JUDICIARIA

PARA o effeito da administração da justiça, os Estados do Brasil, em sua maioria, se acham divididos em circumscripções judiciarias que têm os nomes genericos de *comarcas, termos e districtos de paz*. Esta divisão, que vigorou com caracter uniforme em todo o paiz durante o periodo colonial e regimen monarchico, procedeu da antiga metropole portugueza, cuja legislação se estendia, então, ás suas colonias ultra-mar. A primeira constituição republicana, attribuindo aos Estados federados a organização de sua respectiva justiça, supprimiu a uniformidade da divisão judiciaria, não só quanto aos seus elementos constitutivos, como tambem quanto á sua nomenclatura. Assim, ha actualmente seis Estados (Espirito Santo, Piauhy, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catharina e São Paulo) que não possuem termos, mas apenas comarcas subdivididas em districtos. As denominações dadas ás circumscripções judiciarias apresentam grandes divergencias. Assim, o *termo* tem no Pará o nome de *districto judiciario*, e no Districto Federal, o de *pretoria*. Os Estados da Bahia, Matto Grosso, Parahyba, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe e o Territorio do Acre conservaram a antiga denominação de *districto de paz*. Esta circumscripção primaria da divisão judiciaria, ainda tem as seguintes designações: *districto judiciario* — em Alagôas, Amazonas, Ceará, Espirito Santo, Minas Geraes, Paraná, Piauhy e Rio Grande do Norte; *circumscripção* — no Pará e Maranhão; *districto municipal*, em Pernambuco e Rio Grande do Sul.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

DATAM de 1866 os primeiros ensaios para o organização do promptuario da divisão administrativa do paiz. A secção de Estatistica, que funccionava annexa á 3ª secção da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, conseguiu publicar, em 1887, um trabalho que abrangia apenas a divisão do territorio nacional em provincias, e o destas, em municipios. Quanto á divisão districtal, ou parochial, limitou-se a obra á publicação da lei respectiva. Aliás, ainda hoje a cellula da administração do Estado é o MUNICIPIO, cujas origens vêm do velho Latio, onde o municipio (Municipium) era uma collectividade politica subordinada á Roma, mas conservando certa autonomia administrativa. Mantendo sempre, mais ou menos, a mesma caracteristica de subordinação conciliada com a autonomia relativa, o municipio transpoz as fronteiras de Roma para ser adoptado na administração de varios povos. No Brasil, o regimen municipal foi introduzido pelo estadista hollandez Mauricio de Nassau, com a creação das "camaras de escabinos", escolhidos pelos homens bons da terra. "Um dos membros daquellas corporações, o

"ESCULTETO, administrava os serviços e dirigia a policia do Municipio. Este "systema original, modificado e desenvolvido, prevaleceu até 1889; em vez "de esculteto, chamava-se ao chefe administrativo local — Presidente da "Camara". (Carlos Maximiliano — Commentarios á Constituição Brasileira — 1929).

Depois de um sem numero de córtes e accrescimos, que visavam sua autonomia, não só no periodo colonial, como durante o Imperio, o Municipio, por inspiração da escola federalista, logrou finalmente sua estabilidade no postulado da Constituição da Republica, de 24 de Fevereiro de 1891, cujo artigo 68 não foi alcançado pela reforma 1925 — 1926 :

"Art. 68 — Os estados organizar-se-hão de forma que fique assegurada a auto- "nomia dos municipios, em tudo quanto respeite ao seu peculiar interesse".

Na Constituição de 16 de Julho de 1934, foi mantido o principio da autonomia do municipio (Art. 7 — 1, let. D).

DIVISÃO JUDICIARIA E ADMINISTRATIVA DO BRASIL EM 1934

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE	COMARCAS								Termos	Dist. judiciario	MUNICIPIOS		
	Classificadas por entrancias						Sem classificação	Total			Com sede em		TOTAL
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	Especial					Cidades	Villas	
Alagoas	—	—	—	—	—	—	17	17	33	81	28	5	33
Amazonas	10	6	—	—	—	—	—	16	28	210	12	16	28
Bahia	20	16	12	1	—	—	—	49	134	543	74	73	147
Ceará	16	7	1	—	—	—	—	24	66	358	41	25	66
Districto Federal	—	—	—	—	—	—	1	1	8	—	1	—	1
Espirito Santo	15	4	1	—	—	—	—	20	—	129	20	10	30
Goyaz	2	17	5	—	—	—	—	24	56	168	31	25	56
Maranhão	22	2	—	—	—	—	—	24	48	75	25	23	48
Matto-Grosso	7	8	4	—	—	—	—	19	7	93	22	4	26
Minas Geraes	58	54	12	2	—	—	—	126	179	896	179	35	214
Pará	26	1	—	—	—	—	—	27	44	238	26	10	36
Parahyba	—	—	—	—	—	—	20	20	37	133	18	21	39
Paraná	—	—	—	—	—	—	29	29	39	150	30	26	56
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	52	52	82	281	82	—	82
Piauhy	16	4	—	—	—	—	—	20	—	47	19	23	42
Rio de Janeiro	26	11	3	—	—	—	—	40	—	243	48	—	48
Rio G. do Norte	14	4	1	—	—	—	—	19	—	44	23	18	41
Rio G. do Sul	27	13	6	1	—	—	—	47	86	493	29	57	86
Santa Catharina	8	11	9	4	—	—	—	32	—	199	18	25	43
São Paulo	47	47	22	3	1	1	—	121	—	576	242	—	242
Sergipe	—	—	—	—	—	—	12	12	38	51	20	21	41
Territorio do Acre	—	—	—	—	—	—	5	5	11	61	5	—	5
TOTAL	314	205	76	11	1	1	136	744	896	5.069	993	417	1.410

Directoria de Estatistica Geral — Ministerio da Justiça — NOVEMBRO DE 1936

NUMERO DE MUNICIPIOS NOS ESTADOS

PRODUCÇÃO

A producção geral do Brasil, em todos os seus sectores, tem crescido de maneira bastante auspiciosa, além de melhorar constantemente. As estatisticas revelam numeros significativos nesse sentido, confirmando resultados altamente positivos, em grande parte consequentes da protecção e amparo que os poderes publicos dedicam cada vez mais ás classes laboriosas. Os productores nacionaes, com optimismo e persistencia, têm sabido enfrentar os momentos difficeis occasionados pela crise, cooperando assim, efficientemente, para o notavel progresso verificado, que nos encaminha decididamente para uma relativa independencia economica.

PRODUCÇÃO TOTAL DO BRASIL

QUINTAES

INDICES — MEDIA 1925/29 = 100

ANNO	Total	Indices	Agricola	Indices	Animal	Indices	Extractiva mineral	Indices	Extractiva vegetal	Indices
Media 1925-1929..	165.075.136	100	121.518.913	100	27.481.168	100	10.335.273	100	5.139.782	100
1925.............	149.615.281	91	108.298.351	89	26.527.064	97	10.156.016	93	4.633.850	90
1926.............	151.514.863	92	110.987.215	91	26.302.292	96	10 050 896	92	4.174.460	81
1927.............	164.557.316	100	122.249.971	101	27.928.289	102	10.166.436	93	4.212 620	82
1928.............	174.578.309	106	128.795.031	106	28.114.924	102	11.894.024	109	5.774 330	112
1929.............	184.479.476	112	137.263.999	113	28.533.279	104	11.778.548	108	6.903.650	134
1930.............	183.490.482	111	137.315.763	113	30.231.944	110	10.803.925	99	5 138.850	100
1931.............	185.127.393	112	136.380.683	112	31.778.565	116	12.138.265	111	4.829.880	94
1932.............	201.367.539	122	152.294.291	125	31.623.688	115	13.277.470	121	4.172.090	81
1933.............	210.255.832	127	157.062.865	129	34.430.402	125	14.724.695	133	4.237 870	82
1934.............	216.705.396	131	161.529.275	133	35.598.341	130	15.066.750	138	4.511.030	88
1935 (*)	221.276.877	134	162.780.470	134	36.127.000	131	17.102.577	156	5 266.830	102

CONTOS DE RÉIS

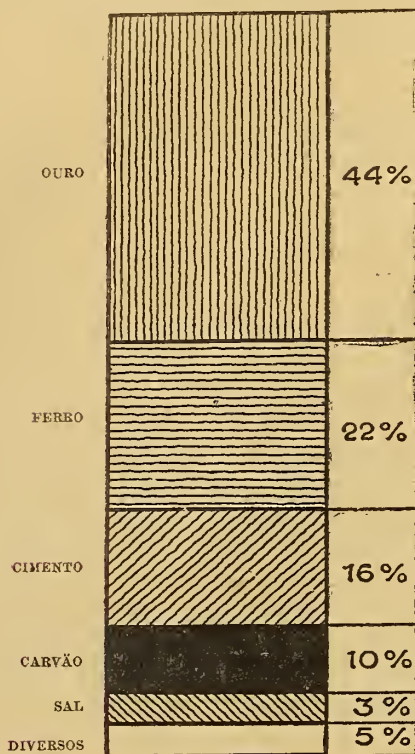
INDICES — MEDIA 1925/29 = 100

TOTAL	Total	Indices	Agricola	Indices	Animal	Indices	Extractiva mineral	Indices	Extractiva vegetal	Indices
Media 1925-1929...	9.219.944	100	7.247.690	100	1.342.419	100	83.717	100	546.118	100
1925.............	9.262.114	100	7.281.554	100	1.279.950	95	60.073	72	640.537	117
1926.............	7.542.767	82	5.764.689	80	1.232.459	92	69.745	83	475.883	87
1927.............	8.027.880	87	6.101.168	84	1.349.881	101	69.037	82	507.794	93
1928.............	10.739.246	116	8.748.457	121	1.395.082	104	104.567	125	491.140	90
1929.............	10.518.697	114	8.342.577	115	1.454.733	108	106.154	127	615.233	113
1930.............	8.848.622	96	6.807.161	94	1.553.488	116	85.058	102	402.925	74
1931.............	6.895.194	75	4.725.401	65	1.652.825	123	94.169	112	422.799	77
1932.............	7.498.346	81	5.425.514	75	1.670.735	124	107.567	128	294.530	54
1933.............	8.631.217	94	6.136.944	85	2.055.639	153	155.501	186	283.133	52
1934	9.477.543	103	6.794.370	94	2.202.052	164	184.717	221	296.404	54
1935 (*)	9.559.434	104	6.714.500	93	2.225.000	168	205.012	245	414.922	76

(*) Os dados referentes ao anno de 1935 estão sujeitos a rectificação.

MINERAES

PRODUCÇÃO EXTRACTIVA MINERAL

O Departamento Nacional da Producção Mineral desenvolve as maiores actividades no sentido de soerguer a industria mineral do paiz. A antiga legislação de minas em vigôr no Brasil, não permittia a expansão dos trabalhos neste sentido, fazendo com que verdadeiras fortunas, representadas por jazidas varias, permanecessem inexploradas nas mãos de concessionarios ou de intermediarios que aguardavam opportunidades. Em 1933, foi decretada a lei de urgencia das minas, ficando estabelecido o regimen de autorização para pesquisa e concessões de lavra de jazidas mineraes. A experiencia colhida na applicação desta lei, permittiu uma collaboração activa na organização do Codigo de Minas, promovido pela Directoria Geral da Producção Mineral. (1). Antes de decorrido um anno da applicação do novo Codigo de Minas do Brasil já se fizeram sentir os beneficos effeitos da abolição do regimen de accessão: as jazidas mineraes libertadas das mãos de seus detentores, incapazes financeiramente, ficaram ao alcance do capital. Tambem está sendo prestada uma constante assistencia technica á actividade privada, ao mesmo tempo que se desenvolve um programma de pesquisas no sentido de se verificar a verdadeira importancia economica de varios depositos mineraes, sempre mencionados na literatura geologica mas até então technicamente de valores desconhecidos. Pelo decreto n. 585 — de 14 de Janeiro de 1936 — ficaram traçadas as normas geraes para a revisão dos contractos de exploração de jazidas mineraes no Brasil.

PRODUCÇÃO MINERAL

(1) — Decreto nº 24.642 de 10 de Julho de 1934.

PERCENTAGEM DA PRODUCÇÃO MINERAL DO BRASIL

Mineral	%	Mineral	%
Aguas mineraes	1,63	Cobre e seus artefactos	0,04
Agathas e pedras	0,04	Crystal	0,94
Amiantho	0,01	Diamantes	0,75
Areia de ferro titanico	0,01	Feldspatho	0,01
Areia monazitica	0,01	Ferro	21,11
Areia e terra de zirconio	0,06	Gypsita	0,25
Arsenico	0,27	Kaolim	0,13
Barytina	0,04	Manganez	1,95
Barro e seus artefactos	0,17	Mica	0,14
Carbonados	0,38	Minerio de chumbo	0,21
Carvão de pedra	9,29	Minerio de ferro	0,08
Calcareos	0,85	Minerio de nickel	0,01
Cimento	15,48	Minerios não especificados	0,02

Ocres	0,12	Sal	2,84
Ouro	48,41	Salitre	0,01
Pedras communs não especificadas	0,10	Terras e barros não especificados	0,01
Pedras preciosas não especificadas	0,01	Turmalinas	—
Prata	0,06	Zirconio	0,01
			100,00

PRODUCÇÃO DE MATERIA PRIMA DE ORIGEM MINERAL

QUANTIDADES

ANNOS	FERRO GUZA		FERRO LAMINADO		CARVÃO		CIMENTO	
	Quintaes	Indices	Quintaes	Indices	Quintaes	Indices	Quintaes	Indices
Média 1925/29	252.332	100	308.410	100	3.575.888	100	630.443	100
1925	300.460	119	6.910	2	3.918.789	110	-	-
1926	212.990	84	256.080	83	3.561.808	100	133.820	21
1927	153.530	61	244.990	79	3.420.499	96	546.230	87
1928	257.610	102	471.080	153	3.252.417	91	879.640	140
1929	337.070	134	562.990	183	3.725.927	104	962.080	153
1930	353.050	140	468.801	152	3.851.477	108	871.600	138
1931	281.140	111	420.225	136	3.936.669	110	1.671.150	265
1932	288.090	114	637.387	207	5.388.388	151	1.494.530	237
1933	467.740	185	959.293	311	6.344.622	177	2.215.530	351
1934	585.600	232	1.103.740	358	7.082.571	198	3.239.110	514
1935	600.000	238	1.165.894	378	7.600.000	213	3.629.993	576

ANNOS	MANGANEZ		SAL		TOTAL	
	Quintaes	Indices	Quintaes	Indices	Quintaes	Indices
Médiá 1925/29	3.057.354	100	3.110.846	100	10.935.273	100
1925	3.118.820	102	2.811.037	90	10.156.016	93
1926	3.198.250	105	2.687.948	86	10.050.896	92
1927	2.418.230	79	3.382.957	109	10.166.436	93
1928	3.618.290	118	3.414.987	110	11.894.024	109
1929	2.933.180	96	3.257.301	105	11.778.548	108
1930	1.921.220	63	3.337.777	107	10.803.925	99
1931	1.572.550	51	4.256.531	137	12.138.265	111
1932	367.320	12	5.101.755	164	13.277.470	121
1933	248.930	8	4.288.580	138	14.524.695	133
1934	250.000	8	2.805.729	90	15.066.750	138
1935	606.690 (2)	20	3.500.000	113	17.102.577	156

(2) Dados da exportação.

D. E. P.

PRODUCÇÃO DE MATERIAS PRIMAS DE ORIGEM MINERAL

VALÔRES

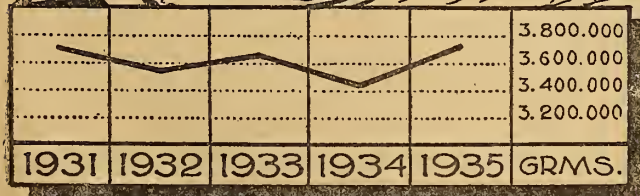
ANNOS	FERRO GUZA		FERRO LAMINADO		CARVÃO		CIMENTO	
	Contos de réis	Indice	Contos de réis	Indice	Contos de réis	Indice	Contos de réis	Indice
Média 1925/29	6.367	100	20.115	100	16.390	100	9.008	100
1925	6.958	109	410	2	18.418	112	—	—
1926	5.542	87	17.141	85	17.096	104	1.974	22
1927	4.181	66	16.848	84	15.734	96	7.666	85
1928	6.746	106	30.378	151	14.310	87	12.674	141
1929	8.409	132	35.399	178	16.394	100	13.716	152
1930	8.745	137	30.760	153	15.021	92	12.121	135
1931	7.369	116	26.097	130	20.864	127	28.490	316
1932	6.483	102	39.434	196	23.709	145	29.360	326
1933	11.671	183	58.586	291	28.551	174	49.969	555
1934	15.343	241	62.940	313	31.872	194	68.933	765
1935	16.000	251	64.626	321	37.000	226	74.760	830

ANNOS	MANGANEZ		SAL		TOTAL	
	Contos de réis	Indice	Contos de réis	Indice	Contos de réis	Indice
Média 1925/29	28.726	100	3.111	100	83.717	100
1925	31.476	110	2.811	90	60.073	72
1926	25.304	88	2.688	86	69.745	83
1927	21.225	74	2.383	109	69.037	82
1928	37.044	129	3.415	110	104.567	125
1929	28.579	99	3.257	105	106.154	127
1930	14.486	50	3.915	126	85.048	102
1931	6.395	22	4.954	159	94.169	112
1932	1.307	5	7.274	234	107.567	128
1933	1.135	4	5.589	180	155.501	186
1934	900	3	4.729	152	184.717	221
1935	(2) 6.676	23	5.950	191	205.012	245

(2) - Dados de exportação.

D. E. P.

OURO

UMA das principaes preoccupações da Directoria da Producção Mineral é, presentemente, a de incentivar a industria extractiva do ouro. Em varios pontos do paiz, estão sendo feitas pesquisas de molde a obter dados seguros sobre jazidas e minas. Taes trabalhos são sempre precedidos de um levantamento topographico, de módo a facilitar o estudo estructural e a localização dos fócos de mineralização. Em *Minas Geraes,* a industria da extracção do ouro atravessa uma época de renascimento. Na zona central do Estado desenvolvem-se os trabalhos nos districtos de Caethé, Santa Barbara, Ouro Preto, Itabirito, São Gonçalo de Sapucahy e Cattas Altas da Noruega. As minas que têm sido objecto de estudo particular, são: Santa Quiteria, São Bento e Gongo Socco, no municipio de Santa Barbara onde tambem a St. John d'El Rey Mining Co. procede pesquisas na mina do Gary; Carrapato, Capitão Gimmy ou Rocinha e Ouro Fino, no municipio de Caethé; Bom Jesus, em Lagôa Dourada; Buaco, no Municipio de Queluz. Nas minas de Paracatú a cata do ouro tem sido intensa, com a producção media de 8 kilos por mez. A extracção é feita por processos antigos, embora estejam funccionando duas machinas extractoras das mais modernas. Os principaes alluviões auriferos do *Estado de São Paulo,* estão situados na bacia do Ribeira de Iguape, nos leitos e margens dos seguintes rios: — Verde e suas cabeceiras (corregos Cruzeiro, Quebra Cabeça, Ouro Fino, Ouro Preto, etc.) e outros affluentes do rio Juquiá; rio Travessão; rio Ivapurunduva, principalmente no sitio das Vargens, onde consta haver ainda muito cascalho virgem; rio Ipo-

PRODUCÇÃO DE OURO

ranga, sobretudo nos alluviões do sitio de Camargo; rio Betary (alluviões da Vargem Grande, Couto e Serra das Lavras). Outros alluviões se encontram nas cabeceiras do rio Apiahy, no municipio de igual nome; nas nascentes do rio Paranápanema, na Serra de Paranápiacaba, districto de Guapiára; na zona do rio Tieté; entre Parnahyba e Araçariguama; no bairro das Lavras, municipio de Itapecerica. A maioria desses alluviões é relativamente pobre, nunca foram prospectados racionalmente e ha esperanças de que muitos delles compensem exploração industrial. O Serviço de Fomento da Producção Mineral tem verificado a existencia de uma serie de filões auriferos ao longo da Serra do Paranápiacaba, entre São Paulo e Curityba, e da Serra de Jaraguá, entre São Paulo e Araçariguama. São vieiros hydrothermaes, da mesma cathegoria dos filões plumbo-argentiferos, zinciferos e cupriferos, contando, como estes, as formações crystallophylianas da série de São Roque, de idade proterozoica. Nas regiões onde os vieiros têm maior desenvolvimento, encontram-se geralmente alluviões auriferos, muitos dos quaes foram activamente explorados pelos jesuitas desde fins do seculo XVII, e tiveram sua actividade amortecida pela emigração dos faisqueiros para regiões mais ricas do paiz. Nem todos esses alluviões foram esgotados, e alguns ha que ainda se conservam virgens. No Morro do Ouro, junto á cidade de Apiahy, encontram-se pequenos vieiros auriferos contendo phyllitos muito alterados. Estas jazidas foram trabalhadas superficialmente pelos antigos. Parece que ha alli, uma grande reserva de minerio, em média com baixo theor, necessitando, por isto, trabalhos em grande escala para uma producção economica. Outro vieiro auspicioso foi recentemente descoberto na serra das Lavras, entre Iporanga e Apiahy. Em todo o districto de Iporanga occorrem vieiros de pyrita, mais ou menos carregada de ouro. Presentemente estão em actividade duas minas de ouro no Estado de São Paulo: uma no bairro das Lavras, em Itapecerica, pertencente á "Sociedade Mineração Itapecerica"; outra junto á villa de Araçariguama, propriedade da "Saint George Gold Mine". No *Estado do Paraná*, a "Companhia Minas de Tinbutuva" faz pesquisar vieiros auriferos no gneiss, procedendo tambem investigações geophysicas e sondagens afim de determinar a reserva do minerio e a persistencia dos vieiros. Nos *Estados do Pará* e *Maranhão*, foram realizados estudos na região comprehendida entre os rios Gurupy e Maracassumê onde a producção de ouro já é superior a 40 kilos por mez. No *Estado do Amazonas* são interessantes os trabalhos dos garimpos do Rio Branco, identicamente aos do Oyapock no extremo norte do Pará. Em *Matto Grosso* constituem objecto de grande interesse, as preciosissimas minas de ouro de São Vicente, entre os rios Galéra e Sararé, affluentes do Guaporé, na serra dos Parecis; as de Sant'Anna, em Livramento, e as do Brumado nas vertentes do Alto Paraguay. A draga do "Coxipó do Ouro" continúa funccionando regularmente com os melhores resultados, pois existe sempre apreciavel colheita em todas as lavagens de cascalhos. Ultimamente, tem sido crescente o movimento das minas de *Goyaz*, principalmente na "Serra Dourada", em "Crixós", "Pilar", na "Serra Jaraguá" e na "Serra do Estrondo"; em outros pontos do Estado existem ricos filões ainda virgens, como os de "São José do Tocantins" com a mina do "Castellinho" que offerece elevada percentagem de ouro, sendo notavel uma collina de 80 metros onde afloram 5 filões cujas espessuras variam de 25 centimetros a 1 metro, com a riqueza média de 54 grammas de metal por tonelada de minerio. A producção de ouro de alluvião no Brasil é, presentemente, quasi igual á das minas. A producção total durante o anno de 1935 foi estimada em 7.646.000 grammas, sendo 3.900.000 grammas provenientes de alluviões e 3.746.000 grammas das minas.

PRODUCÇÃO DO OURO DE MINAS EM 1935

ESTADO DE MINAS GERAES

COMPANHIAS	Grammas	Valor
St. John D'El Rey Mining Company Limited .	3.296.732,966	64.359:001$700
Minas da Passagem	416.441,412	7.509:134$300
St. George Golde Mine	32.746,000	609:088$700
TOTAL	3.745.920,378	72.477:224$700

NOTA: — Inclusive 144.297,385 grammas de ouro comprado, no valôr de 2.508:252$700.

PRODUCÇÃO DE OURO DE MINAS NO ULTIMO QUINQUENNIO

ANNOS	Grammas
1931	3.714.000
1932	3.585.000
1933	3.644.191
1934	3.449.447
1935	3.745.920

CHROMO

FORNECEM os saes de chromo um grande numero de pigmentos verdes, amarellos, alaranjados e vermelhos, com côres muito fixas, applicadas nas pinturas e nos esmaltes. A chromita é empregada como material refractario nos fornos industriaes. Alguns sáes de chromo são utilizados no cortume dos couros. No estado metallico, o chromo tem recebido nestes ultimos tempos applicações importantes, que o tornam um dos metaes da móda. Uma série de aços especiaes para ferramenta de corte rapido, aços inoxydaveis, immaculaveis, incluem na sua composição o chromo. Os depositos de chromita de valôr economico, no Brasil, acham-se na Bahia, nos municipios de Queimadas, Bomfim, Campo Formoso e Saúde, na zona servida pela Estrada de Ferro Léste Brasileiro. São os seguintes, os principaes:

DEPOSITO DE CAMPO FORMOSO — As jazidas de Campo Formoso, descobertas em 1907, são as mais importantes do paiz. Os depositos mais volumosos encontram-se na fazenda Cascabulhos, a 18 kilometros a oéste de Campo Formoso. A rocha matriz da chromita, primitivamente um periotito transformado em serpentinitos e talcoschistos, forma uma faixa a meia encosta da serra Santo Antonio, no contacto entre os granitos-gneiss e os quartzitos, estendendo-se num comprimento de 2 kilometros e uma iargura média de 900 metros. Trabalhos de prospecção ahi realizados, determinaram uma reserva de minerio exposto de cerca de tresentas mil toneladas. A reserva previsivel, até cem metros de profundidade, é de cerca de quatro milhões de toneladas. Os theores em oxido de chromo variam entre 34 e 51 %. Encontram-se perto de Cascabulhos ainda os pequenos depositos de Pedrinhos, Campinhos, Limoeiro e os de Riachinhos, nas proximidades de Campo Formoso.

JAZIDAS DE SAÚDE — As jazidas de Bôa Vista, a seis e meio kilometros a sudéste de Saúde, foram descobertas em 1919. Os corpos de chromita apresentam-se no seio de uma grande mancha de serpentinitos e talcoschistos circumdada pelo gneiss archeozoico. Num unico local foram feitas escavações para extracção do minerio. Estes trabalhos descobriram o massiço metallifero num comprimento de cerca de 50 metros e numa profundidade média de 5 metros. A espessura da veia de chromita oscilla em torno de 5 metros. Foram exportadas, em 1919-1923, 200 toneladas de minerio para a Europa e 100 toneladas para Santos. Em 1930, exportaram-se ainda 30 toneladas para a Suecia. A quantidade de minerio até agóra cubada em Bôa Vista, é relativamente pequena, sobretudo comparada com a das minas de Cascabulhos e Pedras Pretas. Ha entretanto, em Saúde, agua bastante para a concentração do minerio em mesas vibrantes, o que não acontece em Santa Luzia e Cascabulhos, onde o problema da agua apresenta difficuldades.

JAZIDAS DE SANTA LUZIA — As jazidas de chromita de Pedras Pretas, demoram a 2 kilometros a léste da estação de Santa Luzia e a 305 kilometros da Capital. Dos minerios extrahidos em 1918, cerca de 25 % tinham theores superiores a 38 % de oxydo de chromo; 50 % com 30 a 38 % e 25 % com menos de 30 %. A questão primarcial para a exportação dos minerios da Bahia é a do transporte facil com tarifas razoaveis. Com um systema de transporte ferroviario organizado, apparelhamento de embarque adequado no porto e aproveitamento das cachoeiras locaes, o Brasil poderá entrar facilmente em concorrencia com os outros paizes para exportação de minerios e ligas de chromo e manganez.

DIAMANTE

O diamante é encontrado no Brasil, nos Estados do Paraná, São Paulo, Goyaz, Matto Grosso, Minas Geraes e Bahia, occupando uma immensa extensão, comprehendida entre os parallelos Sul 12º e 26º e os Meridianos 5º a L. e 15º a O. do Observatorio do Rio de Janeiro. Em todos esses Estados o diamante tem sido retirado do cascalho dos rios ou das encostas das montanhas (grupiáras); ás vezes está ligado por um cimento quartzoso ou ferruginoso a outras rochas (Grão Mogol), outras vezes por uma massa argillosa de rochas decompostas (Diamantina — Minas Geraes). Nunca, porém, o diamante foi encontrado no Brasil, na rocha primitiva ou na rocha kimberlito, embóra, em 1881, Derby tivesse exhibido especimens com caracteristicos de kimberlito, o que tambem aconteceu com o mineralogista Draper, que pretendeu o ter descoberto em 1919, nas jazidas de Bôa Vista, perto de Diamantina. Constantemente são encontrados no Brasil diamantes preciosissimos, sendo notaveis, o "Estrella do Sul" com 254,5 quilates, o "Dresde" com 119,5 quilates, o "Estrella de Minas" com 175 quilates. Em 1908, em Abbadia, no Estado de Minas Geraes, foi extrahido um diamante côr de sal, de primeira agua e bem conformado, pesando 219 quilates. Em 1910, no ribeirão Dourados, foi encontrada uma pedra de 350 quilates. Ha memoria de uma pedra de 122 quilates achada em 1729 no ribeirão da Galena e de outra de 137 quilates no rio Abaeté que tambem produziu um diamante de 162 quilates em 1797 e outro de 229 quilates, em 1809. A extracção e exportação de diamantes no Brasil estão muito além do que revelam as estatisticas. Praticamente, toda producção provém de depositos secundarios, recentes ou antigos. Emprehendimentos organizados para lavra de depositos secundarios, em grande escala, têm sido tentados, mas sem sucesso; somente duas Companhias lograram operar por varios annos, perto de Diamantina, estando uma dellas lavrando o deposito de conglomerado diamantifero de "Serrinha" e a outra o de "Boa-Vista". Pode-se computar a exportação total do Brasil em 20.000 a 22.000 contos por anno, sendo a producção devida quasi inteiramente á actividade dos *garimpeiros*.

PYRITA

NO Brasil não é conhecido deposito algum de enxofre, entretanto, pode-se contar com camadas possantes de schisto pyritoso em Ouro Preto (Minas Geraes), onde existem dois pequenos engenhos de concentração que fornecem pyrita á fabrica de acido sulfurico do Ministerio da Guerra. De accôrdo com estudos já feitos, as reservas de rocha pyritosa são consideraveis e pode-se praticamente contar com 13.000.000 de toneladas de pyrita, avaliação esta conservativa e que poderá se revelar muito maior no caso em que se faça uma pesquisa exhaustiva ao longo do horizonte geologico que se verificou estar pyritizado.

BERYLLO

ESTE mineral, actualmente muito procurado para extracção do metal beryllo ou glucinio, empregado na fabricação de certas ligas especiaes, encontra-se em varios pegmatitos do Estado de Minas Geraes. O material utilizado metallurgicamente é aquelle que constitue o regeito da exploração de agua-marinha e beryllo destinado á joalheria. Os principaes centros de producção ficam em torno de Arassuahy, Figueira do Rio Doce, Sant'Anna de Ferros, etc.

RUTILO

E' um mineral que se tornou de grande interesse industrial na fabricação de pigmento branco e de seus compostos chloretados. Apezar da procura nos mercados estrangeiros, ainda não se chegou a organizar no Brasil a sua exploração racional e em grande escala. Em Minas Geraes, elle se encontra em extensas áreas, principalmente em torno de Ayuruoca, Andrélandia e nos rios diamantiferos de Diamantina. A exportação mais regular se faz do Estado de Goyaz, onde o mineral é um sub-producto da lavra de diamante. O rutilo dalli tirado é o vermelho, o mais raro e de maior valor.

ZIRCONIO

O minerio deste metal encontra-se nos altiplanos de Poços de Caldas e tambem nas arêas monaziticas da Bahia (Prados). Os depositos de Minas Geraes são sui-generis. No municipio de Poços de Caldas encontram-se depositos perto de Cascata; são elles os de Quirinos, Campo de Tamanduá e Serrote, que se estendem em uma área de 25 alqueires e são constituidos por uma camada de cascalho com espessura variando de 10 cm. a 2 metros. Em Caldas existem os depositos do Campo do Allemão e Ponte Alta, com 50 alqueires e o de Pocinhos com 10 alqueires. O minerio é o *caldasito*, constituido de baddelezita e zirconita, que occorre em massas e crostas botryoidaes. O theor em ZrO_2 varia de 68 % a 86 %, mas as "favas" (minerio rolado) contêm 92 % a 96 % de ZrO_2. Foi estimada em 2.000.000 de tons. a reserva de minerio das areas referidas.

FERRO

EM diversos Estados do Brasil é o ferro encontrado com abundancia e em condições de facil exploração. Uma série de circunstancias de ordem economica têm impedido o desenvolvimento que era de esperar de tão importante industria extractiva. Presentemente, é no Estado de Minas Geraes onde estão concentrados os trabalhos das usinas siderurgicas do Brasil. Suas jazidas são as mais importantes do mundo com reservas ainda incalculaveis, distribuidas por cinco cordilheiras. Só uma

destas cordilheiras encerra mais ferro do que todas as da Europa reunidas, attendendo não sómente á sua extensão e possança como á riqueza do minerio. A *primeira* cordilheira, á léste, principia perto de Sacramento no municipio de Santa Barbara, freguezia do Prata, passa em São Domingos, atravessa o Piracicaba e attinge o Ribeirão de Cocaes Grande. Comprimento: 72 kilometros. A *segunda* cordilheira aponta perto de Piracicaba, acompanha a margem esquerda do rio e fórma o pico do "Morro Agudo". Tem a extensão de 60 kilometros. A *terceira* cordilheira apparece no Capão, ao sul de Ouro Preto, segue em direcção ao Caraça desapparecendo adiante da lavra do capitão-mór Innocencio — Extensão: 70 kilometros. A *quarta* surge na ponta meridional da serra da Mãe dos Homens, proximo da povoação de Capanema, segue para Gongo, Cocaes e Itabira onde forma o pico elevado da cidade. A *quinta* e ultima, a oéste, tem a sua origem no sul do pico de Itabira do Campo, o qual é inteiramente formado de ferro oxydado, atravessa o rio das Velhas em Sabará e prolonga-se até perto de Caeté. Extensão: 108 kilometros.

PRINCIPAES JAZIDAS DE FERRO

(NO ESTADO DE MINAS GERAES)

JAZIDAS DE NHONTIM — Situadas no municipio de Bomfim. Foram adquiridas pela "Bracuhy Falls Company", constituida no paiz.

JAZIDAS DA FAZENDA DA VARGEM, MARINHO E ROCINHA — Situadas no municipio de Bomfim, na Serra da Moéda. Capacidade: 10.000.000 toneladas. Adquiridas pelo Sr. Carlos Wigg, industrial no Rio de Janeiro.

JAZIDAS DE S. JOÃO BAPTISTA — Situadas no municipio de Bom Successo. São de magnetita e parecem conter grande quantidade de minerio, relativamente puro. Adquiridas em 1924, pelo industrial allemão Dr. Hermann Haesch.

JAZIDAS DA CONCEIÇÃO E ESMERIL — Situadas no municipio de Itabira. Cubam 90.000.000 metros. Capacidade: 396.000.000 toneladas. Propriedade da "Itabira Iron Ore Company", companhia ingleza, com séde em Londres. Incorporada pelos Snrs. Rotschild, Baring Brothers e E. Sassel, a qual tem o controle da Companhia Estrada de Ferro Victoria Minas. Foram adquiridas por 2.400:000$000.

JAZIDAS DA CONDONGA — Situadas no municipio de Guanhães. Capacidade: 10.000.000 toneladas. Adquiridas pela "Societé Franco Brasilienne" e "Bernard Gondchaux & Cia.".

JAZIDAS DE CAUÉ E SANT'ANNA — Situadas no municipio de Itabira. A de Caué, cuba 33.000.000 metros. Capacidade: 132.000.000.000 toneladas. Uma das jazidas, a de Sant'Anna, cuba 150.000.000 toneladas. Adquiridas por 300.000:000$000 pela "Brazilian Iron Steel Company", sociedade americana que se fundiu com a "Itabira Iron Ore Company".

JAZIDAS DE ALEGRIA E COTTA — Situadas no municipio de Marianna. Produzirão 10.000.000 toneladas. Adquiridas pela "Brazilian Steel Company", que tem a concessão de uma estrada de ferro, ligando as jazidas á São José da Lagôa, no municipio de Itabira.

JAZIDAS DE AGUAS CLARAS — Situadas no municipio de Nova Lima. Contém 20.000.000 toneladas de minério rolado, com o theor de 50 %, existindo tambem muitos minerios de 65 % de ferro e pequena proporção de phosphoros. Pertence á companhia ingleza do Morro Velho.

JAZIDAS DE PARACATÚ — Situadas no municipio do mesmo nome. Propriedade da "Minas Geraes Iron Syndicate".

JAZIDAS DA JANGADA — Situadas no municipio de Nova Lima. Capacidade: 15.000.000 toneladas. Pertencem á "Societé Civile de Mines de Fer de Jangada". Prospectada pelo professor Hetayer. Está situada no districto de Piedade de Paraopéba.

JAZIDAS DO CORREGO DO FEIJÃO — Situadas no municipio de Nova Lima. Adquiridas pela "Deustsche Luxemburgisch Bergwerks Akiengesellschft" companhia allemã, tendo sido prospectadas pelo engenheiro Westermann. Situadas no districto de Piedade de Paraopéba.

JAZIDAS DA SERRA DO MASCATE E MENDONÇA — Situadas no municipio de Ouro Preto. Estas jazidas cubam 8.000.000 de metros. Capacidade: 20.000.000 toneladas. Adquiridas pela "Bracuhy Fall Company", constituida no paiz. Prospectadas pelo engenheiro Joaquim de Almeida.

JAZIDAS DE ANTONIO PEREIRA — Situadas no municipio de Ouro Preto. Capacidade: 331.000.000 toneladas. Propriedade da firma "A. Thun & Cia.".

JAZIDAS DE TRIPUHY — Situadas no municipio de Queluz. Cubam 500.000 metros. Capacidade: 2.000.000 toneladas. Adquiridas pelo Sr. A. Thun. Situadas no Districto de Congonhas do Campo. Iniciados os estudos preliminares não só para a exploração do ferro, como para a construcção de uma linha ferrea que ligue a jazida á Central do Brasil.

JAZIDAS DA SERRA DOS PINTOS, MATTA PAULISTA E BATATEIROS — Situadas no municipio de Queluz. Depositos localizados no districto de Congonhas do Campo. Capacidade: 670.000.000 toneladas. Propriedade de "A. Thun & Cia.".

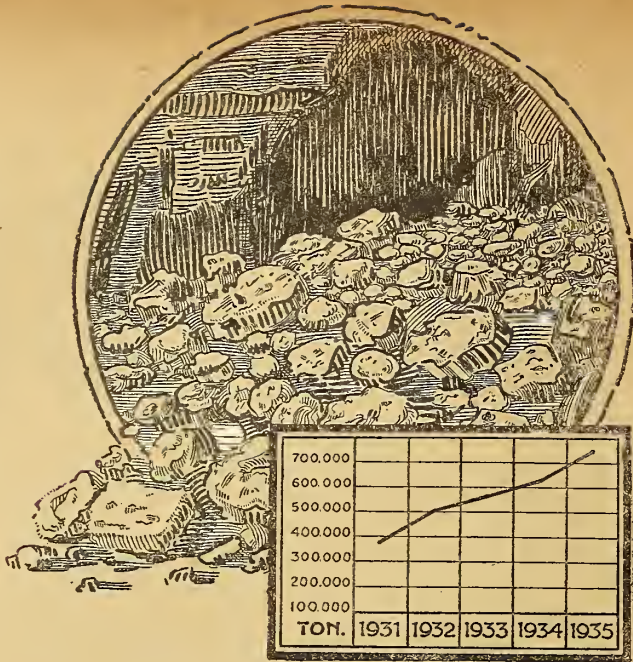
JAZIDAS DE MONLEVADE — Situadas no municipio do Rio Piracicaba. Adquiridas em 1921 pela "Companhia Siderurgica Belgo-Mineira.

JAZIDAS DE MORRO AGUDO — Situadas no municipio do Rio Piracicaba. Propriedade da "The Brazilian Iron and Steel Company".

JAZIDAS DO CORREGO DO MEIO — Situadas no municipio de Sabará. Adquiridas por um syndicato allemão.

CARVÃO

DURANTE a grande guerra, as industrias e os meios de transportes do Brasil resentiram-se da falta de carvão para seus trabalhos. Sem poder recorrer aos recursos externos, os estudos officiaes voltaram-se com mais interesse para o carvão nacional, principalmente para as jazidas do sul do paiz, cujas reservas foram estimadas em 5.000.000.000 de toneladas. "Fontes de Energia do Brasil" — Euzebio de Oliveira. O desenvolvimento desta industria extractiva tem sido relativo sendo varias as empresas de navegação e estradas de ferro que consomem o carvão nacional, cooperando para a diminuição das importações que, de 1.941.946 toneladas, em 1930, cahiram para 1.437.327 toneladas, em 1935, com os valores de 3,083,000 e 1,092,000 libras ouro, respectivamente. O quadro especificado, abaixo transcripto, diz bem da evolução e situação dos trabalhos das minas de carvão no Brasil, permittindo determinar, para a producção de 1935, um augmento de 101 % em relação á de 1930. O estudo das bacias carboniferas do Estado do Paraná, iniciado em 1934, estender-se-á ao Estado de Santa Catharina; um balanço geral será dado

sobre as reservas de carvão mineral, assim como se estudará o systema de vias de transporte mais economico para o porto de embarque e as situações geographicas relativas aos depositos de carvão e minerio de ferro dos referidos Estados. Com o resultado de investigações sobre jazidas do minerio de ferro de Santa Catharina, será possivel analysar a viabilidade da creação de centros siderurgicos nesse Estado. Os trabalhos das minas do Rio Grande do Sul estão sendo muito incrementados. As minas do Butiá produzem presentemente 20.000 toneladas. Outras installações se estão fazendo no Jacuhy com capacidade para a producção de 500 toneladas em 24 horas, além dos trabalhos do poço "Farroupilha". Estima-se que só as usinas de Butiá proporcionarão cerca de 25% do carvão consumido no paiz. Trabalham, presentemente, nas usinas do Brasil, cerca de 5.000 operarios. O Estado do Rio Grande do Sul utiliza exclusivamente o seu proprio combustivel, sem mistura com carvão estrangeiro, em todos os meios de transportes e até nas industrias exigentes das mais altas temperaturas, como as do vidro e da ceramica. O gaz de illuminação em Porto Alegre e Pelotas é exclusivamente fabricado com carvão nacional. A navegação de cabotagem e a E. F. Central do Brasil já utilizam misturas com carvão estrangeiro, em proporções variaveis de 20 a 30 %.

PRODUCÇÃO DE CARVÃO

PRODUCÇÃO DE CARVÃO DE PEDRA

DECENNIO 1926–1935

ANNOS	TOTAL		RIO GRANDE DO SUL		SANTA CATHARINA		PARANÁ	
	Tons.	Contos de réis	Tons.	Contos de réis	Tons.	Contos de réis	Tons.	Contos de réis
1926	356.181	17.097	293.131	14.071	63.050	3.026	—	—
1927	342.050	15.734	293.834	18.516	48.216	2.218	—	—
1928	325.242	14.311	316.383	13.921	8.859	390	—	—
1929	372.593	16.394	331.964	14.606	40.629	1.788	—	—
1930	376.303	14.676	335.739	13.094	37.564	1.465	3.000	117
1931	382.408	20.268	320.408	16.982	56.000	2.968	6.000	318
1932	507.180	22.316	476.630	20.972	21.525	947	9.025	397
1933	569.919	25.646	546.853	24.158	24.360	1.096	8.706	392
1934	622.157	27.997	591.382	26.612	30.775	1.385	—	—
1935	756.953	36.687	—	—	—	—	—	—

Estatistica da D. E. P

CHUMBO

O Serviço de Fomento da Producção Mineral examinou pormenorizadamente a Serra do Paranápiacaba, no sul do Estado de São Paulo, onde se encontra grande numero de vieiros plumbo-argentiferos cortando os phyllitos e calcareos proterozoicos. Está perfeitamente patenteado que o districto de Apiahy — Iporanga — Guapiára é o mais interessante do Brasil, no ponto de vista de reservas de chumbo e prata, estando em condicções de ser immediatamente trabalhado em grande escala. Nessa região, o minerio é mais rico, tanto em chumbo quanto em prata, que a média do material trabalhado na Nova Galles do Sul onde está installada a maior industria metallurgica de chumbo no mundo. As jazidas da Serra do Paranápiacaba são vieiros typicamente hydrothermaes, encaixados nos calcareos crystallinos e mais raramente nos phyllitos dolomiticos da série de São Roque. Encerram galena argentifera acompanhada de pyrita contendo algumas vezes ouro. Na zona superficial a maioria dos sulfatos foi alterada e a galena fórma buchos dentro de uma terra limonitosa. Um unico filão está sendo explorado em Furnas, entre Iporanga e Apiahy, desde 1920, pela *"Sociedade Mineração Furnas Ltda."*. De 1923 a 1933 foram exportados para a Espanha 5.818 toneladas deste minerio, accusando as analyses theores entre 66 e 75 % de chumbo e 2.000 a 3.500 grammas de prata por tonelada. Na galena pura, os theores variam entre 2.900 e 6.100 grammas de prata por tonelada de chumbo, o que a colloca entre as galenas ricas em prata. Os filões de Furnas são trabalhados por meio de galerias subterraneas, numa extensão de 150 ms. x 140 ms. Sómente nesta pequena zona, a reserva estimada vae de 30 a 35 mil toneladas de galena pura. Mas o vieiro tem sido verificado em afloramento em cerca de 1.500 ms. e tudo faz crer que elle se prolongue tambem em profundidade. No sitio dos Macacos, entre Furnas e Iporanga, conhecem-se diversos vieiros com theores em prata bastante altos: 2.400 a 6.000 grammas por toneladas de chumbo. Nas cabeceiras do rio Iporanga, encontram-se outros vieiros interessantes. Os mais importantes acham-se na serra do Chumbo e no sitio do Espirito Santo; estão sendo prospectados pela *"Companhia Mineração Iporanga"*. De ha muito vem a Sociedade Furnas, e agóra a "Companhia Iporanga", cogitando de fazer a metallurgia do chumbo e da prata no local das minas, o que só poderá ser solucionado depois da construcção das vias de communicações necessarias á região. Por iniciativa do Serviço de Fomento da Producção Mineral, foram feitos em 1934, não só os reconhecimentos, como a locação de uma estrada de rodagem, ligando Apiahy a Iporanga e passando pelas Furnas e Macacos. A jazida denominada "Mina Guapiára" de propriedade da *"Cobrazil" — Companhia de Mineração e Metallurgia "Brasil"* — situada no km. 7 de Apiahy, que já ha algum tempo vem sendo prospectada pela sua proprietaria, attingiu uma situação muito promissora. A Commissão de Technicos do Departamento da Producção Mineral, assim como outros que tiveram opportunidade de visitar essa mineração, reconheceram deante dos elementos resultantes da prospecção effectuada, a existencia de uma apreciavel reserva de minério visivel. Esse minério, analysado no Laboratorio Central da Producção Mineral, deu o resultado de 84,35 % de chumbo, 473,6 grammas de prata por tonelada e traços de ouro, e pelo Instituto de Pesquisas Technologicas de São Paulo, revelou a presença de 84,5 % de chumbo e 2.500 grammas de prata por tonelada. A Companhia proprietaria dessa jazida, obteve do Governo Federal autorisação para iniciar a sua lavra, e já está providenciando a compra da usina beneficiadora.

MANGANEZ

A exportação de minerio de manganez tem decrescido no Brasil. Actualmente ha procura de minerio nos paizes importadores e se esboça uma nóva corrente exportadora, estando o governo federal amparando as iniciativas que visam activar essa grande riqueza nacional.

NICKEL

A exploração do nickel no Brasil é recente. A super-producção mundial e as poucas occurrencias conhecidas em Minas Geraes não eram de molde a enthusiasmar os economistas. A producção mundial deste metal, que em 1866 era inferior a quatrocentas toneladas, augmentou sensivelmente, alcançando o total de sessenta mil toneladas em 1930, para o qual o Canadá contribuiu com cerca de 56 mil toneladas. A producção caledoniana representa um decimo da producção canadense. Verifica-se assim que, praticamente, a producção mundial do nickel é monopolizada por um pequeno districto no sul do Canadá e uma ilhota franceza da Oceania. Dahi a grande politica internacional do nickel. Os Estados Unidos, utilizam, como a Gran-Bretanha, o minerio canadense. A França importa-o da Nova-Caledonia. A Allemanha aproveita-se de um minerio pauperrimo da Silesia em mistura com producto caledoniano. A União Sovietica, a Italia e o Japão não dispõem do nickel necessario ás suas industrias civis e bellicas. Com tal situação internacional relativa a um producto de consumo forçado e escasso, o Brasil se collocou, nos ultimos annos, em privilegiada situação ao lado dos paizes que detém as maiores reservas de nickel. No Estado de Goyaz, em São José do Tocantins, existem depositos que rivalizam com os da Nova Caledonia, apresentando o theor médio de 12 % a 13 %. Em Livramento, no municipio de Ayuruoca, e em Barro Branco, municipio de São Domingos do Prata, estão os principaes depositos do Estado de Minas Geraes. A mina do Morro do Corisco, em Livramento, está em inicio de exploração pela "*Companhia Nickel do Brasil*". A "*Empreza Commercial de Goyaz*", que está prospectando e explorando a mina Burity, em São José do Tocantins, exportou em 1934, a titulo de experiencia, cerca de 160 toneladas para a Allemanha. O minerio do Brasil é representado pela garnierita-hydro-silicato-coloidal de magnesio e nickel. O volume do minerio nickelifero existente em Goyaz, é collossal. Só nos afloramentos Jacuba, Vendinha, Cachimbo e Forquilha, da Mina Burity, foi determinada uma reserva visivel superior a 2 milhões de toneladas de minerio com 5 % de nickel. Desse total, grande parcella é de minerio com mais de 8 % de metal.

BAUXITA

DE accôrdo com os ultimos dados, comprehendendo os estudos sobre os depositos de bauxita de Caldas e Poços de Caldas, os da St. John d'El Rey Gold Mining Co. sobre a jazida de Mutuca, e pesquisas feitas no Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, pode-se assegurar que as reservas em bauxita no Brasil vão acima de 2.000.000 de toneladas. Algumas jazidas, ainda mal estudadas, como as do Estado do Maranhão, podem duplicar este algarismo. O consumo actual está limitado ao fabrico de sulfato de aluminio.

ASBESTO

ESTE mineral, empregado na fabricação de productos ignifugos, é encontrado em varias jazidas dos Estados de Minas e Bahia. No primeiro Estado são conhecidas as jazidas de Caethé, Bello Horizonte, São Domingos do Prata, Conceição do Rio Verde, Tocantins (perto de Ubá), perto de Juiz de Fóra, São Miguel de Piracicaba, etc. Infelizmente, não ha exploração regular deste mineral, e, apesar do paiz importar productos manufacturados com asbesto (amiantho), ainda não se constata iniciativa no sentido de fabricar placas, tecidos, cordas, gachetas, peças de cimento amianthado, taes como: tubos, ladrilhos, telhas, etc.

MICA

AS possibilidades de incremento á industria extractiva da mica abrem-se novamente com a procura que tem tido este mineral. O maior numero de suas jazidas encontra-se no Estado de Minas, nos municipios de: Carangola, Ubá, Caparoá, Tombos, Salinas, Jacutinga e outros.

PETROLEO

ATTENTO a importancia do petroleo na economia brasileira, o Governo resolveu promover um completo inquerito, que possa evidenciar não só as condições technicas dos trabalhos em execução nas diversas regiões do paiz, como tambem organizar um plano de pesquisas que permitta conclusões seguras sobre a existencia e localisação do petroleo no territorio nacional, bem como acerca das possibilidades immediatas da sua exploração. Os schistos betuminosos e pyro-betuminosos que afloram em varias localidades do Brasil meridional, não offerecem immediata solução do problema de combustivel liquido, embóra para o futuro possam representar uma riqueza importante. No programma de estudos economicos organizado pelo Serviço de Fomento da Producção Mineral, na parte relativa aos trabalhos de pesquisas para petroleo, figura, entre as areas a serem estudadas, a região do Javary, Alto Purús, Alto Juruá e Alto Acre, limitrophe com o Perú e Bolivia. Mais recentemente, o Governo Federal nomeou uma commissão de technicos exclusivamente para estudar a solução do importante problema do petroleo no Brasil. Os resultados de taes estudos irão proporcionar directrizes de influencia decisiva na economia nacional.

AS AGUAS MINERAES BRASILEIRAS

ANALYSES officiaes das mais conhecidas aguas mineraes em Minas Geraes, São Paulo, Bahia, Santa Catharina e Paraná:

	Por litro
Araxá (fonte sulfurosa, Minas)	4,3355
Prata (São Paulo)	3,9868
Caldas do Cipó (Bahia)	1,6850
Caxambú (Minas)	1,5570
Poços de Caldas (Minas)	0,5744
Araxá (fonte radio-activa)	0,1561
Lindoia (São Paulo)	0,1028
Lambary (Minas)	0,0420
Cambuquira (Minas)	0,0180

Indice de alcalinidade das fontes alcalino-sulfurosas brasileiras :

	Por litro
Patrocinio (Minas)	634
Araxá (Minas)	603
Poços de Caldas (Minas)	068
Pocinhos do Rio Verde (Minas)	067

Thermalidade das fontes alcalino sulfurosas brasileiras :

	Gráos
Poços de Caldas (fonte Pedro Botelho)	45
Araxá (fonte sulfurosa)	34
Pocinhos do Rio Verde	24
Patrocinio	23

Radioactividade das principaes fontes brasileiras, em unidade mache por litro :

1° — Araxá (fonte radio-activa) 14,6
2° — Araxá (fonte da Lagôa) 88,5
3° — Araxá (fonte alcalino sulfurosa n. 5) 44,2
4° — Caxambú (fonte D. Pedro) 43,3
5° — Caldas da Imperatriz (Santa Catharina) 41,62
6° — Pocinhos do Rio Verde 28,04
7° — Santa Clara (Paraná) 18,68
8° — Prata (São Paulo) 13,25
9° — Cambuquira 11,09
10° — São Lourenço 4,08
11° — Poços de Caldas 4,04
12° — Lambary 2,08
13° — Lindoia (S. Paulo) 2,05
14° — Patrocinio (Minas) 1,03

EXPORTAÇÃO DE MINERAES DO BRASIL

ANNOS	Toneladas	Contos de reis	Libras Esterlinas
1926	233.548	41.455	1.238.883
1927	259.265	40.398	983.421
1928	379.815	85.722	1.441.092
1929	316.003	45.396	1.115.195
1930	215.503	44.165	1.005.981
1931	127.379	58.850	857.258
1932	31.094	42.052	612.798
1933	50.571	44.530	564.900
1934	42.137	4.173	43.000
1935	115.101	13.857	110.000
1936 (nove mezes)	203.379	20.944	167.000

Calcareo:
(Bocaina E. do Rio)

Componente	%
P. f.	46,16
$Si\ 0_2$	0,82
$Al\ 2\ 0_3 + Fe_2\ 0_3$	0,74
CAO	35,58
Mgo	21,77
	100,07

Calcareo:
Arcoverde
Sete-Lagôas
(Minas Geraes)

Componente	%
P. f.	42,82
$Si\ 0_2$	nihil
$Al\ 2\ 0_3 + Fe_2\ 03$	0,36
Ca0	55,70
Mg0	Traços
	98,88

Marmore Branco:
Corumbá
(Matto-Grosso)

Componente	%
$Si\ 0_2$	Traços
$Al\ 2\ 0_3 + Fe\ _20_3$	1,52
Ca 0	51,56
Mg 0	2,92
Perda ao fogo	44,06
	100,06

Ferro:
Brejinho (Bahia)

Componente	%
Humidade	0,09
P. f.	0,70
$Si\ 0_2$	0,26
Fe	67,97
Mn	0,61
$Ti0_2$	0,02
$P2\ 0_5$	0,13

Ferro:
Ambrozio (Paraná)

Componente	%
H_20 hygrometrica	0.09
$Si\ 0_2$	Traços
Fe	66,48
Mn	0,63
$Ti\ 0_2$	0,70
P	Traços

Amiantho:
Taquarussú
Minas Geraes)

Componente	%
Agua	2,84
Alumina	3,02
Oxydo ferroso	4,11
Cal	11,90
Magnezia	22,72
Silica	55,13

Areia Monazitica:
Guarapary
(E. Santo)

Componente	%
Oxydo de cerio	47,003
Oxydo de lanthano	13,760
Oxydo de Yltrio	0,580
Sesquioxydo de ferro	0,011
Oxydo de Zirconio	6,280
Alumina	0,029
Cal	0,075
Oxydo de manganez	0,076
Anhydro phosphorico	31,170
Silica	1,022
Anhydro titanico	Traços

Arenito-Asphalto:
São Pedro
(São Paulo)

Componente	%
Retina	1,10
Petroleo	0,35
Asphalto	0,23
Residuo n. bt.	4,61
Cinzas	93,71

Argilla:
Caioba (E. do Rio)

Componente	%
Agua hydrometrica	2,43
Agua combinada	12,17
Alumina	34,10
Silica	50,40

Asphalto:
Ilhéos (Bahia)

Componente	%
Humidade	0,43
Petroleo	22,60
Asphalteno	29,27
Retina	0,47
Cinzas	47,23

Ferro:
Itabira
(Minas Geraes)

Componente	%
Perda ao fogo	0,28
Si_2	3,24
Fe metalico	68,35
Mn metalico	0,10
$Ti\ 0_2$	0,08

Ferro:
Ouro Preto
(Minas Geraes)

Componente	%
Humidade	0,12
$Si\ 0_2$	0,28
Fe	68,68
Mn	Traços
$Ti\ 0_2$	0,10
P	nihil
Perda ao fogo	0,32

Ferro:
Marianna
(Minas Geraes)

Componente	%
Humidade	0,10
Perda ao fogo	0,69
$Si\ 0_2$	0,78
Fe	68,76
Mn	nihil
$Ti\ 0_2$	Traços
P	Traços
S	nihil

Ferro:
Santa Barbara
(Minas Geraes)

Componente	%
Humidade	0,08
Perda ao fogo	0,52
$Si\ 0_2$	0,48
Fe	70,24
Mn	nihil
P	nihil
$Ti\ 0_2$	0,04
S	nihil

Apatita:
Alcobaça (Bahia)

Componente	%
Humidade	0,21
$Si\ 0_2$	0,02
$Al_2\ 03$	0,88
$Fe_2\ 0_3$	0,70
$Ti\ 0_2$	nihil
Ca 0	49,15
Mg 0	0,81
Cl	0,21
Fl	3,98
$P_2\ 0_5$	41,51
$S\ 0_3$	2,25
$C\ 0_2$	0,10
	99.82

Kaolin:
Traçadal
(Minas Geraes)

Componente	%
Perda ao fogo	4,58
$Si\ 0_2$ livre	42,09
$Si\ 0_2$ combinado	19,23
Fe_20_3	4,80
Al_20_3	27,87
Ca 0	0,60
Mg 0	0,64
	99,21

Talco: Rezende (E do Rio)

Humidadde	3,84
Si 0_2	61,30
$Al_2 0_3$	1,22
Fe 0	0,82
Ca 0	0,18
Mg 0	32,50
	99,86

Coral: Riacho Doce (Alagôas)

Phosphoro em $P_2 0_5$	49 %

Folhelo Betuminoso: S. Gabriel (Rio G. do Sul)

Distillação:	
Agua	9,80 %
Oleo	6,0 %
Residuo	81,0 %
Perdas	3.2 %
	100,0 %

Ferro: Monlevade (Minas Geraes)

Humidade	0,08
P f.	0,54
Si 0_2	0,68
Fe	69,50
Mn	Traços
Ti 0_2	Traços
P	nihil
S	nihil

Manganez: Ouro-Preto (Minas Geraes)

H20 a 110°	0.68 %
Si 0_2	0,04
Mn	57,05
Fe	3,32
Ph	Traços

Manganez: Tripuhy (Minas Geraes)

Humidade a 110°	0,98 %
Si 0_2	0,05
Fe	0,84
Mn	62,27
Ph	nihil

Cobre: Bagé (R. G. do Sul)

Cobre metalico	18,10 %

Chumbo: Apiahy (São Paulo)

Chumbo metalico	19,0 %
Zinco metalico	6,05 %

Chumbo: Serro Azul (Paraná)

Chumbo metalico	0,20 %
Zinco metalico	4,56 %

Carvão: Gravatahy (Rio G. do Sul)

Agua hygrometrica	5,64
Carbono fixo	39,99
Mat. volateis	24,45
Cinzas	29,92
	100,00
Enxofre	53,55

Carvão: Cresciuma (S. Catharina)

Agua hygrometrica	1,24
Carbono fixo	44,97
Mat. volateis	26,27
Cinzas	27,52
	100,00

Gesso: Mossoró (R. Grande Norte)

Enxofre	7,20
Agua hygrometrica	21,00
Alumina	0,40
Cal	29,50
Anhydro sulphurico	46,68
Silica	0,21

Haliaisita: Milagres (Ceará)

Alimina e oxydo ferrico	37,56
Cal	nihil
Magnezia	0,34
P. f.	13,17
Silica	48,00

Lenhito: Caçapava (São Paulo)

Agua hygrometrica	25,10
Carbono fixo	23,62
Mat. volatil	28,00
Cinzas	23,28

Marahunita: Marahú (Bahia)

Distillação do oleo:	
Gazolina	7,00
Kerozene	21,00
Oleo para motores	50,00
Parafina dura	2,00
Coke	6,00
Gazes e perdas	14,00

Bismutho: S. José Brejaúba (Minas Geraes)

Agua	8,26
Bismutho metalico	44,13
Oxydo de ferro	Traços
Sesquioxydo de bismutho	46,3
Oxydo de chumbo	0,77
Silica	0,50
Anhydrido carbonico	0,24
Anhydrido chromico	0,45

Tantalita: Sumidouro (Minas Geraes)

Acido tantalico e terreos	82,48
Oxydo de Maganez	17,60
Densidade	7,08

Ouro — Grammas por tonelada:

Raposos	Sabará — Minas Geraes	5,0
Palacio Velho	O. Preto—Minas Geraes	5,5
Cuyabá	Matto Grosso	5,5
Caethé	Minas Geraes	10,0
Tapera	O. Preto—Minas Geraes	30,0
Itapicurú	Bahia	10,0
Marianna	Minas Geraes	20,0
Morro Velho	Sabará — Minas Geraes	25,0

Phosphato: Ipanema (S. Paulo)

Anhydrido phosphorico	2,5

Pyrita: Ouro Preto (Minas Geraes)

Ganga insoluvel	7,85
Enxofre pyritico	45,73
Anhydrido sulphurico	1,11
Arsenico	nihil

Wolframita: Encruzilhada (R. Grande do Sul)

Protoxydo de ferro	20,15
Oxydo de manganez	4,30
Cal	2,72
Magnesia	0,72
Anhydrido tungstico	70,80
Anhydrido estanico	0,60
Silica	0,20

Zirconio: Caldas (Minas Geraes)

Agua	1,56
Alumina	0,15
Zirconio	71,88
Anhydrido titanico	0,62
Silica	25,31

MATERIA PRIMA VEGETAL

OS grandes parques industriaes preoccupam-se seriamente com o problema da materia vegetal que começa a escassear em diversos sectores. A chimica e a industria extractiva trabalham incessantemente buscando o material reclamado pelas utilidades do mundo e indispensaveis ao conforto do homem, que requinta cada vez mais. As florestas do Brasil abrangem superficie superior a 4.500.000 kilometros quadrados, comprehendidos entre os tropicos. Tal situação é bastante significativa, quanto ás immensas possibilidades das suas reservas em materia prima, principalmente no que diz respeito ás essencias fornecedoras de madeiras, fructos oleaginosos, gommas, resinas, balsamos, cellulose e muitas outras materias disputadas pelas industrias. As mais conhecidas, como a borracha, o babassú, a castanha, e a cêra da carnaúba, já constituem objecto de exploração regular, existindo ainda apreciavel conjunto vegetal, cujas propriedades excepcionaes estão por ser evidenciadas. A luta natural dos que vivem nos sertões, — obrigados a lançar mão dos recursos locaes, proporciona ensinamentos deveras aproveitaveis que muito cooperam para o conhecimento de valioso material, que representa o ponto de partida para estudos "in vitro" sempre de interessantes conclusões. E' de justiça accentuar que, para o conhecimento e esclarecimento pratico de tanta riqueza existente nas nossas florestas, muito têm contribuido as missões scientificas de caracter internacional que periodicamente incursam pelos sertões brasileiros. O professor Nicolau Vavilov, da Universidade de Cornwall, uma grande autoridade em questões de economia agricola, assim se externou sobre a flora brasileira, quando em visita ao nosso paiz: — "A riqueza do Brasil em florestas é, quantitativamente e qualitativamente, insuperavel, podendo-se mesmo, affirmar que aqui, o problema florestal tem tanta importancia quanto o agricola. Um quarto das especies vegetaes conhecidas no mundo, ou sejam 50.000, occorrem no Brasil. As bases geneticas de plantas mundialmente cultivadas como o algodão, o milho e a batata, encontram-se certamente no territorio brasileiro. Os oleos vegetaes e os hydratos de carbono são substancias cuja importancia, na alimentação animal, cresce de dia para dia, e, ainda nesse ponto de vista, nenhum paiz póde concorrer com o Brasil". Pelo Decreto n.º 23.793 — de 23 de Janeiro de 1934, foi approvado o Codigo Florestal do Brasil.

C. A.

*

CONSIDERANDO o systema de Engler, com pequena modificação proposta pelo professor A. J. Sampaio, a Flóra Brasileira póde ser dividida em duas grandes provincias:

I — A Providencia Amazonica ou Flóra Amazonica.
II — A Provincia Extra-Amazonica ou Flóra Geral.

A FLORA AMAZONICA faz parte da chamada HYLAEA de Humboldt, isto é, grande floresta equatorial humida que, partindo das vertentes orientaes dos Andes, estende-se pelo valle do Amazonas e o thalweg dos seus affluentes proseguindo ao norte na zona do Orenoco e das Guyanas. Nessa flóra, a vegetação mostra-se, á primeira vista, em dois typos de associações bem caracteristicas: as MATTAS DE TERRA FIRME e as MATTAS DAS VARZEAS.

A FLORA EXTRA AMAZONICA OU GERAL, caracteriza todo o territorio brasileiro não influenciado pelo fluvial-pluviometrico do valle amazonico. Nessa flora geral predomina o typo ecologico sub-erophyllo, tendo como consequencia floristica uma grande percentagem de campos á semelhança do resto da America do Sul, onde a flóra campestre se estende desde os Pampas da Patagonia e os campos

do Uruguay, até a Bolivia, Perú, Colombia, Equador, Venezuela e Guyanas, cobrindo grande parte dos territorios e formando o fundo cartographico da sua phytogeographia.

CLASSIFICAÇÃO GEOGRAPHICA DA FLORA BRASILEIRA

(Segundo Engler e modificações do Professor A. J. de Sampaio)

I — FLORA AMAZONICA OU HYLAEA BRASILEIRA:

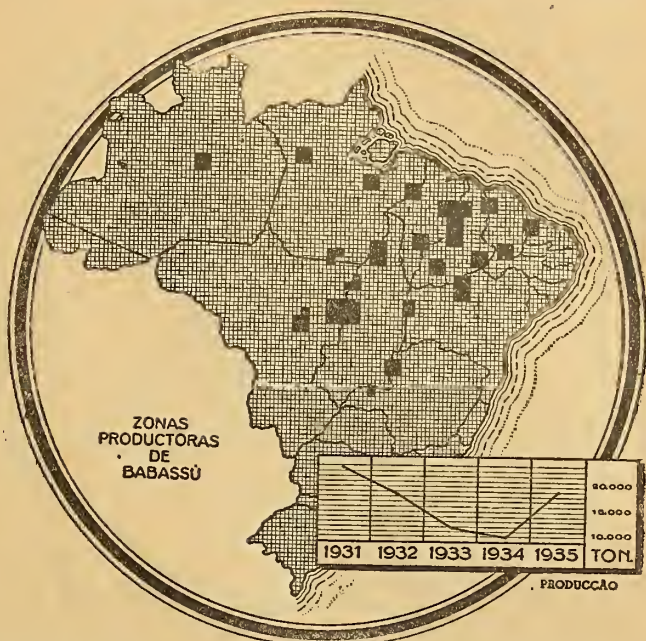
A — *Zona do Alto Amazonas*
I — Sub-Zona Norte
II — Sub-Zona Sul

B — *Zona do Baixo Amazonas*
I — Sub-Zona Norte
II — Sub-Zona Sul

II — FLORA GERAL OU EXTRA AMAZONICA:

A — *Zona dos Cocaes* (Meio Norte)
B — *Zona das Caatingas* (Nordeste)
C — *Zona das Mattas Costeiras* (Serras)
D — *Zona dos Campos* (Intercalados)
E — *Zona das Araucarias* (Sul)
F — *Zona Maritima* (Litoral)

BABASSÚ

A palmeira denominada "babassú" representa uma das maiores riquezas naturaes do Brasil, ainda em inicio de exploração, mas já com grandes projecções. As multiplas possibilidades dos productos fornecidos pelo côco de tão preciosa palmeira, despertam a attenção dos interessados na sua exploração economica, considerando, não só as propriedades physico-chimicas do seu oleo, como tambem a distribuição geographica da planta que vegeta abundantemente, em varias regiões do paiz. Em Matto Grosso, Goyaz, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará e Bahia existem "babassuaes" formando verdadeiras florestas homogeneas e de facil exploração. As difficuldades inicialmente surgidas para o aproveitamento do côco babassú foram sanadas com a idealização de machinas reductoras de volume do material transportado, com a separação integral das amendoas. Naturalmente, a industria organizada nas cercanias das regiões productoras, virá completar o aproveitamento de tão valiosa materia prima. As fabricas de sabão, oleos, lubrificantes, gorduras comestiveis e productos medicinaes, encontram no oleo do côco babassú um material preciosissimo, abundante e mesmo insubstituivel sob varios aspectos. Calculos autorizados estimam que um milhão de pés de babassú, dando em média cada pé 281 kilos de côco por anno, produzirá 281.000 toneladas de amendoas. As cascas dão 1/3 do seu peso em excellente carvão vegetal, com cerca de 91 % em carbono, que arde com 8.000 calorias approximadamente, e sem fumaça. A série de productos industriaes das cascas e das sementes do côco babassú, é a seguinte para um milhão de pés:

Carvão vegetal	82.000	Toneladas
Alcatrão	12.000	"
Acido acetico	10.000	"
Alcool methylico	80.000	"
Oleo ou manteiga	21.000	"
Tortas para o gado	14.000	"

Missão scientifica americana que viajou pelo Brasil, calculou que, só no Estado do Piauhy, ha mais de 400 milhões de palmeiras e que os "babassuaes" do Maranhão estendem-se sobre cerca de uma quarta parte das terras do Estado (346.217 kms.2).

PRODUCCÇÃO DE BABASSÚ

ANNOS	Quintaes	Indices	Contos de réis	Indices
1925/29 (Média)	370.962	100	33.894	100
1925	600.000	162	60.360	178
1926	460.000	124	36.800	109
1927	390.000	105	36.036	106
1928	220.000	59	23.298	69
1929	184.810	50	12.974	38
1930	228.350	62	16.073	47
1931	238.860	64	13.615	40
1932	183.540	49	10.462	31
1933	119.000	32	6.914	20
1934	100.000	27	8.450	25
1935 (*)	190.000	51	16.872	50

Valôr calculado pelo preço médio da tonelada exportada para o exterior.

(*) Sujeito a rectificação

D. E. P. V. — 1936

EXPORTAÇÃO DE AMENDOAS DE BABASSÚ

ANNOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis	Libras esterlinas
1926	22.687.000	18.146.129	533.150
1927	25.977.245	24.003.000	583.799
1928	19.266.076	20.409.000	500.804
1929	8.700.809	6.109.493	150.012
1930	12.296.183	8.654.673	197.748
1931	14.212.881	8.103.881	122.311
1932	8.916.927	5.086.340	71.003
1933	623.430	361.720	5.213
1934	217.176	183.547	1.905
1935	9.966.000	8.999.000	71.000
1936 (nove mezes) ...	22.254.000	24.663.000	195.000

EM 1935

DESTINO	Quantidade em kilos	Valor em mil réis
Estados Unidos	9.593.376	8.723.491
Allemanha	352.294	254.909
União Belgo Luxemburgueza	20.228	20.228
TOTAL	9.965.898	8.998.623

BORRACHA

A industria extractiva da "gomma" já constituiu uma das principaes fontes da renda brasileira. Com os resultados positivos das culturas da "hevea", realizadas nas Indias e outros paizes do Oriente, a producção nacional soffreu sensivelmente, entrando em phase de verdadeira decadencia. São varias as especies de vegetaes brasileiros que fornecem a borracha, destacando-se entre ellas as "heveas" (seringa), da familia das Euphorbiaceas, que occupam grande parte do valle amazonico, nos Estados do Amazonas, Pará, norte de Matto Grosso e Territorio do Acre, abrangendo uma área superior a 1.000.000 de milhas quadradas, contendo 300.000.000 de pés de "hevea" cuja capacidade de producção é avaliada em mais de 600.000 toneladas. Presentemente está sendo iniciado um movimento reaccionario em pról da producção methodica da borracha no paiz, com a organização de plantações technicamente orientadas, que irão collocar novamente o Brasil em singular situação no mercado internacional. São notaveis os emprehendimentos que, neste sentido, estão sendo realizados no Pará pela organização Ford. Por sua vez, os poderes publicos tomam providencias, visando amparar a producção de tão preciosa materia prima, creando o "Instituto da Borracha e da Castanha". Trata-se de um orgão autonomo que terá como finalidade a melhoria da producção pelo financiamento, em suas diversas modalidades, pelo desenvolvimento dos meios de transporte e pela padronisação dos diversos typos de borracha. Serão creadas duas usinas de beneficiamento, uma em Belém e outra em Manáos, dotadas de todos os requisitos da technica moderna. A borracha exportada será assim "standartisada" de fórma a proporcionar aos centros compradores garantia de continuidade na qualidade do producto, o que é de grande importancia. De Janeiro a Setembro de 1936, — a exportação da borracha brasileira attingiu o valôr de 43.492 contos de réis ou mais 29.748 contos do que em 1935. A tonelada passou neste periodo de tempo de 2:734$000 a 4:791$000. São fructos auspiciosos que trazem novas esperanças á economia de uma grande região brasileira.

PRODUCÇÃO DA BORRACHA

ANNOS	Quintaes	Indices	Contos réis	Indices
1925/29 (Média)	263.850	100	127.198	100
1925	273.860	104	223.169	175
1926	264.330	100	130.579	103
1927	309.520	117	136.065	107
1928	245.560	93	76.123	60
1929	225.980	86	70.054	55
1930	171.370	65	41.129	32
1931	133.200	50	26.640	21
1932	65.500	25	11.135	9
1933	97.900	37	22.417	18
1934	105.400	40	31.620	25
1935 (*)	200.000	76	56.840	45

Valôr calculado pelo preço médio da tonelada exportada para o exterior

(*) Sujeito a rectificação

D. E. P. V. — 1936

EXPORTAÇÃO DE BORRACHA

DECENNIOS	Toneladas	Valor em contos	Valor em £ 1.000	Valor médio mil réis Tonelada	Valor médio em £
1827 a 1830	329	156	17	—	—
1831 a 1840	2.314	1.228	168	539	72/7
1841 a 1850	4.693	1.913	214	408	5/6
1851 a 1860	19.383	20.140	2.282	1.039	117/7
1861 a 1870	37.166	48.943	4.649	1.317	725/1
1871 a 1880	60.225	107.904	10.957	1.792	181/9
1881 a 1890	110.048	185.490	17.610	1.686	160/0
1891 a 1900	213.755	1.163.334	43.666	5.442	204/3
1901 a 1910	345.079	2.268.840	134.394	6.575	389/0
1911 a 1920	328.754	1.406.769	84.564	4.219	257/2
1921 a 1930	202.634	820.437	21.352	4.109	222/4
1931	12.623	25.599	375	2.038	29/15
1932	6.220	10.623	155	1.708	24/17
1933	9.453	21.687	263	2.243	27/11
1934	11.150	33.642	342	3.017	30/13
1935	12.370	36.064	292	2.915	23/12
1936 (nove mezes)	9.077	43.492	345	4.791	38/—

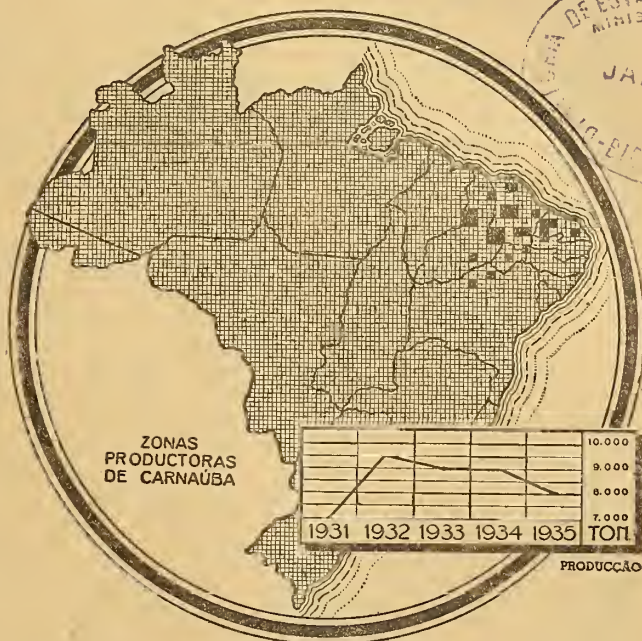
EM 1935
(HEVEA)

DESTINO	1935	
	Quantidade em kilos	Valor em mil réis
Estados Unidos	5.303.485	14.454.878
Allemanha	4.146.762	11.865.691
Grã Bretanha	511.871	1.416.951
França	120.770	321.970
Italia	83.210	247.776
União Belgo Luxemburgueza	75.500	193.469
Portugal	61.743	158.795
Espanha	95.959	143.404
Dantzig	12.724	70.675
Hollanda	23.495	63.104
Suecia	22.000	58.818
Uruguay	17.355	52.859
Polonia	11.730	39.891
Moçambique	5.166	25.500
Finlandia	3.130	9.130
Japão	3.028	8.712
Argentina	1.933	7.126
China	1.020	2.659
TOTAL	10.500.881	29.139.209

NOTA: — Exportou-se ainda diversas *Borrachas* num total de 1.869.119 kilos, no valor de 6.924:791$000.

CARNAÚBA

A "carnaubeira" (Copernicia cerifera), muito acertadàmente cognominada por Humboldt, a "arvore da vida", é uma palmeira de vegetação expontanea e abundante na região nordéstina do Brasil. Representa um dos mais uteis e interessantes exemplares do reino vegetal, proporcionando multiplas utilidades ao homem que a aproveita integramente, desde o estipe até ás palmas. Sua cêra, que transúda previdencialmente atravez do limbo das folhas, constitue seu principal e mais importante producto. E' notavel o facto da carnaubeira só proporcionar cêra em determinada região do Brasil, pois plantas transportadas para outras regiões do paiz, não mais a produzem, embora vegetem com exhuberancia. Essa singularidade encontra explicação na sua funcção physiologica. A cêra só é produzida nos lugares onde ha escassez d'agua.. E' um exemplo caracteristico da auto-defesa vegetal que, obstruindo com materia cerósa os estomas foliaceos, diminue a intensa evaporação provocada pela funcção chlorophyliana, resultando sensivel economia dagua.

No climas humidos, sendo minima a evaporação, a planta não sente necessidade de defesa contra o meio e restringe a sua capacidade cerigena. Este facto biologico explica a pequena producção de cêra dos carnaubaes existentes entre os Estados do Maranhão e Amazonas, já influenciados pelo clima das florestas amazonicas ou hylaeas. Esta circumstancia explica tambem o monopolio do Brasil na producção de tão preciosa materia prima, pois têm sido infructiferas as tentativas feitas por outros paizes no sentido de conseguir a cêra da carnaúba com o recurso de culturas organizadas. O sertanejo do nordéste brasileiro distingue praticamente: a *carnaúba branca* e a *carnaúba vermelha;* caracterizadas respectivamente pelas helices das *caracas* (restos do peciolo) para a direita ou para a esquerda. Existe ainda a variedade *preta*. Planta gregaria e hygrophila, vive nos valles ás margens dos rios, embóra desenvolva-se bem em terrenos seccos. Tem suas areas de maior concentração ou gregarismo, nos Estados do Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Parahyba e Bahia, apparecendo com menor frequencia em Alagôas e Sergipe. No Maranhão, occupa vastos campos, formando carnaubaes constituidos por milhões de individuos nas zonas conhecidas por Baixada ou Golfo e no Sertão. No Piauhy, apparece frequentemente no litoral, no centro e no valle de Parnahyba. São afamados no Ceará, os carnaubaes dos rios Jaguaribe, Acarú e Camocim. No Rio Grande do Norte, fórma blocos valiosos nos valles dos rios Assú, Mossoró e Upanema. Na Parahyba do Norte são conhecidos os carnaubaes dos rios do Peixe e Piranhas, sendo o municipio de Souza o principal productor. O maior carnaubal conhecido no Estado de Pernambuco é o de Bôa-Vista com cerca de 30 kilometros ao longo do Rio São Francisco. A cêra da carnaúba, cuja producção por pé regúla ser de 60 a 80 grammas, é dotada de propriedades excepcionaes que a tornam altamente recommendada para uma série de industrias, sendo mesmo insubstituivel em certos casos, sem similar, portanto. E' um producto duro e fragil que funde a

85º. O seu indice de saponificação varia de 80 a 90; indice de iodo, de 7 a 14 e contém cerca de 50 % de insaponificaveis. Taes indicações e mais a sua densidade de 0,990 a 15º C. é o bastante para evidenciar as excepcionaes propriedades physico-chimicas como materia prima valiosa que é. A cêra no Brasil é preparada "cozida" ou "secca" em fórma de pães para o commercio, formando o residuo a "cêra de borra". O seu emprego é grande no fabrico de velas, no preparo de couros e enceramento de calçados e madeiras, lubrificantes, phosphoros e sabonetes. Por occasião da grande guerra, figurou como materia util na fabricação do acido picrico, da polvora e de outros productos. Substitue o breu em varios mistéres, principalmente como isolante para cabos. Os discos phonographicos são fabricados com a cêra da carnaúba que tambem entra na fabricação ilicita do mél. Para a producção total do Brasil, estimada em 10 milhões de kilos, valendo cerca de 100 mil contos de réis, o Estado do Ceará coopera com 53 %, o Piauhy com 32 %, e o Maranhão com 4 %. Em 1935, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Allemanha e a França figuraram como os maiores compradores da cêra do Brasil entre os 19 paizes importadores.
C. A.

PRODUCÇÃO DA CÊRA DE CARNAÚBA

ANNOS	Quintaes	Indices	Contos de réis	Indices
1925/29 (Média) ...	64.514	100	26.382	100
1925	51.150	79	19.770	75
1926	57.680	89	23.456	89
1927	70.340	109	31.657	120
1928	72.450	112	29.712	113
1929	70.950	110	27.316	104
1930	78.350	121	27.266	103
1931	70.380	109	22.395	85
1932	95.570	148	29.789	113
1933	90.000	140	28.242	107
1934	90.000	140	40.806	155
1935 (*)	80.600	125	54.897	208

Valôr calculado pelo preço médio da tonelada exportada para o exterior.
De 1925 á 1927, dados da exportação para o exterior.

(*) Sujeito a rectificação

D. E. P. V. — 1936

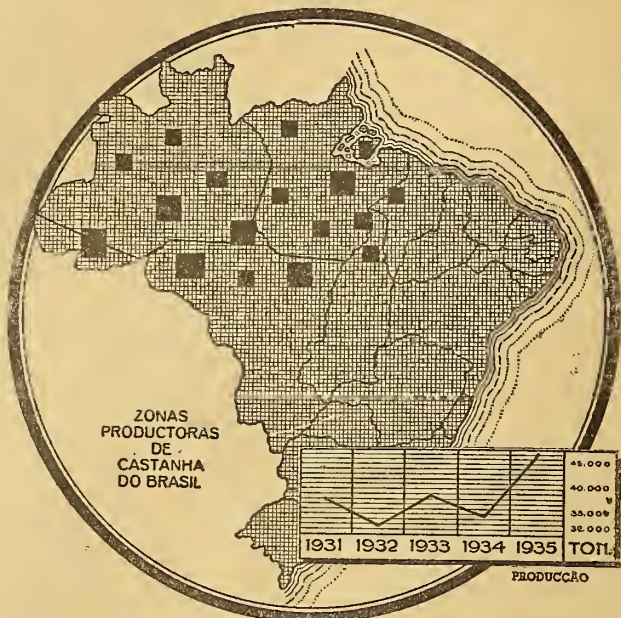
EXPORTAÇÃO DA CÊRA DE CARNAÚBA

ANNOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis	Libras esterlinas
1926	5.768.123	23.456.025	683.530
1927	7.033.520	31.656.764	769.555
1928	6.980.762	28.624.857	702.453
1929	6.432.683	24.765.864	608.308
1930	6.714.009	23.365.488	528.540
1931	7.470.983	23.776.395	356.792
1932	6.379.714	19.884.928	288.447
1933	6.874.606	21.569.789	274.920
1934	6.145.821	27.862.253	283.652
1935	6.607.000	48.264.000	395.000
1936 (nove mezes)	6.082.000	68.383.000	539.000

EM 1935

DESTINO	Quantidade em kilos	Valor em mil rèis
Estados Unidos	4.194.745	30.970.408
Grã Bretanha	1.053.117	7.447.000
França	606.666	4.264.862
Allemanha	453.179	3.305.655
Italia	97.569	732.455
União Belgo Luxemburgueza	67.215	587.214
Argentina	28.511	216.714
Hollanda	24.355	168.704
Japão	14.327	118.689
Espanha	14.487	114.245
Dantzig	12.724	70.675
União Sul Africana	9.917	73.801
Polonia	10.558	67.076
Portugal	6.612	53.666
Turquia Européa	3.060	36.058
Moçambique	5.166	25.500
Finlandia	3.003	9.130
Uruguay	1.547	1.490
Suecia	100	350
TOTAL	6.606.858	48.263.722

CASTANHA DO BRASIL

As "castanheiras" são representadas por arvores muito altas, abundantissimas no valle amazonico. O valôr alimenticio das amendoas da castanha do Brasil, deu margem ao seu largo emprego na industria de confeitos, bombons e outras gulodices, substituindo vantajosamente as semelhantes estrangeiras. Seu oleo e comestivel e de excellente paladar. Estudos bromatologicos concluiram que 200 grammas de amendôas de castanha do Brasil, são bastante para supprir diariamente a ração em albuminoides exigida pelo organismo de um adulto. Sua riqueza em hydratos de carbono é superior á da nóz européa, sem provocar adiposidade. Para os organismos sujeitos á carencia duma restauração conveniente, no exercicio de grandes esforços musculares e cerebraes, a castanha do Brasil proporciona 709 calorias por 100 grammas de amendoas. No dizer dos especialistas dietetas, duas de suas amendoas valem por um ovo de gallinha. Os Governos dos Estados do Pará e Amazonas, crearam o "Instituto da Castanha" com o fim de regulamentar e melhorar a exploração e o commercio de tão preciosa materia prima.

ANALYSE DA AMENDOA DA CASTANHA DO BRASIL

Materias azotadas digestiveis	17 %
Materias graxas	67 %
Materias hydrocarbonatadas	7 %
Saes mineraes	4 %
Agua (nóz secca)	5 %

A safra da castanha no Brasil, em 1935, foi de 899.578 hectolitros; para esse total, o Estado do Pará concorreu com 376.964 hectolitros, pesando 18.900.000 kilos. Os preços do hectolitro em 1935, oscillaram entre 39$000 e 105$000. Dada a média de 50$000, o valor commercial da safra foi de 19.000:000$000. E' interessante lembrar que, ha cem annos passados, isto é, entre 1836 e 1851, o preço do hectolitro da castanha do Brasil, variava entre 2$000 e 5$000. A castanha é classificada em tres typos: *graúda*, *média* e *miuda*. E' exportada com casca, a granel ou em grades de 1 a 1 ½ hectolitros e, quando descascada, em caixas de 30 kilos liquidos.

C. A.

PRODUCÇÃO DE CASTANHA

ANNOS	Quintaes	Indices	Contos de réis	Indices
1925/29 (Média) ...	249.342	100	44.168	100
1925	163.620	66	40.305	93
1926	349.530	140	24.555	56
1927	163.880	66	31.137	70
1928	216.850	87	39.033	88
1929	352.830	142	85.208	193
1930	166.900	67	51.222	116
1931	380.680	153	92.429	209
1932	327.810	131	59.465	135
1933	388.170	156	65.096	147
1934	344.040	138	57.696	131
1935 (*)	472.000	189	94.494	214

Valôr calculado pelo preço médio da tonelada exportada para o exterior.

(*) Sujeito a rectificação

D. E. P. V. — 1936

EXPORTAÇÃO DE CASTANHA DO BRASIL
(COM CASCA)

ANNOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis	Libras esterlinas
1926	34.046.239	32.701.036	998.925
1927	15.275.145	28.722.881	697.847
1928	20.666.162	38.097.395	934.636
1929	32.246.200	37.216.165	913.676
1930	14.154.726	25.001.939	393.683
1931	29.448.531	39.913.286	607.358
1932	20.495.959	19.977.103	286.085
1933	28.695.161	28.481.292	366.374
1934	24.467.937	26.111.839	253.887
1935	27.401.000	38.533.000	305.000
1936 (nove mezes)	24.030.000	45.308.000	358.000

(DESCASCADA)

ANNOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis	Libras esterlinas
1926	—	—	—
1927	—	—	—
1928	—	—	—
1929	454.471	1.671.000	41.067
1930	591.677	2.587.000	58.706
1931	2.842.000	9.951.000	137.000
1932	3.069.000	8.142.000	119.000
1933	4.556.000	10.758.000	129.000
1934	3.841.000	12.379.000	126.000
1935	6.261.000	34.084.000	264.000
1936 (nove mezes)	3.456.000	32.845.000	263.000

EM 1935

(COM CASCA)

DESTINO	Quantidade em kilos	Valor em mil réis
Grã Bretanha	14.754.960	19.051.742
Estados Unidos	9.155.674	14.302.187
Allemanha	3.186.400	4.689.728
Canadá	163.172	254.231
Hollanda	67.184	102.363
União Sul Africana	30.286	71.353
União Belgo Luxemburgueza	30.150	35.717
Argentina	9.110	18.573
Portugal	3.040	5.091
Gibraltar	1.000	1.500
Syria	75	60
TOTAL	27.401.051	38.532.545

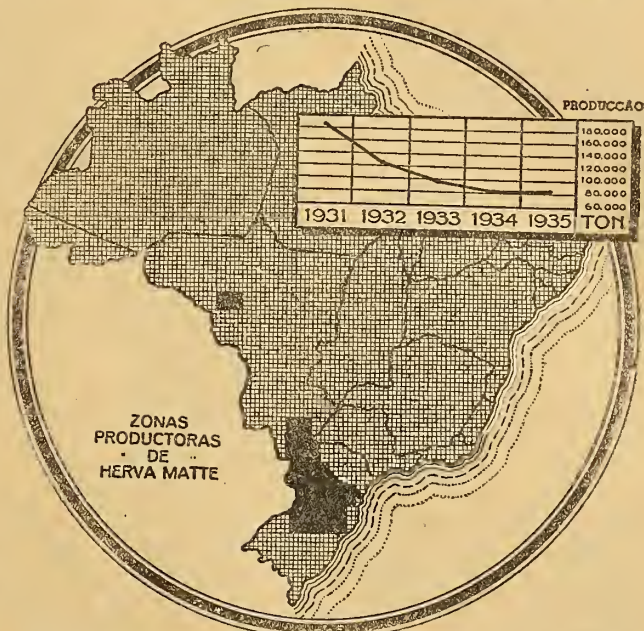
(DESCASCADA)

DESTINO	Quantidade em kilos	Valor em mil réis
Estados Unidos	5.881.492	32.050.347
Canadá	298.323	1.548.568
Grã Bretanha	80.430	482.610
Argentina	592	1.466
Suecia	90	330
Hollanda	60	243
TOTAL	6.260.987	34.083.564

HERVA-MATTE

(CHÁ DO BRASIL)

É nos Estados do Paraná, Santa Catharina, Matto Grosso e Rio Grande do Sul, que se encontram os "hervaes" do Brasil, constituidos por intensa vegetação expontanea, sempre em sociabilidade. E' interessante o facto de ser a herva matte a successora natural dos *pinhaes* vegetando sem cultura nos lugares onde o pinheiro desappareceu com o trabalho das serrarias. Existem culturas organizadas e economicas desta planta, embora em proporções minimas, sem o valor preciso para consideral-a como um producto agricola. A "herva" brasileira é exportada sob duas formas: "beneficiada" — depois de manipulada nos "engenhos" e convenientemente embalada em barricas, latas, etc. e "cancheada" — com as folhas apenas resseccadas no fogo, constituindo material destinado a ser beneficiado nos mercados de consumo. O "chá do Brasil" constitue precioso alimento, util a todos que dispendem energias physicas e intellectuaes, recommendando-se tambem pelo seu baixo preço de custo. Em 1.000 grammas de suas folhas, seccas ao sol, são encontradas 16,750 de cafeina, 65,130 de substancia amarga, 0,179 de oleo essencial, 2,500 de principios aromaticos do grupo dos phenóes e 6.720 de saccharina.

C. A.

PRODUCÇÃO DA HERVA-MATTE

ANNOS	Quintaes	Indices	Contos de réis	Indices
1925/29 (Média) ...	2.204.562	100	271.423	100
1925	2.212.500	100	268.597	190
1926	1.970.000	89	239.158	38
1927	2.082.770	94	248.683	92
1928	2.003.040	91	257.190	95
1929	2.754.500	125	209.210	126
1930	1.861.300	84	220.490	77
1931	1.808.780	82	343.486	81
1932	1.267.070	57	135.323	50
1933	981.900	45	105.063	39
1934	838.750	38	89.662	33
1935 (*)	846.260	38	91.819	34

(*) Sujeito a rectificação

D. E. P. V. — 1936

EXPORTAÇÃO DE HERVA-MATTE

ANNOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis	Libras esterlinas
1926	92.657.164	114.219.777	3.323.439
1927	91.092.172	109.921.439	2.676.671
1928	88.180.319	114.935.414	2.820.582
1929	85.972.127	106.358.788	2.612.829
1930	84.845.764	95.352.081	2.139.500
1931	76.759.952	93.643.456	1.348.110
1932	81.400.096	86.987.908	1.273.990
1933	59.222.396	63.420.257	807.263
1934	64.702.357	71.525.751	734.750
1935	61.500.000	66.330.000	543.000
1936 (nove mezes)	49.245.000	46.735.000	371.000

EM 1935

(BENEFICIADA)

DESTINO	Quantidade em kilos	Valor em mil réis
Uruguay	21.142.814	24.039.641
Chile	6.331.088	7.346.296
Argentina	1.988.904	2.296.956
Allemanha	517.688	606.291
Estados Unidos	105.786	126.991
França	59.063	66.943
Grã Bretanha	42.545	49.580
União Belgo Luxemburgueza	6.380	7.349
Portugal	6.260	7.605
Italia	3.500	4.800
União Sul Africana	2.963	3.583
Canadá	2.624	3.658
Hollanda	2.500	3.000
Polonia	2.535	2.865
Australia	2.225	2.568
Bolivia	1.290	1.400
Suecia	1.020	1.330
Moçambique	912	1.102
Finlandia	517	584
Falkland	480	562
TOTAL	30.221.857	34.572.501

(CANCHEADA)

DESTINO	Quantidade em kilos	Valor em mil réis
Argentina	29.620.175	30.122.979
Uruguay	1 656.924	1.633.087
Estados Unidos	1.339	1.433
TOTAL	31.278.438	31.757.499

JARINA

INTERESSANTE palmeira amazonica, cujos fructos são constituidos de materia dura, cornea, a que se convencionou chamar "marfim vegetal", por analogia com aquella substancia animal. Os maiores jarinaes brasileiros estão localizados no sudoeste amazonense e na quasi metade do Territorio do Acre. Em consequencia da diminuição do marfim, e não havendo, até agora, um similar, a não ser a jarina, a ella está reservado um grande futuro, como succedaneo do verdadeiro marfim, nos objectos em que o tamanho de suas amendoas permitta applical-as. E' materia prima de alto valor para o fabrico de botões, para o que já existem na Europa e tambem no Brasil, fabricas especializadas.

EXPORTAÇÃO DE JARINA

ANNOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis	Libra esterlina
1926	72.625	57.830	1.796
1927	16.458	13.119	320
1928	30.277	21.359	524
1929	10.005	2.531	62
1930	100.840	20.975	437
1931	40.653	21.200	279
1932	10.080	4.032	62
1933	—	—	—
1934	26.535	8.560	88
1935	45	312	2
1936 (nove mezes)	—	—	—

Em 1935, a exportação total foi para os Estados Unidos.

MADEIRAS

AS florestas do Brasil são consideradas, muito justamente, como as mais ricas no mundo em essencias uteis. Suas madeiras são bellas, resistentes e perfeitamente adequadas aos trabalhos de ebanesteria e ás construcções civis e hydraulicas.

PRODUCÇÃO DE MADEIRA

ANNOS	Quintaes	Indices	Contos de réis	Indices
1925/29 (Média)	1.986.552	100	43.053	100
1925	1.332.720	67	27.736	64
1926	1.072.920	54	21.335	50
1927	1.196.110	60	24.216	56
1928	3.016.430	152	65.784	153
1929	3.314.580	167	76.195	177
1930	2.632.580	133	58.025	135
1931	2.197.980	111	47.230	133
1932	2.232.600	112	48.356	112
1933	2.560.900	129	55.401	129
1934	3.032.840	153	68.170	158
1935	3.500.000	176	100.000	232

Valôr calculado pelo preço médio da tonelada exportada para o exterior.
De 1925 á 1927, dados da exportação para o exterior, e de 1928 á 1934, mais os do commercio de cabotagem
D. E. P. V. - 1936

EXPORTAÇÃO DE MADEIRA
(EM BRUTO)

DESTINO	1935	
	Quantidade	Valor em mil réis
Argentina	1.000.944	198.432
Uruguay	286.425	63.720
Portugal	459.737	53.420
Italia	263.231	49.121
Estados Unidos	101.189	34.919
Ilhas Falklands	90.000	19.000
Espanha	111.432	16.943
Colombia	4.880	5.180
Hollanda	16.000	4.000
Allemanha	21.842	3.538
Grã Bretanha	18.208	2.848
União Sul Africana	7.037	1.400
Suecia	5.880	1.200
TOTAL	2.386.805	453.721

PROPRIEDADES DAS MADEIRAS EXPORTADAS PELO BRASIL

ESPECIES	Classificação	Peso especifico	Resistencia ao esmagamento por cm 2	Applicação
Acapú	Vouacapoua americana, Aubl.	0,900—1,098	930 Ks.	Soalhos, esteios, vigamentos, moveis, dormentes, etc.
Andiróba	Carapa guianensis-Aubl.	0,728—0,769	—	Marcenaria, carpintaria; phosphoros, etc.
Baguassú	Talauma dúblia, Eichel.	—	—	Caixoteria, taboados leves.
Cabriuva	Myrocarpus fastigiatus, Fr.	0,961—1,027	719 Ks.	Eixos, vigas, esteios, marcenaria, segeria.
Cedro	Cedrelaodorata L.	0,594	469 Ks.	Construcção civil, caixas, carroçarria, taboados
Freijó	Cordia goeldiana, Hub.	0,650	714 Ks.	Marcenaria, tanoaria.
Gonçalo Alves	Astronium fraxinifolium, Sch	0,850—1,049	618 Ks.	Moveis de luxo, dormentes, construcção naval.
Guajuvira	Patagonula americana, Lin.	0,808	—	Cabos de ferramentas, marcenaria, dormentes.
Embuia	Phoebe porosa	0,817	676 Ks.	Mobilias de luxo, esquadrias, dormentes.
Itaúba preta	Oreodaphne hookeriana Nees	1,067	923 Ks.	Construcções civis e navaes, dormentes.
Jacarandá	Dalbergia nigra Fr. All.	0,800—1,050	791 Ks.	Pianos, mobilias, placages, dormentes.
Lapacho	Tecoma leucoxylon	1,150—1,250	758 Ks.	Eixos e raios de róda, dormentes, obras externas.
Louro Vermelho	Ocotea rubra	640—840	681 Ks.	Marcenaria, tanoaria, obras hydraulicas.
Macacauba	Platymiscium Dukei	0,957	506 Ks.	Construcção civil e naval.
Marupá	Simaruba amara - Aubl.	500—548	—	Obras internas - soalhos, forros, caixões.
Massaranduba	Mimusops Huberi - Duck.	0,729—1,102	769 Ks.	Obras expostas, vigas, dormentes, soalhos.
Pau amarello	Euxylophora paraensis-Hub.	0,820—1,100	714 Ks.	Soalhos, segeria.
Pau mulato	Colycophyllum spruceanum, Benth.	850	741 Ks.	Marcenaria, obras externas.
Pau Brasil	Caesalpinea echinata.	891—1,364	1.361 Ks.	Arcos para violino, vigamentos, dormentes.
Pau Roxo	Peltogyne densiflora, Spruce	1,050	755 Ks.	Moveis, soalhos de luxo, carroceria.
Peróba	Aspidosperma sps.	773—1,018	668 Ks.	Construcções civis e navaes, moveis, soalhos
Pinho	Araucaria brasiliana - Rich.	0,530—0,875	599 Ks.	Soalhos, caixoteria, andaimes.
Sebastião Arruda	Physocalymna floridum-Pho	766—1,079	—	Moveis de luxo, obras externas.
Sucupira	Bowdichia nitida, Spruce	0,944	824 Ks.	Obras externas, dormentes, marcenaria.

DORMENTES

As estradas de ferro do Brasil, substituiram durante o anno de 1933, o total de 6.106.900 dormentes. Para cerca de 33.000 kilometros, que é a actual extensão de suas linhas ferreas, encontra-se a média de 186 dormentes por kilometro. Todo esse material foi fornecido pelas florestas do paiz, que ainda proporcionam elementos para exportação. As madeiras do Brasil são dotadas dos mais resistentes cérnes, capazes de permanecerem durante dez e mais annos, sob climas e sólos exaggeradamente humidos, sem deterioração.

PRINCIPAES ESPECIES DE MADEIRAS BRASILEIRAS PROPRIAS PARA DORMENTES

ESPECIES	Peso especifico	Resistencia por cm 2 (kilos)	Duração média (2 annos)
Oleo vermelho	954	765	12,0
Canella preta	785-960	680	12,0
Aroeira do Sertão	1.220	1.010	11,5
Oleo pardo	650	550	11,5
Jacarandá	1.198	780	11,5
Urucurana	860-1.098	850	11,3
Piuna	960	—	11,2
Sucupira	860-1.060	940	11,2
Ipé tabaco	980-1.150	980	11,0
Canella Sassafraz	1.020-1.130	790	11,0
Jatobá roxo	908	85	11,0
Peroba rosa	930	804	11,0
Guaraúna parda	1.060	—	10,9
Araribá rósa	706	720	10,9
Canella parda	863-990	540	10,8
Massaranduba	1.080	770	10,6
Angelim pedra	960-1.450	650	10,4
Oiti	790	540	10,3
Guarabú	850-980	620	9,8

EXPORTAÇÃO DE DORMENTES

ANNOS	Unidade	Valor em mil réis	Libras esterlinas
1926	59.140	402.487	12,602
1927	506.639	3.076.511	74,838
1928	494.383	2.772.483	68,056
1929	686.768	3.982.418	97,820
1930	772.511	4.262.968	100,646
1931	54.910	334.902	4.923
1932	11.376	449.698	6,190
1933	12	100	1
1934	5.347	42.215	432
1935	564.096	98.021	748
1936 (nove mezes)	30	284	2

EM 1935

DESTINO	Quantidade em kilos	Valor em mil réis
Uruguay	540.540	93.690
Portugal	23.556	4.331
TOTAL	564.096	98.021

FIBRAS

O grande numero de plantas fibrosas que vegetam em diversas regiões brasileiras, constitue um valioso cabedal de reserva, capaz de garantir industrias florescentes. O problema das fibras no Brasil é dos mais importantes, pois a mobilização de suas colheitas, que augmentam constantemente, é directamente dependente da saccaria de fibras. A cultura organizada de plantas fibrosas no paiz, encontra circumstancias muito propicias á industria. As facilidaeds locaes, com climas e terras adequadas, e a necessidade da embalagem annual de uma safra agricola, que requer cerca de 200 milhões de saccos, são factores basicos para tornar auspiciosa qualquer iniciativa neste sentido. Nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Bahia, já existem pequenas culturas de plantas fibrosas. Entretanto, a maior parte da fibra nacional é ainda proveniente de uma industria extractiva rudimentar, alimentada pela materia prima encontrada "in-natura". A fibra que mais avulta na exportação brasileira, é a da piassava, (Attalea funifera), abundante no Estado da Bahia, cuja producção, em 1935, foi 86.720 mólhos de 50/60 kilos. As cordoarias empregadas nos trabalhos maritimos, industriaes e domesticos, são geralmente preparadas com fibras produzidas por plantas locaes, como o *Caroá* (Neoglaziovia variegata — Metz), o *gravatá de gancho* (Bromelia Karatas, Lin.), o *Gravatá de rêde* (Bromelia Sagenaria — Arr. Cam.), o *Tucum* (Bactris setosa, Mart.), o *Mirity* (Mauritia flexuosa, Lin.), o *Burity* (Mauritia vinifera, Lin.), a *Guaxima roxa,* (Urena Lobata, Lin.), o Paco-Paco (Wissadula spicata, Presl.), a *Piteira,* (Fourcroya gigantea, Vent.), o *Sisal* (A. Sisalana — Perrine), a *Embira branca,* (Daphnopsis brasiliensis-Mart.), a *Sansevieira* (S. Zeylanica). Por *Jacytára,* é vulgarmente conhecido no Brasil, um lindo vegetal dotado de fructos vermelhos e pendentes, pertencente á familia das palmeiras (Demoncus sps. vars.). A fibra desta planta encontra applicação especial na confecção de tecidos para assentos e espaldares de cadeiras e mesmo no fabrico de mobiliarios completos, no genero daquelles em que se empregam o vime e o rotim da India. Tambem é bastante interessante o *canhamo brasileiro,* (Hibiscus radiatus, L.), planta nativa da America do Sul e que possue as mesmas caracteristicas do canhamo e linho europeus. Cresce em estado silvestre, nas margens do rio São Francisco e na zona limitrophe da Bahia e Minas Geraes, florescendo indistinctamente durante todas as estações do anno, com notavel resistencia ao calôr e ás grandes chuvas. No fim de 90 dias, fornece fibras com 3 e 4 metros de comprimento, num total médio de 3 toneladas por hectare, annualmente. A cultura da *juta* tem sido ensaiada e tentada no Brasil. Os resultados attingidos foram satisfactorios, sendo a colheita feita 90 dias após á sementeira. A producção de filassa ultrapassa de 20 toneladas por alqueire paulista (24.200ms.^{2}).

PRODUCÇÃO DE PIASSAVA NA BAHIA

ANNO DE 1935

MUNICIPIOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Cannavieiras......	1.681	2.358	824	431	576	1.104	410	2.544	1.420	803	1.000	2.109	15.260
Cayrú...........	896	347	1.118	156	45	1.025	564	2.186	1.793	1.432	1.505	1.452	12.519
Santarêm.........	1.703	1.046	1.122	1.161	1.324	1.291	1.585	150	664	763	270	1.008	12.087
Ilheus............	1.210	650	650	580	672	544	332	1.050	123	925	410	804	7.950
Belmonte.........	253	403	1.703	595	523	100	415	513	164	1.506	974	460	7.609
Taperoá..........	505	199	868	158	406	639	319	597	292	389	176	141	4.689
Porto Seguro.....	224	540	275	—	128	—	—	162	129	550	—	443	2.451
Una..............	106	211	549	262	—	343	—	198	212	97	268	—	2.246
Marahú..........	119	93	238	161	72	—	42	464	—	329	376	96	1.990
Mugiquissaba.....	—	943	—	—	—	—	—	—	212	220	—	—	1.375
Igrapiuna.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	426	—	448	874
Valença..	—	54	22	61	—	160	95	55	75	37	23	—	582
Santa Cruz.......	—	—	—	—	—	—	—	428	—	—	—	—	428
Nilo Peçanha....	—	—	285	—	—	—	—	—	—	—	—	71	356
Itiúca............	—	—	—	—	—	—	—	—	—	105	—	85	190
Muriquera........	21	21	14	16	—	38	12	—	—	17	16	—	155
S. Francisco......	—	—	108	—	—	—	—	—	—	—	—	—	108
Itacaré...........	—	—	32	—	35	—	—	27	—	—	—	—	94
Carahyva.........	—	—	37	—	—	11	—	—	—	—	—	—	43
Palame...........	—	—	—	42	—	—	—	—	—	—	—	—	42
Lagôa Redonda...	21	—	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36
Nazareth.........	—	—	—	—	—	—	—	25	—	—	—	—	25
Matta............	—	—	7	17	—	—	—	—	—	—	—	—	24
Conde............	—	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Diversos..........	1.843	1.282	411	295	1.157	1.519	2.192	1.197	1.334	1.661	1.663	1.008	15.562
	8.582	8.147	8.278	3.955	4.938	6.774	5.966	9.596	6.418	9.260	6.681	8.125	86.729

EXPORTAÇÃO DE PIASSAVA

ANNOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis	Libras esterlinas
1926	3.999.513	3.763.026	11,274
1927	4.097.800	3.719.656	90,504
1928	3.963.587	3.652.306	89,626
1929	4.141.943	4.596.207	112,906
1930	4.343.895	3.879.525	87,141
1931	4.809.230	3.827.358	55,523
1932	3.603.053	2.702.797	39,606
1933	4.288.828	3.348.722	41,858
1934	4.725.877	4.453.966	45,515
1935	4.567.824	5.150.590	41,504
1936 (nove mezes)	3.414.962	5.408.724	42,931

DESTINO	Quantidade em kilos	Valor em mil réis
Grã Bretanha	1.327.327	1.570.619
Allemanha	892.159	1.051.861
União Belgo Luxemburgueza	905.696	1.010.043
Estados Unidos	533.176	637.796
Portugal	385.895	354.016
Dinamarca	140.283	170.509
Argentina	128.243	104.487
França	104.045	73.541
Suecia	17.930	22.484
Uruguay	28.610	22.084
Noruega	10.135	14.681
Espanha	7.140	9.711
União Sul Africana	6.155	7.300
Italia	4.282	5.210
Polonia	3.093	4.093
TOTAL	4.494.169	9.552.604

CELLULOSE

A producção mundial de cellulose occupa lugar de destaque nas estatisticas internacionaes. O augmento constante do consumo deste material não é acompanhado por um reflorestamento necessario, o que autoriza prevêr uma escassez prejudicial. A industria do papel, desenvolve-se rapidamente, ao passo que, as fontes da materia prima — cellulose — decrescem de maneira a causar apprehensão. A producção mundial do papel ultrapassa de 21.000.000 de toneladas, para a qual a madeira concorre, no minimo, com 80 %. A quantidade de madeira necessaria ás actuaes necessidades da industria mundial da cellulose, é estimada em 73.866.000 ms.3, por anno. Nesse total estão incluidos os gastos com outras industrias, além da do papel, que tambem têm a cellulose como materia prima, taes como, sêda vegetal, films diversos, celluloide, vernizes, etc. Esses numeros dizem bem da situação do Brasil perante tão importante industria de caracter mundial; sua actividade nesse sector é ainda incipiente, mas com projectos e iniciativas animadoras. De ha muito vêm os fabricantes nacionaes de papel, se preoccupando com a producção no paiz da materia prima de que carecem. A "*Companhia Industrial Agricola Coruputuba*", com fabrica em Pindamonhangaba, no Estado de São Paulo, possue plantações de eucaliptus e pinheiros que lhe permittirão fornecer apreciavel percentagem da cellulose consumida pelas suas congeneres. A mesma empresa, ha muito vem aproveitando a palha de arroz, da qual tira annualmente mais de mil toneladas de pasta. A "*Sociedade Anonyma Gordinho Braune*", com fabrica em Jundiahy, São Paulo, possue installações completas para a fabricação da cellulose, que suppre bôa parte de suas necessidades. Esta fabrica, que se especializa em papeis finos para escrever e para impressão, produz 3.300 toneladas annuaes. A "*Companhia Santista de Papel*", com fabrica em Cubatão, São Paulo, possue igualmente installações para a fabricação de pasta de cellulose. A "*Companhia Industrias Brasileiras de Papel*", com fabrica em Cachoeirinha, Paraná, já usa pasta local, e organiza-se para o aproveitamento do pinheiro na fabricação da cellulose. Esta iniciativa foi grandemente influenciada pela promulgação dos decretos ns. 22.636 e 23.060, de 12 de Abril e 22 de Agosto de 1933, respectivamente, que favorecem a construcção de fabricas nacionaes de cellulose. A "*Paraná Paper Company*", com fabrica em Morretes, Paraná, trabalha com o "lirio do brejo". A "*Com-*

panhia de Itajahy", com fabrica em Itajahy, Santa Catharina, que produz 1.200 toneladas de papel, annuaes, está empregando o bambú como materia prima. Varias fabricas, emfim, estão apparelhando-se, e esforçando-se por todos os módos, para resolver o problema do aproveitamento da materia prima nacional. E' digno de nóta o que neste sentido vem realizando a *"Companhia Melhoramentos de São Paulo"*, que ha 10 annos estuda technicamente as madeiras sob os aspectos de: comprimento e largura da fibra; rendimento em cellulose; condição de crescimento e côr da madeira. Em minuciosas e prolongadas pesquisas, foram examinadas 121 qualidades de madeiras da flora brasileira, além de diversos capins, lirios do brejo, etc. Tambem foi creado um horto florestal, onde tiveram inicio as experiencias praticas, com o plantio das madeiras mais recommendadas, cujas analyses deram os seguintes resultados:

QUALIDADE DA MADEIRA	COMPRIMENTO DA FIBRA m/m	LARGURA DA FIBRA m/m
1 — Pinho do Paraná	4,50	0,050
2 — Criptomeria japon	2,34	0,031
3 — Cuninghamia Chin	2,13	0,042
4 — Cupressus	1,53	0,030
5 — Picea Excelsa	2,87	0,046
6 — Populus Tremula	0,88	0,025
7 — Populus Canadensis	0,79	0,025
8 — Eucaliptus saligna	0,85	0,012
9 — Eucaliptus globulos	0,82	0,012
10 — Eucaliptus terticornis	0,93	0,012
11 — Casuarina glauca	1,02	0,013

Pelos dados conseguidos, no horto florestal e em laboratorio, concluiu-se que o "Pinho brasileiro", a "Criptomeria Japon", o "Cuninghamia Chin" e a "Populus Canadensis" são as quatro essencias que mais satisfazem á industria local da cellulose.

RENDIMENTO EM CELLULOSE DAS MADEIRAS BRASILEIRAS

Paricá branco	39,0 %
Mutamba ou Pojó	43,8 %
Envira branca	41,8 %
Louro amarello	40,0 %
Louro tamanco	42,8 %
Periquiteira	33,4 %
Quaruba branca	42,5 %
Tamanqueira	45,1 %
Morotótó	52,5 %
Imbaúba	53,5 %
Japacanin	46,9 %
Páu mulato	38,2 %

Taes rendimentos são sensivelmente mais elevados que os encontrados em algumas especies classicas, nas mesmas condições, a saber:

Freixó	26 %
Pinho dos Vosges	37 %
Pinho silvestre	38 %
Faya	35 %
Betuba	29 %
Alamo	33 %

PROPRIEDADES DAS ESSENCIAS BRASILEIRAS RICAS EM CELLULOSE

NOME VULGAR	NOME SCIENTIFICO	Densidade da madèira secca	Humidade média	Rendimento em cellulose a sóda	Comprimento da fibra m/m	Largura da fibra
Breu branco........	Protium heptaphyllum..	0,51	35 %	48 %	1,003	0,021
Imbaúba...........	Cecropia robusta.......	0,33	35 %	48 %	1,050	0,025
Imbaúba branca...	Cecropia paraensis.....	0,35	58 %	42 %	1,110	0,021
Imbaúba preta.....	Cecropia...............	0,37	42 %	45 %	1,110	0,021
Imbaúba roxa......	Cecropia bifurcata.....	0,35	50 %	42 %	1,450	0,040
Imbaubão..........	Cecropia distachya.....	0,32	47 %	45 %	1,280	0,039
Lacre	Vismia guianensis.......	0,58	50 %	33 %	0,830	0,017
Mamorana.........	Pachira aquatica.......	0,46	60 %	36 %	1,880	0,020
Munguba...........	Bombax munguba......	0,18	70 %	19 %	1,600	0,022
Pente de macaco...	Apeiba tibourbou......	0,15	50 %	29 %	1,430	0,018
Quaruba vermelha..	Vochysia vismiaefolia....	0,62	—	41 %	1,130	0,015

Analyses realizados nos laboratorios da Escola de Chimica do Pará.

TANINO

Os grupos botanicos do Brasil, mais ricos em tanino, são os seguintes:

Os barbatimões, com .... 25 a 48 %
Os angicos, com .... 27 a 45 %
Os mangues, com .... 20 a 30 %

O verdadeiro barbatimão pertence ao genero *styphno dendron* e é frequentemente encontrado desde o Estado do Ceará até o Rio Grande do Sul. O angico — *Piptadenia paniculata* — *Benth* — é representado por varias mimosaceas muito disseminadas com nomes differentes, desde o Maranhão até o Paraná. Os mangues pertencem a varias familias botanicas e têm como habitat as margens dos rios sujeitos a inundações periodicas, assim como as costas maritimas baixas. As principaes especies brasileiras pertencem aos generos — *rhyzophora* — *avicenia* e *canipourea*. A industria dos taninos é florescente no Brasil. A principal fabrica está situada no Estado de Matto-Grosso, trabalhando com o quebracho (casca e lenho). Existem outras installações em Santos (Estado de São Paulo) e Santa Catharina, que se utilizam dos mangues (casca e folhas).

NOME VULGAR	CLASSIFICAÇÃO	% DE TANINO
Barbatimão branco	Stryphnodendron polyphyllum	20 — 35 %
Angico	Piptadenia paniculata	37 — 45 %
Angico bravo	Sps. vrs.	20 — 45 %
Angico do campo	Piptadenia macrocarpa	30 — 45 %
Angico roxo	Piptadenia cebil	10 — 20 %
Angico verdadeiro	Piptadenia rigida	20 — 35 %
Caparrosa	Jussuioea caparrosa	20 — 25 %
Mangue vermelho	Rhizophora mangle	20 — 25 %
Duranhem	Lucuma glycyphlosa	30 %
Goiabeira do matto	Psidium arboreum	20 — 30 %
Muricy	Byrsonima intermedia	5 — 20 %
Muricy-guassú	Byrsonima crossifolia	15 — 20 %
Quebracho vermelho	Schinopsis sps.	5 — 20 %
Quebracho branco	Aspidosperma quebracho	12 %
Ingá bravo	Calliandra Peckolt	10 — 15 %
Ingá fava	Ingá cordispula	10 — 15 %
Ingá mirim	Ingá cylindrico	10 — 15 %
Ingá cipó	Ingá edullis	10 — 15 %
Ingá caixão	Ingá heterophylla	10 — 15 %
Ingá doce	Ingá affinis	10 — 15 %
Jurema preta	Acacia Jurema	9 — 14 %
Aroeira do sertão	Astronium orindeuva	10 — 12 %
Braúna	Melanoxylon braúna	10 %

OLEAGINOSOS

OS oleos vegetaes são liquidos gordurosos, unctuosos e inflammaveis, produzidos por essencias diversas e abundantes no Brasil. Constituem materia prima de consumo mundial, cada vez mais disputada, considerando suas notaveis propriedades. Alguns oleos apresentam caracteristicas volateis, principalmente quando sob a acção do calor — são os *essenciaes*. Outros alteram-se quando em contacto com o ar, tornando-se acidos, rançosos — são os *seccativos*. As applicações dos oleos vegetaes são innumeras em todas as actividades industriaes e domesticas. São utilizados como materia prima nas saboarias, fabricas de conservas, medicamentos, tintas, vernizes, etc. Como lubrificantes são os melhores; mesmo insubstituiveis em certos casos. Combustiveis de valor, constituem energia notavel para motores e productores de luz apreciavel. E' desnecessario frizar o papel preponderante que os oleos vegetaes desempenham na alimentação do homem com tendencia para a substituição integral da banha animal em todos seus empregos. Dizer que o sabão é um producto resultante da combinação de um acido graxo isolado e um alcali, com consequente decomposição do ether (saponificação), é a melhor affirmativa das possibilidades dos oleos e gorduras vegetaes, perante a industria mundial. Os oleos vegetaes não teem succedaneos. Eis a sua maior recommendação.

C. A.

PALMEIRAS:

ASSAHY — Euterpe oleracea Mart. — *Densidade* — a 15°-0,988 — *Indice de saponificação* — 193,7 — *Indice de iodo* — 70 — *Acidez* — 10,2 — *Applicação industrial* — Comestivel.

BACABA — Oenocarpus bacaba Mart. — *Densidade* — a 15°-0,988 — *Ponto de solidificação* — 0°c — *Indice de saponificação* — 192,0 — *Indice de iodo* — 78 — *Indice de refracção* — 1,4686 — *Applicação industrial* — Sabão e estearina

DENDÊ — Elaeis melanococa Gaertn. — *Ponto de fusão* — 22°-30° — *Ponto de solidificação* — 21° — *Indice de saponificação* — 199 — *Indice de iodo* — 80 — *Acidez* — 30 — *Applicação industrial* — Comestivel.

CURUÁ — Attalea monosperma-Barb. Rodr. — *Densidade* — a 15°-0,920 — *Indice de saponificação* — 255 — *Indice de iodo* — 8 — *Indice de refracção* — 0,920 — *Applicação industrial* — Fabrica de margarina.

INAJÁ — Maximiliana regia, Mart. — *Ponto de fusão* — 26°-29° — *Indice de saponificação* — 241 — *Indice de iodo* — 17 — *Applicação industrial* — Comestivel — Sabão.

JAUARY — Astrocaryum jauary-Mart. — *Ponto de fusão* — 30°,5 — *Indice de saponificação* — 242 — *Indice de iodo* — 13,7 — *Acidez* — 5,4 — *Applicação industrial* — Comestivel.

JUPATY — Raphia taedigera Mart. — *Densidade* — a 15°-0,917 — *Indice de saponificação* — 194 — *Indice de iodo* — 77 — *Acidez* — 19,2 — *Applicação industrial* — Medicina e saboaria.

MUCAJÁ — Acrocomia sclerocarpa Mart. — *Ponto de solidificação* — 25° — *Indice de saponificação* — 190 — *Indice de iodo* — 77 — *Indice de refracção* — 1.4598 — *Applicação industrial* — Saboaria.

MURUMURÚ — Astrocaryum murumurú Mart. — *Densidade* — a 15°-0,918 — *Ponto de fusão* — 33°-36 — *Ponto de solidificação* — 32°,5 — *Indice de saponificação* — 240 — *Indice de iodo* — 5,42-124 — *Acidez* — 3-18 — *Indice de refracção* — 1,4235 — *Applicação industrial* — Fabricas de margarina.

PATAUÁ — Oenocarpus patauá Mart. — *Ponto de solidificação* — (-10°) — *Indice de saponificação* — 196 — *Indice de iodo* — 75 — *Acidez* — 13 — *Applicação industrial* — Sabão — Estearina — Azeite doce.

JATÁ — Côcos syagrus. Drude — *Ponto de fusão* — 25°-29° — *Ponto de solidificação* — 16°,8-26° — *Indice de saponificação* — 252 — *Indice de iodo* — 13-14 — *Applicação industrial* — Comestivel.

TUCUMÁ — Astrocaryum vulgare Mart. — *Densidade* — a 15°-0,957 — *Ponto de fusão* 27°-35° — *Indice de saponificação* — 220 — *Indice de iodo* — 46 — *Acidez* — 32-44 — *Applicação industrial* — Comestivel — Margarina.

URUCURY — Attalea excelsa-Mart. — *Indice de saponificação* — 242 — *Indice de iodo* — 12,8 — *Applicação industrial* — Comestivel — Incolor.

DIVERSOS:

ANDIROBA — Carapa guyanensis Aubl. — *Densidade* — 0,949 — *Ponto de fusão* — 10° — *Ponto de solidificação* — 4° — *Indice de saponificação* — 196 — *Indice de iodo* — 62 — *Acidez* — 18-37 — Sabão e illuminação.

ALGODÃO — Gossypium sps. — *Densidade* — 0,921-0,930 — *Indice de saponificação* — 193 — *Indice de iodo* — 146-196 — *Indice de refracção* — 1,4746 — *Applicação industrial* — Sabão — Alimentação — Margarina — Luz.

AMEIXA — Ximenia americana — L. — 0,925 — *Indice de saponificação* — 175 — *Indice de iodo* — 80 — *Acidez* — 1-12 — *Applicação industrial* — Medicinal — Seccativo — Sabão.

AMENDOIM — Arachis hypogoea — L. — *Densidade* — 0,917-0,925 — *Ponto de fusão* — 37° — *Ponto de solidif.* — 0°-3° — *Indice de saponificação* — 190 — *Indice de iodo* — 96 — *Acidez* — 0,3-2,6 — *Applicação industrial* — Comestivel.

ANDA-AÇÚ — Joahnnesia — princeps-Vell — Densidade — 0,927 — *Applicação industrial* — Medicinal — Seccante — Illuminação.

BACURY — Platonia insignis-Mart. — *Ponto de fusão* — 31° — *Indice de saponificação* — 199 — *Indice de iodo* — 78 — *Acidez* — 46 — *Applicação industrial* — Saboaria.

BARATINHA — Caraipa Lacerdaei-Barb. Rod. — *Densidade* — 0,928 — *Indice de saponificação* — 181 — *Indice de iodo* — 78 — *Acidez* — 15,3 — *Applicação industrial* — Saboaria.

BATIPUTÁ — Gomphia parviflora-Bailt — *Densidade* — 0,910 — *Indice de iodo* — 70 — *Acidez* — 12,4 — *Indice de refracção* — 1,4615 — *Applicação industrial* — Medicinal.

CACAU — Theobroma cacáo — L. — *Densidade* — 0,961 — *Ponto de fusão* — 32°-35° *Ponto de solidificação* — 27° — *Indice de saponificação* — 200 — *Indice de iodo* — 28-42 — *Indice de refracção* — 1,4600 — *Applicação industrial* — Manteiga de cacau.

CASTANHA DE ARARA — Joannesia heveoides-Duck. — Densidade — 0,924 — *Indice de saponificação* — 195 — *Indice de iodo* — 101 —*Acidez* — 2,18 — *Indice de refracção* — 1,4788 — *Applicação industrial* — Seccativo — Vomitivo.

CASTANHA DE CAJÚ — Anacardium occidentale — L. — *Densidade* — 0,919 — *Indice de saponificação* — 170-195 — Indice de iodo — 60-89 — *Acidez* — 2,2-8 — *Applicação industrial* — Medicinal.

CASTANHA DO BRASIL — Berthoiletia excelsa — H. B. K. — *Densidade* — 0,918 — *Ponto de fusão* — 28°-30° — *Ponto de solidificação* — 0°A(-4°) — *Indice de saponificação* — 170-198 — *Indice de iodo* — 80-106 — *Acidez* — 1,43 — *Indice de refracção* — 1,4738 — *Applicação industrial* — Comestivel — Saboaria fina.

CASTANHA SAPUCAIA — Lecythis sps. — *Densidade* — 0,895 — *Ponto de fusão* — 37 — *Ponto de solidificação* — 4° — *Indice de saponificação* — 174 — *Indice de iodo* — 72 — *Acidez* — 3,19 — *Applicação industrial* — Saboaria.

COMADRE DE AZEITE — Omphalea diandra, Aub. — *Densidade* — 0,919 — *Indice de saponificação* — 192 — *Indice de iodo* — 116 — *Indice de refracção* — 1,4738 — *Applicação industrial* — Perfumes — Illuminação — Sabão — Lubrificação.

COMPADRE DE AZEITE — Elaeophora abutaefolia-Duck. — *Densidade* — 0,920 — *Ponto de solidificação* — (-17°) — *Indice de saponificação* — 177 — *Indice de iodo* — 178 — *Indice de refracção* — 1,474 — *Applicação industrial* — Sabão — Lubrificação.

CÔCO DA BAHIA — Côcos nocifera — L. — *Densidade* — 0,921 — *Ponto de fusão* — 18°-31° — *Acidez* — 4 — *Applicação industrial* — Margarina.

CUMARÚ — Comarouna odorata — Aubl. — *Indice de saponificação* — 189 — *Indice de iodo* — 66,2 — *Applicação industrial* — Oleo perfumado.

CUPUASSÚ — Theobroma grandiflora — Sch. — *Ponto de fusão* — 32° — *Indice de saponificação* — 188 — *Indice de iodo* — 45 — *Applicação industrial* — Gordura identica á do cacau.

FAVA DE ARARA — Hippocratea — *Densidade* — 0,942 — *Indice de saponificação* — 205,3 — *Indice de iodo* — 85,6 — *Acidez* — 7,85 — *Applicação industrial* — Comestivel — Avermelhado.

JABOTY — Erisma calcaratum — Warm. — *Densidade* — 0,915 — *Ponto de fusão* — 45° — *Ponto de solidificação* — 36° — Indice de saponificação — 233,5 — *Indice de iodo* — 23,1 — *Acidez* — 8,78 — Applicação industrial — Usos medicinaes.

JORRO-JORRÓ — Thevetia nereifolia — Juss. — *Densidade* — 0,914 — Ponto de *solidificação* — 13° — *Applicação industrial* — Saboaria.

MAHUBA — Acrodiclidium mahuba-A. Samp. — *Ponto de fusão* — 40°-44° — *Indice de saponificação* — 252 — *Indice de iodo* — 18 — *Acidez* — 20 — *Applicação industrial* — 45 % de Trilarina.

MAMORANA — Pachira sps. — *Ponto de fusão* — 18°3 — *Indice de saponificação* — 206,7 — *Indice de iodo* — 41,7 — *Acidez* — 3,57 — *Applicação industrial* — Comestivel — Industrias.

MARFINZEIRO — Agonandra brasiliensis-Miers — *Ponto de solidificação* — (-20°) — *Indice de saponificação* — 192,6 — *Indice de iodo* — 83,2 — *Acidez* — 9,5 — *Applicação industrial* — Saboaria.

MUNGUBA — Bombax munguba-Mart. — *Indice de saponificação* — 185 — *Indice de iodo* — 64,4 — *Applicação industrial* — Comestivel — Amarello claro.

PAJURÁ — Parinari montanum — Aubl. — *Indice de saponificação* — 200 — *Indice de iodo* — 77 — *Applicação industrial* — Saboaria.

PIQUIÁ — Caryocar Villosum Pers. — *Ponto de fusão* — 30°,5 — *Ponto de solidificação* — 28°,5 — *Indice de saponificação* — 199-200 — *Indice de iodo* — 26,4 — *Acidez* — 5,3 — *Applicação industrial* — Alimentação.

PRACACHY — Pentaclethra filamentosa-Benth. — *Densidade* — 0,910 — *Indice de saponificação* — 170-177 — *Indice de iodo* — 69 — *Acidez* — 19 — *Indice de refracção* — 1,4713 — Applicação *industrial* — Comestivel — Lubrificante — Saboaria.

GUARUBÁ — Erisma uncinatum Warm. — *Densidade* — 0,917 — *Ponto de fusão* — 43°,5 — *Indice de saponificação* — 230 — *Indice de iodo* — 7 — *Indice de refracção* — 1,4500 — *Applicação industrial* — Saboaria.

QUINQUIÓ — Aptandra spruceana Miers. — *Densidade* — 0,987 — *Ponto de solidificação* — (-20°) — *Indice de saponificação* — 190,7 — *Indice de iodo* — 91,2 — *Acidez* — 10,9 — *Applicação industrial* — Saboaria.

SABONETEIRO — Sapindus saponaria L. — *Ponto de solidificação* — 15° — *Indice de saponificação* — 190 — *Indice de iodo* — 55,5 — *Acidez* — 9,7 — Applicação *industrial* — Saboaria — Rico em saponina.

SUMAHUMEIRA — Ceiba pentandra — Gaert. — *Densidade* — 0,924 — *Ponto de solidificação* — 28° — *Indice de saponificação* — 196 — *Indice de iodo* — 75-96 — *Acidez* — 5,2 — *Applicação industrial* — Comestivel.

SERINGUEIRA — Hevea — *Densidade* — 0,924 — *Indice de saponificação* — 190 — *Indice de iodo* — 117-140 — *Acidez* — 9-23 — *Applicação industrial* — Seccativo — Tintas e vernizes.

TACAZEIRO — Sterculia pruriens-Aub. — *Densidade* — 0,912 — *Ponto de solidificação* — (+ 5°-4°) — *Indice de saponificação* — 192 — *Indice de iodo* — 66 — *Indice de refracção* — 1,4712 — *Applicação industrial* — Oleo amarelo — Inodoro.

TAMAQUARÉ — Caraipa — *Densidade* — 0,938 — *Indice de saponificação* — 183 — *Indice de iodo* — 92 — *Acidez* — 22,12 — *Applicação industrial* — Sabão.

UCHY-PUCÚ — Saccoglottis uchi-Hub. — *Densidade* — 0,908 — *Ponto de solidificação* — 23° — *Indice de saponificação* — 187 — *Indice de iodo* — 70,2 — *Acidez* 35 — *Indice de refracção* — 1,4665 — *Applicação industrial* — Oleo comestivel.

UCUHUBA — Virola sps. — *Ponto de fusão* — 45° — *Ponto de solidificação* — 40° — *Indice de saponificação* — 219 — *Indice de iodo* — 9-14 — *Acidez* — 17,5 — *Applicação industrial* — Stearina — Luz — Sabão.

UMARY — Poraqueiba paraensis Duck. — *Densidade* — 0,913 — *Ponto de solidificação* — (+ 1°) — *Indice de saponificação* — 196 — *Indice de iodo* — 7,18 — *Acidez* — 21 — *Indice de refracção* — 1,4685 — *Applicação industrial* — Comestivel.

RICINO — Ricinus communis — *Densidade* — 0,963 — *Ponto de fusão* — 13° — *Indice de saponificação* — 185 — *Indice de iodo* — 84 — *Applicação industrial* — Lubrificante — Medicinal.

SAPUCAIA — Lecythis grandiflora — *Ponto de solidificação* — 4° — *Indice de saponificação* — 174 — *Indice de iodo* — 72 — *Applicação industrial* — Sabão — Illuminação.

DIVERSAS PLANTAS UTEIS DO BRASIL

ABRICÓ DO PARÁ — MAMMEA AMERICANA L. — Os renovos ou brótos desta *Guttifera*, quando fermentados, dão apreciada *bebida vinosa* e embriagante, conhecida pelos nomes de "Toddy" e "Momim". A *resina* que exsuda pela casca da arvore é *vulneraria* e *insecticida*. As *flôres*, submettidas á distillação, constituem a base da "agua dos creoulos" e de *delicioso licôr*. Suas fructas cujo peso attinge até 4 ks., prestam-se para o preparo de *compótas, marmelladas* e *xaropes* que são vendidos por elevado preço devido conservarem por indeterminado tempo, o aroma e o sabôr caracteristicos.

ABRUNHEIRO — PRUNUS SPINOSA L. — Os fructos deste arbusto serviam para o preparo da "Acacia nostras" medicamento que teve grande vóga. Além de produzirem, quando fermentados, diversas bebidas vinosas, são comestiveis e dão *material tintorial*. Suas folhas constituem *bebida theifera* e já serviram para a falsificação do chá.

ACARIÚBA — MINQUARTIA GUIANENSIS — AUBL. — E' a arvore do Baixo Amazonas, conhecida na Inglaterra pelo nome de *Manwood*. Sua madeira é incorruptivel, sendo propria para estacas e dormentes. D = 0,890. *Os cavacos da madeira, quando fervidos, proporcionam uma tinta preta que tinge perfeitamente o algodão.*

AÇAFRÃO — CROCUS SATIVUS L. — A parte valiosa desta planta reside nos estigmas, que, depois de seccos, contém 42 % de *materia corante* ("safrina", "polychroite", "xanthocarotina" e "crocina"). Esta materia corante tem a propriedade de tingir, com minima quantidade, consideravel volume d'agua, sendo empregada na industria para *tingir madeiras, vernizes, cosmeticos, licôres,* etc. São precisas 40.000 flores para a obtenção de 500 grammas de estigmas. E' ainda muito empregado na *arte culinaria* e na *fabricação* de *bebidas, constituindo tempero e colorante* inoffensivos para pastas, queijos e dôces.

AÇAFRÔA — CARTHAMUS TINCTORIUS L. — Suas flôres dão a "carthamina" utilizada para *tingir em rosa e vermelho, os tecidos de sêda e algodão*. Seu maior emprego, porém, está na *arte culinaria* e na *industria da perfumaria,* nesta para colorir os ruges de "toilette".

ALCAÇÚS DA TERRA — PERIANDRA DULCIS — M. — Fornece raiz sublenhosa, negra, agri-doce empregada como edulcorante, sendo reconhecida como succedanea da raiz do verdadeiro *Alcaçuz* (CLYCYRRHIZA GLABRA). Contem amido, dextrina, saes diversos e uma substancia particular, a "glycyrrhizina".

ALMECEGUEIRA — HEDWIGIA BALSAMIFERA — SW. — A casca do caule e da raiz desta Burseracea é reconhecida como *anti-thermica*. Encerra dois principios activos, um *alcaloide* e outro *resina;* — o primeiro convulcionante como a strychnina e o segundo paralysante e hypothermisante, ambos constituindo um veneno de acção sobre o systema nervoso, agindo como o "curare".

ANANI — SYMPHONIA GLOBULIFERA L. — E' arvore encontrada com frequencia nos igapós da Amazonia. Suas sapopemas, em fórma de joelhos, são notaveis. Suas flôres escarlates são abundantes. *A madeira, amarellada e tenra, presta-se para tanoaria, pois estanca em todos os sentidos. Todas as partes da arvore dão um latex resinoso, que é preto quando secco, com o qual prepara-se um breu conhecido por "cerol" proprio para calafetar embarcações, substituindo o péz dos sapateiros.*

ANDIRÓBA — Arvore de crescimento rapido e commum nas ilhas do estuario do Amazonas e no Baixo Tocantins. Sua classificação foi feita por AUBL. — CARAPA GUIANENSIS. Tambem no sul do Brasil produz satisfactoriamente, constituindo prova o bello exemplar que fructifica nos jardins do D. N. I. C. E' bastante conhecida pelos nomes de *carapa rouge* na Guyana franceza e *crab wood* pelos inglezes. O fructo — uma capsula irregular, com 7 a 8 centimetros de diametro, — encerra diversas amendoas angulosas, polygonaes, de um branco roseo no interior e protegidas por uma pellicula arruivada. As amendoas dão, por pressão, na proporção de 63, 4 % de seu peso, um *oleo amargo*, espesso, fino, de grande emprego industrial, excellente para *sabão e illuminação*. Um pé de andiróba póde dar até 30 litros de oleo ou azeite, com as seguintes caracteristicas:

Densidade a 15° C	0,949
Ponto de fusão	10°
Ponto de solidificação	4°
Indice de saponificação	195,4 — 197
Indice de iodo	62
Acidez	18,6 — 37,5

As amendoas seccas, fornecem pelo ether de petroleo 55,25 % de uma substancia graxa com as seguintes propriedades:

Acidos graxos de saponificação	94,9 %
Solidificação destes acidos graxos	36,20
Acidos graxos solidos de saponificação	43 %
Solidificação destes acidos	53°
Acidos graxos de distillação	86,32 %
Solidificação destes acidos	39°,20
Acidos graxos solidos de distillação	49,28 %
Solidificação destes acidos	49°
Indice de Maumené	34°
Glycerina	9,3 %

Segundo Lecoq, o oleo da andiróba é interessante para a fabricação de *sabão molle*, transparente, de cheiro pouco pronunciado, com abundante espuma. Na medicina é empregado internamente como cicatrizante e tambem como desobstruente do figado e do baço. Seu emprego na illuminação é notavel, dando *luz inexcedivel* por qualquer outro oleo, muito clara e sem fumaça. E' o azeite mais em uso no interior dos Estados do Amazonas e Pará.

ANILEIRA — INDIGOFERA ANIL — L. — A pasta do "anil" brasileiro apresenta a côr verde brancacenta. Sua cultura no Brasil reanimou-se nos ultimos annos, estando a producção limitada, sob o ponto de vista commercial, aos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Minas Geraes e Rio Grande do Sul. Calcula-se que um hectare produz 500 ks. de "anil" ou um minimo de 40 grs. por 10 ks. de folhas.

ARARUTA — MARANTA ARUDINACEA — L. — O rhizoma desta planta fornece *fecula branca*, luzidia e inodora, delicada e analeptica, nutritiva, que se presta a todas as combinações em que entra a agua e o leite, para a confecção de *biscoitos, doces, balas* e *cremes*. E' uma fecula recommendada sobretudo para creanças e convalecentes. E' originaria do Brasil.

ARVORE DO DRAGÃO — DRACAENA DRACO L. — Em certas épocas, o caule desta arvore exsuda pelas suas fendas naturaes, e em qualquer tempo pelas artificiaes, uma *gomma-resina*, parda avermelhada que tem fractura brilhante depois de secca á qual se dá o nome de "sangue de drago". Esta resina é medicinal e tem tambem emprego no fabrico de *dentifricios* e *vernizes* para pinturas finas.

BABOSA — ALOES SPS. — O succo oleaginoso de suas folhas, é usado em substituição aos demais oleos e gorduras empregados na *toilette da cabeça*. E' um producto natural inoffensivo aos cabellos. Quando secco, forma o medicamento conhecido pelo nome de *alóes* que se apresenta em massa dura, quasi negra, bastante reluzente, fragil e de sabor extremamente amargo. E' soluvel em agua quente e em alcool.

BALSAMO DE TOLÚ — MYROXYLON TOLUIFERA — H. B. K. — Extrahe-se desta arvore, um succo *fluido e aromatico*, incolôr e quasi transparente que com o tempo se torna solido e friavel, amarello ou avermelhado e raramente opaco — é o *"balsamo de Tolú"*, substancia excitante e estimulante, encerrando "cinnameina", "metacinnameina", acidos cinnamico e benzoico, resina e oleo volatil. As vagens contém o principio activo — *cumarurina*.

BARBATIMÃO VERDADEIRO — STRYPHNODENDRON BARBATIMAN — M. — A casca desta arvore dá *materia tintorial vermelha* que, precipitada convenientemente, produz *tinta de escrever*, sendo por isso bastante empregada na industria. E' fortemente adstringente, encerrando 50 % de tanino.

BARRIGUDA — CHORISIA INSIGNIS — H. B. K. — Seu fructo, uma grande capsula, encerra sementes envoltas em filamentos sedosos, "paina", o melhor material para *enchimento de almofadas e travesseiros*.

BAUNILHA — VANILLA AROMATICA — SW. — Suas vagens são empregadas na industria para *aromatisar* o chocolate e o tabaco, bem como para confeitaria e sorveteria devido ao seu principio activo aromatico — "vanillina".

BENJOIM — STYRAX OFFICINALIS — L. — Vegeta nos sertões do Brasil. Sua gomma é leitosa, muito liquida, coagulando ao cabo de algumas semanas na casca da arvore onde foi feita incisão. O rendimento annual de uma arvore de benjoim, oscilla de 3 a 4 ks. Essa resina tem grande applicação na *perfumaria*, na fabricação de *sabonetes* e é tambem queimada em substituição ao *incenso*. As especies brasileiras — *Styrax reticulata*, *A. ferruginea* e *A. camporum*, fornecem o *estoraque* que é um benjoim mais fraco.

BOMBONASSA — CARLUDOVICA PALMATA — R. e Pav. — Com os grelos nóvos ou folhas mais tenras, prepara-se uma *palha muito apreciada para a confecção de chapeus finos, typo Panamá ou Chile.*

BUCHA DE PURGA — LUFFA ACUTANGULA — ROXB. — O *esqueleto dos fructos desta trepadeira* é constituido por um intrincado tecido filamentoso conhecido pelo nome de *esponja vegetal* e que serve para esfregões de cosinha, palmilha de sapatos, chapeus, cestos, chinellos de banho, luvas para massagens e fricções, trabalhos de trança, etc., pelo que tambem é conhecido pelos nomes de "esfregão" e "lava-pratos".

BUCHA — LUFFA CYLINDRICA — L. — E' a "courge torchon" das Antilhas ou o "Gourd" dos inglezes. Planta sub-expontanea no Brasil. O seu fructo é volumoso, proporcionando, por maceração n'agua, um *tecido reticular elastico e resistente*, usado como *"esponja vegetal"* no fabrico de *luvas para fricções*, *sandalias para banhos*, *chapeus, etc.*

CACHIM — OPHTALMOBLAPTON MACRÓPHYLLUM FR. ALL. — Arvore muito commum nas mattas virgens do sul do Brasil. Da casca e de outras partes exsuda, por incisão, abundante seiva leitosa, de côr branca-amarellada e de cheiro acre. Essa materia viscosa é propria para preparar o *colla-tudo* do commercio. Sua solução etherea dá um *verniz proprio para vidros, madeiras e papel.* Queima facilmente e dá pela distillação oleos *empyreumaticos* bastante volateis.

CAIXETA — CROTON SPS. — Fornece madeira léve, branca, porósa, de fibras grossas e rectas; propria para taboados, caixotaria, engradamentos, pasta para papel, cepas de tamancos e escovas, violas rusticas e outros objectos de uso domestico. Peso especifico, 0,459 a 0,502. As raizes são esponjosas e insubmersiveis, servindo para boias, salva-vidas, palmilhas e afiadores de navalhas.

CANNAFISTULA VERDADEIRA — CASSIA FISTULA — L. — A parte mais importante desta planta, reside na polpa albuminosa que envolve as sementes que constitue apreciado *tempero* empregado no preparo de certos tabacos orientaes. Esta polpa além de muito medicinal, serve tambem para a confecção de *docés* e *sorvetes*, sendo objecto de commercio.

CARAJURÚ — ARRABIDAEA CHICA — H. B. K. — Das folhas seccas, extrahe-se, por maceração, uma *tinta vermelha* representada por um pó encarnado insoluvel n'agua, soluvel no alcool, no ether e no azeite. E' com este pó addicionado ao azeite da andiróba, que os indios fazem as pinturas nos corpos. E' planta aphrodisiaca.

CASCA PRECIOSA — ANIBA CANELILLA — MEZ. — Por distillação da casca e do lenho obtem-se um *oleo essencial perfumado*. A infusão das cascas é excitante, digestiva e antipasmodica.

COAGERUCÚ — XYLOPIA FRUTESCENS — AUBL. — Sua casca é aromatica e picante; do liber, extrahem-se *fibras uteis* para cordoalha e estopa. Suas sementes tambem são aromaticas, carminativas e digestivas. São picantes e substituem a "pimenta do reino", graças ao oleo volatil, acre e aromatico que encerram o que as tornam mais delicadas e agradaveis que a classica pimenta asiatica.

COENTRO — CORIANDRUM SATIVUM — L. — As folhas e as flores do coentro são *condimentos apreciados* na composição de molhos e no tempero de ensopados e saladas. Entram na composição da "agua de Melissa", e, como correctivo, na "medicina preta". Os fructos são aromaticos, estimulantes e estomachicos.

COLEIRA — CÓLA ACUMINATA — SCHOOT — Suas sementes são as famosas "nóz de cóla" que os indigenas usam como masticatorio estimulante, reparador das forças e calmante da fome; contêm materias proteicas, cafeina, tanino, theobromina e "vermelho de Kola". Na Bahia e no valle do Rio Doce, Estado do Espirito Santo, existem culturas systematicas desta planta.

CORTICEIRA — ERYTHRINA CRISTA-GALLI — L. — Fornece madeira branco-amarellada, muito leve e molle, porósa, utilisada ás vezes para amarrar madeiras pesadas afim de obstar que estas se afundem, sendo bastante propria para canôas, jangadas, côchos, gamellas, cepos de tamancos, boias de rêdes, colmeias, carvão para polvora fina e de caça e excellente para papel. Peso especififco 0,317. Sua casa serve para cortume e dá materia tintorial vermelha, encerrando tambem o alcaloide "erythrina", sendo tida como hypnotica. As glandulas da base dos foliólos são "eminentemente meliferas".

CUMAHY — COUMA UTILIS — MUELL. — Perfurando-se esta arvore, corre *latex brancacento*, abundante, doce, potavel, de cheiro e sabor agradaveis, cujo residuo é *borracha*, com a qual os aborigenes da Amazonia obtém uma substancia impermeavel empregada na calafetagem de embarcações, servindo tambem para envernizar ceramicas e principalmente como mordente para pintura de vasilhas. O latex puro dá uma especie de "gutta-percha" branca, quebradiça a frio, amollecendo na agua, não pastosa e conservando-se bem. (Le Cointe).

CRAVO — DICYPELLIUM CARYOPHYLLATUM NEES — Das sementes e da casca desta arvore se extrahe, por distíllação, um *oleo empregado na perfumaria e na medicina*. Seu oleo essencial é mais pesado que a agua. E' de côr avermelhada e de aroma semelhante ao do *Cravo da India* sendo seu sabôr acrepicante.

ANALYSE DAS CASCAS DO CRAVO

Oleo essencial	4 %
Resina molle	8 %
Acido resinoso	9 %
Acido tanico	8 %
Gommas, extractos, etc.	10 %
Cellulose	59 %

DEDALEIRA — DIGITALIS PURPUREA — L. — Cultivam esta Escrophulariacea para fins medicinaes, fornecendo ella no Brasil maior quantidade de "digitalina" que na Europa, o que póde ser attribuido á influencia da luz solar muito mais intensa. Um hectare produz 2.000 a 3.000 kilogrammas de folhas verdes que encerram tres glucosidades: *digitonina — digitalina — digitoxina.*

DIVIDIVI — CAESALPINIA CORIARIA — WILD. — Fornece madeira de alburno espesso, com cerne escuro, quasi preto, reputada como incorruptivel, recebendo muito bem o verniz. Sua madeira é tambem *materia prima tintorial,* sendo um dos "brasiletos". A maior importancia desta arvore, reside em sua fava que encerra uma polpa amarella, amarga e resinosa, com 30 a 40 % de *tanino de bôa qualidade,* reconhecida como um dos mais poderosos adstringentes empregados na medicina e ao mesmo tempo constituindo objecto de importante commercio para a industria do cortume, sobretudo para os couros fortes, tendo tambem bom emprego na fabricação da *tinta de escrever.*

FOLHA CHEIROSA — ANTHURIUM AXYCARPUM — POEPP. — Suas folhas seccas são muito aromaticas com accentuado *perfume de baunilha.* São utilizadas para *perfumar o tabaco.*

GENIPAPO — GENIPA AMERICANA — L. — Bôa madeira branca, de grão fino, propria para *escultura, coronhas de espingardas,* etc. A casca e os fructos contém *materia corante azul ou violeta, uzada pelos indios na pintura da pelle e na tintura de tecidos.* Suas folhas são ricas em *mannita.*

IARÁ — LEOPOLDINA PULCHRA — MART — Das suas folhas tiram-se lindas fibras para *cordoalhas.* O tronco e o pecilio das folhas, fendidos em pequenas laminas servem para fabricar cestos. Dos fructos extrahe-se uma tapióca comestivel. E' uma palmeira.

IPADÚ — ERYTHROXYLUM CÓCA — LAMK. — Tambem conhecido por *cóca.* Suas folhas são estimulantes do systema nervoso. Seu principio activo é um alcaloide — a *cocaina.* Os indios mascam as folhas para attenuar a fome, produzindo tambem agradavel embriaguez. Costumam misturar com as folhas da cóca, cinza do espatho da palmeira *motacú.* (Attalea princeps Mart.) e pequeno pedaço de cipó amargo. (Abuta concolor Poepp).

NHAMUHY — NECTANDRA ELEOPHORA — BARB. ROD. — Mais uma preciosidade da flóra brasileira. E' uma grande arvore bastante frequente nas mattas dos terrenos arenosos do baixo Rio Negro e de outras regiões da bacia amazonica. Fornece preciosa essencia; para extrahil-a, basta furar com um trado o tronco da arvore correndo então o liquido em abundancia. E' incolor, movel, de cheiro igual ao da *essencia de terebinthina.* Pega fogo com facilidade, ardendo em grande chamma e fumaça espessa. Esse oleo é um *terebentheno ou agua raz,* quasi pura, tendo a 28° a densidade de 0,859 e o ponto de ebulição egual a 154° — 169°. O oleo de nhamuhy é formado de uma mistura de "pinena alpha" (55 %) e "pinena bêta" (43 %). E' de lastimar que um producto desta importancia ainda permaneça sem applicação industrial, mais por falta de divulgação, que pelo seu excepcional valor. Os sertanejos utilizam-n'o como o kerozene.

NHANDI — PIPER CAUDATUM — VAHL. — Seus fructos substituem a pimenta da India. São excitantes e aromaticos. A raiz é carminativa, entrando, as vezes, na composição do *curare*.

PAU ROSA — ANIBA ROSOEODORA-DUCKE — A essencia desta arvore, extrahida por distillação da madeira, é um liquido incolor, muito fluido, de odôr agradavel (mistura de rosa, limão e bergamota) de grande *applicação na perfumaria*. O pau rosa é abundante na bacia do rio Oyapock, embóra tambem tenha sido encontrado ultimamente nas duas margens do rio Jamundá, abaixo do Paraná-Pitinga. Nos Estados do Amazonas e do Pará, já funccionam distillarias que trabalham exclusivamente com este vegetal, exportando sua essencia.

PARACUHUBA CHEIROSA — LE COINTEA AMAZONICA — DUCKE — O cerne desta leguminosa é uma madeira bonita, avermelhada, compacta e de grão fino; não racha facilmente e presta-se para os trabalhos de ebanesteria de luxo. Apresenta delicado cheiro de rósa. Dá carvão de grande poder calorifico. O alburno serve para cabo de ferramentas, sendo o cerne preferido para o SUUMBA das fréchas para tartarugas. D = 1,25.

OITICICA — LICANIA RIGIDA — LAFGREN — Esta planta é encontrada principalmente nos Estados da Bahia, Rio Grande do Norte, Parahyba e Ceará. As amendoas do fructo dão um oleo clarissimo, de cheiro muito activo, assemelhando-se ao *tung oil ou China wood oil*. Sua applicação, no preparo de *tintas para pinturas de navios*, é sobremaneira interessante, sendo mesmo considerado superior ao oleo de linhaça e de outros seccantes para este fim. No Ceará foram recenseados cerca de 1 milhão de pés dessa preciosa rosacea. Produzindo cada oiticica, no minimo 150 kilos de sementes por anno, teriamos somente para esse Estado, uma producção de 150.000 toneladas. Com o rendimento de 56 a 58 % representam 80 mil toneladas de oleo no valor de 112 mil contos de réis.

CARACTERISTICAS DE OLEOS SECCATIVOS

Materia prima	Densidade	Ponto de fusão incipiente	Ponto de fusão completa	Indice de saponificação	Indice de Iodo
Linhaça	0,93 / 0,933	—	—	192,2 / 195,2	194,6
		—	—	190	183
Tung	0,936	—	—	189,8	169
Oiticica	0,9694c	21°,5c	65°,09c	188,6	179,5
A 15,5° C. — ...	0,9518	15°,9c	57° c	195,3	83,65

PARICAZINHO — AESCHYNOMENE SENSITIVA — SW. — As hastes, debaixo de uma delgada epiderme, apresentam contextura suberosa analoga á da medula do sabugueiro, mas mais fina e mais rigida, com massa cellulosica de um branco puro. E' interessante para preparações entomologicas, boias, salva-vidas, isoladores thermicos substituindo com vantagem a *cortiça*, no preparo de chapeus, brinquedos, etc., dando tambem o chamado papel "de arroz".

PARTASANA — TYPHA DOMINGENSIS PERS. — E' a Tabúa do sul do Brasil ou o *Bull rush* dos inglezes. Fornece material para esteiras, obras trançadas diversas e cellulose para papel. O pollen é succedaneo do lycopódio.

PIMENTEIRAS — São numerosas as variedades do *Capsicum brasilianum,* — todas fornecendo condimentos estimulantes e excitantes do apparelho digestivo, sendo as seguintes, as mais conhecidas: — "Malagueta" — "Olho de peixe" — "Pimenta de cheiro" — "Pimenta Josepha" — "Murupy" — "Mata Frade" — "Camapú — "Cajurana" — "Caçary" — "Murucy" — "Olho de Pombo" — "Pacova" — "Comarim".

SAPUCAINHA — CARPOTROCHE BRASILIENSIS — ENDL. — E' arvore commum em varios Estados do Brasil. Dá um fructo capsular pardo, cheio de sementes que fornecem 50 a 60 % de *oleo vinoso-adocicado.* Este oleo é tido como excellente para a cura de varias dermatoses, servindo tambem como *insecticida.* E' corrente hoje o valor da sapucainha |no tratamento da *lepra,* concorrendo com a Chalmoogra (Hydnocarpus Kurzii) de tão vasto renome.

SUMAHUMA — CEIBA PENTANDRA — L. — Arvore gigante, com enormes sapupemas. Madeira branca, muito leve, propria para jangadas e boias. D = 0,500. Para pasta de *cellulose* o rendimento é de 26 % com 54 % de humidade. O comprimento das fibras é de 2,9 e o diametro de 0,018. As sementes são envoltas em optima *paina,* alva, leve e elastica — "KAPOK", cujas propriedades hydrofugas são utilizadas na confecção de salva-vidas (aguenta 30 a 35 vezes o seu peso n'agua). Propria para o enchimento de travesseiros e almofadas. As *sementes* são *oleaginosas;* 18 a 30 % de oleo amarello claro, cheiroso, proprio para saponificação, sendo tambem comestivel.

TAMANQUEIRA DE LEITE — ZSCHOKKEA LACTESCENS — KUHLMANN — Dá um *latex* branco que, depois de coagulado, póde ser utilizado como gomma para mascar — "chicle", com a vantagem de ter o cheiro de baunilha.

TAMAQUARÉ GRANDE — CARAIPA GRANDIFOLIA — MART. — As amendoas das sementes contém 65 % de *sêbo* castanho avermelhado, de cheiro particular. D. A. "Caraipa fasciculata" — extrahe-se do tronco, por incisão, um *balsamo resina vermelho escuro.*

TIMBÓ — Nome dado a grande numero de plantas que têm propriedades ichtyotoxicas e empregadas para "tinguizar" o peixe.

ESPECIES:

a) LONCHOCARPUS NICOU — Aubl. — (Timbó macaquinho) — E' o mais activo dos timbós. Em suas raizes existe, em alta percentagem (6 a 11 %), um principio venenoso, a *rotenona,* cujas propriedades especiaes como *insecticida agricola* estão sendo aproveitadas, principalmente nos Estados Unidos.

b) LONCHOCARPUS URUCÚ — Killip e Smith. (Timbó-Urucú) — E' muito activo. Empregado nas pescarias e tambem para matar formigas "Saúvas". De suas raizes extrahe-se de 3 a 5,5 % de *rotenona;* Geoffroy encontrou nellas um alcaloide que denominou *nikoulina* (1895). Tambem existem outros principios venenosos: *deguelina, tephrosina, toxicarol,* e derivados, cuja acção insecticida é notavel em certos casos.

TUCUMÁ — ASTROCARYUM VULGARE — Mart. — Fructos caracterizados por accentuado perfume de damasco. A polpa que envolve o caroço é espessa e butyrosa, encerrando 37,5 % de um oleo comestivel:

Densidade	0,957
Ponto de fusão	27°35°
Indice de saponificação	220
Indice de iodo	46
Acidez	31,4 — 44

Na amendoa existe uma gordura na proporção de 28 a 52 % do seu peso. Sua manteiga branca, é excellente para a alimentação:

Densidade a 17°c	0,915
Ponto de fusão	29° — 34°
Indice de saponificação	242 — 252
Indice de iodo	6,4 — 14
Acidez	1,65 — 9,6

O Instituto Imperial de Londres, encontrou os seguintes numeros para as amendoas do tucumá:

Ponto de fusão (em tubo aberto)	30°5 c
Ponto de solidificação	27° c
Peso especifico — 100°c — 150°c	0,867
Indice de acidez	2,9
Indice de saponificação	240
Indice de iodo	11,6

URUCÚ — BIXA ORELLANA — L. — Da polpa que envolve as sementes tira-se uma tinta vermelha que póde servir para colorir certos comestiveis. O urucú contém dois principios colorantes: a *bixina* (vermelho vivo) e a *orellina* (amarello). Sua tinta passa tambem como antidoto do acido prussico — o veneno da mandióca.

UACIMA ROXA — URENA LOBATA — L. — As hastes, maceradas, dão fibras de mais de 1 metro, flexiveis, resistentes, brancas, bastante sedosas, (9 %) do peso da haste verde, proprias para saccos, cordas, barbantes e capazes de substituir a "juta", tal sua resistencia.

UCUHUBA BRANCA — VIROLA SURINAMENSIS — Rol. Suas sementes dão 60 - 80 % de gordura amarellada, de consistencia e cheiro de cêra. A madeira dá bôa pasta para cellulose com fibras de 1,02 de comprimento por 0,027 de diametro.

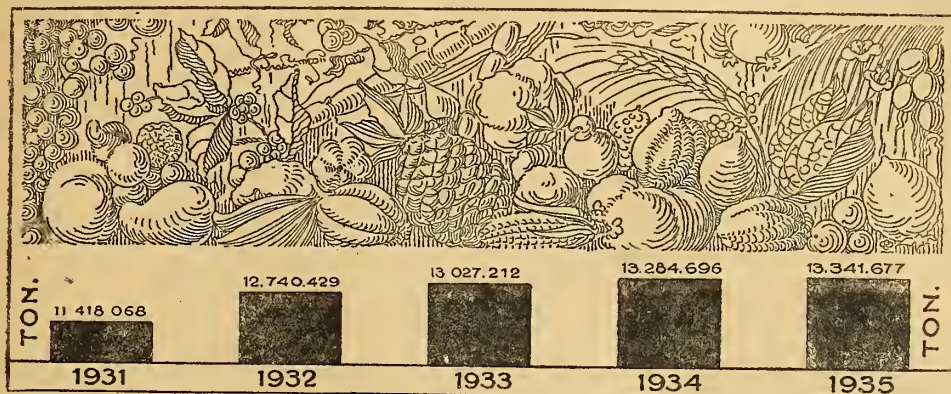
URARI — STRYCHNOS DIVS. — Utilizados pelos indigenas para o preparo do veneno "curare" com o qual envenenam suas fréchas. E' um dos *venenos mais energicos*. Sua base é em geral o *strychnos castelnaci Weed,* do rio Japurá. Os indios addicionam ao succo da casca dos strychnos, os de diversas outras plantas:

Casca de *Imene* (Abuta imene)
Raiz de *Pahni* (Piper geniculatum)
Casca de *Taemag* (Ficus atrox)
Fructos de *Malagueta* (Capsicum pendulum)
Leite de *Euphorbia* (Euphorbia cotinifolia)
Fructos de *Pindahiba* (Guatteria veneficiorum)
Raiz de *Nhandi* (Ottonia waracabacoura)
Casca de *Tamaquaré* (Caraipa angustifolia)
Raiz de *Cipó Amargo* (Abuta candicans)

VETYVER — ANDROPOGON SQUARROSUS — L. — Planta expontanea em quasi todo o territorio brasileiro, onde é conhecida pelo nome de *capim-cheiroso e patcholi*. As raizes que são a parte mais importante, têm de 5 a 30 cms., de comprimento, são lustrosas, fortes, flexiveis, com a epiderme amarella e a parte central lenhosa e fibrosa, de *arôma agradavel*, particular, semelhante ao do sandalo e ao da myrrha. Contêm um oleo essencial que é obtido por distillação. Calcula-se que 1.000 kilos de raizes darão de 5 ks. a 6 ks. de oleo. Em 1.000 grammas de raizes frescas, Peckolt encontrou:

Oleo essencial	8,571	grammas
Acido vetyverico	0,750	"
Resina aromatica	0,685	"
Acido resinoso	10,992	"
Materia extractiva	1,140	"
Materia extractiva amarga	0,842	"
Materia extractiva saccharina	5,531	"
Gomma, albuminoides, corantes, etc.	11,578	"
Agua, cellulose, etc.	951,790	"

O oleo de Vetyver serve para o preparo de *perfumes compostos*, actuando como precioso fixador para as essencias volateis.

AGRICULTURA

SAFRAS AGRICOLAS NO BRASIL

A agricultura brasileira tem passado por sensiveis evoluções no decorrer dos ultimos 20 annos. As circunstancias de ordem economica que vêm influenciando de maneira decisiva nos principaes problemas da producção mundial, têm cooperado para que as directrizes agricolas no Brasil venham sendo melhor orientadas, quer official, quer particularmente. Não é só quanto ao volume das colheitas, mas tambem quanto á qualidade dos productos, que o progresso da agricultura nacional vem se accentuando. A pluricultura toma incremento nos principaes centros da producção onde se vae observando melhor distribuição das culturas que vão sendo localizadas nos seus verdadeiros "habitats" com consequente diminuição do preço de custo. O governo federal, valendo-se desse ambiente favoravel das classes productoras, ampara-as no possivel, quer directamente — com a distribuição de sementes seleccionadas, organização de "Campos de Cooperação" e defendendo as plantações contra as pragas, quer indirectamente, — facilitando o escoamento das colheitas atravez de bôas estradas e a collocação das safras — com accôrdos commerciaes e mesmo estimulando o consumo do que é nacional. Os velhos cafezaes vão sendo substituidos pelos algodoaes e tambem pelos pomares, quando não por pastagens artificiaes formadas com as mais recommendadas grammineas e leguminosas, dando lugar assim, a uma prospera industria de lacticinios nos arredores das cidades. Nas chamadas "*zonas nóvas*" dos Estados de São Paulo, Paraná e Goyaz, observa-se o desenvolvimento da cultura cafeeira incrementada com médias de producção mais elevadas que permittem vender com maiores lucros. O progresso verificado na cultura do algodão é notavel no Brasil, e mais ainda será d'agóra em diante, levando em conta a melhoria da fibra, controlada de anno para anno, e a firmeza das cotações verificadas nos mercados da Allemanha, da Grã-Bretanha, da França e do Japão, no decorrer do anno de 1936. As fructas brasileiras, sem duvida as mais saborósas das semelhantes de outras procedencias, tambem são cultivadas sob processos modernos, o que permitte a apresentação de productos dotados de propriedades organolepticas e chimicas capazes de afastar os mais sérios concurrentes levando em conta a nossa singular situação economica para a producção barata. O Brasil ainda compra 80 % do trigo

necessario ao seu consumo. Entretanto, a triticultura continúa sendo incrementada nos Estados sulinos onde já foram conseguidas variedades hybridas locaes que muito promettem na solução de tão transcedente problema nacional. As demais culturas do paiz tambem apresentam indices ascendentes, cooperando para esse conjunto admiravel constituido por mais de cem productos vegetaes de exportação, que nos colloca em privilegiada situação perante a producção mundial. Observa-se no ambiente agricola do paiz notavel afam de progresso, correspondendo assim, ás exigencias dos importadores, considerando o refinamento cada vez maior dos generos agricolas nos principaes centros consumidores. As referencias mais minuciosas, relativas a cada producto, adiante feitas com as respectivas estatisticas, melhor permittirão avaliar o avanço da agricultura brasileira nos seus varios sectores e tambem a influencia que a mesma desempenha na economia geral do paiz. Ainda mais. A producção agricola regional expande-se atravez dos Institutos, Syndicatos e Cooperativas, cujos resultados já conhecidos, autorizam previsão auspiciosa, sendo interessante o que se vae observando nesse sentido relativamente ao café, cacau, arroz, assucar, matte, laranja, castanha e borracha. Pela Lei n. 160 — de 31 de Dezembro de 1935, foi alterada a Carteira de Redescontos estabelecida no Banco do Brasil, com reaes proveitos para as classes productoras do paiz. Pelas nóvas disposições, os titulos agricolas poderão ser descontados até o prazo de 180 dias. Pela Lei n. 199 — de 23 de Janeiro de 1936 ficou o Poder Executivo autorizado a realizar entendimentos com os Estados para coordenar e desenvolver os serviços pertinentes á acção do Ministerio da Agricultura, de accôrdo com os artigos 5º §§ 1º, 7º, paragrapho unico e o 9º da Constituição Federal. Com esta nova modalidade de acção muito irá lucrar a agricultura nacional que ficará assim melhor amparada regionalmente com uma assistencia mais constante e directa.

C. A.

ESTATISTICA DA PRODUCÇÃO AGRICOLA

OS quadros adiante citados dizem bem da producção do Brasil. Segundo informa a Directoria de Estatistica da Producção os dados divulgados foram hauridos nas melhores fontes officiaes, depois de convenientemente approximados, balanceados e afastados os que, por lacunosos ou deficientes, não deviam ser aproveitados. Os resultados dessas approximações e correcções, frequentemente empregadas na methodologia estatistica, estão demonstrados nos quadros abaixo. Como se pode verificar, esses resultados annulam os calculos e estimativas anteriormente publicados pelas diversas repartições de estatistica, assim federaes como estadoaes, e os substituem por informes mais proximos da exactidão. Em materia de estatistica agricola, considerada como medida de phenomenos naturaes ou biologicos, foi adoptado como mais logico e preciso, o processo de referir o phenomeno — producção — ao anno civil, isto é, ao anno dentro do qual a producção agricola tem o

seu termo. A notação biennal, como por exemplo, 1935-1936, para caracterização das safras agricolas, gera confusões e discrepa do que se entende por producção. Esta é phenomeno descontinuo; realiza-se no decurso maximo de seis mezes, e para algumas especies, como: milho, feijão, batata, etc., não passa de um trimestre. Ademais, as épocas de colheita, embóra ás vezes se iniciem em um anno para terminar em outro, coincidem sempre com o encerramento das contas culturaes ou da verificação do resultado, o que deve ser feito tendo como momento de referencia o anno em que terminam as safras. Além disso, é necessario não confundir safras commerciaes com safras agricolas. Uma, deve referir-se á producção, e a outra á circulação e ao consumo. Nesta, os factos se succedem continuamente, como se verifica com a exportação do café ou algodão, observavel em todos os mezes do anno; naquella, taes factos são descontinuos; têm começo e fim determinados por leis naturaes definidas. A estatistica da circulação e consumo dos productos agricolas completa a estatistica da producção. Esta e aquella mutuamente se controlam. Dahi a necessidade de não as confundir.

PRODUCÇÃO MÉDIA POR HECTARE

Especie	PRODUCÇÃO	
	Cultura manual	Cultura mecanica
Arroz	600 a 1.500 K.	1.200 a 2.000 K.
Algodão	500 a 1.500 K.	2.500 a 3.000 K.
Amendoim	2.500 a 5.000 K.	5.000 a 5.500 K.
Abacaxi	10.000 — 12.000 F.	10.000 — 15.000 F.
Alfafa	6.000 a 8.000 K.	8.000 a 10.000 K.
Alho	2.000 a 4.000 K.	3.500 a 5.000 K.
Batata	— — 12.000 K.	15.000 a 20.000 K.
Batata doce	— — 15.000 K.	25.000 a 40.000 K.
Banana	1.000 — 2.000 C.	1.500 — 2.500 C.
Baunilha (preparada)	— — 100 K.	— — 150 K.
Canna de assucar	30 a 50 T.	45 a 70 T.
Cacau, por mil pés	375 a 750 K.	900 a 1.500 K.
Café, por mil pés	375 a 750 K.	450 a 1.500 K.
Cebola	3.000 a 7.500 K.	6.000 a 9.000 K.
Côco, (por pé)	30 a 45 F.	50 a 60 F.
Capim gordura (verde)	— — 100.000 T.	— — 118.500 T.
Capim jaragué (verde)	— — 100.000 T.	— — 149.500 T.
Feijão	450 a 1.500 K.	1.125 a 2.250 K.
Laranja (por pé)	— — 200 F.	— — 250 F.
Mandioca (raizes)	10.000 a 18.000 K.	15.000 a 20.000 K.
Milho	750 a 1.125 K.	2.000 a 3.000 K.
Trigo	385 a 1.000 K.	700 a 1.155 K.
Uva (por pé)	1 a 2 K.	1 a 2/5 K.

Estatistica do S. F. P. V.

PRODUCÇÃO AGRICOLA

QUANTIDADES

PRODUCTO	Unidade	QUANTIDADE		
		Media 1926/1930	1931	1932
Abacaxi	Fructo	57.000.000	80.000.000	100.000.000
Aguardente	Litro	131.248.850	107.988.147	118.992.312
Alcool	Litro	42.007.857	43.784.093	63.340.220
Alfafa	Tonelada	188.386	113.831	155.054
Algodão (em rama)	Kilo	109.737.200	112.789.000	76.416.000
Algodão (caroço de)	Kilo	256.042.200	262.619.000	176.502.000
Arroz	Sacca de 60 kgs.	15.271.454	17.974.300	20.039.182
Assucar (usinas e banguês)	Sacca de 60 kgs.	15.966.633	17.504.160	16.360.159
Aveia	Kilo	8.214.000	11.936.220	12.910.000
Banana	Cacho	51.000.000	70.000.000	73.200.000
Batata	Tonelada	271.375	360.797	400.418
Cacau	Sacca de 60 kgs.	1.165.148	1.278.959	1.740.624
Café	Sacca de 60 kgs.	23.141.106	21.694.508	25.595.754
Centeio	Kilo	16.075.200	17.755.000	16.750.900
Cevada	Kilo	8.222.800	9.273.900	9.431.000
Côco	Fructo	123.878.000	130.635.860	135.566.900
Farinha de mandioca	Sacca de 60 kgs.	17.293.022	17.364.384	16.159.605
Feijão	Sacca de 60 kgs.	11.812.801	11.451.860	12.037.074
Fumo	Kilo	90.512.499	97.549.825	99.674.630
Laranja, limão e tangerina	Caixa	8.100.000	20.000.000	25.000.080
Milho	Sacca de 60 kgs.	81.515.551	79.166.578	96.160.574
Trigo	Kilo	133.810.744	141.580.050	164.250.500
Vinho	Litro	55.723.700	86.762.000	93.328.000

PRODUCTO	Unidade	QUANTIDADE		
		1933	1934	1935
Abacaxi	Fructo	80.549.000	77.029.900	83.167.500
Aguardente	Litro	118.234.000	119.054.000	113.461.000
Alcool	Litro	55.066.000	53.272.300	52.059.300
Alfafa	Tonelada	154.540	152.546	146.760
Algodão (em rama)	Kilo	151.253.000	664.074	693.714
Algodão (caroço de)	Kilo	352.924.000	284.604	297.306
Arroz	Sacca de 60 kgs.	19.768.400	19.745.800	22.779.500
Assucar (usinas e banguês)	Sacca de 60 kgs.	17.107.600	18.076.200	19.250.700
Aveia	Kilo	13.058.000	13.260.000	13.352.000
Banana	Cacho	76.090.000	65.947.000	72.488.800
Batata	Tonelada	380.369	314.679	358.928
Cacau	Sacca de 60 kgs.	1.667.900	1.798.700	2.118.600
Café	Sacca de 60 kgs.	29.610.000	27.542.300	18.931.200
Centeio	Kilo	16.170.000	15.990.000	15.926.000
Cevada	Kilo	9.463.000	9.773.000	9.525.000
Côco	Fructo	121.017.000	133.677.000	149.370.000
Farinha de mandioca	Sacca de 60 kgs.	16.611.000	15.357.800	15.558.000
Feijão	Sacca de 60 kgs.	11.742.700	13.653.500	12.369.000
Fumo	Kilo	92.318.000	99.540.000	101.814.700
Laranja, limão e tangerina	Caixa	29.612.900	32.913.600	32.753.100
Milho	Sacca de 60 kgs.	93.470.200	88.201.000	98.081.800
Trigo	Kilo	156.056.000	144.539.000	146.130.000
Vinho	Litro	68.564.000	52.640.000	76.220.000

D. E. P. — 1936.

PRODUCÇÃO AGRICOLA

VALÔRES

PRODUCTOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS		
	Mèdia 1926/1930	1931	1932
Abacaxi	17.120	22.400	20.000
Aguardente	61.999	49.366	54.760
Alcool	23.146	28.413	40.719
Alfafa	47.291	29.610	34.440
Algodão (em rama)	279.631	237.807	231.108
Algodão (caroço de)	65.609	97.267	70.600
Arroz	340.208	292.380	314.020
Assucar (usinas e banguês)	579.815	445.678	469.793
Aveia	3.303	4.566	4.726
Banana	78.900	105.000	109.800
Batata	130.132	138.240	154.001
Cacau	102.521	92.004	114.358
Café	3.407.588	1.360.929	1.837.823
Centeio	7.081	6.287	5.071
Cevada	2.587	3.301	3.333
Côco	24.078	16.591	25.717
Farinha de mandioca	214.574	249.706	243.219
Feijão	350.257	184.282	211.645
Fumo	194.353	171.213	159.277
Laranja, limão e tangerina	63.000	200.000	250.000
Milho	1.051.342	862.995	951.148
Trigo	63.930	65.763	58.319
Vinho	44.343	61.611	61.457

PRODUCTOS	VALOR EM CONTOS DE REIS		
	1933	1934	1935
Abacaxi	21.850	25.198	22.125
Aguardente	68.417	83.011	79.435
Alcool	39.989	43.629	37.708
Alfafa	33.542	40.302	32.114
Algodão (em rama)	437.913	813.627	973.366
Algodão (caroço de)	126.639	234.537	242.786
Arroz	351.797	428.768	451.103
Assucar (usinas e banguês)	563.197	694.842	707.913
Aveia	3.901	4.477	4.540
Banana	112.418	112.644	110.699
Batata	138.165	110.272	136.299
Cacau	109.059	107.076	126.504
Café	2.073.058	1.929.318	1.588.835
Centeio	4.326	3.853	4.892
Cevada	3.838	3.437	3.486
Côco	22.588	22.859	26.931
Farinha de mandioca	235.840	272.165	243.031
Feijão	206.029	220.996	286.998
Fumo	161.302	188.089	158.031
Laranja, limão e tangerina	343.296	380.440	382.052
Milho	974.695	1.033.888	1.112.418
Trigo	58.222	49.290	49.121
Vinho	46.863	35.568	48.296

D. E. P. — 1936

PRODUCÇÃO AGRICOLA — DISTRIBUIÇÃO POR ZONAS E ESTADOS (*)

TONELADAS

ZONA E ESTADO		Média 1926/30	%	1931	%
NORTE	Acre	18.792	0,17	17.238	0,15
	Amazonas	23.642	0,21	14.131	0,12
	Pará	63.177	0,56	60.625	0,53
	Maranhão	121.662	1,07	135.847	1,19
	Piauhy	38.989	0,34	39.543	0,35
TOTAL		266.262	2,35	267.384	2,34
NORDESTE	Ceará	274.371	2,42	232.757	2,04
	Rio G. do Norte	87.035	0,77	79.458	0,70
	Parahyba	188.678	1,66	177.652	1,55
	Pernambuco	668.079	5,89	671.633	5,88
	Alagôas	220.775	1,95	233.557	2,05
TOTAL		1.438.938	12,69	1.395.057	12,22
ÉSTE	Sergipe	162.228	1,43	190.428	1,67
	Bahia	419.072	3,70	457.602	4,01
	Espirito Santo	143.938	1,26	191.739	1,68
TOTAL		725.238	6,39	839.769	7,36
SUL	Rio de Janeiro	448.157	3,95	682.162	5,97
	São Paulo	2.698.187	23,79	2.960.999	25,93
	Paraná	570.850	5,03	433.638	3,80
	Santa Catharina	242.977	2,14	279.654	2,45
	Rio Grande do Sul	2.432.276	21,44	2.215.255	19,40
TOTAL		6.392.447	56,35	6.571.708	57,55
CENTRO	Minas Geraes	2.180.768	19,22	1.994.819	17,47
	Goyaz	315.595	2,78	324.976	2,85
	Matto Grosso	23.260	0,21	23.229	0,20
TOTAL		2.519.623	22,21	2.343.024	20,52
Parte da producção de algodão e vinho não distribuida por Estados.		1.029	0,11	1.126	0,01
BRASIL		11.343.537	100,00	11.418.068	100,00

(*) Não incluida a producção de fructas citricas, banana, abacaxi e legumes.

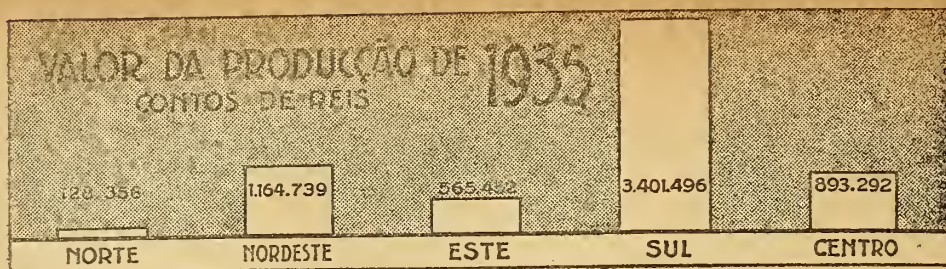
D. E. P. — 1936

PRODUCÇÃO AGRICOLA — DISTRIBUIÇÃO POR ZONAS E ESTADOS (*)

TONELADAS

ZONA E ESTADO		1933	%	1935 (Estimativa)	%
NORTE	Acre	20.291	0,16	20.483	0,15
	Amazonas	13.032	0,10	11.007	0,08
	Pará	71.513	0,55	64.712	0,49
	Maranhão	117.121	0,90	130.895	0,98
	Piauhy	42.398	0,32	60.519	0,46
TOTAL		264.355	2,03	287.616	2,16
NORDESTE	Ceará	124.071	0,95	333.730	2,50
	Rio G. do Norte	92.218	0.71	167.173	1,25
	Parahyba	155.344	1,19	322.353	2,42
	Pernambuco	734.031	5,64	718.386	5,39
	Alagôas	216.083	1,66	237.480	1,78
TOTAL		1.321.747	10,15	1.779.122	13,34
ESTE	Sergipe	184.761	1,42	212.200	1,59
	Bahia	447.349	3,43	466.554	3,49
	Espirito Santo	281.597	2,16	342.481	2,57
TOTAL		913.707	7,01	1.021.235	7,65
SUL	Rio de Janeiro	670.144	5,14	649.999	4,87
	São Paulo	4.069.534	31,24	3.834.710	28,74
	Paraná	534.291	4,10	533.496	4,00
	Santa Catharina	322.127	2,47	311.825	2,34
	Rio Grande do Sul	2.470.996	18,97	2.476.487	18,56
TOTAL		8.067.092	61,92	7.806.517	58,51
CENTRO	Minas Geraes	2.048.366	15,72	2.027.816	15,20
	Goyaz	371.649	2,85	378.925	2,84
	Matto Grosso	33.119	0,26	36.607	0,27
TOTAL		2.453.134	18,83	2.442.348	18,31
Parte da producção de algodão e vinho não distribuida por Estados.		7.177	0,06	3.839	0,03
BRASIL		13.027.212	100,00	13.341.677	100,00

(*) Não incluida a producção de fructas citricas, banana, abacaxi e legumes.

D. E. P. — 1936

PRODUCÇÃO AGRICOLA — DISTRIBUIÇÃO POR ZONAS E ESTADOS (*)

VALOR — CONTOS DE RÉIS

ZONA E ESTADO		Média 1926/30	%	1931	%
NORTE	Acre	4.790	0,07	3.786	0,09
	Amazonas	6.908	0,10	3.477	0,08
	Pará	24.222	0,35	21.080	0,48
	Maranhão	49.374	0,70	58.361	1,33
	Piauhy	16.151	0,23	13.463	0,30
TOTAL		101.445	1,45	100.157	2,28
NORDESTE	Ceará	122.567	1,75	82.529	1,87
	Rio G. do Norte	56.376	0,81	49.171	1,12
	Parahyba	116.366	1,66	103.817	2,36
	Pernambuco	363.045	5,19	276.543	6,29
	Alagôas	96.735	1,39	86.513	1,97
TOTAL		755.089	10,80	598.573	13,61
ESTE	Sergipe	63.989	0,92	63.549	1,45
	Bahia	335.104	4,79	283.606	6.45
	Espirito Santo	232.382	3,32	125.044	2,84
TOTAL		631.475	9,03	472.199	10,74
SUL	Rio de Janeiro	307.145	4,39	233.435	5,31
	São Paulo	2.987.759	42,72	1.407.282	32,00
	Paraná	189.110	2,70	133.892	3,04
	Santa Catharina	79.395	1,14	71.593	1,63
	Rio Grande do Sul	739.411	10,57	615.779	14,00
TOTAL		4.302.820	61,52	2.461.981	55,98
CENTRO	Minas Geraes	1.102.212	15,76	684.285	15,56
	Goyaz	91.943	1,32	74.040	1,68
	Matto Grosso	7.934	0,11	5.804	0,13
TOTAL		1.202.089	17,19	764.129	17,37
Parte da producção de algodão e vinho não distribuida por Estados.		870	0,01	962	0,02
BRASIL		6.993.788	100,00	4.398.001	100,00

(*) Não incluida a producção de fructas citricas, banana, abacaxi e legumes.

D. E. P. — 1936

PRODUCÇÃO AGRICOLA — DISTRIBUIÇÃO POR ZONAS E ESTADOS (*)

VALOR — CONTOS DE RÉIS

ZONA E ESTADO		1933	%	1935 (Estimativa)	%
NORTE	Acre	4.858	0,09	5.567	0,09
	Amazonas	4.215	0,07	4.462	0,07
	Pará	30.579	0,54	29.277	0,48
	Maranhão	55.304	0,98	50.879	0,83
	Piauhy	17.468	0,31	38.171	0,62
TOTAL		112.424	1.99	128.356	2.09
NORDESTE	Ceará	74.065	1,31	215.981	3,51
	Rio G. do Norte	72.296	1,28	140.852	2,29
	Parahyba	114.507	2,02	280.794	4,56
	Pernambuco	340.589	6,02	385.744	6,26
	Alagôas	103.926	1,83	141.368	2,30
TOTAL		705.383	12,46	1.164.739	18,92
ÉSTE	Sergipe	68.010	1,20	78.099	1,27
	Bahia	287.548	5,08	309.757	5,03
	Espirito Santo	166.335	2,94	177.596	2,88
TOTAL		521.893	9,22	565.452	9,18
SUL	Rio de Janeiro	278.004	4,91	275.092	4,47
	São Paulo	2.259.107	39,92	2.238.102	36,35
	Paraná	161.858	2,86	167.611	2,72
	Santa Catharina	82.977	1,47	80.666	1,31
	Rio Grande do Sul	580.973	10,26	640.025	10,39
TOTAL		3.362.919	59,42	3.401.496	55,24
CENTRO	Minas Geraes	868.944	15,35	787.721	12,79
	Goyaz	71.765	1,27	93.724	1,52
	Matto Grosso	7.815	0,14	11.847	0,19
TOTAL		948.524	16,76	893.292	14,50
Parte da producção de algodão e vinho não distribuida por Estados		8.237	0,15	4.365	0,07
BRASIL		5.659.380	100,00	6.157.700	100,00

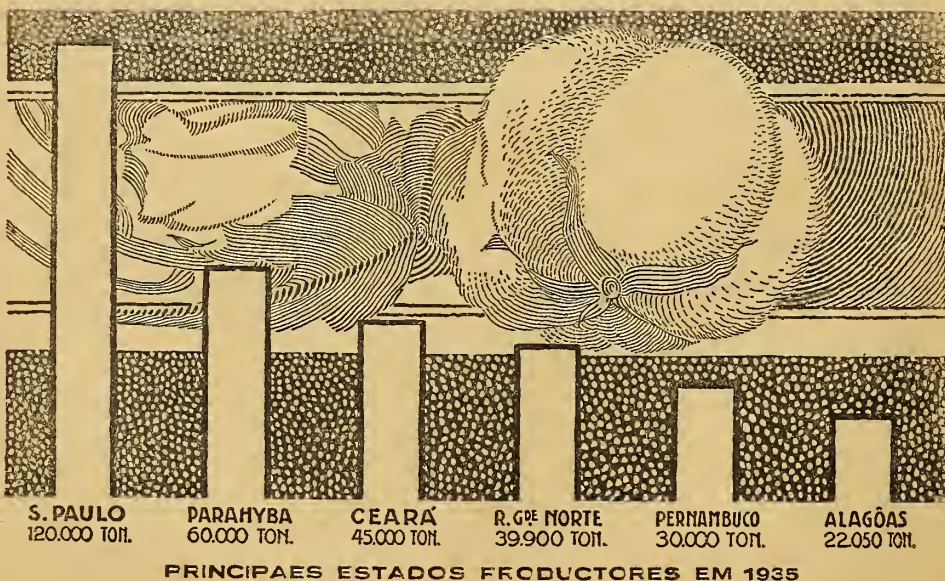
(*) Não incluida a producção de fructas citricas, banana, abacaxi e legumes.

D. E. P. — 1936

ALGODÃO

O algodoeiro constitue, presentemente, a exploração de maior interesse no conjunto da agricultura brasileira. Suas possibilidades, em extensas regiões do paiz, são as mais auspiciosas sob todos os pontos de vista, proporcionando compensações difficilmente alcançadas pelas demais culturas. A projecção do seu cultivo em larga escala e a acceitação da fibra no mercado internacional, tornou-se realidade nos ultimos tres annos com o augmento verificado no volume das safras e as cotações attingidas nos principaes centros de consumo. Pode-se affirmar que o algodão creou, recentemente, uma economia nóva para o Brasil, com as mais amplas perspectivas de desenvolvimento automatico. O amparo e o prestigio que os poderes publicos estão dando a essa malvacea, permittem augurar notavel incremento, não sendo de admirar que, dentro de poucos annos, vejamos a preciosa fibra occupando o primeiro lugar nas estatisticas da producção brasileira, — com valor superior ao do café. E' animador observar-se que a actual lavoura algodoeira não assenta em trabalhos provisorios com o fito de aproveitar cotações occasionaes resultantes de phenomenos economicos passageiros. As nóvas culturas brasileiras apresentam caracter definitivo, com as mais modernas organizações a par dos trabalhos scientificos e experimentaes, cujos reflexos vão sendo observados na melhoria da fibra classificada cada anno, principalmente no Estado de São Paulo. A próva mais evidente do surto algodoeiro no Brasil, reside na estatistica da exportação, que de 515 toneladas, no valor de 25,000 ££ em 1932, accendeu para 153.640 toneladas, no valor de 5,612,000 ££ nos nove primeiros mezes de 1936! No primeiro dos annos citados, o algodão figurava em 19° lugar na *classe dos productos vegetaes* exportados pelo paiz, occupando presentemente o 2° lugar na *exportação geral*, lógo apóz o café! São indices inconfundiveis e que evidenciam os resultados de trabalhos bem orientados em ambiente francamente favoravel. O algodão sustenta a maior industria do paiz, — a dos tecidos. As 352 fabricas em funcionamento, dando trabalho a cerca de 124 mil operarios, reflectem bem a importancia economica de um producto cujos trabalhos em conjunto occupam mais de 6 milhões de pessôas, ou sejam, quasi 15 % da população brasileira. Os serviços officiaes do algodão no Brasil, estão affectos a uma repartição especializada — o Serviço de Plantas Textis — subordinada ao Ministerio da Agricultura.

C. A.

PRINCIPAES ESTADOS PRODUCTORES EM 1935

AREA CULTIVADA E PRODUCÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA

ESTADOS PRODUCTORES	1934/1935 (Final)		1935/1936 (Estimativa)	
	Algodão em pluma (Toneladas)	Area cultivada (hectares)	Algodão em pluma (Toneladas)	Area cultivada (hectares)
Pará	1.054	10.550	2.499	25.000
Maranhão	7.803	73.362	9.999	76.000
Piauhy	6.486	33.372	9.980	46.000
Ceará	31.375	278.889	45.000	357.000
Rio G. do Norte	27.052	140.145	39.900	145.000
Parahyba	39.898	222.396	60.000	251.000
Pernambuco	27.420	182.832	30.000	200.000
Alagôas	15.902	106.013	22.050	56.000
Sergipe	6.217	34.539	8.000	44.000
Bahia	5.499	45.833	8.100	67.000
São Paulo	98.206	393.294	120.000	404.000
Paraná	4.599	17.037	3.900	15.000
Minas Geraes	8.000	50.000	15.000	94.000
Outros Estados	148	493	1.000	5.000
TOTAL DO BRASIL ..	279.659	1.588.755	375.428	1.785.000

NOTA: — Equivalente em fardos de 500 libras: 1.252.230 — 1934/1935. 1.630.000 — 1935/1936.

S. P. T. — 1936.

ANNO AGRICOLA 1935-1936

(a) ZONA NORTE
(Safra realizada)

ESTADOS	Area cultivada Hectares	Producção de algodão em caroço Toneladas	Producção de algodão descaroçado Toneladas	Rendimento médio por hectare de algodão em caroço Kilos	Rendimento médio por hectare de algodão descaroçado Kilos
Pará	10.625	5.667	1.700	533	160
Maranhão	28.632	18.420	5.526	643	193
Piauhy	30.488	16.667	5.000	547	164
Ceará	240.625	128.333	38.500	533	160
R. G. do Norte	161.778	101.920	30.576	630	189
Parahyba	244.978	149.437	44.831	610	183
Pernambuco ...	165.309	96.430	28.929	583	175
Alagôas	61.620	35.123	10.537	570	171
Sergipe	30.303	16.667	5.000	550	165
Bahia	53.459	28.333	8.500	530	159
TOTAL	1.027.817	596.997	179.099	—	—
MÉDIA	—	—	—	573	172

(B) ZONA SUL

(2a. estimativa — Julho de 1936)

	Toneladas de algodão descaroçado
Bahia (sertões)	1.000
Minas Geraes	20.000
São Paulo	170.000
Paraná	4.000
Outros Estados	1.000
TOTAL	196.000

Plantio de Setembro a Novembro; colheita de Março a Julho.
No Brasil, a apuração definitiva das safras de algodão tem como base o periodo de 1º de Julho a 30 de Junho, para Zona Norte e o periodo de 1º de Março a 28 de Fevereiro para Zona Sul.

CUSTO DO ALGODÃO NO BRASIL

EXPERIENCIAS numerosas, feitas em varios Estados do Brasil e em annos differentes provaram, mais ou menos concludentemente, que a cultura do algodoeiro proporciona lucros certos, avaliados em 300$000 por hectare, tendo-se em vista que, para esse resultado, concorreram varias circumstancias favoraveis e desfavoraveis, certas e incertas, previsiveis e imprevisiveis, todas, afinal, niveladas segundo os imperativos do tempo e lugar. Nos quadros a seguir melhor se verificarão os resultados culturaes obtidos.

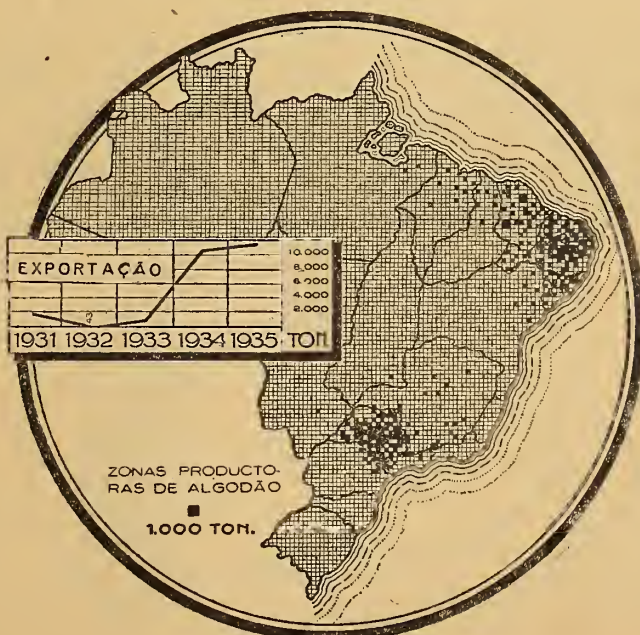
ESTADOS	N. DE CAMPOS b	AREA CULTIVADA		PRODUCÇÃO		VALOR DA PRODUCÇÃO		CUSTO DA PRODUCÇÃO	
		Total em hectares	Média c/b	Total em kilos	Média e/c	Total em 1$000	Média g/e	Total em 1$000	Média i/e
a		c	d	e	f	g	h	i	j
Amazonas	1	2,0	2,0	600	300	480$000	$800	260$000	$433
Pará	1	1,0	1,0	900	900	900$000	1$000	180$200	$200
Ceará	4	53,40	13,35	27.810	521	21:859$000	$786	6:353$000	$228
Rio Grande do Norte	2	10,0	5,0	6.318	632	4:476$000	$708	1:603$500	$254
Parahyba	1	3,50	3,50	2.816	805	2:816$000	1$000	663$800	$236
Pernambuco	2	4,0	2,0	1.570	393	1:519$000	$968	653$000	$416
Alagôas	1	5,0	5,0	1.500	300	2:300$000	1$533	1:491$300	$994
Sergipe	1	5,0	5,0	2.235	447	3:800$000	1$700	971$300	$435
Bahia	1	1,10	1,10	885	805	295$000	$333	113$500	$128
Territ. do Acre	1	1,0	1,00	29	26	88$000	3$034	439$600	15$159
TOTAL	15	86,0	5,73	44.663	519	38:533$000	$863	12:729$200	$285

S. P. T.

QUADRO DEMONSTRATIVO DO ALGODÃO CLASSIFICADO NO BRASIL, PARA EXPORTAÇÃO

(ANNO DE 1935)

ESTADOS	COMPRIMENTO DA FIBRA EM MILLIMETROS — KILOS				
	22/28 mm. (Fb. curta)	28/34 mm. (Fb. média)	Acima de 34 mm. (Fb. longa)	Diversos (*)	Kilos
Pará	1.276.129	26.557	4.877	3.458	1.311.021
Maranhão	779.716	4.186.969	—	1.523	4.968.208
Piauhy	1.822.421	2.331.789	—	121.668	4.275.878
Ceará	370.468	26.293.587	—	222.413	26.886.468
Rio Grande do Norte	712.110	15.947.950	6.430.307	525.547	23.615.914
Parahyba	9.174.542	21.536.200	9.200.683	1.102.962	41.014.387
Pernambuco	8.689.442	2.658.278	372.131	1.478.259	13.198.110
Alagôas	7.239.213	6.645	—	143.061	7.388.919
Sergipe	4.345.200	—	—	348.776	4.693.976
Bahia	4.607.358	368.293	—	578.735	5.554.386
Minas Geraes	3.583.018	2.364.754	5.207	97.528	6.050.507
S. Paulo	38.363.879	24.663.265	—	—	63.027.144
Paraná	811.129	981.060	—	13.337	1.085.526
Districto Federal ..	1.011.042	971.965	103.584	170	2.086.761
TOTAL	82.785.667	102.337.312	16.116.789	4.637.437	205.877.205
PERCENTAGEM ..	40,21	49,71	7,82	2,25	

(*) Abaixo de 22mm, misturado e residuo.

CONSUMO ANNUAL DE ALGODÃO EM PLUMA NO BRASIL

(TONELADAS)

ESTADOS	1933	1934	1935
Pará	—	279	434
Maranhão	2.127	2.309	2.201
Piauhy	—	22	—
Ceará	1.606	2.757	2.398
Rio Grande do Norte	137	172	191
Parahyba	2.127	2.948	3.149
Pernambuco	9.607	11.948	12.668
Alagôas	4.329	4.823	4.957
Sergipe	3.123	4.000	4.500
Bahia	2.852	3.767	3.858
Minas Geraes (*)	8.482	10.000	10.000
Estado do Rio (*) / Districto Federal (*)	25.922	28.000	25.131
Espirito Santo (*)	400	400	450
São Paulo (*)	40.000	45.000	47.000
Paraná (*)	60	100	120
Santa Catharina (*)	770	1.180	1.200
Rio Grande do Sul (*)	568	653	641
TOTAL	102.110	118.358	118.898

(*) Estimativa.
Serviço de Plantas Textis — Novembro de 1936.

ZONAS PRODUCTORAS DO ALGODÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE ACCÔRDO COM A DISTRIBUIÇÃO DAS SAFRAS

ESTENDENDO-SE o algodão a todas as zonas agricolas do Estado de S. Paulo, é claro que a participação de cada uma dellas soffra annualmente fortes modificações. Tempos houve em que só a Sorocabana representava 65 % da producção do Estado. No anno de 1933/34, apezar da grande expansão notada nesse cultivo, a Sorocabana participava com quasi a metade, ou exactamente 48,65 por cento. Para se ter, porém, uma idéa mais clara dessas modificações, damos abaixo, resumidamente, a contribuição de cada zona:

ZONAS	PRODUCÇÃO EM KILOS BRUTOS 1933/34	1934/35 (1)
Sorocabana	49.255.375	42.701.543
Paulista	24.495.039	29.667.948
Araraquarense	6.669.550	10.576.981
Douradense	5.865.575	4.998.573
Mogyana	3.702.965	3.794.860
Noroeste	1.500.340	2.695.860
São Paulo Goyaz	501.962	915.094
Central do Brasil	44.064	138.910
S. Paulo Railway	1.632.520	482.109

ZONAS	PRODUCÇÃO EM KILOS BRUTOS 1933/34	1934/35 (1)
E. F. Itatibense	—	60.808
E. F. Barra Bonita	—	41.803
Capital	7.566.533	1.892.164
TOTAL	101.233.923	97.966.658

(1) Janeiro a Dezembro.

Em 1936 — até o dia 16 de Novembro, a Bolsa de Mercadorias de São Paulo já tinha classificado 1.030.000 fardos de algodão e o porto de Santos, até 30 de Setembro, tinha exportado 110.209 toneladas no valôr de 4,242,631 libras ouro ou sejam, cerca de 528 mil contos de réis.

SAFRA PAULISTA. CONTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE CADA FIBRA

FIBRAS	1927	1929	1931	1933	1935
30/35 m/m	—	—	—	—	0,68 %
28/30 m/m	—	—	49,00 %	97,94 %	99,31 %
26/28 m/m	—	54,00 %	35,00 %	2,06 %	0,01 %
24/26 m/m	55,00 %	46,00 %	16,00 %	—	—
22/24 m/m	43,00 %	—	—	—	—
22 m/m	2,00 %	—	—	—	—

Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

BENEFICIAMENTO DO ALGODÃO EM SÃO PAULO

ZONAS	1934			1935			PERCENTAGEM	
	N.º de machinas	N.º de descaroçadores	N.º de serras	N.º de machinas	N.º de descaroçadores	N.º de serras	1934	1935
Sorocabana	94	192	13.797	149	356	25.975	47,42	41,11
Paulista	55	99	6.762	101	246	18.766	23,25	29,71
Araraquarense	14	26	1.820	31	71	5.365	6,25	8,49
Douradense	11	21	1.400	22	44	3.345	4,82	5,30
Mogyana	11	23	1.562	19	44	3.220	5,36	5.10
Noroeste	6	8	580	15	33	2.500	2,00	3,95
Capital	8	34	2.380	9	27	2.020	8,18	3,20
S. Paulo Goyaz	1	2	140	5	10	800	0,48	1,27
S. Paulo Railway	4	8	590	4	10	740	2,03	1,17
E. F. C. do Brasil	1	1	60	3	3	220	0.21	0,35
E. F. B. Bonita	—	—	—	2	2	140	—	0,22
E. F. C. Itatibense	—	—	—	1	1	80	—	0,13
TOTAL	205	414	29.091	361	847	63.171	100,00	100,00

Bolsa de Mercadorias de São Paulo — 1936

CLASSIFICAÇÃO DE ALGODÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

(DE 1. DE MARÇO A 29 DE FEVEREIRO)

TYPOS	N.º de Fardos 1934	N.º de Fardos 1935	Kilos 1934	Kilos 1935	Percentagem 1934	Percentagem 1935
1	134	258	14.187	41.277	0,01	0,04
2	9.130	4.440	1.474.799,5	727.727	1,44	0,74
3	85.681	26.964	14.000.764,1	4.545.995	13,69	4,63
4	204.427	71.650	33.202.985,7	12.053.155	32,46	12,27
5	192.721	174.831	30.435.189	29.509.184	29,76	30,05
6	96.254	161.648	14.899.088,5	27.135.810	14,56	27,63
7	36.859	89.790	5.621.681,5	14.994.579	5,51	15,27
8	11.423	38.801	1.715.056	6.506.895	1,66	6,62
9	3.389	12.823	511.798	2.126.787	0,50	2,17
Inf. a 9	2.725	3.494	422.190	569.461	0,41	0,56
TOTAL	642.743	584.699	102.295.739,3	98.206.868	100,00	100,00

A fibra minima registrada foi de 26 millimetros e a maxima de 30 millimetros.
Bolsa de Mercadorias de São Paulo — 1936.

A exportação de algodão em rama desde 1909 até 1935 apresenta os seguintes resultados médios e absolutos, relacionados ainda com as alternativas da economia mundial como condição favoravel ou desfavoravel ao commercio exterior de todas as nações.

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM RAMA

CYCLO ECONOMICO — ANNOS		QUANTIDADE Toneladas	QUANTIDADE Fardo 226, 5 K. (500 libras)	Numero Indice para a quantidade media 1909 a 1913=100
Periodo normal anterior á grande guerra	1909	9.968	44.009	—
	1910	11.160	49.272	—
	1911	14.647	64.667	—
	1912	16.774	74.057	—
	1913	37.424	165.227	—
TOTAL		89.978	397.232	—
Média		17.995	79.446	100
Periodo anormal ou da guerra	1914	30.434	134.366	169
	1915	5.228	23.082	29
	1916	1.071	4.728	6
	1917	5.941	26.230	33
	1918	2.594	11.453	14
TOTAL		45.268	199.859	—
Média		9.054	39.972	50
Periodo de reajustamento economico de retorno ás condições anteriores á guerra	1919	12.153	53.656	68
	1920	24.696	109.033	137
	1921	19.607	86.565	109
	1922	33.947	149.876	189
	1923	19.170	84.636	107
TOTAL		109.573	483.766	—
Média		21.915	96.753	122
Periodo de grande actividade economica caracterizado pela politica do proteccionismo exagerado	1924	6.464	28.539	36
	1925	30.635	135.254	170
	1926	16.687	73.673	93
	1927	11.917	52.614	66
	1928	10.010	44.194	56
TOTAL		75.713	334.274	—
Media		15.143	66.855	84
Apice da prosperidade economica e inicio da depressão financeira, seguida da queda dos valores	1929	48.728	215.135	271
	1930	30.416	134.287	169
	1931	20.779	91.739	115
	1932	515	2.274	3
	1933	11.693	51.625	65
TOTAL		112.131	495.060	—
Média		22.426	99.012	125
Maior surto até então verificado	1934	126.648	582.435	398
	1935	138.630	612.057	446

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM RAMA

CYCLO ECONOMICO — ANNOS		VALOR		Numero indice para a quantidade media 1909 a 1913=100
		Papel (contos)	Ouro (££ esterlinas)	
Periodo normal anterior á grande guerra	1909	9.435	629.000	—
	1910	13.456	903.694	—
	1911	14.704	978.961	—
	1912	15.561	1.037.400	—
	1913	34.615	2.307.666	—
TOTAL		87.771	5.856.721	—
Média		17.554	1.171.344	100
Periodo anormal ou da guerra	1914	28.247	1.883.133	169
	1915	5.497	284.156	29
	1916	2.400	119.222	6
	1917	15.091	806.492	33
	1918	9.700	535.066	14
TOTAL		60.935	3.628.069	—
Média		12.187	725.614	50
Periodo de reajustamento economico de retorno ás condições anteriores á guerra	1919	36.708	2.437.116	68
	1920	80.697	5.502.121	137
	1921	45.944	1.556.084	109
	1922	103.663	3.059.058	189
	1923	119.139	2.641.484	107
TOTAL		386.151	15.195.863	—
Média		77.230	3.039.173	122
Periodo de grande actividade economica caracterizado pela politica do proteccionismo exagerado	1924	38.989	1.002.975	36
	1925	124.494	3.306.682	170
	1926	41.290	1.181.161	93
	1927	41.936	1.022.522	66
	1928	36.392	892.927	56
TOTAL		283.101	7.406.267	—
Média		56.620	1.481.253	84
Apice da prosperidade economica inicio da depressão financeira, seguida da queda dos valores	1929	153.915	3.783.286	271
	1930	84.602	1.919.665	169
	1931	54.189	825.246	115
	1932	1.767	25.115	3
	1933	32.782	369.392	65
TOTAL		327.253	6.923.704	—
Média		65.451	1.384.741	125
Maior surto até então verificado	1934	456.209	4.667.000	398
	1935	647.993	5.223.000	446

Além do algodão em rama, o Brasil exportou no mesmo periodo (1909-1935) apreciaveis quantidades de sub-productos do algodão.

Em 1936, durante os primeiros nove mezes do anno, o Brasil exportou 153.640 toneladas de algodão no valor de 701.807 contos de réis equivalente a 5.112.000 ££ ouro.

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

JANEIRO A DEZEMBRO

1934 E 1935

PAIZES DE DESTINO	Toneladas		Valor em contos de réis	
	1934	1935	1934	1935
Allemanha	21.442	82.329	83.849	384.361
Australia	—	45	—	178
Bulgaria	22	—	72	—
Dinamarca	9	—	26	—
Estados Unidos	2	99	7	524
Esthonia	45	—	161	—
Finlandia	45	134	172	706
França	11.258	10.664	40.534	49.905
Grã-Bretanha	66.340	25.939	233.666	119.429
Espanha	105	4	396	15
Hollanda	5.248	4.716	19.599	22.770
India	56	—	212	—
Italia	4.334	2.739	18.269	13.453
Japão	1.696	2.492	5.836	13.546
Noruega	91	4	405	19
Polonia	273	494	879	2.368
Portugal	6.857	2.986	23.608	13.298
Suecia	61	77	213	407
União Belgo-Luxemburgueza	8.664	5.908	30.294	27.014
TOTAL	126.548	138.630	458.198	647.993
Equivalente em £, ouro	—	—	4,666,439	5,222,773

PORTOS DE PROCEDENCIA	Toneladas		Valor em contos de réis	
	1934	1935	1934	1935
Manáos	—	1	—	3
Belém	1.392	569	4.689	2.575
São Luiz	2.839	2.467	8.877	11.800
Ilha do Cajueiro	5.005	3.469	14.082	14.738
Amarração	—	38	—	173
Camocim	63	164	193	758
Fortaleza	13.647	19.953	45.896	80.749
Aracaty	797	179	2.717	777
Areia Branca	2.031	2.366	6.997	9.943
Natal	9.481	9.440	33.530	45.724
Cabedello	17.149	24.304	58.852	104.907
Recife	11.180	11.463	39.121	49.621
Maceió	—	3.480	—	16.005
Penedo	—	1.478	—	7.546
Aracajú	1	265	2	1.211
Bahia	77	949	260	4.398
Rio de Janeiro	215	933	894	4.691
Santos	62.671	56.912	240.088	292.374
TOTAL	126.548	138.630	456.198	647.993

D. E. E. F.

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO
JANEIRO A SETEMBRO

PAIZES DE DESTINO	Toneladas			Valor em Contos de réis		
	1934	1935	1936	1934	1935	1936
Allemanha	7.711	64.903	27.524	27.250	310.948	129.710
Australia	....	45	....	....	178	....
Bulgaria	22	....	....	72	....	....
China	....	....	1.844	....	....	8.507
Dinamarca	9	....	12	26	....	54
Estados-Unidos	1	98	350	2	524	1.764
França	6.210	8.648	12.201	21.235	41.385	53.035
Finlandia	45	134	252	172	706	1.231
Grã-Bretanha	45.413	18.569	45.901	153.780	87.214	204.214
Hespanha	105	....	22	396	....	99
Hollanda	2.345	2.833	5.696	8.503	14.293	26.398
Hong Kong	....	....	23	....	....	107
India Ingleza	56	....	161	212	....	743
Italia	2.587	2.095	6.093	9.310	10.468	28.282
Japão	1.696	2.492	42.929	5.836	13.546	201.248
Noruega	....	4	....	....	19	....
Polonia	223	314	2.562	695	1.614	12.018
Portugal	4.015	1.937	1.461	13.099	8.805	6.394
Suecia	38	77	414	133	407	1.912
Tcheco-Slovaquia	....	....	11	....	....	69
União Belgo Luxemburgueza	4.949	4.353	6.184	15.967	20.624	26.022
TOTAL	75.425	106.502	153.640	256.688	510.974	701.807
Equivalente em £, ouro				2,568,320	4,156,308	5,612,345
Valor por unidade em £				34/1	39/1	36/11

Directoria de Estatistica Economica e Financeira — 1936.

Durante os nove primeiros mezes de 1936, foram os seguintes os principaes portos brasileiros da exportação: *Santos* — 110.209 toneladas; *Cabedello* — 12.701 toneladas; *Fortaleza* — 10.619 toneladas; *Recife* — 9.088 toneladas e *Natal* com 4.523 toneladas.

O BRASIL NA PRODUCÇÃO MUNDIAL DO ALGODÃO

A producção mundial do algodão attingiu o seu maximo em 1932, com 5.963.000 toneladas, sendo a média annual dos ultimos dez annos, de 25.200.000 fardos ou 5.470.000 toneladas. Em 1934, foi a seguinte a safra dos dez principaes productores:

1º Estados Unidos	12.715.000	Fardos
2º India	4.320.000	"
3º Russia	1.950.000	"
4º China	1.850.000	"
5º Egypto	1.672.000	"
6º Brasil	1.033.000	"
7º Uganda (Africa Ingleza)	270.000	"
8º Perú	268.000	"
9º Mexico	208.000	"

A área cultivada com o algodoeiro em todo o mundo, é, presentemente, de 31.300.000 hectares, cabendo 1.785.000 hectares ás culturas do Brasil. A safra mundial de 1934/35, foi avaliada em 22.275.000 fardos de 500 libras, cabendo 9.600.000 aos Estados Unidos, 1.450.000 ao Brasil e 11.055.000 fardos aos demais paizes productores, cooperando assim o Brasil com 6,5 %. O consumo mundial do algodão em 1934, foi de 25.094.000 fardos, sendo provavel que o consumo em 1935/1936 seja de 26.500.000 fardos de 220 kilos.

CONSUMO MUNDIAL DO ALGODÃO
FARDOS DE 220 KS.

1929/30	24.875.000
1930/31	22.427.000
1931/32	22.881.000
1932/33	24.650.000
1933/34	25.677.000
1934/35	25.428.000
1935/36 (Estimativa)	26.500.000

AMENDOIM

SÃO conhecidas cerca de 12 especies desta leguminosa, todas originarias da America Tropical, parecendo ser o Brasil a sua patria de origem donde ter-se-hia propagado para os demais paizes quentes. A originalidade desta planta rezide na particularidade de suas flores se inclinarem para o sólo, onde em contacto com este, deixam o germen que proporciona o fructo que amadurece debaixo da terra. São duas as especies de amendoim mais cultivadas no Brasil: a *Arachis Hypogoea Lin.* e a *Arachis Prostrata Benth.* A primeira é conhecida por amendoim commum, sendo uma planta annual, ao contrario da segunda que é perenne. O amendoim vegeta em todo Brasil, embóra seja no sul que estejam localizadas suas culturas mais importantes. Analyse feita pelo Dr. R. Bolinger, no Instituto Agronomico de Campinas, em caroços de amendoim alli cultivado, revelou os seguintes numeros:

Materias azotadas	29,07 %
" graxas	29,08 %
" livres de azoto	17,05 %
Cellulose	2,41 %
Cinza	2,20 %

Analyse do Departamento de Agricultura de Washington deram os seguintes resultados para 100 partes de casca de amendôas de amendoim:

Agua	2,60 %
Materias albuminosas fibrosas e gommosas	79,26 %
Oleo	16,00 %
Cinzas	2,00 %
Residuos	0,14 %
TOTAL	100,00 %

Em 100 partes de casca:

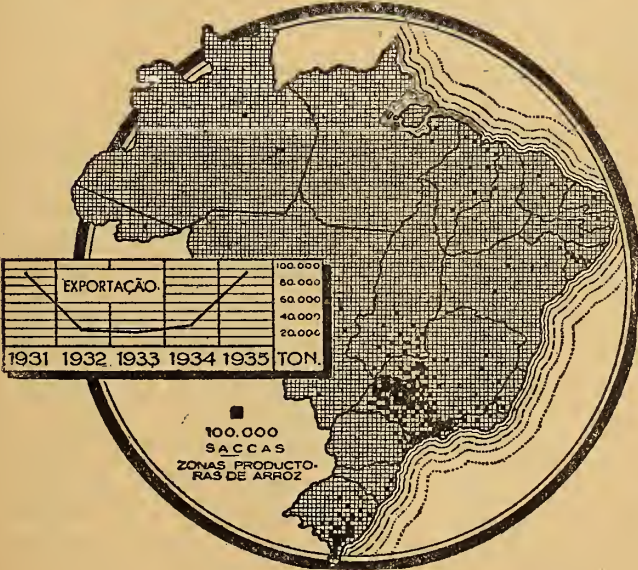
Agua	2,61 %
Materias albuminosas e feculosas	—
Cellulose	85,48 %
Cinza	11,90 %
TOTAL	100,00 %

O amendoim é muito utilizado na alimentação em geral, crú, cozido ou torrado, como *cacaonettes* nas bombonieres de Paris e nos *monkey nuls* de Londres. No Brasil, independente da applicação geral que tem, em varias sortes de doces e gulodices, entra na confecção do tão conhecido "pé de moléque". Substitue as amendoas e nozes européas na fabricação de *bombons* e *petits-fours*. O oleo de amendoim tem largo emprego na fabricação de *sabão, oleos de toucador, lubrificação,* e sobretudo para o preparo de *gorduras alimenticias*. Serve para falsificar o oleo de oliva. A maior parte deste oleo, importado na Europa, destina-se á *industria das sardinhas,* supportando as mais elevadas temperaturas. O consumo da *manteiga de amendoim,* cresce cada vez mais, principalmente nos Estados Unidos onde funccionam diveras fabricas para seu preparo. Sua *torta* constitue excellente alimento azotado concentrado, proprio para a engorda do gado.

EXPORTAÇÃO DE AMENDOIM

ANNOS	Kilos	Valor em mil réis	Libras esterlinas
1926	8.000	4.404	131
1927	765.020	398.870	9.687
1928	27.415	15.148	371
1929	107.762	48.686	1.197
1930	16.283	7.976	188
1931	77.500	35.890	502
1932	100.000	56.000	657
1933	123.375	37.043	480
1934	113.279	43.072	414
1935	3.600	1.768	14
1936 (oito mezes)	8.500	7.432	59

ARROZ

O arroz constitue um producto dos mais futurosos na agricultura brasileira. Suas possibilidades são as maiores, pois produz economicamente em todas as regiões do paiz, para o que são cultivadas variedades proprias de terras humidas e de lugares altos e sêccos. As actuaes plantações dessa graminea já occupam área superior a um milhão de hectares, estando localizadas nos Estados de São Paulo (49,59 %), Rio Grande do Sul (16,76 %), Minas Geraes (12,74 %) e Maranhão (3,23 %) as mais importantes culturas. A producção média de 1926/30 foi estimada em 15.271.000 saccas. A estimativa da ultima safra, a de 1935, foi de 20.880.000 saccas, o que revela progresso accentuado. No Rio Grande do Sul, o "Syndicato dos

Orizicultores" promoveu a classificação methodica do producto a ser exportado, o que muito tem cooperado para acredital-o nos centros consumidores externos, principalmente da Argentina e do Uruguay. A exportação do arroz brasileiro é significativa, tendo attingido, em 1935, 94.642 toneladas, valendo 63.706 contos de réis. Nos grandes centros orizicolas do paiz, existem culturas organizadas systematicamente, com irrigações e culturas mais simplificadas, com o aproveitamento natural das situações.

C. A.

PRODUCÇÃO DE ARROZ

SACCAS DE 60 KILOS

ZONAS E ESTADOS PRODUCTORES		Média 1927/31	1935	1936 Estimativa
NORTE	Territorio do Acre	37.640	37.000	35.000
	Amazonas	10.652	14.000	12.000
	Pará	211.190	153.000	145.000
	Maranhão	358.936	674.000	550.000
	Piauhy	153.903	121.000	125.000
	Total	772.321	999.000	867.000
NORDESTE	Ceará	287.855	240.000	220.000
	Rio Grande do Norte	18.953	5.300	5.000
	Parahyba	59.642	64.500	65.000
	Pernambuco	9.924	11.000	13.000
	Alagôas	181.310	104.200	100.000
	Total	557.684	425.000	403.000
ESTE	Sergipe	119.540	50.000	100.000
	Bahia	172.752	160.000	150.000
	Espirito Santo	43.148	147.000	135.000
	Total	335.440	357.000	385.000
SUL	Rio de Janeiro	244.751	596.000	560.000
	São Paulo	5.664.070	10.514.000	7.500.000
	Paraná	203.846	190.000	180.000
	Santa Catharina	344.246	260.000	250.000
	Rio Grande do Sul	3.687.447	3.476.500	3.000.000
	Total	10.144.360	15.036.500	11.490.000
CENTRO	Minas Geraes	3.276.152	4.200.000	4.120.000
	Goyaz	1.059.843	1.512.000	1.480.000
	Matto Grosso	122.574	250.000	240.000
	Total	4.458.569	5.962.000	5.840.000
BRASIL		16.268.374	22.779.500	18.985.000

EXPORTAÇÃO DE ARROZ

ANNOS	Toneladas	Valôr em mil réis	Libras esterlinas
1925	337	464.286	10.651
1926	7.479	5.044.180	155.796
1927	16.630	11.841.933	287.740
1928	739	802.977	19.715
1929	6.613	5.574.632	137.036
1930	38.341	25.399.313	558.698
1931	90.384	55.213.856	787.018
1932	27.937	18.137.130	263.157
1933	23.391	18.132.637	213.479
1934	33.285	25.561.197	258.648
1935	94.642	63.706.000	499.000
1936 (nove mezes)	49.133	35.244.000	280.000

EM 1935
(SEM CASCA)

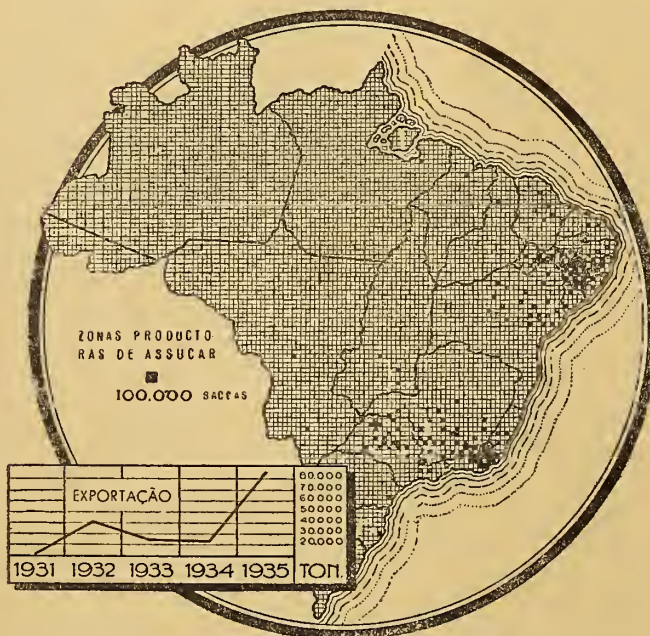
DESTINO	Quantidade Kilos	Valor em mil réis
Allemanha	8.712.832	5.868.069
França	6.304.597	4.398.988
Chile	3.498.730	2.344.035
União Belgo Luxemburgueza	1.500.408	1.120.369
Argentina	1.142.170	767.018
Hollanda	546.740	372.722
Grã Bretanha	441.560	338.894
Italia	491.975	337 228
Suecia	41.000	27.978
Perú	43.700	27.662
Colombia	19.045	18.188
Uruguay	24.000	16.200
Bolivia	12.000	8.000
TOTAL	22.778.757	15.645.351

(COM CASCA)

DESTINO	Quantidade Kilos	Valor em mil réis
Argentina	53.247.354	35.363.522
Uruguay	1.179.000	830.867
Allemanha	235.140	165.588
França	100.100	69.670
União Belgo Luxemburgueza	100 000	67.050
Canadá	50.000	33.900
Chile	1.000	633
TOTAL	54.912.594	36.531.230

NOTA: — Exportou-se ainda QUIRÉRA e CANGICA DE ARROZ num total de 16.950.649 kilos, no valor de 11.529:419$000 (1935).

A safra do assucar no Brasil é feita em duas épocas distinctas: a do Norte, que tem inicio no mez de Setembro e a do Sul, no mez de Maio. A canna é cultivada em todas as unidades da Federação; em todas ellas produz-se o assucar. As usinas onde se prepara o producto aperfeiçoado, estão installadas em 18 Estados. Sómente no Amazonas, no Paraná e no Territorio do Acre, não funccionam usinas de assucar. A média da producção de canna no paiz, é de 40 a 70 toneladas por hectare, com uma riqueza saccarina que attinge até 14 %. A média do rendimento industrial na safra de 1934-1935, foi a seguinte, por Estados:

São Paulo	9,9 %
Estado do Rio	10,1 %
Pernambuco	9,1 %
Alagôas	9,3 %
Sergipe	7,5 %
Bahia	7,6 %
Minas Geraes	8,9 %
Parahyba	8,1 %
Espirito Santo	6,7 %
R. G. do Norte	8,2 %
Pará	7,5 %
Maranhão	6,6 %
Piauhy	6,8 %
Ceará	7,5 %
R. G. do Sul	7,5 %
Matto Grosso	6,6 %
Goyaz	7,5 %

A expansão dessa cultura e tambem das industrias correspondentes — assucar e alcool — foi bastante accentuada nos ultimos annos, havendo presentemente um estacionamento provocado pelo Decreto n. 22.981 de 25 de Julho de 1933, que limitou os trabalhos das usinas. A producção local é bastante para o consumo do paiz, sendo o excesso exportado. Os decretos 22.789 e 22.981, criaram e regulamentaram o "Instituto do Assucar e do Alcool" e dispuzeram acerca do incremento da industria dos sub-productos da canna, especialmente do alcool carburante. Dentro do plano da sua organização, o Instituto funcciona como apparelho regulador da industria do assucar e seus derivados, fazendo sentir sua actuação sobre a estabilidade dos preços e o volume da producção. Orientado com segurança, sempre no sentido de suas finalidades, o Instituto do Assucar e do Alcool realizou, no curto periodo de tres annos, um trabalho de incontestavel relevo, grandemente proveitoso á lavoura assucareira e á propria economia nacional.

PRODUCÇÃO DE ASSUCAR

SACCAS DE 60 KILOS

ZONAS E ESTADOS PRODUCTORES		Média 1927/31	1935	1936 Estimativa
NORTE	Territorio do Acre	19.732	12.200	13.000
	Amazonas	12.820	9.100	8.500
	Pará	9.542	19.700	21.300
	Maranhão	52.412	41.900	45.600
	Piauhy	43.120	51.800	46.800
	Total	137.626	134.700	135.200
NORDESTE	Ceará	597.881	422.900	425.000
	Rio Grande do Norte	160.880	281.000	271.000
	Parahyba	360.164	495.600	619.000
	Pernambuco	4.706.701	5.067.200	5.403.000
	Alagôas	1.685.789	1.918.600	1.625.000
	Total	7.501.415	8.185.300	8.343.000
ESTE	Sergipe	670.907	867.600	861.000
	Bahia	1.460.962	1.241.300	1.098.000
	Espirito Santo	207.418	377.800	377.000
	Total	2.339.287	2.486.700	2.336.000
SUL	Rio de Janeiro	1.652.600	2.212.000	2.436.000
	São Paulo	1.205.704	2.293.000	2.521.000
	Paraná	77.760	50.000	25.000
	Santa Catharina	123.455	126.400	126.300
	Rio Grande do Sul	928.630	820.000	450.000
	Total	3.987.549	5.501.400	5.558.300
CENTRO	Minas Geraes	2.190.852	2.648.600	2.845.000
	Goyaz	240.400	273.700	274.000
	Matto Grosso	57.169	20.300	26.000
	Total	2.488.421	2.942.600	3.145.000
BRASIL		16.454.298	19.250.700	19.517.500

INDUSTRIA ASSUCAREIRA

ENGENHOS

EM 31 de Junho de 1935, achavam-se registrados no Instituto do Assucar e do Alcool, 22.261 engenhos, abrangendo os productores de assucar bruto e rapadura. Desse total 66,6 % pertencem a engenhos com capacidade annual até 50 saccas. Os engenhos com capacidade de 51 a 100 saccas possuem 11,8 %. De 101 a 200 saccas 8,1 %; 201 a 300 saccas, 3,3 %; de 301 a 500 saccas, 3,7 %. Os engenhos de capacidade de 501 a 1.000 saccas representam 2,9 % do total. De 1.001 a 2.000 saccas, 2,2 %. Os engenhos com capacidade de 2.001 a 3.000 saccas representam unicamente, 0,77 % do total existente no Brasil e finalmente os engenhos com capacidade de 3.001 a 5.000 saccas equivalem a 0,43 %. Em resumo, as installações com capacidade annual até 500 saccas representam 93,6 % e as de capacidade de 50 até 5.500 representam unicamente 6,4 %. O Estado de Minas Geraes possue o maior numero de engenhos banguês no Brasil, com uma percentagem de 44,6 %, vindo após o Estado de Goyaz com 6,3 %, seguindo-se-lhe Ceará com 6,28 % e Bahia com 6,20 %.

ENGENHOS DE ASSUCAR NOS ESTADOS

ACRE	96
AMAZONAS	37
PARÁ	68
MARANHÃO	321
PIAUHY	546
CEARÁ	1.398
RIO GRANDE DO NORTE	333
PARAHYBA	978
PERNAMBUCO	1.273
ALAGÔAS	587
SERGIPE	125
BAHIA	1.381
ESPIRITO SANTO	145
RIO DE JANEIRO	644
SÃO PAULO	1.104
PARANÁ	60
SANTA CATHARINA	1.272
RIO GRANDE DO SUL	271
MINAS GERAES	9.944
MATTO GROSSO	76
GOYAZ	1.402
TOTAL	22.261

USINAS

TRABALHARAM no Brasil, durante a safra de 1935/1936, 298 usinas de assucar. Para este total, Sergipe, o Estado de menor superficie, contribuiu com 80 usinas, se bem que, a quasi totalidade dotada de pequena capacidade.

USINAS DE ASSUCAR NOS ESTADOS DO BRASIL

PARÁ	5
MARANHÃO	3
PIAUHY	1
CEARÁ	1
RIO GRANDE DO NORTE	4
PARAHYBA	7
PERNAMBUCO	62
ALAGÔAS	23
SERGIPE	80
BAHIA	16
ESPIRITO SANTO	1
RIO DE JANEIRO	27
MINAS GERAES	21
GOYAZ	1
MATTO GROSSO	10
SÃO PAULO	32
SANTA CATHARINA	3
RIO GRANDE DO SUL	1
TOTAL	298

PRODUCÇÃO DE ASSUCAR DAS USINAS, POR ESTADOS

(SACCAS DE 60 KILOS)

ESTADOS	1931/1932	1932/1933	1933/1934	1934/1935	1935/1936
Pará	5.320	3.178	2.239	4.981	6.269
Maranhão	10.324	4.382	3.494	6.894	8.804
Piauhy	2.850	2.450	1.690	2.366	1.790
Ceará	1.200	2.208	2.463	32.255	3.119
R. Grande do Norte	17.770	18.118	18.467	2.748	28.900
Parahyba	121.060	152.821	166.800	117.013	218.855
Pernambuco	3.854.742	3.306.573	3.219.124	4.267.176	4.459.297
Alagôas	892.412	963.652	747.557	1.336.577	1.055.270
Sergipe	393.424	342.911	298.790	743.802	737.029
Bahia	350.896	517.501	651.514	641.284	517.667
Espirito Santo ...	23.109	22.931	38.228	16.003	52.117
Rio de Janeiro ...	1.705.700	1.486.209	1.767.259	1.825.474	2.107.921
São Paulo	1.565.824	1.673.998	1.828.668	1.844.496	2.031.045
Minas Geraes	177.106	212.127	258.602	245.821	388.381
Sta. Catharina ...	10.883	19.352	31.777	30.356	41.897
Rio Grande do Sul	1.177	1.860	1.582	2.917	2.455
Goyaz	500	500	—	1.207	1.891
Matto Grosso	22.651	15.507	11.336	14.646	17.491
TOTAL	9.156.948	8.745.779	9.049.590	11.136.010	11.680.198

Instituto do Assucar e do Alcool — 1936.

AS TREZE USINAS DO BRASIL QUE TÊM MAIOR CAPACIDADE DE ACCORDO COM SEUS APPARELHAMENTOS

USINAS	Estados a que pertencem	Capacidade de moendas em 24 horas calculada Toneladas	ROLOS DE MOENDAS		Média de fabricação diaria (°)	Em toneladas metricas
			N. de rolos	Dimensão em pollegadas		
Catende.............	Pernambuco..........	1.768	11	35 X 78"	2.212	133
Tiuma...............	Pernambuco..........	1.687	14	34 X 78"	2.187	131
Santa Therezinha....	Pernambuco..........	1.600	11	32 X 66"	1.889	113
Central Leão........	Alagôas.............	1.466	14	32 X 60"	2.413	145
Barreiros...........	Pernambuco..........	1.460	14	32 X 66"	1.771	106
Brasileiro..........	Alagôas.............	1.429	12	32 X 66"	1.333	80
União e Industria....	Pernambuco..... ..	1.300	11	32 X 66"	1.051	63
(*) Junqueira.......	São Paulo..........	1.300	11	34 X 72"	1.738	104
Serra Grande........	Alagôas.............	1.247	11	31 X 60"	1.461	88
S. J. da Varzea......	Pernambuco..........	1.210	11	33 X 67"	1.330	80
Quissaman..........	Rio de Janeiro.......	1.200	11	32 X 66"	1.153	69
Salgado.............	Pernambuco..........	1.140	11	32 X 67"	1.085	65
São José............	Rio de Janeiro.......	1.000	13	30 X 60"	1.831	110

(*) Usina nova.
°)—Producção declarada em saccas de 60 kilos

TONELAGEM DE CANNA MOIDA NAS USINAS DO BRASIL

ESTADOS	Média do rendimento commercial	1930/1931	1931/1932	1932/1933	1933/1934	1934/1935
Pará	7,5 %	1.398	4.256	2.542	1.791	3.984
Maranhão	6,6 %	7.445	8.259	3.505	2.795	6.251
Piauhy	6,8 %	2.520	2.280	1.960	1.352	2.096
Ceará	7,5 %	360	960	1.766	1.970	2.198
R. G. do Norte	8,2 %	16.455	13.002	13.257	13.513	23.599
Parahyba	8,1 %	86.712	88.580	111.454	122.048	86.599
Pernambuco	9,1 %	2.094.097	2.094.097	2.229.150	2.170.196	2.809.980
Alagôas	9,3 %	732.120	594.643	680.224	527.687	861.434
Sergipe	7,5 %	524.124	277.711	242.054	210.910	595.900
Bahia	7,6 %	412.135	256.753	378.659	476.717	506.307
Espirito Santo	6,7 %	16.967	16.909	17.510	27.971	14.335
Rio de Janeiro	10,1 %	896.864	1.137.133	990.806	1.178.172	1.080.381
São Paulo	9,9 %	700.112	988.941	1.057.261	1.154.948	1.120.389
Sta. Catharina	7,2 %	4.971	9.069	16.127	24.443	25.127
Rio G. do Sul	7,5 %	268	941	1.488	1.265	2.334
Matto Grosso	6,6 %	18.146	18.120	12.405	9.068	13.303
Goyaz	7,5 %	—	400	400	—	961
Minas Geraes	8,9 %	106.352	129.589	155.214	189.223	166.302
TOTAL	—	5.621.046	6.146.248	5.915.782	6.114.069	7.321.480

Instituto do Assucar e do Alcool.

USINAS DO BRASIL QUE TIVERAM RENDIMENTO INDUSTRIAL ACIMA DE 100 KILOS DE ASSUCAR POR TONELADA DE CANNA

USINAS	ESTADOS A QUE PERTENCEM	Rendimento industrial médio	
		Safra 1934/35	Safra 1935/36
Villa Raffard	S. Paulo	117,88	108,90
Piracicaba	" "	116,21	105,20
Santa Cruz	Rio de Janeiro	112,78	107,80
Central Leão	Alagôas	107,06	111,73
Tiúma	Pernambuco	107,46	—
Amalia	S. Paulo	107,58	102,10
Porto Real	Rio de Janeiro	106.36	115,00
Monte Alegre	S. Paulo	105,32	100,70
Santa Barbara	" "	105,20	—
São José	Rio de Janeiro	105,66	106,10
Porto Feliz	S. Paulo	104,56	—
Cupim	Rio de Janeiro	104,68	—
Paraiso	" " "	104,47	106,00
Quissaman	" " "	101,14	103,00
Laranjeiras	" " "	103,57	106,40
Mussurépe	Pernambuco	100,99	—
Vassouras	Sergipe	—	104,00
Conceição Macabú	Rio de Janeiro	—	100,80
Caxangá	Pernambuco	—	100,56

Instituto do Assucar e do Alcool — 1936.

MUNICIPIOS MAIORES PRODUCTORES DE ASSUCAR NO BRASIL

(SACCAS DE 60 KILOS)

MUNICIPIOS	ESTADOS	Ultimo quinquennio Usinas	Em toneladas metricas	% sobre o total do BRASIL
Campos	Rio de Janeiro .	6.590.627	395.438	14,3 %
Catende	Pernambuco	2.030.991	121.859	4,4 %
Escada	Pernambuco	2.008.410	120.505	4,4 %
Santo Amaro	Bahia	1.871.117	112.267	4,1 %
S. Luzia do Norte ..	Alagoas	1.455.191	87.311	3,2 %
Cabo	Pernambuco	1.391.117	83.467	3 %
Piracicaba	São Paulo	1.301.426	78.086	2,8 %
S. José da Lage ..	Alagôas	1.167.699	70.062	2,5 %
S. Lourenço da Matta	Pernambuco	1.139.188	68.351	2,5 %
Atalaia	Atalaia	1.068.098	64.086	2,3 %
TOTAL		20.023.864	1.201.432	43,5 %

I. A. A. — 1936.

PREÇOS CORRENTES MEDIOS DO ASSUCAR, A VAREJO, NOS MERCADOS DAS CAPITAES DOS ESTADOS, NOS ANNOS DE 1925, 1930 E 1935

ESTADOS	Preços médios em réis (por kilo)		
	1925	1930	1935
Acre	2.108	1.100	1.800
Amazonas	1.400	1.300	1.516
Pará	1.440	1.240	1.242
Maranhão	1.176	530	1.545
Piauhy	1.800	490	1.425
Ceará	1.500	620	1.333
Rio Grande do Norte	1.673	1.260	1.333
Parahyba	1.299	1.540	1.178
Pernambuco	1.328	1.730	1.012
Alagôas	1.250	1.080	987
Sergipe	1.013	790	1.104
Bahia	1.188	1.560	1.163
Espirito Santo	1.849	1.100	1.223
Rio de Janeiro	1.322	1.160	1.087
Districto Federal	1.408	1.180	1.270
São Paulo	1.400	1.140	1.140
Paraná	1.138	1.350	1.187
Santa Catharina	1.513	940	1.135
Rio Grande do Sul	1.657	1.120	1.300
Minas Geraes	1.658	1.100	1.266
Goyaz	1.937	710	1.560
Matto Grosso	1.931	860	1.500

INDICES (1925 - 100)

ESTADOS	1930	1935
Acre	52	85
Amazonas	93	113
Pará	86	86
Maranhão	45	131
Piauhy	23	79
Ceará	41	89
Rio Grande do Norte	75	80
Parahyba	119	91
Pernambuco	130	76
Alagôas	86	79
Sergipe	78	109
Bahia	131	98
Espirito Santo	59	66
Rio de Janeiro	88	82
Districto Federal	84	90
São Paulo	81	81
Paraná	119	104
Santa Catharina	62	75
Rio Grande do Sul	68	78
Minas Geraes	66	76
Goyaz	37	81
Matto Grosso	45	78

I. A. A. — 1936.

EXPORTAÇÃO DE ASSUCAR

ANNOS	KILOS	VALOR EM MIL RÉIS	LIBRAS ESTERLINAS
1925	3.186.392	2.261.237	54.654
1926	17.169.053	8.656.255	226.047
1927	48.463.609	26.089.620	636.323
1928	30.039.832	20.832.833	510.620
1929	14.377.417	9.028.731	221.538
1930	84.456.138	25.218.541	576.566
1931	11.096.216	4.627.946	61.869
1932	40.458.894	19.173.578	295.192
1933	25.470.008	12.581.651	174.418
1934	23.896.804	14.284.269	147.913
1935	85.267.000	45.799.000	361.000
1936 (nove mezes)	86.386.000	41.440.000	324.000

EM 1935

DESTINOS	QUANTIDADE KILOS	VALOR EM MIL RÉIS
Grã Bretanha	69.909.002	37.987.499
Uruguay	15.174.240	7.621.180
Argentina	132.410	140.465
Italia	28.020	25.515
Colombia	12.345	12.000
Bolivia	8.400	10.760
Perú	900	1.000
Portugal	840	714
Marrocos	600	516
TOTAL	85.266.757	45.799.649

D. E. E. F.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO MUNDIAL DE ASSUCAR
(EM MIL TONELADAS METRICAS)

PAIZES	SAFRAS		
	1933/34	1934/35	1935/36
ASSUCAR DE BETERRABA:			
EUROPA:			
Allemanha	1.428	1.673	1.670
Tchecoslovaquia	517	638	572
Austria	170	223	206
Hungria	136	120	117
França	946	1.223	930
Belgica	247	270	241
Hollanda	290	243	236
Reino Unido	523	694	550
Polonia	342	447	444
União Sovietica a)	1.204	1.460	2.500
Dinamarca	254	90	245
Suecia	305	272	295
Italia	300	345	311
Espanha	242	349	200
Yugoslavia	74	63	90
Rumania	145	107	134
Outros Paizes a)	245	279	261
TOTAL	7.368	8.496	9.002
AMERICA:			
Estados Unidos, Canadá, Argentina e Uruguay	1.719	1.240	1.256
AUSTRALIA:			
Victoria	6	6	5
ASIA:			
Japão (Hokkaido), Coréa Mandchuria e Iran	31	52	59
TOTAL GERAL	9.124	9.794	10.322
ASSUCAR DE CANNA:			
EUROPA:			
Espanha	15	18	19
AMERICA:			
Luiziana	232	250	335
Porto Rico e Santa Cruz	1.015	710	855
Hawaii	866	895	900
Cuba	2.340	2.611	2.588
Antilhas Inglezas e Guyana Ingleza	466	433	559
Antilhas Francezas	79	90	90
Rep. Dominicana e Haiti b)	414	467	479
Mexico	209	296	300
America Central	41	42	43
Perú c)	420	383	400
Argentina c)	316	342	386

(Continúa)

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO MUNDIAL DE ASSUCAR

(EM MIL TONELADAS METRICAS)

(Continuação)

PAIZES	SAFRAS		
	1933/34	1934/35	1935/36
Brasil	969	975	1.000
Outros paizes da America do Sul b)	106	94	93
TOTAL	7.488	7.606	8.047
ASIA:			
India Ingleza d)	3.106	3.120	3.550
Java b)	1.504	703	562 (*)
Imperio Japonez	802	1.155	1.123
Philippinas	1.434	630	950
Outros Paizes	264	275	295
TOTAL	7.110	5.883	6.480
AFRICA:			
Egypto	154	137	125
Mauricia	265	183	285
União Sul-Africana	355	325	379
Outros paizes	222	234	258
TOTAL	996	879	1.047
AUSTRALIA:			
Queensland, Nova Galles do Sul	677	653	645
Ilhas Fidji	118	115	134
TOTAL	795	768	779
TOTAL GERAL	16.404	15.136	
PRODUCÇÃO MUNDIAL DE :			16.353
(Beterraba e Canna)	25,528	24.930	26.675

(*) A estimativa da producção de Java em 1936 eleva-se a 600.000 toneladas de assucar "tel quel". a) O territorio asiatico da União Sovietica e da Turquia, inclusive. b) O assucar fabricado pelas pequenas usinas ou em domicilio não se acha incluido. c) Assucar "tel quel". d) Quando os dados relativos ao "gur" figuram nas estatisticas indianas, são convertidos em assucar bruto com o coefficiente de 100:60.

PRODUCÇÃO DE AGUARDENTE

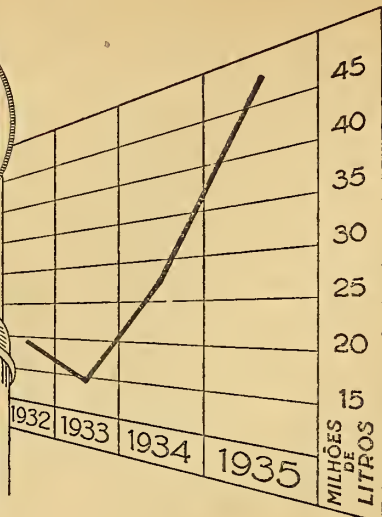
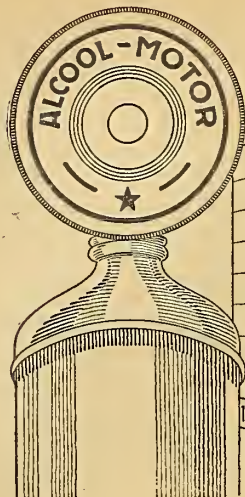
LITROS

ZONAS E ESTADOS PRODUCTORES		Média 1927/31	1935	1936 Estimativa
NORTE	Territorio do Acre	83.600	81.000	75.000
	Amazonas	224.600	167.000	150.000
	Pará	1.264.920	1.360.000	1.200.000
	Maranhão	1.680.000	500.000	550.000
	Piauhy	411.840	492.000	450.000
	Total	3.664.960	2.600.000	2.425.000
NORDESTE	Ceará	2.018.060	2.500.000	2.300.000
	Rio Grande do Norte	1.100.220	1.355.000	1.400.000
	Parahyba	1.855.880	1.460.000	1.300.000
	Pernambuco	5.840.000	4.235.000	4.000.000
	Alagôas	3.261.460	3.408.000	3.200.000
	Total	14.075.620	12.958.000	12.200.000
ESTE	Sergipe	6.754.400	2.000.000	2.500.000
	Bahia	6.162.000	4.870.000	4.500.000
	Espirito Santo	1.518.000	6.820.000	6.000.000
	Total	14.434.400	13.690.000	13.000.000
SUL	Rio de Janeiro	19.406.080	15.200.000	15.600.000
	São Paulo	44.233.729	39.881.000	39.000.000
	Paraná	5.000.000	5.580.000	5.600.000
	Santa Catharina	3.960.400	3.550.000	3.000.000
	Rio Grande de Sul	3.486.000	2.837.000	3.000.000
	Total	76.086.209	67.048.000	66.200.000
CENTRO	Minas Geraes	17.397.160	15.700.000	15.500.000
	Goyaz	801.790	700.000	600.000
	Matto Grosso	949.920	765.000	700.000
	Total	19.148.870	17.165.000	16.800.000
BRASIL		127.410.059	113.461.000	110.625.000

PRODUCÇÃO DE ALCOOL

LITROS

ZONAS E ESTADOS PRODUCTORES		Média 1927/31	1935	1936 Estimativa
NORTE	Territorio do Acre	5.660	4.000	2.00
	Pará	73.260	75.400	76.000
	Total	78.920	79.400	78.000
NORDESTE	Parahyba	569.610	249.300	370.000
	Pernambuco	16.138.600	21.905.000	25.200.000
	Alagôas	3.394.380	2.243.000	1.630.000
	Total	20.102.590	24.397.300	27.200.000
ESTE	Sergipe	92.460	449.400	720.000
	Bahia	1.657.370	1.500.000	1.000.000
	Espirito Santo	54.500	184.300	234.000
	Total	1.804.330	2.133.700	1.954.000
SUL	Rio de Janeiro	13.562.900	10.152.000	10.980.000
	São Paulo	7.469.688	13.217.000	13.980.000
	Santa Catharina	49.800	125.200	196.000
	Rio Grande do Sul	186.734	46.900	60.000
	Total	21.269.122	23.541.100	25.216.000
CENTRO	Minas Geraes	856.220	1.673.000	2.100.000
	Goyaz	21.000	20.000	15.000
	Matto Grosso	248.260	214.800	214.000
	Total	1.125.480	1.907.800	2.329.000
BRASIL		44.380.442	52.059.300	56.777.000

ALCOOL ANHYDRO

EM todos os Estados assucareiros existem distillarias de alcool em funccionamento e muitas outras se acham projectadas. O Instituto do Assucar e do Alcool tem estimulado a installação de distillarias aptas ao preparo do alcool anhydro, proprio á combustão em motores, tendo destinado a taes montagens e auxilios a importancia de 32.302:600$000, da qual, até Junho de 1936, dispendeu cerca de réis 13.839:000$000. Funccionam presentemente, no Brasil, as seguintes distillarias de alcool anhydro:

ESTADOS	Numero	Capacidade diaria (litro)
Parahyba	1	10.000
Pernambuco	5	105.000
Alagôas	1	8.000
Estado do Rio	5	43.000
São Paulo	10	86.000
Districto Federal	1	3.000
TOTAL	23	255.000

As primeiras experiencias do chamado "alcool-motor" não deram resultados satisfactorios, porque, primitivamente, foi empregado o alcool hydratado. A actual formula, de 10 % de alcool absoluto e 90 % de gazolina, tem dado os melhores resultados, com geral acceitação pelos automobilistas, o que melhor compróva o consumo crescente do alcool motor durante os annos de:

1933	14.630.854	Litros
1934	27.285.269	"
1935	47.524.474	"

MISTURA ALCOOL-GAZOLINA

ANNOS	Alcool Litros	Gazolina Litros
1932	12.147.957	7.096.405
1933	12.963.002	1.638.996
1934	14.115.963	13.154.824
1935	16.741.945	30.776.386

E' interessante frizar que cada litro de alcool nacional usado na mistura carburante, representa um litro a menos na importação da gazolina estrangeira.

DISTILLARIAS NOS ESTADOS DO BRASIL

CAPACIDADES

ESTADOS	Distillarias	CAPACIDADE DIARIA EM LITROS		TOTAL
		(até 99,5)	(Anhydro)	
Acre	—	—	—	—
Amazonas	—	—	—	—
Pará	5	2.780	—	2.780
Maranhão	—	—	—	—
Piauhy	1	1.200	—	1.200
Ceará	1	1.000	—	1.000
Rio Grande do Norte	—	—	—	—
Parahyba	5	7.850	10.000	17.850
Pernambuco	58	214.803	105.000	319.803
Alagôas	11	35.850	8.000	43.850
Sergipe	4	12.000	—	12.000
Bahia	2	4.500	—	4.500
Espirito Santo	1	2.700	—	2.700
Rio de Janeiro	22	81.300	43.000	124.300
São Paulo	21	41.400	86.000	127.400
Paraná	—	—	—	—
Santa Catharina	1	3.000	—	3.000
Rio Grande do Sul	—	—	—	—
Minas Geraes	7	18.600	—	18.600
Matto Grosso	6	4.780	—	4.780
Goyaz	—	—	—	—
Districto Federal	1	—	3.000	3.000
TOTAL	146	431.763	255.000	686.763

Instituto do Assucar e do Alcool — 1936.

PRODUCÇÃO E CONSUMO DE ALCOOL MOTOR

ESTADOS	PRODUCÇÃO EM LITROS				CONSUMO POR AUTOMOVEL EM LITRO			
	1932	1933	1934	1935	1932	1933	1934	1935
Parahyba	—	32.952	14.708	15.300	—	21	9	9
Pernambuco	5.724.749	8.452.797	7.356.659	7.916.137	1.071	1.646	1.377	1.339
Alagôas	2.347.039	1.865.080	2.131.636	2.643.332	2.432	2.034	2.304	2.728
Sergipe	425.343	212.018	64.013	494.786	971	501	145	1.132
Bahia	596.783	279.231	125.698	—	175	82	36	—
E. Santo	56.700	35.505	10.000	—	31	21	6	—
R. de Janeiro	538.796	263.531	779.291	617.187	66	34	100	80
D. Federal	6.852.914	992.886	13.878.164	34.049.312	397	56	724	1.633
S. Paulo	2.402.566	1.806.676	2.443.077	1.375.925	28	21	26	13
M. Geraes	321.019	689.178	482.023	412.495	17	37	23	18
TOTAES	19.265.909	14.630.854	27.285.269	47.524.474	135 Media	101 Media	175 Media	276 Media

BAUNILHA

PLANTA trepadeira, exigente de clima quente e humido, encontra habitat francamente favoravel a um perfeito cyclo nas florestas dos Estados do Amazonas, Pará, Bahia, Matto Grosso, Estado do Rio de Janeiro e Espirito Santo. Em algumas localidades (Estado do Rio), a baunilha já constitue objecto de cultura organizada, com colheitas que ultrapassam de 450 kilos de vagens por hectare. Cada 5 ks. 700 grams. de vagens verdes proporcionam 1 kilo de baunilha commercial. Trata-se de um producto apreciado para diversos fins alimenticios e mesmo industriaes, pois a "vanilina" transuda na superficie das vagens sob a fórma de crystaes. O "piperone" com aroma de heliotropio, é outra substancia extrahida da baunilha.

EXPORTAÇÃO DE BAUNILHA

ANNOS	Kilos	Valor (mil réis)	Libras Esterlinas
1926	—	—	—
1927	82	960$	23
1928	—	—	—
1929	—	—	—
1930	—	—	—
1931	—	—	—
1932	10	200$	3
1933	—	—	—
1934	—	—	—
1935	—	—	—

CACAU

O cacaueiro constitue planta silvestre em algumas regiões do Brasil, principalmente na Amazonia. A sua cultura é feita no paiz desde 1677, notadamente no Estado do Pará que teve a primazia de inicial-a e de fornecer em 1836 a *muda mater* das culturas da Bahia. Depois da Costa do Ouro, é o Brasil o maior productor desta sterculiacea. Os Estados da Bahia, Pará, Amazonas e Espirito Santo são os principaes productores, embóra occorram na Bahia, as grandes culturas (98 %) onde o producto vem melhorando paulatinamente sob o influxo do "Instituto de Cacau", organização official destinada a proteger a lavoura e o commercio cacaueiros. A importancia do cacau avulta no intercambio do Brasil, occupando o terceiro lugar na estatistica dos valores da exportação, logo após o café e o algodão. A crise economica dos ultimos annos não

attingiu o commercio do cacau brasileiro que accusou augmento constante na exportação. De 75.863 toneladas, em 1931, subiu para 97.513 toneladas em 1932, para 98.687 toneladas em 1933, para 101.570 toneladas em 1934 e para 111.826 toneladas em 1935. Com referencia ao valôr passou de 98.197 contos, em 1931, a 163.035 contos, em 1935. No corrente anno de 1936, segundo calculos do Instituto de Cacau da Bahia, o total do cacau industrialisado no Brasil, na forma de chocolate, bombons, pó, manteiga e productos pharmaceuticos, attingirá a 100.000 saccas, representando 5 % da safra. A lavoura cacaueira continúa offerecendo demonstrações de crescente pujança e vitalidade, confirmando com a ultima safra, o notavel surto que vêm experimentando de cinco annos á esta parte. Considerando-se o periodo de intensa crise economica por que passou o mundo, com o accumulo de stocks invendaveis na quasi totalidade de productos, as estatisticas do cacau brasileiro são confortadoras como indice das condições de estabilidade em que se desenvolve esta lavoura no paiz. Mesmo com uma certa diminuição no consumo mundial, as successivas safras record verificadas no ultimo quinquiennio, foram integralmente collocadas dentro do respectivo anno agricola, por preços iguaes ou superiores aos melhores productos da variedade *Forasteiro*, produzidos alhures. No mercado norte-americano, o consumidor de mais de 40 % da producção mundial, o cacau brasileiro mereceu crescente preferencia nos ultimos cinco annos, tanto que, para o augmento geral do consumo estadunidense, calculado em 18 %, o Brasil cooperou com 50 %.

C. A.

PRODUCÇÃO DE CACAU

(SACCAS DE 60 KILOS)

ZONAS E ESTADOS PRODUCTORES		Média 1927-31	1935	1936 Estimativa
NORTE	Amazonas	8.082	20.200	21.000
	Pará	21.337	65.000	60.000
	TOTAL	29.419	85.200	81.000
NORDÉSTE	Ceará	12	—	—
	Pernambuco	238	600	800
	TOTAL	250	600	800
ÉSTE	Bahia	1.145.125	2.002.700	2.000.000
	Espirito Santo	2.767	21.500	20.000
	TOTAL	1.147.892	2.024.200	2.020.000
SUL	Rio de Janeiro	590	3.000	3.200
	TOTAL	590	3.000	3.200
CENTRO	Minas Geraes	2.067	5.600	5.800
	TOTAL	2.067	5.600	5.800
BRASIL		1.180.218	2.118.600	2.110.800

D. E. P. — 1936.

COMPARATIVO DAS SAFRAS DA BAHIA E RESPECTIVO VALÔR COMMERCIAL

ANNOS	Saccas de 60 ks.	Quantidade a mais	Quantidade a menos	Valor Commercial
1926/1927	982.726	....	163.995 = 14,21 %	Rs. 104.950:000$000
1927/1928	1.297.040	314.314 = 31,99 %	—	" 152.130:000$000
1928/1929	1.200.402	—	96.638 = 7,45 %	" 116.310:000$000
1929/1930	1.112.520	—	87.882 = 7,33 %	" 81.660:000$000
1930/1931	967.599	—	144,921 = 13,03 %	" 59.920:000$000
1931/1932	1.531.776	564.177 = 58,30 %	—	" 97.146:000$000
1932/1933	1.572.747	40.971 = 2.68 %	—	" 78.465:000$000
1933/1934	1.303.478	—	269.269 = 17,11 %	" 76.553:600$000
1934/1935	1.636.211	332.733 = 25.53 %	—	" 105.216:200$000
1935/1936	2.002.705	366.494 = 18,30 %	—	" 140.926:555$000

MUNICIPIOS PRODUCTORES NA BAHIA

1 - 5 - 1935 A 30 - 4 - 1936

Municipio	Saccas
Ilheus	936.665
Itabuna	419.963
Itacaré	166.423
Cannavieiras	124.311
Belmonte	121.262
Jequié	107.322
Santarém	55.613
Camamú	22.740
Una	18.340
Prado	8.453
Porto Seguro	6.753
Taperoá	5.667
Mucury	5.433
Marahú	1.146
Valença	997
Alcobaça	820
Caravellas	486
Santa Cruz	224
Carahyva	52
Cayrú	17
Nilo Peçanha	13
TOTAL	2.002.705

A zona cacaueira da Bahia comprehende uma faixa de cerca de 500 kilometros de costa por uma profundidade variavel até um maximo de 150 kilometros, e dentro della 98 % da producção bahiana provêm de uma área contigua de 20.000 klms.² de Belmonte ao Sul a Santarém ao Norte. Essa grande lavoura começou o seu surto apreciavel na Bahia a partir de 1890, mercê do estimulo de um formidavel crescimento no consumo mundial e da uberdade das terras sulinas onde o cacau encontrou o seu verdadeiro "habitat". Assim é que de um total de 3.000 toneladas em 1890 subiu a 120.000 em 1935/36, em meio ás demonstrações mais assignaladas de heroismo desbravador e inquebrantavel dos plantadores.

EXPORTAÇÃO DO CACAU BRASILEIRO

ANNOS	KILOS	Valor em mil réis	Libras Esterlinas
1818	1.039.200	—	—
1827	1.996.224	—	—
1830	654.357	—	—
1835	839.384	—	—
1840	2.100.000	—	—
1845	3.000.000	—	—
1860	3.180.000	—	—
1870	4.578.000	—	—
1880	1.540.000	—	—
1884	4.207.000	—	—
1887	4.515.000	—	—
1893	5.000.000	—	—
1901	15.862.052	18.426.958	—
1905	21.090.088	15.759.750	—
1910	29.157.579	20.679.209	—
1915	44.979.974	65.139.548	2.893.988
1920	54.418.608	64.649.739	3.821.342
1925	64.525.515	99.810.190	2.624.404
1326	63.310.278	103.644.368	2.948.844
1927	75.542.983	187.417.894	4.560.233
1928	72.394.621	148.966.495	3.656.126
1929	65.557.546	104.943.880	2.577.811
1930	66.852.216	91.687.664	2.039.622
1931	75.862.933	98.197.316	1.395.787
1932	97.512.575	113.851.281	1.655.812
1933	98.686.885	106.357.252	1.339.838
1934	101.570.000	129.935.000	1.337.000
1935	111.826.000	163.035.000	1.302.000
1936 (nove mezes)	81.228.000	145.203.000	1.167.000

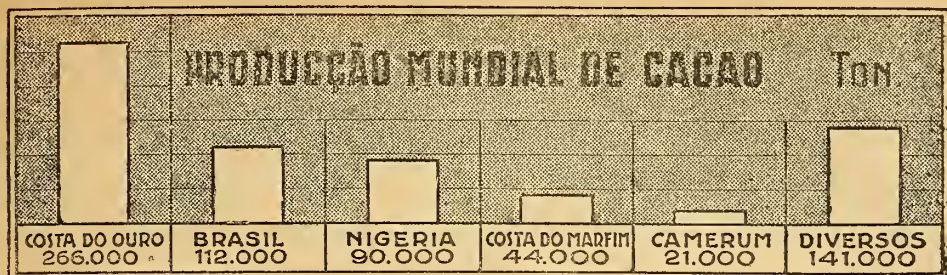
Dir. de Est. Economica e Financeira — 1936.

PRINCIPAES COMPRADORES DO CACAU BRASILEIRO

1926 A 1935

TONELADAS

PAIZES	1926	1927	1928	1929	1930
Allemanha	5.774	8.760	8.247	4.420	5.135
Argentina	2.601	4.212	4.244	3.543	4.754
Belgica	897	588	1.033	1.057	1.064
Chile	208	168	215	242	183
Colombia	1.045	1.351	1.312	1.278	1.669
Dantzig	15	—	267	214	265
Dinamarca	950	743	1.367	979	1.312
Estados Unidos	40.419	44.022	39.547	42.067	39.341
França	3.053	4.015	4.665	3.460	3.835
Grã Bretanha	759	630	790	634	661
Espanha	269	495	771	384	49
Hollanda	3.821	6.380	4.893	2.920	3.600
Italia	1.743	2.200	2.298	1.850	2.679
Noruega	342	481	603	313	430
Suecia	1.083	840	1.428	1.733	1.279
Suissa	42	372	72	—	1
Uruguay	247	285	414	342	351

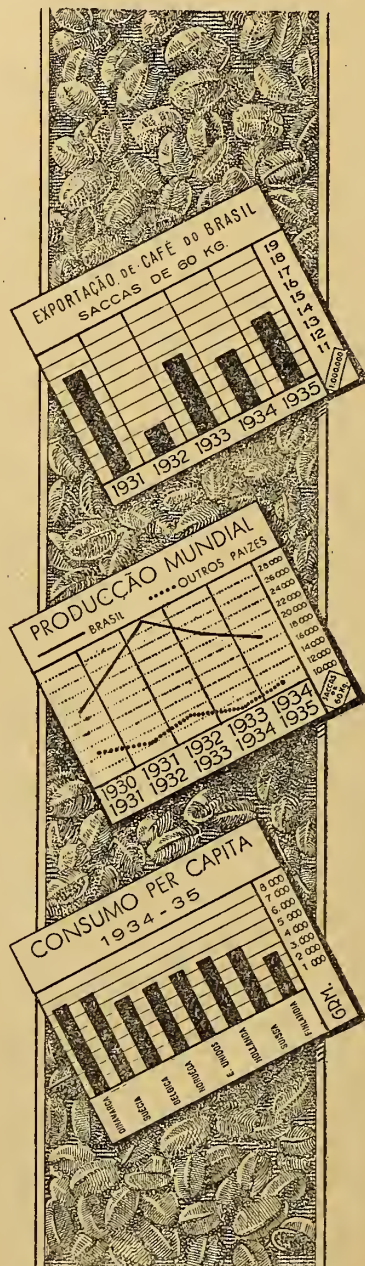
PAIZES	1931	1932	1933	1934	1935
Allemanha	5.677	4.320	3.712	9.305	12.351
Argentina	3.674	4.123	3.020	3.330	4.269
Belgica	1.365	1.744	1.527	3.072	1.506
Chile	99	63	41	—	30
Colombia	1.417	709	534	2 052	1.125
Dantzig	169	201	79	60	24
Dinamarca	873	268	545	797	1.239
Estados Unidos	52.190	78.079	79.551	69.684	75.784
França	1.479	1.710	1.581	1.242	1.211
Grã Bretanha	607	40	394	438	410
Espanha	203	94	71	69	27
Hollanda	3.740	2.614	3.699	4.902	6.444
Italia	1.840	1.491	2.117	2.310	3.281
Noruega	560	550	291	470	837
Suecia	1.410	769	469	1.110	1.998
Suissa	—	—	21	60	—
Uruguay	270	493	770	712	342

O BRASIL NA PRODUCÇÃO MUNDIAL DO CACAU
(EM TONELADAS)

PAIZES	1931	1933	1935
Costa do Ouro	241.000	235.000	266.000
Brasil	79.000	85.000	112.000
Nigeria	54.000	62.000	90.000
Costa do Marfim	20.000	32.000	44.000
Camerum	13.000	18.000	21.000
São Thomé	14.000	11.000	10.000
Sanchez	26.000	20.000	28.000
Equador	14.000	11.000	20.000
Trinidad	26.000	22.000	20.000
Venezuela	18.000	17.000	13.000
Outros Paizes	45.000	48.000	50.000
TOTAL	550.000	561.000	674.000

CONSUMO MUNDIAL
(EM TONELADAS)

PAIZES	1931	1933	1935
Estados Unidos	185.000	192.000	265.000
Allemanha	82.000	77.000	75.000
Grã Bretanha	61.000	69.000	82.000
França	40.000	42.000	42.000
Hollanda	56.000	47.000	60.000
Belgica	11.000	7.000	9.000
Canadá	9.000	11.000	12.000
Suissa	11.000	7.000	7.000
Espanha	9.000	10.000	11.000
Italia	7.000	8.000	9.000
Outros Paizes	65.000	62.000	80.000
TOTAL	536.000	532.000	652.000

CAFÉ

O café constitue ainda a base da economia brasileira, muito embóra sejam notaveis os incrementos que têm tomado outras culturas no paiz. Os 3.017.234.000 cafeeiros cultivados na área approximada de 3.950.200 hectares, confirmam de maneira inconfundivel, a capacidade realizadora de um povo. O Estado de São Paulo representa o maior centro da producção cafeeira do Brasil, com o total de 1.609.000.000 pés, ou sejam cerca de 40 % das culturas existentes no paiz. As estatistica dos ultimos quatorze annos permittem affirmar que a lavoura do café no Brasil tem realizado uma progressão média annual de 9,7 %. A maior amplitude desse desenvolvimento foi constatada no Estado do Paraná, com a significativa proporção de 1: 636. Tambem nos Estados de Matto Grosso e Goyaz, organizam-se lavouras modernas, estimuladas com a elevada média de producção, caracteristica das zonas novas. Em alguns Estados, como Bahia, Parahyba, Sergipe e em certas regiões de São Paulo, Minas Geraes e Estado do Rio, a lavoura cafeeira mantem-se estacionaria ou regride, já em consequencia de condições edaphicas varias, já em consequencia de factores economicos. A defesa desta lavoura tem constituido uma das grandes preoccupações do Governo, orientando sempre, pratica e racionalmente, todos os problemas que se relacionam com a mesma. O Ministerio da Agricultura desenvolve intensa campanha entre os productores, visando melhorar a qualidade do producto, para o que tem realizado, em diversas regiões do paiz, installações de "Estações Experimentaes", usinas de "Padronização", "Despolpamento", "Beneficiamento", "Rebeneficiamento" e "Salas Ambientes". Os Governos dos Estados tambem têm cooperado para que os productores dessa rubiacea sejam convenientemente amparados em face da concurrencia mundial que se intensifica cada vez mais. Assim é que o Estado de São Paulo, pela Lei n. 2.485 — de 16 de Dezembro de 1935 — extinguiu o imposto chamado de "emergencia", de 5$000, que incidia sobre cada sacca de café exportado. O Estado de Minas Geraes, supprimiu em 1936, a taxa de 2$000 por sacca e reduziu para 5 % "ad valore" o imposto de exportação. O Estado do Rio de Janeiro, tambem reduziu, de 6 % para 5 % o imposto que incide sobre a exportação do café, baixando ao mesmo tempo a taxa de defesa de 5$000 para 1$000. Por sua vez, o Departamento Nacional do Café, empenhado em estimular o volume de exportação do producto, e entendendo que um dos factores desse incremento será a producção de cafés finos, resolveu conceder, aos cafeicultores, premios em dinheiro, independente da liberação preferencial. — Resolução n. 6.333 — de 19 de Março de 1936. A situação do café brasileiro tem melhorado sensivelmente de anno para anno. Em 30 de Junho de 1929, havia no interior do paiz 8.921.000 saccas a se ajuntarem á colheita de 1929/30, cujo total foi de 29.404.000. O supprimento visivel era, por conseguinte,

de 38.325.000 saccas, com uma sobra de 23.324.000. Foi deante dessa verdadeira avalanche de café sem collocação, que o governo iniciou uma série de providencias para a defesa do producto, eliminando methodicamente o excesso das safras — (38.994.969 saccas até 31 de Outubro de 1936), permittindo assim, encarar-se com confiança e optimismo o futuro da valiosa rubiacea.

CAFEEIROS EXISTENTES NO MUNDO

PAIZES	Numero de Cafeeiros	
BRASIL (1)		
São Paulo	1.608.726.000	
Minas Geraes	600.878.000	
Rio de Janeiro	279.300 000	
Espirito Santo	237.500 000	
Bahia	131.530.000	
Pernambuco	66.100.000	
Paraná	33.700.000	
Ceará	24.300.000	
Parahyba	14.400.000	
Goyaz	13.200.000	
Santa Catharina	3.500.000	
Alagôas	2.400.000	
Sergipe	1.300.000	
Matto Grosso	400.000	3.017.234.000
Colombia (1)		600.878.000
Indias Hollandezas (2)		131.530.000
Venezuela (1)		202.000.000
Mexico (2)		120.000.000
Guatemala (2)		100.000.000
Salvador (2)		85.000.000
Africa Oriental Ingleza (2)		70.000.000
Equador (1)		70.000.000
Haiti (2)		64.000.000
Porto Rico (2)		55.000.000
Madagascar (1)		40.000.000
Cuba (2)		40.000.000
Costa Rica (2)		37.000.000
Indias Inglezas (1)		35.000.000
Nicaragua (2)		32.000.000
Angola (2)		30.000.000
Abyssinia (1)		25.000.000
Congo Belga (1)		23.656.000
Filipinas (2)		20.000.000
Jamaica (2)		13.000.000
São Domingos (2)		10.000.000
Honduras (2)		6.000.000
Indochina Franceza (2)		5.000 000
Africa Equatorial Franceza (2)		5.000.000
Malaia (2)		5.000.000
Nova Guiné Franceza (2)		4.500.000
Surinan (2)		4.000.000
Perú (2)		4.000.000
Hawai		4.000 000
Guayana Ingleza (2)		3.000.000
Liberia (2)		3.000.000
Nova Caledonia (2)		3.000.000
Arábia (2)		2.000.000
Panamá (2)		2 000.000
Guadelupe (2)		2.000.000
Trindade (2)		1.000.000
Bolivia (2)		1.000.000
Nova Guiné Ingleza (2)		1.000.000
Paraguay (2)		500.000
Martinica (2)		500.000
Eritréa (1)		470.000
TOTAL GERAL		4.878.268.000

OBS.: — (1) D. N. C. — (2) Cifras da Camara de Commercio Ingleza.

PRODUCÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ

(SACCAS DE 60 KILOS)

SAFRAS	São Paulo	Outros Estados	Total do Brasil	Outras Procedencias	TOTAL GERAL
1932/33	8.403.000	5.006.000	13.409.000	9.239.000	22.648.000
1933/34	21.850.000	7.094.000	28.944.000	8.935.000	37.879.000
1934/35	8.388.000	5.639.000	14.027.000	7.699.000	21.726.000
1935/36	13.483.200	7.395.000	20.878.200	10.028.000	30.906.200
TOTAL DO QUATRIENNIO	52.124.200	25.134.000	77.258.200	35.901.000	113.159.200

ESTATISTICA FORNECIDA PELO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO—OUTUBRO DE 1936.

PRINCIPAES PRODUCTORES

(EM SACCAS DE 60 KILOS

Annos	Brasil	Colombia	Equador	Perú	Venezuela	C. Rica	Guatem.	Diversos
1910	11.248.000	570.000	66.000	7.000	731.000	240.000	—	2.007.000
1911	14.152.000	632.000	77.000	13.000	738.000	211 000	—	2.612.000
1912	13 376.000	933.000	46.000	4.000	884.000	204.000	—	3.174.000
1913	14.662.000	1.021.000	61.000	9.000	1.074.000	217.000	703.000	2.909.000
1914	14.663.000	1.032.000	50.000	6.000	917.000	295.000	640.000	3.403.000
1915	15.738.000	1.128.000	39.000	10.000	1.043.000	203.000	610.000	3.197.000
1916	13.620.000	1.211.000	54.000	2.000	847.000	281.000	675.000	3.153.000
1917	15.472.000	1.047.000	44.000	1.000	735.000	204.000	665.000	3.377.000
1918	11.369 000	1.149.000	26.000	1.000	666.000	191.000	601.000	3.226.000
1919	8.536.000	1.684.000	28.000	3.000	1.359.000	233.000	688.000	3.869.000
1920	15.902.000	1.444.000	26.000	500	557.000	233.000	722.000	3.576.000
1921	12.803 000	2.345 000	103.000	500	922 000	222.000	643.000	3.098.000
1922	11.498 000	1.765.000	68.000	3.000	868.000	310.000	770.000	3.970.000
1923	15.848.000	2.062.000	93.000	500	774.000	185.000	735.000	3.731.000
1924	14.385.000	2.216.000	97.000	2.000	909.000	304.000	682.000	4.539.000
1925	15.091.000	1.947.000	69.000	5 000	894.000	256.000	744.000	4.337.000
1926	15.006 000	2.454.000	101.000	7.000	1.013.000	304.000	716.000	4.530.000
1927	24 887.000	2.357.000	98.000	11.000	851.000	269.000	879.000	4.656.000
1928	13.206 000	2.660.000	153.000	16.000	638.000	314.000	741.000	4.756.000
1929	27.044.000	2.836.000	122.000	13.000	1.073 000	328.000	736.000	4.535.000
1930	19.053.000	3.118.000	158.000	12.000	786.000	392.000	950.000	4.882.000
1931	28.229.000	3.034.000	139.000	35.000	934.000	384.000	605.000	4.967.000
1932	13.409.000	3.184.000	134.000	40.000	820.000	308.000	775.000	5.240.000
1933	28.944.000	3.281.000	117.000	31.000	569.000	463.000	575.000	5.510.000
1934	23.463.000	3.143.000	239.000	68.000	761.000	450.000	800.000	5.164.000
1935	22.883.000	3.200.000	160.000	35.000	850.000	350.000	615.000	5.593.000

DIREITOS ALFANDEGARIOS E TAXAS INCIDINDO SOBRE A IMPORTAÇÃO DE CAFÉ NOS PRINCIPAES PAIZES IMPORTADORES

As taxas ad valorem são baseadas em 300 francos por 100 kilos (1)

PAIZES	Direitos e taxas sobre 100 kilos	Taxa Cambial media em Julho 1936		Valor em mil réis por 100 ks.	Valor em mil réis por sac. 60 ks.
Italia	1.600 liras	Lira	1$414	2:262$400	1:357$440
Bulgaria	150+30 taxas+150 levas ouro, (leva ouro=27 levas papel)	Leva pape	$220	1:960$200	1:176$120
Hungria	300 corôas ouro mais 8¼% ad valorem (1 corôa ouro=1 pengo e 16 fileres).	Pengo papel	5$286	1:867$718	1:120$630
Austria	260 corôas ouro (corôa=1,83 shilling)+12% ad valorem sobre a mercadoria e frete	Shilling	3$285	1:607$769	964$661
Espanha	240 pesetas ouro (Pes. ouro =2,37 pes. p)	Peseta papel	2$365	1:345$212	807$127
Lettonia	200 lats. (tarifa minima) (400 tar. max.)	Lats.	5$832	1:166$400	699$840
Allemanha	160 Rm.	Rm.	6$964	1:114$240	668$544
Tchecoslovaquia	Crs. tchec. 1235+225 taxa consolidada de lucros	Corôa	$718	1:048$280	628$968
Turquia	32 libras turcas+taxa de consumo de 25 £	£ Turca	14$241	811$737	487$042
França	(Direitos alfandeg.—340,40 por 100 kilos; Imposto de consumo—180,00 por 100 kilos; Taxa especial—10,00 por 100 kilos ; Taxa de substituição de (2 % sobre 341) —6,82 por 100 kilos ; 8% taxa ad valorem sobre a mercadoria e direitos. Total: Frs. 605,65	Franco	1$139	687$557	412$534
Yugoslavia	140 dinares ouro (dinar ouro =11 papel)	Dinar	$408	628$320	376$992
Rumania	3.413 lei e 2½% ad valorem	Lei	$180	614$340	368$604
Polonia	170 zlotys	Zloty	3$380	574$600	344$760
Argelia	350 francos	Franco (fr.	1$139	398$650	239$190
Grecia	2.145 dracmas	Dracma	$170	364$650	218$790
Finlandia	900 marcos filandezes	Marco finl.	$390	351$000	210$600
Dinamarca	87 corôas	Corôa	3$882	337$734	202$640
Suissa	50 francos suisso	Franco suisso	5$619	280$950	168$575
Egypto	300 piastras (ou £ egypcias)	£ egypcia	88$700	266$100	159$660
Noruega	54 côrôas+2% taxa importação s/os direitos.	Corôa nor.	4$449	245$050	147$030
Suecia	45 corôas suecas.	Corôa sueca	4$460	200$700	120$420
Portugal	7esc. ouro + adicional de 20% (1 escudo ouro=24,45 papel)	Escudo papel	$795	163$277	97$966
Belgica	50 Belgas	Belga	2$906	145$300	87$180
Hollanda	12 florins	Florim	11$662	139$944	83$966
Japão	25.16 yen	Yen	5$122	128$869	77$321
Grã-Bretanha	14 schillings por cwt. (colonias: 4 sh.)	£	86$377	118$757	71$254
Argentina	3,3072 ouro (1 peso ouro= 7,52 peso papel)	Peso papel	4$724	117$486	70$492
Canadá	3 cents por libra	$ canadense	17$232	113$731	68$238
União Sul Africana	1 ¼ d. por lb. peso	£	86$377	98$975	59$385
Chile	140 pesos	Peso	$662	92$680	55$608
China	$9.60 por picul	Yuan ($ nac.)	5$328	84$555	50$733

(1) Cotação appoximada do «Extra-prime Santos» no mercado do Havre, em Julho de 1936, de 150 francos por 50 kilos.

N. B. — O café tem entrada livre nos Estados Unidos da America do Norte, na Irlanda e em Malta.

ÉPOCAS DE EXPORTAÇÃO DO CAFÉ NOS PAIZES PRODUCTORES

PAIZES PRODUCTORES	Época em que tem logar a exportação do volume principal das colheitas
AMERICA DO SUL:	
Brasil	Exp. permanente regulada
Colombia	Exp. permanente mais accentuada nos mezes de Maio a Junho e de Outubro a Janeiro.
Venezuela	Exp. principal de Janeiro a Junho. Restante Julho a Dezembro.
Equador	Exp. de Outubro a Janeiro.
Perú	Exp. de Agosto a Janeiro.
AMERICA CENTRAL E MEXICO:	
Salvador	Exp. de Janeiro a Maio
Guatemala	Exp. de Dezembro a Maio
Mexico	Exp. de Dezembro a Maio
Costa Rica	Exp. de Dezembro a Abril
Nicaragua	Exp. de Janeiro a Abril
Honduras	Exp. de Janeiro a Maio.
ANTILHAS:	
Haití	Exp. de Setembro a Maio
Cuba	Exp. de Setembro a Maio
S. Domingos	Exp. de Novembro a Março
Jamaica	Exp. de Novembro a Março
Porto Rico	Exp. de Novembro a Março
INDIAS E DIVERSOS:	
Indias Neerlandezas	Exp. de Agosto a Janeiro
Indias Britannicas Orientaes	Exp. de Fevereiro a Julho
Angola	Exp. de Outubro a Janeiro
Colonias Francezas	Exp. de Setembro a Dezembro (Madagascar)
Colonias Inglezas	Exp. de Dezembro a Maio
Abyssinia	Exp. de Novembro a Abril

IMPORTAÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ

(SACCAS DE 60 KILOS)

(Cifras do Instituto Internacional de Agricultura=Roma)

PAIZES	Dezembro		Julho/Dezembro		Dezembro/Janeiro	
	1935	1934	1935/36	1934/35	1935	1934
AFRICA :						
Argelia	(1) —	(1) —	(2) 119.750	(2) 115.800	(2) 242.000	(2) 220.700
Egypto	(1) —	(1) —	(2) 76.810	(2) 54.800	(2) 138.000	(2) 108.300
Tunisia	1.920	2.434	11.437	13.767	23.750	26.153
União Sul Africana	(1) —	(1) —	(2) 133.400	(2) 219.400	(2) 230.400	(2) 202.800
TOTAL	1.920	2.434	341.397	400.767	634.150	557.953
AMERICA :						
Argentina	—	—	(3) 204.582	(3) 144.582	(3) 377.153	(3(307.503
Canadá	26.301	17.199	129.169	104.403	265.710	262.405
Chile	(1) —	(1) —	(2) 34.500	(2) 20.300	(2) 53.600	(2) 38.100
Estados Unidos	1.296.070	759.979	6.795.791	5.254.906	13.272.489	11.521.213
TOTAL	1.322.371	777.178	7.164.042	5.524.191	13.968.952	12.129.221
ASIA :						
Ceylão	2.049	1.467	15.233	12.368	27.594	21.713
Japão	6.698	4.687	28.932	24.766	57.235	48.701
Syria Libano	1.247	2.102	10.282	8.066	19.511	15.793
TOTAL	9.994	8.256	54.447	45.200	104.340	86.207
EUROPA :						
Allemanha	213.183	233.202	1.276.981	1.293.001	2.460.382	2.512.128
Austria	8.981	9.987	45.632	50.682	87.861	90.062
Belgica	63.103	61.871	411.473	379.472	816.521	767.620
Bulgaria	786	1.051	4.286	4.347	7.930	8.921
Dinamarca	26.097	32.788	200.550	221.620	419.448	434.735
Espanha	34.730	38.616	199.371	195.833	397.508	416.077
Estonia	83	113	680	582	1.313	1.026
Finlandia	4.264	16.798	128.784	137.221	287.474	283.285
França	287.838	227.555	1.613.520	1.440.556	3.140.350	2.938.561
Grã-Bret. e Irl. do Norte	52.421	32.697	88.255	86.955	436.552	503.456
Grecia	7.515	8.097	48.497	45.964	97.333	90.704
Hollanda	62.816	30.981	389.972	251.807	614.034	704.694
Hungria	3.319	1.935	14.870	20.132	36.508	36.044
Irlanda (Estado Livre)	151	234	1.618	1.149	4.402	3.983
Italia	—	—	—	—	—	—
Lettonia	83	113	650	302	1.427	1.731
Lithuania	764	265	1.981	1.497	3.636	2.890
Noruega	35.547	18.333	180.199	114.684	336.818	271.154
Polonia	6.131	7.499	33.218	53.532	98.128	113.859
Portugal	9.450	12.754	54.220	65.764	108.251	108.191
Suecia	63.587	53.721	426.525	356.852	806.791	756.449
Suissa	25.220	18.998	168.466	103.337	310.616	232.740
Tchecoslovaquia	16.518	15.815	93.048	86.418	186.609	168.283
Yugoslavia	7.930	7.598	54.386	48.936	109.536	96.828
TOTAL	930.517	831.021	5.437.182	4.960.643	10.769.428	10.543.421
OCEANIA :						
Australia	2.019	1.149	17.131	7.930	36.138	31.456
Nova Zelandia	(1) —	(1) —	(2) 2.150	1.000	(2) 4.400	(2) 3.050
TOTAL	2.019	1.149	19.281	8.930	40.538	34.506
TOTAL GERAL:	2.266.821	1.620.038	13.016.349	10.942.731	25.517.408	23.351.308

Observação: (1) Cifras ainda não publicadas. (2) Cifras aproximadas. (3) Cifras da «Direccion General de Estatistica de la Nacion». ITALIA — O Instituto Internacional de Agricultura suspendeu a publicação das cifras referentes á importação do café nesse paiz desde o mez de Outubro de 1935.

CONSUMO "PER CAPITA" EM KILOS

SAFRA 1934-1935

País	Kilos
Allemanha	2,274
Argelia	2,160
Argentina	1,582
Australia	0,271
Austria	0,825
Belgica	5,706
Bulgaria	0,081
Canadá	1,350
Ceylão	0,573
Chile	0,587
Dinamarca	7,294
Egypto	0,472
Espanha	0,985
Estados Unidos	5,639
Estonia	0,066
Finlandia	5,046
França	4,248
Grecia	0,864
Grã Bretanha e Irlanda do Norte	0,421
Hungria	0,286
Hollanda	5,559
Irlanda (Estado Livre)	0,781
Italia	0,935
Iugoslavia	0,437
Japão	0,047
Lettonia	0,034
Lithuania	0,077
Noruega	5,697
Nova Zelandia	0,134
Paraguay	0,081
Polonia	0,215
Portugal	1,130
Rumania	0,140
Syria e Libano	0,358
Suecia	7,065
Suissa	3,521
Tchecoslovaquia	0,724
Tripoli	0,138
Tunisia	0,614
Turquia	0,272
União Sul Africana	1,461
Uruguay	0,586

PRODUCÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL
(SACCAS)

SAFRAS	São Paulo	Outros Estados	TOTAL
1900/01	7.988.000	4.913.000	12.901.000
1901/02	10.148.000	4.904.000	15.052.000
1902/03	8.350.000	4.997.000	13.347.000
1903/04	6.390.000	4.743.000	11.133.000
TOTAL DO QUATRIENNIO	33.876.000	19.557.000	52.433.000
Média « «	8.219.000	4.889.259	13.108.259
1904/05	7.426.000	3.848.000	11.274.000
1905/06	6.983.000	4.511.000	11.494.000
1906/07	15.408.000	4.876.000	20.284.000
1907/08	7.187.000	4.175.000	11.362.000
TOTAL DO QUATRIENNIO	37.004.000	17.410.000	54.414.000
Média « «	9.251.000	4.352.500	13.603.500
1908/09	9.533.000	4.344.000	13.877.000
1909/10	11.495.000	3.120.000	14.615.000
1910/11	8.458.000	2.790.000	11.248.000
1911/12	10.580.000	3.572.000	14.152.000
TOTAL DO QUATRIENNIO	40.066.000	13.826.000	53.892.000
Média » «	10.016.500	3.456.500	13.473.000
1912/13	9.471.000	3.905.000	13.376.000
1913/14	11.072.000	3.590.000	14.662.000
1914/15	9.207.000	5.456.000	14.663.000
1915/16	11.711.000	4.027.000	15.738.000
TOTAL DO QUATRIENNIO	41.461.000	16.978.000	58.439.000
Média » »	10.365.250	4.244.500	14.609.750
1916/17	9.938.000	3.682.000	13.620.000
1917/18	12.210.000	3.262.000	15.472.000
1918/19	7.253.000	4.116.000	11.369.000
1919/20	4.155.000	4.431.000	8.586.000
TOTAL DO QUATRIENNIO	33.556.000	15.491.000	49.047.000
Média « »	8.389.000	3.872.750	12.261.750
1920/21	10.246.000	5.656.000	15.902.000
1921/22	8.198.000	4.605.000	12.803.000
1922/23	7.847.000	4.451.000	12.298.000
1923/24	10.374.000	5.474.000	15.848.000
TOTAL DO QUATRIENNIO	35.865.000	20.186.000	56.051.000
Mèdia « «	8.966.250	5.046.500	14.012.750
1224/25	9.193.000	5.192.000	14.385.000
1925/26	10.087.000	5.004.000	15.091.000
1926/27	9.877.000	5.729.000	15.606.000
1927/28	17.982.000	6.905.000	24.887.000
TOTAL DO QUATRIENNIO	47.139.000	22.830.000	69.969.000
Média « »	11.784.750	5.707.500	17.492.250
1928/29	8.815.000	4.391.000	13.206.000
1929/30	19.490.000	7.554.000	27.044.000
1930/31	12.909.000	6.144.000	19.053.000
1931/32	18.829.000	9.400.000	28.229.000
TOTAL DO QUATRIENNIO	60.043.000	27.489.000	87.532.000
Média » «	15.010.750	6.872.250	21.883.000
1932/33	8.403.000	5.006.000	13.409.000
1933/34	21.850.000	7.094.000	28.944.000
1934/35	8.388.000	5.714.000	14.102.000
1935/36	13.483.200	7.395.000	20.878.200
TOTAL DO QUATRIENNIO	52.124.200	25.209.000	77.333.200
Media « «	13.031.050	6.302.250	19.333.300
1936/37	14.500.000	8.250.000	22.750.000

NOTA: Cifras para 1936/37 estimativa

ESTATISTICA FORNECIDA PELO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO — OUTUBRO DE 1936

RESUMO DA SITUAÇÃO DA LAVOURA CAFEEIRA NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E MINAS GERAES

EM SÃO PAULO

ANNO AGRICOLA 1934-1935

DISTRICTOS	Cafeeiros produzindo	Cafeeiros novos	Cafeeiros abandonados	Area cultiv. (alqueires)	Producção (arrobas)
1.º districto.......	57.097.050	2.205.549	2.523.060	31.439,50	1.986.507
2.º districto.......	31.912.944	907.690	3.319.352	16.126,00	776.411
3.º districto.......	2.865.064	305.294	224.395	1.500,75	109.151
4.º districto.......	14.928.827	288.220	539.815	7.981,75	532.382
5.º districto.......	111.848.661	16.421.716	4.751.350	73.227,50	4.536.130
6.º districto.......	174.388.947	2.316.631	11.466.958	92.811,00	5.699.505
7.º districto.......	250.636.889	2.802.115	8.067.515	134.093,00	8.519.515
8.º districto.......	251.946.951	2.675.838	10.985.213	142.229,25	8.502.311
9.º districto.......	402.003.600	19.141.300	12.556.800	260.886,50	15.700.185
10.º districto.......	262.861.350	1.171.843	1.847.680	139.188,00	8.248.128
Total..........	1.560.490.283	48.236.196	56.282.138	899.483,25	54.610.225

Cifras da Secretaria de Agricultura.

EM MINAS GERAES

ANNO AGRICOLA 1936-1937

ZONAS E ESTRADAS DE FERRO	Numero de Municipios	Cafeeiros produzindo	Estimativa da safra 1936/37 em saccas	Media por mil pés em arrobas
Zona Sul (E. F. Rêde Mineira)...............	41	99.970.000	813.400	40
Zona Sul (E. F. Mogyana)..................	18	81.917.000	758.750	37
Zona Oeste e Triangulo (E. F. Oeste) (R. M.)....	37	52.239.000	398.861	33
Zona da Matta (E. F. Leopoldina)............	32	295.614.238	2.095.850	32
Zona da Matta Rio Doce e Mutum (E. F. Victoria Minas)............................	13	34.138.300	304.000	30
Zona da Matta e Centro (E. F. C. do Brasil).....	7	10.500.000	58.500	29
Zona da Matta e Nordeste (E. F. Bahia e Minas).	7	26.500.000	167.000	29
Total............................	155	600.878.538	4.596.361	33

D. N. C. — Outubro de 1936.

CAFÉ LIBERADO PELOS ESTADOS DURANTE O ANNO CIVIL DE 1935

(SACCAS DE 60 KILOS)

MEZES	São Paulo	M. Geraes	E. do Rio	Esp. Santo	Paraná	Goyaz	Bahia	Pernambuco	TOTAL
Janeiro......	646.430	211.020	57.138	113.323	38.845	4.379	32 031	16.331	1.119.497
Fevereiro....	643.619	179.020	53.796	91.303	28.758	500	16.849	8.078	1.021.923
Março........	1.045.422	250.769	69.138	113.498	19.122	1.310	18.749	5.626	1.523.634
Abril.........	841.146	254.629	83.486	109.120	17.649	—	14.208	7.710	1 327.948
Maio,.........	879.753	376.599	86.210	129.191	6.036	—	18 223	8.373	1.504.385
Junho.	845.198	270.478	136.297	146.650	5.180	—	22.259	8.485	1.434.547
Julho	820 471	356.874	47.492	79.143	11 127	—	19 268	5.671	1.340.046
Agosto.......	797 637	251.601	87.242	156.137	42.543	1.476	22.408	6.393	1.365.437
Setembro. .	942.041	197.387	56.924	157.149	64.859	6.844	19.970	8.691	1.453.865
Outubro......	1.043.752	272.704	86.123	148.884	70.274	5 877	23.370	20.517	1.671.501
Novembro....	845.304	258.634	86.955	125.047	34.036	9.156	29.199	21.720	1.410.051
Dezembro.....	897.326	305.818	61 925	140.093	81.152	4.801	22.275	24 736	1.538.126
TOTAL....	10.248.099	3.185.533	912.726	1.509.538	419.581	34.343	258.809	142.331	16.710.960

DISTRIBUIÇÃO DE QUOTAS MENSAES PARA O ESCOAMENTO DA SAFRA DE 1936/1937

SACCAS

PORTOS E ESTADOS	QUOTAS MENSAES		
	Commum	Total	Prefer.
SANTOS:			
São Paulo	618.500	200.000	818.500
Minas Geraes	22.500	50.000	72.500
Paraná	4.000	1.000	5.000
Goyaz	4.000	—	4.000
Total mensal	649.000	251.000	900.000
RIO DE JANEIRO:			
Minas Geraes	120.000	30.000	150.000
Rio de Janeiro	60.000	15.000	75.000
São Paulo	30.000	5.000	35.000
Espirito Santo	15.000	5.000	20.000
Total mensal	225.000	55.000	280.000
VICTORIA:			
Espirito Santo	90.000	10.000	100.000
Minas Geraes	25.000	5.000	30.000
Total mensal	115.000	15.000	130.000
ANGRA DOS REIS:			
Minas Geraes	30.000	5.000	35.000
PARANAGUÁ:			
Paraná	30.000	—	30.000
BAHIA:			
Bahia	21.700	—	21.700
RECIFE:			
Pernambuco	16.700	—	16.700

D. N. C. — Julho de 1936.

CAFÉ ELIMINADO NO BRASIL EM 1935

(SACCAS)

MEZES	Primeira Quinzena	Segunda Quinzena	Total do mez	Total Geral no dia 15 de cada mez	Total Geral no ultimo dia de cada mez
Janeiro	189.802	324.371	514.175	34.298.022	34.622.393
Fevereiro	196.033	27.551	223.584	34.818.426	34.845.977
Março	20.170	32.659	52.829	34.866.147	34.898.806
Abril	43.787	28.880	72.667	34.942.593	34.971.473
Maio	51.117	39.344	90.461	35.022.590	35.061.934
Junho	35.088	24.271	59.359	35.097.022	35.121.293
Julho	16.569	18.277	34.846	35.137.862	35.156.139
Agosto	13.750	54.556	68.306	35.169.889	35.224.445
Setembro	30.080	112.204	142.284	35.254.525	35.366.729
Outubro	53.094	52.383	105.477	35.419.823	35.472.206
Novembro	26.745	51.252	77.997	35.498.951	35.550.203
Dezembro	123.103	128.026	251.129	35.673.306	35.801.332

CAFÉ ELIMINADO NO BRASIL ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1936

(SACCAS)

Até 31 de Dezembro de 1933 .... 25.842 429
Até 31 de Dezembro de 1934 .... 34.108.220
Até 31 de Dezembro de 1935 .... 35.801.332

MEZES	Primeira Quinzena	Segunda Quinzena	Total do mez	Total Geral no dia 15 de cada mez	Total Geral no ultimo dia de cada mez
1936 Jáneiro	83.626	64.661	148.287	35.884.958	35.949.619
Fevereiro	98.234	54.637	152.871	36.047.853	36.102.490
Março	118.150	154.721	272.871	36.220.640	36.375.361
Abril	106.580	26.816	133.396	36.481.941	36.508.757
Maio	13.575	13.919	27.494	36.522.332	36.536.251
Junho	12.729	39.289	52.018	36.548.980	36.588.269
Julho	269.463	333.583	603.046	36.857.732	37.191.315
Agosto	330.234	529.638	864.105	37.525.782	38.055.420
Setembro	305.144	341.333	646.477	38.360.564	38.994.969
Outubro	142.941	150.131	293.072	38.844.838	39.137.910

N. C.

TAXAS E IMPOSTOS QUE ONERAM DIRECTAMENTE O CAFÉ NO BRASIL

FEDERAL: 45$000 — por sacca de café exportada

ESTADOAES:

ESTADO DA BAHIA

Imposto de exportação — 8% ad valorem

Inclusive:
- 10 % addicionaes
- 10 % divida externa
- 5 % emprestimo de unificação.

Para os cafés finos, typos 2, 3 e 4, reducção de 30 % — (decreto n.º 8.873, de 31 de Março de 1934).

e mais:
- 200 reis por sacca (Convennio do café)
- 2,5 % ad valorem (taxa de estatistica e exportação).

Observação: — Para os municipios, as taxas variam até 4 %, segundo as práxes e necessidades locaes. (Decreto n. 7.478, de 8 de Julho de 1931).

ESTADO DO PARANÁ

Taxa ouro	4$800
Imposto	4$200

Observação: — Os cafés exportados por outros portos que não seja o de Paranaguá, estão sujeitos ao imposto de 600 réis por sacca. (Taxa de Estatistica e Fiscalização).

ESTADO DE MINAS GERAES

5 % ad valorem
2 % taxa de viação sobre a taxa de 7 %
3 francos sobre a taxa

ESTADO DE PERNAMBUCO

5 réis por kilo — taxa de exportação
10 réis por kilo — taxa de estatistica
5 % ad valorem
600 réis por sacca — imposto municipal.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

5 % ad valorem
1$000 taxa de defesa (por sacca).

ESTADO SANTA CATHARINA

2,5 % para o interior 3 % para o exterior	café em pó
7,6 % para o interior 8 % para o exterior	café chumbado
10 % para o interior 20 % para o exterior	café em casca

Observação: — A percentagem recáe sobre o valor official da pauta do Estado, que actualmente é a seguinte, por kilo:

Café em pó	2$600
Café chumbado	1$000
Café em casca	$450

ESTADO DE SÃO PAULO

3$500 — taxa ouro
$660 — taxa de expediente — por sacca
$120 — taxa de Viação Federal, por sacca
$100 — por — kilo — café em pó — CONSUMO (Taxa Federal).

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

$400 — taxa rodoviaria, por sacca
$200 — taxa da Santa Casa, por sacca
$200 — taxa de classificação, por sacca
$100 — taxa de Prefeitura, por sacca 10 % ad valorem
5$000 — taxa ouro

ARRECADAÇÃO DA TAXA DE 15 SHILLINGS (45$000) 1935

MEZES	PORTOS			
	Santos	Rio de Janeiro	Victoria	Paranaguá
Janeiro	32.363:427$600	8.944:888$700	3.577:905$000	1.129:545$000
Fevereiro	32.935:846$200	9.301:346$300	2.950:875$000	664:380$000
Março	29.689:728$600	11.058:165$000	4.358:025$000	381:510$000
Abril	37.241:446$800	11.768:490$000	3.542:400$000	297:000$000
Maio	38.041:157$400	14.692:965$000	2.985:390$000	721:485$000
Junho	39.821:358$400	11.164:806$500	3.993:570$000	710:775$000
1.º SEMESTRE	210.092:965$000	66.930:661$500	21.408:165$000	3.904:695:$000
Julho	39.496:512$100	11.914:854$200	3.237:975$000	139:680$000
Agosto	41.008:219$100	14.401:611$600	6.164:190$000	325:125$000
Setembro	42.157:496$800	13.463:101$800	5.055:120$000	1.149:660$000
Outubro	49.672:022$100	15.876:105$000	5.132:115$000	2.274:795$000
Novembro	40.132:022$900	13.038:249$600	4.844:835$000	951:300$000
Dezembro	46.168:333$500	12.220:650$000	4.030:290$000	3.271:275$000
2.º SEMESTRE	258.634:606$500	80.914:572$200	28.464:525$000	8.111:835$000
TOTAL DO ANNO	468.727:571$500	147.845:233$700	49.872:690$000	12.016:530$000

MEZES	PORTOS			TOTAL
	Bahia	Recife	Diversos	
Janeiro	498:060$000	156:600$000	33:750$000	46.704:176$300
Fevereiro	284:310$000	114:750$000	15:750$000	46.267:257$500
Março	1.043:955$000	135:045$000	7:425$000	46.673:853$600
Abril	627:570$000	155:655$000	38:250$000	53.670:811$800
Maio	802:620$000	186:120$000	28:800$000	57.440:537$400
Junho	910:350$009	116:955$000	16:875$000	56.734:689$900
1.º SEMESTRE	4.166:865$000	847:125$000	140:850$000	307.491:326$500
Julho	544:545$000	74:655$000	26:100$000	55.434:321$300
Agosto	519:930$000	55:665$000	13:500$000	62.488:240$700
Setembro	641:880$000	111:285$000	16:875$000	62.595:418$600
Outubro	755:730$000	262:890$000	41:625$000	74.015:282$100
Novembro	891:855$000	495:045$000	12:375$000	60.365:682$500
Dezembro	700:560$000	393:705$000	8:010$000	66.792:823$500
2.º SEMESTRE	4.054:500$000	1.393:245$000	118:485$000	381.691:768$700
TOTAL DO ANNO	8.221:365$000	2.240:370$000	259:335$000	689.183:095$200

D. N. C.

RESUMO:	
1931 — 1932	704.027:708$000
1933	712.388:672$000
1934	637.179:942$000
1935	689.183:095$000
TOTAL ATÈ DEZEMBRO DE 1935	2.742.779:417$000

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR DO BRASIL

ANNOS Media 1928-29=100	EXPORTAÇÃO DE CAFÉ										Percentagem do valor do café exportado em relação ao valor total da exportação
				Indice			Valor a bordo por sacca				
					Do valor				Indice		
	Quantidade em scs. de 60 Kilos	Valor Contos de réis	Equivalente em ££ esterlinas, ouro	Da quantidade	Em contos de réis	Em ££ esterlinas, ouro	Em réis	Em libras esterlinas, ouro	Em réis	Em ££ esterlinas, ouro	
1928....	13.881.445	2.840.415	69,701,259	99	102	102	204.620	5/–	103	103	71,54
1929....	14.280.815	2.740.073	67,306,847	101	98	98	191 871	4/14	97	97	70,98
1930....	15.288.409	1.827.577	41,178,790	109	65	60	119.540	2/14	60	56	62,86
1931....	17.850.872	2.347.079	34,103,507	127	84	50	131.483	1 13	66	39	69,07
1932....	11.935.244	1.823.948	26,237,827	85	65	38	152.820	2/ 4	77	45	71,90
1933....	15.459.309	2.052.858	26,168,483	110	74	38	132.791	1/14	67	35	72,79
1934....	14.146.879	2.114.512	21,540,599	100	76	31	149.468	1/10	75	31	61,13
1935....	15.328.791	2.156.691	17,373.926	100	77	25	140.690	1/ 3	71	24	52,55

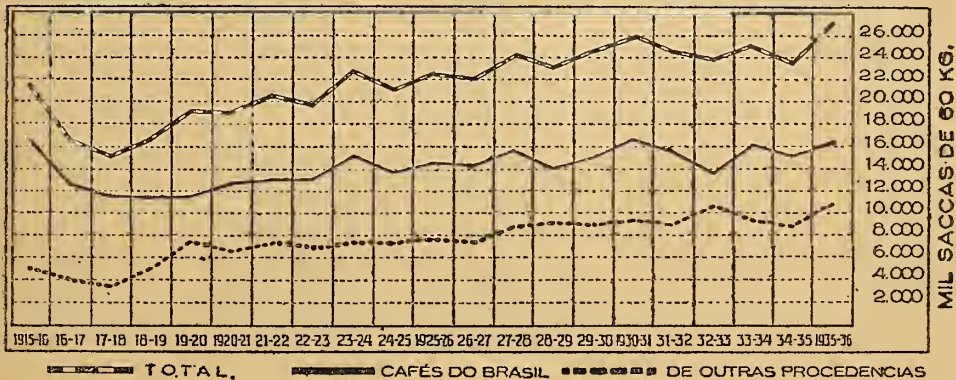
O CAFÉ NA EXPORTAÇÃO DO BRASIL
(VALOR EM 1.000 CONTOS)

ANNOS	VEGETAES E SEUS PRODUCTOS					
	TOTAL	°/o da classe sobre a exportação total	°/o do café sobre a exportação total	Total exclusive o café	°/o sobre a exportação total	°/o do café sobre o total da classe
1909......	950,0	93,5	52,5	416,1	40,9	56,2
1910........	833,4	94,0	41,0	497,9	53,0	43,6
1911........	1.059,7	95,0	54,4	453,2	40,6	57,2
1912........	1.059,7	94,0	62,4	361,3	32,3	65,9
1913	913,0	93,0	62,3	301,3	30,7	67.0
1914........	696,7	92,8	58,5	257,0	34.2	63,1
1915........	918,4	88,1	59,5	297,9	28,6	67,6
1916........	940,1	82,7	51,8	350,9	30,9	62,7
1917........	899,8	75,5	36,9	459,5	38,5	48,9
1918........	851,7	74,9	31,0	499,0	43 9	41,4
1919........	1.812,3	83,1	56,3	585,8	26,9	67,7
1920........	1.466,2	83,7	49,1	605.2	34,5	58.7
1921........	1.490,9	87,2	59,6	471,8	27,6	68,4
1922........	2.113,9	90,6	64,5	609,7	26,1	71,1
1923........	2.908,1	88,2	64,4	783,5	23,8	73,1
1924........	3.546,2	91,8	85,8	617.6	16,0	82.6
1925........	3.702,7	92,1	72,1	802.6	20.0	78,3
1926........	2.960,2	92.8	73,6	612,6	19,2	79,3
1927........	3.321,8	91,1	70,7	746,2	20,5	77 5
1928........	3.486,4	87,8	71,5	646,0	16,3	81,5
1929........	3.462,4	89,7	71,0	722,3	18,7	79,1
1930........	2.452,2	84,3	62,9	624,6	21,5	74,5
1931........	2.986,0	87,9	69,9	638,9	18,8	78.6
1932........	2.299,0	90,6	71,9	475,1	18,7	79,3
1933........	2.559,7	90,8	72,7	509,6	18,1	80 1
1934........	3.198,3	92,5	60,8	1 103,8	31,7	65.7
1935........	3.710,9	90.4	52,5	1.584,3	30,7	58.1

D. E. P. 1935

PRINCIPAES COMPRADORES DO CAFÉ BRASILEIRO
1926 - 1935
(SACCAS DE 60 KILOS)

PAIZES	1927	1929	1931	1933	1935
Estados Unidos ...	7.946.202	7.114.185	9.537.627	8.352.592	8.684.327
França	1.828.539	1.978.809	2.199.095	1.766.500	1.763.192
Allemanha	955.446	807.401	1.170.626	1.165.419	871.007
Hollanda	953.207	811.323	1.070.915	782.653	582.022
Italia	970.352	868.014	894.219	589.682	439.232
Suecia	447.514	428.299	542.542	508.621	489.838
Argentina	400.731	573.930	392.451	397.804	378.511
Belgica	396.320	348.337	481.389	424.676	448.303
Dinamarca	168.812	184.884	288.047	194.961	168.761
Argelia	155.389	196.227	208.493	208.460	219.172
União Sul Africana	202.976	174.728	192.381	153.690	138.793
Espanha	109.556	148.540	185.236	48.191	70.407
Finlandia	77.804	83.742	67.324	184.100	203.580
Canadá	29.700	36.702	72.550	33.356	32.175
Uruguay	47.643	67.804	39.747	61.302	28.147
Egypto	119.538	85.948	57.835	63.677	91.432
Chile	49.139	63.422	49.848	13.545	24.194
Noruega	51.202	35.247	52.867	37.353	87.373
Grecia	19.193	23.940	49.615	61.843	107.906
Portugal	23.246	24.073	35.816	35.052	35.996
Yugo-Slavia	23.240	41.602	35.249	23.378	72.533

CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ.

EXPORTAÇÃO DIRECTA DE CAFÉ DO BRASIL

(SACCAS DE 60 KILOS)

DESTINO	JANEIRO Á DEZEMBRO DE 1935		
	Saccas	Valor em mil réis	Equivalente em Libras
AFRICA:			
Argelia	219.172	27.248.082	222.841
Canarias	17.180	2.174.241	17.870
Ceuta	3.642	446.173	3.501
Cyrenaica	465	60.868	553
Egypto	91.432	11.867.393	95.263
Madeira	400	51.177	402
Marrocos	23.335	2.904.345	23.693
Melila	6.933	852.363	6.964
Moçambique	9.435	1.167.848	9.470
Senegal	1.968	243.163	1.941
Tanger	763	95.963	803
Tripolitana	2.930	387.304	3.062
Tunisia	18.369	2.318.645	18.983
União Sul Africana	138.793	17.122.456	137.641
TOTAL	534.818	66.940.021	542.987
AMERICA:			
Argentina	378.511	49.676.502	396.103
Barbados	250	30.762	244
Bolivia	8	800	6
Canadá	32.175	4.703.322	37.495
Chile	24.194	2.997.483	23.685
Colombia	46	5.875	45
Estados Unidos	8.684.327	1.244.258.552	10.049.661
Guyana Franceza	610	77.450	625
Paraguay	1.200	147.779	1.153
Uruguay	28.147	3.493.583	27.968
TOTAL	9.149.468	1.305.392.108	10.536.985
ASIA:			
Chypre	6.958	858.400	6.939
Japão	36.068	5.348.344	41.736
Palestina	12.224	1.501.444	11.798
Syria	9.701	1.233.537	10.141
Turquia	21.500	2.675.229	21.616
TOTAL	86.451	11.616.954	92.230

EXPORTAÇÃO DIRECTA DE CAFÉ DO BRASIL

(SACCAS DE 60 KILOS)

DESTINO	JANEIRO Á DEZEMBRO DE 1935		
	Saccas	Valor em mil réis	Equivalente em Libras
EUROPA:			
Albania	4.533	571.224	4.828
Allemanha	871.007	125.225.399	1.000.493
Belgica	448.303	63.583.330	511.069
Bulgaria	1.450	174.507	1.347
Dantzig	25.844	3.317.482	26.393
Dinamarca	168.761	24.410.624	197.503
Finlandia	203.580	25.445.282	203.189
Fiume	2.397	310.134	2.628
França	1.763.192	243.979.346	1.966.185
Gibraltar	7.988	997.901	7.909
Grã-Bretanha	813	121.421	993
Grecia	107.906	13.427.023	110.329
Espanha	70.407	9.738.285	76.935
Hollanda	582.022	83.332.452	661.015
Hungria	160	18.604	144
Italia	439.252	60.480.825	492.088
Malta	18.588	2.248.280	17.567
Noruega	87.373	12.424.013	97.963
Polonia	26.563	3.332.042	26.695
Portugal	35.996	4.472.745	35.768
Rhódes	804	100.439	823
Rumania	57.669	7.010.919	54.034
Suecia	489.868	70.180.587	562.215
Suissa	1.297	173.015	1.357
Tcheco-Slovaquia	375	44.094	345
Turquia	69.367	8.571.519	68.886
Yogoslavia	72.533	8.958.774	71.810
TOTAL	5.558.054	772.650.266	6.201.011
TOTAL GERAL	15.328.791	2.156.599.349	17.373.211

D. E. E. F. — Ministerio da Fazenda — 1936.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ
POR SAFRA

MEZES	QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS					
	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37
Julho	1.189.001	484.916	1.486.025	763.672	1.239.250	1.062.671
Agosto	1.239.268	597.171	1.281.741	1.017.534	1.316.246	1.131.395
Setembro	1.241.421	770.231	1.461.970	1.485.529	1.392.496	1.104.203
Outubro	1.524.603	1.303.351	1.214.699	1.257.446	1.594.717	—
Novembro	1.583.298	861.726	1.399.166	946.251	1.382.414	—
Dezembro	1.482.548	900.936	1.385.122	1.050.030	1.514.717	—
1.º semestre da safra	8.260.130	4.918.331	8.228.723	6.520.462	8.439.840	—
Janeiro	1.344.888	1.290.383	1.825.673	1.074.240	1.493.153	—
Fevereiro	1.079.032	1.091.966	1.425.113	1.023.770	1.319.688	—
Março	1.191.485	1.209.385	1.216.479	1.049.963	1.148.106	—
Abril	1.305.034	1.078.003	841.434	1.124.806	1.048.638	—
Maio	1.225.474	1.210.303	871.125	1.296.119	1.159.672	—
Junho	871.000	1.350.546	1.446.593	1.320.053	962.437	—
2.º semestre da safra	7.016.913	7.230.586	7.626.417	6.888.951	7.131.702	—
12 mezes da safra	15.277.052	12.148.917	15.855.140	13.409.413	15.571.542	—
JULHO A SETEMBRO ...	3.669.690	1.852.318	4.229.736	3.266.735	3.947.992	3.298.269

MEZES	VALOR EM LIBRAS ESTERLINAS, OURO					
	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37
Julho	2.417.634	1.063.186	2.229.834	1.130.133	1.315.690	1.305.248
Agosto	2.432.013	1.246.848	1.914.729	1.563.020	1.358.034	1.455.301
Setembro.	2.367.471	1.641.832	2.089.631	2.295.468	1.486.520	1.452.558
Outubro	2.944.065	3.032.044	1.689.015	1.989.640	1.759.402	—
Novembro	3.012.511	2.063.995	1.896.769	1.481.745	1.475.401	—
Dezembro	3.050.407	2.095.776	1.939.089	1.637.295	1.630.005	—
1.º semestre da safra	16.224.101	11.148.681	11.759.067	10.097.301	9.025.052	—
Janeiro	2.788.825	2.819.260	2.641.609	1.668.088	1.769.859	—
Fevereiro	2.203.865	2.377.361	2.328.779	1.329.185	1.583.156	—
Março	2.457,976	2.649.373	2.003.173	1.271.555	1.347.151	—
Abril	2.790.089	2.186.957	1.342.564	1.273.337	1.229.713	—
Maio	2.824.530	2.146.284	1.254.498	1.392.751	1.353.634	—
Junho	2.023.861	2.230.181	1.872.675	1.413.247	1.165.116	—
2.º semestre da safra	15.089.146	14.409.416	11.443.298	8.348.163	8.448.629	—
12 mezes da safra	31.313.247	25.558.097	23.202.365	18.445.464	17.473.681	—
JULHO A SETEMBRO ...	7.217.118	3.956.866	6.234.194	4.988.621	4.160.244	4.213.107

D. E. E. F. — Novembro de 1936

CENTEIO

A cultura do centeio é feita principalmente nas regiões onde predomina a colonização européa notadamente a poloneza. O "pão preto", preparado exclusivamente com farinha de centeio ou em mistura com a do trigo, constitue alimento generalizado nesses centros coloniaes. Sendo uma cultura muito menos exigente e bem mais resistente que a do trigo, é sempre preferida e portanto mais cultivada. A palha do centeio é aproveitada por varias fabricas de "palhões" destinados á embalagem de garrafas.

PRODUCÇÃO DE CENTEIO NOS ESTADOS

KILOS

ZONAS E ESTADOS PRODUCTORES		Média 1927-31	1935	1936 Estimativa
SUL	Paraná	6.976.600	7.180.000	7.000.000
	Santa Catharina	2.813.200	2.176.000	1.900.000
	Rio Grande do Sul	5.936.400	6.570.000	6.300.000
	TOTAL	15.726.200	15.926.000	15.200.000
BRASIL		15.726.200	15.926.000	15.200.000

CHÁ

E' ainda incipiente a cultura do chá no Brasil. Entretanto, varias regiões dos Estados de Minas Geraes, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, dispõem de todos os elementos naturaes precisos á sua exploração economica. Actualmente, as principaes culturas estão localizadas em Minas Geraes, nos municipios de Ouro Preto e Santa Barbara, principalmente em "Cattas Altas". Tambem em "Registro" — Estado de São Paulo, a lavoura do chá tem sido muito incrementada pelos japonezes. A colheita no Brasil é feita depois de 3 annos, sendo a seccagem do chá preto feita em estufas e a do chá verde — de folhas mais grossas, ao sol. Nos ultimos annos tem havido relativo progresso nas culturas brasileiras onde a variedade "Thea Viridis Brasiliensis" — hybrida entre o chá da India e o do Assam, — formada nas montanhas mineiras, está sendo disseminada com successo, considerando sua excepcional resistencia ás adversidades climatologicas. A cultura do chá foi introduzida no Estado de Minas Geraes, em 1825, mediante plantações feitas no antigo Jardim Botanico de Ouro Preto. Com a creação do Instituto Barão de Camargo, em 1920, cuja principal finalidade é a disseminação desta cultura, foram restauradas as plantações antigas e iniciadas outras, comprehendendo hoje o Instituto, um chasal superior a 120.000 pés. Tambem em outras propriedades do municipio de Ouro Preto, existem culturas organizadas, taes como as da "Fazenda do Thesoureiro", "Fazenda das Crioulas" e "Fazenda Barcellos". No municipio de Marianna foram feitas, recentemente, plantações intensivas. Estima-se que as plantações de chá do Estado de Minas Geraes, abrangem cerca de um milhão de pés com perspectivas animadoras. Até o anno de 1933 a producção annual dessa cultura foi estimada em 12.700 kilos sendo a maior producção a da Fazenda do Thesoureiro. Em 1935, com o augmento verificado nas colheitas desta ultima propriedade, a producção geral foi estimada em cerca de 17.000 kilos. Quanto á exportação, só começou a figurar na pauta official do Estado, a partir de 1922, com 1.818 kilos, expressando-se em numeros inferiores nos annos seguintes, até 1926. As culturas do litoral paulista, começam a offerecer um producto commercial bastante apreciado que já é encontrado no commercio varegista do paiz, convenientemente acondicionado em latas.

C. A.

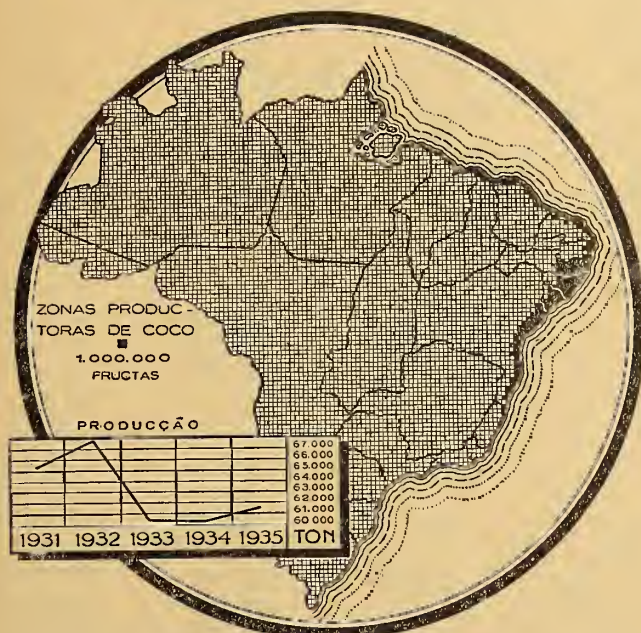
IMPORTAÇÃO DE CHÁ PELO BRASIL

ANNOS	Kilos	Valor em mil réis	Libras Esterlinas
1926	233.622	2.774.115	82.157
1927	245.213	3.520.155	85.695
1928	249.665	3.634.177	89.172
1929	277.726	3.818.967	93.808
1930	198.042	3.060.673	70.265
1931	138.585	2.704.668	43.670
1932	147.052	2.160.364	30.354
1933	164.959	2.501.921	32.993
1934	149.208	3.037.279	30.624
1935	87.363	2.425.475	17.342

EM 1935

PAIZES DE PROCEDENCIA	Kilos	Valor em mil réis	Libras Esterlinas
Allemanha	5.978	78.486	—
Estados Unidos	1.269	44.748	—
França	15	1.183	—
Grã Bretanha	76.039	3.197.123	—
Hollanda	3.112	95.516	—
Japão	150	4.021	—
Portugal	800	4.398	—
TOTAL	87.363	3.425.475	17.342

CÔCO DA BAHIA

PALMEIRA abundante no litoral brasileiro, desde o Maranhão até o Rio de Janeiro. De dia para dia cresce o consumo dos productos e sub-productos do coqueiro, salientando-se o oleo, a manteiga e as fibras. Seu oleo é indicado para o fabrico de sabão, vellas, lubrificantes, etc. Decompõe-se em **Stearina** e **Oleina**, sendo o primeiro solido e o segundo liquido. Cada côco do Brasil proporciona, em média. 191 grammas de cópra, emquanto que os de outras procedencias dão, geralmente, no maximo 161 grammas, ou sejam, 15 % menos. Além disto, 300 côcos do Brasil dão 80 litros de oleo ou 63 % contra 54 % dos de outras procedencias. A manteiga do côco representa a principal base de sua exploração industrial; contém cerca de 90 % de materia graxa alimenticia. O litoral do nordéste brasileiro constitue o *habitat* do coqueiro, sendo notaveis os coqueiraes existentes entre a Bahia e o Ceará com a seguinte distribuição: em Sergipe, 570.000 coqueiros; em Alagôas, 700.000; em Pernambuco, 717.000; na Parahyba, 180.000; no Rio Grande do Norte, 135.000; no Ceará, 205.000 e cerca de 5.000 no Estado do Piauhy. Nessas condições, estima-se para todo o nordeste, excluindo-se a Bahia e o Maranhão, um total de 2.512.000 coqueiros que produzem annualmente cerca de 80 milhões de côcos, numa área cultivada de 20.000 hectares (100 coqueiros por hectare).

PRODUCÇÃO DE CÔCO NOS ESTADOS

FRUCTOS

ZONAS E ESTADOS PRODUCTORES		Média 1927/31	1935	1936 Estimativa
NORTE	Pará	103.000	203.000	180.000
	Maranhão	1.106.000	1.120.000	1.000.000
	Piauhy	36.000	38.000	40.000
	TOTAL	1.245.000	1.361.000	1.220.000
NORDÉSTE	Ceará	5.150.000	5.110.000	5.000.000
	Rio Grande do Norte	6.685.800	7.600.000	6.000.000
	Parahyba	14.130.000	5.894.000	5.900.000
	Pernambuco	22.985.140	24.733.000	39.000.000
	Alagôas	33.353.112	36.000.000	40.000.000
	TOTAL	82.304.052	79.337.000	95.900.000
ÉSTE	Sergipe	11.780.000	11.500.000	12.000.000
	Bahia	31.267.400	41.237.000	40.000.000
	Espirito Santo	56.560	122.000	125.000
	TOTAL	43.103.960	52.859.000	52.125.000
SUL	Rio de Janeiro	167.400	120.000	125.000
	TOTAL	167.400	120.000	125.000
BRASIL		126.820.412	133.677.000	149.370.000

FEIJÃO

CONSTITUE o feijão alimento padrão do povo brasileiro. Sem distinção de zona, esta leguminosa faz parte da sua alimentação diaria, sendo considerado o alimento azotado por excellencia devido ás suas propriedades altamente nutritivas e ao seu custo relativamente baixo. E' semeado no Brasil em duas épocas distinctas, proporcionando assim duas safras : a das "aguas" e a da "secca". A safra de 1936, foi estimada em 12.300.000 de saccas, avaliadas em 242.000 contos de réis. Os principaes Estados productores são : São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Geraes, com 35 %, 18 % e 15 % respectivamente, sobre a safra total.

PRODUCÇÃO DE FEIJÃO NOS ESTADOS

SACCAS DE 60 KILOS

ZONAS E ESTADOS PRODUCTORES		Média 1927-31	1935	1936 Estimativa
NORTE	Territorio do Acre	19.323	20.000	17.000
	Amazonas	61.550	14.000	12.500
	Pará	9.022	3.000	2.500
	Maranhão	51.312	22.000	15.000
	Piauhy	63.960	46.000	42.000
	TOTAL	205.167.	105.000	89.000
NORDÉSTE	Ceará	371.760	315.800	300.000
	R. G. do Norte	115.300	157.000	150.000
	Parahyba	145.665	295.700	260.000
	Pernambuco	323.234	437.600	393.000
	Alagôas	184.766	170.000	150.000
	TOTAL	1.140.725	1.376.100	1.253.000
ÉSTE	Sergipe	141.140	13.700	14.000
	Bahia	435.455	340.000	300.000
	Espirito Santo	51.813	406.000	380.000
	TOTAL	628.408	759.700	694.000
SUL	Rio de Janeiro	182.312	248.400	233.000
	São Paulo	3.586.554	3.504.300	2.800.000
	Paraná	591.528	570.000	550.000
	Santa Catharina	249.874	246.000	200.000
	Rio Grande do Sul	2.784.105	2.709.000	2.500.000
	TOTAL	7.394.373	7.277.700	6.283.000
CENTRO	Minas Geraes	2.272.024	3.665.000	3.600.000
	Goyaz	418.666	400.000	380.000
	Matto Grosso	43.028	50.000	70.000
	TOTAL	2.733.718	4.115.000	4.050.000
BRASIL		12.102.391	13.633.500	12.369.000

EXPORTAÇÃO DE FEIJÃO

ANNOS	Kilos	Valor em mil réis	Libras Esterlinas
1925	94.021	119.366	2.864
1926	823.440	674.777	20.085
1927	83.795	48.332	1.175
1928	53.290	64.299	1.579
1929	42.861	39.408	968
1930	565.079	525.022	11.064
1931	339.504	179.877	2.910
1932	69.370	28.401	379
1933	38.407	24.575	285
1934	228.340	110.994	1.137
1935	187.235	83.708	1.000
1936 (nove mezes)	353.170	293.515	2.303

EM 1935

DESTINOS	Quantidade	Valor em mil réis
Grã Bretanha	97.440	42.546
Portugal	62.340	25.462
Argentina	15.080	8.006
Bolivia	6.000	3.000
Colombia	2.650	2.444
França	1.560	830
União Belgo Luxemburgueza	605	600
Allemanha	960	520
Moçambique	600	300
TOTAL	187.235	83.708

D. E. E. F. — 1936.

GUARANÁ

OS pagés das tribus dos MUNDURUCÚS e MAUÉS CAMPINEIROS, — indios de bôa indole, habitantes da margem direita do Amazonas — sempre fizeram, com o maior desembaraço, curas importantes, mostrando conhecer perfeitamente todas as propriedades medicinaes da flóra regional. Entre os productos utilisados por esses indigenas, sobresahe um, — o Guaraná — cujo poder enthusiasmou os poucos civilisados que desde o inicio do seculo XVIII já desciam o rio Tapajós mercadejando. Trata-se de uma planta trepadeira, da familia das Sapindaceas, encontrada pela primeira vez no Orenoco por Humbold e Bompland e em 1821, descripta por Kunt que lhe deu o nome de "Paullinia Cupana". Martius encontrou-a em 1826 no valle do Amazonas e lhe deu a denominação de "Paullinia Sorbilis". Floresce no mez de Julho, proporcionando colheita de Outubro a Dezembro. Seus fructos, pouco mais ou menos do tamanho de uma avellã, contêm uma semente castanha, espherica, com um manto seminal branco e farinaceo. Sua industrialisação é rudimentar: colhidos os cachos maduros, são immersos n'agua para que o pericarpo se desprenda; as sementes são torradas, descascadas e moidas em pilões, com a addição d'agua, dando uma massa homogenea e plastica com a qual se preparam pães cylindricos de 250 grammas. Esses pães são em seguida defumados para melhor conservação. Ainda não existem culturas intensivas e organizadas dessa valiosa sapindacea, estando sua exploração restricta aos municipios de Maués, Barreirinho, Borba e Parintins, no Estado do Amazonas. A safra de 1910 foi estimada em 15 toneladas. A de 1935 ultrapassou de 100 toneladas, o que comprova desenvolvimento das culturas. O chimico brasileiro, Dr. Peckolt, encontrou em 100 grammas de Guaraná:

Cafeina	5,388
Oleo fixo de côr amarella	2,950
Resina vermelha	7,800
Principio corante vermelho	1,520
Principio amorpho	0,050
Saponina	0,060
Acido guaraná — tanico	5,902
Acido pyro — guaraná	2,750
Amido	9,350
Glycose	0,777
Pectina, dextrina, saes, etc.	7,470
Fibra vegetal	49,125
Agua	7,650

Pela sua composição chimica, a acção principal do Guaraná é "neuro myocardica" e diuretica; aquella rapida e poderosa, esta, suave e regular. Trata-se de verdadeiro alimento de poupança, estomachico, revigorador das forças e refrigerante agradabilissimo. A excitação artificial das bebidas alcoolicas é passageira e

seguida de depressão nervosa, ao passo que o Guaraná poupa as perdas organicas, dá vigor ao organismo fatigado e produz grande allivio aos cerebros sobrecarregados por trabalhos excessivos. Nenhum estomago o repugna; nenhuma subtileza de paladar elegante recusa o seu "extracto fluido". Pode ser tomado em grandes dóses, em qualquer proporção, sem o menor inconveniente, pois embóra rico em cafeina, não produz insomnia nem agitação nervosa. Seu principal effeito é antessuasorio, anodymo e calmante; previne o arterio-esclerose e retarda a velhice. O Guaraná constitue pois um dom de valôr supremo que nos legou a civilisação aborigene — **é o elixir da longa vida.**

C. A.

EXPORTAÇÃO DE GUARANÁ

ANNOS	Kilos	Valor em mil réis	Libras Esterlinas
1925	4.944	57.281	1.413
1926	6.613	80.602	2.271
1927	5.497	68.137	1.653
1928	7.473	111.940	2.744
1929	15.361	258.513	6.350
1930	17.706	419.051	9.499
1931	23.839	392.535	6.688
1932	9.337	67.819	963
1933	27.314	235.355	3.097
1934	31.840	405.730	4.153
1935	52.205	384.265	3.195
1936 (nove mezes)	46.408	349.625	2.805

EM 1935

DESTINOS	Quantidade Kilos	Valor em mil réis
Polonia	41.866	282.923
Allemanha	7.675	76.264
Japão	1.258	13.876
Grã Bretanha	954	7.982
França	312	3.120
Bolivia	140	100
TOTAL EM KILOS	52.205	384.265

D. E. E. F. — 1936.

MAMONA

As sementes desta euphorbiacea são tanto mais ricas em oleo quanto mais quente é o clima onde é feita a sua exploração. O nordéste brasileiro constitue uma região muito propicia á cultura intensiva da mamona, sendo notavel a producção dos Estados de Pernambuco e Bahia cujas safras são bastantes para sustentar, durante o anno, o trabalho permanente de varias fabricas de oleo. As sementes da mamona, provenientes do Texas, têm de 45 a 55 % de oleo; as da Italia 52 a 60 % e as da India, de 55 a 60 %. E' no Brasil que se encontram as mais ricas sementes do mundo, as produzidas pelo "Ricinus sanguinius" que accusam até 66 % de oleo. O oleo de ricino, além de ter grande applicação na pharmacologia, é insubstituivel para certos fins, sendo tido como optimo lubrificante, considerando sua grande viscosidade e baixo ponto de congelação. Na saponificação, substitue a glycerina,

principalmente no preparo do sabão transparente. Sendo um grande fixador de aromas, é muito apreciado para os preparados de toucador. Na tinturaria tem larga applicação como detentor das côres. Tem havido regular incremento nas culturas dessa oleaginosa e tudo faz crer numa maior exportação, pois sua procura é cada vez mais consideravel, devido ao desenvolvimento, sempre crescente, da aviação.

EXPORTAÇÃO DE MAMONA

(BAGAS)

ANNOS	Kilos	Valor em mil réis	Libras Esterlinas
1926	14.575.330	7.858.408	223.352
1927	15.975.284	8.179.939	198.718
1928	8.351.987	4.799.846	117.745
1929	20.863.346	12.325.512	302.740
1930	22.426.289	11.519.198	256.243
1931	19.285.776	11.065.001	151.741
1932	12.348.012	5.950.556	84.464
1933	35.555.951	15.964.926	198.114
1934	42.794.809	20.091.216	207.103
1935	71.571.882	45.653.156	320.000
1936 (nove mezes)	63.805.000	46.245.000	367.000

(OLEO)

ANNOS	Kilos	Valor em mil réis	Libras Esterlinas
1926	26.578	42.010	1.133
1927	36.190	56.690	1.381
1928	30.739	70.030	1.719
1929	11.180	24.385	599
1930	27.950	54.759	1.199
1931	28.187	59.424	845
1932	169.228	332.550	5.061
1933	68.807	145.594	1.907
1934	191.600	287.052	2.930
1935	188.137	267.626	2.174
1936 (nove mezes)	188.058	409.118	3.308

EM 1935

DESTINOS	Quantidade Kilos	Valor em mil réis
Estados Unidos	35.240.075	21.734.699
União Belgo Luxemburgueza	13.691.674	8.884.045
França	9.010.250	6.579.044
Italia	7.574.486	4.659.190
Grã Bretanha	5.219.946	3.304.915
Allemanha	509.974	292.778
Hollanda	307.917	185.012
Japão	17.500	13.473
TOTAL (Bagas)	71.571.822	45.653.156

D. E. E. F. — 1936.

MANDIOCA

A farinha da mandioca faz parte integrante da alimentação dos habitantes ruraes do paiz. Seu preparo é feito em installações muito rudimentares nas pequenas propriedades, ou então em usinas regularmente construidas debaixo de principios technicos. Esse producto está destinado a desempenhar papel importante na solução do problema do pão mixto no Brasil, sendo concludentes os resultados a que chegou neste sentido a "Commissão Official de Estudos", do Ministerio da Agricultura. Tambem o problema do alcool motor encontra na mandioca uma excellente materia prima. Os trabalhos da usina de Divinopolis, no Estado de Minas Geraes, são todos feitos com a fécula da mandioca. A área cultivada com essa euphorbiacea no Brasil, em 1935, foi estimada em 350.000 hectares para uma producção de 15.000.000 saccas de farinha, avaliadas em 243.000 contos de réis. Os Estados do Rio Grande do Sul, Pernambuco e São Paulo são os maiores productores com as percentagens de 27,36 % — 14,85 % e 7,60 % respectivamente.

PRODUCÇÃO DA FARINHA DE MANDIOCA NOS ESTADOS

SACCAS DE 60 KILOS

ZONAS	ESTADOS PRODUCTORES	Média 1927/31	1935	1936 Estimativa
NORTE	T. do Acre	105.180	117.000	120.000
	Amazonas	171.875	88.000	90.000
	Pará	568.380	547.000	550.000
	Maranhão	758.250	725.000	730.000
	Piauhy	113.864	68.000	70.000
	TOTAL	1.717.549	1.545.000	1.560.000
NORDÉSTE	Ceará	1.231.346	1.333.300	1.400.000
	R. G. do Norte	156.680	125.000	130.000
	Parahyba	757.146	760.700	780.000
	Pernambuco	2.116.955	2.597.700	2.594.000
	Alagôas	391.730	834.500	1.200.000
	TOTAL	4.653.857	5.651.200	6.104.000
ÉSTE	Sergipe	1.042.590	1.000.000	1.100.000
	Bahia	1.542.460	1.185.000	1.000.000
	Espirito Santo	99.520	348.000	330.000
	TOTAL	2.684.570	2.533.000	2.430.000
SUL	Rio de Janeiro	491.327	293.700	300.000
	São Paulo	1.044.313	1.440.900	1.200.000
	Paraná	538.024	783.000	800.000
	Santa Catharina	406.345	592.000	600.000
	R. G. do Sul	4.779.264	1.656.000	1.700.000
	TOTAL	7.259.273	4.765.600	4.600.000
CENTRO	Minas Geraes	560.425	435.000	430.000
	Goyaz	397.488	405.000	410.000
	Matto Grosso	13.069	23.000	24.000
	TOTAL	970.982	863.000	864.000
BRASIL		17.286.231	15.357.800	15.558.000

DMM/CDR

EXPORTAÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA

ANNOS	Kilos	Valor em mil réis	Libras Esterlinas
1926	5.022.003	2.273.542	67.972
1927	4.817.067	2.187.017	53.200
1928	4.556.600	2.083.113	51.127
1929	5.774.446	2.473.531	60.775
1930	3.997.630	1.656.098	37.551
1931	4.037.627	1.634.607	23.749
1932	4.702.850	2.206.931	32.980
1933	5.481.928	2.180.552	27.783
1934	14.808.990	5.210.863	53.017
1935	19.314.576	7.417.854	60.000
1936 (nove mezes)	7.200.000	2.751.000	22.000

EM 1935

DESTINOS	Quantidade	Valor em mil réis
Portugal	6.445.722	2.631.143
Grã Bretanha	6.410.772	2.336.348
Estados Unidos	1.474.529	729.313
União Belgo Luxemburgueza	2.072.563	651.337
Argentina	1.550.824	500.699
Noruega	1.030.060	462.497
Uruguay	305.500	98.845
Bolivia	19.000	5.700
Colombia	2.980	1.254
Allemanha	1.000	242
França	800	220
Moçambique	600	169
Syria	102	52
Japão	124	35
TOTAL	19.314.576	7.417.854

D. E. E. F. — 1936

MILHO

A cultura desta graminea cosmopolita é feita normalmente em todas as regiões agricolas do Brasil constituindo a base da alimentação geral de sua criação. As maiores plantações, entretanto, estão distribuidas entre os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catharina, onde a criação de suinos e aves é mais intensa. Funccionam no paiz varias amidonerias que trabalham com milho como materia prima, produzindo toda gomma e maizena necessarias ao consumo do paiz.

PRODUCÇÃO DE MILHO NOS ESTADOS

SACCAS DE 60 KILOS

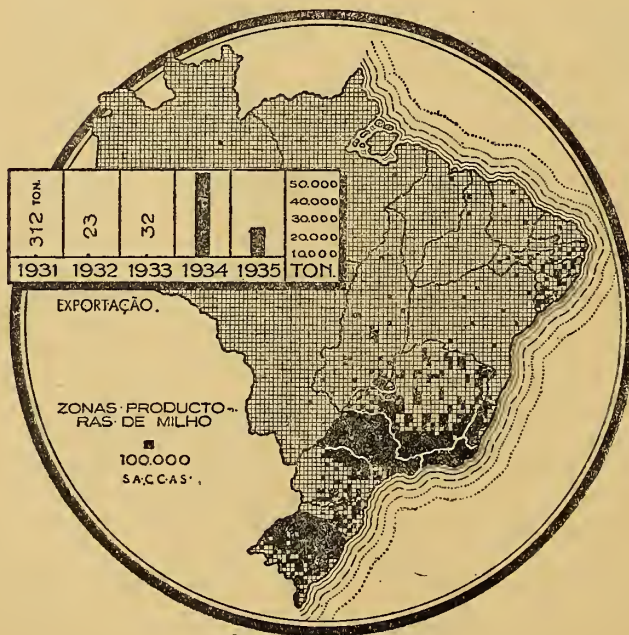
ZONAS E ESTADOS PRODUCTÔRES		Média 1927-31	1935	1936 Estimativa
NORTE	T. do Acre	117.686	141.000	135.000
	Amazonas	59.645	36.000	34.000
	Pará	91.811	94.000	100.000
	Maranhão	270.328	84.000	80.000
	Piauhy	166.296	147.000	120.000
	TOTAL	705.766	502.000	469.000
NORDÉSTE	Ceará	853.620	833.300	850.000
	R. G. do Norte	129.904	27.300	26.000
	Parahyba	280.713	600.000	550.000
	Pernambuco	2.403.245	2.820.200	2.840.000
	Alagôas	677.373	422.500	530.000
	TOTAL	4.344.855	4.703.300	4.796.000
ÉSTE	Sergipe	365.136	1.416.600	1.200.000
	Bahia	745.498	754.000	700.000
	Espirito Santo	572.220	3.000.000	2.500.000
	TOTAL	1.682.854	5.170.600	4.400.000
SUL	Rio de Janeiro	4.175.678	5.365.900	5.000.000
	São Paulo	16.826.309	22.750.000	18.800.000
	Paraná	6.137.589	5.225.000	5.000.000
	Santa Catharina	2.420.827	3.215.000	2.800.000
	R. G. do Sul	20.931.442	21.212.000	21.000.000
	TOTAL	50.491.845	67.767.900	52.600.000
CENTRO	Minas Geraes	22.273.400	27.000.000	25.000.000
	Goyaz	3.164.766	3.520.000	3.200.000
	Matto Grosso	122.986	218.000	200.000
	TOTAL	25.561.152	30.738.000	28.400.000
BRASIL		82.786.472	108.881.800	90.665.000

EXPORTAÇÃO DE MILHO

ANNOS	Kilos	Valor em mil réis	Libras Esterlinas
1925	2.271.877	664.063	15.207
1926	61.923	17.467	507
1927	299.610	91.390	2.219
1928	1.575.011	446.481	10.958
1929	21.567.223	5.875.765	144.408
1930	4.713.463	1.270.944	28.833
1931	311.820	77.544	1.190
1932	22.640	6.290	93
1933	31.710	8.848	111
1934	59.897.403	16.336.864	170.391
1935	27.593.000	7.588.000	69.000
1936 (nove mezes)	2.343.000	728.000	6.000

EM 1935

DESTINOS	Quantidade	Valor em mil réis
Hollanda	12.817.600	3.496.975
Grã Bretanha	9.721.391	2.701.056
União Belgo Luxemburgueza ...	5.053.320	1.390.047
Colombia	1.140	360
TOTAL	27.593.451	7.588.438

D. E. E. F. — 1936.

O fumo representa um factor de relevante importancia na economia nacional. A manufactura do tabaco progride consideravelmente no paiz, com producção sufficiente ao consumo interno e á exportação vultosa. As safras de fumo no Brasil vêm desde 1920, num crescendo ininterrupto, passando de 73.647 toneladas desse anno, a 100.000 toneladas em 1935. Todos os Estados produzem bem essa solanacea, mas é na Bahia, Rio Grande do Sul e Minas Geraes onde se encontram as maiores culturas. As estatisticas indicam que, em 14 annos, o augmento absoluto da producção de fumo no Brasil foi, approximadamente, de 29.000.000 de kilos sobre a safra de 1920. Em numeros relativos, as quantidades augmentaram na razão de 38 % e os valores na de 48 % (1920/1935). Com o intuito de melhorar a cultura do fumo no Estado da Bahia, o Governo local creou, pelo Decreto n. 9.409 — de 16 de Março de 1935, o "Instituto Bahiano de Fumo", com as seguintes finalidades: promover a prosperidade da lavoura no Estado e sua melhor organização; proceder aos estudos technicos-experimentaes relacionados com a selecção e melhoramentos das variedades locaes; aclimatação e obtenção de novas variedades, processos de culturas, colheita, cura, fermentação e embalagem. Serão estabelecidas Estações Experimentaes convenientemente dotadas de pessoal technico e laboratorios necessarios. A maior exportação brasileira é representada pelo "fumo em folha", acondicionado em fardos de 75 kilos. Poucos são os municipios, do Estado da Bahia, alheios a essa lavoura, chamada *dos pobres*, attendendo-se ao facto de constituir o trabalho agricola de cada individuo, auxiliado pela propria familia, em pequenas areas ou roças. Existem na Bahia tres typos de fumo definidos, assim classificados, de accôrdo com as zonas respectivas: *Fumos leves ou das mattas* — S. Felix, Santo Antonio de Jesus e Cruz das Almas. — *Fumos pesados ou fortes* — Cachoeira, Santo Amaro e Alagoinhas. — *Fumos fracos* — Cultivados nas zonas de Nazareth e Sertão.

PRODUCÇÃO DE FUMO NOS ESTADOS

KILOS

ZONAS E ESTADOS PRODUCTORES		Média 1927-31	1935	1936 Estimativa
	Territorio do Acre	310.600	280.000	300.000
NORTE	Amazonas	291.000	400.000	350.000
	Pará	833.700	700.000	750.000
	Maranhão	259.100	350.000	300.000
	Piauhy	618.800	400.000	500.000
	TOTAL	2.313.200	2.130.000	2.200.000
NORDÉSTE	Ceará	1.871.591	1.735.900	1.750.000
	R. G. do Norte	94.600	23.500	24.000
	Parahyba	1.946.200	2.058.000	2.000.000
	Pernambuco	2.435.600	2.950.000	2.800.000
	Alagôas	946.920	1.120.000	1.200.000
	TOTAL	7.294.911	7.887.400	7.774.000
ÉSTE	Sergipe	1.403.200	550.000	600.000
	Bahia	31.422.500	33.622.000	30.000.000
	Espirito Santo	50.000	350.000	300.000
	TOTAL	32.875.700	34.522.000	30.900.000
SUL	Rio de Janeiro	276.000	132.000	124.000
	São Paulo	2.140.350	2.993.300	2.500.000
	Paraná	1.253.400	1.480.000	1.500.000
	Santa Catharina	2.025.200	3.000.000	2.800.000
	R. G. do Sul	28.961.800	32.470.000	32.000.000
	TOTAL	34.656.750	40 075.300	38.924.000
CENTRO	Minas Geraes	15.488.440	15.580.000	15.200.000
	Goyaz	1.113.400	1.420.000	1.500.000
	Matto Grosso	259.800	200.000	220.000
	TOTAL	16.861.640	17 200.000	16.920.000
BRASIL		94.002.201	101.814.700	96.718.000

PRODUCÇÃO DE FUMO EM FOLHA NO ESTADO DA BAHIA

ANNO DE 1935

MUNICIPIOS	FARDOS DE 75 KILOS	MUNICIPIOS	FARDOS DE 75 KILOS
São Felix	202.473	Lapa	767
Nazareth	99.858	Ouriçanga	621
Santo Amaro	37.150	Pojuca	419
Cachoeira	36.329	Piritiba	226
São Francisco	20.061	Jacobina	161
Feira de Sant'Anna ...	14.080	Sitio do Meio	63
Maragogipe	8.369	Ouricury	60
Catú	8.295	São Miguel	35
Serrinha	6.738	Santarém	34
Berimbau	3.112	Sapé	30
Agua Fria	2.268	Muritiba	22
São Sebastião	1.855	Pau Lavrado	15
Picado	1.129	Aramary	12
Ouriçanguinha	835	Irahy e Caravellas	22

TOTAL GERAL : 445.039 FARDOS

EXPORTAÇÃO DE FUMO E SEUS PREPARADOS

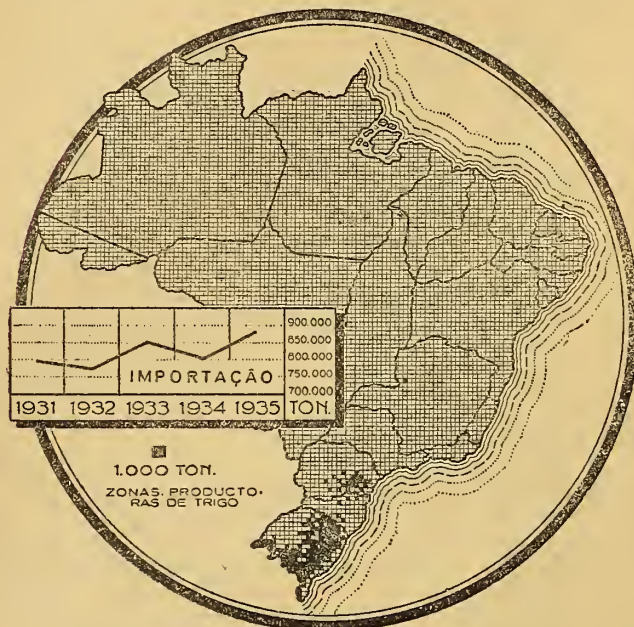
ANNOS	Toneladas	Valor em mil réis	Libras esterlinas
1926	27.969	66.669.000	1,985,605
1927	31.969	71.806.000	1,746,716
1928	29.687	70.791.000	1,736,895
1929	30.952	67.301.000	1,653,360
1930	37.869	74.846.000	1,699,775
1931	38.255	66.407.000	956,000
1932	27.006	39.494.000	585,000
1933	20.097	29.784.000	379,000
1934	31.141	52.208.000	527,000
1935	32.963	65.372.000	518,000
1936 (nove mezes)	19.689	37.380.000	298,000

EM 1935 — FUMO EM FOLHA

DESTINOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis
Allemanha	17.159.984	35.162.514
Hollanda	5.310.283	10.722.226
Argentina	3.834.700	6.003.402
Espanha	2.202.800	4.259.164
Uruguay	1.206.085	2.070.430
União Belgo Luxemburgueza ...	633.611	1.289.359
Suecia	400.789	780.549
Gibraltar	1.453	1.800
Colombia	45	85
TOTAL	30.749.750	60.289.529

NOTA : — Foi exportado *Fumo* em corda e desfiado no total de : 2.213.350 kilos no valor de : 5.082.471
D. E. E. F. — 1936.

TRIGO

A cultura dessa valiosa graminea é de importancia maxima para a economia brasileira. E' interessante lembrar que o Brasil já produziu o trigo necessario ao seu consumo e tambem para uma pequena exportação. E' bastante significativa esta citação retrospectiva, pois a mesma permitte conclusões auspiciosas quanto ás nossas possibilidades na solução do problema do pão nacional. O Governo brasileiro persiste no incremento da triticultura, mórmente nos Estados sulinos onde existe o mais propicio ambiente para a exploração economica do nobre cereal. Funccionam no Rio Grande do Sul e no Paraná, "Estações Experimentaes" que trabalham no sentido de fixar typos de sementes locaes, capazes de resistir ás doenças e outros inconvenientes, permittindo assim colheitas lucrativas. Tambem no Estado de Minas Geraes, notadamente no municipio de Patos, encontra o trigo os melhores elementos para uma cultura remuneradora, estando os dirigentes locaes envidando esforços para seu desenvolvimento, apparelhando a região com moinhos e outros machinismos reclamados para sua industrialização. O Brasil importa ainda cerca de 80 % do trigo necessario ao seu consumo; entretanto, possue terras capazes de produzil-o em excepcionaes condições. Torna-se preciso apenas, a organização de culturas intensivas que proporcionem o grão por um baixo preço de custo — é mais um problema de ordem economica. A producção do trigo nos Estados sulinos augmenta sensivelmente. A média da colheita do decennio de 1925 — 1934, foi de 133.810 toneladas, sendo que a safra de 1935, foi estimada em 146.130 toneladas, com a seguinte distribuição: Rio Grande do Sul 117.930 toneladas (81,04 %); Paraná 23.000 (15,47 %); Santa Catharina 5,195 toneladas (3,49 %), cooperando a Bahia com 5 toneladas. Nesse total não foi incluida a producção do Estado de Minas Geraes que, segundo informações recentes, já é apreciavel.

C. A.

PRODUCÇÃO DO TRIGO NO BRASIL

(KILOS)

ZONAS E ESTADOS PRODUCTORES		Média 1927-31	1935	1936 Estimativa
ÉSTE	Bahia	6.600	5.000	4.000
	TOTAL	6.600	5.000	4.000
SUL	Paraná	13.112.915	23.000.000	20.000.000
	Santa Catharina	2.710.400	5.195.000	4.900.000
	Rio Grande do Sul	123.707.000	117.930.000	118.000.000
	TOTAL	139.530.315	146.125.000	142.900.000
BRASIL		139.536.915	146.130.000	142.904.000

IMPORTAÇÃO DE TRIGO
(FARINHA)

ANNOS	Kilos	Valor em mil réis	Libras esterlinas
1926	221.356.312	151.599.550	4.478.157
1927	204.167.390	147.149.814	3.581.017
1928	209.156.992	136.764.394	3.355.891
1929	162.877.913	92.141.502	2.446.826
1930	152.279.361	99.601.353	2.109.142
1931	61.306.549	36.412.125	592.710
1932	5.013.460	3.049.290	44.590
1933	48.604.740	25.588.560	306.523
1934	98.653.637	50.098.788	506.919
1935	45.429.000	31.341.000	226.000
1936 (nove mezes)	44.364.000	40.402.000	283.000

IMPORTAÇÃO DE TRIGO
(GRÃO)

ANNOS	Kilos	Valor em mil réis	Libras esterlinas
1926	542.657.982	255.988.204	7.569.363
1927	595.536.938	297.188.786	7.231.628
1928	695.407.164	319.890.974	7.849.126
1929	746.197.877	311.207.177	7.644.909
1930	648.239.519	264.979.741	6.068.545
1931	795.893.005	283.760.915	4.180.609
1932	772.378.294	253.419.374	3.605.935
1933	850.055.582	256.218.534	3.318.014
1934	809.842.714	256.466.941	2.606.582
1935	881.722.000	434.463.000	3.067.000
1936 (nove mezes)	714.315.000	478.417.000	3.351.000

COOPERAÇÃO DO TRIGO NO VALOR DA IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL
(EM CONTOS DE REIS)

ANNOS	Importação total Brasil	Cooperação do trigo	% do trigo
1926	2.705.553	407.587	15,0 %
1927	3.273.163	444.338	13,5 %
1928	3.694.990	456.655	12,3 %
1929	3.527.738	410.808	11,6 %
1930	2.343.705	357.121	15,2 %
1931	1.880.934	320.173	17,0 %
1932	1.518.694	256.468	16,8 %
1933	2.165.254	281.807	13,0 %
1934	2.502.785	306.565	12,2 %
1935	3.855.917	465.804	12,0 %
1936 (nove mezes)	3.138.976	518.819	16,5 %

FRUCTAS DE MESA

A fructicultura representa para o Brasil uma das suas mais notaveis riquezas. Suas condições climaticas permittem obter as mais saborosas fructas, e sua situação geographica o colloca em posição singular na concurrencia internacional. As estatisticas da producção de fructas nacionaes, evidenciam, de maneira inconfundivel, o progresso que se vae registrando de anno para anno nesse esplendido sector de economia nacional, permittindo conclusões interessantes quanto ás suas possibilidades futuras. A producção média de fructas no Brasil, no periodo de 1925/29, foi de 12.105.000 quintaes, assim distribuidos: Abacaxi, 750.000; banana, 9.080.000; laranja, limão e tangerina, 2.275.000. A estimativa para o anno de 1935, está assim discriminada: abacaxi, 1.230.000; banana, 16.350.600; laranja, limão e tangerina, 11.783.100, para o total de 29.363.700 quintaes. O valor dessas producções, que foi em média de 126.420 contos, entre os annos de 1925/29, accendeu a 556.800 contos em 1935, com o caracteristico augmento de 430.380 contos. São desnecessarias mais considerações para mostrar o quanto é promissora a fructicultura nacional, pois seus indices de progresso, esclarecidos pelos valores supra, são mais que convincentes; entretanto, é preciso frizar a circunstancia de só terem sido consideradas nas citações feitas, as tres principaes especies cultivadas, aquellas que occupam o primeiro plano nas estatisticas de exportação, existindo ainda grande numero de fructas, cada qual mais deliciosa, produzidas em abundancia e consumidas no proprio paiz. A manga, o abacate, o abiu, o bacury, o mamão, o sapoty, o cajú, o maracujá, o cajá, o jambo e muitas outras, são fructas caracteristicamente brasileiras, ainda não cultivadas economicamente e pouco conhecidas nos paizes consumidores.

C. A.

FRUCTAS DO BRASIL

ABACATE — (Persa gratissima, Gaertn)

ABIU — (Lucuma caimito, R. e P.)

ABRICÓ DO PARÁ — (Mammea americana. Jacq)

ANONA DO CHILE — (Anona cherimolia, Lin)

ARAÇÁ — (Psidium oligosperma, Mart)

ASSAHY — (Euterpe oleracea, Mart)

BACURY — (Platonia insignis, Mart)

BIRIBÁ — (Duguetia spixiana, Mart)

BUTIÁ — (Cocos capitata, Mart)

CABELLUDINHA — (Eugenia cabelluda, Hj)

CAJÁ-MANGA — (Spondias dulcis, Forts)

CAJÁ-MIRIM — (Spondias lutea, Lin)

CAJÚ — (Anacardium occidentale, Lin).

CARAMBOLA (Averrhoa carambola, Lin)

CAMBUCÁ — (Eugenia edulis, Vell)

CIDRA — (Citrus cedra gallesie)

CÔCO DA BAHIA — (Côcos nucifera, Lin)

CUPUASSÚ — (Theobroma grandiflorum, Spreng)

FIGO — (Ficus carica, Lin)

FRUCTA DE CONDE — (Amona squamosa, Lin)

FRUCTA DE PÃO — (Artocarpus incisa, Lin)

GENIPAPO (Genipa americana, Lin)

GOIABA VERMELHA (Psidium pommiferum)

GOIABA BRANCA — (Psidium guayava, Raddi)

GUAXIMAMA — (Eugenia brasiliensis, Camb)

JABOTICABA — (Myrciaria cauliflora, Berg)

JACA — (Artocarpus integrifolia, Lin)

JAMBO AMARELLO — (Jambosa vulgaris)

JAMBO ENCARNADO — (Jambosa malacoensis D. C.)

KAKI — (Dyespyrus kaki, Lin)

LIMA DA PERSIA — (Citrus bergamia, Risso)

LIMA DE UMBIGO — (Citrus limotta Risso)

LIMÃO AZEDO — (Citrus limonum, Brand)

LIMÃO DOCE — (Citrus lumia, Willd)

LIMÃO GALLEGO — (Citrus medica, Risso)

MAMÃO — (Carica papaya, Lin)

MANGA — (Mangifera indica, Lin)

MARACUJÁ — (Passiflora quadrangularis, Lin)

MARMELLO — (Pyrus cydonia, Lin)

MARMELLO DO JAPÃO — (Cydonia japonica, Pers.)

MELÃO — (Cucumis melo, Lin)

MELANCIA — Citrullus vulgaris, Schrad)

MORANGO — (Fragraria vesca, Lin)

PECEGO — (Prunus armeniaca, Lin)

PITANGA — (Eugenia michelii, Aubl)

ROMÃ — (Punica granatum, Lin)

SAPOTA — Lucuma mammosa, Gaertn)

SAPOTI — (Achras sapota, Lin)

TAMARINDO — (Tamarindus indica, Lin)

TANGERINA — (Citrus deliciosa, Risso)

TORNELIA — (Monstera deliciosa, Lieb)

TURANJA — (Citrus decumana, Willd)

PRODUCÇÃO DE FRUCTAS DE MESA

QUANTIDADE

ANNOS	Abacaxi		Banana		Laranja, limão, tangerina		TOTAL	
	Quintaes	Indices	Quintaes	Indices	Quintaes	Indices	Quintaes	Indices
Média 1925-29	750.000	100	9.080.000	100	2.275.000	100	12.105.000	100
1925.........	600.000	80	7.400.000	81	1.400.000	62	9.400.000	78
1926.........	675.000	90	8.000.000	88	1.575.000	69	10.250.000	85
1927.........	750.000	100	9.000.000	99	1.750.000	77	11.500.000	95
1928.........	825.000	100	10.000.000	110	2.800.000	123	13.625.000	113
1929.........	900.000	100	11.000.000	111	3.850.000	169	15.750.000	130
1930.........	1.125.000	150	13.000.000	143	4.200.000	185	18.325.000	151
1931.........	1.200.000	160	14.000.000	154	7.000.000	308	22.200.000	183
1932.........	1.500.000	200	14.640.000	161	8.750.000	385	24.890.000	206
1933.........	1.208.235	161	15.218.000	167	10.346.515	455	26.790.750	221
1934.........	1.221.765	163	15.940.800	176	11.519.760	506	28.682.325	237
1935.........	1.230.000	164	16.350.600	180	11.783.100	518	29.363.700	243

VALÔR

ANNOS	Abacaxi		Banana		Laranja, limão, tangerina		TOTAL	
	Contos de réis	Indices	Contos de réis	Indices	Contos de réis	Indices	Contos de réis	Indices
Média 1925-29	15.020	100	69.200	100	42.200	100	126.420	100
1925.........	12.000	80	55.500	80	16.000	38	83.500	66
1926.........	12.600	84	60.000	87	27.000	64	99.600	79
1927.........	13.000	87	67.500	98	35.000	83	115.500	91
1928.........	16.500	110	75.000	108	56.000	133	147.500	117
1929.........	21.000	140	88.000	127	77.000	182	186.000	147
1930.........	22.500	150	104.000	150	120.000	284	246.500	195
1931.........	22.400	149	105.000	152	200.000	474	327.400	259
1932.........	20.000	133	109.800	159	250.000	592	379.800	300
1933.........	21.850	145	112.418	162	343.296	813	477.564	378
1934	26.745	178	137.406	198	380.440	901	544.591	431
1935 (.)	26.900	179	140.900	204	389.000	922	556.800	440

(.) — Estimativa.

D. E. P.

EXPORTAÇÃO DE FRUCTAS DE MESA

ANNOS	Kilos	Valor em mil réis	Valor em ££ (ouro)
1926	69.612.524	17.066.522	496,201
1927	76.628.575	19.387.541	472,232
1928	96.363.647	27.133.976	665,917
1929	117.876.429	37.476.271	920,945
1930	139.548.295	43.755.589	977,585
1931	197.134.127	83.805.781	1,177,489
1932	182.582.287	69.739.828	1,041,483
1933	228.625.969	92.317.335	1,117,629
1934	253.476.452	93.199.719	639,602
1935	267.283.895	130.519.040	1,017,753
1936 (nove mezes) .	277.589.043	104.233.325	832,538

FRUCTAS CITRICAS

A cultura das fructas citricas é feita na quasi totalidade dos Estados brasileiros, embora seja na parte meridional do paiz, que estejam localizadas as plantações melhor organizadas. As mais recentes estatisticas estimam em cerca de 20 milhões as laranjeiras em producção, assim distribuidas:

Rio de Janeiro e Districto Federal	6.500.000
São Paulo	8.985.000
Minas Geraes	1.465.000
Bahia	400.000
Outros Estados	1.650.000

A presença das nossas laranjas nos mercados internacionaes, já preoccupa os demais productores do mundo, considerando, não só suas propriedades physico-chimicas, como tambem seu preço de custo. As excepcionaes condições do clima e das terras do Brasil, permittem a obtenção de safras admiraveis em qualidade e quantidade, sem a exigencia de dispendios multiplos, indispensaveis nos demais centros productores e que muito enfraquecem as possibilidades na concurrencia. O Governo brasileiro acompanha interessadamente o progredir desta promissora fonte de renda, fiscalizando as culturas, orientando os fructicultores e proporcionando ambiente proprio á expansão do seu commercio nos principaes centros consumidores. O augmento verificado, no volume e nos valores da exportação da laranja brasileira, nos ultimos 10 annos, constitue o melhor e o mais significativo indice dos resultados attingidos nesse sector

da fructicultura nacional. O desencontro natural dos mezes da safra na Espanha e nos Estados Unidos, — os principaes fornecedores dos mercados europeus, — favorece sobremaneira a expansão do nosso producto, preoccupando-nos apenas a producção Sul-Africana. Entretanto, as vantagens dos nossos citricultores são tão accentuadas, que mesmo com a protecção do accordo de Ottawa, os concurrentes de Capetown não conseguiram deslocar a laranja do Brasil nos mercados britannicos. Da mesma maneira por que, a nossa fructa conquistou os consumidores da Grã-Bretanha, tambem poderá expandir-se n'outros importantes centros da Europa que certamente saberão apreciar com justeza o seu delicioso paladar.

C. A.

EXPORTAÇÃO DE LARANJAS

ANNOS	Caixas	Valor em mil réis (papel) F. O. B.	Valor em ££ (ouro)
1926	218.848	3.919.885	109,210
1927	323.853	5.909.536	144,185
1928	492.829	10.012.639	245,787
1929	892.865	15.307.253	376,279
1930	812.207	16.075.677	355,370
1931	2.054.302	47.552.722	658,322
1932	1.930.138	40.179.070	610,710
1933	2.554.258	54.894.171	650,744
1934	2.631.827	56.189.240	563,955
1935	2.640.420	61.989.000	651,000
1936 (nove mezes) .	2.148.097	49.935.000	400,000

EM 1935

PAIZES DE DESTINO	Caixas	Kilos	Valor em mil réis (papel)	Libras (ouro)
Allemanha	16.689	656.386	398.970	—
Argentina	444.910	17.606.057	10.626.116	—
Chile	1.700	65.000	41.800	—
Dinamarca	50	1.900	1.200	—
Finlandia	255	9.690	6.120	—
França	302.340	11.986.892	7.251.727	—
Grã Bretanha	1.573.986	61.386.150	36.549.365	—
Hollanda	125.047	4.836.533	2.912.033	—
Marrocos	1.000	38.000	24.000	—
Polonia	4.925	195.800	121.444	—
Bermudas	2.055	80.850	47.820	—
Canadá	3.248	129.952	77.952	—
Falkland (Ilhas) .	404	15.094	6.792	—
Senegal	500	20.000	12.375	—
Suecia	71.414	2.818.978	1.736.650	—
U. Belgo Luxemb..	90.566	3.539.838	2.154.282	—
Uruguay	1.331	42.266	20.415	—
TOTAL	2.640.420	103.429.386	61.989.066	447.983

D. E. E. F. — 1936.

EXPORTAÇÃO DE LIMÃO
EM 1935

PAIZES DE DESTINO	Caixas	Kilos	Valor em mil réis (papel)	Libras (ouro)
Argentina	410	14.350	8.200	—
França	1.000	38.000	18.000	—
Grã Bretanha	3.075	124.447	55.559	—
Hollanda	123	4.674	2.214	—
Bermudas	75	2.850	1.400	—
Suecia	222	8.740	5.122	—
União Belgo Luxemb.	268	10.184	4.824	—
TOTAL	5.173	203.245	95.319	726

EXPORTAÇÃO DE TANGERINA
EM 1935

PAIZES DE DESTINO	Caixas	Kilos	Valor em mil réis (papel)	Libras (ouro)
França	892	63.194	15.156	—
Grã Bretanha	10.443	578.951	180.754	—
Hollanda	4.120	229.735	70.970	—
União Belgo Luxemb.	635	44.460	10.805	—
TOTAL	16.090	916.340	277.685	2.160

EXPORTAÇÃO DE GRAPE-FRUIT
EM 1935

PAIZES DE DESTINO	Caixas	Kilos	Valor em mil réis (papel)	Libras (ouro)
França	671	25.684	13.821	—
Grã Bretanha	60.290	2.441.599	1.267.728	—
Hollanda	808	29.800	17.114	—
Bermudas	50	1.900	1.050	—
União Belgo Luxemb.	672	25.536	14.250	—
TOTAL	62.491	2.524.519	1.313.963	10.302

D. E. E. F. — 1936.

ABACAXI

As bromeliaceas são exclusivamente americanas e, com especialidade, brasileiras. O abacaxi é largamente cultivado no Brasil, constituindo já objecto de exportação regular. Os Estados do Norte e do Rio de Janeiro, cultivam a variedade "branca" (Ananás pyramidalis Benth.), predominando a variedade "amarella" (Ananás sativus Schult), nos Estados de São Paulo e Paraná. O abacaxi consumido em estado natural, é incontestavelmente saboroso, o que justifica a alcunha de *"fructa de ouro"* que lhe deram os europeus. Em fórma de sorvetes, refrescos, espumantes, constitue bebida agradavel ao paladar. Industrializado, sob a fórma crystallizada, em compóta, massas, etc., constitue verdadeiros manjares que condizem com a excellencia do seu perfume. Ainda, transformado em vinho, ratafiás e licores, mantém sempre o caracteristico do seu sabôr tropical.

PRODUCÇÃO DE ABACAXI

FRUCTOS

ZONAS E ESTADOS PRODUCTORES		1931	1935	1936 Estimativa
NORTE	Territorio do Acre	99.800	90.500	100.000
	Amazonas	398.000	352.000	300.000
	Pará	3.000.000	2.260.000	2.500.000
	Maranhão	450.000	400.000	350.000
	Piauhy	497.000	452.000	400.000
	TOTAL	4.444.800	3.554.500	3.650.000
NORDÉSTE	Ceará	596.000	543.000	550.000
	Rio Grande do Norte	1.200.000	985.000	1.000.000
	Parahyba	4.717.700	3.300.000	3.500.000
	Pernambuco	25.048.900	24.500.000	24.000.000
	Alagôas	250.000	250.000	230.000
	TOTAL	31.812.600	29.578.000	29.280.000
ÉSTE	Sergipe	257.000	100.000	80.000
	Bahia	5.100.000	5.032.000	5.200.000
	Espirito Santo	298.000	282.000	300.000
	TOTAL	5.655.000	5.414.000	5.580.000
SUL	Rio de Janeiro	15.350.000	13.258.000	14.000.000
	São Paulo	17.975.300	24.559.000	23.000.000
	Paraná	920.800	955.000	950.000
	Santa Catharina	691.500	634.000	650.000
	TOTAL	34.937.600	39.406.000	38.600.000
CENTRO	Minas Geraes	2.500.000	4.600.000	4.500.000
	Goyaz	350.000	333.000	350.000
	Matto Grosso	300.000	282.000	270.000
	TOTAL	3.150.000	5.215.000	5.120.000
BRASIL		80.000.000	83.167.500	82.230.000

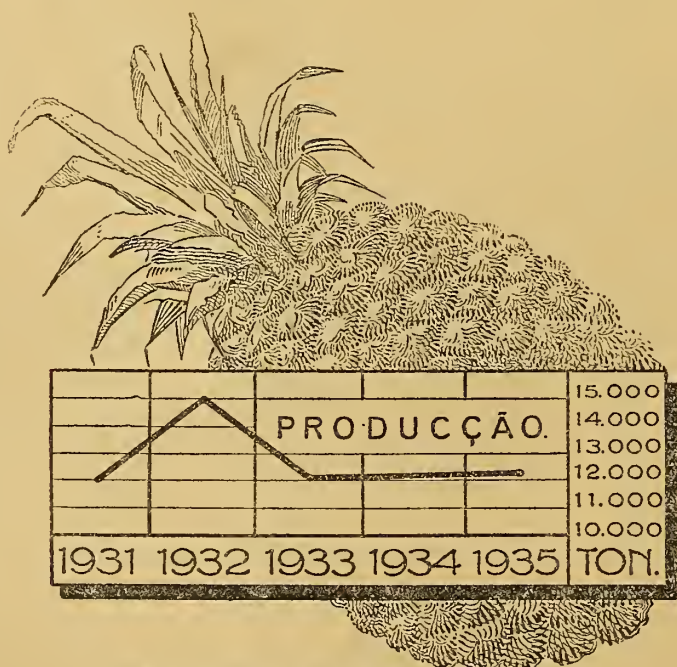
D. E. P. — 1936

EXPORTAÇÃO DE ABACAXI

ANNOS	Kilos	Valor em mil réis (papel)	Libras esterlinas (ouro)
1926	1.274.130	1.221.665	32.781
1927	795.148	744.860	18.211
1928	1.278.959	1.306.413	32.039
1929	1.676.460	1.942.383	47.739
1930	2.837.070	2.877.618	59.943
1931	2.045.817	1.935.036	27.199
1932	1.722.923	818.480	12.444
1933	1.111.421	726.262	8.086
1934	1.754.685	1.612.594	16.842
1935	3.213.515	3.239.656	25.246
1936 (nove mezes)	90.976	53.385	421

EM 1935

PAIZES DE DESTINO	Kilos	Valor em mil réis (papel)	Libras (ouro)
Allemanha	7.125	4.000	—
Argentina	2.992.920	3.036.859	—
França	800	640	—
Grã Bretanha	108.702	91.417	—
Portugal	368	640	—
Uruguay	103.600	106.100	—
Total	3.213.515	3.239.656	25.246

D. E. E. F. — 1936.

Producção de abacaxi no Brasil

BANANA

A cultura da bananeira é feita em todo o territorio brasileiro. Entretanto, é no litoral sul, entre o Rio de Janeiro e São Francisco, que estão localizadas as mais importantes culturas organizadas com a melhor das technicas. São diversas as variedades cultivadas, mas a unica explorada intensivamente, com o fito commercial, é a "musa cavendishii" (Lamb) vulgarmente conhecida pelos nomes de "nanica", "de italiano", "d'agua" e "cathurra". E' o typo caracteristico da banana exportada pelo Brasil, sendo mesmo o unico acceitavel pelo commercio internacional. O municipio de Santos, no Estado de São Paulo, representa o maior centro productor, com mais de 5 milhões de touceiras. No ultimo quinquennio, a exportação da banana brasileira progrediu sensivelmente, passando de 7.858.000 cachos em 1931, para 10.683.000 em 1935, com os valores respectivos de 23.178 e 29.408 contos de réis.

PRODUCÇÃO DE BANANA

CACHOS

ZONAS E ESTADOS PRODUCTORES		1931	1935	1936 Estimativa
NORTE	Territorio do Acre	116.500	92.000	85.000
	Amazonas	412.500	410.000	350.000
	Pará	1.310.400	975.000	900.000
	Maranhão	873.600	550.000	450.000
	Piauhy	582.400	431.000	400.000
	TOTAL	3.295.400	2.458.000	2.185.000
NORDÉSTE	Ceará	873.600	665.000	700.000
	R. G. do Norte	950.500	800.000	500.000
	Parahyba	804.000	500.000	450.000
	Pernambuco	2.700.000	3.200.000	4.800.000
	Alagôas	582.400	950.000	1.300.000
	TOTAL	5.910.500	6.115.000	7.750.000
ÉSTE	Sergipe	685.100	550.000	580.000
	Bahia	2.303.700	2.895.000	2.600.000
	Espirito Santo	583.000	410.000	400.000
	TOTAL	3.571.800	3.855.000	3.580.000
SUL	Rio de Janeiro	14.488.000	11.408.800	12.000.000
	São Paulo	25.646.700	29.539.000	28.000.000
	Paraná	4.683.500	4.800.000	4.400.000
	Santa Catharina	3.824.800	3.810.000	3.800.000
	TOTAL	48.643.000	49.557.800	48.200.000
CENTRO	Minas Geraes	7.522.200	9.500.000	9.000.000
	Goyaz	620.300	675.000	680.000
	Matto Grosso	436.800	328.000	350.000
	TOTAL	8.579.300	10.503.000	10.030.000
BRASIL		70.000.000	72.488.800	71.745.000

D. E. P. — 1936

EXPORTAÇÃO DE BANANA

ANNOS	Cachos	Valor a bordo no Brasil	
		Mil réis (papel)	££ esterlinas (ouro)
1926	4.075.327	11.774.508	349.726
1927	4.427.282	12.657.917	308.008
1928	5.303.150	15.661.946	384.338
1929	5.807.850	18.361.150	451.078
1930	7.087.353	21.786.867	493.389
1931	7.857.712	23.178.412	338.271
1932	6.372.981	19.826.821	288.042
1933	8.535.924	25.552.053	324.528
1934	9.012.147	21.754.799	220.495
1935	10.682.895	29.408.000	236.000
1936 (nove mezes)	8.057.023	19.525.000	155.000

EM 1935

PAIZES DE DESTINO	Cachos	Kilos	Valor em mil réis (papel)	Libras (ouro)
Allemanha	6.416	102.220	21.965	---
Argentina	8.185.447	122.409.259	21.906.437	—
Grã Bretanha	2.008.625	30.246.805	6.087.034	—
Hollanda	119.762	1.820.520	371.636	—
Marrocos	2.970	54.550	8.425	—
Suecia	1.042	15.630	3.126	—
União Belgo Luxemb.	9.175	137.625	24.096	—
Uruguay	349.458	5.011.185	985.132	
TOTAL	10.682.895	159.797.794	29.407.851	236.051

D. E. E. F. — 1936

VITICULTURA

O Brasil possue zonas perfeitamente aptas á cultura da videira, notadamente na região meridional onde a sua cultura já é apreciavel. A actual producção do vinho nacional ultrapassa de 60 milhões de litros preparados com 90 % de uvas "Isabel" e 10 % de castas européas. Os viticultores intensificam presentemente a cultura das variedades européas com o fito de melhorar a qualidade do producto, calculando-se que, dentro de 10 annos, taes castas cooperarão com 50 % do total da uva trabalhada no paiz, o que permittirá a apresentação de bebidas finissimas com melhor "bouquet". Diversas estações enologicas cooperam com os viticultores dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Minas Geraes, orientando-os, não só quanto aos melhores methodos culturaes, como tambem na technica da fermentação e demais phases na fabricação dos varios typos de vinho. Segundo o ultimo resenceamento da Directoria de Estatistica, Industria e Commercio de São Paulo, conta o Estado, presentemente 6.632.000 videiras, de todas as idades, com uma producção de 18.252.000 kilos. Para se ter a idéa do incremento que vão tendo a cultura da videira e a fabricação do vinho nesse Estado, basta citar o caso de uma cidade apenas, que é Jundiahy, cujas fabricas e cantinas eram em numero de 68 em 1932; 82 em 1933; 107 em 1934 e 120 em 1935. Na mesma cidade o numero de parreiras cultivadas, era:

ANNOS	Videiras	Alqueires cultivados	Kilos de uvas
1932	1.568.204	262,50	3.175.055
1933	1.965.004	294.74	3.709.800
1934	2.376.100	370,25	4.067.300
1935	3.483.500	408,25	6.204.400

PRODUCÇÃO DE UVAS

KILOS

ZONAS E ESTADOS PRODUCTORES		1931	1935	1936 Estimativa
NORDÉSTE	Ceará	80.000	50.000	30.000
	TOTAL	80.000	50.000	30.000
SUL	São Paulo	11.030.000	11.500.000	10.500.000
	Paraná	1.198.000	1.200.000	1.000.000
	Santa Catharina	4.520.000	5.400.000	5.000.000
	R. G. do Sul	200.000.000	208.300.000	210.000.000
	TOTAL	216.748.000	226.400.000	226.500.000
CENTRO ..	Minas Geraes	3.960.000	4.600.000	4.000.000
	TOTAL	3.960.000	4.600.000	4.000.000
OUTROS ESTADOS		1.212.000	850.000	450.000
BRASIL		222.000.000	231.900.000	230.980.000

D. E. P. — 1936.

PRODUCÇÃO DO VINHO

LITROS

ZONAS E ESTADOS PRODUCTORES		Média 1927-31	1935	1936 Estimativa
NORDÉSTE	Ceará	39.252	30.000	15.000
	TOTAL	39.252	30.000	15.000
SUL	São Paulo	3.195.190	5.835.000	5.000.000
	Santa Catharina	671.107	550.000	530.000
	Paraná	646.980	1.400.000	900.000
	R. G. do Sul	57.714.000	64.905.000	65.000.000
	TOTAL	62.227.277	72.690.000	71.430.000
CENTRO	Minas Geraes	1.398.581	3.200.000	3.000.000
	TOTAL	1.398.581	3.200.000	3.000.000
OUTROS ESTADOS		223.919	300.000	350.000
BRASIL		63.889.029	76.220.000	74.795.000

D. E. P. — 1936

PRODUCÇÃO DE VINHO NO BRASIL

PECUARIA

A criação constitue uma das mais auspiciosas possibilidades do Brasil. A extensa superficie do paiz dá origem a climas varios que permittem o desenvolvimento economico das principaes especies de animaes domesticos e de todas suas industrias consequentes. O ambiente das suas regiões pastoris é o mais favoravel á procreação "in natura" de raças exigentes e precoces. O Governo Federal, por intermedio do **Departamento Nacional da Producção Animal**, ampára e estimula a criação favorecendo a importação de reproductores puros, afim de elevar o nivel do rebanho nacional a custa de cruzamentos, aproveitando tambem, o já existente, com persistentes selecções. A criação e a industria pastoril do paiz acham-se perfeitamente controladas, o que permitte a obtenção de productos rigorosamente fiscalizados com a mais perfeita garantia para o consumidor. O augmento da exportação das carnes congeladas, da banha, da lã e dos couros, constitue indice caracteristico do progresso da criação nacional. E' desnecessario frizar a importancia que a pecuaria já desempenha na economia brasileira, e o futuro reservado á mesma em face da situação internacional dos mercados, com o augmento constante do consumo e a escassez da producção. O Brasil, com mais de 94 milhões de cabeças, figura entre os maiores criadores, dispondo ainda das melhores possibilidades naturaes que lhe permittirão augmentar vantajosamente o povoamento dos seus campos para o fornecimento de productos cada vez mais procurados pelos consumidores do mundo todo. O **Serviço de Fomento da Producção Animal** mantém contacto directo com os criadores do paiz, por meio de fazendas experimentaes de criação, postos e estações provisorias de monta.

C. A.

GADO EXISTENTE NO BRASIL

A ultima estimativa feita pela Directoria da Estatistica da Producção, encontrou cerca de 94.298.000 cabeças de gado no Brasil, repartidas entre as seis especies principaes. O recenseamento de 1920, encontrou 70.579.000 cabeças. A estimativa feita em 1912, accusou 80.202.000 cabeças. O grande incremento verificado na industria da carne no Brasil, teve reflexo nos seus rebanhos dando origem a mercados certos (frigorificos) e maior expansão á criação nacional.

POPULAÇÃO PECUARIA NACIONAL

ESPÉCIE	1912 (censo)	%	1920 (censo)	%	(*) 1935	%
TOTAL	80.202.060	100,0	70.578.923	100,0	94.298.600	100,0
Gado maior :						
TOTAL	41.203.030	51,4	41.390.282	58,7	50.298.600	53,3
Bovinos	30.705.400	38,3	34.271.324	48,6	40.863.900	43,3
Equinos	7.289.690	9,1	5.253.699	7,4	6.131.700	6,5
Asininos e muares	3.207.940	4,0	1.865.259	2,7	3.303.000	3,5
Gado menor :						
TOTAL	38.999.030	48,6	29.188.641	41,3	44.000.000	46,7
Suinos	18.400.530	22,9	16.168.549	22,9	24.773.600	26,3
Ovinos	10.549.930	13,2	7.933.437	11,2	13.049.100	13,8
Caprinos	10.048.570	12,5	5.086.655	7,2	6.177.300	6,6

POPULAÇÃO PECUARIA DISTRIBUIDA POR ESTADO

ESTADO	1912 (censo)	%	1920 (censo)	%	(*) 1935	%
TOTAL	80.202.060	100,0	70.578.923	100,0	94.298.600	100,0
Territorio do Acre	22.950	—	48.506	0,1	55.100	0,1
Amazonas	315.670	0,4	308.826	0,4	433.800	0,5
Pará	725.710	0,9	939.789	1,3	1.275.500	1,3
Maranhão	1.332.060	1,7	1.307.700	1,8	1.937.800	2,0
Piauhy	3.004.350	3,7	1.929.818	2,7	2.398.000	2,5
Ceará	5.148.180	6,4	1.928.803	2,7	3.205.500	3,4
Rio Grande do Norte	1.654.790	2,1	861.131	1,2	1.069.000	1,1
Parahyba	2.482.040	3,1	1.547.528	2,2	1.397.300	1,5
Pernambuco	3.699.730	4,6	2.509.856	3,6	2.466.100	2,6
Alagôas	981.450	1,2	957.634	1,4	924.000	1,0
Sergipe	814.720	1,0	679.815	1,0	866.000	0,9
Bahia	11.719.630	14,6	6.488.080	9,2	8.979.000	9,5
Espirito Santo	879.300	1,1	642.822	0,9	982.000	1,0
Rio de Janeiro	1.726.430	2,1	1.327.563	1,9	1.458.900	1,6
Distrito Federal	63.650	0,1	76.470	0,1	74.300	0,1
São Paulo	4.660.990	5,8	6.541.625	9,3	6.712.700	7,1
Paraná	1.675.990	2,1	1.652.733	2,3	2.139.000	2,3
Santa Catharina	1.103.910	1,4	1.467.242	2,1	2.554.500	2,7
Rio Grande do Sul	14.907.230	18,6	18.058.191	25,6	25.602.700	27,2
Minas Geraes	17.064.200	21,3	14.248.123	20,2	19.662.000	20,9
Goyaz	3.168.170	4,0	3.889.331	5,5	6.040.400	6,4
Matto Grosso	3.050.910	3,8	3.167.337	4,5	4.065.000	4,3

(*) — Inquerito da D. E. P., junto ás Prefeituras Municipaes.

BOVINOS

ESTADO	1912 (censo)	%	1935 (*)	%
TOTAL	30.705.400	100,0	40.863.900	100,0
Territorio do Acre	6.610	—	20.900	0,1
Amazonas	242.440	0,8	330.000	0,8
Pará	540.980	1,8	900.000	2,2
Maranhão	639.600	2,1	950.000	2,3
Piauhy	1.163.250	3,8	1.020.000	2,5
Ceará	1.161.900	3,8	900.000	2,2
Rio Grande do Norte	536.900	1,7	330.000	0,8
Parahyba	717.600	2,3	550.000	1,3
Pernambuco	870.600	2,8	654.000	1,6
Alagôas	259.800	0,9	304.000	0,7
Sergipe	268.770	0,9	330.000	0,8
Bahia	2.682.920	8,7	3.100.000	7,6
Espirito Santo	161.440	0,5	270.000	0,7
Rio de Janeiro	518.870	1,7	676.000	1,6
Districto Federal	16.390	0,1	20.000	0,1
São Paulo	1.322.390	4,3	2.500.000	6,1
Paraná	540.240	1,8	500.000	1,2
Santa Catharina	521.450	1,7	680.000	1,7
Rio Grande do Sul	7.240.200	23,6	10.129.000	24,8
Minas Geraes	6.861.100	22,3	9.200.000	22,5
Goyaz	1.872.500	6,1	4.000.000	9,8
Matto Grosso	2.550.450	8,3	3.500.000	8,6

EQUINOS

ESTADO	1912 (censo)	%	1935 (*)	%
TOTAL	7.289.690	100,0	6.131.700	100,0
Territorio do Acre	1.090	—	1.600	—
Amazonas	10.790	0,2	30.800	0,5
Pará	34.120	0,5	82.000	1,3
Maranhão	131.510	1,8	161.100	2,6
Piauhy	266.400	3,6	150.000	2,4
Ceará	421.230	5,8	230.000	3,7
Rio Grande do Norte	139.430	1,9	75.000	1,2
Parahyba	172.540	2,4	120.000	2,0
Pernambuco	274.100	3,8	163.000	2,7
Alagôas	82.080	1,1	80.000	1,3
Sergipe	83.090	1,1	60.000	1,0
Bahia	825.150	11,3	600.000	9,8
Espirito Santo	61.560	0,8	79.000	1,3
Rio de Janeiro	156.480	2,2	85.600	1,4
Districto Federal	9.550	0,1	8.000	0,1
São Paulo	508.990	7,0	500.000	8,2
Paraná	230.320	3,2	207.000	3,4
Santa Catharina	128.550	1,8	195.600	3,2
Rio Grande do Sul	1.421.900	19,5	1.485.000	24,2
Minas Geraes	1.744.100	23,9	1.350.000	22,0
Goyaz	316.300	4,3	268.000	4,4
Matto Grosso	270.410	3,7	200.000	3,3

(*) — Inquerito da D. E. P. junto ás Prefeituras Municipaes.

ASININOS E MUARES

ESTADO	1912 (censo)	%	1935 (*)	%
TOTAL	3.207.940	100,0	3.303.000	100,0
Territorio do Acre	6.760	0,2	3.500	0,1
Amazonas	5.840	0,2	5.000	0,2
Pará	7.140	0,2	8.500	0,3
Maranhão	33.980	1,1	60.000	1,8
Piauhy	95.820	3,0	70.000	2,1
Ceará	280.670	8,7	200.000	6,1
Rio Grande do Norte	104.550	3,3	85.000	2,6
Parahyba	89.720	2,8	147.000	4,4
Pernambuco	106.050	3,3	67.100	2,0
Alagôas	21.230	0,7	40.000	1,2
Sergipe	35.350	1,1	42.000	1,3
Bahia	572.060	17,8	600.000	18,2
Espirito Santo	94.130	2,9	100.000	3,0
Rio de Janeiro	101.330	3,2	115.500	3,5
Districto Federal	13.250	0,4	15.000	0,5
São Paulo	416.700	13,0	350.000	10,6
Paraná	101.110	3,1	100.000	3,0
Santa Catharina	45.750	1,4	76.000	2,3
Rio Grande do Sul	201.010	6,3	387.400	11,7
Minas Geraes	779.170	24,3	700.000	21,2
Goyaz	83.920	2,6	106.000	3,2
Matto Grosso	12.400	0,4	25.000	0,7

SUINOS

ESTADO	1912 (censo)	%	1935 (*)	%
TOTAL	18.400.530	100,0	24.773.600	100,0
Territorio do Acre	4.890	—	23.000	0,1
Amazonas	40.380	0,2	42.000	0,2
Pará	103.960	0,6	232.060	0,9
Maranhão	245.050	1,3	350.000	1,4
Piauhy	324.850	1,8	360.000	1,4
Ceará	486.030	2,6	424.500	1,7
Rio Grande do Norte	99.280	0,5	80.000	0,3
Parahyba	167.600	0,9	129.900	0,5
Pernambuco	293.390	1,6	336.000	1,3
Alagôas	92.540	0,5	150.000	0,6
Sergipe	76.310	0,4	115 000	0.5
Bahia	2.410.300	13,1	1.450.000	5,9
Espirito Santo	503.390	2,7	440 000	1,8
Rio de Janeiro	737.670	4,0	472.200	1,9
Districto Federal	15.740	0,1	25.000	0,1
São Paulo	1.933.980	10,5	3.000.000	12,1
Santa Catharina	699.410	3,8	1.200.000	4,8
Paraná	360.230	2,0	1.500.000	6,1
Rio Grande do Sul	2.203.820	12,0	5.194.000	21,0
Minas Geraes	6.716.400	36,5	7.500.000	30,3
Goyaz	710.420	3,9	1.500.000	6,1
Matto Grosso	174.770	1,0	250.000	1,0

(*) — Inquerito da D. E. P. junto ás Prefeituras Municipaes.

OVINOS

ESTADO	1912 (censo)	%	1935 (*)	%
TOTAL	10.549.930	100,0	13.049.100	100,0
Territorio do Acre	2.570	—	5.000	—
Amazonas	10.370	0,1	16.000	0,1
Pará	26.620	0,3	30.000	0,2
Maranhão	91.990	0,9	126.000	1,0
Piauhy	516.100	4,9	348.000	2,7
Ceará	1.303.550	12,4	650.000	5,0
Rio Grande do Norte	356.730	3,4	272.000	2,1
Parahyba	486.430	4,6	181.000	1,4
Pernambuco	463.940	4,4	379.000	2,9
Alagôas	206.590	2,0	150.000	1,1
Sergipe	148.960	1,4	163.000	1,2
Bahia	2.224.190	21,1	1.399.000	10,7
Espirito Santo	22.010	0,2	33.000	0,3
Rio de Janeiro	88.320	0,8	49.200	0,4
Districto Federal	3.520	—	2.300	—
São Paulo	181.860	1,7	122.700	0,9
Paraná	69.690	0,7	74.000	0,6
Santa Catharina	34.530	0,3	65.900	0,5
Rio Grande do Sul	3.744.770	35,5	8.273.000	63,4
Minas Geraes	446.690	4,2	550.000	4,2
Goyaz	94.910	0,9	100.000	0,8
Matto Grosso	25.590	0,2	60.000	0,5

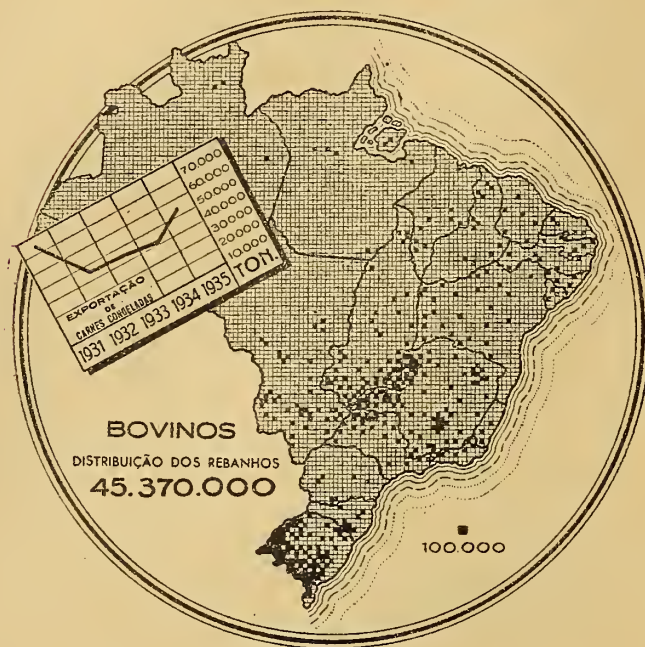
CAPRINOS

ESTADO	1912 (censo)	%	1935 (*)	%
TOTAL	10.048.570	100,0	6.177.300	100,0
Territorio do Acre	1.030	—	1.100	—
Amazonas	5.850	0,1	10.000	0,2
Pará	12.890	0,1	23.000	0,4
Maranhão	189.930	1,9	290.700	4,7
Piauhy	637.930	6,3	450.000	7,3
Ceará	1.494.800	14,9	801.000	13,0
Rio Grande do Norte	417.900	4,1	227.000	3,7
Parahyba	848.150	8,4	269.400	4,3
Pernambuco	1.691.740	16,8	867.000	14,0
Alagôas	318.910	3,2	200.000	3,2
Sergipe	202.240	2,0	156.000	2,5
Bahia	3.005.010	29,9	1.830.000	29,6
Espirito Santo	36.860	0,4	60.000	1,0
Rio de Janeiro	123.760	1,2	60.400	1,0
Districto Federal	5.200	0,1	4.000	0,1
São Paulo	297.070	3,0	240.000	3,9
Paraná	35.220	0,4	58.000	0,9
Santa Catharina	13.400	0,1	37.000	0,6
Rio Grande do Sul	86.530	0,9	134.300	2,2
Minas Geraes	516.740	5,1	362.000	5,8
Goyaz	90.120	0,9	66.400	1,1
Matto Grosso	17.290	0,2	30.000	0,5

(*) — Inquerito da D. E. P. (3.ª secção) junto ás Prefeituras Municipaes.

DISTRIBUIÇÃO DOS REBANHOS

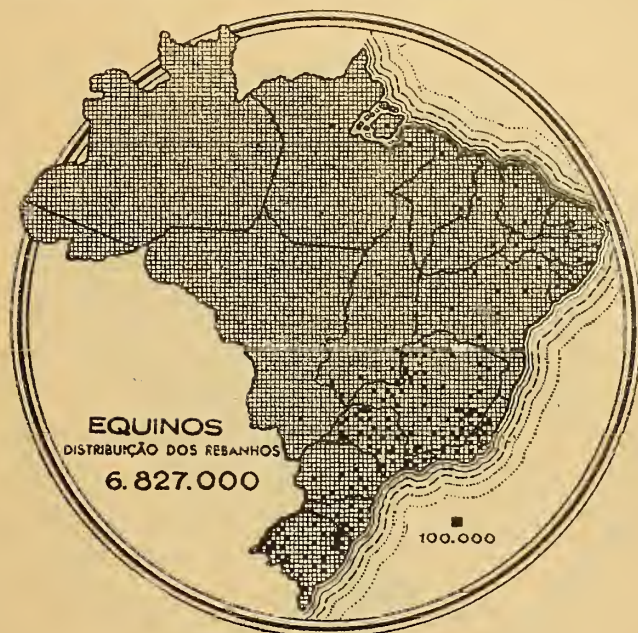
DE accôrdo com a ultima estimativa, é o Estado do Rio Grande do Sul o maior centro da criação nacional, pastejando cerca de 26.000.000 de cabeças, ou sejam, 87 cabeças por kilometro quadrado. Minas Geraes, São Paulo, Bahia, Matto Grosso e Goyaz são outros grandes centros pastoris. Será interessante o conhecimento geral dos principaes municipios criadores do Brasil.

BOVINOS

É no Estado do Rio Grande do Sul que se encontram os maiores e mais finos rebanhos de bovinos do Brasil. Seus campos permittem a criação de raças precoces com os melhores resultados. Os municipios de Alegrete, Sant'Anna do Livramento e Uruguayana, são os mais importantes centros pastoris do Estado e tambem do paiz. Campo Grande, em Matto Grosso, é outro centro de intensa criação, sendo afamados seus campos da "Vaccaria". Em Minas Geraes destacam-se os municipios de Paracatú e Uberaba, como os mais importantes nucleos da raça "Zebú". A raça "Caracú", já apresenta exemplares notaveis no Estado de São Paulo, onde é feito seu refinamento sob rigorosa selecção por "eliminação".

PRINCIPAES MUNICIPIOS CRIADORES DE BOVINOS	ESTADOS	CABEÇAS
Alegrete	Rio Grande do Sul	479.000
Sant'Anna do Livramento —	" " " "	402.000
Uruguayana	" " " "	413.000
Campo Grande	Matto Grosso	357.000
São Borja	Rio Grande do Sul	340.000
São Gabriel	" " " "	333.000
Bagé	" " " "	325.000
Paracatú	Minas Geraes	318.000
Rosario	Rio Grande do Sul	284.000
Don Pedrito	" " " "	282.000
Cachoeira	" " " "	244.000
Uberaba	Minas Geraes	240.000
Ponta Porã	Matto Grosso	230.000
Bella Vista	" "	203.000
Corumbá	" "	192.000
Quarahy	Rio Grande do Sul	186.000
Coxim	Matto Grosso	186.000
Miranda	" "	169.000
Jatahy	Goyaz	168.000
Cangussú	Rio Grande do Sul	164.000
Julio de Castilho	" " " "	163.000
S. Maria da Bocca do Monte	" " " "	163.000

Censo de 1920

EQUINOS

A criação de equinos, relativamente importante no paiz, é feita em maior ou menor escala em todos os Estados, embóra sejam poucas as criações de "pedegree". As raças ingleza e arabe estão mais ou menos difundidas, formando cruzamentos que melhoram e satisfazem as exigencias dos trabalhos locaes e tambem as necessidades do exercito. Algumas raças nacionaes, como a "Mangalarga" e a "Campolina" são seleccionadas com proveito. Os Estados do Rio Grande do Sul e Minas Geraes são os maiores criadores de equinos do paiz.

PRINCIPAES MUNICIPIOS CRIADORES DE EQUINOS	ESTADOS	CABEÇAS
Alegrete	Rio Grande do Sul	66.000
São Borja	" " " "	51.000
Cachoeira	" " " "	43.000
Salinas	Minas Geraes	40.000
Arassuahy	" "	36.000
Uruguayana	Rio Grande do Sul	35.000
Sant'Anna do Livramento	" " " "	34.000
São Gabriel	" " " "	33.000
Soledade	" " " "	31.000
Lages	Santa Catharina	30.000
Palmeira	Rio Grande do Sul	30.000
Cruz Alta	" " " "	30.000
Itaqui	" " " "	30.000
Cangussú	" " " "	29.000
Bagé	" " " "	29.000
Ponta Porã	Matto Grosso	29.000
Encruzilhada	Rio Grande do Sul	28.000
Passo Fundo	" " " "	27.000
Rosario	" " " "	27.000
Vaccaria	" " " "	27.000

Censo de 1920.

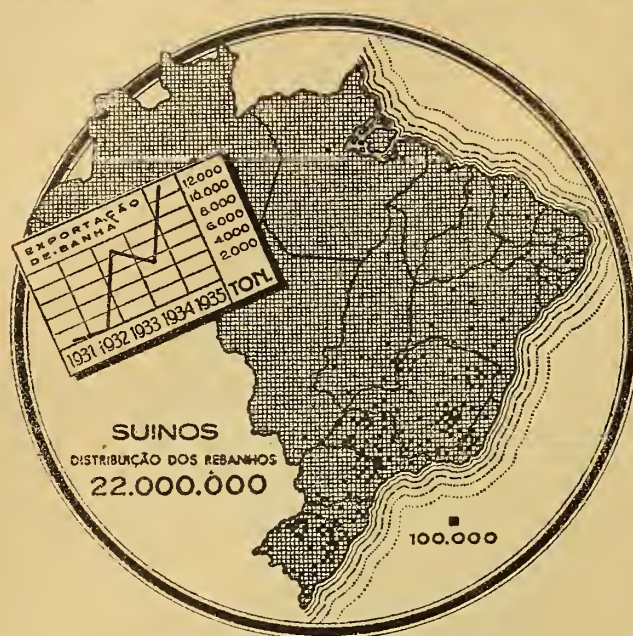
O Brasil já figura entre os grandes productores de lã. Esse commercio soffreu declinio a partir de 1930, quando as vendas attingiram 7.361.000 kilos no valor de 1.020.000 ££. Em 1932, a exportação foi de 1.772.000 kilos. As estatisticas da exportação de lã accusaram, em 1935, 4.898.000 kilos no valor de 232.000 ££. E' no Rio Grande do Sul, principalmente na região fronteiriça, que mais se cuida da criação dos ovinos. Uruguayana, com 489 mil cabeças e Santa Victoria do Palmar, com 351 mil, são os dois principaes municipios criadores de ovinos.

PRINCIPAES MUNICIPIOS CRIADORES DE OVINOS	ESTADOS	CABEÇAS
Uruguayana	Rio Grande do Sul	489.000
Santa Victoria do Palmar	" " " "	351.000
São Gabriel	" " " "	136.000
São Borja	" " " "	130.000
São José do Norte	" " " "	63.000
São Sepé	" " " "	36.000
São Thiago do Boqueirão	" " " "	36.000
São Francisco de Assis	" " " "	35.000
Vaccaria	" " " "	26.000
São Lourenço	" " " "	25.000
São Luiz Gonzaga	" " " "	24.000
São Jeronymo	" " " "	18.000
Santo Angelo	" " " "	17.000
Soledade	" " " "	17.000
Viamão	" " " "	16.000

O Brasil vendeu, em 1935, cerca de 28 mil contos de pelles de cabra. E' um commercio importante garantido pelas criações pouco dispendiosas da região nordestina onde essa especie se desenvolve facilmente. O municipio de Curuçá, na Bahia, é o maior criador de caprinos, com cerca de 116.000 cabeças. Alagôa do Monteiro na Parahyba, e Villa Bella em Pernambuco, são outros centros de criação intensiva.

PRINCIPAES MUNICIPIOS CRIADORES DE CAPRINOS	ESTADOS	CABEÇAS
Curuçá	Bahia	116.000
Alagôa do Monteiro	Parahyba	95.000
Villa Bella	Pernambuco	60.000
Monte Santo	Bahia	55.000
Santo Antonio da Gloria	"	55.000
Buique	Pernambuco	54.000
Cariry	Parahyba	53.000
Caruarú	Pernambuco	48.000
Alagôa de Baixo	"	42.000
Jacuhype	Bahia	41.000
São João dos Patos	Maranhão	39.000
Paramirim	Bahia	38.000
Palmeira dos Indios	Alagôas	38.000
Joazeiro	Bahia	37.000
Cabaceiras	Parahyba	37.000

Censo de 1920.

A criação de suinos no Brasil é de grande alcance economico. Sendo sustentada principalmente pelo milho e dando origem a importante industria de banha, acha-se assim intimamente ligada a duas actividades, uma agricola e outra industrial.

Em 1926, a exportação da banha foi de 7.552 kilos. Em 1935, attingiu a 13.639.000 kilos no valor de 34 mil contos de réis. A expansão desse commercio, reflete-se naturalmente nos centros criadores que progridem sensivelmente. As raças nacionaes, principalmente as denominadas "Canastra", "Canastrão" e "Tatú", são recommendadas pela grande capacidade de gordura. Os cruzamentos com raças mais precoces têm melhorado sensivelmente a producção nacional. Em Jaguariahyva, no Estado do Paraná, funcciona um matadouro frigorifico para suinos. O presunto consumido no paiz é quasi exclusivamente de origem local. O principal municipio criador de suinos no Brasil é o de Caratinga, em Minas Geraes, com cerca de 500 mil cabeças.

PRINCIPAES MUNICIPIOS CRIADORES DE SUINOS	ESTADOS	CABEÇAS
Caratinga	Minas Geraes	431.000
Guaporé	Rio Grande do Sul	261.000
Pouso Alegre	Minas Geraes	210.000
Rio Preto	São Paulo	150.000
Lageado	Rio Grande do Sul	145.000
Alfredo Chaves	" " " "	140.000
São João de Montenegro	" " " "	140.000
Estrella	" " " "	132.000
Ijuhy	" " " "	123.000
Santa Cruz	" " " "	120.000
Erixim	" " " "	111.000
São Miguel de Guanhães	Minas Geraes	102.000
Cambuhy	" "	100.000
Blumenau	Santa Catharina	99.000
Passo Fundo	Rio Grande do Sul	98.000
Manhuassú	Minas Geraes	84.000
Serro	" "	77.000
Soledade	Rio Grande do Sul	77.000
Cachoeira	" " " "	77.000
Theophilo Ottoni	Minas Geraes	68.000
Itaporanga	São Paulo	68.000

Censo de 1920

AZININOS E MUARES

A criação de muares já foi mais importante no Brasil, quando a totalidade dos seus trabalhos agricolas e meios de transportes dependia da tracção animal. Com a introducção da auto-tracção, os criadores nacionaes têm descurado um tanto da criação desse hybrido, dedicando-se com mais interesse ás outras especies domesticas que deixam resultados mais compensadores. Mesmo assim, a criação de azininos e muares tem melhorado com a importação de reproductores puros, principalmente dos espanhoes e italianos. As estatisticas indicam cerca de 3 milhões de azininos e muares no Brasil, sendo o municipio de Curraes Novos, no Estado do Rio Grande do Norte, o maior centro criador. Conceição do Serro, em Minas Geraes e Julio de Castilhos no Rio Grande do Sul, são outros importantes nucleos.

PRINCIPAES MUNICIPIOS CRIADORES DE AZININOS E MUARES	ESTADOS	CABEÇAS
Curraes Novos	Rio Grande do Norte	36.000
Conceição do Serro	Minas Geraes	25.600
Julio de Castilhos	Rio Grande do Sul	17.000
Lages	Santa Catharina	15.000
Mogy das Cruzes	São Paulo	14.000
Arassuahy	Minas Geraes	14.000
Serro	" "	13.000
Vaccaria	Rio Grande do Sul	12.000
Caratinga	Minas Geraes	12.000
Soledade	Rio Grande do Sul	11.000
Ilhéos	Bahia	10.000
Salinas	Minas Geraes	10.000
Uruguayana	Rio Grande do Sul	10.000
Palmeira	" " " "	10.000

GADO ABATIDO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL EM 1934 E 1935

LOCALIDADES	Quantidade em 1934	Quantidade em 1935
Livramento	210.957	180.534
Bagé	147.810	108.337
Rio Grande	137.430	89.116
Rosario	55.993	47.588
São Gabriel	51.435	42.324
Santa Maria	42.416	36.303
Tupaceretam	40.603	18.240
Uruguayana	39.939	19.205
Julio de Castilhos	36.207	42.025
Pelotas	23.207	18.905
Jaguarão	19.798	3.158
Itaquy	19.607	12.015
Alegrete	18.428	19.661
Cruz Alta	12.273	8.297
Azevedo Sodré	10.126	10.837
Porto Alegre	10.020	5.755
Rio Negro	9.481	4.573
Cerrito	9.051	4.626
Cacequy	7.293	819
[illegible]	7.164	5.192
Vaccahy	5.149	4.287
Desvio Lassange	5.004	3.854
Ibaré	4.440	3.346
Desvio Herval	1.418	1.229
MATANÇA GERAL — CABEÇAS	925.249	690.226

Deduzindo-se o gado destinado á congelação e exportação. em 1935, as rezes abatidas exclusivamente para xarque, foram em numero de 691.545; e em 1934, de 507.483. As quarenta e uma xarqueadas e frigorificos em funccionamento actualmente no Rio Grande do Sul, abateram na safra 1935/1936, terminada em Julho de 1936, 539.975 rezes, sendo 356.742 novilhos e 183.233 vaccas, tendo sido de 804.917 o total de cabeças abatidas no Estado.

XARQUE

De modo geral, o consumo da carne bovina é feito sob a fórma "verde" ou "fresca", por todos os paizes. No Brasil, existe a industria de carne em conserva, — a das "xarqueadas" — cujo producto é consumido em larga escala. A industria saladeril nacional é prospera no Rio Grande do Sul, cujas carnes são as mais apreciadas, quer quanto ao sabor quer quanto ao arôma; este Estado possue o melhor gado e tambem a melhor technica, concorrendo com ¾ partes da producção nacional. Em Minas Geraes, a industria saladeril é recente; antes de 1914 só exportava gado em pé. Goyaz tambem possue regular industria do xarque; seus numeros appareciam englobados com os de Minas Geraes, o que já não acontece mais. O Estado de São Paulo exporta o xarque como sub-producto. Matto Grosso, Estado central e criador, possue varios "saladeiros".

PRODUCÇÃO DE XARQUE NOS ESTADOS

FARDOS

Estado	Fardos
Rio Grande do Sul	682.165
Minas Geraes	56.274
Goyaz	48.894
São Paulo	52.688
Matto Grosso	51.445
TOTAL	891.466

Cada fardo de xarque corresponde a uma rez abatida.

PRODUCÇÃO PECUARIA DO BRASIL

TONELADAS

PRODUCTO	Média 1927/31	1933	1935 (3)	1936 (Estimativa)
Carnes (1)	730.940	877.538	1.101.622	978.700
Lacticinios	2.059.380	2.427.214	2.500.000	2.353.000
Banha (2)	68.000	80.000	85.000	70.000
Sêbo (2)	22.288	16.900	26.000	25.000
Lã (2)	12.560	16.000	17.000	17.000
Couros (1)	34.914	42.210	51.727	46.200
Pelles (1)	3.417	3.033	3.135	2.800
TOTAL	2.931.499	3.462.895	3.784.484	3.492.700

CONTOS DE RÉIS

PRODUCTO	Média 1927/31	1933	1935 (3)	1936 (Estimativa)
Carnes (1)	832.236	1.153.409	1.453.863	1.442.810
Lacticinios	418.208	665.706	872.000	1.095.000
Banha (2)	106.200	80.000	127.500	119.000
Sêbo (2)	22.489	11.740	18.200	22.500
Lã (2)	44.710	24.000	57.800	76.500
Couros (1)	94.359	69.220	116.903	104.412
Pelles (1)	24.373	18.704	22.365	20.248
TOTAL	1.542.575	2.022.779	2.668.631	2.880.470

(1) — Sómente de animaes abatidos nos matadouros municipaes e estabelecimentos fiscalizados pelo Governo Federal.

(2) — Producção do Rio Grande do Sul e exportação visivel de outros Estados.

(3) — Dados sujeitos a rectificação.

D. E. P. —1936

EXPORTAÇÃO DE COUROS

(TOTAL GERAL)

ANNOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)	Valor em ££ (ouro)
1926	40.627.609	83.329.123	2,504,973
1927	59.219.696	131.064.243	3,188,437
1928	67.125.387	222.138.482	5,450,815
1929	51.976.306	119.428.520	2,934,611
1930	50.754.070	83.835.312	1,889,490
1931	49.813.000	88.146.000	1,315,000
1932	33.355.000	50.676.000	747,000
1933	43.045.000	67.525.000	841,000
1934	50.608.000	92.717.000	941,000
1935	49.012.000	102.869.000	824,000
1936 (nove mezes)	40.211.000	106.881.000	848.000

EXPORTAÇÃO DE COURO VACCUM, POR DESTINO
(SECCO)
1935

PAIZES	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)
Allemanha	3.089.270	10.533.834
Argentina	31.891	79.975
Estados Unidos	648.405	1.392.503
Finlandia	2.232	7.142
França	289.085	1.105.436
Grã Bretanha	1.127.631	3.259.025
Grecia	176.131	752.263
Hollanda	840.726	2.672.616
Italia	1.633.230	5.758.173
Japão	565	1.537
Lettonia	11.030	44.118
Polonia	342.427	1.289.421
Portugal	708.364	2.657.026
Syria	100.632	317.609
União Belgo Luxemburgueza	184.814	598.791
Uruguay	504.898	1.259.946
TOTAL	9.691.331	31.729.410

D. E. E. F. — 1936.

EXPORTAÇÃO DE COURO VACCUM, POR DESTINO
(SALGADO)
1935

PAIZES	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)
Allemanha	11.783.440	20.901.884
Argentina	196.600	309.511
Dinamarca	14.299	20.819
Estados Unidos	11.441.039	19.732.572
Esthonia	11.508	19.161
França	375.218	657.041
Finlandia	969.502	43.932
Grã Bretanha	26.103	1.602.934
Hollanda	1.737.824	2.985.227
Italia	183.860	373.959
Lettonia	60.095	150.478
Lithuania	15.390	30.518
Noruega	203.772	365.839
Polonia	2.455.455	4.289.789
Suecia	223.744	407.723
Tchecoslovaquia	695.720	1.199.118
União Belgo Luxemburgueza	934.736	1.569.086
Uruguay	7.623.096	13.770.274
TOTAL	38.951.401	68.429.865

D. E. E. F. — 1936.

EXPORTAÇÃO DE COURO DE CAVALLO, POR DESTINO

1935

PAIZES	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)
Argentina	200	200
Uruguay	4.400	3.650
TOTAL	4.600	3.850

EXPORTAÇÃO DE COURO DE PORCO, POR DESTINO

(SALGADO)

1935

PAIZES	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)
Allemanha	73	295
Estados Unidos	147.556	788.340
TOTAL	147.629	788.635

EXPORTAÇÃO DE COURO DE PORCO, POR DESTINO

(SECCO)

1935

PAIZES	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)
Allemanha	674	6.200
Uruguay	5.779	58.000
Argentina	115	1.259
Estados Unidos	152.023	1.510.414
Grã Bretanha	630	6.000
Hollanda	912	8.890
TOTAL	160.133	1.590.763

D. E. E. F. — 1936.

EXPORTAÇÃO DE CARNES EM CONSERVA, POR DESTINO

1935

PAIZES	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)
Allemanha	437.112	1.224.249
Argentina	349	1.047
Colombia	1.260	3.739
Cuba	17.518	52.554
Egypto	10.431	31.893
Estados Unidos	1.709.164	5.127.492
França	80.937	242.811
Grã Bretanha	2.283.858	6.949.482
Italia	544	1.619
Marrocos	31.947	98.906
Noruega	32.993	98.979
Palestina	35.379	106.137
Portugal	70.191	210.490
Congo Belga	4.480	13.440
Bahamas	8.025	24.075
Barbados	105.082	316.846
Bermudas	280	1.100
Cameroum	31.486	95.224
Canadá	65	195
Caymans	198.946	605.098
Gibraltar	110.677	327.451
Guyana Ingleza	3.669	11.007
Honduras	6.663	19.989
Jamaica	5.951	17.853
Malta	29.485	88.455
Ste. Christopher	6.283	18.849
Sta. Lucia (Antilhas Inglezas)	2.514	7.542
Trindade	76.067	228.201
Terra Nova	625.664	1.904.580
União Sul Africana	53.580	162.378
Senegal	3.301	9.903
Tunis	28.102	84.306
Ceuta	27.496	82.488
Melilla	27.072	92.831
Antilhas Hollandezas	85.360	260.575
Guyana Hollandeza	1.064	3.192
São Domingos	5.260	15.780
Suecia	340.660	1.021.980
Syria	162.746	497.434
Tanger	8.418	26.020
União Belgo Luxemburgueza	48.647	145.941
Uruguay	7.502.881	21.382.966
Venezuela	124	372
TOTAL	**14.221.731**	**41.615.369**

D. E. E. F. — 1936.

EXPORTAÇÃO DE CARNES CONGELADAS
(TOTAL GERAL)

ANNOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)	Valor em ££ (ouro)
1926	6.994.494	9.283.338	281,107
1927	32.603.729	40.406.659	982,679
1928	65.102.526	81.601.130	2,002,314
1929	79.341.547	111.342.531	2,734,615
1930	112.150.229	163.361.358	3,831,589
1931	74.023.000	101.097.000	1,569,000
1932	45.985.000	61.046.000	857,000
1933	44.012.000	47.618.000	643,000
1934	41.707.000	45.275.000	453,000
1935	54.174.000	60.318.000	487,000
1936 (nove mezes)	55.831.000	71.308.000	563.000

EXPORTAÇÃO DE CARNE DE VACCA RESFRIADA E CONGELADA, POR DESTINO
1935

PAIZES	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)
Estados Unidos	14.635	14.696
Grã Bretanha	654.552	678.390
Hollanda	22.782.519	23.796.316
França	20.338	20.945
Italia	15.094.155	16.307.983
Portugal	75.898	81.886
Gibraltar	33.235	36.101
União Belgo Luxemburgueza	1.448.374	1.561.320
Uruguay	7.195.639	7.816.186
TOTAL	47.319.345	50.313.823

D. E. E. F. — 1936.

EXPORTAÇÃO DE CARNES EM CONSERVA

ANNOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)	Valor em ££ (ouro)
1926	959.902	2.492.915	76,169
1927	3.081.328	7.861.318	191,082
1928	3.030.325	8.148.875	199,960
1929	3.652.248	9.045.394	222,209
1930	6.598.465	17.307.340	396,354
1931	4.374.000	12.111.000	168,000
1932	2.348.000	9.259.000	1,000
1933	6.010.000	17.112.000	159,000
1934	7.656.000	22.073.000	83,000
1935	14.221.731	41.615.363	275,000
1936 (nove mezes)	16.907.000	48.577.000	384.000

EXPORTAÇÃO DE PELLES
(TOTAL GERAL)

ANNOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)	Valor em ££ (ouro)
1926	3.759.351	32.990.712	977,441
1927	5.065.141	49.540.485	1,205,148
1928	5.399.517	53.773.373	1,319,423
1929	5.247.231	49.554.210	1,217,183
1930	5.919.490	60.096.926	1,356,000
1931	6.513.000	70.080.000	1,023,000
1932	4.812.000	44.442.000	641,000
1933	5.032.000	44.975.000	555,000
1934	4.007.000	41.803.000	423,000
1935	4.257.000	51.978.000	419,000
1936 (nove mezes)	3.512.000	46.270.000	367.000

EXPORTAÇÃO DE PELLES DE CARNEIRO, POR DESTINO
1935

PAIZES	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)
Allemanha	20.846	506.796
Argentina	42.480	353.512
Estados Unidos	729.505	9.864.713
França	23.305	493.941
Grã Bretanha	52.824	758.762
Hollanda	41.049	788.547
Espanha	35	200
Italia	169	1.288
Japão	272	9.910
Mandchuria	40	270
Portugal	95	1.341
Suecia	2.991	36.512
Uruguay	33.037	268.563
União Belgo Luxemburgueza	1.659	22.478
TOTAL	**948.307**	**13.106.833**

D. E. E. F. — 1936

EXPORTAÇÃO DE PELLES DE CABRA, POR DESTINO
1935

PAIZES	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)
Allemanha	6.207	73.472
Australia	62.283	791.448
Estados Unidos	2.119.800	22.140.141
França	30.277	415.321
Grã Bretanha	8.592	97.484
Hollanda	58.757	729.535
Polonia	687	7.238
Syria	88	1.127
União Belgo Luxemburgueza	15.447	200.913
TOTAL	**2.302.138**	**28.456.479**

EXPORTAÇÃO DE PELLES DE VEADO, POR DESTINO

PAIZES	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)
Allemanha	527	3.442
Argentina	454	4.762
Estados Unidos	284.922	3.572.882
França	1.495	19.742
Grã Bretanha	606	8.348
Hollanda	361	5.110
Syria	31	533
Uruguay	1.272	12.000
União Belgo Luxemburgueza	226	2.260
TOTAL	289.894	3.629.079

D. E. E. F. — 1936

EXPORTAÇÃO DE BANHA

ANNOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)	Valor em ££ (ouro)
1926	7.552	32.065	946
1927	79.336	238.650	5,806
1928	20.524	53.007	1,298
1929	388.502	1.018.626	25,037
1930	447.338	1.261.290	29,868
1931	296.000	692.000	10,000
1932	20.000	51.000	1,000
1933	8.755.000	13.202.000	159,000
1934	5.412.000	7.978.000	83,000
1935	13.639.007	33.911.986	275,000
1936 (nove mezes)	8.100.000	22.890.000	182,000

EXPORTAÇÃO DE BANHA, POR DESTINO
1935

PAIZES	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)
Allemanha	62.200	215.544
Argentina	126	288
Colombia	6.104	17.695
Grã Bretanha	13.532.125	33.592.509
Portugal	7.000	19.642
Barbados	460	1.288
Antilhas Hollandezas	720	2.467
Uruguay	30.272	62.553
TOTAL	13.639.007	33.911.986

D. E. E. F. — 1936

PRODUCÇÃO DE LÃ NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL EM 1935

MUNICIPIOS	Peso em kilos	Valor em mil réis (papel)
Alegrete	1.281.600	10.252:800$000
Alfredo Chaves	2.280	18:240$000
Antonio Prado	420	3:360$000
Arroio Grande	383.200	3.065:600$000
Bagé	856.600	6.852:800$000
Bento Gonçalves	700	5:600$000
Bom Jesus	126.360	1.010:880$000
Caçapava	210.360	1.682:880$000
Cachoeira	128.400	1.027:200$000
Candelaria	6.000	48:000$000
Cangussú	168.440	1.347:520$000
Carásinho	76.860	614:880$000
Caxias	440	3:520$000
Cruz Alta	192.320	1.538:560$000
Dom Pedrito	724.000	5.792:000$000
Encantado	2.060	16:480$000
Encruzilhada	249.200	1.993:600$000
Erechim	17.100	136:800$000
Estrella	6.840	54:720$000
Garibalde	220	1:760$000
Gravatahy	28.240	233:920$000
Santa Victoria	841.920	6.735:360$000
Herval	324.600	2.596:800$000
Santo Angelo	94.220	753:760$000
Itaquy	509.200	4.073:600$000
S. Francisco de Assis	153.600	1.228:800$000
Jaguary	14.720	117:760$000
S. J. Camaquam	94.800	758:400$000
Lageado	3.660	29:280$000
Lagôa Vermelha	128.600	1.028:000$000
Lavras	348.800	2.790:400$000
Montenegro	6.240	49:920$000
Nova Trento	80	640$000
Nova Hamburgo	260	2:080$000
Osorio	147.200	1.177:600$000
Palmeira	58.320	466:560$000
Passo Fundo	62.600	500:800$000
Pelotas	84.800	678:400$000
Pinheiro Machado	347.600	2.780:800$000
Piratiny	497.800	3.982:400$000
Porto Alegre	2.440	19:520$000

PRODUCÇÃO DE LÃ NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL EM 1935

MUNICIPIOS	Peso em kilos	Valor em mil réis (papel)
Prata	1.280	10:240$000
Quarahy	528.800	4.230:400$000
Rio Grande	131.720	1.053:760$000
Rio Pardo	94.600	756:800$000
Rosario	366.440	2.931:520$000
Santa Cruz	6.920	55:360$000
Santa Maria	92.320	738:560$000
Santa Rosa	12.080	96:640$000
Guaporé	12.220	97:760$000
Santo Amaro	52.700	421:600$000
Irahy	400	3:200$000
São Borja	425.800	3.406:400$000
Jaguarão	425.200	3.401:600$000
São Gabriel	568.600	4.548:800$000
São Geronymo	91.360	730:880$000
S. José do Norte	164.600	1.316:800$000
São Leopoldo	3.640	29:120$000
São Lourenço	68.360	546:880$000
São Luiz Gonzaga	177.320	1.418:560$000
São Pedro	3.280	26:240$000
São Sebastião Cahy	4.660	37:280$000
São Sepé	118.400	947:200$000
São Vicente	122.380	979:040$000
Soledade	104.000	832:000$000
Tapes	58.260	466:080$000
Taquara	2.200	17:600$000
Taquary	5.180	41:440$000
Torres	13.120	104:960$000
Triumpho	14.960	119:680$000
Tupaceretan	135.860	1.086:880$000
Uruguayana	2.930.680	23.445:440$000
Vaccaria	184.920	1.479:360$000
Venancio Ayres	1.220	9:760$000
Viamão	36.400	291:200$000
Guahyba	20.000	160:000$000
São Thiago do Boqueirão	196.200	1.569:600$000
Ijuhy	4.000	32:000$000
Santo Antonio	72.960	583:680$000
Jacuhy	25.600	204:800$000
S. Francisco de Paula	137.000	1.096:000$000
Julio Castilhos	96.400	771:200$000

TOTAL

PESO EM KILOS **15.095.140**

Estatistica da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul — 1936.

EXPORTAÇÃO DE LÃ

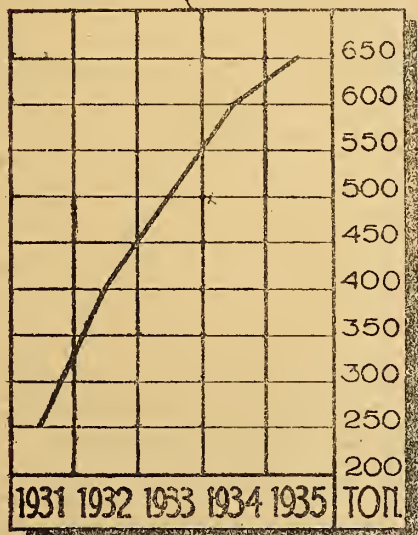
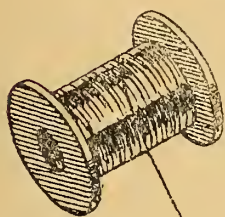
ANNOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)	Valor em ££ (ouro)
1926	7.205.933	42.358.713	1,185,031
1927	5.014.441	29.189.907	710,019
1928	4.608.567	26.884.484	259,604
1929	5.167.383	30.401.078	746,489
1930	7.361.638	44.078.573	1,020,466
1931	6.991.000	37.791.000	595,000
1932	1.772.000	6.277.000	88,000
1933	2.495.000	6.507.000	92,000
1934	2.588.000	13.047.000	135,000
1935	4.897.578	26.860.778	232,000
1936 (nove mezes)	5.520.000	40.745.000	319,000

EXPORTAÇÃO DE LÃ, POR DESTINO
(EM 1935)

PAIZES	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)
Allemanha	3.558.735	19.293.360
Argentina	186.352	1.199.931
Grã Bretanha	87.624	515.781
Hollanda	57.680	340.355
Italia	25.729	123.499
União Belgo Luxemburgueza	226.866	1.120.673
Uruguay	754.592	4.267.179
TOTAL	4.897.578	26.860.778

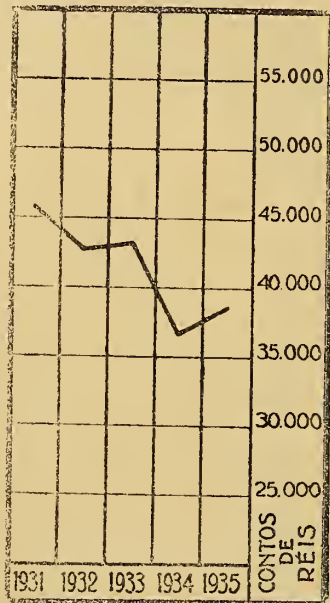
D. E. E. F. — 1936

SERICICULTURA

O clima do Brasil permitte obter folhas da amoreira durante os doze mezes do anno. Com tanta facilidade, será dispensavel considerações que mais esclareçam as possibilidades da criação do "bicho da sêda" e de suas industrias consequentes. O Brasil ainda importa grande percentagem da sêda necessaria ao seu consumo, mas o desenvolvimento que a sericicultura vae tendo em diversos Estados, irá influenciar de maneira decisiva em tão importante sector, e não será de admirar se, dentro de uma decada, os productos séricos figurarem em suas pautas de exportação. A actual safra de casúlo do paiz, já ultrapassa de 600 mil kilos, sendo o Estado de São Paulo o maior productor, com as mais modernas installações no municipio de Campinas, com cerca de 16 milhões de amoreiras cultivadas. Seus trabalhos são technicamente orientados por um "Instituto de Sericicultura". O Governo Federal localizou sua "Estação Experimental", no municipio de Barbacena, — Estado de Minas Geraes, onde os trabalhos são realizados sob bases scientificas, com selecção dos ovos, de accôrdo com os methodos microscopicos e a ibernação artificial. As noticias relativas ás possibilidades do desenvolvimento do bicho da sêda na região amazonica, são as mais enthusiastas e fazem prevêr progressos extraordinarios, pois sua exploração já teve inicio sob o amparo official. Os Estados da Parahyba, Bahia e Espirito Santo, tambem procuram incrementar esse ramo de actividade, tudo contribuindo para formar um auspicioso futuro para mais uma promissora industria nacional. A exploração sérica é tão remuneradora no Brasil, que será bastante um exemplo do que é possivel conseguir-se, mesmo numa pequena propriedade, para chegar-se ás mais convincentes conclusões: com 3.000 amoreiras, de 2 annos de edade, a producção annual de folhas será bastante para sustentar uma criação correspondente a 450 grammas de ovulos; produzirão 900 kilos de casúlos que vendidos a 9$000, darão a renda bruta de 8:100$000. A producção augmenta até o 7° anno, quando se tornará estavel com a média de 90.000 kilos de folhas, 3 kilos de ovulos e 6.000 kilos de casúlos no valor de 54:000$000. As despesas são relativamente pequenas, pois tratando-se de serviços leves são os mesmos executados por mulheres e crianças.

650 600 550 500 450 400 350 300 250 200 TON.
1931 1932 1933 1934 1935

PRODUCÇÃO DE CASULOS

1930	209.000	Kilos
1931	255.000	"
1932	400.000	"
1933	500.000	"
1934	600.000	"
1935	650.000	"

A organização dos "Serviços de Caça e Pesca" constitue adjectivo dos poderes publicos do paiz. Procurando amparar e concretizar tão importante problema, foi approvado pelo decreto n. 23.672 — de 2 de Janeiro de 1934, o *Codigo de Caça e Pesca do Brasil*. Por esse codigo, todos os serviços relaccionados com a caça e pesca, inclusive administração, direcção e fiscalisação, ficaram subordinados ao Ministerio da Agricultura. Só ao brasileiro será permittida a matricula regulamentar do pescador profissional, que por sua vez, fica dependendo de uma "colonia" subordinada á "Confederação Geral dos Pescadores". Pelo mesmo codigo tambem ficou regulamentada a caça que passou a ter épocas certas. E' desnecessario frizar as possibilidades do Brasil no sector — piscicultura. — Independente do seu extenso litoral maritimo que é rico em quantidade e variedade de peixes, apparecerem seus rios e lagôas interiores, constituindo fontes incalculaveis de riqueza *ichthyologica* representada por peixes commerciaes, contas perliferas, esponjas e mil outros productos que, "in natura", aguardam exploração. A piscicultura brasileira é ainda incipiente, figurando a criação da carpa em primeiro plano, com a sympathia dos criadores. Existem piscinas com varios representantes dos *characideos*, como o *dourado* — carnivoro, a *piracanjuba* — frugivora; o *pacú* — herbivoro; a *piaba* — quasi carnivora; a *curimatã* — linofoga; a *matrinchã* — insectivora e muitos outros, interessantes em volume, aspecto e sabôr. O prof. Ihering, chefe da "Commissão de Piscicultura do Nordéste", que tem tratado com real carinho o importante problema da protecção e criação do peixe no Brasil, assim refere-se ás suas possibilidades: "O piscicultor, na Europa ou nos Estados Unidos, consegue, num hectare de agua, cerca de 500 kilos de carne por anno, a custa de uma alimentação artificial dispendiosa. No Brasil, os viveiros de curimã, quando bem organizados, produzem em anno e meio, cerca de 1.500 a 1.600 kilos de peixe sem o dispendio de arraçoamento! O piracucú, originario do rio Amazonas e seus affluentes, figura entre os melhores pescados conhecidos; é elle utilisado secco ou salgado, podendo substituir vantajosamente o bacalhau, supplantando-o quanto ao valôr alimenticio, sabôr, delicadeza da fibra e digestibilidade.

Importação de Bacalháu

IMPORTAÇÃO DE CONSERVAS DE PEIXE

ANNOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)	Libras esterlinas (ouro)
1925	816.764	2.963.649	74,711
1926	761.619	2.575.633	75,568
1927	560.904	2.299.078	55,955
1928	928.166	3.601.153	88,363
1929	835.600	3.100.739	76,170
1930	624.473	1.948.766	44,598
1931	358.183	1.293.835	19,543
1932	461.664	1.320.217	19,413
1933	435.021	1.608.829	20,808
1934	478.681	2.096.646	21,367
1935	992.884	6.001.470	42,050
1936 (nove mezes)	756.896	4.828.855	33,919

IMPORTAÇÃO DE BACALHÁU

ANNOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)	Libras esterlinas (ouro)
1925	22.781.374	53.240.841	1,333,311
1926	36.977.928	63.177.968	1,850,407
1927	36.087.962	66.568.285	1,618,974
1928	41.103.189	80.864.375	1,984,448
1929	37.780.170	78.607.103	1,931,279
1930	35.391.884	69.004.862	1,584,890
1931	22.399.368	45.526.492	738,061
1932	26.340.139	42.968.439	606,388
1933	26.162.157	43.646.420	580,580
1934	18.792.634	36.713.928	370,912
1935	17.158.000	38.727.000	295,000
1936 (nove mezes) ...	16.861.000	36.370.000	254,000

TABELLA DO TAMANHO MINIMO DO PESCADO NO BRASIL

(PORTARIA DE 12 DE OUTUBRO DE 1934)

CRUSTACEOS:

Especie	Tamanho
Camarão rosa (de Araruama)	6 mc.
Camarão de lixo	6 cm.
Camarão branco ou verdadeiro	9 cm.
Camarão do alto	10 cm.
Camarão pau ou "7 barbas"	6 cm.
Lagostas	18 cm.
Lagostim, cigarra ou lagosta sapateira	15 cm.
Siris	8 cm.

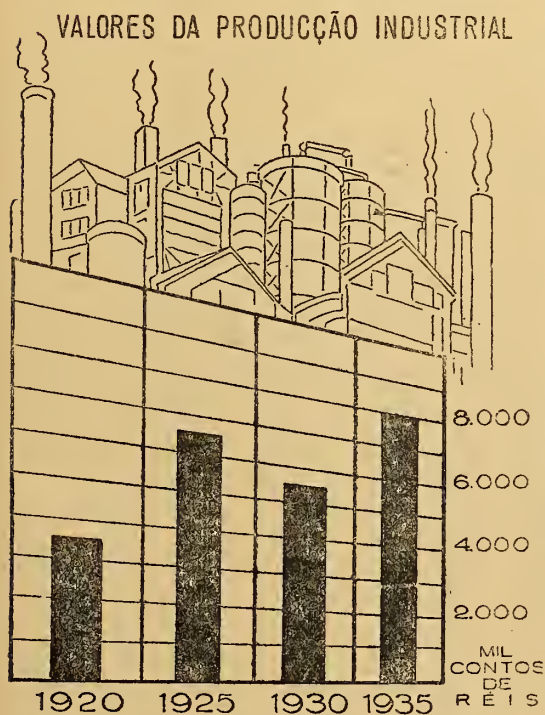
MOLLUSCOS:

Especie	Tamanho
Lula	10 cm.
Polvo	30 cm.
Ostras	5 cm.
Mexilhão	5 cm.
Tarióba e Samanguaiá	2 cm.

PEIXES:

Especie	Tamanho
Albacóra	40 cm.
Abrotea	30 cm.
Badejos	20 cm.
Bagre branco baleeiro, bocca lisa ou papae	30 cm.
Bagre urutú	30 cm.
Bagre bandeira	30 cm.
Bagre sary ou cinzento	25 cm.
Bagre amarello	20 cm.
Batata, do alto	30 cm.
Guête	15 cm.
Jaguarissá	15 cm.
Linguado branco	20 cm.
Linguado preto	25 cm.
Maria molle	15 cm.
Méro	35 cm.
Manjubá	8 cm.
Marimbá	17 cm.
Micholes	12 cm.
Moreia	40 cm.
Mulata ou rabo aberto	25 cm.
Namorado	40 cm.
Namoradinho ou Michole (Pinguapés)	30 cm
Olhote	25 cm.
Olho de boi	35 cm.
Olho de cão	15 cm.
Paombôta	12 cm.
Paratys	15 cm.
Pargos	25 cm.
Pescadinhas	18 cm.
Pescada amarella	35 cm.
Pescada branca	25 cm.
Pescada cambucú	35 cm.
Pescada bicuda	20 cm.
Beijupirá	50 cm.
Bonito	30 cm.
Cabrinha	20 cm.
Cação	40 cm.
Caeçanha	15 cm.
Cangoá	10 cm.
Canhanha	12 cm.
Caranhos	30 cm.
Carapau (especie de kikarro)	15 cm.
Carapéba	15 cm.
Caratisga	10 cm.
Congro	40 cm.
Cocorocas	15 cm.
Corvinas	20 cm.
Cavalla	30 cm.
Cavallinha (Musudum)	15 cm.
Cherne	35 cm.
Cherne pintado	20 cm.
Dourado	50 cm.
Enchovas	20 cm.
Enxadas	20 cm.
Garoupas	20 cm.
Gallos	17 cm.
Gordinho	10 cm.
Guahivira	25 cm.
Guarassuma	20 cm.
Gudies batata, etc.	20 cm.
Peixe penna	20 em
Pregereba	20 cm.
Pirauna	30 cm.
Raias	20 cm.
Robalos	20 cm.
Roncador	15 cm
Salema	15 cm.
Salmonetes	15 cm.
Sardinhas verdadeiras e bocca torta	10 cm.
Sardinha lage	12 cm.
Savêlha	12 cm.
Sargo	25 cm.
Sôlha ou sargo	12 cm.
Sôlha ou linguado branco	12 cm.
Sororoca	25 cm.
Serra	30 cm.
Tainha	35 cm.
Tainhota	20 cm.
Tira-vira	25 cm.
Ubarana	30 cm.
Vermelhos	20 cm.
Xerelotes	15 cm.
Xareu	30 cm.
Xixarros	12 cm.

INDUSTRIAS

As industrias no Brasil evoluem constantemente sob todos os aspectos. As difficuldades creadas pela escassez de cambiaes e consequentemente, o alto custo dos artigos manufacturados da importação, deram origem ao apparecimento de varias industrias dotadas dos mais modernos apparelhamentos e capazes de proporcionar artigos similares aos estrangeiros. São escassas as estatisticas industriaes realizadas no Brasil, quer quanto ao valôr total da producção, quer quanto á classificação em grupos . Os numeros fornecidos pela Contadoria Central da Republica, são os unicos que permittem avaliar indirectamente e em conjunto, a evolução da industria nacional, de accôrdo com os impostos respectivos. O Estado de São Paulo constitue, presentemente, o maior centro industrial do paiz, representando o seu ultimo recenseamento, o de 1934, um indice magnifico de progresso industrial, com uma producção de valôr superior a 2.846.000 contos de réis. Se considerarmos a producção global dos annos anteriores, para a qual o Estado de São Paulo concorreu com cerca de 35 %, concluiremos que o actual valôr da producção industrial do Brasil ultrapassa 8 milhões de contos de réis. Confrontando-se os dados estatisticos do recenseamento realizado em 1920, com os resultantes do inquerito industrial levado a effeito pelo "Departamento de Estatistica e Publicidade" do Ministerio do Trabalho, em 1935, obtem-se os seguintes indices relativos ao augmento da producção industrial nos Estados:

ESTADOS	%
Alagôas	1.116
Amazonas	80
Ceará	537
Districto Federal	26
Goyaz	3.225
Maranhão	388
Matto Grosso	785
Minas Geraes	610
Pará	124
Pernambuco	84
Piauhy	211
Rio de Janeiro	99
Rio Grande do Norte	112
Santa Catharina	125
São Paulo	109
Territorio do Acre	20

Em 1920, existiam no Brasil 13.305 empresas industriaes e, em 1935, 30.000, ou sejam 120 % a mais. Alguns grupos apresentam indice de crescimento bastante significativo, como o das *empresas de electricidade* que tiveram augmento de 212 %. A *industria textil* é ainda a mais importante, com capital superior a 670 mil contos de réis, com todas as fabricas em franca actividade, trabalhando, a maioria dellas, com duas turmas para attender ás solicitações de seus clientes. A *industria metallurgica* é representada pelas usinas de aço e ferro de Minas Geraes e por grande numero de officinas e fundições localizadas principalmente no Districto Federal, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. De elevada expressão economica é a *industria do papel*, com a producção annual de 100 mil toneladas. A industria de *productos chimicos* é das mais antigas e se vem renovando de maneira digna de registro. Elevada percentagem da materia prima empregada pelos trabalhos pharmaceuticos é de origem nacional, sendo interessantes as iniciativas realizadas para o fabrico do bismuto com minerio procedente de Minas Geraes. Estima-se em 100 mil contos o valôr dos productos pharmaceuticos fabricados no Brasil. Mais recentemente foi inaugurada, no Estado do Rio, importante fabrica de sóda caustica com capacidade de producção para 1.800 toneladas de sóda por anno, além de 230 toneladas de chloro liquido, 1.000 toneladas de chlororeto de cal e 1.000 toneladas de acido chlorydrico. Outra industria que se vae organizando com resultados promissores, é a de *artefactos de borracha;* existem presentemente 44 fabricas que produziram, em 1935, mercadorias no valôr de 35 mil contos de reis, inclusive pneus e camaras de ar. As *fabricas de cimento*, em funccionamento, têm capacidade para fornecer todo material necessario ao progresso do paiz. A *fabricação do alcool anhydro* tomou incremento, após o decreto n. 19.717 de 20 de Fevereiro de 1931, tendo a producção attingido a 4.000.000 de litros em 1935, estando em installação modernas distillarias em Campos e Pernambuco que virão augmentar a producção diaria para mais 120.000 litros de alcool absoluto. As pesquisas e experiencias realizadas sobre *fibras indigenas* vão despertando interesse nos meios industriaes. Em 1935, a producção paulista de *juta* e *papoula do São Francisco,* alcançou a cifra de 2.000 toneladas; esta quantidade, accrescida da *uacima* da Amazonia e do *paco-paco* do Ceará, attinge a 5.000 toneladas correspondentes a 30 % da juta bruta importada. Outra industria, cuja materia prima está sendo estudada, é a da *cordoalha;* a *guaxima* e o *coroá,* são fibras que substituem o canhamo, já existindo em Pernambuco uma usina moderna para seu aproveitamento. A industria dos *oleos vegetaes* desenvolveu-se bastante nos ultimos annos, sobretudo a do caroço de algodão que apresenta progresso

notavel. O "*Instituto Nacional de Technologia*" estuda a economia industrial sob seus diversos aspectos, desenvolvendo as pesquisas e experiencias sobre as materias primas do paiz. Com os dados technicos obtidos, será estabelecido um plano geral de organização que abrangerá desde a padronização da materia prima até o credito industrial e um systema de protecção, tudo coordenado com as necessidades do consumo nacional. Pelo Decreto n. 994 — de 28 de Julho de 1936, foi instituido o regime do "drawback" no Brasil, com a remissão total dos direitos de importação para a materia prima necessaria á producção de mercadorias reconhecidas em condições de concorrer, fóra do paiz, com as similares estrangeiras, creando, assim, nóvas fontes de trabalho. Durante o anno de 1935 foram concedidas, no Brasil, 812 *patentes de invenção* e registradas 3.418 *marcas nóvas*.

A PRODUCTIVIDADE DO OPERARIO NO BRASIL

Estatisticas da Secretaria da Agricultura de São Paulo, relativas ao anno de 1935, permittem avaliar a productividade de seus operarios de accôrdo com os diversos grupos industriaes da actividade manufactureira do Estado.

GRUPOS	PRODUCTIVIDADE POR OPERARIO
Textis	10:492$000
Couros e pelles	15:569$000
Madeiras	7:304$000
Preparação de metaes	9:736$000
Ceramica	6:197$000
Edificação	8.062$000
Productos chimicos	28:140$000
Alimentação	20:507$000
Vestuario	16:044$000
Distribuição de força	14:342$000
Diversas industrias	10:858$000

QUADRO DEMONSTRATIVO DO IMPOSTO DE CONSUMO ARRECADADO POR ESPECIE

RUBRICAS	1931	1933	1935
Fumo	81.391:737$300	87.351:271$100	105.790:168$100
Bebidas	106.708:407$200	97.783:271$400	124.196:360$300
Alcool	—	7.183:098$200	10.904:339$500
Phosphoros	19.950:190$700	20.246:077$700	21.272:558$400
Sal	10.230:466$200	10.527:110$500	11.357:955$300
Calçados	12.443:133$700	15.933:592$600	18.886:880$300
Perfumarias	12.674:299$300	19.911:917$900	24.907:863$700
Especialidades pharmaceuticas	8.783:068$100	10.850:934$700	13.681:791$100
Conservas	10.449:479$100	14.786:279$200	16.098:844$800
Vinagre, azeite e oleos	2.961:348$000	5.896:592$500	7.007:332$800
Velas	1.005:037$000	1.005:344$800	917:532$000
Tecidos	49.675:310$800	57.435:984$500	69.147:413$100
Artefactos de tecidos, etc.	14.192:235$500	21.193:376$800	27.050:458$200
Papel e seus artefactos	1.333:214$200	2.387:537$000	2.699:498$500
Cartas de jogar	477:062$600	758:959$600	1.311:596$200
Chapéos e bengalas	4.563:692$200	5.629:591$900	6.973:736$900
Louças e vidros	1.430:029$600	2.509:950$600	2.781:648$200
Ferragens e artefactos de aluminio	1.858:835$800	2.389:872$900	3.063:038$200
Café torrado ou moido e chá	2.918:506$300	5.591:597$100	6.518:257$900
Manteiga	955:129$500	1.794:715$400	2.233:414$200
Moveis	3.026:443$100	3.880:745$600	5.683:407$400
Armas de fogo, etc.	532:788$100	701:579$900	812:104$000
Lampadas, pilhas, etc.	1.048:886$700	2.418:038$500	3.653:208$700
Queijos, etc.	1.053:301$200	2.930:495$600	3.970:504$300
Electricidade	4.966:375$300	5.537:600$700	6.942:794$700
Tintas e vernizes	1.841:788$700	3.751:651$500	4.183:037$200
Leques e ventarolas	57:620$100	66:127$900	96:106$300
Artefactos de borracha	1.441:585$400	2.487:300$100	2.029:342$500
Navalhas, etc.	149:773$700	537:734$200	759:142$800
Pentes, escovas, etc.	1.514:650$800	1.996:535$000	2.747:063$400
Brinquedos	47:939$200	243:370$500	345:226$600
Artefactos de couro, etc.	1.723:473$900	2.433:062$600	3.271:610$200
Joias e obras de ourives	1.786:264$800	2.263:422$900	3.139:290$800
Gazolina, etc.	11.835:696$700	13.181:671$100	16.775:000$900
Apparelhos sanitarios	160:343$200	204:274$200	177:498$400
Ladrilhos, mosaicos, etc.	638:295$800	1.628:419$000	2.452:807$200
Instrumentos de musica	893:034$600	419:203$700	428:604$100
Machinas photographicas	224:417$300	224:696$900	329:702$400
Fogões	170:108$500	204:916$000	276:193$000
Cimento	—	11.598:285$500	18.332:106$100
Linhas	—	2.867:579$300	4.331:124$100
Emolumentos de escriptorios	484:100$000	1.087:776$400	680:089$000
Sellagem de stock	—	—	6:827$100
SOMMA	377.598:070$200	451.831:563$500	558.223:478$900

Diario Official — Outubro de 1936.

PRODUCTOS DA INDUSTRIA NACIONAL ENTREGUES AO CONSUMO PUBLICO NOS ANNOS DE 1925, 1930 E 1934

(De accôrdo com a estatistica do imposto de consumo)

ESPECIE	UNIDADE	QUANTIDADE		
		1925	1930	1934
1 — FUMO:				
Charutos	Unidade	166.070.609	147.415.143	194.221.232
Cigarros	Maço	428.346.874	439.746.279	715.040.898
Fumo desfiado	Kilo	1.591.987	2.035.075	1.105.835
2 — BEBIDAS:				
Aguardente e alcool	Litro	100.153.571	111.073.406	(1) 80.507.368
Cerveja	"	142.274.623	145.609.690	118.133.620
3 — PHOSPHOROS:	Caixa	802.202.239	848.054.468	512.936.736
4 — CALÇADOS:				
Botinas e sapatos	Par	15.656.933	16.033.029	17.266.909
Chinellas, sandalias, etc.	"	9.316.240	8.737.515	6.384.326
5 — PERFUMARIAS	Unidade	52.099.084	50.448.247	127.248.737
6 — ESP. PHARMACEUTICAS	"	16.241.964	47.737.846	56.806.473
7 — CONSERVAS:				
Carne, peixe, colorantes, etc.	Kilo	10.016.198	22.212.408	22.523.518
Dôces, chocolates, balas, etc.	"	15.952.728	8.178.817	26.636.172
8 — TECIDOS:				
Tecidos de algodão	Metro	535.908.613	476.088.382	715.813.573
Tecidos de canhamo e juta	"	70.345.166	62.042.228	16.447.011
Tecidos de linho puro e com outras fibras	"	1.213.015	88.622	1.191.786
Alpacas, flanellas, etc.	"	546.795	720.228	944.761
Casemiras, cassinetas, etc.	"	5.772.929	4.211.605	5.974.551
Tecidos de sêda	Kilo	219.830	498.272	1.195.788
9 — ARTEFACTOS DE TECIDOS:				
Cobertores, etc.	Unidade	3.266.772	2.902.762	5.465.690
Guardanapos, toalhas	"	2.294.761	3.129.150	7.218.497
Camisas	"	7.366.032	6.425.017	6.891.269
Ceroulas, cuecas, etc.	"	1.171.079	1.745.989	1.694.222
Lenços	"	7.576.422	5.522.733	11.556.561
Gravatas	"	4.062.331	3.316.156	2.502.783
Meias	Par	32.418.542	28.853.833	29.743.344
10 — PAPEL E ARTEFACTOS DE PAPEL:				
Papel para embrulho, etc.	Kilo	(2)	23.541.954	56.565.325
Papel e envelop. para cartas	Caixa	(2)	1.851.402	3.743.283
11 — CHAPÉOS:				
Chapéos de sol ou chuva	Unidade	754.549	712.799	1.071.281
Chapéos para cabeça — Para homens	"	5.762.696	3.360.960	3.780.515
Chapéos para cabeça — Para senhoras	"	328.670	239.655	263.412
Bonets e gorros	"	1.024.814	1.176.656	1.259.024
12 — CAFÉ TORRADO OU MOIDO	Kilo	33.068.554	43.821.931	48.662.738
13 — MANTEIGA	"	9.640.627	13.439.655	16.285.921
14 — MOVEIS	Unidade	3.054.527	3.199.501	3.227.162
15 — QUEIJOS:				
Queijo de Minas	Kilo	8.037.530	4.234.048	12.505.101
Outras especies	"	2.695.244	2.950.163	5.257.921
Queijos desnatados	"	973.819	1.005.164	668.230

(1) Isenta do imposto de consumo, a partir de 1931, a producção de alcool motor.
(2) Só em 1926 começou a ser tributada a producção de papel e seus artefactos.
Directoria de Estatistica Economica e Financeira — Novembro de 1936.

ELECTRICIDADE

O Brasil encerra em seu vasto territorio as maiores bacias hydrographicas do mundo. A superficie do seu sólo apresenta-se com serras alcantiladas contrastando com planicies ou zonas onduladas. Esse conjunto natural proporciona uma conformação oro-hydrographica das mais propicias á formação de cataractas e quedas dagua. As avaliações das suas reservas de energia hydraulica têm variado extremamente, dependendo muitas vezes de calculos phantasiosos. A vastidão do paiz e a existencia nelle de grandes áreas quasi desconhecidas do homem civilizado, difficultam estudos technicos systematizados que permittam determinações completas relativas ao exacto valôr da energia hydraulica aproveitavel. Em 1933, foi criado o "Serviço de Aguas" no Ministerio da Agricultura, destinado especialmente ao estudo de tudo quanto se relaccione com os rios do paiz. Entretanto, desde 1920 que o "Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil" atravez de uma commissão de "Forças Hydraulicas", vinha fazendo determinações da capacidade da energia dos principaes desniveis conhecidos, e os levantamentos, em planta e perfil, de grandes trechos de diversos rios, o que permittiu verificar possibilidades de accumulações, de desvios de cursos para a criação de quédas artificiaes, etc. Uma estimativa da energia hydraulica do paiz, avaliou sua potencia em 15.672.000 C. V., considerando sempre os totaes minimos dos desniveis. Entretanto, o imperfeito conhecimento das forças do "hinterland", a possibilidade da criação de quédas artificiaes e tambem o calculo do aproveitamento médio das descargas para fins industriaes, permittem affirmar que as reservas da energia hydraulica do Brasil ultrapassam de 50.000.000 C. V. dos quaes apenas cerca de 834.600 C. V. estão aproveitados em 573 usinas. O total mencionado, refere-se á força hydro-electrica empregada nos serviços de utilidade publica. Sobre o aproveitamento da força para fins privativos, só no ultimo anno é que começaram a ser relacionados os dados respectivos, de accôrdo com o artigo 149 do decreto n. 24.643 — *Codigo de Aguas*. O maior numero das usinas thermo-electricas do Brasil, está localizado nos Estados nordéstinos, na zona semi-arida do paiz, e no Rio Grande do Sul onde existem jazidas de carvão em exploração. E' bastante significativo o progresso verificado na industria da electricidade no Brasil: teve inicio em 1883, com a installação da primeira usina thermo-electrica cuja potencia era de 70 H. P. Em 1889, tres emprêsas já exploravam a industria electrica, sendo duas dellas com usinas hydraulicas. Em 1920 existiam 306 emprêsas com 134 usinas thermo-electricas, 204 hydro-electricas e 5 mixtas; a potencia de origem thermica elevava-se a 105.578 H. P. e a de origem hydraulica a 370.074, perfazendo um total de 475.632 H. P., distribuidos por 431 localidades. De 1920 á 1930 o desenvolvimento tambem foi accentuado: 791 emprêsas com 337 usinas thermo-electricas, 541 hydraulicas e 13 mixtas, com a potencia total de 931.464 H. P. dos quaes 170.789 de origem thermica e 760.680 de origem hydraulica, servindo a 1.536 localidades. Depois de 1930, o progresso não cessou, pois a 1º de Janeiro de 1935 já funccionavam 952 empresas com 446 usinas thermo-electricos, 573 hydro-electricas e 16 mixtas representando a potencia total de 1.010.546 H. P. dos quaes 175.934 de origem thermica e 834.612 de origem hydraulica. O numero de localidades servidas, attingia a 1.778, com 16.041 kilometros de rêdes de transmissão.

AVALIAÇÃO DA ENERGIA HYDRAULICA DO BRASIL

QUADRO DEMONSTRATIVO POR ESTADO E POR BACIA (*)

ESTADOS	Bacia I 4.748.000 kms.²	Bacia II 864.000 kms.²	Bacia III 666.000 kms.²	Bacia IV 578.000 kms.²	TOTAL DOS ESTADOS
Amazonas	582.000	—	—	—	582.000
Pará	353.880	15.000	—	—	368.880
Maranhão	19.000	26.640	—	—	45.640
Piauhy	—	11.500	—	—	11.500
Ceará	—	—	—	—	—
Rio G. do Norte	—	—	—	—	—
Parahyba	—	1.180	—	—	1.180
Pernambuco	—	11.000	—	—	11.000
Alagôas	—	—	235.000	—	235.000
Sergipe	—	—	—	—	—
Bahia	—	—	1.049.600	173.640	1.223.240
Espirito Santo	—	—	—	99.275	99.275
Rio de Janeiro	—	—	—	543.096	543.096
São Paulo	—	—	—	143.840	143.840
Paraná	—	—	—	—	—
Santa Catharina	—	—	—	—	—
Rio G. do Sul	—	—	—	—	—
Minas Geraes	—	—	253.738	1.637.887	1.891.625
Matto Grosso	226.887	—	—	—	226.887
Goyaz	765.300	—	—	—	765.300
TOTAL	1.947.067	65.320	1.538.338	2.597.738	6.005.367

Bacia I .... Do Amazonas
Bacia II .... Do Nordeste
Bacia III .... Do São Francisco
Bacia IV .... De Léste

ESTADOS	Bacia V 371.000 Kms.²	Bacia VI 803.000 Kms.²	Bacia VII 171.000 Kms.²	Bacia VIII 293.000 Kms.²	TOTAL DOS ESTADOS
São Paulo	—	1.859.255	—	404.300	2.263.555
Paraná	—	1.444.992	—	52.060	1.496.992
Santa Catharina	—	—	52.966	110.542	163.508
Rio Grande do Sul	—	—	116.034	129.300	245.334
Minas Geraes	—	3.936.000	—	—	3.936.000
Matto Grosso	89.500	1.000.000	—	—	1.089.500
Goyaz	—	334.700	—	—	334.700
TOTAL	89.500	8.574.947	169.000	696.202	9.529.589

Bacia V ...... Do Paraguay
Bacia VI ...... Do Paraná
Bacia VII ...... Do Uruguay
Bacia VIII ...... Do Suléste ......

TOTAL GERAL .... 15.678.112 C. V . ou 11.528.023 KWS.

(1) De accôrdo com os estudos feitos até Dezembro de 1934.

RESUMO DOS ESTUDOS DE ENERGIA HYDRAULICA EFFECTUADOS PELO SERVIÇO DE AGUAS

ESTADOS	Cachoeiras e Saltos		Trechos com corredeiras		Desvios		TOTAL		Quedas interestadoaes	
	N.º	KW.	N.º	KW.	N º	KW.	N.º	KW.	Cachoeiras	Correedeiras
Pernambuco.	1	77.206	—	—	—	—	1	77.206	1	—
Alagôas	1	294.118	-	—		—	1	294.618	1	—
Bahia.	31	411.400	2	218	—	—	33	411.618	2	—
Espírito Santo.	4	3.014	1	617	—	—	5	3.631	4	—
Rio de Janeiro.	11	11.910	11	59.092	2	112.217	24	183.219	6	5
São Paulo..	6	56.689	11	144.489	2	50.881	19	252 059	—	5
Paraná	12	861 716	8	35.439	—	—	20	897.155	3	4
Santa Catharina	13	28.758	3	23.689	—	—	16	52.447	1	—
Minas Geraes	106	227.982	38	134.226	—	—	144	362.208	2	4
Matto Grosso	1	827.206	—	—		—	1	827.206	1	—

Potencia total estudada .... 3.360.867 KW.

Total de estudos .... 244 desniveis

NOTA: — Nas quédas situadas entre dois Estados foi attribuida a metade da potencia a cada um delles.

SERVIÇO DE AGUAS—MINISTERIO DA AGRICULTURA—1935

A INDUSTRIA DE ELECTRICIDADE NO BRASIL
(JANEIRO DE 1935)

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE	POTENCIAS DOS MOTORES PRIMARIOS EM H. P.		
	TOTAL	Thermicas	Hydraulicas
Territorio do Acre	279	279	—
Amazonas	3.622	3.622	—
Pará	15.995	15.995	—
Maranhão	1.565	1.565	—
Piauhy	1.034	1.034	—
Ceará	7.803	7.693	110
Rio Grande do Norte	2.488	2.488	—
Parahyba	4.941	4.841	100
Pernambuco	29.287	28.010	1.277
Alagôas	4.962	2.452	2.510
Sergipe	2.683	2.683	—
Bahia	31.118	10.354	20.764
Espirito Santo	10.855	1.354	9.501
Rio de Janeiro	235.222	5.808	229.414
Districto Federal	16.236	16.236	—
São Paulo	417.968	15.625	402.343
Paraná	22.116	6.249	15.867
Santa Catharina	18.775	1.133	17.642
Rio Grande do Sul	51.643	43.389	8.254
Goyaz	1.888	110	1.778
Minas Geraes	127.923	3.961	123.962
Matto Grosso	2.143	1.053	1.090
TOTAL	1.010.546	175.934	834.612

NOTA: — Inclusive 43 empresas em relação ás quaes não foi possivel obter dados precisos quanto á natureza da força dos motores primarios das respectivas usinas geradoras e nem quanto á potencia correspondente, das quaes 1 no Amazonas, 6 no Pará, 1 no Maranhão, 5 no Ceará, 3 no Rio Grande do Norte, 1 na Parahyba, 15 em Pernambuco, 3 em Alagôas, 1 na Bahia, 1 no Espirito Santo; 2 no Rio de Janeiro; 1 em Santa Catharina, 2 em Minas Geraes e 1 em Matto Grosso.

LOCALIDADES DOTADAS DE FORÇA E LUZ ELECTRICAS

(JANEIRO DE 1935)

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE	Cidades sédes de Municipios ou Prefeituras	Cidades sédes de Municipios ou Prefeituras	Povoados sédes de Districtos	Povoados e estações	TOTAL
Territorio do Acre .	5	—	1	—	6
Amazonas	9	2	—	—	11
Pará	18	4	2	1	25
Maranhão	6	2	—	—	8
Piauhy	8	—	—	—	8
Ceará	30	7	5	—	42
Rio G. do Norte	19	4	—	2	25
Parahyba	16	16	5	—	37
Pernambuco	66	—	28	1	95
Alagôas	26	3	—	3	32
Sergipe	15	6	—	1	22
Bahia	36	14	5	3	58
Espirito Santo	16	12	22	8	58
Rio de Janeiro	33	12	41	22	108
Districto Federal ...	1	—	—	—	1
São Paulo	233	—	132	87	452
Paraná	28	12	1	3	44
Santa Catharina	16	14	10	20	60
Rio Grande do Sul ..	28	55	43	11	137
Goyaz	19	4	5	1	29
Minas Geraes	170	30	225	83	508
Matto Grosso	11	—	1	—	12
TOTAL	809	197	526	246	1.778

Serviço de Aguas — Ministerio da Agricultura — 1935.

A INDUSTRIA DA ELECTRICIDADE NO BRASIL

(JANEIRO DE 1935)

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE	Numero de empresas	NUMERO DE USINAS GERADORAS			
		Total	Thermicas	Hydraulicas	MIXTAS
Territorio do Acre ..	4	8	8	—	—
Amazonas	11	10	10	—	—
Pará	24	18	18	—	—
Maranhão	8	7	7	—	—
Piauhy	8	8	8	—	—
Ceará	37	33	30	3	—
Rio Grande do Norte	22	19	19	—	—
Parahyba	34	33	32	1	—
Pernambuco	89	76	72	3	1
Alagôas	30	28	25	3	—
Sergipe	21	22	22	—	—
Bahia	42	46	31	14	1
Espirito Santo	27	28	7	21	—
Rio de Janeiro	48	57	12	45	—
Districto Federal ...	2	2	2	—	—
São Paulo	98	134	19	113	2
Paraná	33	35	16	18	1
Santa Catharina	18	21	8	12	1
Rio Grande do Sul ..	115	125	84	40	1
Goyaz	21	22	—	21	1
Minas Geraes	249	293	9	277	7
Matto Grosso	11	10	7	2	1
TOTAL	952	1.035	446	573	16

BORRACHA

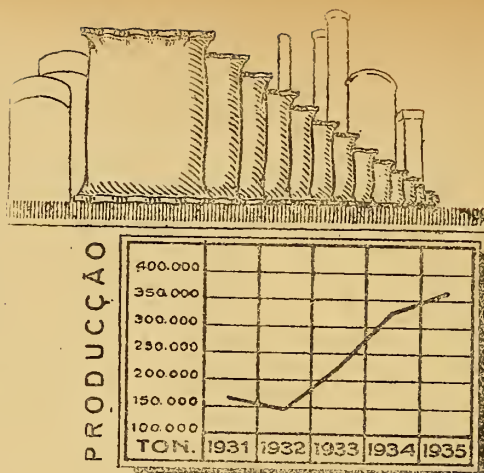
A industria da borracha tende a se desenvolver auspiciosamente no Brasil, considerando não só as enormes possibilidades da materia prima local, como tambem o augmento crescente do consumo. Fuccionam presentemente no paiz, 44 fabricas de artefactos de borracha que mantêm em serviço cerca de 5.000 operarios especializados. O valôr da producção dessas fabricas, durante o anno de 1935, foi de 45.000 contos de réis. Para melhor se avaliar o progresso dessa nóva industria nacional, é bastante citar, que, de 1910 á 1935, o consumo da borracha virgem, passou de 1.000 a 2.500 toneladas. No Estado do Pará, trabalham 4 fabricas com a producção annual de 52.000 pneumaticos e 250.000 camaras de ar. Com a recente montagem de uma usina moderna na Capital Federal, a producção brasileira attingirá á 222.000 pneumaticos e 505.000 camaras de ar, approximando-se assim da capacidade do consumo interno. As multiplas applicações da borracha estão sendo devidamente consideradas no Brasil, sendo innumeras as pequenas industrias que a utilizam como materia prima, com reflexo accentuado nas estatisticas de importação que decrescem. A borracha brasileira é de todas a melhor; as propriedades inherentes á sua propria natureza, como: elasticidade, coefficiente de ruptura, menor reseccamento, além de vultosa plasticidade, são qualidades nella encontradas em alto grão e difficilmente attingidas pelas gommas de outras procedencias. As misturas industriaes feitas com a seringa da amazonia, adquirem maior maleabilidade e portanto, menor desgaste, vantagem de real importancia para a industria dos pneumaticos.

SITUAÇÃO DA BORRACHA NO BRASIL

ANNOS	Exportação em toneladas	Valor em contos de réis	Peso dos artefactos importados em toneladas	Valor em contos de réis
1926	23.253	114.877	3.950	37.628
1927	26.162	115.600	5.645	52.122
1928	18.826	58.999	5.323	45.942
1929	19.861	61.114	6.502	52.681
1930	14.138	33.584	3.767	31.669
1931	12.623	25.599	3.304	30.480
1932	6.224	10.626	2.249	18.867
1933	9.453	21.332	5.362	43.302
1934	11.124	32.534	3.667	32.627
1935	12.419	36.241	4.048	50.659
1936 (nove mezes)	9.077	43.492	3.624	38.683

CIMENTO

POUCAS são as industrias que conseguiram tão rapido desenvolvimento no Brasil, quanto a do cimento. Ha dez annos atraz o paiz ainda importava a quasi totalidade do cimento necessario ás suas diversas construcções, produzindo, presentemente, cerca de 2/3 da quantidade precisa ao seu consumo. Em 1925, as importações attingiram 336.474 toneladas; 396.322 em 1926; 441.959 em 1927; 456.212 em 1928; 535.276 em 1929; 384.503 em 1930; 114.332 em 1931; 160.534 em 1932; 113.870 em 1933; 125.702 em 1934 e 114.154 em 1935. A producção nacional do cimento, que em 1926 alcançou apenas 13.382 toneladas (3,4 % em comparação com a importação no mesmo anno) chegou a 54.623 (12,4 %) em 1927, a 87.964 (19 %) em 1928, a 96.208 (17,9 %) em 1929, a 87.160 (22,7 %) em 1930, a 167.115 (14,6 %) em 1931, a 149.453 (93,1 %) em 1932, a 221.553 (194,6 %) em 1933, a 310.480 (247,8 %) em 1934 e a 364.998 em 1935 (312,0 %). Essas percentagens demonstram que a industria nacional do cimento tem capacidade para assegurar, dentro de poucos annos, todo o

supprimento necessario ao progresso do paiz. No corrente anno ainda maior será o contraste, pois já se acham em funccionamento mais duas fabricas: uma na Parahyba, das Industrias Brasileiras Portella, e outra em Votorantim, no Estado de S. Paulo. Até o fim do anno deverá tambem entrar no mercado nacional o cimento da Fabrica Barbará S. A., no Espirito Santo, que arrendou do Governo Estadoal a fabrica construida, ha já varios annos. Tambem no Rio Grande do Sul se cogita de estabelecer, em S. Gabriel uma fabrica com a capacidade de 250 toneladas diarias.

PRODUCÇÃO DE CIMENTO NO BRASIL

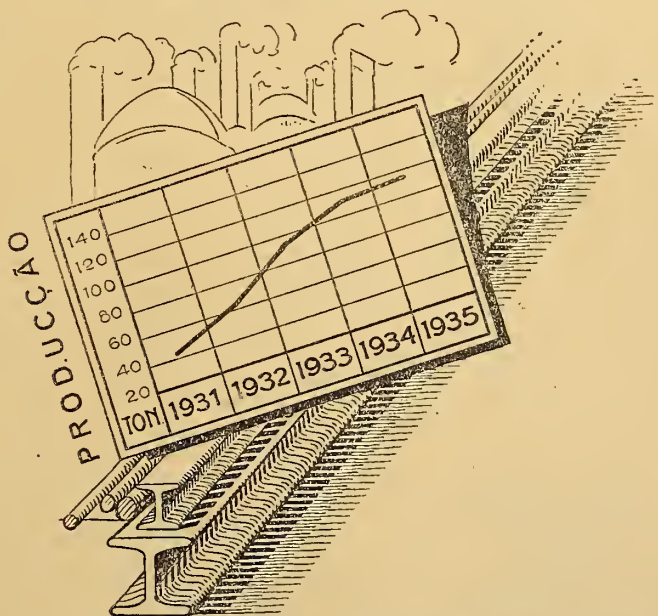
ANNOS	Toneladas	Valor em contos de réis
1926	13.382	1.974
1927	54.623	7.666
1928	87.964	12.674
1929	96.208	13.716
1930	87.160	12.121
1931	167.115	28.490
1932	149.453	29.360
1933	221.553	46.969
1934	310.480	65.821
1935	362.999	74.760

PRODUCÇÃO DE CIMENTO EM 1935

MEZES	Cia. Nacional de Cimento Portland (Mauá)		Cia. Brasileira de Cimento Portland S. A. (Perús)		TOTAES	
	Kilos	Valor	Kilos	Valor	Kilos	Valor
Janeiro.	11.720.480	2.917:626$200	12.577.000	2.102:000$000	24.297.480	5.019:626$200
Fevereiro	11.769.270	2.937:601$800	12.979.000	2.127:000$000	24.748.270	5.064:691$800
Março. .	12.249.520	3.064:800$200	14.246.000	2.340:000$000	26.495.520	5.404:800$200
Abril. . .	12.278.390	3.075:826$000	14.422.000	2.425:000$000	26.700.930	5.500:826$000
Maio. . .	13.397.020	3.352:489$900	14.559.000	2.452:000$000	27.956.020	5.804:489$900
Junho. .	13.714.750	3.420:636$300	20.532.000	3.501:000$000	34.246.750	6.921:636$300
Julho. . .	15.817.140	3.954:285$000	16.605.302	2.839:506$600	32.422.442	6.793:791$600
Agosto. .	14.533.640	3.633:410$000	18.306.238	3.130:366$700	32.839.878	6.763:776$700
Setembro.	13.224.300	3.306:075$000	16.172.185	2.765:443$600	29.396.485	6.071:518$600
Outubro.	13.616.830	3.372:309$100	19.791.995	3.562:559$100	33.408.825	6.934:868$200
Novembro	12.915.070	3.215:330$800	19.734.280	3.552:170$400	32.649.350	6.767:501$200
Dezembro	18.005.720	4.490:801$900	19.831.647	3.222:059$400	37.837.367	7.712:861$300
TOTAES	163.242.670	40.741:192$200	199.756.647	34.019:105$800	362.999.317	74.760:388$000

Directoria da Estatistica da Producção.

A industria siderurgica vem sendo objecto de constantes preoccupações no paiz, no sentido de alcançar, no menor lapso de tempo possivel pleno desenvolvimento. O seu estabelecimento no territorio nacional, sob bases solidas e em proporções capazes de attender todas as necessidades da economia local, é um dos imperativos do qual depende, em determinadas circumstancias, a propria soberania nacional. E', por assim dizer, a industria matriz, da qual decorrem os elementos imprescendiveis á movimentação de todas as demais actividades, em busca do progresso. Dada a formação natural do territorio brasileiro, coube, de maneira privilegiada, ao Estado de Minas Geraes, a posse das mais importantes jazidas ferriferas que alimentarão inicialmente a grande siderurgia nacional. Por isto mesmo, com as realizações já conseguidas e com os elementos que vão sendo accrescidos a custa de novas installações, o Estado de Minas vae, pouco a pouco, dando ao Brasil a verdadeira industria siderurgica como elemento maximo da sua riqueza e soberania economica.

FERRO·LAMINADO

PRODUCÇÃO DA INDUSTRIA SIDERURGICA
EM MINAS GERAES
DECENNIO DE 1926-1935

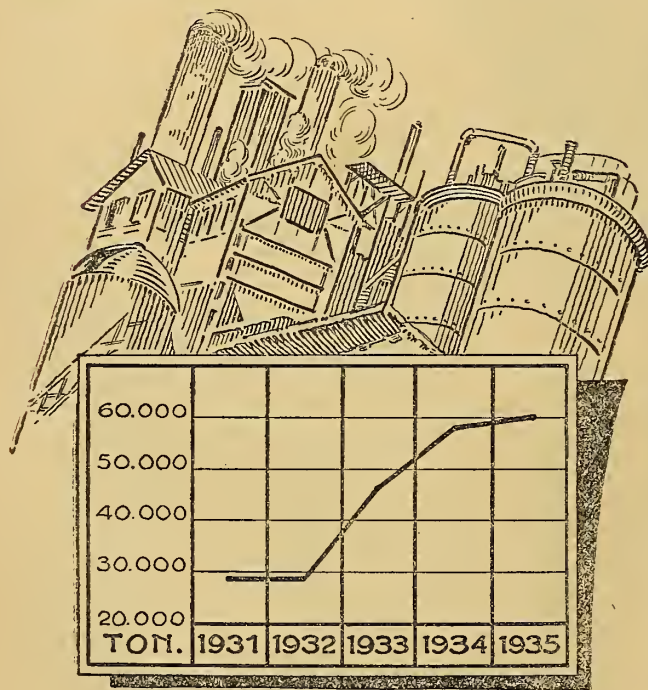
ANNOS	Quantidade em Kgs.	Valor em mil réis
1926	32.316	11.265.328
1927	33.771	10.867.800
1928	46.361	17.573.621
1929	54.454	18.778.311
1930	61.054	24.211.113
1931	71.246	23.060.160
1932	87.202	35.157.278
1933	102.761	46.470.689
1934	117.465	57.686.452
1935	119.044	55.909.978

TROFILADOS

ANNOS	Quantidade em Kgs.	Valor em mil réis
1926	65	58.500
1927	—	—
1928	—	—
1929	—	—
1930	—	—
1931	1.023	827.000
1932	2.173	2.014.371
1933	2.483	2.358.000
1934	2.149	2.331.065
1935	1.594	1.729.000

PEÇAS FUNDIDAS

ANNOS	Quantidade em Kgs.	Valor em mil réis
1926	216	172.800
1927	—	—
1928	—	—
1929	—	—
1930	868	868.000
1931	—	—
1932	—	—
1933	1.082	552.000
1934	6.736	5.773.520
1935	4.892	4.396.739

Informação estadual — Julho de 1936.

PRODUCÇÃO DE FERRO GUZA

O exame dos numeros acima registrados, evidencia uma marcha ascendente durante o ultimo decennio, de 32 mil toneladas em 1926, para 119.000 em 1935. A industria siderurgica que, até 1925, era representada quasi que exclusivamente pela fabricação de ferro guza, passou, dahi para cá, a ceder lugar tambem a outros productos do ferro, que apparecem assim com melhores coefficientes no conjunto da producção. E' assim que o ferro guza concorreu em 1926, com 85 %, em 1927 com 90 %, em 1931 com 44 %, em 1932 com 38 %, em 1933 com 45 %, em 1934 com 49 % e em 1935 com 54 %

dando logar a que o aço por exemplo, que em 1926 e 1927 concorria apenas com 4 % e 0,4 % respectivamente, passasse a figurar nos annos seguintes com uma percentagem que oscillou entre 18 % e 29 %. O mesmo facto se deu em relação aos ferros laminados, aos tubos, connexões, etc., que tambem figuram nas estatisticas com algarismos que bem denotam a decisão da siderurgia nacional de sair da simples fabricação de ferro guza, entrando definitivamente nas dos diversos artefactos desse metal.

PRODUCÇÃO DA INDUSTRIA SIDERURGICA EM MINAS GERAES

DECENNIO DE 1926-1935

FERRO GUZA

ANNOS	Quantidade em Kgs.	Valor em mil réis
1926	27.540	7.067.187
1927	30.399	8.378.350
1928	25.761	6.723.621
1929	33.707	8.393.043
1930	27.706	5.496.713
1931	32.045	6.217.420
1932	33.327	6.942.347
1933	46.775	11.833.598
1934	58.022	14.391.569
1935	64.445	16.270.189

AÇO

ANNOS	Quantidade em Kgs.	Valor em mil réis
1926	1.437	733.500
1927	155	54.250
1928	10.200	3.570.000
1929	10.029	3.860.150
1930	14.006	5.206.400
1931	18.644	5.543.000
1932	26.013	7.415.705
1933	22.929	8.025.150
1934	27.497	15.123.350
1935	25.935	14.264.050

LAMINADOS

ANNOS	Quantidade em Kgs.	Valor em mil réis
1926	2.512	1.758.400
1927	2.720	1.904.000
1928	10.400	7.280.000
1929	10.718	6.525.018
1930	12.124	7.275.000
1931	14.736	8.788.000
1932	21.576	14.779.560
1933	22.929	17.196.948
1934	23.061	20.016.948
1935	22.178	19.250.000

FRIGORIFICOS

TRABALHAM presentemente no Brasil, nove matadouros-frigorificos, dos quaes cinco estão localizados no Estado de São Paulo. E' desnecessario esclarecer a importancia da industria das carnes num paiz cujos rebanhos occupam lugar destacado nas estatisticas internacionaes. São elles os grandes propulsores da criação nacional, garantindo consumo certo e vantajoso da materia prima proporcionada pela pecuaria. A capacidade de matança diaria dos matadouros-frigorificos brasileiros, é de 7.000 bovinos, 5.400 suinos e 4.000 ovinos e caprinos; suas camaras frigorificas armazenam cerca de 42.000 toneladas. E' uma das industrias prosperas que tendem a tomar vulto, existindo mesmo emprehendimento notavel, nesse sentido, no Estado do Rio Grande do Sul.

MATADOUROS-FRIGORIFICOS EXISTENTES NO BRASIL

FIRMAS	Estados	Localidades	CAPACIDADE DE MATANÇA DIARIA — CABEÇAS				Capacid. de das camaras frigorificas. Toneladas
			Bovinos	Suinos	Ovinos	Caprinos	
S/A. Frigorifico Anglo........	Rio de Janeiro.	Mendes.	400	100	100	—	40
S/A. Frigorifico Anglo.........	São Paulo......	Barretos........	900	800	—	—	7.420
S/A. Frigorifico Anglo........	São Paulo......	Santos.	500	—	—	—	1.379
Armour of Brazil Corporation.	São Paulo......	São Paulo......	1.300	2.000	200	209	10.840
Armour of Brazil Corporation	Rio G. do Sul..	Livramento.....	1.800	—	3.000	—	1.858
Frigorifico Wilson do Brasil..	São Paulo......	Presid. Altino .	800	1.000	—	—	9.052
I. R. F. Matarazzo...........	Paraná.........	Jaguariahyva . .	—	1.000	—	—	700
Frigorifico Bianco............	São Paulo......	Cruzeiro	300	180	—	—	3.136
Cia. Swift do Brazil.........	Rio G. do Sul..	Rio Grande....	1.000	350	509	—	7.400

(*) Frigorificos que fazem commercio internacional de carnes e derivados.
Directoria do Serviço de Inspecção de productos de origem animal—Novembro de 1936

PAPEL

A industria do *papel* representa um nucleo economico nacional que se equipara aos de maior projecção nas actividades industriaes do paiz. Tendo origem em fins do seculo passado, com a iniciativa do Barão de Capanema, essa industria firmou-se com a época da guerra, e em crescente progresso veio se expandindo até hoje. São importantes as fabricas em funccionamento, não só em São Paulo, como ainda, nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina, Minas Geraes, Rio de Janeiro e Pernambuco. Trabalham presentemente no Brasil, 27 fabricas de papel com a producção annual de cerca de 100.000 toneladas de papel de todas as qualidades, constituindo um patrimonio superior a 300 mil contos de réis e alimentando a existencia de cerca de 20.000 operarios. Grandes organizações fabris, lançaram-se na execução de um plano racional e systematico, visando a producção, no proprio paiz, da cellulose ou pasta de madeira. Attendendo ao tempo e aos estudos que requer esse problema, iniciaram ha cerca de 10 annos, pesquizas necessarias, de laboratorios, e depois, orientados pelos resultados desses esforços technicos, entregaram-se á plantação, em larga escala, das especies vegetaes mais ricas em cellulose. Nesse particular, merecem registo os trabalhos da "Companhia Melhoramentos de São Paulo", realizados na Villa de Cayeiras, no Estado de São Paulo, onde já estão em pleno desenvolvimento cerca de 7.000.000 de pés, de essencias varias, continuando o replantio na base de 1.000.000 por anno. Muitas especies vegetaes do Brasil, como o "lyrio do brejo", o "capim Jaraguá", a "palha de arroz", o "pinho do

Paraná" e o "bambú", já são empregadas em larga escala em algumas fabricas. E' preciso considerar-se ainda que a industria do papel dá margem ao aproveitamento de extraordinaria quantidade de apáras e trapos, que são consumidos annualmente nas fabricas nacionaes, num total de 60.000 toneladas, o que representa cerca de 20.000:000$000!

MATERIA PRIMA EMPREGADA NO BRASIL, EM 1935, NA FABRICAÇÃO DO PAPEL

Nacional	
Varias especies vegetaes (pinheiro, lyrio do brejo, palha de arroz, bambú e capim Jaraguá), aparas e residuos	72.000 toneladas
Estrangeira:	
Cellulose e pasta de madeira	56.000 toneladas
TOTAL GERAL	128.000 toneladas

NOTA: —Estes algarismos podem ser considerados dentro da realidade, até quando se confirmarem as estimativas feitas para algumas parcellas que entraram no computo global. A perda ou quebra que soffre forçosamente a materia prima, no acto da fabricação, justifica ser a quantidade de materia prima empregada, superior á do papel produzido.

IMPORTAÇÃO DE PAPEIS ESPECIAES EM 1935

Papel para cigarros	900.486	kilos
Papel para desenho	30.696	"
Papeis especiaes para escrever	216.846	"
Papel celophane	140.846	"
Papel para forração	1.137	"
Papeis especiaes de impressão	1.200.672	"
Papel crepon, oriental, etc.	785.477	"
Papel não especificado	532.537	"
Papel cartão	670.187	"
TOTAL	4.478.884	"

Como se vê no quadro acima, a importação de papel em 1935, attingiu apenas á 4.478.884 kilos, notando-se que essa importação foi constituida exclusivamente de papeis especiaes. Emquanto isso, a producção das fabricas nacionaes, no mesmo periodo, elevou-se a cerca de 100.000.000 kilos (1). Evidenciam esses algarismos que a importação representou, em 1935, menos de 4 % da producção. Com o funccionamento de nóvas installações, e com a permissão concedida para a importação de novas machinas, a capacidade productiva nacional, nesse ramo de actividade, excederá facilmente ás necessidades do consumo.

)1) — Não computado o papel de imprensa.

FABRICAS DE PAPEL

FABRICAS	LOCALIDADES	Capacidade em toneladas
1 — Comp. Melhoramentos de São Paulo	Cayeiras — São Paulo	13.000
2 — Gordinho Braune S. A.	Jundiahy — S. Paulo	3.500
3 — Ribeiro Parada & Cia. Ltda.	Limeira — S. Paulo	3.300
4 — Brasital S. A.	Salto do Itú — S. Paulo	2.500
5 — Comp. Fabricadora de Papel	São Paulo	16.000
6 — Comp. Santista de Papel ...	São Paulo	13.000
7 — Comp. Agricola Industrial Coruputuba	Estação Moreira Cezar — São Paulo	5.600

FABRICAS	LOCALIDADES	Capacidade em toneladas
8 — Elias Tefféha	São Paulo	1.500
9 — Comp. Industrias Brasileiras de Papel	Cachoeirinha — Paraná	3.500
10 — Fabrica Paranaense de Papel	Morretes — Paraná	1.200
11 — Comp. Fabrica de Papel Itajahy	Itajahy — Sta. Catharina	1.500
12 — Justo & Cia.	S. Leopoldo — Rio Grande do Sul	300
13 — Comp. Fabrica de Papel e Papelão	Porto Alegre — Rio G. do Sul	420
14 — Fabrica de Papel Sta. Maria Ltda.	Porto Novo do Cunha — M. Geraes	2.800
15 — Fabrica de Papel Santa Cruz	Juiz de Fóra — Minas Geraes	2.200
16 — Fabrica de Papel Cruzeiro	Bello Horizonte — Minas Geraes	250
17 — Comp. Industrias Brasileiras Portella S. A.	Jaboatão — Recife	8.000
18 — Comp. Industrial Pirahy	Sant'Anna — Estado do Rio	3.500
19 — Comp. Fabrica de Papel Petropolis	Petropolis — Estado do Rio	3.800
20 — Comp. Industria Papeis e Cartonagem	Mendes — Estado do Rio	8.000
21 — Comp. Nacional de Papel	Engenho Novo — Rio de Janeiro	2.800
22 — A. da Silva Araujo	Tijuca — Rio de Janeiro	1.500
23 — Comp. Industria Papeis e Cartonagem	Tijuca — Rio de Janeiro	1.500
24 — Fabrica de Papel Tijuca	Rio de Janeiro	1.200
25 — Fabrica São Geraldo Ltda.	Rio de Janeiro	720
26 — Comp. Paulista de Papeis e Papelão	São Paulo	2.000
27 — Simão & Cia.	São Paulo	1.500
	TOTAL	105.090

IMPORTAÇÃO DE PASTA PARA PAPEL EM 1935

PAIZES DE PROCEDENCIA	Quantidade em kilos	Valor em mil réis (papel)	Equivalente em ££ (ouro)
	17.380.844	13.123.033	—
Allemanha	3.745.520	2.204.333	—
União Belgo Luxemburgueza	840.614	765.112	—
Estados Unidos	453.125	260.112	—
Grã Bretanha	6.871.384	5.156.745	—
Hollanda	3.046.675	2.314.292	—
Noruega	10.562	12.735	—
Canadá	22.534.054	16.005.522	—
Suecia	8.405.973	5.846.037	—
Finlandia	97.002	53.190	—
Tchecoslovaquia	24.693	9.202	—
Esthonia			
TOTAL	63.410.446	45.750.313	326.812

TECIDOS DE ALGODÃO

A industria do algodão occupa lugar destacado no conjunto da economia brasileira. Segundo as ultimas estatisticas, funcionam no paiz 338 estabelecimentos fabris, representando o capital de 676.142:000$000, com 2.632.300 fusos, 81.100 teares e 125.000 operarios. O consumo do algodão attinge a 118 milhões de kilos para a producção de 1.475 milhões de metros de tecidos ou sejam cerca de 31 metros, "per capita", além de regular quantidade de fios e artefactos fabricados.

FABRICAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO ALGODÃO EM 1936

ESTADOS	N.º de fabricas	Operarios	Fusos	Teares
São Paulo	114	42.939	776.110	23.910
Districto Federal	22	16.000	638.872	17.051
Minas Geraes	78	14.155	229.692	8.242
Rio de Janeiro	26	10.151	254.106	7.952
Pernambuco	15	11.536	136.542	5.432
Alagôas	11	6.655	102.856	3.306
Sergipe	11	5.400	79.506	2.687
Bahia	8	5.160	98.496	4.829
Maranhão	8	3.659	68.678	2.080
Ceará	12	3.047	34.584	1.044
Santa Catharina	19	2.198	18.020	1.136
Parahyba	5	1.430	43.368	1.842
Rio Grande do Sul	3	1.170	29.472	831
Pará	1	1.000	8.000	300
Piauhy	1	300	5.000	136
Espirito Santo	2	248	8.736	346
Paraná	1	40	—	34
Rio Grande do Norte	1	36	704	—
TOTAL	338	125.124	2.532.342	81.158

Funccionam no Brasil, 162 malharias com 29.400 fusos e 5.170 teares, empregando 7.400 operarios. Cabe ainda ao Estado de São Paulo o primeiro lugar, com 133 fabricas, 10.090 fusos, 3.350 teares e 4.570 operarios. Figura em segundo lugar Minas Geraes, com 23 fabricas 6.450 fusos, 1.070 teares e 1.300 operarios. Seguem-se-lhe Santa Catharina, com 3 fabricas, 5.000 fusos, 209 teares e 680 operarios; Rio Grande do Sul, com 1 fabrica, 4.000 fusos, 250 teares e 400 operarios; Pernambuco, com 1 fabrica, 3.870 fusos, 248 teares e 800 operarios, e o Estado do Rio, com 1 fabrica, 40 teares e 50 operarios.

CLASSIFICAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

CAPITAES

CAPITAL CLASSIFICADO	Numero de fabricas	Capital	Operarios	Força motriz	Producção
De 1 até 5 contos	2.687	8.707:814$	6.987	2.602	22.413:537$
De mais de 5 até 10 contos	1.351	11.795:696$	5.449	3.810	25.131:979$
De mais de 10 até 50 contos	2.607	72.072:221$	19.855	16.124	151.870:545$
De mais de 50 até 100 contos	696	54.161:518$	13.232	11.136	111.824:928$
De mais de 100 até 200 contos	453	64.380:900$	14.638	12.231	141.502:251$
De mais de 200 até 500 contos	353	119.433:557$	19.768	22.592	224.548:948$
De mais de 500 até 1.000 contos	143	93.990:112$	14.750	15.213	194.779:871$
De mais de 1.000 até 5.000 contos	192	473.996:746$	42.615	52.456	609.496:704$
De mas de 5.000 até 10.000 contos	47	332.878:680$	20.477	29.518	254.991:625$
De mais de 10.000 contos	46	1.680.282:854$	45.129	66.189	610.138:836$
TOTAL....................	8.575	2.911.700:098$	202.900	231.871	2.346.699:224$

NACIONALIDADES

NACIONALIDADES	Numero de fabricas	Capital	Operarios	Força motriz	Producção
Brasileira	4.837	1.997.906:754$000	149.898	188.808	1.692.425:371$000
Italiana	2.181	126.983:789$000	20.586	16.639	215.452:262$000
Portuguez	460	38.232:201$000	5.215	5.478	61.820:538$000
Espanhola	275	10.172:002$000	2.040	1.087	23.517:576$000
Syria	225	50.239:569$000	5.886	5.854	97.561:757$000
Allemão	122	6.377:420$000	1.405	926	16.306:628$000
Japoneza	62	1.448:600$000	405	197	2.923:875$000
Austriaca	44	3.282:902$000	565	593	4.755:993$000
Ingleza	27	68.087:500$000	1.875	3.908	30.840:148$000
Franceza	13	935:000$000	229	172	2.604:646$000
Americana	18	18.609:395$000	691	1.546	22.130:798$000
Canadense	4	532.110:346$000	8.233	2.920	101.450:176$000
Outras nacionalidades	307	57.314:620$000	5.881	3.743	74.909:456$000
TOTAL	8.575	2.911.700:098$000	202.900	231.871	2.346.699:224$000

QUADRO COMPARATIVO DAS INDUSTRIAS DO E. DE SÃO PAULO

GRUPOS DE INDUSTRIAS	PERCENTAGENS SOBRE O TOTAL					
	Numero de fabricas	Do capital	Dos operarios	Da força motriz	Valor da producção	Productividade por operario
Textis, de fios e tecidos	6,54	29,62	37.76	37,42	34,26	10:492$387
Coures e pelles	4,16	1,05	1,27	1,56	1,72	15:569$400
Madeiras	13,08	2,72	6,14	8,91	3,87	7:303$621
Preparação dos metaes, fabricação de machinas, apparelhos e instrumentos .	21,59	8,86	17,40	19,98	14,65	9:735$591
Ceramica	2,57	1,75	4,26	3,26	2,28	6:196$808
Fabricação de materiaes para edificação	16,09	2,86	4,37	5,94	3,05	8:061$981
Productos chimicos	6,03	5,47	3,23	4,98	7,85	28:139$500
Alimentação	7,27	5,78	4,24	3,63	7,52	20:506$840
Vestuario e artigos de fios e de tecidos	9,62	3,18	7,24	1,98	10,04	16:044$419
Distribuição de força, luz, calor e frio .	1,97	33,11	5,10	1,17	6,32	14:341$846
Diversas industrias não classificadas ..	11,08	5,60	8,99	11,17	8,44	10:858$165
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	

Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

VALÔR DA PRODUCÇÃO INDUSTRIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

(EXCLUSIVE AS INDUSTRIAS RURAES)

Industrias textis, de fios e tecidos

Tecidos de algodão	394.341:373$000
Tecidos de juta ...	46.398:296$000
Tecidos de lã pura e mesclados	64.403:027$000
Tecidos de malha de algodão, lã e seda	61.975:168$000
Fiação de seda natural	4.003:900$000
Fabricação de seda artificial	30.950:000$000
Fios e tecidos de seda natural e artificial	113.386:416$000
Passamanarias ...	5.181:049$000
Varios productos textis	12.798:122$000
Estopa	2.174:455$000
Tinturaria e estamparia de fios e tecidos	15.872:909$000
Cordas, barbantes, linhas para coser, bordar, etc.	48.251:424$000
Vassouras, escovas, espanadores, etc.	4.158:774$000

Industrias de couros e pelles

Pelles e couros beneficiados nos cortumes	32.719:315$000
Artefactos de couros e pelles	7.529:861$000

Ceramica

Louças de pó de pedra e porcellana .	17.976:237$000
Louças de barro, manilhas para exgottos e materiaes prensados .	11.030:818$000
Vidros e crystaes .	22.735:903$000

Industrias de madeira

Madeiras beneficiadas nas serrarias	43.725:616$000
Moveis de madeira.	36.625:350$000
Moveis e artefactos de vime	834:408$000
Artefactos de madeira	9.766:622$000

Industrias da preparação dos metaes, fabricação de machinas, apparelhos e instrumentos

Fundição e laminação de aço e ferro	31.082:679$000
Artefactos de aluminio	8.510:547$000
Artefactos de metal	73.836:721$000
Artefactos de ferro esmaltado	15.590:682$000
Reparação de machinas e apparelhos	8.552:536$000
Machinas para a lavoura e industrias	28.704:055$000
Ferragens, ferramentas e cutelaria	28.557:539$000
Construcção e reparação de vehiculos	109.578:117$000
Fabricação e reparação de material electrico	27.292:138$000
Obras de serralheiro	8.685:158$000
Moveis de ferro ..	3.315:161$000
Tintas, vernizes e esmaltes	5.748:354$000
Oleos vegetaes	17.963:970$000
Adubos e collas ..	17.390:599$000
Sabão e saponaceos	25.004:466$000
Velas	4.818:127$000
Espelhos, vitraes e lapidação	1.822:252$000

Industrias da preparação de materiaes para edificação cimento e cal

Industrias da preparação de materias para edificação cimento e cal	36.849:469$000
Trabalhos em marmore	3.959:747$000
Obras de carpintaria	9.748:593$000
Fogões e trabalhos de encanador e funilaria	4.550:530$000

Ladrilhos, mosaicos e outros artigos de cimento e gesso	4.540:010$000
Tijolos e telhas ...	7.451:092$000
Pedra em bruto, britada e apparelhada	4.426:661$000

Industrias de productos chimicos

Productos chimicos e pharmaceutico .	62:885:250$000
Phosphoros	12.142:355$000
Perfumarias	29.026:150$000
Polvora, explosivos e inflammaveis .	9.362:568$000
Gelo	2.875:904$000

Industrias do vestuario e artigos de fios e de tecidos

Chapeus para homens	53.456:949$000
Chapeus para senhoras	5.093:653$000
Chapeus de sol e bengalas	6.277:519$000
Calçados	124.480:349$000
Pentes e botões ...	7.596:767$000
Roupas feitas e artefactos de tecidos	38.723:104$000

Industrias da distribuição de força, luz, calor e frio

Energia electrica .	145.447:470$000

Industrias da alimentação

Massas alimenticias	26.360:234$000
Biscoitos e bolachas	4.908:414$000
Chocolates, balas, bonbons e caramellos	20.520:331$000
Conservas alimenticias vegetaes ..	5.053:698$000
Bebidas	74.827:610$000
Cigarros, charutos e fumos manipulados	47.729:559$000

Industrias diversas

Artes graphicas	83.476:374$00
Papel e papelão ..	59.596:477$000
Artefactos de borracha	9.453:301$000
Vulcanização de artigos de borracha para autos	1.493:305$000
Brinquedos	4.348:279$000
Instrumentos de musica e semelhantes	3.682:708$000
Colchões e travesseiros	1.708:356$000
Productos diversos	17.100:135$000
GRANDE TOTAL ..	2.346.699:224$000

Recenseamento da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

COMMUNICAÇÕES

O Governo brasileiro, considerando a necessidade de bem attender ás conveniencias nacionaes de ordem politica, economica e militar, em relação á rêde de viação nacional e tambem a necessidade de coordenar os diversos systemas de communicações, estabeleceu o plano geral de viação do paiz, com o seguinte decreto de 29 de Junho de 1934 : — Art. 1º — Fica approvado o plano geral de viação nacional representado e descripto nos seguintes documentos, que com este baixam, rubricados pelo Ministro da Viação e Obras Publicas :

a) — carta da Republica com a indicação das vias de transportes compreendidas no plano geral de viação nacional;

b) — relação descriptiva dessas vias de communicação;

c) — especificação das condições geraes de ordem technica que devem ser attendidas na construcção de qualquer trecho terrestre daquellas vias de communicação bem como no supprimento do material rodante para as vias ferreas nacionaes.

Art. 2º — A construcção ou a concessão, pelos Estados ou Municipios, de qualquer via de transporte em seus respectivos territorios, que constitua parte das vias de transporte comprehendidas no plano geral de viação nacional, só poderá ser feita mediante prévia audiencia e approvação da União.

Art. 3º — Nas obras e melhoramentos a realizar, ou que forem autorizados pela União, pelos Estados, ou pelos Municipios, nas vias de transporte existentes, que constituam parte integrante, das compreendidas no plano geral de viação nacional, serão observadas as codições geraes de ordem technica, a que se refere o arti. 1º deste decreto.

Art. 4º — O Ministro da Viação e Obras Publicas constituirá uma commissão permanente, com séde no Rio de Janeiro, com o objectivo de promover a fiel realização do plano geral de viação nacional, approvado por este decreto, coordenando pela melhor fórma os transportes ferroviarios, fluviaes, maritimos e aéreos.

Paragrapho unico. — A commissão prevista neste artigo será presidida por um representante directo do Ministerio da Viação e Obras Publicas, e terá como membros, os chefes das repartições technicas do Ministerio, um representante do Estado Maior do Exercito e outro do Estado Maior da Armada.

PLANO GERAL DA VIACÃO NACIONAL

(DE ACCÔRDO COM O DECRETO DE 29 DE JUNHO DE 1934)

A) — *Troncos com orientação dos meridianos*: 1) Fortaleza a Rio de Janeiro pelo litoral; 2) S. Luiz do Maranhão a Rio de Janeiro; 3) Belém do Pará a Rio de Janeiro; 4) Santarém a Ponta Porã; 5) Itacoatiara á Foz do Rio Apa; 7) Rio de Janeiro a Porto Alegre pelo litoral; 8) Rio de Janeiro a Rio Grande (cidade); 9) S. Borja a Quarahym.

B) — *Troncos com orientação dos parallelos*: 1) Belém do Pará a Tabatinga; 2) Recife a Belém do Pará; 3) Recife a Santa Maria do Araguaya; 4) S. Salvador a Goyaz; 5) Rio de Janeiro a Cruzeiro do Sul; 6) Rio de Janeiro a Corumbá; 7) Rio de Janeiro a Bella Vista; 8) Rio de Janeiro á Foz do Iguassú; 9) Porto Alegre a Uruguayana; 10) Porto Alegre a Sant'Anna do Livramento; 11) Rio Grande a Uruguayana.

C) — *Ligações entre troncos*: 1) Fortaleza — Cratheus; 2) Fortaleza por Girané e Cedro e por Salgueiro e Terra Nóva a Joazeiro; 3) Esperança a Sardinha; 4) Bomfim por Alagoinha, a Agua Comprida; 5) Joazeiro a Pirapóra; 6) Santa Maria do Araguaya a Registro do Araguaya; 7) Cuyabá a S. Luiz de Caceres; 8) Collatina a General Carneiro; 9) Bello Horizonte, por Lavras, por Campinas, por Boituva, a Americana; 10) S. Paulo a Santos; 11) Pennapolis, por Assis e Ourinhos, a Taguariana; 12) Tupia, por Presidente Epitacio a Guahyra; 13) Mafra a União da Victoria; 14 (Ilhota por Canoas, a Uruguay; 15) Bento Gonçalves a Passo Fundo; 16) S. Sepé, por D. de Aguiar, a S. Borja; 17) Basilio a Jaguarão; 18) Alegrete a Quarahym.

ESTRADAS DE FERRO

COMQUANTO o primeiro trecho de estrada de ferro no Brasil tenha sido inaugurado em 30 de Abril de 1854, os dados estatisticos ferroviarios eram organizados, até 1897, á feição de cada estrada e publicados no relatorio annual do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. Em obediencia ao art. 36 da lei nº 560, de Dezembro de 1898, que tornou obrigatoria a organização de estatisticas completas do trafego sobre moldes uniformes em todas as vias ferreas de propriedade ou de concessão federal, foram organizados os dados referentes ao anno de 1898, editados em 1900, pela Imprensa Nacional, sob o titulo — "Estatistica das Estradas de Ferro da União e Concedidas pela União — em 31 de Dezembro de 1898". De então para cá, foi divulgada regularmente a estatistica correspondente a cada anno, modificando-se aquelle titulo em 1899 para "Estatistica das Estradas de Ferro da União e das Fiscalizadas pela União", e em 1920 para "Estatistica das Estradas de Ferro do Brasil" que ainda conserva e que encerra um programma incompletamente alcançado, mas para cuja realização se envidam os melhores esforços.

DESENVOLVIMENTO DA VIAÇÃO FERREA NO BRASIL

1854-1935

ANNOS	Kilometros	ANNOS	Kilometros
1854	14.500	1896	13.576.698
1856	16.190	1898	14.664.300
1858	109.376	1900	15.316.400
1860	222.696	1902	15.680.400
1862	359.491	1904	16.305.857
1864	474.337	1906	17.242.457
1866	513.040	1908	18.632.655
1868	717.626	1910	21.325.501
1870	744.122	1912	23.491.382
1872	932.154	1914	26.062.268
1874	1.283.877	1916	27.014.534
1876	2.122.407	1918	27.706.034
1878	2.708.925	1920	28.534.921
1880	3.397.872	1922	29.341.128
1882	4.464.331	1924	30.305.714
1884	6.302.094	1926	31.332.759
1886	7.585.664	1928	31.851.220
1888	9.320.887	1930	32.478.007
1890	9.973.087	1932	32.972.680
1892	11.315.898	1934	33.076.769
1894	11.260.398	1935	33.311.120

Nota: — Construida até 31-12 de cada anno.

EXTENSÃO FERROVIARIA DO BRASIL

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1935

Segundo a ordem geographica, por estradas, rêdes ou companhias (do norte ao sul).

N. DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	EXTENSÃO KM.
1	E. F. Madeira-Mamoré	366.485
2	E. F. Tocantins	82.430
3	E. F. Bragança	291.870
4	E. F. São Luiz-Therezina	450.652
5	E. F. Central do Piauhy	147.578
6	Rêde de Viação Cearense	1.368.305
7	E. F. Mossoró	121.173
8	E. F. Central do Rio Grande do Norte	221.120
9	E. F. Petrolina-Therezina	164.300
10	The Great Western of Brazil Ry. Co. Ltd.	1.741.537
11	Viação Ferrea Federal do Léste Brasileiro	2.335.600
12	E. F. Nazareth e ramal de Amargósa	286.513
13	E. F. Santo Amaro	90.020
14	E. F. Ilhéos a Conquista	125.165
15	E. F. Victoria a Minas	561.594
16	E. F. Itapemirim	52.740
17	E. F. Litoral	13.605
18	E. F. São Matheus	63.000
19	E. F. Benevente a Alfredo Chaves	35.710
20	E. F. Corcovado	3.775
21	E. F. Maricá	130.472
22	The Leopoldina Ry. Co. Ltd.	3.086.388
23	E. F. Central do Brasil	3.150.401
24	Rêde Mineira da Viação (1)	3.781.746
25	E. F. Morro Velho	8.000
26	E. F. Goyaz	438.170
27	Cia. Mogyana de Estradas de Ferro	1.958.312
28	São Paulo Ry. Co. Ltd.	247.314
29	Cia. Paulista de Estradas de Ferro	1.497.174
30	E. F. Sorocabana	2.091.811
31	E. F. Noroéste do Brasil	1.366.576
32	E. F. do Dourado	273.368
33	E. F. São Paulo-Goyaz	148.882
34	Cia. E. F. Morro Velho	40.900
35	E. F. São Paulo-Minas	180.320
36	E. F. São Paulo-Paraná	210.000
37	Cia. E. F. Barra Bonita	18.100
38	E. F. Itatibense	20.120
39	E. F. Araraquára	300.347
40	Ramal Ferreo Campineiro	39.553
41	Tramway da Cantareira	38.217
42	E. F. Campos do Jordão	46.670
43	Cia. Melhoramentos de Monte-Alto	31.350
44	E. F. Jaboticabal	25.155
45	E. F. Purús-Pirapóra	16.000
46	E. F. Fazenda Dumont	23.442
47	Rêde Paraná-Santa Catharina	2.006.239
48	E. F. Norte do Paraná	43.300
49	E. F. D. Thereza Christina	243.858
50	E. F. Santa Catharina	107.300
51	E. F. Matte-Larangeira	68.000
52	Viação Ferrea do Rio Grande do Sul	3.024.059
53	E. F. Porto Alegre a Tristeza	13.770
54	E. F. Jacuhy	57.414
55	E. F. de Palmares a Conceição do Arroio	55.220
	TOTAL	33.311.120

Observações : — (1) inclusive a Machadense (40km,507) a Trespontana (20km,000) e Ramal de São Gonçalo (31km,370).

Inspectoria Federal das Estradas — 1936.

CLASSIFICAÇÃO DAS ESTRADAS DE FERRO NO BRASIL

(ESPECIFICA E SEGUNDO O REGIMEN)

AS estradas de ferro propriamente ditas, abrangem as linhas de serventia publica, particulares, de bondes e congeneres. As de serventia publica são de propriedade ou de concessão (federal — estadual e municipal) e administradas directamente pelos governos ou arrendadas. As federaes, quando não administradas pela União, são arrendadas aos Estados ou a particulares, sendo as concessões feitas com ou sem garantias de juros.

CLASSIFICAÇÃO REGIONAL

O Brasil é dividido em quatro regiões, caracterizadas pela maior ou menor densidade ferroviaria, indice, até certo ponto, de maior ou menor desenvolvimento economico.

REGIÕES:

Norte: — Abrange as bacias dos rios Amazonas e Parahyba, assim como as dos rios entre ellas existentes, com excepção apenas da parte da bacia do Tocantins, que fica ao sul do parallelo de 15° e da pequena parte da bacia do Parnahyba que pertence ao Estado do Ceará. Nesta região, pauperrima em vias ferreas e quasi toda rica em rios navegaveis, estão comprehendidos : o Territorio do Acre; os Estados do Amazonas, Pará e Maranhão; quasi todo o Piauhy, e a parte norte de Goyaz e Matto Grosso.

Nordéste: — E' limitada, a oéste, pela precedente e pelo divisor de aguas entre o Tocantins e o São Francisco, até o citado parallelo. Comprehende os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas e Sergipe; quasi todo o Estado da Bahia, e uma pequena zona do extremo septentrional de Minas Geraes.

Suéste: — E' limitada, ao norte, pelo mencionado parallelo de 15°; ao sul, pela fronteira septentrional do Estado do Paraná. Esta região, a mais rica em vias ferreas e servida pelos dois portos mais importantes da Republica, abrange : o Districto Federal, os Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, quasi todo o de Minas Geraes e a parte meridional dos Estados da Bahia, Goyaz e Matto Grosso.

Sul : — E' limitada, ao norte, pela precedente. Abrange os Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

CLASSIFICAÇÃO ECONOMICA

QUANTO á classificação economica, as estradas de ferro de serventia publica no Brasil são divididas em tres categorias, de accôrdo com as suas rendas:

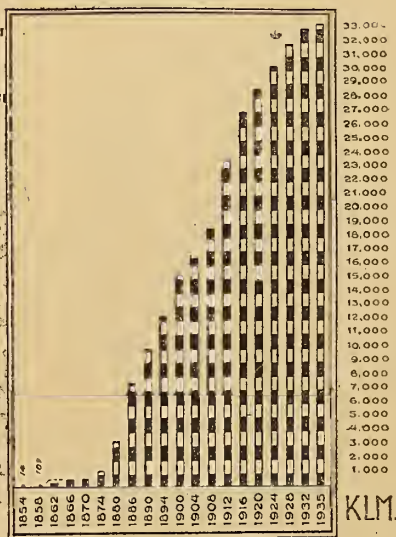
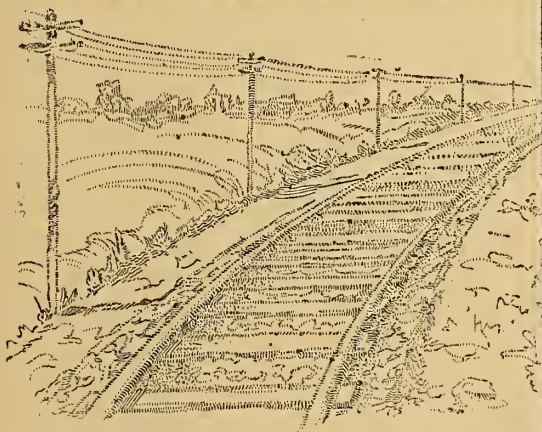
1ª categoria, com renda superior a 20.000 contos de réis;
2ª " " " entre 20.000 e 5.000 contos de réis;
3ª " " " inferior a 5.000 contos de réis.

São actualmente 11 as empresas de 1ª categoria, 4 as de 2ª e 40 as de 3ª.

EMPRESAS DE 1.ª CATEGORIA

	EMPRESAS	REGIÃO
1)	E. F. Central do Brasil	Suéste
2)	The São Paulo Railway Co. Ltd.	"
3)	The Leopoldina Railway Co. Ltd.	"
4)	Rede Mineira de Viação	"
5)	Companhia Paulista de Estradas de Ferro	"
6)	E. F. Sorocabana	"
7)	Companhia Mogyana de Estradas de Ferro	"
8)	E. F. Noroéste do Brasil	"
9)	Rêde de Viação Ferrea do Rio Grande do Sul	Sul
10)	The Great Western of Brazil Ry. Co. Ltd.	Nordéste
11)	Rêde Paraná-Santa Catharina	Sul

EMPRESAS DE 2.ª CATEGORIA

	EMPRESAS	REGIÃO
1)	Viação Ferrea Federal do Leste Brasileiro	Nordéste
2)	Rêde de Viação Cearense	"
3)	E. F. Victoria a Minas	Suéste
4)	E. F. Norte de São Paulo (Araraquára)	"

DESENVOLVIMENTO FERROVIARIO

EMPRESAS	REGIÃO
1) E. F. Madeira-Mamoré	Norte
2) E. F. Tocantins	"
3) E. F. Bragança	"
4) E. F. São Luiz-Therezina	"
5) E. F. Central do Piauhy	"
6) E. F. Mossoró	Nordéste
7) E. F. Central do Rio Grande do Norte	"
8) E. F. Petrolina a Therezina	"
9) E. F. de Nazareth	"
10) E. F. de Santo Amaro	"
11) E. F. de Ilhéos a Conquista	"
12) E. F. de Itapemirim	Suéste
13) E. F. de São Matheus	"
14) E. F. do Litoral	"
15) E. F. Benevente-Alfredo Chaves	"
16) E. F. do Corcovado	"
17) E. F. de Maricá	"
18) E. F. do Morro Velho	"
19) E. F. de Goyaz	"
20) E. F. do Dourado	"
21) E. F. São Paulo-Goyaz	"
22) E. F. Morro Agudo	"
23) E. F. São Paulo-Minas	"
24) E. F. Itatibense	"
25) Ramal Ferreo Campineiro	"
26) Tramway da Cantareira	"
27) E. F. Campos do Jordão	"
28) E. F. do Monte Alto	"
29) E. F. Jaboticabal	"
30) E. F. Perús-Pirapóra	"
31) E. F. Fazenda Dumont	"
32) E. F. São Paulo-Paraná	"
33) E. F. Barra Bonita	"
34) E. F. Norte do Paraná	Sul
35) E. F. D. Thereza Christina	"
36) E. F. Matte-Laranjeira	"
37) E. F. de Porto Alegre á Tristeza	"
38) E. F. Palmares á Conceição do Arroio	"
39) E. F. do Jacuhy	"
40) E. F. Santa Catharina	"

DADOS ECONOMICOS RELATIVOS ÁS PRINCIPAES ESTRADAS DE FERRO DO BRASIL

ESTRADAS	Receita propria	Custeio industrial	SALDO + (mais)	DEFICIT — (menos)
E. F. Central do Brasil	176.547:892$800	217.015:015$900	—	40.467:123$100
Viação F. do R. G. Sul	72.829:189$820	60.650:647$320	12.178:542$500	—
E. F. D. T. Christina .	1.936:923$435	2.032:604$160	—	95:680$725
E. F. S. Paulo-R. G. .	45.284:107$400	40.021:222$000	5.262:885$400	—
E. F. Santa Catharina .	1.174:000$800	1.110:750$729	63:250$071	—
E. F. Sorocabana. . . .	37.803:602$030	29.675:111$272	8.108:490$758	—
Companhia Mogyana (x)	9.830:410$200	11.585:478$948	—	1.775:068$748
S. P. Railway Company	103.166:790$030	66.440:902$190	36.725:887$840	—
E. F. Noroeste do Brasil	21.106:076$700	24.000:000$000	—	2.893:923$300
E. F. Goyaz.	3.605:464$900	3.029:979$946	575:484$954	—
Rede Mineira de Viação .	37.737:652$714	46.980:546$437	—	9.242:893$723
Leopoldina Railway C.º .	80.616:937$000	68.077:036$000	12.539:901$000	—
E. F. Corcovado. . . .	344:151$000	257:879$000	86:272$000	—
E. F. Victoria-Minas . .	6.126:613$200	7.075:311$500	—	948:698$300
V. F. F. Leste Brasileiro	18.803:407$739	17.009:805$794	1.793:601$945	—
The Great Western. . .	34.813:890$810	24.557:662$670	10.256:221$140	—
E. F. C. R. G. Norte .	1.652:778$800	1.429:741$527	223:037$273	—
E. F. Mossoró.	946:101$550	467:496$617	478:604$933	—
E. F. P. a Therezina. .	86:082$000	532:972$500	—	446:890$500
Rede de Viação Cearense	11.405:741$750	9.182:605$100	2.223:136$650	—
E. F. Central do Piauhy	303:533$700	846:612$300	—	543:078$600
E. F. S. L. a Therezina	1.734:650$700	2.623:936$400	—	889:285$700
E. F. de Bragança. . .	1.761:498$000	2.083:470$000	—	321:972$000
E. F. Tocantins.	9:943$450	147:593$800	—	137:650$350
E. F. Madeira-Mamoré .	1.458:048$000	1.627:883$500	—	169:835$500
E. F. Maricá.	1.207:533$900	1.880:513$866	—	672:979$966

(x) — Só os trechos federaes, sendo a extensão total de suas linhas, de 1.958 kilometros.

CONCESSÕES E CONTRACTOS FEDERAES DE ESTRADAS DE FERRO

N.º de Ordem	Denominação das empresas	EXTENSÃO KILOMETRICA		DATA	
		da concessão	em trafego	a partir da qual o Estado póde fazer o resgate	da reversão ao dominio da União
1	E. F. Madeira-Mamoré	—	366,485	31 — 12 — 1941	—
2	E. F. Cuyabá a Santarem	2.200	—	25 — 12 — 1956	24 — 12 — 2026
3	E. F. São José do Rio Preto	1.659	—	1 — 1 — 1950	31 — 12 — 2019
4	E. F. Tocantins	82	82.430	23 — 1 — 1924	19 — 2 — 1955
5	E. M. Bragança	—	291,870	1 — 1 — 1937	—
6	Great Western of Brazil Ry. Co. Ltd.	—	1.716,622	1 — 7 — 1935	—
7	Cia. Ferroviaria Éste Brasileiro	—	2.315,815	31 — 12 — 1940	—
8	E. F. Victoria a Minas	—	—	—	—
	1 Victoria a Itabira	608	561,594	1 — 6 — 1944	30 — 12 — 1999
	2 Barra de S. Antonio a Diamantina	419	—	1 — 6 — 1944	30 — 12 — 1999
	3 Barra de Guanhães a Sant'Anna dos Ferros	51	—	1 — 6 — 1944	30 — 12 — 1999
9	Leopoldina Ry. Co. Ltd.	—	1.191,410	—	—
	1 Prolongamento da E. F. Barão de Araruama	—	51,047	31 — 5 — 1904	31 — 5 — 1969
	2 E. F. Central de Macahé	—	42,652	15 — 12 — 1918	15 — 12 — 1968
	3 E. F. Santo Eduardo ao Cachoeiro do Itapemirim	—	92,654	15 — 12 — 1903	12 — 12 — 1964
	4 E. F. Carangola	—	225,433	12 — 12 — 1899	—
	5 Linha do Porto Novo a Saude	105	375,218	27 — 3 — 1887	—
	6 Ramal de Leopoldina	—	12,648	27 — 3 — 1887	—
	7 Linha de Sumidouro a Mello Barreto	—	34,286	18 — 10 — 1888	—
	8 E. F. do Norte	—	45,977	—	—

CONCESSÕES E CONTRACTOS FEDERAES DE ESTRADAS DE FERRO

Nº de Ordem — Denominação das empresas	Extensão kilometrica — da concessão	Extensão kilometrica — da concessão	DATA — a partir da qual o Estado póde fazer o resgate	DATA — da reversão ao dominio da União
9 Linha de Victoria a Divisa de Minas	—	290,318	—	—
10 Ramal de Castello	—	21,177	—	—
11 E. F. Capivary a Cabo Frio	54	—	29 — 7 — 1941	—
10—E. F. Gandarella (Minas de Gandarella a Aguiar Moreira)	51	—	24 — 3 — 1939	14 — 4 — 1979
11—E. F. Corcovado	—	3,813	29 — 7 — 1924	8 — 1 — 1970
12—E. F. Maricá	—	—	—	—
1 Prolong. de Nilo Peçanha a Iguaba Grande	—	65,180	21 — 12 — 1940	—
13—Rêde Mineira de Viação	—	5.783,570	—	—
14—E. F. Noroéste de S. Paulo (Porto Ubatuba a Paraizopolis)	—	—	31 — 12 — 1948	20 — 4 — 2007
15—S. Paulo Ry. Co. Ltd. (E. F. Santos a Jundiahy	—	139,466	16 — 2 — 1927	—
16—Cia. Mogyana de Est. de Ferro	—	874,317	—	—
1 Linha de Jaguara a Araguary	—	281.118	16 — 10 — 1920	—
2 Linha de Ribeirão Preto a Jaguara	—	192.000	17 — 2 — 1893	—
3 Ramal de Caldas	—	76.137	17 — 2 — 1893	—
4 Linha de Igarapava a Rod. Paixão	—	47.763	16 — 10 — 1920	—
5 Linha de Mogy-Mirin a Santos	260	—	31 — 12 — 1940	—
6 Tuiuty a Passos e ramal de Guaxupé a Biguatinga	—	277.299	—	—
17—E. F. Sorocabana	—	837.384	—	—
1 Ramal de Tibagy	—	587,703	24 — 11 — 1918	—
2 Ramal de Itararé	—	249,681	24 — 11 — 1918	—
3 Prolongamento para Santos	183	—	Não fixado	4 — 7 — 1952
18—Rêde Paraná-Santa Catharina	2.862	2.016,555	—	—
E. F. do Paraná (arrendada)	407	353,519	31 — 12 — 1921	—
2 Ramal do Paranapanema (arrendado)	218	190,595	—	—
3 E. F. de Itararé ao Rio Uruguay (garantida)	883	883,206	9 — 11 — 1919	1 — 6 — 2000
4 E. F. São Francisco (Garantida)	1.187	463,332	9 — 11 — 1919	1 — 6 — 2000
5 Linha de Serrinha a Nova Restinga (garantida)	45	44,832	9 — 11 — 1919	1 — 6 — 2000
6 Linha de Barra Bonita ao Rio do Peixe	.. 122	76,496	—	1 — 6 — 2000
7 Ramal de Canoinhas (reg. especial)	—	4,575	—	—
19—E. F. Santa Catharina	—	89,600	1 — 1 — 1937	—
20—E. F. D. Thereza Christina	—	120,396	18 — 4 — 1926	—
1 Ramal de Araranguá	—	90,772	18 — 4 — 1926	—
2 Ramal de Urussanga	.. 33	32,590	18 — 4 — 1926	—
21—Viação Ferrea do Rio Grande do Sul	—	2.709,094	—	—
22—The Brazil-Great Southern Ry. Co. Ltd	—	299,467	—	—
1 E. F. Quarahim a Itaquy	—	175,597	—	—
2 E. F. Itaquy a São Borja	—	123,870	—	—
23—E. F. do Jacuhy	—	57,414	—	—
SUBVENCIONADAS (coloniaes)				
24—Barreiros a Sertãozinho	.. 60	—	—	—
25—Villa Nova a Campos	—	—	—	—
26—Viação Ferrea de Itabapoaña	—	—	—	—
27—E. F. Funilense	—	94,435	—	—
28—Cia. E. F. São Paulo-Goyaz (Monte Azul a Maribondo	—	148,882	—	—

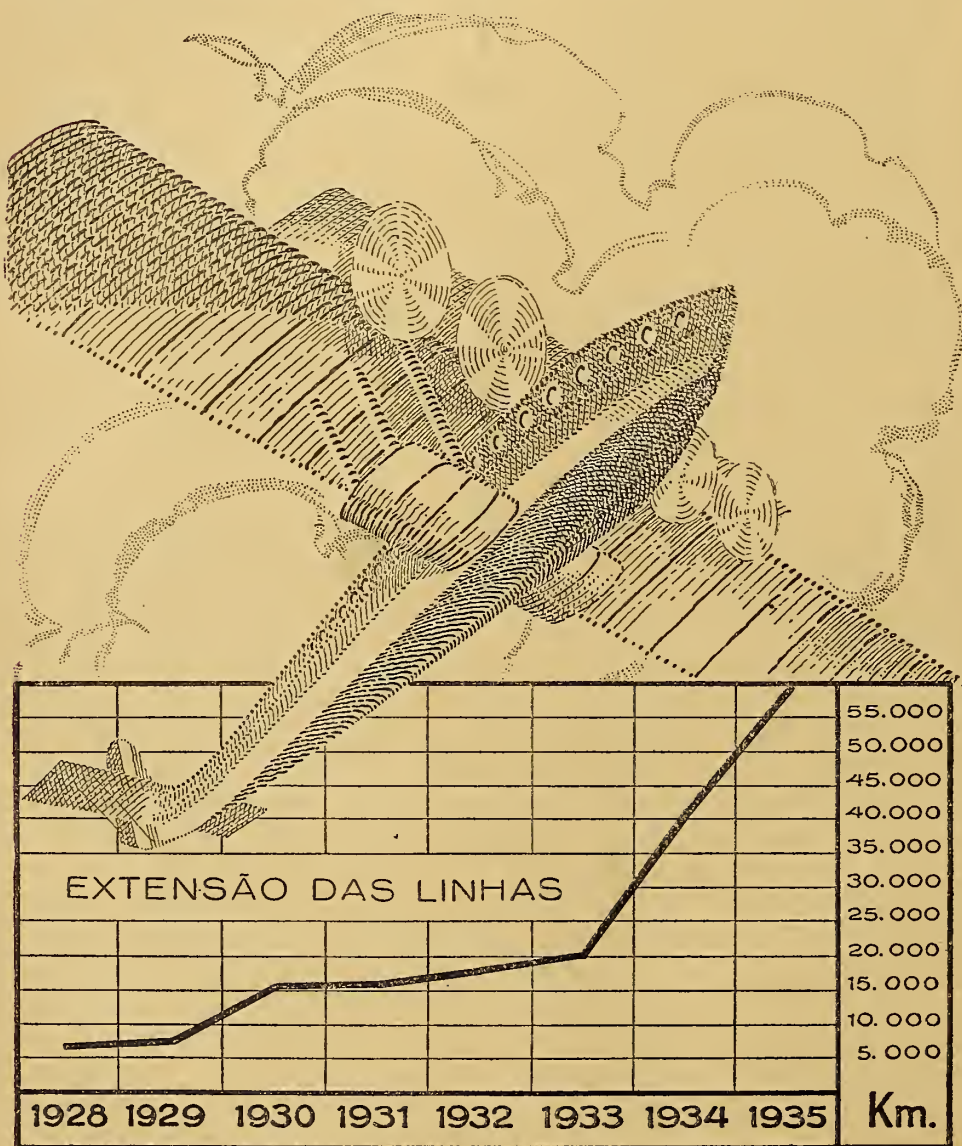
NOTA: — ANNO DE 1933
DADOS DA I. F. E. F.

DADOS RELATIVOS ÁS ESTRADAS DE FERRO DO BRASIL

DENOMINAÇÃO das ESTRADAS	Locomotivas	Carros de passageiros	Outros carros e wagões	Percurso dos trens-kms.	Passageiros transportados
I — Empresas de 1.ª Categoria					
Região Nordéste					
1—Great Western of Brazil Ry. Co. Ltd.	173	205	2.246	5.339.250	(*)2.877.616
Região Suéste					
2—E. F. Central do Brasil	678	926	7.425	—	91.377.630
Bitola de 1m,60	437	588	5.292	—	—
Bitola corrente	241	343	2.133	—	—
3—Leopoldina Ry. Co. Ltd.	303	382	2.883	7.052.494	27.380.645
4—Rêde Mineira de Viação	290	267	1.969	5.621.614	1.406.713
E. F. Oéste de Minas	174	160	1.220	3.419.490	710.853
Bitola corrente	116	—	—	—	—
Bitola de 0m,76	58	—	—	—	—
E. F. Sul de Minas	116	107	749	2.202.124	695.860
5—São Paulo Ry. Co. Ltd.	137	174	4.607	4.075.050	10.877.454
E. F. Santos a Jundiahy (bitola 1m,60)	128	164	4.433	3.876.481	10.611.368
Secção Bragantina (bitola corrente)	9	10	174	198.569	266.086
6—Cia. Paulista de Estradas de Ferro	220	239	6.228	6.517.354	3.268.435
Bitola de 1m,60	123	117	4.239	—	—
Bitola corrente	86	110	1.897	—	—
Bitola de 0m,60	11	12	92	—	—
7—Cia. Mogyana de Estradas de Ferro	207	231	3.076	5.069.056	2.033.043
Bitola corrente	197	213	2.968	—	—
Bitola de 0m,60	10	18	108	—	—
8—E. F. Sorocabana	290	246	4.099	8.639.376	3.455.463
9—E. F. Noroeste do Brasil	111	65	1.194	2.522.266	601.038
Região Sul					
10—Rêde Paraná-Santa Catharina	137	137	2.903	4.444.697	736.261
11—Viação Ferrea do Rio G. do Sul	297	245	3.147	5.510.158	1.366.227
II — Empresas de 2.ª Categoria					
Região Nordéste					
12—Rêde de Viação Cearense	99	75	784	1.346.799	565.044
E. F. de Sobral	23	14	104	219.592	67.513
E. F. de Baturité	76	61	680	1.127.207	497.531
13—Cia. Ferroviaria Éste Brasileiro	139	153	1.301	1.665.078	2.401.812
Região Suéste					
14—E. F. Victoria a Minas	35	39	290	491.914	177.888
15—E. F. Araraquara	47	48	543	1.099.093	657.988
III — Empresas de 3.ª Categoria					
Região Norte					
16—Madeira-Mamoré Ry. Co. Ltd.	14	17	254	46.985	3.864
17—E. F. Bragança	31	26	71	342.040	306.403
18—E. F. S. Luiz-Therezina	33	16	128	162.993	40.719
19—E. F. Central do Piauhy	9	6	57	42 329	35.071
Região Nordéste					
20—E. F. Petrolina-Therezina	7	5	38	17.415	3.614
21—E. F. Mossoró	6	4	33	45.657	15.187
22—E. F. Central do Rio G. do Norte	26	20	192	110.993	63.286
23—E. F. Nazareth	17	19	116	193.866	82.167
24—E. F. Ilhéos a Conquista	9	13	91	129.580	149.671
Região Suéste					
25—E. F. Corcovado	4	4	2	24.543	139.825
26—E. F. Maricá	9	12	71	221.304	90.842
27—E. F. de Goyaz	18	14	118	334.097	73.040
28—E. F. São Paulo-Paraná	12	8	75	—	—
29—E. F. Itatibense	3	6	41	26.704	23.125
30—Cia. Agricola Fazenda Dumont	4	9	35	18.816	24.213
Região Sul					
31—E. F. Santa Catharina	9	8	61	79.806	97.285
32—E. F. D. Thereza Christina	13	14	451	273.997	89.801
33—E. F. Norte do Paraná	2	5	58	28.643	39.754
Total geral	5.194	5.555	68.676	72.537.430	163.065.572

NOTA: Ref. 1933 —
(*) — Somma dos ramaes —

Inspectoria Federal das Estradas, Julho — 1936 —

O territorio accidentado do Brasil tórna sobremaneira difficil e dispendiosa a construcção de estradas. A sua superficie, estimada em 8 milhões de kilometros quadrados, exige meios de communicações rapidos e economicos, sem o que o progresso será lento e quasi impossivel. Os transportes aéreos constituem o meio mais accessivel e capaz de solucionar tão complexo problema nacional, — encurtando as distancias e incrementando o desenvolvimento das regiões mais afastadas. E' assim comprehendendo, que o Governo Federal tem dado o mais amplo amparo a todas as iniciativas relacionadas com a navegação aérea, estimulando-as sob todos os pontos de vista. Foi em Junho de 1927, que organizou-se no Brasil a primeira companhia nacional de navegação aérea: a VARIG (Empresa de Viação Aérea Rio-grandense). Em Novembro do mesmo anno, a "Compagnie Genérale d'Entreprises Aéronautiques" (Lignes Latécoère) iniciou o trafego internacional de Toulouse á Buenos Ayres, com escalas nas principaes cidades do litoral do Brasil. Tambem em 1927, foi organizada a empresa brasileira "Syndicato Condor Limitada", que

iniciou em Janeiro de 1928 o trafego entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com hydroaviões. A essa linha, com o percurso de 1.415 kilometros, seguiu-se a linha Rio — Natal com 2.343 kilometros. Em 1930, a "Nyrba do Brasil", empresa nacional, iniciou a exploração da linha Belém do Pará até o extremo Sul do Rio Grande, prolongando-se dalli até Buenos Ayres, estabelecendo desde logo o trafego mutuo com a linha da "New-York — Rio de Janeiro — Buenos Ayres, Co.", que de Miami fôra prolongada atravéz do Mar das Antilhas, do litoral da Venezuela e das Guyanas até a cidade de Belém do Pará. O desenvolvimento da NYRBA do BRASIL, S. A., foi muito rapido, e a sua acceitação pelo publico permittiu manter mais de uma viagem semanal em cada sentido, o mesmo succedendo com o "Syndicato Condor". A "Panair do Brasil" com a sua linha Belém-Buenos Ayres, estabeleceu a primeira ligação do Brasil com o Rio da Prata, por via aerea, com hydroaviões brasileiros. Em 1934, o "Syndicato Condor" prolongou tambem suas linhas até Buenos Ayres, assegurando dessa fórma uma segunda ligação aérea do Brasil ao Uruguay e á Argentina com hydroaviões igualmente brasileiros, que já vencem o percurso entre o Rio de Janeiro e Buenos Ayres (2.405 kilometros) em 12 ½ horas de vôo. Em Julho de 1933, uma nova empresa brasileira, o "Aerolloyd Iguassú, S. A.", estabeleceu a linha São Paulo-Curityba, com aviões terrestres e com 420 kilometros de extensão, prolongando-a em 1934, até Joinville e, em 1935, até Florianopolis com mais 285 kilometros. Em 1934, uma outra companhia brasileira, a VASP (Viação Aérea São Paulo, S. A.), foi organizada em São Paulo e iniciou o trafego aéreo de duas linhas para o interior (São Paulo-Uberaba, com 480 kilometros, e São Paulo-Rio Preto, com 420 kilometros), ambas com aviões terrestres. Ainda em 1934, o Governo Federal contractou com a "Panair do Brasil, S. A." o estabelecimento de uma linha de hydroaviões sobrevoando o rio Amazonas, desde Belém até Manáos, com 1.500 kilometros de extensão. Com o "Syndicato Condor" contractou tambem o Governo Brasileiro o estabelecimento de uma linha semanal entre São Paulo e Cuyabá, passando por Corumbá, com 1.865 klometros de extensão; estando a cidade de Corumbá situada a poucos kilometros de Puerto Suarez, a ligação do Brasil com a região central da Bolivia está agóra dependendo apenas do restabelecimento da linha do "Lloyd Aéreo Boliviano" que já esteve em trafego entre La Paz e Puerto Suarez. Em Agosto de 1936, a VASP — inaugurou o trafego diario entre Rio e São Paulo — 90 minutos de percurso. Para a segurança do trafego, são mantidas pelas proprias empresas estações radio-telegraphicas, escalonadas nas rótas aéreas, para a transmissão ás aéronaves em vôo, das observações e previsões meteorologicas. São tres as linhas aéreas estrangeiras que sobrevôam o territorio brasileiro: — a da "Air-France", a da "Pan American Airways, Inc." e a da "Luftschiffbau Zeppelin G. M. B. H.". A linha da "Pan American Airways Inc." foi prolongada até o extremo sul do Brasil, e dalli até Buenos Ayres, sobrevôando, assim, todo o litoral do Brasil. A partir de 1931 a "Luftschiffbau Zeppelin G. M. B. H." executou com os dirigiveis, a linha de Friedrichshafen ao Rio de Janeiro, com escala em Recife, realizando viagens quinzennaes em ambos os sentidos no periodo de Abril a Novembro de cada anno; facilitando ainda mais esse trafego entre o Brasil e a Allemanha, o Governo fez construir um hangar em Santa Cruz, no Districto Federal, dotado de todo o apparelhamento moderno e conforto indispensaveis aos viajantes. O aéroporto de Fernando de Noronha, já concluido, está entregue ao trafego de aviões; distando 560 kilometros de Recife e 380 de Natal, esse

campo de pouso offerece maior segurança ás aéronaves que cortam o Atlantico. Ainda mais. Acha-se em construcção na "Ponta do Calabouço" um aéroporto que virá completar as medidas officiaes de amparo e prestigio á navegação aérea. O Governo Brasileiro não concede privilegio ou monopolio de especie alguma ás empresas de navegação aérea e a legislação aeronautica brasileira véda a outorga de concessões dessa natureza. O Correio confia-lhes, indistinctamente e sem privilegio, o transporte da correspondencia postal que é franqueada com o pagamento da taxa aérea. A orientação e o controle das actividades aeronauticas civis e commerciaes estão a cargo do "Departamento de Aeronautica Civil", com séde no Rio de Janeiro. A Directoria de Aviação Militar é o orgão que superintende a aeronautica do Exercito. A Escola de Aviação Militar, o Parque Central e o 1° Regimento de Aviação, têm séde no Campo dos Affonsos, nas proximidades do Rio de Janeiro, tendo os outros Regimentos de Aviação séde nas proximidades das principaes cidades do paiz. O Correio Aéreo Militar, está subordinado á Directoria de Aviação Militar e os seus serviços são executados com apparelhos e aviadores militares. A Marinha mantem uma Aviação Naval, com séde na Capital do Brasil, e possue bases de aviação em diversos portos. Na Bahia de Guanabara, na Ponta do Galeão, funccionam a Escola de Aviação Naval e os principaes serviços da Aeronautica Naval.

O PROGRESSO DO TRAFEGO AÉREO NO BRASIL

ANNOS	Extensão das linhas		Percurso		Duração dos vôos	
	Kms	Indice	Kms.	Indice	Horas	Indice
1928	6.595	100	912.359	100	6.615	100
1929	7.245	100	1.140.130	125	8.212	124
1930	15.503	235	1.707.977	187	12 013	182
1931	16.374	248	1.854.696	203	12.097	183
1932	18.355	278	2.200.446	241	14.187	214
1933	20.066	304	2.444.853	268	15.341	232
1934	41.040	622	3.380.433	370	20.075	303
1935	59.246	898	3.720.240	408	21.080	319

ANNOS	TRAFEGO							
	Passageiros		Bagagens		Correspondencia postal		Cargas	
	Numero	Indice	Kgs.	Indice	Kgs.	Indice	Kgs.	Indice
1928	2.504	100	20.259	100	9.688	100	1.911	100
1929	3.651	146	29.617	146	24.051	248	7.778	407
1930	4.667	186	23.864	118	31.946	330	9.609	503
1931	5.102	204	46.618	230	47.908	494	21.910	1.147
1932	8.694	355	101.884	303	68.207	704	129.874	6.796
1933	12.750	509	145.074	716	75.057	775	112.755	5.900
1934	18.029	720	213.039	1.052	73.542	759	142.636	7.464
1935	25.592	1.022	325.102	1.605	79.652	822	161.720	3.463

ESTATISTICAS DE 1934 E 1935

DISCRIMINAÇÃO	1934	Differença de 1935 sobre 1934				
		1935	Para mais	%	Para menos	%
COMPANHIAS	7	7	—	—	—	—
LINHAS EM EXPLORAÇÃO, Km	41.040	59.246	18.206	44,3	—	—
AERONAVES EM TRAFEGO	61	59	—	—	2	3,2
AERONAUTAS EM SERVIÇO:						
Pilotos	56	68	12	21,4	—	—
Navegadores	1	1	—	—	—	—
Mecanicos	49	60	11	22,4	—	—
Radiotelegraphistas	44	50	6	13,6	—	—
	150	179	29	19,3	—	—
NUMERO DE VÔOS	3.287	3.374	87	2,6	—	—
PERCURSO, Km.	3.380.433	3.720.240	339.807	10,0	—	—
HORAS DE VÔO	20.075	21.080	1.005	5,0	—	—
TRAFEGO EFFECTIVO:					—	—
Passageiros	18.029	25.592	7.563	41,9	—	—
Bagagens, kg.	213.039	325.102	112.063	52,6	—	—
Correio, kg.	73.542	79.652	6.110	8,3	—	—
Cargas, kg.	142.636	161.720	19.084	13,3	—	—
TRAFEGO KILOMETRICO:						
Passageiros Km.	12.464.875	18.840.066	6.375.191	51,1	—	—
Bagagens, Ton-Km.	213.485	321.840	108.355	50,7	—	—
Correio, Ton-Km.	163.691	198.552	34.861	21,2	—	—
Cargas, Ton-Km.	309.749	319.034	9.285	2,9	—	—

AERONAVES EM TRAFEGO

EM 1935

Numero	Especie	Typo e série	Percurso Km.	Horas de vôo H. m.
		EMPRESA DE VIAÇÃO AEREA RIOGRANDENSE		
2	Aviões	Junkers F 13	210.166	1.255 29
1	Avião	Junkers A 50	14.882	105 46
1	Avião	Klemm L 25	7.353	62 16
4			232.401	1.423 3[illegible]
		SYNDICATO CONDOR LIMITADA		
2	Aviões	Junkers F 13	108.944	659 27
5	Hydroaviões	Junkers W 34	148.910	830 48
2	Hydroaviões	Junkers G 24	200.850	1.119 43
1	Hydroavião	Junkers Ju 46	29.549	164 27
6	Hydroaviões	Junkers Ju 52	806.631	3.634 53
1	Avião	Junkers Ju 52	38.616	188 35
17			1.333.500	6.597 53
		PANAIR DO BRASIL, S. A.		
7	Hydroaviões	Commodore C 16	1.157.298	7.228 44
3	Amphibios	Sikorsky S 38-B	116.711	671 22
10			1.274.009	7.900 06
		AEROLLOYD IGUASSÚ S. A.		
3	Aviões	Stinson Reliant	142.968	842 20

D. A. C. — 1936.

AERONAVES EM TRAFEGO

Numero	Especie	Typo e série	Percurso Km.	Horas de vôo H. m.
		VIAÇÃO AEREA SÃO PAULO S/A.		
2	Aviões	Monospar Gal ST 4	11.891	74 15
1	Avião	De Haviland 84 M	106.046	670 08
3			117.937	744 23
		S. A. AIR FRANCE		
6	Aviões	Latécoere 26	9.875	71 30
7	Aviões	Latécoere 28	309.505	1.882 20
2	Aviões	Fokker VII	57.415	319 05
2	Aviões	Bréguet 393 T	140.845	824 03
1	Avião	Farman 220	1.020	5 40
18			518.660	3.102 38
		PAN AMERICAN AIRWAYS, INC.		
1	Hydroavião	Commodore C 16	8.230	53 57
3	Hydroaviões	Sikorsky S 42	92.535	415 14
4			100.765	469 11
		TOTAL		
59	Aeronaves	Diversos	3.720.240	21.080 02

Nota — No percurso e nas horas de vôo das aeronaves da Panair do Brasil, S. A., se incluem os serviços que executaram, mediante fretamento, na linha Belém-Buenos Aires, da Pan American Airways, Inc.

ESTATISTICA COMPARATIVA DO TRAFEGO AÉREO

DISCRIMINAÇÃO	1927	1929	1931	1933	1935
Companhias	3	4	4	5	7
Linhas exploradas, extensão, km.	6.355	7.245	16.374	20.066	59.246
Aeronaves em trafego	13	51	66	54	59
Aeronautas em serviço (1)	12	23	27	115	179
Numero de vôos	158	1.476	1.746	2.599	3.374
Percurso, km.	119.585	1.140.130	1.854.696	2.444.853	3.720.240
Horas de vôo	844	8.212	12.097	15.341	21.080
Passageiros	643	3.651	5.102	12.750	25.592
Bagagens, kg.	5.789	29.617	46.618	145.074	325.102
Correio, peso bruto, kg. (2)	257	24.051	47.908	75.057	79.652
Cargas, kg.	210	7.778	21.916	112.755	161.720

1) — Até 1932 só foram computados os pilotos. 2) — A diminuição do peso do correio em 1934, em relação ao de 1933, decorre da circumstancia de terem sido adoptados pela administração postal brasileira, a partir de Junho daquelle anno, saccos mais leves para o transporte da correspondencia por via aerea; essa mesma causa affectou, para menos, o peso do correio de 1935.

MOVIMENTO DO DIRIGIVEL "GRAF ZEPPELIN" NOS AEROPORTOS DE ESCALA

EM 1935

AEROPORTOS	Chegadas	Partidas	PASSAGEIROS			BAGAGENS		
			Desembarcados	Embarcados	Em Transito	Descarregadas Kg	Carregadas Kg	Em Transito Kg
Friedrichshafen	16	16	293	283	—	5.860	5.660	—
Sevilha.	3	3	3	7	37	60	140	740
Recife.	36	36	86	106	492	1.720	2.120	9.840
Rio de Janeiro.	18	18	309	295	—	6.180	5.900	—
Total. . . .	73	73	691	691	—	13.820	13.820	—

D. A. C. — 1936.

AEROPORTOS	CORREIO			CARGAS		
	Descarregado Kg	Carregado Kg	Em Transito Kg	Descarregadas Kg	Carregadas Kg	Em Transito Kg
Friedrichshafen	1.230	2.664	—	1.047	3.757	—
Sevilha.	367	—	5	—	—	239
Recife.	2.223	1.524	522	1.323	701	2.929
Rio de Janeiro.	449	81	—	2.583	495	—
Total. . . .	4.269	4.269	—	4.953	4.953	—

RESUMO DO TRAFEGO AEREO COMMERCIAL EM 1936
(1.º SEMESTRE)

	EM 1935	EM 1936
TRAFEGO EFFECTIVO:		
Companhias	7	7
Aeronaves em trafego	59	49
Aeronautas	179	165
Extensão kilometrica	34.200	45.556
Percurso kilometrico	1.741.065	2.195.485
Horas de vôo	9.955.06	11.829.09
Passageiros	11.819	15.186
Bagagem — Kilos	147.897	207.132
Correio — Kilos	34.942	53.987
Carga — Kilos	76.590	72.635
TRAFEGO KILOMETRICO:		
Passageiros por kilometro	8.558.062	11.548.995
Bagagem — Tns. por kilometro	147.145	200.759
Correio — Tns. por kilometro	95.128	118.747
Carga — Tns. por kilometro	152.907	143.006
Regularidade	95,0	96,5
AEROPORTOS:		
Chegadas de aeronaves	5.582	6.483
Partidas	5.580	6.484
Passageiros desembarcados	9.390	12.697
Passageiros embarcados	9.365	12.682
Bagagem desembarcada — Kgs.	135.501	186.571
Bagagem carregada — Kgs.	134.726	185.740
Correio — Descarregado — Kgs.	33.829	49.239
Correio — Carregado — Kgs.	32.356	47.440
Carga — Descarregada — Kgs.	78.369	71.787
Carga — Carregada — Kgs.	75.406	70.555

D. A. C. — 1936

CORREIO AÉREO MILITAR

O Correio Aéreo Militar do Brasil, inaugurado em 1931, tomou grande desenvolvimento, tornando-se um elemento indispensavel da ligação entre a Capital da Republica e as fronteiras dos Estados de Matto Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul e os sertões dos Estados de Minas Geraes, Goyaz, Ceará, Piauhy, Maranhão e Pará. Esse serviço, a cargo do Exercito Nacional, foi iniciado com dez aviões Curtiss-Fledling que, em 1931, realizaram 173 viagens num percurso de 54.888 kilometros, com 472 horas de vôo; a correspondencia transportada pesou 340 kilos. Em 1932 o trafego foi irregular por motivos de ordem interna do paiz; mesmo assim, foram effectuadas 20 viagens e transportados 130 kilos de correspondencia. Em 1933 estiveram em serviço 21 apparelhos Waccos; a extensão das linhas em trafego foi de 3.630 kilometros; foram effectuadas 260 viagens e transportados 2.674 kilos de correspondencia. Em 1934 a extensão das linhas ascendeu a 7.600 kilometros percorridos por 14 Waccos especiaes, com cabine; foram feitas 284 viagens num total de 4.276 horas de vôo atravéz um percurso de 615.785 kilometros e o transporte de 10.428 kilos de correspondencia. Em 1935 inauguraram-se novas linhas num total de 2.285 kilometros, ficando assegurada a ligação com os pontos extremos do paiz: Fóz do Iguassú e Belém do Pará. Durante este anno foram percorridos 925.020 kilometros com 5.715 horas de vôo e transportados 18.365 kilos de correspondencia além de 403 passageiros. Em 1936 as linhas do Correio Aéreo Militar prolongaram-se até Assumpção (Paraguay).

CORREIO AÉREO MILITAR

ESTATISTICA DE 1935

ROTAS	Percurso em kms.	Horas de vôo	Correspondencia em grs.	Regularidade	Numero de viagens	Numero de passageiros
Ceará	248.486	1.446.43'	4.892.574	94%	51	57
Piauhy e Belém	108.323	630.23'	5.879.854	96%	50	48
Goyaz	128.927	891.08'	1.344.216	95%	53	26
Matto Grosso ..	123.207	732.51'	865.410	93%	53	49
Fronteira de Matto Grosso ..	39.408	251.50'	753.790	96%	47	13
Paraná	89.587	451.41'	1.815.455	92%	51	55
Foz do Iguassú.	31.186	268.18'	775.956	90%	41	25
R. G. do Sul ..	93.011	593.48'	703.505	83%	47	105
Interior do R. G. do Sul . ..	62.885	447.35'	1.335.117	90%	52	25
Total......	925.020	5.715.17'	18.365.877	92%	445	403

Numero de aviões utilisados: 40

DIRECTORIA DE AVIAÇÃO MILITAR — 1936.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

O Correios e Telegraphos do Brasil, após a fusão dos respectivos serviços, pelo Decreto n. 20.859, de 26 de Dezembro de 1931, que instituiu o actual Departamento dos Correios e Telegraphos, são constituidos por uma Directoria Geral, na Capital da Republica, e 29 Directorias Regionaes, com sédes nas Capitaes dos Estados, em 8 cidades importantes do interior do paiz e no Districto Federal. As Directorias Regionaes superintendem a execução dos serviços de 4.627 succursaes e agencias, além de 120 postos telephonicos para verificação de accidentes em linhas telegraphicas. O total dos funccionarios em exercicio, em 31 de Dezembro de 1935, era de 25.389, inclusive diaristas e contractados.

CORREIOS

EM 1935

Agencias de todas as classes	4.607
Pessoal privativo das agencias	6.837
Linhas postaes	2.654
Extensão total das linhas postaes, em kilometros	136.553
Viagens redondas realizadas no anno	904.296
Conductores empregados no serviço	3.220
Total da correspondencia ordinaria, recebida e expedida	1.976.231.708
Total da correspondencia registrada sem valor declarado, recebida e expedida	90.531.421
Total da correspondencia expressa, recebida e expedida	6.533.653
Total da correspondencia aérea, recebida e expedida	8.942.610
Total geral das correspondencias trocadas, isto é, recebidas e expedidas	2.089.307.219
Total das malas recebidas e expedidas	16.327.525
Total das encommendas postaes internacionaes — Colis postaux — recebidas e expedidas	97.677
Quantidade dos vales postaes nacionaes, emittidos e pagos	626.631
Valôr dos vales emittidos	149.085:167$500
Quantidade dos vales postaes internacionaes pagos	1.858
Valôr dos vales emittidos (1)	348:481$800
Renda arrecadada no anno	58.607:012$000

(1) Só tem havido pagamento desses vales, pois a emissão delles está suspensa.

DESENVOLVIMENTO COMPARADO DO SERVIÇO POSTAL

ANNOS	CORRESPONDENCIA TROCADA	RENDA PROPRIAMENTE POSTAL
1890	50.441.018	2.569.019.000
1895	74.547.981	4.137.820.000
1900	278.480.353	6.595.802.000
1905	394.045.058	7.595.255.000
1910	543.669.157	10.150.000.000
1915	443.062.587	12.680.000.000
1920	642.376.265	15.044.000.000
1925	1.746.162.281	31.173.208.373
1926	1.860.812.953	33.246.562.988
1927	1.911.628.733	35.678.965.488
1928	2.109.590.565	54.167.289.298
1929	2.198.073.682	58.217.850.312
1930	1.914.684.154	46.187.982.002
1931	1.506.259.574	37.969.197.104
1932	1.195.937.574	37.455.542.230
1933	1.430.697.195	41.360.808.400
1934	1.504.860.300	52.908.192.000
1935	1.976.231.708	58.607.012.000

Departamento dos Correios e Telegraphos — Novembro de 1936.

TELEGRAPHOS

A rêde telegraphica do Brasil é dividida em 267 secções e 1.918 trechos para fins de conservação. Além dessa rêde electrica, possue o Departamento cabos submarinos, subfluviaes, subterraneos e linhas pneumaticas na Capital Federal e em São Paulo.

EM 1935

Extensão total, em metros da rêde telegraphica	60.435.585
Extensão total do desenvolvimento, em metros, dos conductores telegraphicos	117.738.605
Total das estações telegraphicas existentes	1.498
Quantidade total dos telegrammas electricos transmittidos e recebidos, no serviço interior	9.726.449
Quantidade total das palavras transmittidas e recebidas, no serviço interior electrico	172.552.559
Quantidade total dos telegrammas electricos transmittidos e recebidos, no serviço internacional	105.546
Quantidade total de palavras transmittidas e recebidas, no serviço internacional, electrico	2.265.252
Quantidade total dos despachos radio-telegraphicos, transmittidos e recebidos	37.987
Quantidade total de palavras transmittidas e recebidas no serviço radio-telegraphico	583.275
Quantidade total dos telegrammas de todas as especies. transmittidos	8.928.075
Quantidade total dos telegrammas de todas as especies, recebidos	941.807
Quantidade total das palavras transmittidas em telegrammas de todas as especies	164.774.177
Quantidade total das palavras recebidas em telegrammas de todas as especies	10.649.919
Renda arrecadada no anno	29.258:968$300

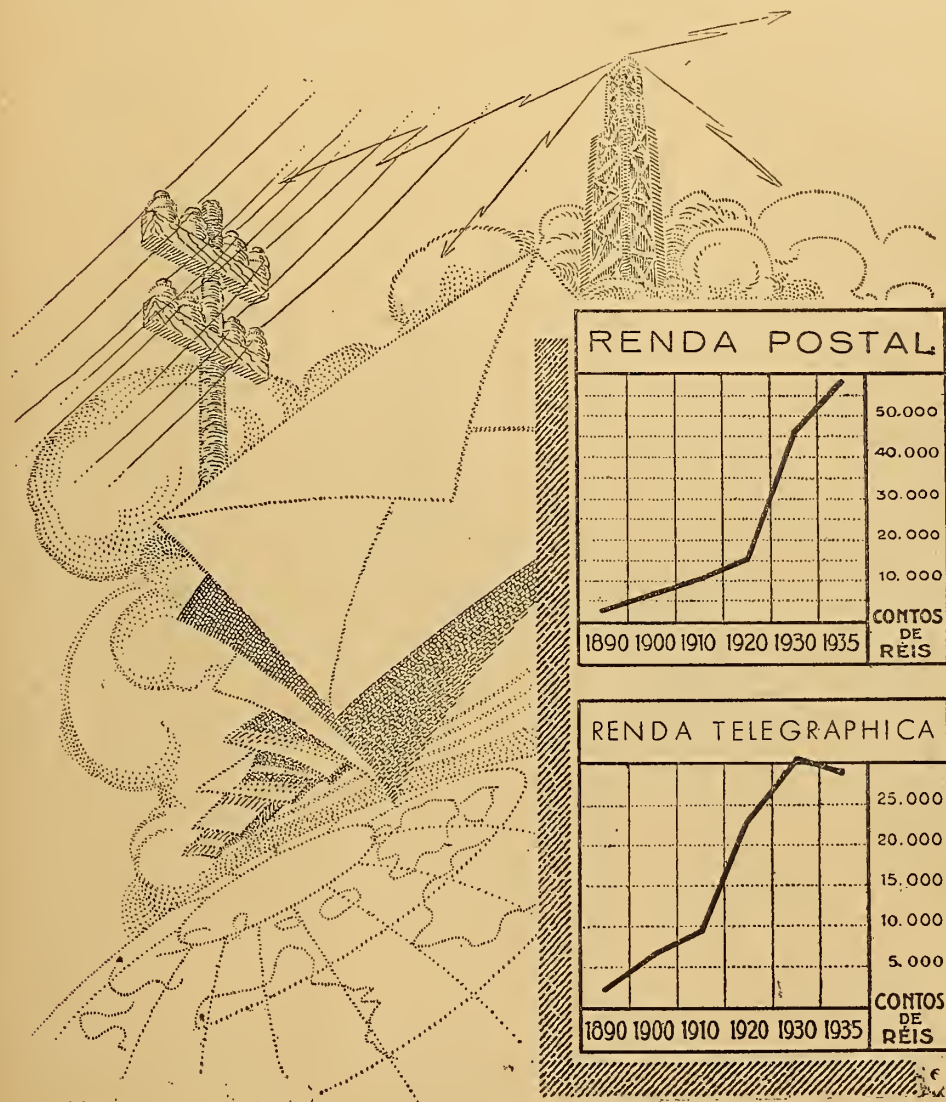
Nota: — Nos totaes, em geral, não estão computados os telegrammas de serviço. No total da renda não está incluida a proveniente do futuro encontro das contas dos serviços mutuos com empresas extranhas ao departamento.

Departamento dos Correios e Telegraphos — Novembro de 1936.

DESENVOLVIMENTO COMPARADO DO SERVIÇO TELEGRAPHICO

ANNOS	EXTENS. DAS LINHAS, METS.	PALAVRAS TRANSMITS.	RENDA INDUSTRIAL
1890	11.895.962	10.544.558	2.042:745$000
1895	18.174.609	23.137.947	3.915:745$000
1900	21.266.243	20.137.201	6.819:307$000
1905	26.129.117	25.111.946	7.166:696$000
1910	31.332.391	51.382.768	9.533:478$000
1915	37.097.548	68.423.896	14.378:547$000
1920	44.447.580	127.823.890	22.951:151$000
1925	51.093.994	150.375.992	32.174:968$000
1926	51.375.129	121.118.747	30.596:000$000
1927	52.698.942	138.048.649	33.092:000$000
1928	55.859.907	92.622.168	33.215:000$000
1929	57.566.801	96.344.746	32.787:000$000
1930	58.947.993	89.081.330	30.969:000$000
1931	59.248.320	118.520.066	30.797:288$966
1932	59.281.100	151.228.318	31.694:031$129
1933	59.681.726	159.560.161	33.074:686$346
1934	59.743.244	176.461.486	33.570:569$602
1935	60.485.585	164.774.177	29.258:968$000

RADIODIFFUSÃO

O grande incremento que a radiodiffusão tomou no Brasil, provocou providencias da parte dos poderes publicos, evitando assim confusões e outros obstaculos consequentes do excesso de estações transmissoras. Pela portaria n. 829 — de 22 de Outubro de 1935, do Ministro da Viação e Obras Publicas, foram approvadas as instrucções concernentes ao radioamadorismo. Pelas mesmas instruções, o conjunto das estações do paiz constituirá a Rede Nacional de Radioamadores, que, abreviadamente, será conhecida por R. N. R. Foi inaugurado em Novembro de 1936, no Rio de Janeiro, um "Laboratorio Fiscal de Pesquisas Radioelectricas" subordinado ao Departamento dos Correios e Telegraphos. O fim desse Laboratorio é o de aferir as frequencias das estações, verificando periodicamente a percentagem de modulação; estudará tambem a maneira da propagação das ondas no Districto Federal, considerando a irregularidade de sua topographia e medirá o campo electrico de todas as estações radiodiffusoras, em cada circumscripção.

FREQUENCIAS DISTRIBUIDAS ÁS ESTAÇÕES RADIODIFFUSORAS BRASILEIRAS

1936

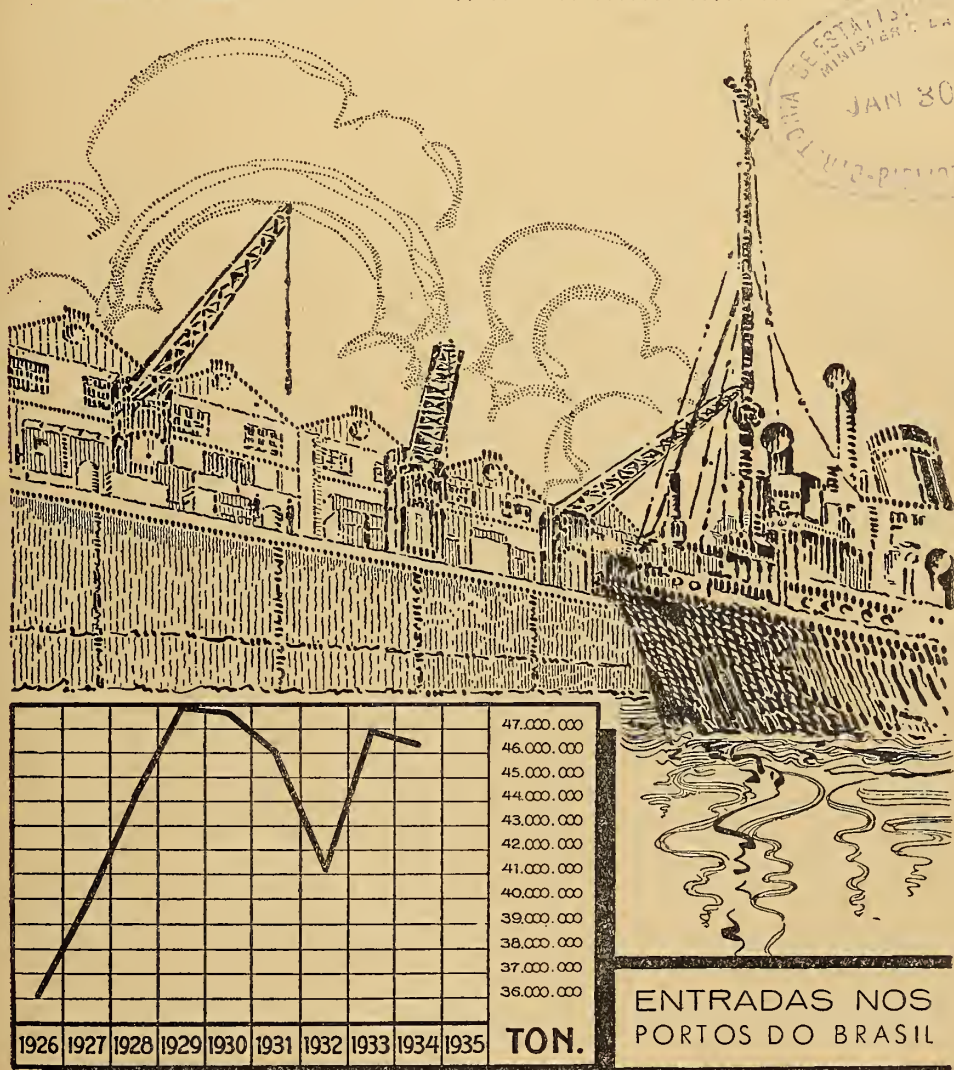
KCA. PREF.	NOME DAS SOCIEDADES	CIDADES	ESTADOS
580 PRC-3 . . .	R. S. Pelotense	Pelotas	Rio Grande do Sul
580 PRF-8 . .	R. Commercial da Bahia	S. Salvador ..	Bahia
600 PRH-2 . . .	R. S. Farroupilha	Porto Alegre .	Rio Grande do Sul
—	—	—	—
620 PRE-3 . .	R. S. Juiz de Fóra	Juiz de Fóra .	Minas Geraes
630 PR	R. C. Piracicaba	Piracicaba . .	São Paulo
630 PRF-6 . . .	R. Clube da Bahia	S. Salvador ..	Bahia
670 PRA-7 . . .	R. C. Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	São Paulo
670 PRC-5 . . .	R. C. do Pará	Belém	Pará
690 PRD-9 . . .	R. S. Sorocabana	Sorocaba . . .	São Paulo
690 PRC-7 . . .	R. Mineira	Bello Horizonte	Minas Geraes
730 PRA-8 .	R. C. Pernambuco	Recife	Pernambuco
740 PRG-2 . . .	R. Tupy	São Paulo . ..	São Paulo
—	—	—	—
780 PRA-2 . . .	R. S. Rio de Janeiro	Rio	Rio de Janeiro
880 PRA-6 . . .	R. E. Paulista	São Paulo . ..	São Paulo
820 PRA-3 . . .	R. C. Brasil	Rio	Rio de Janeiro
880 PR	Estado de Minas Geraes	Bello Horizonte	Minas Geraes
—	—	—	—
900 PRB-7 . . .	R. E. do Brasil	Rio	Rio de Janeiro
940 PRF-4 . . .	R. JORNAL DO BRASIL	Rio	Rio de Janeiro
—	—	—	—
960 PRF-3 . . .	R. D. de São Paulo	São Paulo . ..	São Paulo
1000 PRB-9 . . .	R. S. Record	São Paulo . ..	São Paulo
1080 PRH-8 . . .	R. Ipanema	Rio	Rio de Janeiro
1090 PRD-4 . . .	R. Cult. Araraquara	Araraquara . .	São Paulo
1090 PRA-4 . . .	R. S. da Bahia	São Salvador .	Bahia
1100 PRG-9 . . .	R. Excelsior	São Paulo . ..	São Paulo
1120 PRA-9 . . .	R. S. Mayrink Veiga	Rio	Rio de Janeiro
1160 PRC-6 . . .	R. Philips do Brasil	Rio	Rio de Janeiro
1170 PRC-2 . . .	R. S. Gaúcha	Porto Alegre .	Rio Grande do Sul
1170 PRC-9 . . .	R. E. Campinas	Campinas . . .	São Paulo
1170 PRE-3 . .	R. S. Triangulo Mineiro	Uberaba	Minas Geraes
1200 PRB-6 . . .	R. Cruzeiro do Sul	São Paulo . ..	São Paulo
1240 PRD-2 . . .	R. Cruzeiro do Sul	Rio	Rio de Janeiro
1260 PRA-5 . . .	R. São Paulo	São Paulo . ..	São Paulo
1280 PRG-3 . . .	R. Tupy	Rio	Rio de Janeiro
—	—	—	—
1320 PRD-3 . . .	R. C. Fluminense	Nictheroy . . .	Estado do Rio
1320 PRD-7 . . .	R. C. Sorocaba	Sorocaba	São Paulo
1320 PRE-9 . . .	Ceará Radio Clube	Fortaleza . . .	Ceará
1340 PRE-4 . . .	R. C. "A Voz do Espaço"	São Paulo . . .	São Paulo
1360 PRC-8 . . .	R. S. Guanabara	Rio	Rio de Janeiro
1410 PRE-7 . .	R. Cosmos	São Paulo . ..	São Paulo
1430 PRE-2 . . .	R. Cajuti	Rio	Rio de Janeiro
1450 PRB-4 . . .	R. C. Santos	Santos	São Paulo
1450 PRF-7 . . .	R. Cult. de Campos	Campos	Estado do Rio
1470 PRD-5 . .	Inst. Educação (Prefeit.)	Rio	Rio de Janeiro
1470 PRG-4 . . .	R. C. Jaboticabal	Jaboticabal . .	São Paulo
1480 PRB-2 . . .	R. C. Paranaense	Curityba . . .	Paraná
1480 PRB-5 . . .	R. C. Hertz	Franca	São Paulo
1480 PR	Petropolis Radiodiffusora	Petropolis . ..	Estado do Rio

NOTA: — A linha sob a frequencia indica canal exclusivo.
"DIARIO OFFICIAL" 10 - 2 - 1936.

PORTOS

O escoamento da producção brasileira é feito atravéz dos innumeros portos existentes na costa Atlantica e nas margens dos grandes rios. A estatistica da exportação cita 45 portos, assim distribuidos pelos Estados :

Amazonas	3
Pará	4
Maranhão	2
Piauhy	2
Ceará	3
Rio Grande do Norte	2
Parahyba	1
Pernambuco	1
Alagôas	2
Sergipe	1
Bahia	2
Espirito Santo	1
Rio de Janeiro	2
Districto Federal	1
São Paulo	1
Paraná	3
Santa Catharina	4
Rio Grande do Sul	5
Matto Grosso	5

ENTRADAS NOS PORTOS DO BRASIL

Desse total, 14 acham-se completamente organizados, com cerca de 21.060 metros de cáes acostavel, 380 guindastes e 600.000 metros quadrados de armazens. Os estudos relativos aos demais portos proseguem sem interrupção sob a orientação do "Departamento de Pôrtos e Navegação". Este Departamento pretende desenvolver os seus serviços, dotando de melhoramentos importantes varias regiões do paiz. Para esse fim foi organizado um programma de trabalho a ser iniciado em 1937, abrangendo não apenas a faixa litoral, mas ainda as zonas do interior, onde se imponha a navegação fluvial. Prescreve tambem a defesa do material de dragagem, cogitando da sua renovação, e bem assim de crear um laboratorio hydro-technico, que será o primeiro installado no Brasil. Quanto ás obras a serem levadas a effeito. de accordo com o programma citado, figuram as do porto de S. Borja, no Rio Grande do Sul; o melhoramento da barra de Cabo Frio, no Estado do Rio; conclusão dos portos de Itajahy e Laguna, dragagem e cáes de Florianopolis e dragagem do porto de São Francisco, em Santa Catharina; continuação da remodelação do apparelhamento do porto do Rio de Janeiro; reinicio das obras do porto de Victoria; conclusão do porto de Belmonte, intensificação das obras de São Francisco e conclusão das obras de Itaparica, na Bahia; conclusão de dragagem da barra de Aracajú e inicio do seu porto; dragagem do canal de Goyano e defesa da praia de Olinda, em Pernambuco; ampliação do cáes e dragagem do porto de Natal e melhoramentos em Macáo e Areia Branca, no Rio Grande do Norte; inicio da construcção do porto de Fortaleza e dragagem da barra de Camocim, no Ceará; dragagem da barra e canal de Amarração e bem assim a do porto de São Luiz no Maranhão.

MOVIMENTO DOS PORTOS DO BRASIL

LONGO CURSO E CABOTAGEM

ANNOS	ENTRADAS		SAHIDAS	
	Numero de embarcações	Tonelagem	Numero de embarcações	Tonelagem
1919	23.126	17.954.320	23.170	17.946.010
1920	24.829	24.941.466	24.736	24.769.904
1921	22.728	23.113.156	22.767	23.193.499
1922	25.264	27.459.975	25.300	27.447.111
1923	27.083	31.681.809	27.114	31.742.208
1924	28.243	39.909.181	28.178	32.604.918
1925	28.503	33.408.718	28.556	33.492.143
1926	29.510	36.158.562	29.633	36.836.114
1927	31.154	39.839.716	30.908	39.562.829
1928	31.426	44.124.741	31.338	43.923.189
1929	34.029	47.937.017	33.985	47.748.991
1930	32.389	47.767.093	33.303	47.452.802
1931	32.632	46.019.635	32.645	45.978.867
1932	30.073	41.160.846	30.049	41.140.790
1933	30.998	46.905.828	30.938	46.860.036
1934	31.111	46.405.000	30.979	46.073.455

D. E. E. F. — 1936.

MOVIMENTO DE EMBARCAÇÕES NOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E SANTOS, COMPARADO COM O DOS DEMAIS PORTOS

ANNOS	BRASIL				RIO DE JANEIRO				SANTOS			
	Entradas		Sahidas		Entradas		Sahidas		Entradas		Sahidas	
	Em-barca-ções	1.000 Tonela-das	Em-barca-ções	1.000 Tonela-das	Em-barca-ções	1.000 Tonela-das	Em-barca-ções	1.000 Tonela-das	Em-barca-cões	1.000 Tonela-das	Em-barca-ções	1.000 Tonela-das
1928..	31.426	44.125	31.338	43.923	4.288	12.137	4.284	12.130	3.247	10.313	3.265	10.302
1929..	34.029	47.937	33.985	47.749	4.435	12.642	4.427	12.509	3.373	10.757	3.402	10.783
1930..	32.389	47.767	32.303	47.453	4.099	12.456	4.091	12.235	3.175	10.820	3.205	10.933
1931..	32.632	46.198	32.645	45.979	4.022	11.449	4.024	11.461	3.065	10.350	3.049	10.298
1932..	30.073	41.161	30.049	41.141	3.752	11.236	3.752	11.236	2.136	7.361	2.127	7.324
1933..	30.998	46.906	30.938	46.860	3.961	11.571	3.952	11.551	2.964	10.383	2.966	10.393
1934..	31.111	46.405	31.081	46.391	3.827	11.445	3.834	11.447	2.864	10.278	2.859	10.267
1935..	—	—	—	—	3.921	11.226	3.918	11.258	2.963	10.464	2.951	10.409

OS PORTOS ORGANIZADOS NO BRASIL

PORTO DE MANÁOS

SITUADO á margem direita do Rio Negro. O typo do cáes é fluctuante. Tem o comprimento total de 1.313m,97, dividido em tres partes distinctas: — 1º) o fluctuante D-K, denominado Rodway, em forma de T, ligado á terra pela sua parte mais extensa e offerecendo aos vapores de grande e pequena cabotagem 508 m,07 de cáes para atracação; 2º) — o fluctuante A-B-C, isolado á profundidade necessaria, é ligado á terra por tres cabos de transporte de carga, com as necessarias torres, offerecendo 562 m,08 de cáes para navios de longo curso; 3º) — o fluctuante L, no prolongamento de uma ponte munida de guindaste, offerecendo 243 m,82 de cáes para o movimento de mercadorias de pequena cabotagem, em que avultam a borracha e a castanha. Este porto é explorado pela Companhia "Manáos Harbour".

Profundidade do cáes em aguas minimas:	20	metros
Amplitude maxima da variação de nivel	15	"
Profundidade do canal de accesso em aguas minimas	20	"
Largura da bacia de evolução	1.600	"
Largura do canal de accesso	300	"
Numero de armazens	8	
Area total	19.031	m2
Guindastes de 1 ½ a 5 toneladas	9	

PORTO DE BELÉM

SITUADO na fóz do rio Amazonas, no Estado do Pará. O cáes é do typo pesado, de blocos, numa extensão de 1.824 metros.

Profundidade do cáes em aguas minimas:	300 m, com 3 m,0 264 m, com 3 m,75 1.260 m, com 9 m,0
Amplitude maxima da variação do nivel de aguas minimas	8 m, 5 a 9 m,20
Largura do canal de accesso	300 m.
Largura da bacia de evolução	250 m.
Numero de armazens (Cáes do Porto)	8
Armazens de inflammaveis (Miramar)	3

Area total dos armazens de inflammaveis	2.580 m.
Area total dos armazens do porto	35.600 m.
Guindastes de 3 tons.	9
" " 5 "	4
" " 30 "	1

O cáes do porto do Pará é explorado pela companhia concessionaria "Port of Pará"

PORTO DE NATAL

NO estuario do rio Potegy, no Estado do Rio Grande do Norte, a uma distancia de dois kilometros da barra. Possue um cáes de 200 metros de comprimento, construido por meio de lages de cimento armado sobre infra-estructura composta de estacas de aço contraventadas por vigas do mesmo metal. E' explorado pelo Governo Federal.

Profundidade do cáes em aguas minimas	6 m,40
Amplitude maxima da variação do nivel	3 m,82
Profundidade do canal de accesso em aguas minimas	5 metros
Largura do canal de accesso	150 "
Largura média do estuario	700 "
Numero de armazens	2
Area total	3.552, m2 50
Guindastes a vapor de 5 tons.	4

PORTO DE RECIFE

NA fóz do rio Capeberibe. Possue 2.136,m 05 de cáes acostavel, construido de alvenaria pesada. E' o Estado de Pernambuco o concessionario.

Profundidade do cáes em aguas minimas	10,m 00 e 8,m 00
Amplitude maxima da variação do nivel	2,m 60
Profundidade do canal de accesso em aguas minimas	10 mts.
Largura do canal de accesso	260 "
Largura da bacia de evolução	161,m00 á 475,m00
Numero de armazens	13
Area total	36.067 m2
Guindastes de 1 ½ tons.	17
" " 5 tons.	3

PORTO DA BAHIA

SITUADO na Bahia de S. Salvador. Possue 1.208 metros de cáes acostavel, construido de alvenaria pesada, em blocos. E' explorado pela "Companhia Concessionaria das Docas do Porto da Bahia".

Profundidade do cáes em aguas minimas:	Com 8 ms.	1.033 metros
	com 2ms.20	175 metros
Amplitude maxima da variação do nivel		2,m 70
Profundidade do canal de accesso em aguas minimas		8 metros
Largura do canal de accesso		200 "
Largura da bacia de evolução		420 á 520 "
Numero de armazens		8
Area total		16.600 m2
Guindastes de 1 ½ tons.		10
Guindastes de 3 tons.		7

PORTO DE ILHÉUS

JUNTO á cidade de Ilhéus, na margem esquerda do rio Cachoeira, no Estado da Bahia. Possue 85 metros de cáes acostavel, e duas pontes de atracação. E' explorado pela "Companhia Industrial de Ilhéus".

Profundidade do cáes em aguas minimas	2,m 50 á 5,m 00
Amplitude maxima da variação do nivel	2,m 40
Profundidade do canal de accesso em aguas minimas	3,m 30
Largura do canal de accesso	250 metros
Largura da bacia de evolução	750 "
Numero de armazens	2
Area total	2.100 m2

PORTO DO RIO DE JANEIRO

SITUADO na encosta occidental da Bahia de Guanabara. Possue 3.300 metros de cáes acostavel, de alvenaria typo pesado, construido em fundação por caixões perdidos de ar comprimido. E' explorado pelo Governo Federal.

Profundidade do cáes em aguas minimas:	800,m com 10,m 00 1.500,m com 9,m 40 1.000,m com 8,m 20
Amplitude maxima da variação do nivel	2,m 40
Profundidade do canal de accesso em aguas minimas	10 mts.
Largura do canal de accesso	300 "
Largura da bacia de evolução	250 "
Numero de armazens	68
Numeros de armazens internos	18
Area dos armazens internos	146,670 m2
Area dos pateos	31,705 m2
Guindastes de 1 ½ tons.	54
" " 3 tons.	18
" " 5 tons.	18

PORTO DE SANTOS

SITUADO ao norte e nordéste da Ilha de São Vicente. Possue 5.020 metros de cáes acostavel construido em alvenaria de blócos. E' explorado pela "Companhia Docas de Santos".

Profundidade do cáes em aguas minimas:..................	300,m com 10,m 00 2.450,m com 8,m 00 2.270,m com 7,m 00
Amplitude maxima da variação do nivel	2,m 30
Profundidade do canal de accesso em aguas minimas ...	8,m 50
Largura do canal de accesso	300 á 600 metros
Largura da bacia de evolução	900 "
Numero de armazens	18
Numeros de armazens internos	27
Area total dos armazens internos	197,145 m2
Area total dos pateos	38,700 m2
Guindastes de 1 ½ tons.	53
" " 3 tons.	47
" " 5 tons.	10
" " 6 tons.	24
" " 20 tons.	1
" " 30 tons.	2
" " 80 tons.	1

PORTO DE PARANAGUÁ

SITUADO no Porto de D. Pedro II na Bahia de Paranaguá. Até o anno de 1935, haviam sido inaugurados 500 metros de cáes. E' explorado pelo Estado do Paraná.

Profundidade do cáes em aguas minimas:	8 ms. para um trecho de 400 ms. sendo de 5 ms. no restante.
Amplitude maxima da variação do nivel	2 m 80
Largura da bacia de evolução	2.400 ms.
Numero de armazens	2
Area total	4.000 m2
Area do terreno do porto	80.000 m2
Area da Bahia de Paranaguá	100.000.000 ms. 2 (2.400 de largura por 40.000 de comprimento).
Guindastes para 5 tons.	2
Guindaste fluctuante para 5 tons.	1
Cabréa para 15 tons.	1

PORTO DO RIO GRANDE

DISPÕE de 2.372 metros de cáes acostavel. E' explorado pelo Estado do Rio Grande do Sul.

Profundidade do cáes em aguas minimas	1,732 m, com 8 m, 50 640 ms. com 4 m, 20
Amplitude maxima da variação do nivel	1 m, 80
Profundidade do canal de accesso em aguas minimas	8 m, 80
Largura do canal de accesso	150 á 400 ms.
Largura da bacia de evolução	150 á 200 ms.
Numero de armazens	17
Area total	46.882 m2
Area total dos pateos	10.100 m2
Guindastes de 2 ½ tons.	34
" " 5 tons.	5

PORTO DE PORTO ALEGRE

EXPLORADO pelo Governo do Estado.

Comprimento total do cáes	2.079 ms.
Profundidade do cáes em aguas minimas	5 ms. para o longo curso e 4 ms. para a cabotagem.
Amplitude maxima da variação do nivel	Normal, 0,80 Em epoca de cheia, até 2 ms.
Largura da bacia de evolução	Minimo de 400 ms.
Armazens	15
Area total	6.430 ms.2
Area dos pateos	6.880 ms.2
Guindastes de 5 tons.	5
" " 2,5 tons.	17
" " 1,5 tons.	7

PORTO DE VICTORIA

SITUADO na Bahia de Victoria, no Estado do Espirito Santo, Possue 630 m. de cáes construido de concreto, blocos artificiaes, naturaes e alvenaria. A exploração desse porto é feita pelo proprio Estado.

Profundidade do cáes em aguas minimas	4, m. 50 e 4, m 50
Amplitude da variação do nivel (Maxima)	2, m. 24
" " " " " (Minima)	0,014
Largura da bacia de evolução (Média)	420 m.
Numero de armazens	2
Area total dos armazens	2,520m2 cada um
Guindastes de 1 ½ tons.	6
" " 3 tons.	2
" " 5 tons.	1

PORTO DE ANGRA DOS REIS

NA enseada de Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro. Possue 400 ms. de cáes acostavel, construido em cortinas de estacas — pranchas de aço, typo Larssen, com corôamento de viga de cimento armado.

Profundidade do cáes em aguas minimas	300 ms. com 8 ms. 100 ms. com 2 ms.
Amplitude da oscillação da maré (maxima)	2 ms. 40
Largura da bacia de evolução	300 ms.
Numero de armazens	2
Area total dos armazens	3.000 ms2
Guindastes para 1 ½ tons.	2
" " 5 tons.	1

CABOTAGEM

NA apreciação dos effeitos da crise mundial sobre a economia brasileira, um facto resalta, desde lógo, evidente : o contraste entre o declinio do commercio exterior e o constante desenvolvimento do mercado interno pela intensificação do commercio de cabotagem. A existencia de um apparelhamento industrial, já consideravelmente desenvolvido, augmenta a diversidade de producção do paiz e lhe permitte attender ás suas necessidades. De outra parte, a estabilidade do poder acquisitivo do mil réis e o augmento da capacidade nacional de consumo, assegurando á producção destinada aos mercados internos condições satisfatorias, permittiu constituir, no conjunto economico do paiz, um nucleo de resistencia que se contrapoz ao declinio do seu commercio exterior. Essas circumstancias particulares permittiram ao Brasil evidenciar, sob o aspecto puramente economico, um notavel poder de resistencia aos effeitos da crise mundial. Ellas concorrem, ainda, para accentuar a phase de recuperação que, iniciada em 1933, de fórma ainda incerta e imprecisa, proseguiu em 1934, para accentuar-se com maior nitidez em 1935 e mais ainda em 1936.

RESUMO DO COMMERCIO DE CABOTAGEM DO BRASIL
QUANTIDADE

ANNOS Média 1928-29=100	PESO BRUTO					
	Total		Mercadorias nacionaes		Mercadorias nacionalizadas	
	Toneladas	Indice	Toneladas	Indice	Toneladas	Indice
1928...........	1.900.852	99	1.767.751	99	133.101	102
1929...........	1.921.352	101	1.792.879	101	128.473	98
1930...........	1.560.032	82	1.453.410	82	106.622	81
1931...........	1.632.840	85	1.536.344	80	96.493	74
1932...........	1.727.541	90	1.609.780	96	117.761	90
1933...........	1.865.641	98	1.740.666	98	124.975	95
1934...........	2.087.375	109	1.959.751	110	127.624	97
1935...........	2.179.652	114	2.047.375	115	132.277	101

ANNOS Média 1928-29=100	VALOR					
	Total		Mercadorias nacionaes		Mercadorias nacionalizadas	
	Contos de réis	Indice	Contos de réis	Indice	Contos de réis	Indice
1928........	3.026.398	104	2.677.148	104	349.250	104
1929........	2.787.880	96	2.465.262	96	322.618	96
1930........	2.058.446	71	1.779.195	69	279.251	83
1931........	2.234.409	77	1.953.118	76	281.291	84
1932........	2.346.731	81	2.074.774	81	271.957	81
1933........	2.551.114	88	2.230.784	87	320.330	95
1934........	2.782.036	96	2.457.131	95	324.905	97
1935........	3.297.531	113	2.917 438	113	380.093	113

COMMERCIO DE CABOTAGEM POR ESTADOS

JANEIRO — DEZEMBRO

1935

POR DESTINO E PROCEDENCIA	Importação Valôr em contos de réis	Exportação Valôr em contos de réis
Territorio do Acre	5.578	10.033
Amazonas	64.353	15.287
Pará	108.864	70.039
Maranhão	58.427	46.873
Piauhy	36.950	1.459
Ceará	208.685	52.512
Rio Grande do Norte	95.766	63.664
Parahyba	92.707	81.436
Pernambuco	362.927	350.840
Alagôas	82.125	124.703
Sergipe	56.730	48.269
Bahia	337.275	133.217
Espirito Santo	63.555	25.187
Rio de Janeiro	22.943	7.245
Districto Federal	653.905	1.023.844
São Paulo	387.815	590.199
Paraná	80.328	51.881
Santa Catharina	107.614	115.391
Rio Grande do Sul	466.754	485.194
Matto Grosso	4.230	258
TOTAL GERAL	3.297.531	3.297.531

COMMERCIO DE CABOTAGEM
PRINCIPAES MERCADORIAS

1935

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM CONTOS DE RÉIS
CLASSE I — Animaes vivos ..	Cabeça	3.120	2.415
CLASSE II — Materias primas :			
1 Alcool	Tonelada	12.315	14.065
2 Algodão : Fio para costura ...	"	1.329	36.880
3 " outros fios	"	1.044	9.866
4 " em rama	"	40.127	156.220
5 Anilinas	"	410	8.404
6 Borracha	"	5.745	13.510
7 Carvão	"	261.558	14.825
8 Cimento	"	12.952	3.443
9 Côco babassú	"	11.650	10.294
10 Ferro em barra	"	9.681	11.437
11 Fumo em folha	"	14.046	44.077
12 Lã em bruto	"	3.455	14.331
13 Madeiras	"	171.744	53.831
14 Pelles e couros	"	9.746	60.337
15 Sebo	"	4.504	6.035
Diversos	"	95.174	101.663
Total da Classe II	"	**655.480**	**559.218**
CLASSE III — Artigos manufacturados :			
16 Algodão: cobertores	Tonelada	912	9.853
17 " meias	"	396	9.283
18 " saccos	"	1.903	13.459
19 " tecidos	"	43.077	577.947
20 " Outras manufacturas	"	3.574	46.976
21 Accessorios para automoveis ..	"	1.114	10.600
22 Artigos de armarinho	"	1.588	34.571
23 " " escriptorio	"	1.455	8.496
24 Automoveis	Um	3.227	49.226
25 Calçados de couro	Tonelada	2.353	38.448
26 Camaras de ar	"	1.026	19.573
27 Chapéos de feltro	"	641	15.615
28 " não especificados ...	"	356	8.655
29 Charutos	"	1.802	18.492
30 Cigarros	"	2.134	26.290
31 Fechaduras, cadeados, etc. ...	"	2.145	11.991
32 Fios de cobre	"	1.588	8.947
33 Gazolina	"	37.594	64.192
34 Kerozene	"	8.926	10.773
35 Machinas para electricidade ..	"	1.344	18.310
36 Manufacturas de louça	"	5.297	11.948
37 Moveis de madeira	"	3.470	11.109
38 Papel para embrulho	"	10.707	18.479
39 Papel para impressão	"	4.493	9.561

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM CONTOS DE RÉIS
40 Papel para uso não especificado	Tonelada	6.971	17.192
41 Perfumarias	"	1.665	22.354
42 Phosphoros	"	3.027	35.231
43 Productos chimicos	"	21.687	119.708
44 Radios e accessorios	"	225	9.725
45 Saccos de juta	"	5.639	28.493
46 Tecidos de lã	"	632	20.456
47 " " seda	"	540	23.886
48 Toneis de ferro	"	15.019	31.314
Diversos	"	141.303	376.189
Total da Classe III	"	**339.934**	**1.737.342**
CLASSE IV — Generos alimenticios :			
49 Arroz	Tonelada	47.158	33.285
50 Assucar	"	336.888	273.770
51 Banha	"	33.116	75.038
52 Batatas	"	25.803	12.411
53 Bebidas : Cerveja	"	24.691	25.866
54 " Vinho commum	"	35.777	37.694
55 Café	"	28.782	39.492
56 Cebolas	"	27.545	19.891
57 Conservas de carne	"	7.907	14.246
58 Farinha de mandioca	"	37.542	9.962
59 " " trigo	"	118.037	100.697
60 Feijão	"	36.205	15.882
61 Fructas de mesa	"	7.281	4.827
62 Fructos oleaginosos	"	13.016	8.312
63 Manteiga	"	5.120	24.278
64 Milho	"	3.252	998
65 Sal commum	"	229.490	18.382
66 Xarque	"	88.779	158.913
Diversos	"	76.938	124.612
Total da Classe IV	"	1.183.327	998.556
TOTAL GERAL	"	**2.179.652**	**3.297.531**

COMMERCIO DE CABOTAGEM EM 1936

JANEIRO A JUNHO

MEZES	QUANTIDADE EM TONELADAS			VALOR EM CONTOS DE REIS		
	1932	1934	1936	1932	1934	1936
1 — Janeiro	145.664	163.582	175.286	190.436	212.080	277.110
2 — Fevereiro.	142.516	132.518	186.586	194.597	195.397	304.307
3 — Março	145.202	152.539	199.645	196.307	221.432	319.344
1º trimestre . . .	433.382	448.639	561.517	581.340	628.909	900.761
4 — Abril	144.272	200.796	171.394	202.610	230.346	267.025
5 — Maio	151.097	191.366	227.675	195.921	247.447	342.028
6 — Junho	127.671	191.707	189.146	174.673	218.917	295.537
2º trimestre . . .	423.040	583.869	588 215	573.204	696.710	904.590
1º semestre . . .	856.422	1.032.508	1.149.732	1.154.544	1.325.619	1.805.351
7 — Julho	110.991	163.361	—	136.497	220.755	—
8 — Agosto	108.078	152.620	—	134.910	219.071	—
9 — Setembro	113.950	195.512	—	158.456	261.957	—
3º trimestre . . .	333.019	511.493	—	429.863	701.783	—
9 mezes	1.189.441	1.544.001	—	1.584.407	2.027.402	—
10 — Outubro	175.856	164.521	—	245.286	248.367	—
11 — Novembro	168.402	179.134	—	248.419	243.019	—
12 — Dezembro	193.842	199.720	—	268.619	263.247	—
4º trimestre . . .	538.100	543.375	—	762.324	754.633	—
2º semestre . . .	871.119	1.054.868	—	1.192.187	1.456.416	—
12 mezes	1.727.541	2.087.376	—	2.346.731	2.782.035	—
JANEIRO A JUNHO . ..	856.422	1.032.508	1.149.732	1.154.544	1.325 619	1.805.351

D. E. E. P. — 1936

IMPORTAÇÃO DE AUTOMOVEIS

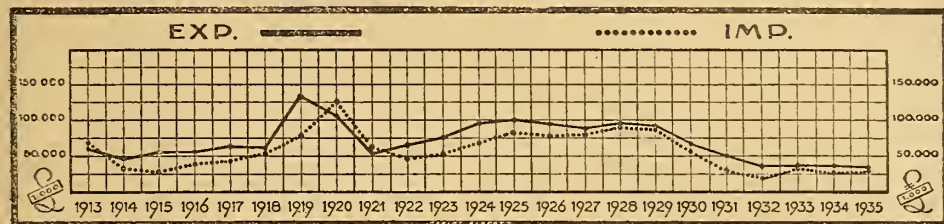
DECENNIO — 1926 - 1935

ANNOS	Unidade	Valôr em contos de réis	Valôr em libras ouro
1926	32.954	127.743	3,024,119
1927	29.600	158.470	3,855,088
1928	45.427	226.540	5,559,204
1929	53.928	227.242	5,581,630
1930	1.946	15.148	348,260
1931	4.429	24.133	404,000
1932	2.595	19.219	278,000
1933	8.772	59.566	776,000
1934	15.173	108.597	1,107,000
1935	17.532	177.802	1,263,000
TOTAL	212.356	1.144.460	£ 22,196,301

D. E. E. F. — 1936.

PAIZES DE PROCEDENCIA	Unidade	Valor em mil réis
DE PASSAGEIROS:		
Allemanha	442	5.536.306
União Belgo Luxemburgueza	16	235.047
Estados Unidos	9.047	93.831.887
França	5	125.829
Grã Bretanha	20	249.550
Hollanda	72	887.269
Italia	24	422.197
Techecoslovaquia	2	31.352
Marrocos	1	18.403
DE CARGA:		
Allemanha	41	1.346.004
União Belgo Luxemburgueza	2	82.683
Estados Unidos	72	1.275.500
Grã Bretanha	3	57.142
Uruguay	1	4.896
TOTAL	9.748	104.104.042
CHASSIS DE PASSAGEIROS:		
Allemanha	6	38.734
Estados Unidos	5	47.927
CHASSIS DE CARGA:		
Allemanha	131	3.340.837
Argentina	1	4.090
Estados Unidos	7.492	67.792.896
Grã Bretanha	104	1.863.134
Hollanda	32	304.039
Italia	3	87.669
Japão	1	13.430
Suecia	8	114.348
Suissa	1	61.208
TOTAL	7.784	73.698.312
TOTAL GERAL	17.532	177.802.354

INTERCAMBIO COMMERCIAL

A tróca de mercadorias entre o Brasil e os demais paizes, constitue o indice mais significativo, mais valioso e mesmo mais persistente da capacidade de trabalho das classes productoras do paiz. E' pelas suas cifras que melhor se póde avaliar o gráu do progresso da iniciativa particular e sua expansão em todos os sectores economicos. O Brasil vae recuperando de anno a anno, o rithmo ascendente de seu commercio exterior, cujos indices, confrontados com os do commercio mundial, mostram que é elle um dos paizes menos attingidos pelos effeitos da crise geral. O desenvolvimento progressivo do volume do intercambio brasileiro evidencia uma reacção segura com as melhores perspectivas.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

ANNOS	PESO BRUTO — 1.000 TONELADAS		EQUIVALENTE EM ££ 1.000 (1)		Percentagem do valor em £ da importação sobre o da exportação
	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	
1916	2.644	1.871	40.369	56.462	71,5 %
1917	1.987	2.017	44.510	63.031	70,6 %
1918	1.740	1.772	52.817	61.168	86,3 %
1919	2.780	1.908	78.177	130.085	60,1 %
1920	3.277	2.101	125.005	107.521	116,3 %
Somma do quinquennio ..	12.428	9.669	340.878	418.267	—
Média do quinquennio ...	2.486	1.934	68.176	83.653	81,5 %
1921	2.578	1.919	60.468	58.587	103,2 %
1922	3.264	2.122	48.641	68.578	70,9 %
1923	3.576	2.229	50.543	73.184	69,1 %
1924	4.428	1.835	68.337	95.103	71,9 %
1925	4.973	1.925	84.443	102.875	82,1 %
Somma do quinquennio ..	18.819	10.030	312.432	398.327	—
Média do quinquennio ...	3.764	2.006	62.486	79.665	78,4 %
1926	4.947	1.858	79.876	94.254	84,7 %
1927	5.520	2.017	79.634	88.689	8,8 %
1928	5.839	2.075	90.669	97.426	93,1 %
1929	6.109	2.189	86.653	94.831	91,4 %
1930	4.881	2.274	53.619	65.746	81,5 %
Somma do quinquennio ..	27.296	10.413	390.451	440.946	—
Média do quinquennio ...	5.459	2.083	78.000	88.189	88,5 %
1931	3.566	2.236	28.756	49.544	58,0 %
1932	3.333	1.632	21.744	36.630	59,4 %
1933	3.936	1.911	28.132	35.790	78,6 %
1934	3.971	2.185	25.467	35.240	72,3 %
1935	4.229	2.762	27.431	33.012	54,7 %
Somma do quinquennio ..	19.035	10.726	131.530	190.216	—
Média do quinquennio ...	3.807	1.545	26.306	38.043	59,2 %

(1) De 1919 a 1924 £ papel. — D. E. E. F.

JANEIRO A DEZEMBRO

PAIZES	VALÔR EM ££ ESTERLINAS, OURO					
	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO		DIFFERENÇA + OU — NA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO	
	1934	1935	1934	1935	1934	1935
AFRICA:						
Argelia	—	—	226,620	239,223	+ 226,620	+ 239,223
Cabo Verde	—	—	—	—	—	—
Cameroum	—	—	603	742	+ 603	+ 742
Canarias	—	2,580	27,292	18,071	+ 27,292	+ 15,491
Ceuta	—	—	3,656	4,144	+ 3,656	+ 4,144
Congo Belga	—	—	95	116	+ 95	+ 116
Cyrenaica	—	—	163	553	+ 163	+ 553
Egypto	951	1,480	73,507	95,872	+ 72,656	+ 94,392
Liberia	—	—	15	—	+ 15	—
Madeira	—	2,186	950	639	+ 950	— 1,547
Marrocos	—	208	29,561	27,222	+ 29,561	+ 27,014
Melilla	—	—	3,825	7,730	+ 3,825	+ 7,730
Moçambique	—	—	12,098	10,052	+ 12,098	+ 10,052
Nigeria	—	—	95	—	+ 95	—
Senegal	—	811	1,586	2,109	+ 1,586	+ 1,298
Tanganyika	—	3,244	—	—	—	— 3,244
Tanger	—	—	818	1,037	+ 818	+ 1,037
Tripoli	—	—	4,371	3,062	+ 4,371	+ 3,062
Tunis	—	3,739	27,998	19,631	+ 27,998	+ 15,892
União Sul Africana	1,140	6,632	218,507	152,264	+ 217,367	+ 145,632
Diversas Pos. Britannicas	2,878	—	—	—	— 2,878	—
Diversas Pos. Francezas	2,555	—	—	—	— 2,555	—
Diversas Pos. Espanholas	3,119	—	—	—	— 3,119	—
Diversas Pos. Portuguezas	2,162	—	—	—	— 2,162	—
Total da Africa	12,705	20,880	631,760	582,467	+ 619,055	+ 561,587
AMERICA DO NORTE E CENTRAL:						
Antilhas Hollandezas	407,168	440,308	616	2,284	— 406,552	— 437,924
Bahama	—	—	166	186	+ 166	+ 186
Barbados	—	—	138	2,752	+ 138	+ 2,752
Bermudas	—	—	43	397	+ 43	+ 397
Canadá	120,659	218,638	68,139	63,823	— 52,520	— 154,815
Caymans	—	—	215	4,830	+ 215	+ 4,830
Costa Rica	—	45	—	—	—	— 45
Cuba	530	700	950	1,721	+ 420	+ 1,021
Estados-Unidos	6,027,001	6,406,277	13,800,788	13,018,434	+ 7,773,787	+ 6,612,157
Guatemala	—	—	—	—	—	—
Honduras	—	—	110	235	+ 110	+ 235
Jamaica	—	5	—	191	—	+ 186
Mexico	373,994	328,871	774	582	— 373,220	— 328,289
Nicaragua	—	—	—	2	—	+ 2
Panamá	—	467	—	—	—	— 467
Porto Rico	—	602	1,149	1,436	+ 1,149	+ 834
St. Christopher	—	—	—	163	—	+ 163
Santa Lucia	—	—	—	59	—	+ 59
São Domingos	—	—	322	2,287	+ 322	+ 2,287
São Salvador	—	—	183	—	+ 183	—
Terra Nova	169,543	165,515	—	1,877	— 169,543	— 163,638
Trinidad	—	2,397	4,637	19,016	+ 4,637	16,619
Diversas Pos. Britannicas	1,473	—	—	—	— 1,437	—
Total da America do Norte e Central	7,100,368	7,563,825	13,878,230	13,120,375	+ 6,777,862	+ 5.556,550

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO POR PAIZES

JANEIRO A DEZEMBRO

PAIZES	VALOR EM ££ ESTERLINAS, OURO					
	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO		DIFFERENÇA + OU — NA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO	
	1934	1935	1934	1935	1934	1935
AMERICA DO SUL:						
Argentina	3,157,810	3,533,725	1,670,495	1,618,691	— 1,487,315	— 1,915,034
Bolivia	1,175	1,117	5,502	562	+ 4,327	— 555
Chile	106.904	90,545	97,650	107,159	— 9,254	+ 16,614
Columbia	—	—	27,284	16,938	+ 27,284	+ 16,938
Equador	657	122	422	818	— 235	+ 696
Falkland	—	—	1,290	485	+ 1,290	+ 485
Guyanna Franceza	—	—	1,203	627	+ 1,203	+ 627
Guyanna Hollandeza	—	—	9	25	+ 9	+ 25
Guyanna Ingleza	—	—	—	84	—	+ 84
Paraguay	3,926	964	10,873	8,003	+ 6,947	+ 7,039
Perú	232,953	201,270	736	6,638	— 232,217	— 194,632
Uruguay	175,715	161,146	1,055,264	857,394	+ 879,549	+ 696,248
Venezuela	—	—	351	534	+ 531	+ 534
Total da America do Sul	3,679,140	3,988,889	2,871,079	2,617,958	— 808,061	— 1,370,931
Total geral da America	10,779,508	11,552,714	16,749,309	15,738,333	+ 5,969,801	+ 4,185,619
ASIA:						
Ceylão	—	—	379	—	+ 379	—
China	18,881	16,990	294	614	— 18,587	— 16,376
Chios	—	—	748	—	+ 748	—
Chypre	—	—	3,679	6,938	+ 3,679	+ 6,938
Estabelecim. do Estreito	—	—	664	—	+ 664	—
Hong-Kong	—	9,642	—	—	—	— 9,642
India Ingleza	210,354	284,629	2,210	71	— 208,144	— 284,558
Irak	—	—	—	—	—	—
Japão	169,465	246,852	105,202	105,098	— 64,263	— 88,754
Java	—	115	75	—	+ 75	— 115
Mandchuria	—	—	—	2	—	+ 2
Palestina	—	—	9,919	12,682	+ 9,919	+ 12,682
Philippinas	2,449	1,237	1,957	—	— 492	— 1,237
Rhodes	—	—	178	825	+ 178	+ 825
Russia Asiatica	—	—	—	—	—	—
Sião	—	—	15	—	+ 15	—
Singapura	—	43,884	—	—	—	— 43,884
Syria	3,245	3,789	12,402	16,763	+ 9.157	+ 12,974
Turquia Asiatica	21	—	29,665	21,615	+ 29,644	+ 21,615
Diversas Pos. Britannicas.	46,356	—	—	—	— 46,356	—
Total da Asia	450,771	607,138	167,387	217,608	— 283,384	— 389,530
EUROPA:						
Albania	—	—	907	4,829	+ 907	+ 4,829
Allemanha	3,569.309	5,608,220	4,625,957	5,451,107	+ 1,056,648	— 157,113
Austria	18,710	14,600	193	—	— 18,517	— 14,600
Bulgaria	—	—	4,090	1,347	+ 4,090	+ 1,347
Creta	—	—	—	—	—	—
Dantzig	27,447	50	52,954	27,758	+ 25,507	+ 27,708
Dinamarca	57,210	99,112	329,013	295,394	+ 271,803	+ 196,282
Esthonia	247	111	1,728	146	+ 1,535	+ 35
Finlandia	135,682	174,942	320,260	209,436	+ 184,578	+ 34,494
Fiume	—	—	6,831	2,627	+ 6,831	+ 2,627

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO POR PAIZES

JANEIRO A DEZEMBRO

PAIZES	VALOR EM ££ ESTERLINAS, OURO					
	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO		DIFFERENÇA + OU — NA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO	
	1934	1935	1934	1935	1934	1935
França	923,683	935,308	2,484,973	2,672,808	+ 1,561,290	+ 1,737,500
Gibraltar	—	—	12,164	12,241	+ 12,164	+ 12,241
Grã-Bretanha	4,365,413	3,409,175	4,263,057	3,055,142	— 102,356	— 354,033
Grecia	83,996	68,072	121,335	116,458	+ 37,339	+ 48,386
Espanha	246,714	223,775	108,544	116,329	— 138,170	— 107,446
Hollanda	1,031,007	1,119,757	1,489,151	1,188,071	+ 458,144	+ 68,314
Hungria	10,715	2,357	—	144	— 10,715	— 2,213
Irlanda	—	13,577	—	—	—	— 13,577
Islandia	—	12,687	—	—	—	— 12,687
Italia	884,091	684,401	1,097,502	898,021	+ 213,411	+ 213,620
Lettonia	—	—	1,903	2,775	+ 1,903	+ 2,775
Lithuania	543	—	—	236	— 543	+ 236
Malta	—	—	7,358	18,242	+ 7,358	+ 18,242
Noruega	182,032	74,787	69,957	125,520	— 112,075	+ 50,733
Polonia	18,552	129,049	125,877	98,479	+ 107,325	— 30,570
Portugal	458,732	363,700	369,511	247,491	— 89,221	— 116,209
Rumania	—	—	74,606	54,053	+ 74,606	+ 54,053
Russia Européa	—	—	—	—	—	—
Suecia	344,351	340,395	787,180	631,193	+ 442,829	+ 290,798
Suissa	324,702	234,332	3,579	1,372	— 321,123	— 232,960
Tcheco Slovaquia	42,515	91,770	10,470	10,281	— 32,045	— 81,489
Turquia Européa	5,714	48,823	69,940	69,170	+ 64,226	+ 20,347
União Belgo Luxemb.	1,485,421	1,586,531	1,197,626	1,082,237	— 287,795	— 504,294
Yugo Slavia	—	2,198	49,840	71,810	+ 49,840	+ 69,612
Total da Europa	14,216,786	15,237,729	17,686,560	16,464,717	+ 3,469,774	+ 1,226,988
Australia	—	—	4,571	8,432	+ 4,571	+ 8,432
Hawaii	—	—	—	36	—	+ 36
Nova Zelandia	7,536	12,653	24	255	— 7,512	— 12,398
Diversas Possessões Brits.	—	—	—		—	—
Total da Oceania	7,536	12,653	4,595	8,723	— 2,941	— 3,930
Total geral	25,467,306	27,431,114	35,239,611	33,011,848	+ 9,772,305	+ 5,580,734
RECAPITULAÇÃO:						
AFRICA	12,705	20,880	631,760	582,467	+ 619,055	+ 561,587
AMERICA DO NORTE E CENTRAL	7,100,368	7,563,825	13,878,230	13,120,375	+ 6,777,862	+ 5,556,510
AMERICA DO SUL	3,679,140	3,988,889	2,871,079	2,617,958	— 808,061	— 1,370,931
ASIA	450,771	607,138	167,387	217,608	— 283,384	— 389,530
EUROPA	14,216,786	15,237,729	17,686,560	16,464,717	+ 3,469,774	+ 1,226,988
OCEANIA	7,536	12,653	4,595	8,723	— 2,941	+ 3,930
TOTAL GERAL	25,467,306	27,431,114	35,239,611	33,011,848	+ 9,772,305	+ 5,580,734

D. E. E. F. — 1936.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO POR ESTADOS

JANEIRO A DEZEMBRO

ESTADOS	VALÔR EM ££ ESTERLINAS, OURO					
	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO		DIFFERENÇA + OU — NA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO	
	1934	1935	1934	1935	1934	1935
Amazonas	97,019	68,499	457,763	422,921	+ 360,744	+ 354,422
Pará	280,167	249,126	569,430	710,780	+ 289,263	+ 461,654
Maranhão	89,654	99,730	419,448	503,467	+ 329,794	+ 403,737
Piauhy (*)	32,603	26,323	6,566	22,028	— 26,037	— 4,295
Ceará	265,597	295,134	941,564	1,283,063	+ 675,967	+ 987,929
Rio Grande do Norte	110,457	109,529	516,464	567,641	+ 406,007	+ 458,112
Parahyba	201,616	205,284	663,784	972,095	+ 462,168	+ 766,811
Pernambuco	1,388,061	1,514,542	822,957	1,010,467	— 565,104	— 504,075
Alagôas	138,921	137,899	83,987	320,429	— 54,934	+ 182,530
Sergipe	21,468	26,996	12,647	29,649	— 8,821	+ 2,653
Bahia	617,489	655,066	2,475,838	2,342,731	+ 1,858,349	+ 1,687,665
Espirito Santo	32,206	41,097	1,680,683	1,303,274	+ 1,648,477	+ 1,262,177
Rio de Janeiro	185,705	148,444	224,628	111,627	+ 38,923	— 36,817
Porto do Rio de Janeiro	10,190,798	10,913,902	3,859,877	3,801,550	— 6,330,921	— 7,112,352
São Paulo	10,026,614	10,961,982	19,711,593	16,565,384	+ 9,684,979	+ 5,603,402
Paraná	180,721	210,991	806,098	785,952	+ 715,377	+ 574,961
Santa Catharina	197,312	237,237	362,616	274,287	+ 165,304	+ 37,050
Rio Grande do Sul	1,363,570	1,486,777	1,481,483	1,920,555	+ 117,913	+ 433,778
Matto Grosso	47,328	42,556	52,185	63,948	+ 4,857	+ 21,392
Total	25,467,306	27,431,114	35,239,611	33,011,848	+ 9,772,305	+ 5,580,734

(*) A exportação do Piauhy faz-se pela Ilha do Cajueiro que está sob a jurisdicção do Estado do Maranhão.

D. E. E. F. — 1936

EXPORTAÇÃO

O volume da exportação brasileira no anno de 1935, foi o maior do ultimo decennio. E' o melhor indice da conquista dos mercados externos pelos nossos productos e uma expressiva affirmação da actividade dos productores e exportadores nacionaes. O consumo da materia prima do Brasil alarga-se á medida que a mesma vae se evidenciando atravéz de suas multiplas propriedades physicas, chimicas e organolepticas. O exemplo das fructas de mesa é convincente e altamente animador. A conquista dos teares internacionaes pelo algodão brasileiro, de maneira decisiva e definitiva, faz meditar o quanto póde a exportação controlada de um producto deante dos mais exigentes mercados. Os productores brasileiros, orientados pelos poderes publicos, organizam-se em syndicatos, cooperativas e institutos para, sob direcção una, melhor defenderem os seus interesses. Os quadros adiante reproduzidos, esclarecem a significativa variedade da materia prima nacional que corrobora nas nossas estatisticas, destacando-se algumas, como a cêra da carnaúba e a castanha do Brasil, dotadas de caracteres exclusivos e sem similares.

OS 100 PRINCIPAES PRODUCTOS DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

PRODUCTOS	Unidade	1934		1935	
		Quantidade	Valor em ££, ouro	Quantidade	Valor em ££, ouro
1) — Café em grão	Saccas	14.146.879	21.540,599	15.328.791	17.373,000
2) — Algodão em rama	Kilos	126.547.580	4.666,439	139.630.000	5.223,000
3) — Cacau	»	101.569.948	1.337,169	111.826.000	1.302,000
4) — Couros vaccuns, salgados..	»	40.328.002	619,651	33.951.401	545,700
5) — Laranjas	Caixas	2.631.827	563,955	2.640.420	478,000
6) — Fumo em folha	Kilos	30.356.407	499,742	32.384.327	502,973
7) — Herva matte (beneficiada) .	»	31.094.786	369,089	30.221.104	282,670
8) — Herva matte (cancheada) ..	»	33.607.571	365,661	31.278.438	260,044
9) — Carne de vac. resfr. e cong.	»	34.449.000	346,806	47.319.345	404,919
10) — Couros vaccuns, seccos	»	10.018.574	297,216	9.691.331	257,181
11) — Cêra de carnaúba	»	6.145.821	284,102	6.607.000	395,000
12) — Arroz	»	33.284.838	258,648	94.642.000	499,000
13) — Castanhas com casca	»	24.467.937	253,887	27.401.000	305,000
14) — Pelles de cabra	»	2.084.355	228,994	2.302.140	229,208
15) — Bananas	Cachos	9.012.147	220,495	10.682.895	236,000
16) — Carne em conserva	Kilos	7.656.040	219,918	14.222.000	334,000
17) — Pinho	»	106.972.757	212,276	130.749.846	210,743
18) — Baga de mamona	»	42.794.809	207,103	71.572.000	363,000
19) — Seringa	»	8.166.509	197,030	12.370.000	292,000
20) — Caroço de algodão	»	73.848.814	191,260	109.787.382	220,105
21) — Milho	»	59.897.403	170,391	27.593.000	60,000
22) — Torta de caroço de algodão	»	56.062.313	144,621	87.285.418	179,087
23) — Lã em bruto	»	2.587.962	135,001	4.898.000	232,000
24) — Castanhas descascadas	»	3.840.679	125,896	6.261.000	264,000
25) — Farelo de trigo	»	66.314.222	123,830	122.537.857	205,872
26) — Assucar demerara	»	20.140.560	121,890	73.555.922	303,452
27) — Massaranduba	»	2.066.531	121,826	1.291.968	43,609
28) — Sêbo	»	8.593.372	97,353	23.543.000	247,000
29) — Banha	»	5.411.935	82,602	13.639.007	274,585
30) — Miudos resfr. e congelados ..	»	5.598.010	72,066	5.278.960	55,693
31) — Pelles de carneiro	»	776.694	69,545	716.166	54,563
32) — Tripas seccas e salgadas ..	»	2.532.340	67,084	2.498.854	48,336
33) — Farinha de mandioca	»	14.803.990	53,017	19.313.578	60,442
34) — Piassava	»	4.725.877	45,515	4.567.824	41,504
35) — Tecidos de algodão	»	425.489	42,611	221.024	19,737
36) — Linguas seccas e salgadas ..	»	681.010	39,185	673.532	31,324
37) — Cêra de abelha	»	605.541	29,082	690.656	36,185
38) — Torta de linhaça	»	8.637.150	28,837	10.643.100	27,829
39) — Manteiga de cacau	»	825.695	25,432	880.138	27,548
40) — Assucar branco	»	3.602.644	25,246	11.356.035	56,649
41) — Carne de porco resfr. e salg.	»	1.238.109	24,622	1.007.526	16,722
42) — Essencias para perfumes ...	»	101.875	24,412	63.198	13,192
43. — Pelles de veado	»	226.844	23,241	289.894	23,919
44) — Coquirana	»	806.570	21,438	547.827	11,718
45) — Adubos animaes	»	7.768.101	21,390	8.733.439	19,940
46) — Cabos de vassoura	»	4.997.003	18,777	4.941.916	8,432
47) — Fumo em corda	»	506.145	18,400	471.364	11,315
48) — Abacaxi	»	1.745.685	16,842	3.213.515	25,246
49) — Couro de porco, secco	»	115.006	15,082	160.133	12,812
50) — Ossos	»	6.538.968	13,348	6.129.729	12,017
51) — Aguano	»	6.290.498	12,729	4.211.759	8,583
52) — Crina animal	»	6.290.498	12,409	435.954	20,749
53) — Favas de cumarú	»	345.884	12,094	113.976	13,742
54) — Jacarandá	»	291.551	11,884	2.812.385	9,921
55) — Crystal	»	2.664.222	11,725	230.862	8,195

OS 100 PRINCIPAES PRODUCTOS DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

PRODUCTOS	Unidade	1934		1935	
		Quantidade	Valor em ££ ouro	Quantidade	Valor em ££ ouro
56) — Ipecacuanha	»	54.766	11,607	63.656	8,581
57) — Residuos de algodão	»	966.521	10,118	5.406.074	70,783
58) — Extracto e caldo de carne	»	173.667	9,386	303.459	12,480
59. — Andiroba	»	3.235.531	8,959	6.166.644	12,937
60) — Oleo de Copahyba	»	176.193	8,953	145.291	5,554
61) — Oleo de caroço de algodão	»	3.801.071	8,872	12.732.519	143,487
62) — Fumo desfiado	»	188.136	8,660	107.205	3,980
63) — Grape fruit	Caixas	35.622	8,653	62.491	10,302
64) — Freijó	Kilos	3.180.148	8,446	2.422.685	4,167
65) — Carne secca (xarque)	»	508.029	7,870	148.151	6,977
66) — Charutos e cigarrilhos	Unidade	2.853.351	7,516	3.137.792	7,065
67) — Chifres	Kilos	1.091.563	7,473	950.119	5,767
68) — Madeira macacaúba	»	2.924.998	6,565	6.513.261	12,213
69) — Minerio de ferro	»	7.138.030	5,832	47.183.590	11,992
70) — Paina	»	249.201	4,892	112.941	2,512
71) — Couro de porco salgado	»	76.541	4,826	147.629	6,019
72) — Extracto de mangue	»	234.944	4,817	5.252	52
73) — Cedro	»	1.545.988	4,807	3.858.046	9,101
74) — Torta de coqui. de babassú	»	1.734.830	4,623	2.190.150	3,755
75) — Guaraná	»	31.840	4,153	52.205	3,195
76) — Couro curtido e sola	»	68.429	3,895	57.303	2,541
77) — Tapioca	»	642.614	3,413	1.194.726	7,091
78) — Grude de colla animal	»	93.935	2,993	175.766	4,730
79) — Oleo de mamona	»	191.600	2,930	188.137	2,174
80) — Oleo de mocotó	»	174.513	2,786	245.145	3,336
81) — Sal	»	10.198.796	2,778	23.135	47
82) — Garras ou unhas	»	833.456	2,767	1.081.598	3,108
83) — Diamantes	»	664	2,248	1.004	2,274
84) — Ovos	»	215.003	2,032	246.363	4,621
85) — Lentilhas	»	321.404	1,996	2.083.966	9,240
86) — Coquilhos de babassú	»	217.176	1,905	9.965.853	70,620
87) — Oleo de oiticica	»	142.776	1,815	1.655.475	27,318
88) — Aparas de couro	»	173.584	1,811	350.034	3,307
89) — Polvilho	»	328.078	1,802	2.114.363	10,044
90) — Germens de trigo	»	579.400	1,762	628.100	246,566
91) — Adubos vegetaes	»	1.376.620	1,628	760.000	1,232
92) — Farelo de babassú	»	864.425	1,599	2.276.353	4,355
93) — Cinzas de ourivesaria	»	16.386	1,547	18.840	2,611
94) — Estopa	»	72.290	1,451	55.796	1,033
95) — Carnarinha	»	341.850	1,356	1.381.754	2,850
96) — Aguardente	»	111.271	1,327	96.871	1,036
97) — Cacau em torta	Litros	160.333	1,278	545.757	2,710
98) — Cacau em pasta	Kilos	90.539	1,151	119.630	1,761
99) — Feijão	»	228.340	1,137	187.235	666
100) — Pentes de borracha	»	6.053	1,124	4.884	1,026

JANEIRO A DEZEMBRO

QUANTIDADE

MERCADORIAS	Unidade	QUANTIDADE	
		1934	1935
CLASSE I.			
Animaes e seus productos			
1 — Banha	Toneladas	5.412	13.639
2 — Carne em conserva	»	7.656	14.222
3 — Carnes congeladas	»	41.707	54.174
4 — Couros	»	50.608	49.012
5 — Lã	»	2.588	4.898
6 — Pelles	»	4.007	4.257
7 — Sêbo	»	8.593	23.543
8 — Xarque	»	508	498
Diversos	»	25.175	28.537
Total classe I	»	146.254	192.780
CLASSE II.			
Mineraes e seus productos			
9 — Manganez	Toneladas	2.300	60.669
10 — Pedras preciosas	—	—	—
Diversos	Toneladas	21.837	54.432
Total classe II		24.137	115.101
CLASSE III.			
Vegetaes e seus productos			
11 — Algodão em rama	Toneladas	126.548	138.630
12 — Arroz	»	33.285	94.642
13 — Assucar	»	23.897	85.267
14 — Borracha	»	11.150	12.370
15 — Cacáu	»	101.570	111.826
16 — Café	Saccas	14.146.879	15.328.791
17 — Cêra de carnaúba	Toneladas	6.146	6.607
18 — Farelos	»	71.230	133.368
19 — Farinha de mandioca	»	14.809	19.314
20 — Bananas	Cachos	9.012.147	10.682.895
21 — Castanhas descascadas	Toneladas	3.841	6.261
22 — Laranjas	Caixas	2.631.827	2.640.420
23 — Outras fructas de mesa	Toneladas	3.986	7.055
24 — Baga de mamona	»	42.795	71.572
25 — Caroço de algodão	»	73.849	109.787
26 — Castanhas com casca	»	24.468	27.401
27 — Côco de babassú	»	217	9.966
28 — Outros fructos para oleos	»	1.543	2.798
29 — Fumo	»	31.141	32.963
30 — Herva matte	»	64.702	61.500
31 — Madeiras	»	136.188	167.177
32 — Milho	»	59.897	27.593
33 — Tortas	»	66.635	100.169
Diversos	»	22.023	44.667
Total classe III	»	2.014.391	2.453.881
Total dos 33 artigos	»	2.115.747	2.634.126
Total dos diversos	»	69.035	127.636
TOTAL DA EXPORTAÇÃO	»	2.184.782	2.761.762

MERCADORIAS	VALOR A BORDO NO BRASIL			
	Contos de réis, papel		Equivalente em libras 1,000 ouro	
	1934	1935	1934	1935
CLASSE I.				
Animaes e seus productos				
1 — Banha	7.978	33.912	83	275
2 — Carne em conserva	22.073	41.615	220	334
3 — Carnes congeladas	45.275	60.318	453	437
4 — Couros	92.717	102.869	941	824.
5 — Lã	13.047	26.861	135	232
6 — Peiles	41.803	51.978	423	419
7 — Sêbo	9.621	30.896	97	247
8 — Xarque	775	872	8	7
Diversos	23.154	29.887	233	233
Total classe I	256.443	379.208	2.593	3,063
CLASSE II.				
Mineraes e seus productos				
9 — Manganez	134	6.676	1	52
10 — Pedras preciosas	307	471	3	4
Diversos	3.732	6.710	39	54
Total classe II	4.173	13.857	43	110
CLASSE III.				
Vegetaes e seus productos				
11 — Algodão em rama	456.193	647.993	4,666	5,223
12 — Arroz	25.561	63.706	259	499
13 — Assucar	14.284	45.799	143	361
14 — Borracha	33.642	36.064	342	292
15 — Cacáu	129.935	163.035	1,337	1,302
16 — Café (*)	2.114.512	2.156.599	21,541	17,373
17 — Cêra de carnaúba	27.862	48.264	284	395
18 — Farelos	13.130	23.685	135	230
19 — Farinha de mandioca	5.211	7.418	53	60
20 — Bananas	21.755	29.408	220	236
21 — Castanhas descascadas	12.379	34.084	126	264
22 — Laranjas	56.189	61.989	564	478
23 — Outras fructas de mesa	2.877	5.039	29	39
24 — Baga de mamona	20.091	45.653	207	363
25 — Caroço de algodão	18.621	26.848	191	220
26 — Castanhas com casca	26.112	38.533	254	305
27 — Côco de babassú	184	8.999	2	71
28 — Outros fructos para oleos	1.709	3.001	18	24
29 — Fumo	52.208	65.372	527	518
30 — Herva matte	71.526	66.320	735	543
31 — Madeiras	27.926	34.410	234	284
32 — Milho	16.337	7.588	170	69
33 — Tortas	17.486	26.119	179	211
Diversos	32.655	60.007	333	479
Total classe III	3.198.390	3.710.943	32,604	29,839
Total dos 33 artigos	3.399.465	4.007.404	34,635	32,241
Total dos diversos	59.541	96.604	605	771
TOTAL DA EXPORTAÇÃO	3.459.006	4.104.008	35,240	33,012

(*) Sacca de 60 kilos — D. E. E. F. — Ministerio da Fazenda.

Em 1936, durante os nove primeiros mezes, o Brasil exportou 2.250.242 toneladas de productos, valendo 3.536.958 contos de réis, equivalentes a ££ ouro — 28.104.000. Para esse total foram os seguintes os productos que mais concorreram: *Café* — 12.662.000 ££ *algodão* — 5.612,000 ££; *Cacáu* — 1.167,000, *Couros* — 848,000 ££; *Carnes congeladas*—563,000 ££; *Cêra de carnaúba*—539,000 ££; *Laranjas*—400,000 £ £.

VALÔR MÉDIO POR UNIDADE DAS MERCADORIAS EXPORTADAS

MERCADORIAS	EM MIL RÉIS, PAPEL		EM LIBRAS ESTERLINAS OURO	
	1934	1935	1934	1935
1 — Banha	1.474	2.486	15/5	20/3
2 — Carne em conserva	2.883	2.926	28/14	23/9
3 — Carnes congeladas	1.086	1.113	10/17	9/-
4 — Couros	1.832	2.099	18/12	16/16
5 — Lã	5.042	5.485	52/3	47/6
6 — Pelles	10.433	12.211	105/12	98/7
7 — Sêbo	1.120	1.312	16/6	10/10
8 — Xarque	1.526	1.750	15/10	14/-
9 — Manganez	58	110	-/12	-/17
10 — Pedras preciosas	—	—	—	—
11 — Algodão em rama	3.604	4.674	36/17	37/13
12 — Arroz	768	673	7/15	5/5
13 — Assucar	598	537	6/4	4/5
14 — Borracha	3.017	2.915	30/13	23/12
15 — Cacáu	1.279	1.458	13/3	11/13
16 — Café	149	141	1/10	1/3
17 — Cêra de carnaúba	4.534	7.305	46/4	59/17
18 — Farelos	184	215	1/18	1/14
19 — Farinha de mandioca	352	384	3/11	3/2
20 — Bananas	2.414	2.753	24/9	22/2
21 — Castanhas descascadas	3.223	5.444	32/15	42/4
22 — Laranjas	21	23	-/4	-/4
23 — Outras fructas de mesa	722	714	7/7	5/11
24 — Baga de mamona	469	638	4/16	5/1
25 — Caroço de algodão	252	245	2/11	2/-
26 — Castanhas com casca	1.087	1.406	10/7	11/2
27 — Côco de babassú	845	903	8/15	7/2
28 — Outros fructos para oleos	1.107	1.073	11/9	8/11
29 — Fumo	1.677	1.983	16/18	15/14
30 — Herva matte	1.105	1.079	11/7	8/16
31 — Madeiras	205	206	2/1	1/14
32 — Milho	273	275	2/17	2/10
33 — Tortas	262	261	2/13	2/2

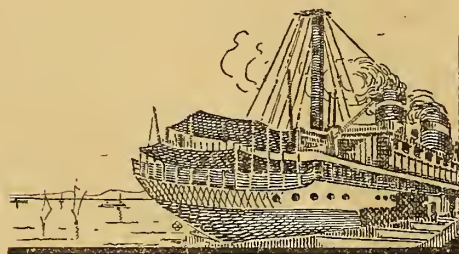
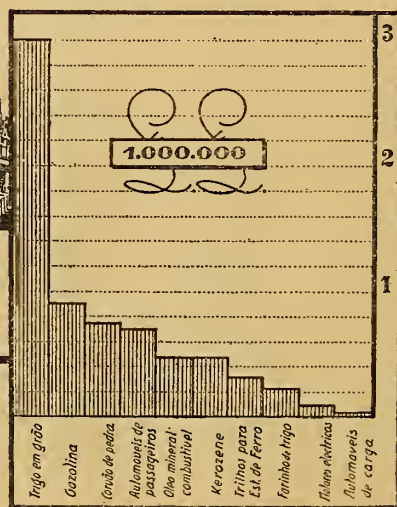
VALÔR MÉDIO POR TONELADA

ANNOS	JANEIRO A DEZEMBRO					
	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	Em mil réis, papel	Em dollars, papel	(*) Em £ ouro	Em mil réis, papel	Em dollars, papel	(*) Em £ ouro
1931	527$000	39	8,1	1:520$000	108	22,2
1932	456$000	32	6,5	1:554$000	109	22,4
1933	550$000	43	7,1	1:476$000	117	18,7
1934	630$000	52	6,4	1:583$000	131	16,1
1935	889$000	52	6,3	1:486$000	98	12,0
1936 (Nove mezes)	922$000	53	6,5	1:547$000	101	12,3

(*) A fracção da libra é em decimal.

D. E. E. F. — 1936

IMPORTAÇÃO

UM simples relance pela estatistica da importação brasileira evidencia as possibilidades do paiz para uma relativa independencia economica. O exame do intercambio geral, mostra uma confusão entre as curvas da importação com tendencia para o equilibrando de seus valôres. No rompimento desse balanço, o que será observado mais cedo ou mais tarde, penderá o valôr positivo para o paiz que dispuzer maior cabedal em materia prima. O Brasil apresenta-se, neste sector, em situação privilegiada; os principaes productos de sua importação poderão ser obtidos "in loco", o que depende apenas: da intensificação de algumas culturas — *trigo;* de investigações geologicas mais apuradas — *petroleo;* de trabalhos mais persistentes — *carvão* e *ferro;* e de capitaes bem applicados — *machinas* e *motores diversos*. A estatistica adiante citada, concernente aos principaes productos da importação, esclarece o sufficiente para convencer das nossas grandes possibilidades em tão importante sector da economia das nações.

OS 100 PRINCIPAES PRODUCTOS DA IMPORTAÇÃO BRASILEIRA

PRODUCTOS	Unidade	1934		1935	
		Quantidade	Valor em ££, ouro	Quantidade	Valor em ££, ouro
1) — Trigo em grão	Kilos	809.824.714	2.606.582	881.721.801	3.066.682
2) — Gazolina	»	264.665.648	885.814	276.328.481	948.843
3) — Carvão de pedra	Toneladas	1.079.549	845.943	1.314.692	778.114
4) — Motores electricos	Kilos	540.344	603.206	720.684	73.791
5) — Automoveis para passageiros	Unidade	7.766	587.383	9.629	711.884
6) — Trilhos para Estr. de Ferro	Kilos	89.498.989	525.550	53.669.520	329.336
7) — Automoveis de carga	Unidade	7.407	519.900	119	19.674
8) — Farinha de trigo	Kilos	98.653.637	506.919	45.428.936	226.181
9) — Oleo mineral combustivel ..	»	451.960.181	506.524	436.712.496	476.637
10) — Kerozene	»	93.368.633	494.794	93.888.726	470.597
11) — Machinas diver. para industr.	»	6.329.305	460.568	12.059.680	449.942
12) — Pasta de madeira para papel	»	74.190.791	450.955	63.410.446	326.812
13) — Anilinas	»	630.716	373.000	816.430	410.878
14) — Bacalhão	»	43.646.420	370.912	17.157.979	294.624
15) — Folhas de fland. em laminas	»	29.975.566	363.749	31.810.233	417.819
16) — Oleos lubrificantes	»	31.304.091	292.813	34.591.476	323.242
17) — Tubos e canos de ferro	»	21.799.947	287.547	28.795.317	362.211
18) — Lã em fio para tecer	»	917.394	284.283	967.963	245.497
19) — Camaras de ar	»	3.290.385	265.102	183.388	14.810
20) — Azeite de Oliveira	»	4.899.575	259.264	4.130.088	211.453
21) — Soda caustica	»	24.960.612	256.460	23.112.675	218.007
22) — Juta em bruto	»	18.004.100	247.337	20.480.713	296.460
23) — Papel para jornaes	»	40.422.128	245.822	44.815.633	262.595
24) — Algodão em fio para tecer...	»	1.390.644	236.063	1.229.021	257.334
25) — Machinas de costura	»	1.892.054	234.081	2.580.240	323.248
26) — Arame liso	»	25.621.945	224.300	29.437.598	252.076
27) — Ampolas medicinaes	»	43.216.656	213.718	35.322.109	163.573
28) — Ferro em barra e vergalhões	»	36.378.428	203.264	30.725.767	162.097
29) — Enxadas, pás e picaretas....	»	4.703.537	197.787	4.430.394	158.393
30) — Tecidos de linho	»	692.523	194.234	677.549	190.155
31) — Ferro em chapas simples ..	»	22.958.055	180.683	28.092.904	191.580
32) — Apparelhos de radio	»	677.987	173.566	740.122	253.483
33) — Acces. p. mach. fiação e tec.	»	1.318.179	166.993	1.489.231	110.702
34) — Arame farpado	»	20.790.826	166.229	20.323.599	160.250
35) — Cimento	Toneladas	125.702	157.071	114.154	123.014
36) — Ferramentas diversas	Kilos	1.161.129	149.988	1.261.443	132.434
37) — Acessorios para automoveis..	»	2.285.842	149.995	1.251.189	113.700
38) — Machinas p. fiação e tecel.	»	2.455.935	145.700	2.015.534	161.061
39) — Cevada torrefacta ou malte..	»	13.241.761	144.430	13.330.311	156.774
40) — Pelles e couros preparados	»	230.812	130.760	12.448	10.121
41) — Pello de castor, de lebre, etc.	»	209.489	127.981	255.556	115.563
42) — Cobre fundido e semelhantes	»	4.533.565	120.058	804.556	20.551
43) — Breu	»	13.280.168	117.324	8.740.457	65.121
44) — Essencias, oleos, etc.	»	116.675	116.335	20.044	15.799
45) — Vinho commum	»	5.981.177	115.637	6 300.736	108.103
46) — Estanho em barras e chapas	»	750.961	113.439	784.549	112.492
47) — Manufactura de porc. e louça	»	1.883.943	108.877	316.824	10.144
48) — Carros para estr. de ferro .	»	4.827.232	105.329	24.612.000	300.864
48) — Machinas typographicas	»	406.328	99.088	382.335	55.680
50) — Uvas	»	3.502.251	97.632	3.547.679	78.939
51) — Machinas de escrever	»	190.072	93.735	213.233	99.303
52) — Capsulas e drag. medicinaes	»	27.727	93.247	19.725	79.411
53) — Vidros para vidraças	»	8.075.543	92.441	9.525.259	69.505
54) — Algodão em fio para costura	»	108.434	86.015	35.518	31.635
55) — Adubos chimicos	»	19.386.551	85.823	20.890.712	72.081

OS 100 PRINCIPAES PRODUCTOS DA IMPORTAÇÃO BRASILEIRA

PRODUCTOS	Unidade	1934 Quantidade	1934 Valor em ££ Ouro	1935 Quantidade	1935 Valor em ££ ouro
56) — Tecidos de lã	Kilos	124.607	83.352	92.865	62.060
57) — Locomotivas	»	3.136.775	83.010	2.806.000	171.971
58) — Motores a petro. e gazolina	»	594.077	82.790	1.115.095	97.607
59) — Geladeiras electricas	»	718.993	82.785	1.140.289	123.591
60) — Dynamos e geradores	»	635.740	79.604	2.134.419	193.438
61) — Papeis diversos	»	2.535.906	78.393	1.923.196	73.111
62) — Fumo em folha	»	735.019	78.168	668.424	75.715
63) — Juta em fio	»	3.603.701	77.798	3.844.004	85.147
64) — Placas e films	»	261.972	77.365	219.337	80.641
65) — Cobre em chapa e fundos	»	2.053.487	76.739	9.353.553	247.576
66) — Fitas de cinema	»	29.657	75.572	34.728	64.828
68) — Chumbo em barra e laminas	»	250.457	75.408	77.485	21.878
67) — Tecidos tintos	»	8.396.684	74.821	7.981.779	79.276
69) — Instrumentos scientificos	»	95.545	69.855	422.168	122.477
70) — Eixos, rodas, etc. p. estr. fer.	»	4.879.096	69.258	7.727.930	100.718
71) — Peras	»	3.344.337	66.980	4.355.037	74.718
72) — Aeroplanos	Unidade	37	66.404	97	129.612
73) — Livros, impressos, etc.	Kilos	401.620	65.851	406.950	57.982
74) — Perfumarias	»	45.188	65.441	26.322	30.150
75) — Aço em barra e vergalhões	»	4.229.198	64.762	5.159.079	66.656
76) — Seda vegetal em fio	»	238.218	63.835	423.968	93.016
77) — Papel para cigarros	»	814.046	62.564	1.022.486	69.546
78) — Especiarias	»	2.061.556	62.446	3.523.087	82.545
79) — Alvaiade de zinco	»	4.174.218	61.507	4.125.074	53.873
80) — Chapas para cobrir casas	»	6.375.851	60.580	403.105	3.907
81) — Lupulo	»	425.401	59.829	418.952	69.805
82) — Machinas de calcular	»	3.232.372	58.638	166.167	100.939
83) — Ferro em chapas galvanizadas	»	6.782.332	53.854	6.804.853	58.815
84) — Bebidas alcoolicas e ferm.	»	417.591	53.860	257.256	38.356
85) — Tintas preparadas	»	857.029	53.753	764.998	51.142
86) — Azeitonas	»	2.346.740	53.162	2.343.505	51.455
87) — Potassa ou barrilha	»	11.917.322	50.810	17.000.489	64.121
88) — Balas de chumbo, espol. etc.	»	352.898	50.041	143.043	20.193
89) — Pertences para aeroplanos	»	43.798	49.309	35.814	34.387
90) — Peças p. constr. de edificios	»	9.671.050	47.321	10.865.264	111.048
91) — Artigos para escriptorio	»	238.236	46.069	2.269	725
92) — Brinquedos	»	179.745	45.312	223.793	54.687
93) — Fechaduras, dobradiças, etc	»	664.426	45.037	650.342	41.917
94) — Acidos diversos	»	336.556	44.020	1.095.815	53.119
95) — Gommas, resinas e balsamos	»	823.609	42.582	1.067.226	54.260
96) — Enxofre	»	10.800.066	42.276	14.408.830	53.275
97) — Cutelaria	»	10.714	41.094	192.353	59.854
98) — Aluminio	»	643.435	32.406	1.105.821	63.257
99) — Tinta para impressão	»	313.765	29.448	—	—
100) — Quinino	»	9.169.285	—	—	—

IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS
JANEIRO A DEZEMBRO
QUANTIDADE

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	
		1934	1935
CLASSE I. Animaes vivos	Cabeças	6.132	28.328
CLASSE II. Materias primas			
1 — Anilinas e semelhantes	Toneladas	631	816
2 — Briquettes, carvão de pedra e coke	»	1.135.219	1.437.327
3 — Cimento	»	125.702	114.154
4 — Ferro e aço	»	93.970	98.566
5 — Gazolina	»	264.666	276.329
6 — Juta	»	21.612	24.349
7 — Kerozene	»	93.369	93.889
8 — Lã, com ou sem mescla	»	1.478	1.279
9 — Oleo combustivel	»	451.960	436.712
10 — Pasta de madeira para fabricação de papel	»	74.191	63.410
11 — Pelles e couros	»	383	371
12 — Sal commum	»	10.204	1.943
13 — Seda animal	»	786	593
Diversos	»	139.395	182.507
Total classe II.	»	2.413.566	2.732.245
CLASSE III. Artigos manufacturados			
14 — Algodão (tecidos de)	Toneladas	487	337
15 — Algodão (outras manufacturas)	»	324	425
16 — Automoveis	Um	15.173	17.532
17 — Outros vehiculos e accessorios	Toneladas	9.043	28.356
18 — Borracha	»	3.668	4.049
19 — Cobre e suas ligas	»	2.009	2.167
20 — Ferro e aço	»	223.687	204.437
21 — Lã	»	292	321
22 — Linho	»	738	712
23 — Louça, porcellana, vidro e crystal	»	11.265	14.412
24 — Machi. app. e acc., utens. e ferramentas	»	40.690	60.481
25 — Papel e suas applicações	»	47.339	51.621
26 — Prod. chim., drog. e esp. pharmaceuticas	»	60.078	69.537
Diversos	»	17.607	19.896
Total classe III.	»	443.690	483.105
CLASSE IV. Artigos destinados á alimentação			
27 — Azeite de oliveira	Toneladas	4.900	4.130
28 — Bacalhão	»	18.793	17.158
29 — Batatas	»	3.414	1.104
30 — Bebidas	»	7.529	7.350
31 — Farinha de trigo	»	98.654	45.429
32 — Fructas de mesa	»	17.792	19.282
33 — Trigo em grão	»	809.843	881.722
34 — Forragens	»	32	16
Diversos	»	25.898	27.091
Total classe IV	»	986.855	1.003.282
TOTAL GERAL	Toneladas	3.845.718	4.229.269

IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

JANEIRO A DEZEMBRO

VALÔR

MERCADORIAS	VALOR A BORDO NO BRASIL			
	CONTOS DE RÉIS		1,000 ££, OURO	
	1934	1935	1934	1935
CLASSE I. Animaes vivos	3.233	12.131	33	89
CLASSE II. Materias primas				
1 — Anilinas e semelhantes	36.723	58.551	373	411
2 — Briquettes, carvão de p. e coke	90.218	152.477	904	1,092
3 — Cimento	15.371	17.351	157	123
4 — Ferro e aço	53.176	98.660	540	702
5 — Gazolina	86.668	132.862	886	949
6 — Juta	31.840	54.440	325	382
7 — Kerozene	48.270	65.411	495	471
8 — Lã, com ou sem mescla	31.776	38.084	326	273
9 — Oleo combustivel	49.760	65.222	507	477
10 — Pas. de madei, p. fabr. papel ..	44.444	45.750	451	327
11 — Pelles e couros	14.728	21.374	149	154
12 — Sal commum	877	286	9	2
13 — Seda animal	44.568	48.868	452	343
Diversos	251.294	392.517	2,558	2,788
Total classe II	799.713	1.191.853	8,132	8,494
CLASSE III. Artigos manufacturados				
14 — Algodão (tecidos de)	15.268	11.602	156	84
15 — Algodão (outras manufacturas)	7.605	12.023	77	86
16 — Automoveis	108.597	177.802	1,107	1,263
17 — Outros vehiculos e accessorios	31.766	81.887	324	593
18 — Borracha	32.628	50.660	331	357
19 — Cobre e suas ligas	17.808	29:978	182	212
20 — Ferro e aço	218.845	332.150	2,225	2,371
21 — Lã	12.424	17.725	125	127
22 — Linho	20.538	28.930	211	204
23 — Louça, porcel., vidro e crystal	32.417	55.677	329	396
24 — Mach. ap. e acc. uten. e fer.	396.596	694.552	4,044	4,926
25 — Papel e suas applicações	56.658	89.038	576	636
26 — Prod. chi., drog. e esp. phar.	136.323	191.582	1,380	1,356
Diversos	122.390	179.754	1,249	1,273
Total classe III.	1.209.863	1.953.360	12,316	13,884
CLASSE IV. Art. dest. á alimentação	25.349	29.751	259	211
27 — Azeite de oliveira	36.714	38.727	371	295
28 — Bacalhão	1.931	593	20	4
29 — Batatas	25.338	29.017	259	204
30 — Farinha de trigo	50.099	31.341	507	226
31 — Fructas de mesa	40.726	56.198	419	396
33 — Trigo em grão	256.467	434.463	2,607	3,067
34 — Forragens	15	56	—	—
Diversos	53.337	78.427	544	561
Total classe IV	489.976	698.573	4,986	4,964
TOTAL GERAL	2.502.785	3.855.917	25,467	27,431

— D. E. E. F. — Ministerio da Fazenda

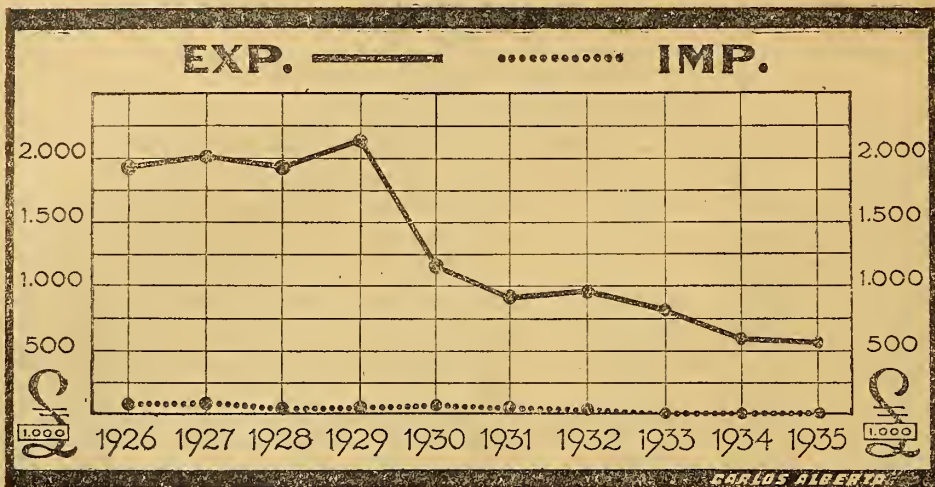
Em 1936, durante os nove primeiros mezes o Brasil importou 3.298.090 toneladas de mercadorias no valôr de 3.138:976 contos de réis, equivalentes a ££ 21,966,000. Para esse total foram os seguintes os artigos que mais concorreram: *Machinas e ferramentas* — 3.584.000 *££*; *Trigo em grão* — 3.351.000; *Ferro e Aço* — 1,937,000 *££*; *Automoveis* — 1,103,000 *££*; *Productos chimicos* — 907.000 *££*; *Carvão* — 852,000 *££* *Gazolina* — 804,000 *££*.

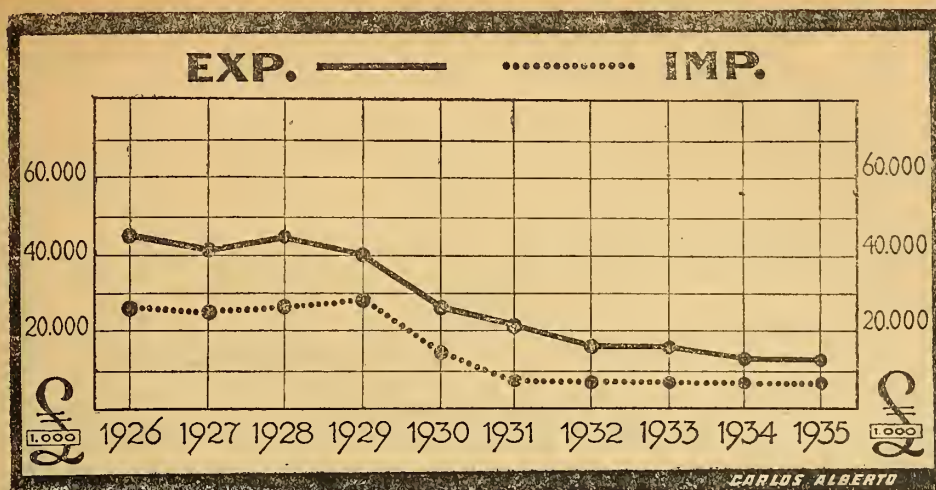
CUSTO E FRETE DAS MERCADORIAS IMPORTADAS

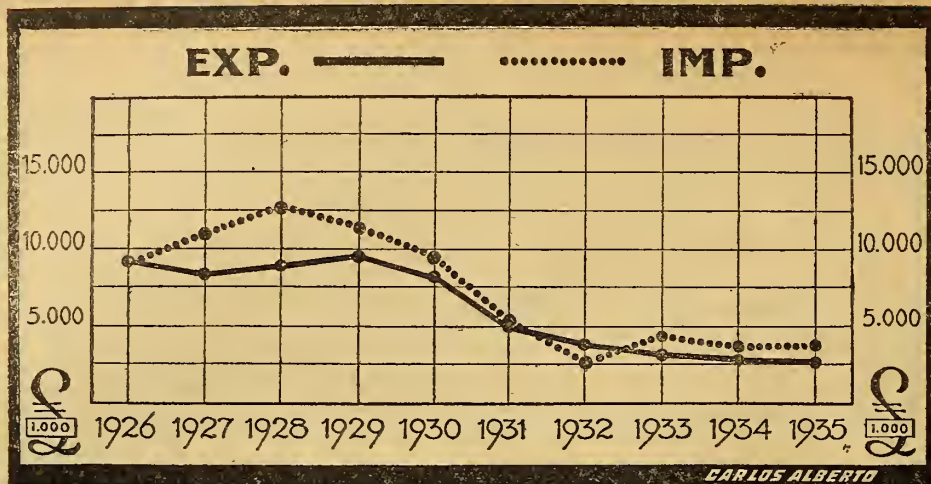
ANNOS	Valor em contos de réis, papel			% do custo e do frete sobre o valor total em ££			% do frete em relação ao custo
	Custo no paiz de procedencia	Frete e despesas até o porto de destino	Valor livre a bordo no porto de destino	Custo	Frete	Total	
1901-1905:							
Total do quinquennio.	2.050.510	323.029	2.373.539	86,41	13,59	100,0	15,72
Média do quinquennio	410.102	64.606	474.708	—	—	—	—
1906-1910:							
Total do quinquennio.	2.600.102	418.134	3.018.236	86,15	13,85	100,0	16,08
Média do quinquennio	520.020	83.627	603.647	—	—	—	—
1911	682.333	111.383	793.716	85,96	14,04	100,0	16,32
1912	803.459	147.911	951.370	84,45	15,55	100,0	18,41
1913	842.550	164.945	1.007.495	83,63	16,37	100,0	19,58
1914	473.019	88.834	561.853	84,33	15,67	100,0	18,59
1915	467.986	115.010	582.996	80,30	19,70	100,0	24,54
Total do quinquennio.	3.269.347	628.083	3.897.430	84,03	15,97	100,0	19,00
Média do quinquennio	653.869	125.617	770.486	—	—	—	—
1916	625.137	185.622	810.759	77,09	22,91	100,0	29,72
1917	627.119	210.619	837.738	74,75	25,25	100,0	33,77
1918	762.028	227.376	989.405	77,00	23,00	100,0	29,84
1919	1.051.690	282.569	1.334.259	80,22	19,78	100,0	24,66
1920	1.823.863	266.770	2.090.633	87,19	12,81	100,0	14,09
Total do quinquennio.	4.889.837	1.172.956	6.062.794	81,20	18,80	100,0	23,16
Média do quinquennio	977.967	234.591	1.212.553	—	—	—	—
1921	1.495.042	194.797	1.689.839	88,48	11,52	100,0	13,00
1922	1.469.945	182.685	1.652.630	88,95	11,05	100,0	12,43
1923	2.022.438	244.721	2.267.159	89,21	10,79	100,0	12,10
1924	2.471.556	318.001	2.789.557	88,60	11,40	100,0	12,87
1925	2.976.136	400.696	3.376.832	88,13	11,87	100,0	13,46
Total do quinquennio.	10.435.117	1.340.900	11.776.017	88,60	11,40	100,0	12,86
Média do quinquennio	2.087.023	268.180	2.355.203	—	—	—	—
1926	2.366.472	339.081	2.705.553	87,47	12,53	100,0	14,33
1927	2.838.548	434.615	3.273.163	86,72	13,28	100,0	15,31
1928	3.254.497	440.493	3.694.990	88,08	11,92	100,0	13,54
1929	3.080.650	477.088	3.527.738	87,33	12,67	100,0	14,51
1930	2.027.777	315.928	2.343.705	86,52	13,48	100,0	15,58
Total do quinquennio.	13.567.944	1.977.205	15.545.149	87,30	12,70	100,0	14,55
Média do quinquennio	2.713.589	395.441	3.109.030	—	—	—	—
1931	1.606.617	274.317	1.880.934	85,41	14,59	100,0	17,07
1932	1.319.929	198.765	1.518.694	86,91	13,09	100,0	15,06
1933	1.882.265	282.989	2.165.254	86,93	13,07	100,0	15,04
1934	2.183.506	319.279	2.502.785	87,24	12,76	100,0	14,62
1935	3.371.486	404.431	3.855.917	87,42	12,58	100,0	14,39

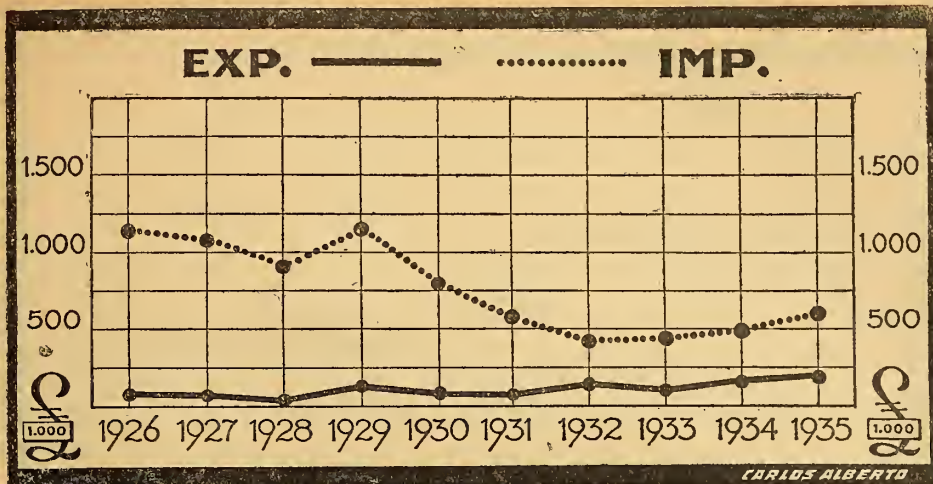
(1) De 1919 a 1924 £ papel.

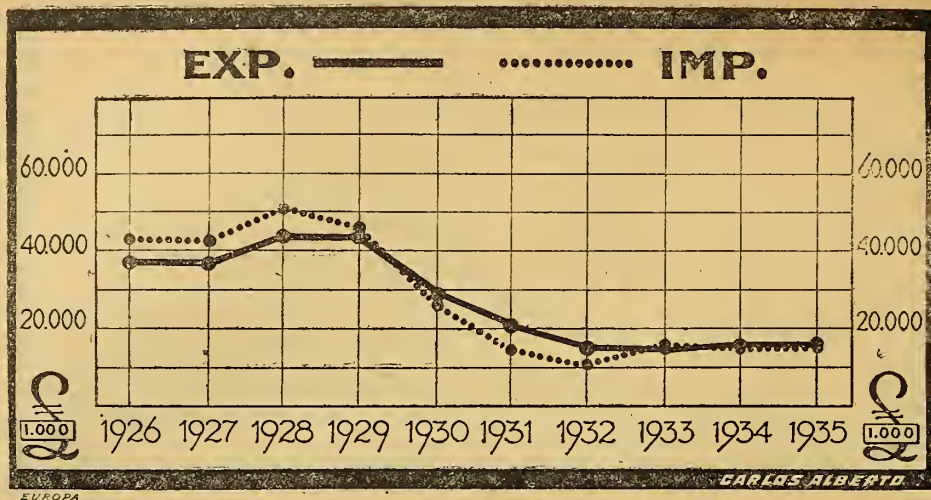
D. E. E. F. — 1936.

AFRICA

INTERCAMBIO COM O BRASIL

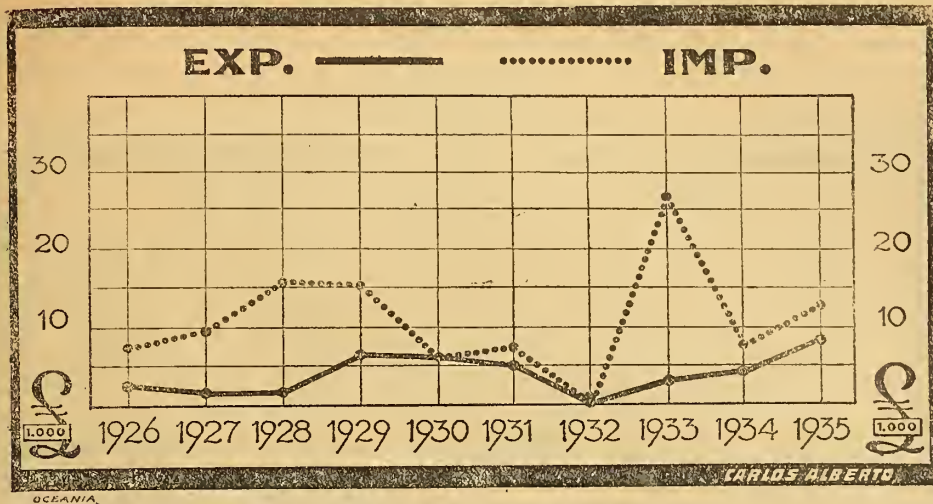
ANNOS	Exportou para o (Brasil em ££)	Importou do (Brasil em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Importação	Exportação
1913	202,643	724,747.	522,104	100	100
1914	262,076	500,677	218,601	139	69
1915	123,052	639,925	716,873	61	116
1916	99,702	679,496	579,794	49	94
1917	170,665	1.067,390	896,725	84	147
1918	7,701	738,172	730,471	4	102
1919	59,013	1.684,240	1.625,227	29	232
1920	169,796	1.730,446	1.560,650	84	239
1921	43,328	1.130,186	1.086,853	21	156
1922	19,849	1.674,951	1.655,102	10	231
1923	17,652	1.638,475	1.620,823	9	226
1924	25,038	2.101,894	2.076,856	12	290
1925	32,682	2.195.945	2.163,263	16	303
1926	78,937	1.901,333	1.822,396	39	262
1927	85,717	2.015,873	1.930,156	42	278
1928	31,205	1.935,947	1.904,742	15	267
1929	56,643	2.151,726	2.095,083	28	297
1930	58,831	1.151,930	1.093,099	29	159
1931	37,417	899,947	862,530	18	124
1932	31,544	995,251	963,707	16	137
1933	21,748	800,883	779,135	11	111
1934	12,705	631,760	619,055	6	67
1935	20,880	528,467	561,587	10	80

INTERCAMBIO COM O BRASIL

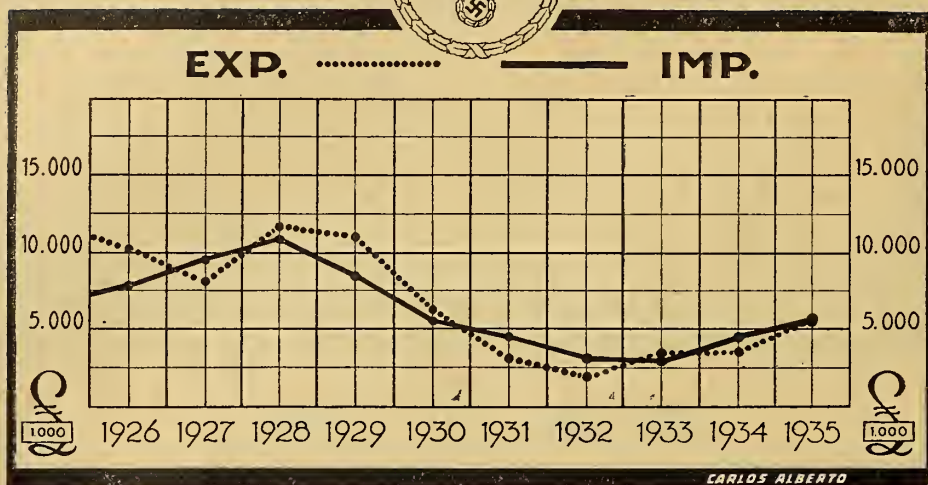
ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Importação	Exportação
1913	11.646,041	21.139,491	9.493,450	100	100
1914	7.189,746	19.032,580	11.842,832	62	90
1915	10.688,966	22.195,325	11.506,359	92	105
1916	17.071,216	25.977,753	8.906,537	147	123
1917	22.249,979	28.286,862	6.036,883	191	134
1918	20.830,992	21.702,774	771,782	179	103
1919	39.467,456	54.299,076	14.831,620	339	257
1920	55.252,716	45.490,362	9.762,354	474	215
1921	21.995,562	21.827,144	168,418	189	103
1922	12.658,834	26.667,942	14.009,108	109	126
1923	12.774,034	30.519,551	17.745,517	109	144
1924	18.256,973	40.985,285	22.728,312	157	194
1925	23.556,595	46.680,157	23.123,562	202	221
1926	26.411,652	45.298,647	18.886,995	227	214
1927	24.595,023	41.242,101	16.647,078	211	195
1928	26.059,714	44.509,424	18.449,710	224	211
1929	28.151,803	40.408,281	12.256,478	242	191
1930	14.640,369	26.849,227	12.208,858	126	127
1931	7.982,046	21.788,367	13.806,321	69	103
1932	7.148,803	16.843,687	9.694,884	61	79
1933	6.928,164	16.785,121	9.856,957	58	78
1934	7.100,363	13.878,230	6.777,862	61	65
1935	7.563,825	13.120,375	5.556,550	64	62

INTERCAMBIO COM O BRASIL

ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Importação	Exportação
1913	6.610,802	4.820,537	1.790,265	100	100
1914	4.041,110	3.369,238	671,872.	61	70
1915	5.323,904	4.639,411	684,493	81	96
1916	6.334,034	6.252,698	81,336	96	130
1917	6.947,684	10.559,819	3.612,135	105	219
1918	12.316.162	15.941,085	3.624,923	186	331
1919	13.863,216	11.909,570	1.953,646	210	247
1920	12.294,560	12.339,222	44,662	186	256
1921	7.747,480	7.311,569	435,911	117	152
1922	7.512,543	7.469,904	42,639	114	155
1923	6.529,676	6.674,544	144,868	99	138
1924	9.488,491	8.198,990	1.289,501	144	170
1925	10.797,837	8.550,153	2.247,684	163	177
1926	8.783,351	9.079,344	295,993	133	188
1927	10.961,516	8.196,357	2.765,159	166	170
1928	12.386,536	8.887,979	3.498,557	187	184
1929	11.408,975	9.431,643	1.977,332	173	196
1930	9.440,990	8.170,670	1.270,320	143	169
1931	5.585,324	5.019,247	566,077	84	104
1932	2.684,066	3.717,654	1.033,588	41	77
1933	4.373,235	3.138,588	1.234,647	66	65
1934	3.679,140	2.871,079	808,061	56	59
1935	3.988,889	2.617,958	1.370,931	60	54

INTERCAMBIO COM O BRASIL

ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Importação	Exportação
1913	632,411	207,330	425,081	100	100
1914	425,819	57,535	368,284	67	28
1915	607,106	5,182	601,924	96	2
1916	729,564	247	729,317	115	—
1917	1.095,947	101,958	993,989	173	48
1918	1.022,527	16,897	1.005,630	162	8
1919	2.232,432	73,888	2.158.544	353	36
1920	1.888,294	35,863	1.852,431	299	17
1921	1.210,150	17,449	1.192,701	191	8
1922	614,098	65,219	548,879	97	31
1923	1.017,101	81,088	936,013	161	38
1924	814,086	74,133	739,953	129	36
1925	1.354,614	44,419	1.310.195	214	21
1926	1.143,658	78,375	1.065,283	181	38
1927	1.125,053	70,596	1.054,457	179	34
1928	870,778	61,110	809,668	138	28
1929	1.141,505	125,378	1.016,127	180	60
1930	793,368	89,089	704,279	125	43
1931	586,709	95,479	491,230	93	81
1932	397,832	140.833	256,999	63	68
1933	422,217	103,467	318,750	67	50
1934	450,771	167,387	283,384	71	88
1935	607,138	217,608	389,530	96	104

INTERCAMBIO COM O BRASIL

ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££,)	NUMERO INDICE	
				Importação	Exportação
1913	48.066,181	39.558,991	9.507,190	100	100
1914	23.526,246	23.843,175	316,927	49	62
1915	13.324,117	26.271,101	12.946,984	28	68
1916	16.097,807	23.551,909	7.454,102	33	61
1917	14.001,001	23.015,132	9.014,131	29	60
1918	18.639,501	22.769,047	4.129,546	39	59
1919	22.416,206	62.118,664	39.702,458	47	161
1920	85.384,368	47.925,159	37.459,209	115	124
1921	29.463,301	26.300,550	1.162,751	61	73
1922	27.815,750	32.699,594	4.883,844	58	85
1923	30.219,055	34.270,290	4.051,235	63	89
1924	39.732,952	43.742,698	4.009,746	83	113
1925	48.669,007	45.402,826	3.265,181	101	118
1926	43.450,805	37.894.144	5.556,661	90	98
1927	42.857,105	37.162,351	5.694,754	89	96
1928	51.304,538	42.030,185	9.274,353	107	109
1929	45.878,891	42.708,477	3.170,414	95	111
1930	28.678,928	29.479,393	800,465	60	76
1931	14.556,515	21.735,862	7.179,347	30	56
1932	11.482,024	14.931,093	3.449,069	24	39
1933	16.359,889	14.958,819	1.401,070	34	39
1934	14.216,786	17.686,560	3.401,070	30	45
1935	15.237,729	16.464,717	1.226,988	31	42

OCEANIA

INTERCAMBIO COM O BRASIL

ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	8,282	40	8,242	100	100
1914	7,634	—	7,634	92	—
1915	21,246	—	21,246	257	—
1916	37,113	—	37,113	448	—
1917	44,370	—	44,370	536	—
1918	—	—	—	—	—
1919	138,912	—	138,912	1,677	—
1920	15,122	—	15,122	183	—
1921	8,335	—	8,335	101	—
1922	19,863	—	19,963	240	—
1923	15,528	—	15,528	187	—
1924	19,082	20	19,062	230	50
1925	32,433	1,392	31,041	392	3,480
1926	7,422	2,472	4,950	90	6,180
1927	9,632	1,551	8,081	116	3,877
1928	15,914	1,503	14,411	192	3,757
1929	15,410	5,744	9,666	186	14,360
1930	6,025	5,616	409	73	14,040
1931	7,683	4,964	2,719	93	12,410
1932	28	1,076	1,048	3	2,690
1933	26,658	3,202	23,456	322	8,065
1934	7,536	4,595	2,941	90	11,487
1935	12,653	8,723	3,930	152	21,807

INTERCAMBIO COM O BRASIL

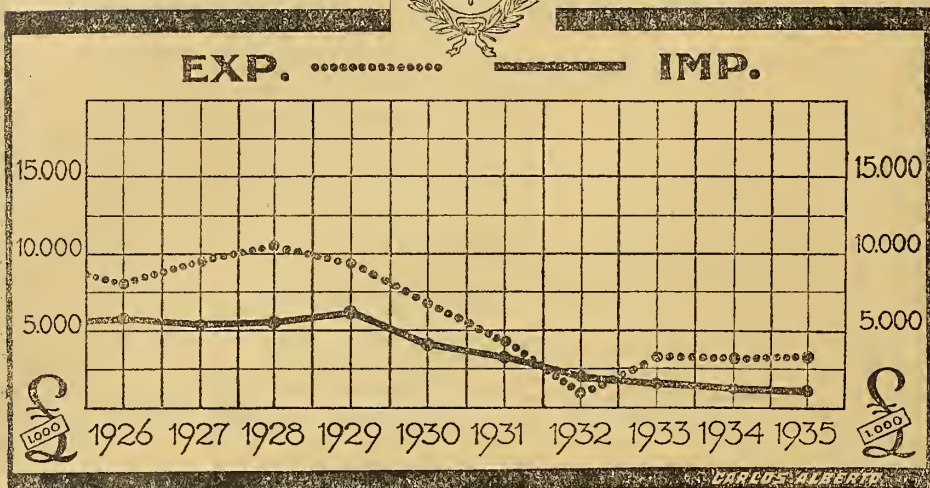
ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	11.737,398	9.159,313	2.578,085	100	100
1914	5.719,045	4.637,337	1.081,708	49	51
1915	458.285	23	458,262	4	—
1916	17.729	—	17,729	—	—
1917	48.049	—	48,049	—	—
1918	—	—	—	—	—
1919	201.033	701,497	500,464	2	8
1920	5.875,913	6.184,210	308,297	50	68
1921	4.864,004	5.569,531	705,527	41	61
1922	4.309,270	4.203,335	105,935	37	46
1923	5.272,469	2.139,051	1.133,418	45	45
1924	8.322,826	6.304,334	2.018,492	71	69
1925	11.774,396	6.875,737	4.898,659	100	75
1926	10.129,524	7.898,341	2.231,183	86	86
1927	8.467,966	9.211,780	743,814	72	101
1928	11.304,292	10.909,168	395,124	96	119
1929	10.994,061	8.305,107	2.688,954	94	91
1930	6.102,496	5.992,221	110,275	52	65
1931	3.013,934	4.572,900	1.558,966	26	50
1932	1.959,720	3.257,243	1.297,523	17	36
1933	3.362,036	2.905,105	456,931	29	32
1934	3.569,309	4.625,957	1.056,648	30	51
1935	5.608,220	5.451,107	157,113	47	59

EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil réis papel
Algodão em rama	82.328.963	384.360.721
Café	52.260.420	125.225.399
Fumo	17.159.989	35.162.514
Couro vaccum salgado	11.783.440	20.901.884
Lã	3.558.735	19.293.360
Cacau	12.350.826	18.205.400
Borracha	4.146.762	11.865.691
Couro vaccum secco	3.089.270	10.533.834
Tortas de caroço de algodão	40.676.900	10.315.880
Farelos de trigo	32.077.765	6.849.543
Arroz com casca	8.712.832	5.868.069
Castanhas sem casca	3.186.400	4.689.728
Cêra de carnaùba	453.179	3.305.655
Quirera de arroz	2.678.890	1.809.900
Residuos de algodão	853.703	1.755.350
Massaranduba (madeira)	441.707	1.453.426
Carne em conserva	437.112	1.224.149
Piassava	892.159	1.051.861
Pinho (madeira)	4.053.683	789.931
Oleo de caroço de algodão	562.933	759.897
Sebo de graxa	361.998	613.260
Herva matte	517.688	606.291
Coquirana (Borracha)	176.760	506.962
Pelles não especificadas	20.846	506.796
Cêra de abelhas	57.929	401.942
Laranjas	656.386	398.970
Baga de mamona	509.974	297.778
Minerio de ferro	7.400.000	277.000
Areia de zirconio	535.728	267.864
Côco babassù	352.249	254.909
Banha	62.200	215.544
Arroz com casca	235.165	165.588
Caroço de algodão	493.445	138.969
Ossos	617.496	129.811
Chifres	124.988	102.373
Gutta-percha	15.130	88.910
Agatha (pedra)	55.108	79.516
Pelles de cabra	6.207	73.472
Crystal de rocha	8.027	53.339
Mica	4.301	35.116
Araroba (madeira)	4.724	25.674
Bananas	102.220	21.965
Areia de ferro titanico	33.880	16.940
Tintas em pó	2.230	5.493
Metaes velhos	4.392	4.800
Xarque	1.996	3.680
Mercurio de chumbo	1.140	1.000
Cal	7.624	700
Aparas de folhas de Flandres	10.080	500
Farinha de mandioca	1.000	242
Diversos	11.331.050	8.786.404
TOTAL	305.417.629	679.504.000
TOTAL EM ££ ouro	—	5,451,107

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil réis papel
Carvão de pedra	196.452	22.772.401
Arame de ferro e aço	15.325.580	21.109.245
Locomotivas completas	2.240.000	19.794.314
Tubos, canos e accessorios	8.300.158	17.853.366
Preparados pharmaceuticos	124.163	17.378.221
Cevada torrefacta ou malte	9.534.564	16.037.550
Ferro em chap. simp. lam.	15.066.372	13.389.492
Pasta madeira p. fabr. pap.	17.380.844	13.123.033
Folhas de Flandres em lam.	5.757.829	11.860.845
Cobre laminado ou martelado	2.555.493	11.713.834
Ferro em barra e vergalhões	13.074.812	10.613.137
Pelles e couros tintos e env.	125.119	10.136.390
Peças e accessorios p. const.	5.480.696	10.108.550
Ferram.. pás. martelos. etc.	1.897.617	9.315.495
Preparados antiparasitarios.	2.076.612	9.106.764
Ferram. manuaes p. offic.	575.587	9.023.232
Lupulo	306.423	8.214.519
Anilinas para tinturas	106.311	7.437.626
Placas photograph. e films.	183.171	6.898.426
Cutelaria	140.727	6.866.744
Aeroplanos	4.000	6.097.364
Prod. chim. p. uso scient.	1.966.233	6.032.534
Automoveis p. passageiros.	663.000	5.536.306
Lã em fio para tecelagem	116.940	5.262.927
Fechaduras, cadeados, trincos, etc.	536.007	5.109.236
Artigos para fumantes	176.173	5.019.018
Armam. e munições de caça e guerra	207.619	4.948.186
Coke e carvão de forja	32.259	4.789.744
Manufactura de algodão c. s. mescla	93.931	4.718.139
Eixos, rodas e pertences para vehiculos	3.291.231	4.422.941
Bicycles, tricycles de pedal	279.847	4.039.533
Chassis ou trucks p. autom. carga	196.500	3.340.837
Aluminio em bruto	384.206	3.321.918
Tubos e canos	423.113	2.787.937
Artigos e acces. p. confec. e inst.	35.721	2.564.961
Alvaiade de zinco e de titanio	1.364.907	2.449.931
Gom. resinas e balsamos nat.	301.794	2.389.484
Frascos, potes. vidros e gar.	254.816	2.355.113
Bombas ñ. especif. e comprs. de ar	142.562	2.312.849
Gazes comm.. comprim. para aeronautica	782.860	2.275.504
Art. de louças p. serviços etc.	149.423	2.260.920
Junco ou rotim	66.832	2.002.417
Aço e ferro	1.924.233	1.643.860
Celluloide em lam. fls.. etc.	87.337	1.609.695
Enxofre em bruto ou nativo	2.086.541	1.498.252
Manuf. de cabellos. pennas e pelles	16.568	1.484.011
Pneumaticos	88.356	1.422.687
Aço em chapas. laminas. etc.	824.540	1.177.643
Aço em arcos e tiras	406.339	1.058.905
Leite em conserva	28.459	628.864
Diversos	432.255.552	452.417.089
TOTAL	549.636.429	799.731.989
TOTAL EM ££ ouro	—	5.608.220

D. E. E. F. — 1936.

INTERCAMBIO COM O BRASIL

ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	4.998,706	3.104,188	1.894,518	100	100
1914	3.412,927	2.226,042	1.186,885	68	72
1915	4.786,028	2.692,439	2.093,589	96	87
1916	5.675,425	3.393,699	2.281,726	114	109
1917	5.791,925	5.707,387	84.,538	116	184
1918	10.020,245	9.296,626	723,619	200	299
1919	12.032,250	5.836,881	6.195,369	241	188
1920	10.544,889	7.093,995	3.450,894	211	229
1921	6.902,798	3.847,852	3.054,946	138	124
1922	6.737,686	4.694,198	2.043,488	135	151
1923	6.196,242	3.942,986	2.253,438	124	127
1924	8.296,620	5.122,432	3.174,188	166	165
1925	9.837,258	5.572,465	4.264,793	197	180
1926	7.935,371	5.921,647	2.013,724	159	191
1927	9.479,682	5.339,946	4.139,736	190	172
1928	10.461,429	5.783,530	4.667,899	209	186
1929	9.479,458	6.023,656	3.455,802	190	194
1930	7.177,113	4.487,956	2.689,157	144	145
1931	4.206,539	2.942,187	1.264,352	84	95
1932	1.605,756	2.195,024	589,263	32	71
1933	3.567,121	1.854,597	1.712,524	71	60
1934	3.157,810	1.670,495	1.487,315	63	54
1935	3.533,725	1.618,691	1.915,034	70	52

EM 1935

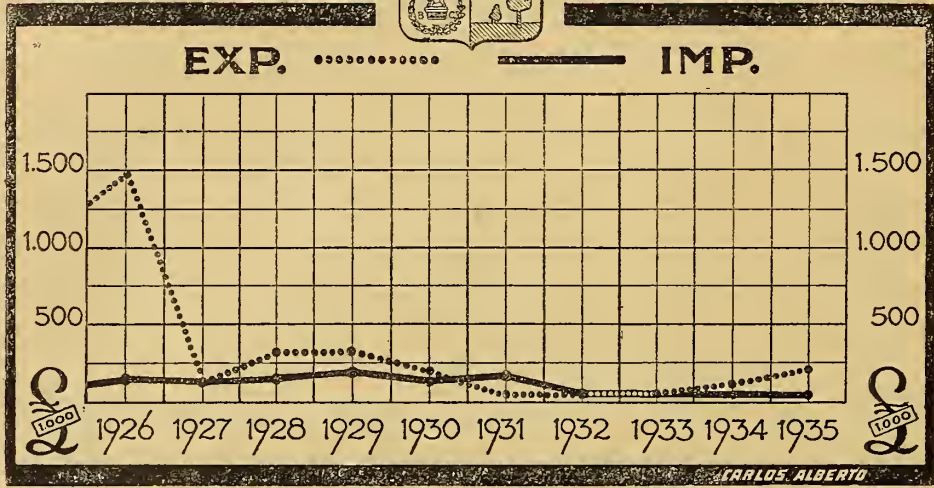
IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis papel
Café em grão	22.710.660	49.676.502
Arroz com casca	53.247.354	35.363.522
Herva-matte	31.609.079	32.419.935
Pinho (madeira))	122.750.766	23.756.798
Bananas	122.409.259	21.906.437
Laranjas	17.600.057	10.626.116
Cacau	4.268.730	6.241.739
Fumo em folha	3.834.700	6.003.402
Tecidos de algodão	148.229	1.574.288
Lã em bruto	186.352	1.199.931
Cabos de vassoura	4.827.696	1.024.493
Carbureto de calcio	1.014.896	858.935
Arroz sem casca	1.142.170	767.018
Farinha de mandioca	1.550.824	500.699
Pelles não especificadas	42.480	353.512
Quirera de arroz	534.920	342.403
Couro vaccum salgado	196.600	309.511
Cêra de carnaúba	28.511	216.714
Farelo de caroço de algodão	575.440	209.994
Manufactura de metal	3.525	141.310
Assucar branco	134.410	140.465
Cacau em torta	185.757	135.606
Sêbo e graxa	109.395	110.000
Piassava	128.243	104.487
Crina animal	14.166	101.379
Tripas salgadas	58.000	94.400
Algodão em fio para costura	4.761	80.986
Couro vaccum secco	31.891	70.970
Tintas preparadas	8.357	46.435
Doces	27.425	44.491
Bebidas não especificadas	5.561	26.018
Manufactura de vidro	5.134	20.132
Areia para fabricação de vidro	400.000	20.000
Castanha sem casca	9.110	18.573
Aguardente	18.222	18.222
Diversos	9.128.323	7.035.620
TOTAL GERAL	399.151.003	201.570.043
TOTAL EM ££ OURO	—	1.618.691

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis papel
Trigo	880.721.154	433.806.991
Farinha de trigo	34.421.081	21.328.358
Sementes de linho para ind.	15.832.345	12.384.377
Uvas	2.224.389	5.044.052
Pêras	2.164.746	4.410.902
Extractos vegetaes p. cortume	2.078.309	2.703.078
Palha para vassouras	1.117.263	1.719.672
Petroleo	2.376.190	1.452.687
Fructas verdes não especific.	575.731	1.242.008
Pelles e couros verdes, seccos	172.081	1.065.129
Lã em bruto, cardada, etc.	85.511	862.118
Conservas de carnes diversas	17.308	846.392
Gado vaccum para reproducção	60.000	777.375
Estanho em bruto	25.778	674.905
Sementes, raizes, etc.	898.259	626.080
Batatas	1.080.027	578.103
Gado cavallar	8.400	550.623
Alhos	163.529	518.178
Apparelhos de radiotelegraphia	10.864	513.351
Vime	199.126	371.235
Moinhos não especificados	47.400	357.139
Junco ou rotim	169.300	330.931
Desperdicio de lã, estopa, etc.	48.476	251.737
Machinas e acces. para indust.	38.208	237.129
Gazolina	183.813	227.435
Oleos mineraes p. combustão	315.051	213.124
Tubos, canos e accessorios, etc.	44.310	197.813
Geladeiras electricas	10.026	181.426
Machinas e acces. p. lavoura	27.112	171.534
Machinas p. offic. pertences	28.886	164.788
Sementes para plantio	180.528	164.652
Prep. antiparasitaria, formicida	27.565	155.355
Kerozene	224.645	151.719
Plantas vivas	7.573	128.451
Pneumaticos	8.127	123.655
Diversos	1.684.833	4.933.177
TOTAL GERAL	947.277.944	499.465.679
TOTA EM ££ OURO	—	3.533.725

D. E. E. F. — 1936.

CANADÁ

INTERCAMBIO COM O BRASIL

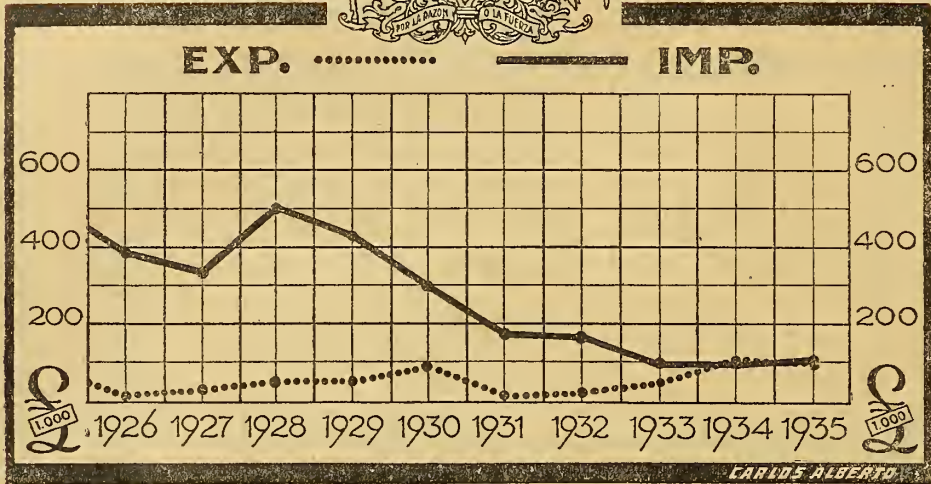
ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	273,953	33,065	240,888	100	100
1914	179,784	21,026	158,758	66	64
1915	245,353	1,077	244,276	90	3
1916	268,692	2,979	265,713	98	9
1917	236 663	—	236,668	86	—
1918	222,922	184,857	38,065	81	559
1919	253,487	22,002	231,485	93	67
1920	704,612	118,860	585,752	257	359
1921	569,629	70,788	498,841	208	214
1922	336,661	83,404	253,257	123	252
1923	431,191	74,543	356,648	157	225
1924	577,373	121,716	455,657	211	368
1925	1.119 589	130,627	988,962	409	395
1926	1.481,535	150,157	1.331,378	541	454
1927	100,956	128,823	27,867	37	390
1928	306,661	173,610	133,051	112	525
1929	314 450	180,208	134,242	115	545
1930	181,982	147,241	34,741	66	445
1931	55,269	152,959	97,690	20	463
1932	54,808	49,894	4,914	20	151
1933	64,445	65,960	1,515	24	199
1934	120,659	68,139	52,520	44	206
1935	218,638	63,823	154,815	79	186

EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis papel
Café em grão	1.930.500	4.703.322
Castanhas descascadas	298.323	1.548.568
Cacau	454.170	660.850
Manteiga de cacau	121.830	493.814
Castanhas com casca	163.172	254.231
Minerio de Ferro	9.652.000	182.855
Laranjas	129.920	77.952
Aguano (madeira)	30.320	5.912
Herva-matte	2.624	3.658
Carne em conserva	65	195
Diversos	117.741	146.224
TOTAL GERAL	12.900.665	8.077.581
TOTAL EM ££ ouro	—	63.823

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil réis papel
Machinas para costura	613.479	10.561.842
Cobre laminado ou martellado	1.923.118	6.772.030
Papel para impressão jornalistica	9.653.280	6.734.022
Chumbo em bruto (barras, folhas,)	1.532.404	1.859.818
Aluminio em bruto (barras, laminas)	234.309	1.608.223
Pneumaticos	109.426	1.169.629
Zinco em bruto, barras, etc.	447.240	685.042
Cabos electricos não espcif.	44.294	268.440
Mach., app. electricos e illuminação	4.755	238.547
Maçãs	85.248	207.549
Cevada torrefacta ou malte	120.000	145.160
Bacalháo	62.350	130.508
Mach. acces. pertences p. ind. n. especif.	5.785	118.582
Camaras de ar	10.396	107.936
Farinha de trigo	95.415	106.465
Art. de electric. n. espec.	20.577	89.547
Pelles de luxo	65	89.028
Isoladores de aço ou vidro	11.065	68.064
Manuf. de algodão com borracha	4.296	57.373
Manufactura de aluminio	8.449	57.010
Amianto e asbesto em oleos	4.608	52.758
Tubos de borracha	2.662	37.116
Cutelaria	432	33.567
Material de borracha para mach., etc.	3.009	24.003
Manuf. de aço e ferro não especif.	6.821	22.696
Bagagem e objectos de uso pessoal	1.215	19.627
Calçados, saltos e solas	718	16.681
Diversos	51.274	199.417
TOTAL GERAL	15.056.690	31.480.680
TOTAL EM ££ ouro	—	218.638

D. E. E. F. — 1936.

INTERCAMBIO COM O BRASIL

ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export
1913	83,303	179,673	96,370	100	100
1914	46,724	94,192	47,468	56	52
1915	19,823	147,390	127,567	24	82
1916	11,871	151,429	139,558	14	84
1917	221,932	150,976	70,956	266	84
1918	76,145	186,648	110,503	91	104
1919	54,266	337,127	282,861	65	188
1920	29,101	457,027	427,926	35	254
1921	8,300	104,938	96,638	10	58
1922	22,941	281,845	258,904	28	157
1923	22,152	250,782	228,630	37	140
1924	44,232	322,213	277,981	53	179
1925	95,784	511,419	415,635	115	285
1926	14,537	393,469	378,932	17	219
1927	41,647	326,678	285,031	50	182
1928	59,039	494,073	435,034	71	275
1929	55,089	436,531	381,442	66	243
1930	84,080	298,330	214,250	101	166
1931	28,484	178,363	149,879	34	99
1932	38,275	174,061	39,315	46	97
1933	57,915	97,230	135,786	70	54
1934	106,904	97,650	9,254	128	54
1935	90,545	107,159	16,614	103	60

EM 1935

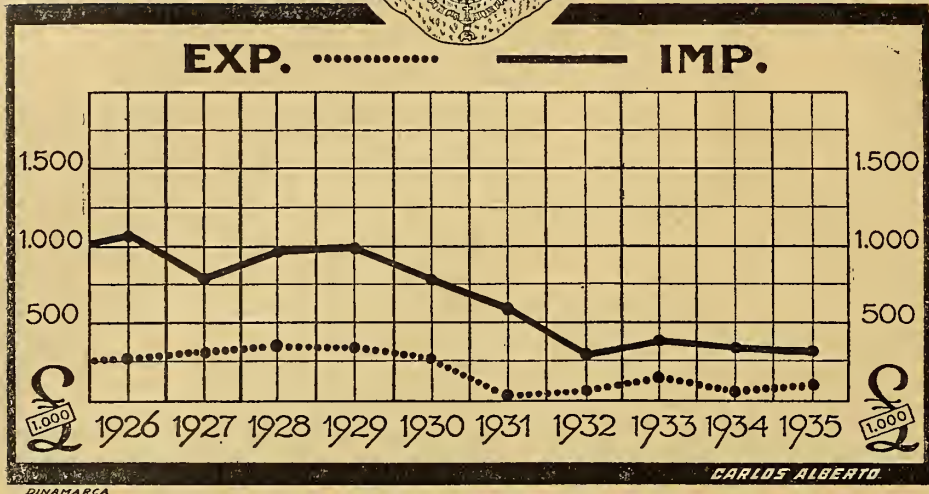
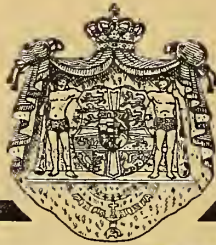
IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil réis papel
Herva-matte	6.331.088	7.346.296
Café em grão	1.451.640	2.997.483
Arroz	3.498.730	2.344.035
Tecidos de algodão	4.514	45.000
Cacau	30.000	43.328
Laranjas	65.000	41.800
Medicamentos	1.420	8.000
Manufactura de barro	1.728	3.448
Doces	371	700
Arroz com casca	1.000	633
Toucinho	89	234
TOTAL GERAL	11.385.580	12.830.957
TOTAL EM ££ OURO	—	107.159

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil réis papel
Fructas verdes e seccas	1.527.126	3.784.086
Enxofre em bruto	7.890.626	3.664.430
Salitre	4.075.424	2.157.113
Cereaes, farinhas, grãos e etc.	1.858.724	1.797.892
Sulfato de sodio	1.411.063	336.266
Enxofre moido ou triturado	352.523	159.992
Mercurio não especificado	3.077	146.225
Sementes para plantio	79.619	83.660
Iodureto de potassio	1.008	54.673
Sementes não especificadas	36.708	34.633
Fumo em folha	4.324	30.562
Mercurio metallico ou azougue	759	28.047
Canhamo em fio p. fins não especificados	5.005	26.781
Peças e acces. p. electricidade	3.272	22.462
Salitre não especificado	30.481	17.809
Junco ou rotim	121	3.043
Folhas, flores, hervas, etc.	3.712	2.770
Vinhos commus de mesa	189	1.499
Oleo de caroço de algodão	321	1.215
Sulfato de aluminio	2.928	1.160
Art. p. electr. em galalite, etc.	94	483
Azeite e oleos vegetaes p. ind.	20	110
Diversos	169.581	265.706
TOTAL GERAL	17.456.705	12.620.607
TOTAL EM ££ OURO	—	90.545

D. E. E. F. — 1936.

DINAMARCA

INTERCAMBIO COM O BRASIL

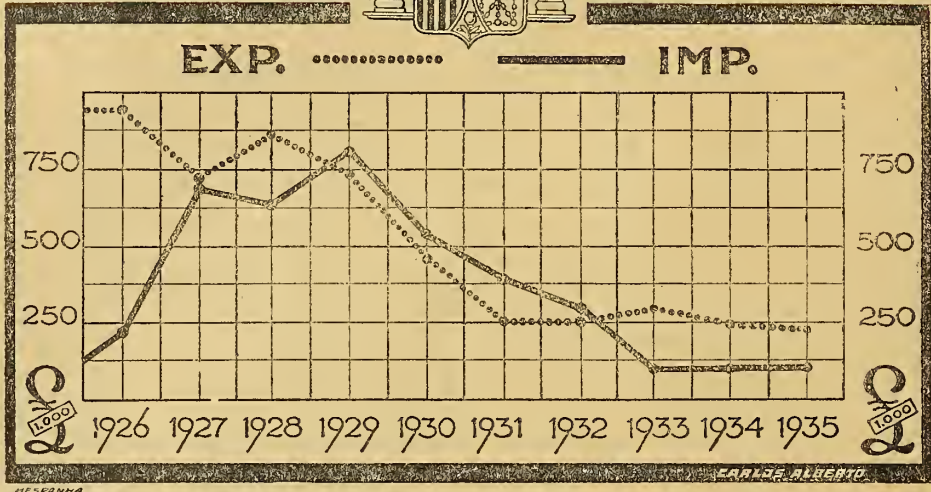
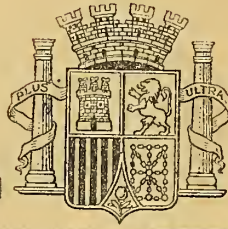
ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	117,688	150,943	33,255	100	100
1914	78,409	286,362	207,953	67	190
1915	131,652	1.221,285	1.089,633	112	809
1916	228,666	414,134	185,468	194	274
1917	79,684	156,863	77,179	68	104
1918	41,464	99,546	58,082	35	66
1919	28,387	2.386,736	2.358,349	24	1.581
1920	128,223	894,919	766.696	109	593
1921	140,055	448,989	308,934	119	297
1922	284,700	647,022	362,322	242	429
1923	228,615	883,164	654,549	194	585
1924	321,852	1.036,217	714,365	273	686
1925	257,508	949,097	691,589	219	629
1926	287,895	1.080,540	792,645	245	716
1927	292,344	789,273	496,629	248	523
1928	354,128	939,595	585,467	301	622
1929	350,842	998,455	647,613	298	661
1930	257,615	780,688	523,073	219	517
1931	37,124	642,695	605,571	32	426
1932	60,078	284,077	223,999	51	188
1933	158,060	384,650	226,590	134	255
1934	57,210	329,013	271,803	49	218
1935	99,112	295,394	196,282	84	195

EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil réis papel
Café em grão	10.125.660	24.410.624
Tortas	38.694.301	9.857.098
Cacau	1.239.210	1.824.541
Bananas	140.283	170.509
Farelos de trigo	700.000	119.737
Especiarias não especificadas	40.000	51.685
Manteiga de cacau	9.900	45.589
Charutos è cigarrilhos	3.108	40.390
Sementes de gergelim	55.000	37.500
Couro vaccum salgado	14.299	20.819
Adubos animaes	50.800	15.240
Fumo em folha	3.336	6.238
Laranjas	1.900	1.200
Paina	59	110
TOTAL GERAL	51.077.856	36.601.280
TOTAL EM ££ OURO	—	295.394

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil réis papel
Machinas, acces. para indust. não especificada	977.596	3.795.451
Material de guerra	19.202	3.198.915
Cevada torrefacta ou malte ...	1.294.531	1.651.951
Cimento commum	4.122	881.161
Empolas medicinaes injectaveis	95.701	500.642
Oleo ou outro carborante ..	34.229	492.119
Albumina, caseina p. industria	21.060	411.633
Tintas para impressão	43.229	346.892
Motores electricos e acces. ..	30.300	271.691
Tijolos refractarios p. constr.	335.382	201.927
Cevada	129.832	139.856
Saes não especificados	217.235	97.287
Mach. acces. p. engenh. e etc.	15.190	94.375
Manuf. de bronze, latão, etc. .	7.140	73.761
Mach. e app. p. electricidade..	6.010	61.522
Motores a vapor, etc.	3.170	48.703
Instrum. mach. acces. para laboratorio, etc.	1.144	43.420
Bombas, e compressores de ar	2.150	38.723
Licores e xaropes	1.380	38.171
Giz, gesso em bruto ou prep.	90.185	34.959
Geladeiras electricas	2.505	34.451
Mach. p. officinas e pertences	5.544	33.184
Oleos mineraes p. lubrificação	8.717	26.009
Ferramentas manuaes e ut. div.	1.240	24.655
Fio de cobre isolados p. elec.	1.548	22.085
Diversos	28.266	235.559
TOTAL GERAL	3.376.608	12.799.102
TOTAL EM ££ OURO	—	99.112

D. E. E. F. — 1936.

INTERCAMBIO COM O BRASIL

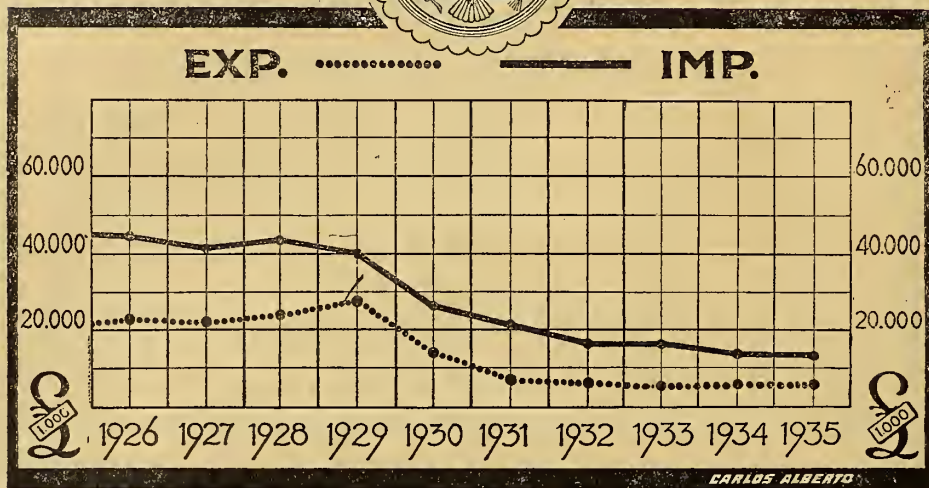
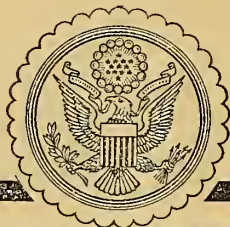
ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	641,252	349,539	291,713	100	100
1914	352,987	253,716	99,271	55	73
1915	431,883	208,675	123,208	67	88
1916	469,222	446,859	22,363	73	128
1917	601,252	852,745	251,493	94	244
1918	937,184	1.332,927	395,743	146	381
1919	872,483	2.028,899	1.156,416	136	580
1920	1.683,458	669,340	1.021,118	263	186
1921	518,784	114,676	404,108	81	33
1922	532,664	281,690	250,974	83	81
1923	519,206	135,001	384,205	81	39
1924	725,229	21,972	703,257	113	6
1925	953,311	48,309	905,002	149	14
1926	937,530	224,697	712,833	146	64
1927	717,694	695 512	22,182	112	199
1928	877,122	624,439	252,683	137	179
1929	744,019	780,004	35,985	116	223
1930	476.299	570,244	93,945	74	163
1931	254,680	359,089	104,409	40	103
1932	252,577	287,067	34,490	39	82
1933	301,076	100,807	200,269	47	29
1934	246,714	108,544	138,170	38	31
1935	223,775	116,329	107,446	34	33

EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil-réis papel
Café em grão	4.224.420	9.738.285
Fumo em folha	2.202.800	4.259.064
Borracha (Hevea)	95.959	143.404
Tripas seccas salgadas	24.681	135.507
Cera de carnauba	14.487	114.245
Acapú (madeira)	417.670	67.556
Minerios de chumbo	86.150	66.717
Sucupira (madeira)	271.143	49.751
Metaes velhos	15.996	40.000
Cacau	26.640	39.149
Farinha de mandioca	50.800	17.000
Madeiras em bruto	111.432	16.943
Doces	17.011	15.650
Algodão em rama	3.753	15.537
Louro vermelho (madeira)	87.746	14.728
Piassava	7.140	9.711
Carnaubinha	20.000	9.535
Oleo de mocotó	2.556	5.149
Gonçalo Alves (madeira)	3.000	930
Peróba (madeira)	3.000	720
Pelles não especificadas	35	200
Diversos	40.376	52.479
TOTAL GERAL	7.726.795	14.812.260
TOTAL EM ££ OURO	—	116.329

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil-réis papel
Fructas de mesa	1.884.188	9.127.248
Azeite de oliveira	750.220	4.877.884
Chumbo em bruto, barras folhas, etc.	3.374.248	4.826.116
Azeitonas	1.024.725	2.943.812
Pelles, crinas prep. frizadas	20.417	1.200.126
Livros impres. jornaes, revistas	41.468	1.020.272
Conserv. de peixes, crustaceos	207.999	983.490
Papel para cigarros	91.872	978.723
Rolhas de cortiça	47.303	883.732
Especiarias, condimentos, etc.	227.964	876.340
Sardinhas	111.366	723.852
Productos chim. drogas pharm.	99.391	506.856
Vinhos communs de mesa	113.824	446.620
Alhos	131.700	404.197
Sementes, raizes, folhas, etc.	60.241	254.349
Pelles de luxo	222	242.979
Material de Guerra	520	172.189
Vinhos finos de mesa	18.602	164.212
Sal marinho ou sal gema	1.524.000	156.795
Farinha de trigo	175.000	113.583
Manuf. de cortiça não especif.	3.378	112.248
Mach. app. acces. rad., gelads.	2.409	85.861
Carabinas, revólvers, etc.	445	74.722
Cortiça ou casca de sobreiro	2.645	69.244
Vinhos amargos e etc.	7.322	63.236
Papel crepon, fino de seda, etc.	6.912	58.480
Perf. e preparos p. toilette	386	57.013
Papel p. uso caracterizado	9.293	50.649
Diversos	113.739	627.205
TOTAL GERAL	10.051.799	32.102.025
TOTAL EM ££ OURO	—	223.775

D. E. E. F. — 1936.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE

INTERCAMBIO COM O BRASIL

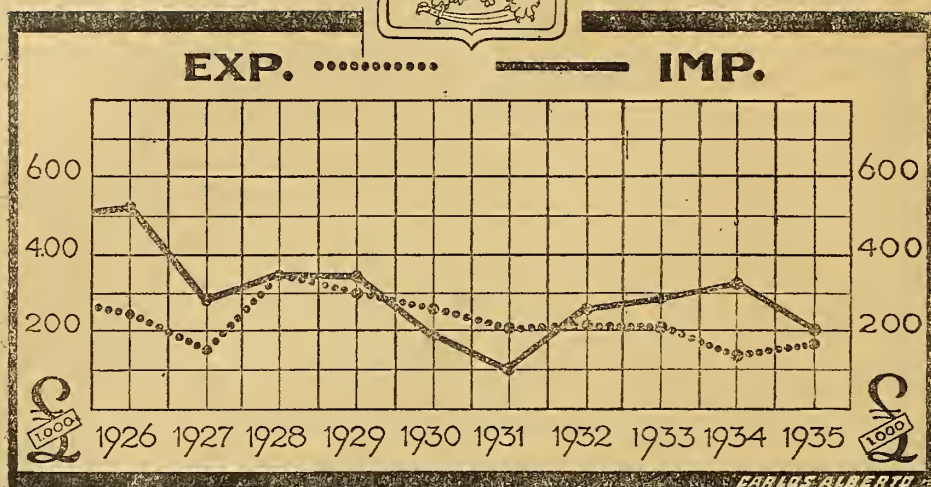
ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	10.553,433	21.103,483	10.550,050	100	100
1914	6.222.948	19.001,781	12.778,833	59	90
1915	9.651,305	22.140,556	12.498,251	91	105
1916	15.840,605	25.831,905	9.991,300	150	122
1917	21.065,302	28.013,136	6.947,854	200	133
1918	18.984,413	21.288,016	2.302,603	180	101
1919	37.412.191	54.089,947	16.667,756	355	256
1920	51.939,093	44.987,187	6.951,906	492	213
1921	21.147,865	21.664,607	516,742	211	103
1922	11.081,624	26.456,644	15.374,920	105	125
1923	11.236,827	30.292,731	19.053,904	106	144
1924	16.544,809	40.808,915	24.265,106	157	193
1925	20.771,604	46.467,926	25.696,321	197	220
1926	23.308,962	45.103,290	21.794,328	221	214
1927	22.843,375	40.981,998	18.138,623	216	194
1928	24.089,750	44.278,917	20.189,167	228	210
1929	26.113,948	40.034,071	13.920,123	247	190
1930	12.956,468	26.523,271	13.566,803	123	126
1931	7.189,996	21.613,193	14.423,197	68	102
1932	6.566,268	16.788,826	10.222,558	68	80
1933	5.957,764	16.716,360	10.758,596	56	79
1934	6.027,001	13.018,434	7.773,787	57	66
1935	6.406,277	13.018.434	6.612,157	60	61

EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em milréis papel
Café em grão	521.059.620	244.258.552
Cacau	75.783.667	110.212.617
Castanha descascada	5.881.492	32.050.347
Cêra de carnaúba	4.194.745	30.970.408
Pelles de cabra	2.119.800	26.140.141
Baga de mamona	35.240.075	21.734.699
Couro vaccum salgado	11.441.039	19.732.572
Sêbo e graxa	14.214.995	18.579.688
Borracha (Hevea)	5.803.485	14.454.878
Castanha com casca	9.155.674	14.302.187
Oleo de caroço de algodão	7.720.903	11.296.386
Pelles não especificadas	729.505	9.867.713
Côco babassú	9.593.376	8.723.491
Farelo de trigo	33.533.999	7.028.039
Carne em conserva	1.709.164	5.127.492
Cêra de abelhas	517.115	3.611.494
Manganez	26.695.000	2.957.986
Adubos animaes	5.267.421	1.580.227
Couro vaccum secco	648.405	1.392.503
Massaranduba (madeira)	276.708	1.283.278
Polvilho	1.542.781	940.902
Essencias para perfumarias	31.043	791.267
Couro de porco salgado	174.556	788.340
Farinha de mandioca	1.473.529	729.313
Coquirana (borracha)	275.887	688.305
Piassava	533.176	637.796
Algodão em rama	98.523	524.088
Mica	44.084	343.690
Areia de zirconio	634.450	326.814
Minerios não especificados	137.650	265.000
Minerio de ferro	6.218.068	140.263
Ossos	370.664	136.385
Herva-matte	107.125	127.924
Quirera de arroz	200.000	95.000
Areia de ferro titanico	154.975	72.248
Café em pó	17.000	57.200
Castanha de cajú	15.994	49.365
Crystal de rocha	5.553	47.174
Caroço de algodão	133.424	40.027
Especiarias não especificadas	21.124	27.523
Carne vaccum congelada	14.635	14.696
Xarque	8.283	12.540
Minerio de chumbo	3.570	3.500
Carvão de pedra	6.364	600
Diversos	12.964.100	1.024.720.210
TOTAL GERAL	796.772.746	1.616.884.868
TOTAL EM ££ OURO	—	13.018.434

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em milréis papel
Carros e outros vehiculos	26.646.941	181.659.555
Gazolina	129.221.200	74.826.102
Ferro, aço, arame, etc.	38.989.392	64.636.347
Kerozene	67.524.093	51.069.376
Oleos mineraes p. lubrificação	30.889.197	40.864.904
Material de borracha e diriv.	2.220.306	24.465.081
Machinas e acces. p. industria	7.398.344	22.614.190
Apparelhos de radio	479.335	21.855.285
Machinas de costura	1.052.825	18.869.377
Folhas de Flandres em laminas	10.636.607	18.076.038
Machs. e app. p. illum. electr.	647.927	17.563.789
Productos chimicos	7.835.432	17.159.392
Fructas de mesa	6.341.619	16.605.315
Pedras, terras, mineraes não metalicos	77.885.725	10.713.829
Sumos e succos vegetaes	8.807.776	9.574.376
Seda animal, e fio p. tecelag.	106.558	9.173.915
Breu	8.680.319	9.018.927
Cereaes, farinhas, grãos etc.	7.363.765	8.276.275
Instrum. obj. physicos, optica, etc.	180.188	6.058.156
Ferramentas manuaes	416.434	5.474.342
Manuf. de louças porcel., etc.	786.675	5.053.087
Fitas impressas p. cinematog.	27.693	4.942.192
Artigos manuf. de algodão	248.643	4.747.547
Locomotivas	420.000	4.620.558
Bombas compressoras de ar	328.645	4.475.530
Anilinas	133.273	3.516.830
Oleos combustiveis	12.079.974	3.477.782
Dissolventes diversos	2.096.785	3.353.075
Placas photographicas e films	42.860	2.212.052
Armamentos de caça e guerra	93.436	2.279.728
Matalloides—gazes comprimidos	963.552	2.186.413
Pelles e couros	9.536	1.934.760
Instrum. e app. odontologicos	17.225	1.942.287
Conservas e extractos	565.465	1.684.738
Plantas, folhas e fructos	499.511	1.659.318
Terebinthina ou agua raz.	354.672	1.300.325
Apparelhos de diatbermia	21.278	1.010.179
Fios isolados p. electricidade	51.229	873.213
Manufacturas não especificadas	39.978	826.023
Cabos electricos não especif.	36.034	530.051
Peças e arcbivos	17.186	502.034
Tubos e canos não especif.	39.075	500.696
Algodão e gaze medicinaes	7.245	358.148
Animaes vivos	172	14.933
Diversos	24.164.569	215.030.278
TOTAL GERAL	476.458.694	897.586.849
TOTAL EM ££ OURO	—	6.406.277

INTERCAMBIO COM O BRASIL

ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	—	—	—	—	—
1914	—	—	—	—	—
1915	—	—	—	—	—
1916	—	—	—	—	—
1917	—	—	—	—	—
1918	—	—	—	—	—
1919	73,739	407,116	733,377	100	100
1920	632,102	98,693	533,409	857	24
1921	403,636	316,403	87,233	547	78
1922	172,840	518,334	345.494	234	127
1923	205,647	313,033	107,386	279	77
1924	219,836	364,207	144,471	298	89
1925	291,568	508,849	217,281	395	125
1926	250,592	544,115	293,523	340	134
1927	147,327	284,653	137,326	200	70
1928	339,821	342,600	2,679	461	84
1929	305,660	340,326	34,668	414	84
1930	264,574	194,442	70,132	359	48
1931	198,790	104,835	93,955	270	26
1932	201,157	250,329	49,172	273	61
1933	201,711	283,159	81,448	273	69
1934	135,682	320,260	184,578	184	79
1935	174,942	209,436	34,494	237	51

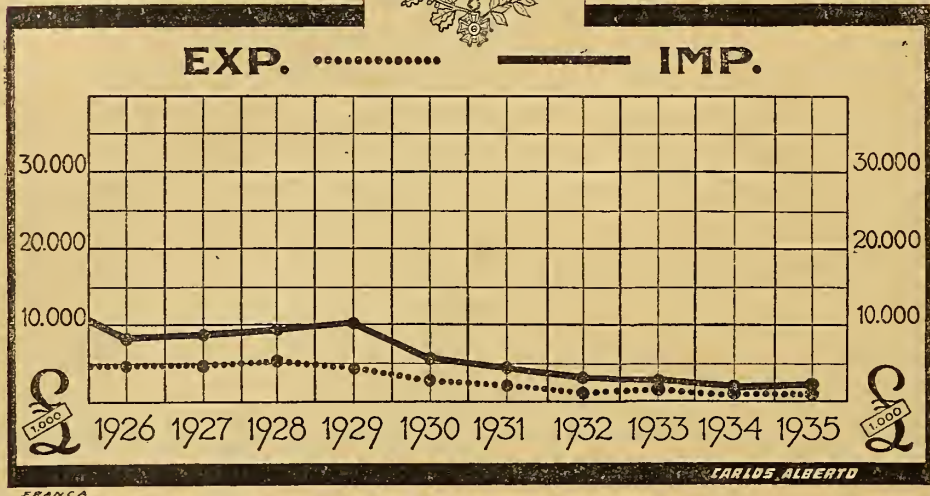
EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil-réis papel
Café em grão	12.214.800	25.445.282
Algodão em rama	134.360	705.504
Couro vaccum salgado	26.103	43.932
Tripas salgadas	15.143	29.495
Cêra de carnaúba	3.003	9.130
Toucinho congelado	5.584	9.041
Couro vaccum secco	2.232	7.142
Laranjas	9.690	6.120
Peroba (madeira)	9.303	2.380
Herva-matte	517	584
TOTAL GERAL	12.420.735	26.258.610
TOTAL EM ££ OURO	—	209.436

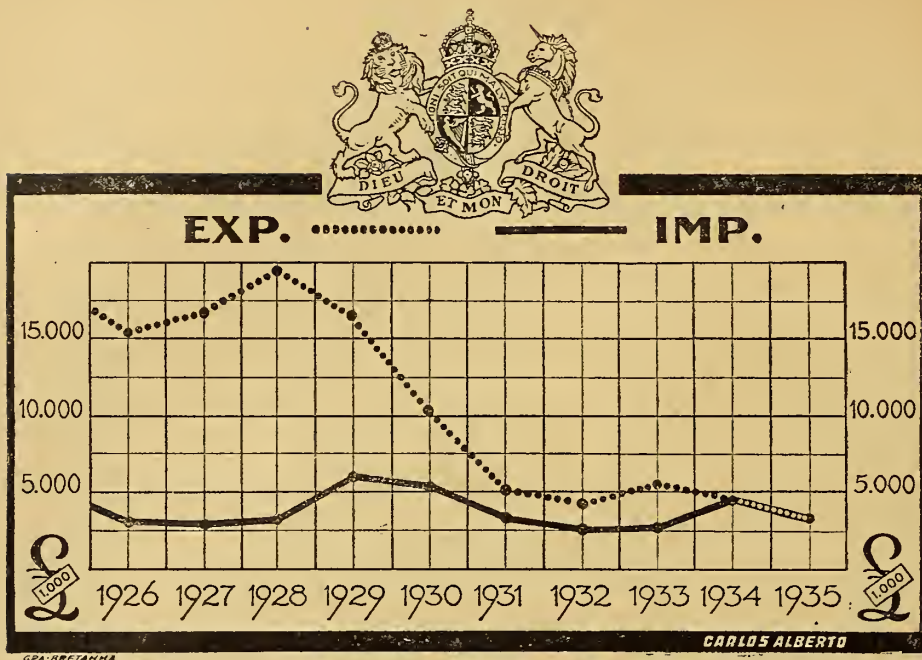
EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil-réis papel
Papel p. imprensa jornalistica	19.503.956	15.166.599
Pasta de madeira p. fabr. papel	8.405.973	5.846.037
Papel para cigarros	240.175	1.609.079
Manufactura de madeira n. especificada	222.571	1.443.608
Material de guerra	531	172.149
Madeiras artif. (celotex etc.)	103.034	108.233
Papel para impressão	15.665	22.413
Machinas, appar. acces. não especificados	2.402	7.565
Acces. não especificados para machinas, fiação, etc.	1.265	5.846
Papel crepon (goufré, etc.)	2.956	4.159
Papel carbono	1.833	5.342
Madeiras compensadas	230	2.971
Madeiras diversas em bruto, serradas	1.551	1.948
Ferramentas manuaes p. offics.	80	902
Art. de louça para toucador	122	882
Art. de uso domest. roupas, etc.	31	648
Diversos	4.593	793
TOTAL GERAL	28.506.968	24.399.174
TOTAL EM ££ OURO	—	174.942

FRANÇA

INTERCAMBIO COM O BRASIL

ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	6.571,965	7.992,442	1.420,477	100	100
1914	2.767,403	3.829,156	1.061,753	42	48
1915	1.486,525	6.031,852	4.545,327	23	75
1916	2.095,378	8.699,577	6.804,199	32	111
1917	1.785,118	8.325,754	6.540,636	27	104
1918	2.518,993	5.564,065	3.045,072	38	69
1919	2.967,405	27.267,743	24.300,333	45	341
1920	6.847,672	12.850,000	6.002,336	104	161
1921	3.775,263	5.797,604	2.022,341	57	73
1922	2.395,658	7.571,592	4.675,934	44	95
1923	3.262,288	9.084,397	5.175,934	49	114
1924	4.616,350	11.545,453	6.929,103	70	144
1925	4.903,778	12.946,600	8.042,822	75	162
1926	5.053,056	8.315,465	3.261,507	77	104
1927	5.036,366	8.528,897	3.492,531	77	107
1928	5.755,754	8.931,924	2.176,170	88	112
1929	4.601,698	10.549,093	5.947,395	70	132
1930	2.691,325	6.047,791	3.356,466	41	76
1931	1.344,622	4.588,601	3.243,279	20	57
1932	1.103,620	3.268,270	2.164,650	17	41
1933	1.435,136	3.265,909	1.830,723	22	41
1934	923,683	2.484,973	1.561,290	14	31
1935	935,308	2.672,808	1.737,500	14	33

EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL			EXPORTOU PARA O BRASIL		
PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil-réis papel	PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil-réis papel
Café em grão	105.791.520	243.979.346	Acetato de cellulose	625.000	13.431.742
Algodão em rama	10.664.222	49.704.715	Lã em fio para tecelagem	266.934	10.166.395
Laranjas	11.986.892	7.251.727	Fio de seda artificial ou vegetal	159.660	7.192.350
Baga de mamona	9.010.250	6.579.244	Machs. p. indust. assucareira	487.502	4.260.484
Arroz	6.304.597	4.398.938	Pomadas, embrocações, etc.	32.808	3.926.870
Cêra de carnaúba	606.666	4.264.862	Pneumaticos	235.529	3.868.598
Manganez	19.138.000	2.071.042	Papel para cigarros	300.651	3.617.150
Cacau	1.210.901	1.772.496	Pello penteado, cardado, etc.	61.911	3.548.669
Farelo de trigo	5.836.250	1.265.193	Essencias artific. p. perfumes	12.277	3.123.693
Couro vaccum secco	289.085	1.105.436	Perfs. e preparados de toilette	8.481	2.624.512
Fumo em folha	548.551	1.089.784	Tecidos de sêda animal	5.216	2.200.479
Caroço de algodão	191.790	847.011	Côres de anilinas, fuchsina, etc.	27.824	2.162.686
Carne vaccum congelada	654.552	678.390	Capsulas, comprimidos, etc.	4.283	1.770.509
Carne vaccum salgada	375.218	657.041	Vinho espum. — (champagne)	45.041	1.674.097
Residuos de algodão	368.394	649.771	Machinas para fiação	137.424	1.595.862
Pelles não especificadas	23.305	493.941	Pedras preciosas	—	1.446.319
Pelles de cabra	30.277	415.321	Assucar, edulcorantes p. indust.	61.615	1.427.963
Essencias para perfumarias	14.223	352.840	Fio de sêda para tecelagem	13.171	1.343.707
Borracha (hevea)	120.770	321.970	Tecidos de linho puro	15.092	1.307.400
Carne em conserva	80.937	242.811	Especiarias, condimentos, etc.	347.306	1.279.221
Crina animal	30.560	207.237	Motores para aeroplanos	2.649	1.236.891
Glandulas	30.876	121.788	Livros impress. jornaes, revts.	38.689	1.233.554
Coquirana (borracha)	32.220	104.856	Fitas impressas para cinema	1.402	1.036.197
Garras ou unhas	312.348	103.572	Tecidos de lã	8.327	1.005.337
Mica	17.570	77.395	Fructas seccas	116.439	977.314
Piassava	104.045	73.541	Pelles de luxo	283	970.197
Herva-matte	59.063	66.943	Fio de algodão sem mescla	10.270	925.246
Adubos animaes	200.867	60.260	Artigos de vidro p. usos divs.	18.502	831.162
Miudos congelados	30.671	38.777	Vinhos communs de mesa	84.079	826.163
Ossos	109.425	24.848	Instrumentos de medição, etc.	9.038	818.871
Crystal de rocha	3.816	22.563	Alvaiade de zinco e de titanio	464.260	810.636
Especiarias não especificadas	15.000	21.000	Machinas e apparelhos p. elect.	4.002	808.911
Quirera de arroz	48.540	20.701	Essencias naturaes	3.536	716.291
Grape-fruit	25.684	13.821	Algodão e gazes medicinaes	1.031	613.220
Doces	1.560	5.312	Artigos de alg. p. confecção	1.189	596.101
Guaraná	312	3.120	Tubos, canos e accesc. etc.	459.550	573.025
Areia de zirconio	4.900	2.450	Instrum. e objectos cirurg.	891	543.578
Bebidas não especificadas	220	600	Sementes para plantio	30.805	523.201
Farinha de mandioca	800	220	Papel celophane e similares	29.240	456.927
Tortas não especificadas	720	143	Lã em fio para costura	3.837	377.222
Diversos	3.553.603	3.223.011	Diversos	3.539.432	42.228.849
TOTAL GERAL	177.829.200	332.334.087	TOTAL GERAL	7.675.176	130.077.599
TOTAL EM ££ OURO	—	2.672.808	TOTAL EM ££ OURO	—	935.308

D. E. E. F. — 1936.

INTERCAMBIO COM O BRASIL

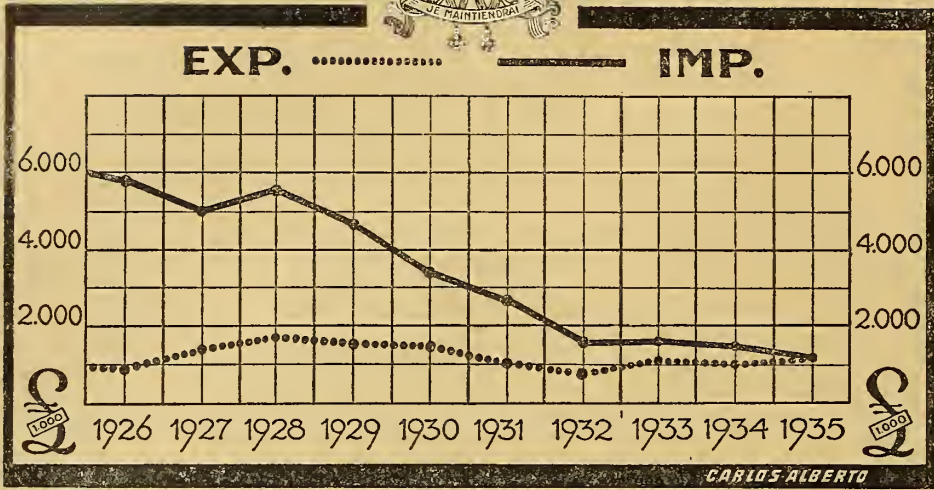
ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	16.436,421	8.623,309	7.813,112	100	100
1914	8.436,048	6.746,749	1.689,299	51	78
1915	6.596,897	6.475,698	121,195	40	75
1916	8.228,784	6.493,249	1.735,535	50	75
1917	7.979,264	7.811,815	167,449	49	91
1918	10.783,721	6.168,829	4.614,892	66	72
1919	12.737,126	9.483,666	3.253,460	77	110
1920	27.197,417	8.759,398	18.438,019	165	102
1921	12.336,595	4.073,912	8.262,683	75	47
1922	12.544,534	6.811,535	5.732,999	76	79
1923	13.427,738	5.120,797	8.306,941	82	59
1924	16.346,931	3.263,213	13.083,718	99	38
1925	18.770,209	5.181,531	13.588,678	114	60
1926	13.207,459	3.224,513	11.982,946	93	37
1927	16.899,379	3.019,036	13.880,343	103	35
1928	19.518,764	3.354,236	16.164,528	119	39
1929	16.638,853	6.176,614	10.462,239	101	72
1930	10.405,054	5.457,205	4.947,849	63	65
1931	5.018,389	3.560,891	1.457,498	30	41
1932	4.175,278	2.571,703	1.603,575	25	30
1933	5.469,327	2.677,171	2.792,156	33	31
1934	4.365,413	4.263,057	102,356	26	49
1935	3.409,175	3.055,142	354,033	20	35

EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil-réis papel
Algodão em rama	25.939.430	119.428.856
Laranjas	61.386.150	36.549.365
Banha	13.532.125	33.592.509
Assucar demerara	58.465.682	31.697.715
Caroço de algodão	108.882.168	26.603.071
Carne vaccum congelada	22.782.519	23.796.316
Castanha com casca	14.754.960	19.051.742
Cêra de carnauba	1.053.117	7.447.000
Assucar branco	11.143.320	7.198.584
Carne em conserva	2.283.858	6.949.482
Banana	30.246.805	6.087.034
Farelo de trigo	25.924.639	5.843.362
Oleo de caroço de algodão	3.214.665	4.377.561
Quirera de arroz	4.764.144	3.361.271
Baga de mamona	5.219.946	3.304.915
Couro vaccum secco	1.127.631	3.259.025
Milho	9.721.391	2.701.056
Residuos de algodão	1.363.926	2.512.875
Farinha de mandioca	6.410.772	2.336.348
Sêbo e graxa	1.016.871	1.797.430
Couro vaccum salgado	969.502	1.602.934
Piassava	1.327.327	1.570.619
Borracha (hevea)	511.571	1.416.951
Massaranduba (madeira)	251.355	1 217.225
Pelles não especificadas	52.824	758 762
Crina animal	117.561	657.664
Cacau	409.775	600.046
Lã em bruto	87.624	515 781
Castanha descascada	80.430	482 610
Arroz	441.560	338 894
Cinzas de ourivezaria	18.835	292.500
Minerio de ferro	7.975.922	285.049
Crystal de rocha	29.981	185.303
Tortas diversas	403.845	128.252
Café em grão	48.780	121.421
Pelles de cabra	8.592	97.484
Carbonados	212	51.740
Herva-matte	42.545	49.580
Areia de ferro titanico	81.127	48 927
Ossos	298.288	48.561
Mica	5.919	38.987
Madeiras diversas	113.526	22.622
Xarque	5.273	10 546
Pedras preciosas não especif.	—	9.300
Metaes velhos	3.107	3.780
Diversos	23.371.512	19.681.681
TOTAL GERAL	445.891.112	378.132.766
TOTAL EM ££ OURO	—	3.055,142

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil-réis papel
Carvão de pedra	651.947.000	69.921.326
Algodão sem mescla, em fio	1.199.930	35.937.577
Soda caustica	16.103.232	22.153.115
Tecidos de linho puro n. esp.	373.780	15.517.827
Carros p. estrada de ferro	6.580.000	15.059.792
Juta em fio para tecelagem	3.775.336	11.907.239
Bacalhão	3.840.581	10.508.943
Ferramentas grossas	2.143.103	10.363.476
Folhas de Flandres em laminas	5.593.365	9.965.959
Estanho em bruto, barras etc.	471.193	9.563.216
Pneumaticos	670.994	7.438.990
Tubos e canos	4.585.896	7.373.355
Accessorios para fiação	539.110	6.755.492
Lã em fio para tecelagem	218.218	6.533.723
Diversos tecidos de lã	66.437	6.434.594
Potassa ou barrilha	12.452.255	6.198.282
Trilhos, talas ou junção	6.835.907	5.953.570
Eixos, rodas e pertences para vehiculos	1.976.937	5.194.522
Mach., acces. p. ind. mineração	821.875	5.183.099
Mach. para fiação e tecelagem	613.836	5.120.185
Productos chimicos p. indust.	2.450.967	4.272.014
Explosivos não especificados	162.841	4.144.299
Algodão para costura (linha)	30.429	4.000.788
Caldeiras p. machinas a vapor	987.268	3.954.906
Machinas p. indust. assucareira	328.681	3.834.310
Machinas, access. app. n. espc.	535.941	3.832.142
Machinas e app. p. electricid.	172.244	3.725.218
Pelles preparadas e frizadas	40.261	3.618.139
Apparelhos de radiotelegraphia	45.380	3.410.944
Briquetes de carvão	30.307.000	3.385.894
Cobre laminado	774.545	3.155.719
Peças sobresalentes p. machs.	166.394	3.111.702
Manuf. de ferro e aço n. esp.	641.832	2.964.805
Art. de louça p. mesa e touc.	383.078	2.955.256
Juta em bruto	1.421.043	2.798.204
Ferro em chapas lizas, galvanizadas	1.737.888	2.705.605
Aço em barras e vergalhões	1.528.811	2.557.990
Cimento	18.656.000	2.519.110
Fio de borra de seda	13.551	2.386.148
Apparelhos de radio	22.984	2.345.331
Chapas para casas ou boeiros	1.626.175	2.256.436
Dynamos geradores	117.867	2.202.097
Gomas, resinas, balsamos. etc.	304.030	1.997.875
Aeroplanos	15.000	1.991.288
Transformadores	227.052	1.978.357
Diversos	36.161.768	128.342.973
TOTAL GERAL	819.268.020	477.540.832
TOTAL EM ££ OURO	—	3.409.175

D. E. E. F. — 1936.

HOLLANDA

INTERCAMBIO COM O BRASIL

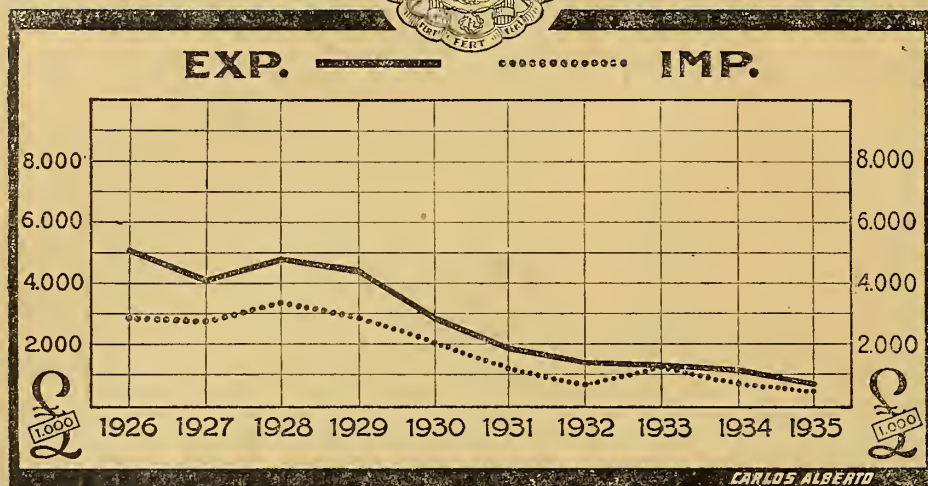
ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	727,804	4.784.506	4.056,702	100	100
1914	304,480	2.693,333	2.388,853	42	56
1915	206,807	3.369,821	3.163,014	28	70
1916	241,562	1.684,819	1.443,257	33	35
1917	46,397	320,347	273,950	6	7
1918	63,093	—	63,093	9	—
1919	314,190	4.090,386	3.776,196	43	85
1920	639,853	3.011,097	2.371,244	88	63
1921	523,044	4.164,541	3.641,497	72	87
1922	738,587	3.892,002	3.153,415	101	81
1923	536,716	4.115,379	3.578,663	74	86
1924	711,608	7.282,797	6.571,189	98	152
1925	1.156,050	6.279,270	5.123,220	159	131
1926	962,009	5.798,765	4.836,756	132	121
1927	1.395,520	5.018,576	3.623,056	192	105
1928	1.701,335	5.611,605	3.910,270	234	117
1929	1.543,231	4.665,543	3.122,312	212	98
1930	1.510,623	3.334,004	1.823,381	207	70
1931	1.003,000	2.730,834	1.727,834	138	57
1932	698,475	1.482,952	784,477	96	31
1933	1.072,018	1.641,629	569,611	147	34
1934	1.031,007	1.489,151	458,144	142	31
1935	1.119,757	1.188,071	68,314	153	24

EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil-réis papel
Café em grão	34.021.320	83.332.452
Algodão em rama	4.716.188	22.769.681
Fumo em folha	5.310.283	10.722.226
Cacau	6.444.286	9.367.441
Milho	12.817.600	3.496.975
Couro vaccum salgado	1.737.824	2.985.227
Laranjas	4.816.533	2.912.038
Couro vaccum secco	840.726	2.672.616
Sebo e graxa	1.085 609	1.526.591
Oleo de caroço de algodão	1.043.536	1.219.227
Pelles não especificadas	41.049	778.547
Pelles de cabra	53.757	729.535
Minerio de ferro	15.328.000	527.115
Farelo de trigo	2.116.000	430.110
Arroz	546.740	372.722
Piassava	1.820.520	371.636
Lã em bruto	57.680	340.355
Ossos	932.731	261.048
Adubos animaes	643.450	193.035
Baga de mamona	307.917	185.012
Cacau em torta	317.990	183.275
Cêra de carnaúba	24.355	152.941
Cacau em pasta	82.530	150.763
Cêra de abelhas	21.145	130.700
Carbonados	561	120.000
Diamantes	—	—
Castanha com casca	67.184	102.363
Farinha de mandioca	73.655	92.155
Massaranduba	17.348	80.509
Borracha (hevea)	23.495	63.104
Pelles de carneiro	5.564	49.333
Especiarias não especif.	29.620	45.000
Mica	5.919	38.987
Areia de zirconio	62.990	31.495
Manganez	211.000	23.537
Carne vaccum congelada	20.338	20.945
Tortas diversas	100.000	20.724
Coquirana (borracha)	5.440	13.132
Minerio de nickel	55.200	6.000
Herva-matte	2.500	3.000
Castanha descascada	60	243
Diversos	3.101.109	2.520.600
TOTAL GERAL	98.919.752	149.042.395
TOTAL EM ££ OURO	—	1.188.071

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil-réis papel
Cores de anilinas	779.510	32.913.557
Carvão de pedra e antracito	333.145.000	29.688.884
Folhas de Flandres em laminas	6.861.062	12.925.390
Apparelhos de radio	180.969	9.126.924
Trilhos, talas de juncção, etc.	7.100.784	5.901.170
Sementes, raizes e cascas	1.100.455	5.782.560
Pasta de madeira p. fabr. de papel	6.871.384	5.156.745
Lanchas, rebocad., dragas, etc.	—	4.312.442
Tubos, canos e acces., etc.	2.412.135	3.613.297
App. de radiotelegr. e acces.	37.250	3.333.362
Arame de ferro e aço para uso não especificado	2.394.981	3.041.867
Estanho em bruto, barras, etc.	113.036	2.348.263
Adubos chimicos e syntheticos	4.599.005	2.105.642
App. acces. p. ind. sid. e met.	690.256	1.957.995
Instrumentos e obj. opticos	2.800	1.722.431
Manufactura em ferro e aço	1.683.107	1.438.730
Mach., acces., pertences p. ind.	83.508	1.296.378
Machinas, app., acces. e utencilios não espec.	308.404	1.280.335
Sulfitos, sulfuretos, etc., para usos scientificos	223.633	1.266.428
Productos ch. p. ind. não esp.	92.765	1.126.357
Cimento commum	6.709.000	1.022.588
Papeis p. imp. (incl. couché)	412.610	1.011.545
Automoveis para passageiros	108.000	887.266
Material de guerra	9.269	876.619
Eixos, rodas, etc. p. carroças e vehiculos	689.653	861.862
Carvão de origem vegetal, etc.	180.495	851.784
Metalloides e varios metaes	86.645	829.620
Tambores ou barris vasios	2.914	804.180
Artigos sanitarios de louça	112.336	762.309
Valvulas para radios	1.962	679.315
Sabão, saponaceos e sapolios, etc.	36.935	599.192
Esmalte p. metaes, coberturas, etc.	127.693	572.656
Prep. phar. medicinaes n. esp.	7.842	545.969
Cevada torrefacta ou malte	322.267	533.962
Papelão ou cartão em fls., etc.	132.159	504.707
Arame farpado	381.050	479.380
Coke ou carvão de forja	2.995.000	478.679
Formicida, carrapaticida, etc.	150.548	444.263
Inst. app. acces. de engenharia	461	443.055
Essencias artif. para perfumes	3.561	423.544
Essencias artif. para uso div.	26.635	410.939
Diversos	2.478.834	13.719.844
TOTAL GERAL	383.657.913	158.082.035
TOTAL EM £ £ OURO	—	1.119.757

D. E. E. F. — 1936.

ITALIA

INTERCAMBIO COM O BRASIL

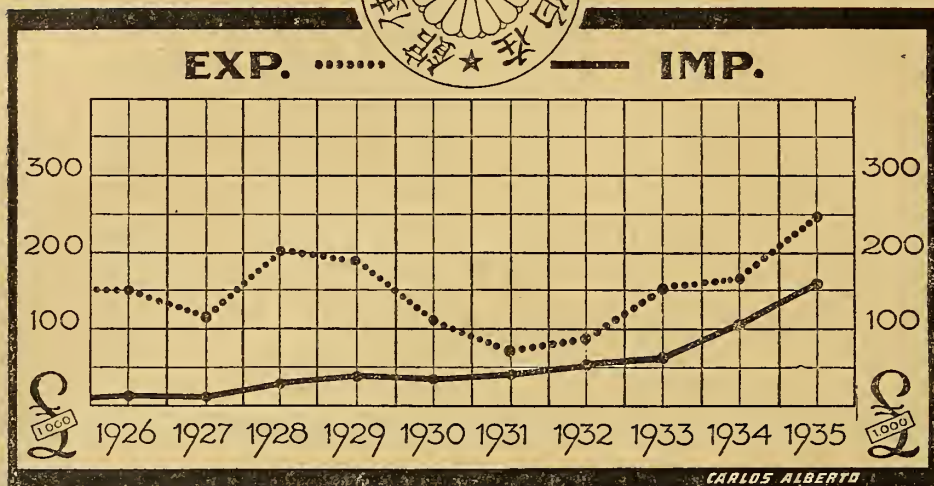
ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	2.544,407	836,890	1.707,517	100	100
1914	1.448,567	1.395,753	54,814	57	167
1915	1.327,013	1.662,748	335,735	52	189
1916	1.410,597	3.401,060	1.990,463	55	406
1917	878,005	4.853,614	3.975,609	35	580
1918	1.126,521	6.421,278	5.294,757	44	767
1919	1.067,111	3.821,439	2.754,328	42	457
1920	3.079.707	7.826,860	4.747,153	121	935
1921	1.760,198	3.810,106	2.049,908	69	455
1922	1.886.508	3.743,771	1.857,263	74	447
1923	1.978,832	9.743,477	7.764,645	78	567
1924	2.400,557	5.772,867	3.372,310	94	929
1925	3.073,091	3.563,312	490,221	121	784
1926	2.962,415	5.079,522	2.117,107	116	607
1927	2.753,994	4.062.398	1.308,404	108	485
1928	3.367,066	4.834,210	1.467,144	132	578
1929	2.802,310	4.423,065	1.620,755	110	528
1930	2.016,782	2.861,977	845,195	79	342
1931	1.197,097	1.947,421	750,324	47	233
1932	871,843	1.359,534	487,691	34	162
1933	1.131,773	1.150,931	19,158	44	137
1934	884,091	1.097.502	213,411	35	131
1935	684,401	898,021	213,620	26	107

EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Café em grão	26.355.120	60.480.825
Carne vaccum congelada	15.094.155	16.307.983
Algodão em rama	2.739.083	13.453.220
Couro vaccum secco	1.633.230	5.758.173
Cacau	3.281.040	4.772.812
Baga de mamona	7.574.486	4.659.190
Sebo e graxa	1.135.839	1.449.952
Cêra de carnaúba	97.569	732.455
Couro vaccum salgado	183.860	373.959
Arroz	491.975	337.228
Borracha (hevea)	83.210	247.776
Crina animal	38.943	244.217
Miudos congelados	107.387	139.498
Chifres	159.373	125.161
Garras ou unhas	351.563	124.626
Lã em bruto	25.729	123.499
Madeiras não especificadas	131.246	34.842
Coquirana (borracha)	7.750	21.580
Mica	1.662	20.875
Doces	5.630	12.337
Charutos e cigarrilhos	1.399	11.400
Cigarros	1.800	11.200
Caroço de algodão	52.498	10.500
Piassava	4.282	5.210
Herva-matte	3.500	4.800
Extracto de mangue	4.050	4.200
Couro curtido e sola	832	4.000
Carne em conserva	544	1.619
Pelles não especificadas	169	1.288
Farinha de trigo	880	828
Bebidas não especificadas	740	780
Folhas, raizes, resinas etc.	50	600
Diversos	1.259.298	1.794.204
TOTAL GERAL	60.828.892	111.270.837
TOTAL EM £ £ OURO	—	898.021

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Seda em fio para tecelagem	277.809	23.370 710
Azeite de oliveira	1.213.923	7.978.100
Canhamo em bruto	726.763	4.100.859
Fio de borra de seda	63.729	4.073.615
Lã em fio para tecelagem	88.956	3.184.881
Vinhos communs de mesa	827.835	3.121.242
Machinas não especificadas para fiação e tecelagem	179.597	2.611.076
Fio de seda artificial para tecelagem	161.359	2.550.710
Preparados pharmaceuticos	24.369	2.221.866
Canhamo em fio para fins não especificados	167.917	2.049.051
Marmore, alabastro, porphyro	2.183.377	1.610.700
Queijos	125.951	1.442.767
Livros impressos, jornaes, etc.	50.435	1.314.899
Papel para cigarros	126.436	988.183
Carvão de origem animal	23.609	970.499
Nozes	180.673	895.323
Machinas e accessorios para industrias não especificadas	39.172	871.931
Enxofre em bruto ou nativo	2.122.770	847.758
Productos chimicos para industrial	60.643	794.037
Machinas agrarias e pertences	50.336	757.748
Accessorios para machinas de fiação e tecelagem	35.085	746.690
Canhamo em estopa	97.896	568.505
Folhas, flores e hervas	57.447	568.434
Bobinas não especificadas e compressores de ar	27.124	540.062
Folhas de Flandres em laminas	276.355	495.926
Acido citrico	64 953	493.586
Peças de machinas para fiação e tecelagem	27.307	492.451
Eixos de transm. propul. e outros	24 914	488.642
Cevada torrefacta ou malte	333.300	463.856
Machinas de escrever	6.985	435.379
Manuf. de palha, sparto, etc.	9.759	432.262
Automoveis para passageiros	36.000	422.197
Diversos	1.955.544	23.475.794
TOTAL GERAL	11.648.434	95.379.739
TOTAL EM £ £ OURO	—	634.401

D. E. E. F. — 1936.

JAPÃO

INTERCAMBIO COM O BRASIL

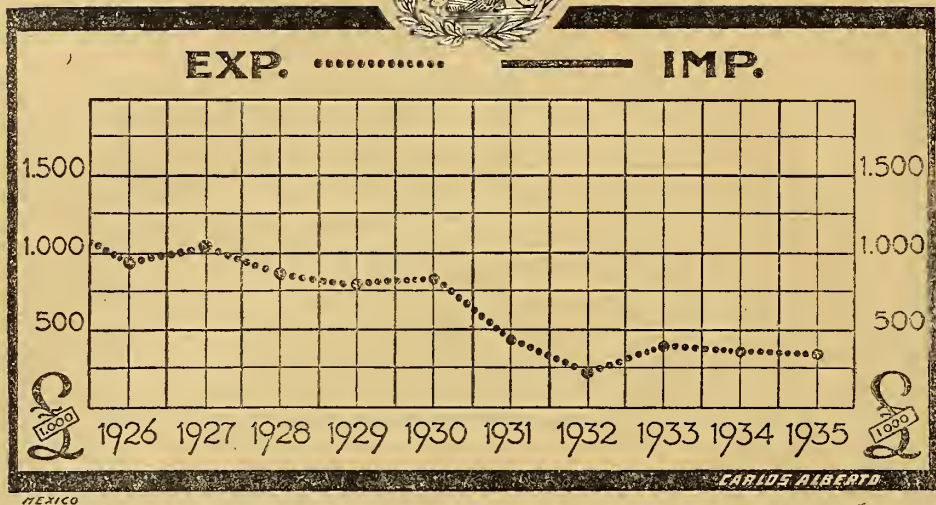
ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	35,933	2.931	33,002	100	100
1914	10,158	4.271	5,887	28	146
1915	10,759	—	10,759	30	—
1916	23,321	7	23,314	65	02
1917	72,321	21,328	50,993	201	728
1918	326,226	14,977	311,249	908	511
1919	500,624	20,181	480,443	1,393	689
1920	591,806	18,675	573,131	1,647	637
1921	221,326	16,969	210.357	616	374
1922	77,466	16,419	61,047	216	560
1923	88,573	22,411	66,162	246	765
1924	118,409	13,856	104,553	330	473
1925	156,643	10,201	146,442	436	348
1926	155,815	15,534	140,281	434	530
1927	118,924	18,847	100,077	331	643
1928	200,054	29,552	170,502	557	1.008
1929	187,489	39,593	147.896	522	1.351
1930	115,923	34,749	81,174	323	1.185
1931	70,369	45,475	24,894	196	1.551
1932	81,760	53,611	28,149	227	1.829
1933	154,294	60,259	94,035	429	2.056
1934	169,465	105,202	64,263	472	3.589
1935	246,852	158,098	88,754	687	5.393

EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Algodão em rama	2.491.617	13.545.796
Café em grão	2.164.080	5.348.344
Crystal de rocha	168.575	644.228
Manteiga de cacau	75.002	314.410
Aparas de folhas de Flandres	1.537.706	145.887
Cêra de carnaúba	14.327	118.689
Madeira (freijó)	492.600	109.980
Oleo de copahyba	17.068	93.613
Ossos	224.737	86.625
Guaraná	1.285	13.876
Baga de mamona	17.500	13.473
Pelles não especificadas	272	9.910
Calculos biliares	20	9.110
Borracha (hevea)	3.028	8.713
Umbigos	15.027	8.375
Areia de ferro titanico	16.285	8.231
Folhas, resinas, raizes etc.	3.045	4.100
Residuos animaes não especif.	4.719	3.255
Manganez	22.000	2.460
Couro vaccum secco	565	1.537
Jutahycica	1.392	1.500
Manuf. de lã não especificada	42	1.200
Pedras de agatha	—	551
Mica	88	316
Sebo de ucuhuba	261	261
Sementes de murumurú	100	65
Farinha de mandioca	124	35
Diversos	100.239	22.880
TOTAL GERAL	7.371.704	20.517.420
TOTAL EM ££ OURO	—	158.098

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Artigos de louça para mesa e toucador	937.006	4.837.975
Lã em fio p. tecelagem	136.457	4.303.708
Seda em fio para tecelagem	65.432	3.663.374
Lampadas electricas para illuminação	83.951	1.690.378
Brinquedos	34.552	1.553.180
Carrapaticida e formicida	500.375	1.288.405
Manuf. coral, marfim, madreperola	18.308	1.139.662
Madreperola	109.518	868.353
Pneumaticos	98.935	777.846
Soda caustica	788.700	715.012
Peças p. mach. de fiação e tecelagem	76.910	710.147
Bicycles, tricycles de pedal	100.038	640.478
Manuf. de algodão com borracha	51.137	626.981
Celluloide em laminas, barras, etc.	50.970	603.109
Conservas e extractos de peixe	81.265	543.779
Productos chimicos p. industria	398.479	457.026
Fio de borra natural	7.100	417.511
Papel cellophane e similares	40.779	402.016
Manuf. de celluloide não esp.	8.565	369.828
Legumes e conservas seccas	47.277	357.819
Livros impressos, jornaes, etc.	41.345	314.236
Manuf. de papel não especif.	11.620	305.167
Velludos, pelucias e semelhantes	11.533	279.157
Mat. prima p. brinquedos	17.634	249.558
Artigos de vidro phantasia etc.	13.830	238.065
Instrumentos e objectos opticos	3.435	218.799
Artigos para electr. e instr. de galalite	14.071	213.083
Art. louça de phantasia, etc.	18.980	210.816
Tubos, canos, acces. (exclus. flexiv.)	52.440	206.559
Manuf. de louça, porcellana não especificada	39.686	183.403
Tecidos não espec. de linho puro	4.371	157.120
Peças e acces. p. electricidade	17.234	155.497
Productos de minerios	21.841	139.656
Farinhas e feculas não esp.	11.642	137.301
Diversos	679.660	5.898.743
TOTAL GERAL	4.595.076	34.873.747
TOTAL EM ££ OURO	—	246.852

D. E. E. F. — 1936.

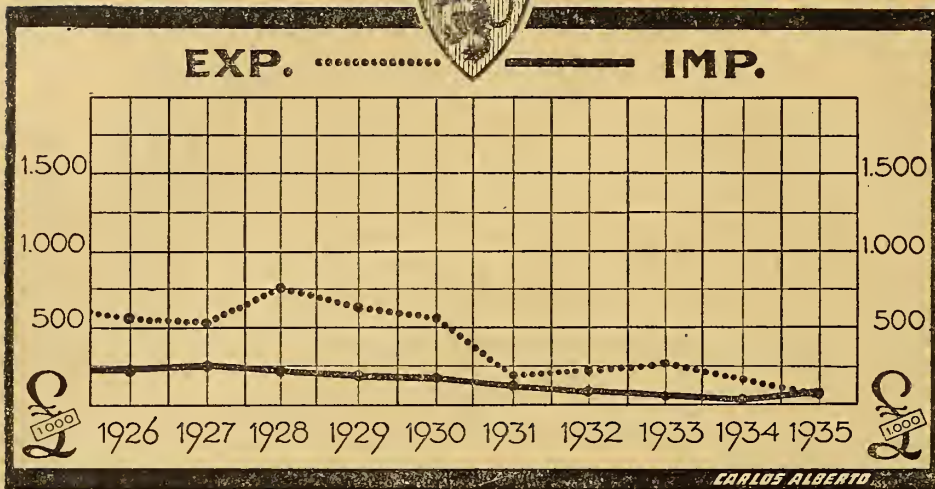
INTERCAMBIO COM O BRASIL

ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	25,301	—	25,301	100	—
1914	68,487	—	68,487	271	—
1915	142,500	—	142,500	563	—
1916	257,270	—	257,270	1.017	—
1917	187,241	—	187,241	740	—
1918	334,342	—	334,342	1.321	—
1919	555,333	—	555,333	2.495	—
1920	1.269,262	—	1.269,262	5.017	—
1921	1.614,083	—	1.614,083	6.380	—
1922	657,449	—	857,449	3.389	—
1923	795,322	47,279	748,043	3.143	100
1924	792,581	—	792,581	3.135	—
1925	1.203,421	—	1.203,421	4.756	—
1926	970,271	—	970,271	3.835	—
1927	1.015,728	—	1.015,728	4.015	—
1928	840,515	—	840,515	3.322	—
1929	787,634	—	787,634	3.113	—
1930	808,965	—	808,965	3.197	—
1931	422,533	—	422,533	1.670	—
1932	218,736	—	218,736	865	—
1933	406,253	152	406,101	1.582	0,3
1934	373,994	774	373,220	1.478	2
1935	328,871	582	328,289	129	1

EM 1935

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Oleos mineraes para combustão	125.976.392	18.560.518
Gazolina	28.426.840	13.020.803
Kerozene	16.587.592	10.878.814
Oleos mineraes para lubrificação	2.429.258	2.201.527
Asphalto e betume	1.331.791	490.912
Teribinthina ou agua raz	374.163	307.870
Alcatrão, breu, pixe etc.	900.694	261.790
Graxas e outros lubrificantes syntheticos	154.708	144.936
Oleos para transformadores, etc.	128.230	135.319
Tambores para conducção de liquidos, etc.	5.957	14.062
Oleos mineraes para fins não especificados	11.305	10.956
TOTAL GERAL	176.326.930	46.027.507
TOTAL EM ££ OURO	—	328.871

NOTA : — Em 1935 o MEXICO importou do BRASIL apenas 1.150 kilos de medicamentos, no *valor* de 74:979$000 equivalentes a 582 *libras esterlinas.*

INTERCAMBIO COM O BRASIL

ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	706,160	99,231	606,929	100	100
1914	570,984	312,352	258,632	81	315
1915	500,095	1.568,316	1.068,221	71	1.580
1916	411,104	294,578	116,526	58	297
1917	360,547	296,757	63,790	51	299
1918	229,830	512,723	282,893	32	517
1919	380,767	1.016,129	635,362	54	1.024
1920	1.298,741	130,737	1.168,004	184	132
1921	478,371	141,532	336,839	68	143
1922	490,848	208,917	281,931	70	211
1923	445,928	252,636	193,292	63	255
1924	620,004	224,465	395,539	88	226
1925	687,244	239,327	447,917	97	241
1926	615,997	225,969	390,028	87	228
1927	551,830	231,809	320,021	78	234
1928	756.507	184,012	572,495	107	185
1929	624,464	164,881	459,583	88	166
1930	572,583	128,010	444,573	81	129
1931	197,156	114,223	82,933	28	115
1932	234,291	87,449	146,842	33	88
1933	260,450	71,473	188,977	37	72
1934	182,032	69,957	112,075	26	70
1935	74,787	125,520	50,733	10	126

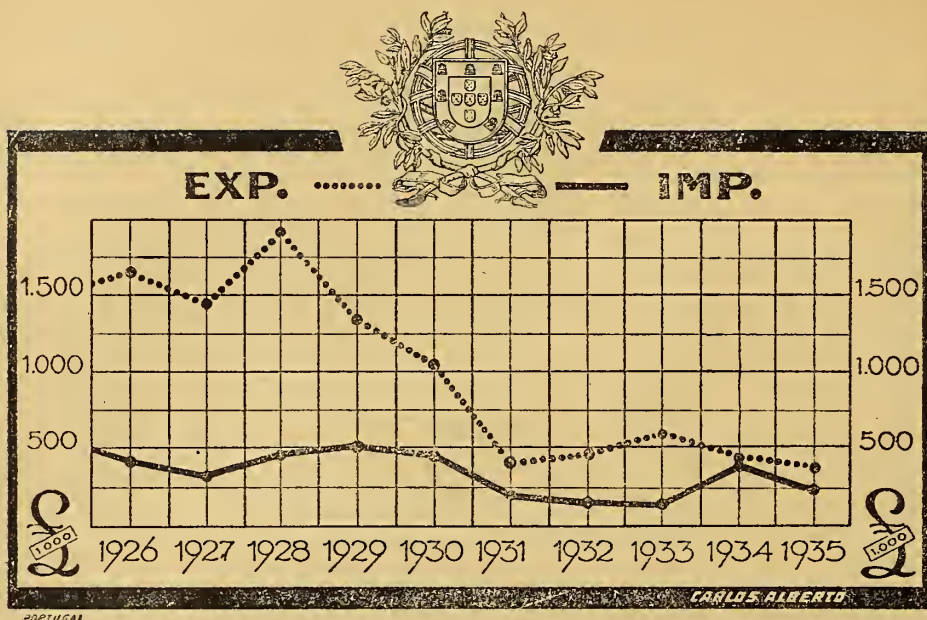
EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Café em grão	5.242.380	12.424.013
Cacau	837.000	1.227.141
Farelo de caroço de algodão	1.125.631	475.443
Farinha de mandioca	1.030.060	462.497
Couro vaccum salgado	203.772	365.839
Farinha de milho	775.000	352.600
Areia de zirconio	541.830	270.915
Carne em conserva	32.993	98.979
Borracha de massaranduba	17.200	52.867
Torta de coquilhos de babassú	250.000	50.000
Ossos	61.050	26.210
Charutos e cigarrilhos	1.327	25.588
Algodão em rama	3.584	18.809
Piassava	10.135	14.681
Cinza de ossos	20.350	6.105
Fubá de milho	5.000	2.500
Farelo de trigo	15.000	2.376
Farelo de babassú	10.160	2.000
Diversos	10.600	25.005
TOTAL GERAL	10.193.072	15.903.568
TOTAL EM ££ OURO	—	125.520

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Bacalháo	1.682.819	4.455.732
Pasta de madeira para fabricar papel	3.046.675	2.314.292
Papel p. imprensa jornalistica	2.064.472	1.656.616
Aluminio em bruto, laminas, fios, etc.	64.850	437.737
Explosivos não especificados (exclusive polvora)	30.845	334.500
Manuf. de ferro e aço não especificada	124.085	330.087
Oleo de figado de bacalhão	33.436	152.390
Dynamites	16.000	122.824
Ferro em bruto, fundido, guza etc.	62.249	83.367
Cimento commum	528	70.915
Carvão de pedra	40.000	25.171
Sardinhas	1.132	15.996
Acido nitrico ou azotico	5.943	13.843
Conservas de peixes, crustaceos, etc.	5.193	11.455
Papel não especificado	5.123	9.982
Ferramentas manuaes, etc. para officinas	230	8.682
Pregos	2.306	6.600
Papel para escrever	2.009	5.479
Diversos	18.908	130.960
TOTAL GERAL	7.206.803	10.186.718
TOTAL EM ££ OURO	—	74.787

D. E. E. F. — 1936.

INTERCAMBIO COM O BRASIL

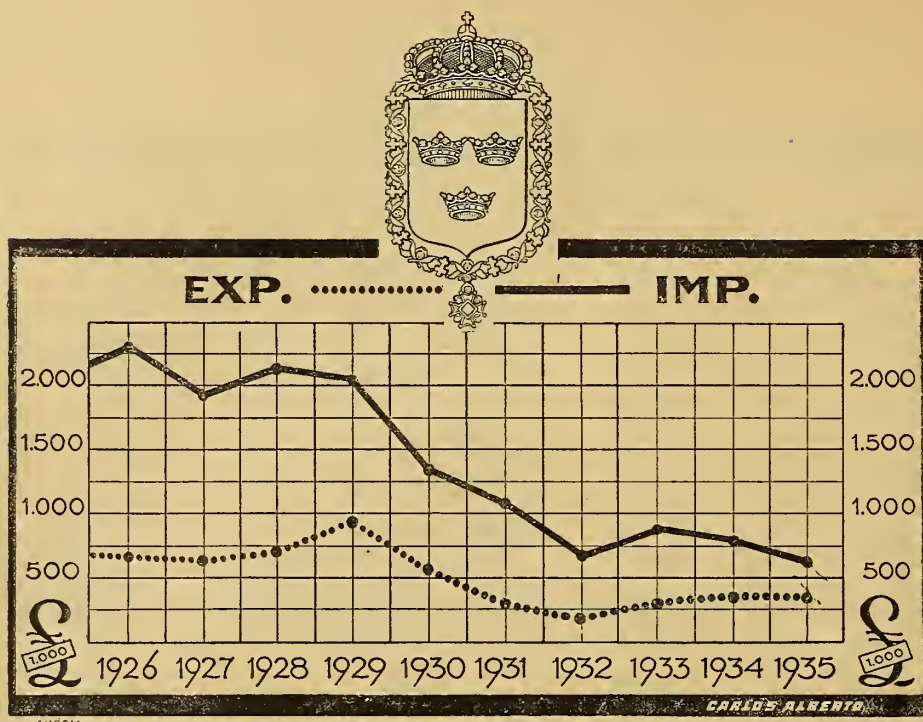
ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	2.948,059	326,463	2.921,596	100	100
1914	1.809,356	415,583	1.393,773	61	127
1915	1.490,323	486,117	1.004,206	51	149
1916	1.872,049	313,600	1.558,449	64	96
1917	1.435,574	273,807	1.161,767	49	84
1918	2.027,917	554,625	1.473,292	69	170
1919	2.364,542	693,138	1.671,404	80	212
1920	2.644,180	2.049,369	594,811	90	628
1921	1.102,221	1.258,169	155,948	37	365
1922	1.176,931	1.195,832	18,901	40	366
1923	1.044,075	1.653,315	609,240	35	506
1924	1.259,726	555,340	704,386	43	170
1925	1.499,675	564,843	934,832	51	173
1926	1.662,628	395,271	1.267,357	56	121
1927	1.487,343	363,338	1.124,005	50	111
1928	1.857,946	431,028	1.426,918	63	132
1929	1.343,067	508,469	834,598	46	156
1930	1.047,293	418,754	628,539	36	128
1931	394,149	231,207	162,942	13	71
1932	469,442	149,190	320,252	16	46
1933	602,720	153,093	449,627	20	47
1934	458,732	369,511	89,221	15	113
1935	363,700	247,491	116,209	12	75

EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Algodão em rama	2.985.847	13.298.496
Café em grão	2.159.760	4.472.745
Madeiras não especificadas	14.815.571	3.552.526
Farinha de mandioca	6.445.722	2.631.143
Couro vaccum secco	708.364	2.657.026
Andiroba	5.839.466	1.527.957
Piassava	385.895	354.016
Tripas seccas congeladas	94.485	299.847
Borracha (hevea)	61.743	158.795
Charutos, cigarrilhos	338.060	133.699
Carne vaccum congelada	75.898	81.886
Cêra de carnaúba	6.612	53.666
Ticum	6.693	28.248
Feijão	62.340	25.462
Xarque	10.714	19.964
Banha	7.000	19.642
Fumo desfiado	3.250	17.785
Guta-percha	5.270	15.810
Coquirana (borracha)	5.440	9.248
Herva-matte	6.260	7.605
Crina animal	1.205	7.200
Castanha com casca	3.040	5.091
Cigarros	342	4.670
Dormentes	23.556	4.331
Linguas seccas salgadas	436	3.016
Miudos congelados	2.031	2.437
Aguardente	2.280	2.076
Oleo de mocotó	1.266	2.000
Doces	789	1.847
Adubos animaes	6.150	1.845
Amendoim	3.600	1.786
Pelles não especificadas	95	1.341
Assucar branco	840	714
Abacaxi	368	640
Especiarias não especificadas	400	500
Folhas, raizes e resinas	260	400
Carne de porco congelada	93	232
Diversos	836.700	389.865
TOTAL GERAL	34.907.841	29.795.557
TOTAL EM ££ OURO	—	247.491

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Azeite de oliveira	1.263.137	10.379.487
Vinhos commum de mesa	5.151.385	10.062.107
Fructas de mesa	2.530.456	8.375.244
Rolhas de cortiça	373.589	3.929.909
Vinhos finos de mesa	348.062	2.823.454
Sardinhas	421.767	2.754.823
Azeitonas	380.351	2.192.849
Livros impressos, jornaes e revistas	94.425	1.490.239
Vinhos amargos (bîtter, etc.)	178.258	1.318.165
Ferramentas manuaes p. offic.	90.584	1.277.414
Palitos para mesa	70.642	1.151.041
Marmore alabastro, etc.	1.622.014	682.180
Alhos	200.991	597.849
Bebidas alcoolicas (aguardente, etc.	54.838	535.196
Fermentos, leveduras p. ind. aliment.	98.640	396.465
Palhas para cigarros	17.312	297.151
Cortiça ou casca de sobreiro..	66.071	293.877
Conservas e extractos de peixes	49.733	288.694
Folhas, flores, etc.	46.727	286.314
Cloretos e demais saes p. uso scientifico	2.583	184.539
Leveduras e fermentos ñ. espc.	36.980	160.726
Bacalhão	43.772	160.165
Productos mineraes ñ. especif.	211.815	154.947
Manufact. de prata não especif.	212.652	130.474
Manufact. de marmore ñ. espc.	186.692	127.496
Albumina, caseina,, etc.	1.200	121.961
Terebinthina ou agua raz	30.761	113.908
Vinagre	50.718	109.679
Licores, xaropes, etc.	3.580	107.452
Vidrilhos e passamanaria	771	79.652
Ferramentas grossas	15.151	73.793
Lixa de qualquer qualidade	7.728	71.730
Especiarias, condimentos, etc..	29.325	70.239
Isoladores de louça ou vidro	8.352	63.419
Arts. e acces. p. conf. instal.	534	56.740
Insecticidas, formicidas, etc.	10.373	49.013
Roupa feita e peças de vestuario	101	48.143
Diversos	639.717	906.215
TOTAL GERAL	14.601.787	51.922.755
TOTAL EM ££ OURO	—	363.700

D. E. E. F. — 1936.

SUÉCIA

INTERCAMBIO COM O BRASIL

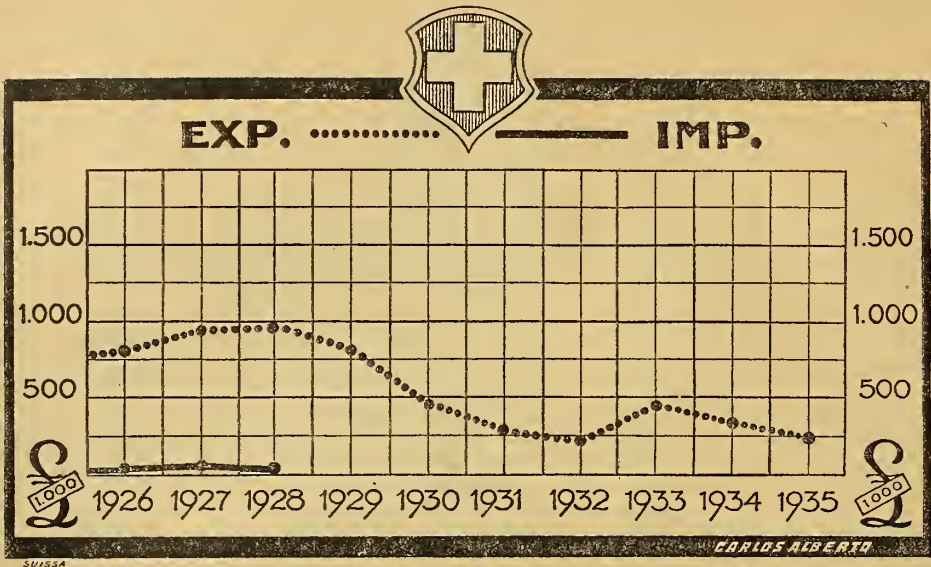
ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	294,175	657,287	363,112	100	100
1914	173,388	1.068,329	894,941	59	163
1915	265,436	4.775,722	4.510,286	90	727
1916	526,482	1.531,800	1.005,318	179	233
1917	398,069	77,674	320,395	135	12
1918	498,152	290,179	270,973	169	44
1919	879,024	3.337,429	2.458,405	299	508
1920	1.475,988	1.788,450	312,462	502	272
1921	334,592	961,594	627,002	114	146
1922	444,698	1.410,420	965,722	151	214
1923	460,196	1.511,679	1.051,483	156	230
1924	407,466	2.238,529	1.831,063	139	341
1925	732,852	2.177,486	1.444,634	249	331
1926	671,484	2,475,594	1.804,110	228	377
1927	672,468	1.914,808	1.242,340	229	291
1928	721,281	2.278,520	1.557,239	245	347
1929	940,203	2.159,626	1.218,423	320	328
1930	571,148	1.303,351	732,203	194	188
1931	276,237	1.114,653	838,416	94	170
1932	232,057	703,821	471,764	79	107
1933	290,452	878,201	587,749	99	134
1934	344,351	767,180	442,829	117	120
1935	340,395	631,193	290,798	115	96

EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Café em grão	29.392.080	70.180.587
Cacau	1.998.000	2.932.617
Laranjas	2.818.978	1.736.650
Carne em conserva	340.666	1.021.980
Fumo em folha	400.789	780.549
Sebo e graxa	368.393	478.839
Couro vaccum salgado	223.744	407.723
Algodão em rama	76.884	407.479
Raiz de mandioca	444.250	138.774
Carne de porco congelada	68.827	111.715
Toucinho salgado	65.786	110.465
Massaranduba (madeira)	21.820	85.504
Manteiga de cacau	12.660	60.347
Borracha (hevea)	22.100	58.818
Madeiras preparadas	70.658	57.634
Pelles não especificadas	2.991	36.512
Oleo de mocotó	16.556	34.219
Borracha de coquirana	7.360	31.346
Arroz	41.000	27.978
Farinha de mandioca	17.930	22.484
Caseina	5.000	20.000
Paina	11.628	17.318
Trapos de lã	3.930	13.575
Limões	8.740	5.122
Pelles de carneiro	827	4.511
Jacarandá (madeira)	14.946	4.510
Bananas	15.630	3.126
Residuos vegetaes ñ. especif.	2.712	2.983
Mel de abelhas	1.670	2.900
Herva-matte	1.030	1.330
Madeira em bruto	5.880	1.200
Schisto	3.000	450
Cêra de carnaúba	100	350
Castanhas descascadas	90	330
Diversos	3.219	28.383
TOTAL GERAL	36.489.874	78.828.308
TOTAL EM ££ OURO	—	631.193

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Pasta de madeira p. fab., papel	22.534.054	16.005.522
Dynamos, geradores electr., etc.	526.601	4.025.191
Machinas p. industria ñ. espec.	430.513	3.424.854
App. e mach. operat. p. uso domest.	57.006	2.942.509
Papeis p. imprensa jornalistica	3.613.175	2.870.146
Eixos de transmis. propulsão	201.626	2.239.628
Clorato de potassio e sodio	498.200	1.713.758
Motores de explosão, comb. etc.	46.416	1.119.683
Mach. app. acces. ñ. especif.	96.241	1.095.861
Transformadores electricos	134.367	918.549
Geladeiras electricas	54.483	725.488
Giz, gesso em bruto, etc.	1.553.805	541.519
Mach. e app. electr. p. illumin.	21.898	602.022
Cimento commum	2.910	419.519
Productos chimicos ñ. especif.	182.166	408.208
Aço em arcos e tiras	62.441	392.211
Lampadas electricas p. illum.	5.015	370.688
Machinas de calcular	2.206	360.593
Ferro e aço perfilado	88.935	360.429
Tubos e canos (excl. os flex.)	92.981	268.026
Papel crepon, gaufré, fino, etc.	83.081	232.374
Composições chimicas e componentes	40.000	208.735
Fechaduras, cadeados, trincos, etc.	58.044	202.872
Apparelhos de medição, etc.	4.115	197.059
Cutelaria	984	192.410
Cabos electricos ñ. especif.	23.041	157.140
Aço em chapas, laminas, placas, etc.	17.670	149.517
Ferramentas manuaes e utensilios	6.678	138.009
Papel p. photographia, etc.	2.380	129.637
Papel não especificado	53.612	128.563
Tambores ou barris de ferro vasios	13.150	128.375
Terebinthina	34.647	125.467
Manuf. de ferro e aço ñ. espec.	16.746	122.760
Aços especiaes p. ferramentas	46.365	117.417
Diversos	685.789	3.597.008
TOTAL GERAL	31.291.341	47.531.747
TOTAL EM ££ OURO	—	340.395

D. E. E. F. — 1936.

INTERCAMBIO COM O BRASIL.

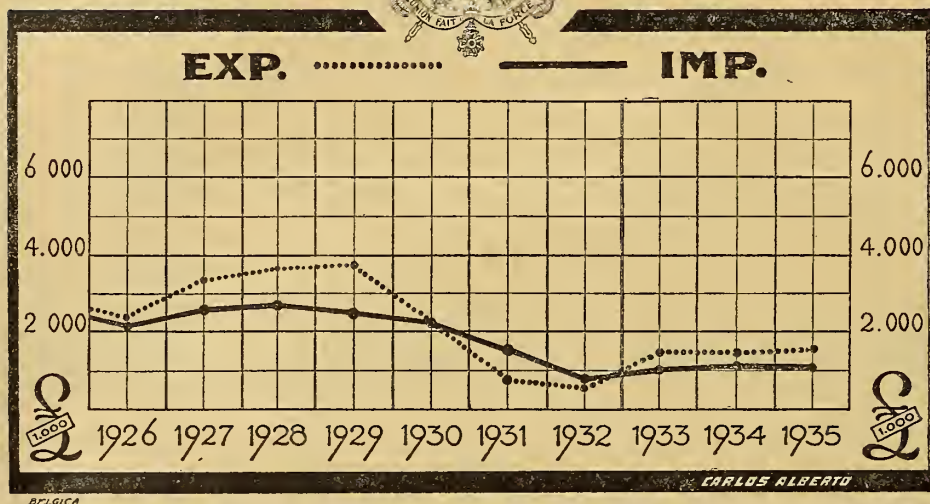
ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em £ £)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	791,019	—	791,019	100	—
1914	442,596	—	442,596	56	—
1915	318,453	—	318,453	40	—
1916	512,430	485	511,945	65	100
1917	349,722	98	349,624	44	20
1918	407,850	4,417	403,433	52	911
1919	415,621	—	415,621	53	—
1920	1.480,840	272	1.480,568	187	56
1921	595,840	3,268	598,572	75	674
1922	501,389	—	501,389	63	—
1923	533,747	2,938	530,809	67	606
1924	734,650	—	734,650	93	—
1925	751,484	699	750,785	95	144
1926	816,283	3,065	813,218	103	632
1927	928,795	22,039	906,756	117	4,544
1928	948,890	3,651	945,239	120	753
1929	807,401	608	806,793	102	125
1930	479,580	41	479,539	61	8
1931	323,691	732	322,959	41	151
1932	230,255	—	230,255	29	—
1933	435,147	731	434,416	55	151
1934	324,702	3,579	321,123	41	74
1935	234,332	1,372	232,960	29	283

EM 1935

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em Kilos	Valor em mil-réis papel
Materiaes para usos industriaes technicos, etc.	175.952	11.297.243
Machinas, motores, apparelhos, ferramentas e acces.	338.550	5.686.256
Productos chimicos, drogas, especialidades pharmaceuticas	4.344.964	5.113.397
Seda em fio para tecelagem	20.798	2.152.714
Aluminio em bruto, barras, fios, chapas, etc.	173.780	1.370.852
Relogios de porte pessoal (algibeira ou punho)	1.013	1.326.867
Instrumentos e apparelhos physicos mathematicos	6.516	920.482
Chapéos de palha, vassouras, escovas, etc.	16.989	859.285
Animaes vivos	18.600	619.647
Fio de seda artificial para tecelagem	16.996	520.743
Manufactura de algodão com e sem mescla	6.194	484.859
Manufactura de ferro e aço não especificada	22.599	359.262
Farinhas alimentares (compostas)	11.380	337.275
Algodão sem mescla e fio	7.311	265.797
Fio de borra de seda artificial para tecelagem	6.488	259.068
Manufactura de lã não especificada	2.853	205.772
Queijos	7.578	129.948
Palhas, spartos, etc.	2.062	93.173
Pedras, terras mineraes não especificadas	11.276	85.398
Perfumarias, artigos de tinturaria, etc.	2.502	80.939
Fio de borra natural	1.214	74.010
Accessorios e pertences para automoveis, não especificados	1.892	68.073
Chassis e trucks para automoveis	—	61.208
Objectos em pelles e couros	879	54.151
Vinhos communs de mesa	2.308	47.759
Condimentos e môlhos preparados	569	35.305
Manufactura de linho	756	35.112
Lã em fio para tecelagem	629	30.657
Chocolate e cacau	1.561	28.219
Diversos	6.613	338.286
TOTAL GERAL	5.210.822	32.941.757
TOTAL EM ££ OURO	—	234,332

NOTA : — Em 1935 a SUISSA importou do BRASIL, apenas 79.178 kilos (sendo 1.358 de tripas salgadas e 77.820 de café em grão), no valor de 175:015$, equivalentes a 1.372 *libras esterlinas*.

UNIÃO BELGO LUXEMBURGUEZA

INTERCAMBIO COM O BRASIL

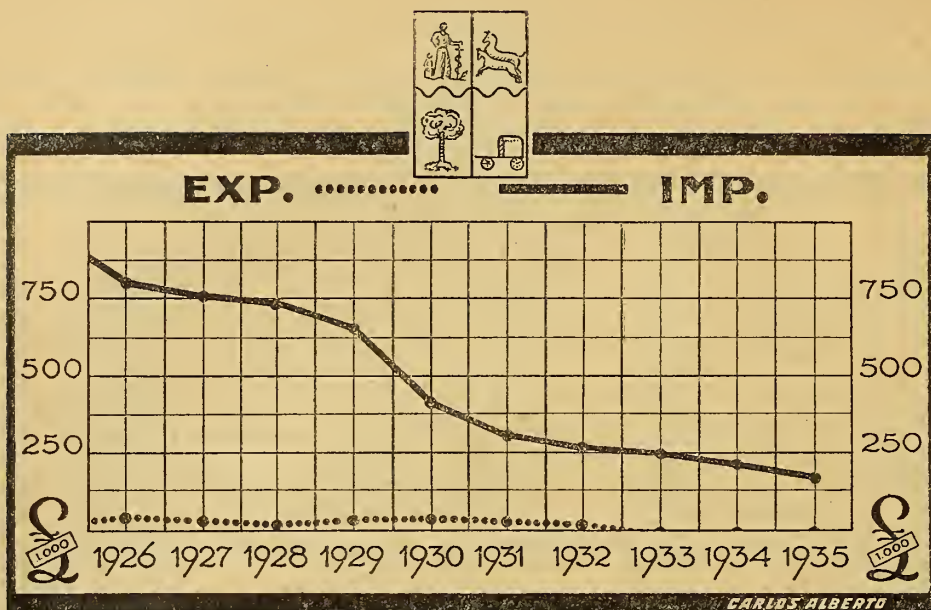
ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	3.431,995	1.665,607	1.766,388	100	100
1914	1.008,085	756,085	252,000	29	45
1915	51,777	—	51,777	2	—
1916	57,959	—	57,959	2	—
1917	22,191	—	22,191	1	—
1918	—	323,434	323,434	—	19
1919	110,132	4.740,757	4.630,625	3	285
1920	2.207,116	2.884,406	677,290	64	173
1921	2.455,900	1.454,815	1.001,085	72	87
1922	1.553,076	1.935,992	382,916	45	116
1923	1.913,253	1.912,695	558	56	115
1924	2.414,986	2.631,001	216,015	70	158
1925	2.835,541	2.643,409	192,132	83	159
1926	3.429,509	2.218,612	1.210,897	100	133
1927	3.260,412	2.471,536	788,876	95	148
1928	3.572,774	2.671,882	900,892	104	160
1929	3.869,457	2.649,074	1.220,383	113	159
1930	2.086,247	2.082,559	3 688	61	125
1931	954,552	1.456,974	502,422	28	87
1932	858,753	954,109	95,356	25	57
1933	1.491,772	1.007,683	484,089	43	60
1934	1.485,421	1.197,626	287,795	43	72
1935	1.586,531	1.082,237	504,294	46	62

EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Café em grão	26.898.180	63.583.330
Algodão em rama	5.908.238	27.014.030
Baga de mamona	13.691.674	8.884.045
Quirera de arroz	6.685.188	4.600.463
Farelo de trigo	22.230.000	4.099.948
Cacau	1.505.554	2.217.477
Laranjas	3.539.838	2.154.282
Tortas diversas	7.409.572	1.895.528
Minerio de ferro	14.602.000	1.627.778
	934.736	1.569.086
Carne vaccum congelada	1.448.374	1.561.320
Milho	5.053.320	1.390.047
Fumo em folha	633.611	1.289.359
Lã em bruto	226.866	1.120.673
Arroz	1.500.408	1.120.369
Piassava	905.696	1.010.043
Farinha de mandioca	2.072.565	651.337
Couro vaccum secco	184.814	598.791
Cêra de carnaúba	67.215	587.214
Adubos animaes	1.803.808	541.142
Sêbo e graxa	187.706	385.831
Couros curtidos	50.966	283.100
Oleo de caroço de algodão	155.177	221.042
Pelles de cabra	15.449	200.913
Borracha (hevea)	75.500	193.469
Carnes em conserva	48.647	145.941
Diamantes	—	66.073
Castanha com casca	30.150	35.717
Miudos congelados	25.749	31.391
Bananas	137.675	24.096
Manganez	7.700	22.700
Pelles não especificadas	1.659	22.478
Côco babassú	20.228	20.228
Aparas de folhas de Flandres	609.600	16.063
Andiroba (borracha)	5.050	7.525
Madeiras diversas	33.456	6.591
Ossos	25.580	5.206
Manufactura de barro	1.110	2.000
Diversos	10.270.407	5.816.602
TOTAL GERAL	129.003.466	135.023.228
TOTAL EM ££ OURO		1.082.237

EXPORTOU PARA O BRASIL

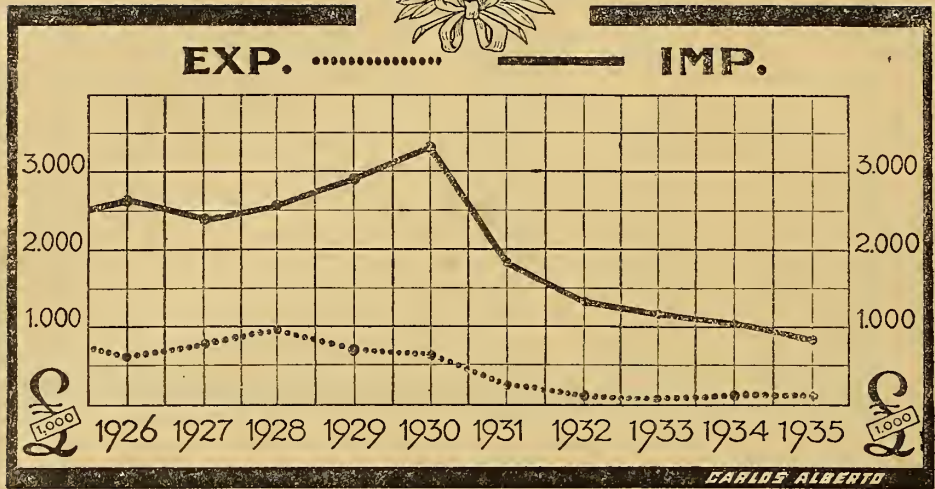
PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Carros p. E. F., tracção, etc.	17.892.000	25.233.309
Mach. e app. p. electr. ñ. esp.	309.086	21.381.758
Trilhos, talas de juncção para E. F.	13.647.908	12.912.323
Tubos, canos, etc.	6.798.643	9.804.930
Ferro em barras e vergalhões	14.876.309	9.241.089
Pellos prepar., cardados, etc.	129.617	7.577.164
Vidros para vidraça	7.456.441	6.728.395
Arame de ferro e aço para uso não especificado	5.920.803	5.935.346
Arame farpado	5.307.285	5.848.342
Folhas de Flandres em laminas	2.655.477	4.941.024
Lã em fio para tecelagem	135.625	4.577.803
Tecido de linho puro ñ. espec.	128.024	4.179.064
Ferro em chapas, laminas, etc.	4.535.433	3.491.714
Ferro em arcos e tiras	3.332.836	3.378.893
Productos chimicos p. indust.	1.179.428	3.333.082
Fumo em folha	352.327	3.319.014
Alvaiade de zinco e de titanio	1.724.492	3.195.623
Ferro e aço perfilado em I. L. F. U.	4.504.341	3.119.103
Peças e aço p. construcção, etc.	3.376.716	2.550.271
Cimento commum	18.864.000	2.409.214
Pasta de madeira p. fab. papel	3.745.520	2.204.333
Tijolos refractarios p. constr.	2.041.715	2.078.848
Côres de anilinas, fuchsinas, etc.	30.528	1.986.325
Machinas p. industria ñ. espec.	147.200	1.961.414
Adubos chimicos, etc.	2.333.755	1.662.863
Eixos, rodas e pert. p. autos, etc.	1.146.237	1.659.553
Sulfitos, sulfuretos, etc.	1.639.401	1.593.012
Pneumaticos	85.910	1.491.557
Sulfato de aluminio	2.538.977	1.474.853
Carros e veh. p. ind. de minas	634.040	1.456.595
Vidros polidos sem aço	267.247	1.430.895
Curtientes artificiaes, etc.	353.731	1.416.584
Preparados phar. pomadas, etc.	24.777	1.335.269
Dynamos e geradores electricos	127.080	1.298.897
Cabos electricos não especif.	117.952	1.239.916
Prod. chimicos p. uso scient.	61.961	1.203.435
Cobre laminado ou martelado	361.786	1.156.786
Aluminio em bruto	140.088	1.151.004
Diversos	14.217.302	47.447.563
TOTAL GERAL	143.141.998	218.407.164
TOTAL EM ££ OURO	—	1.586.531

D. E. E. F. — 1936.

INTERCAMBIO COM O BRASIL

ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	—	332,632	332,632	—	100
1914	—	264,354	264,354	—	79
1915	—	379,973	379,973	—	114
1916	—	440,774	440,774	—	133
1917	—	612,379	612,379	—	184
1918	—	478,834	478,834	—	144
1919	24,215	577,095	552,880	100	173
1920	127,737	889,406	761,669	528	267
1921	29,340	527,831	498,491	121	159
1922	3,222	663,567	660,345	13	199
1923	1,995	537,809	535,814	8	162
1924	114	856,239	856,125	—	257
1925	1,126	943,581	942,455	5	284
1926	54,269	791,403	737,134	224	238
1927	44,342	727,927	683,585	183	219
1928	10.354	704,198	693,844	43	212
1929	40,052	659,489	619,437	165	198
1930	48,455	404,018	355,563	200	121
1931	32,358	304,365	272,007	134	92
1932	25,279	284,527	259,248	104	86
1933	4,466	234,718	230,252	18	77
1934	1,140	218,507	217,367	5	66
1935	6,632	152,264	145,632	27	45

EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Café em grão	8.327.580	17.122.456
Manteiga de cacau	339.490	1.265.404
Carne em conserva	53.580	162.378
Cacau	51.700	81.685
Cêra de carnaúba	9.917	73.801
Castanha sem casca	30.286	71.355
Cacau em pasta	37.100	69.721
Pinho (madeira)	249.876	47.843
Paina	6.006	30.030
Animaes vivos ñ. especificados	—	10.090
Piassava	6.155	7.300
Cacau em pó	3.200	4.215
Calçados	172	3.702
Charutos e cigarrilhos	196	3.604
Herva-matte	2.963	3.563
Manufactura de barro	1.655	1.882
Madeiras preparadas	3.810	1.600
Madeiras em bruto não especif.	7.037	1.400
Cacau em torta	1.050	600
Obras impressas	97	500
Doces	140	300
Xarque	126	263
TOTAL GERAL	9.132.136	18.963.622
TOTAL EM ££ OURO	—	152.264

EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Potassa ou barrilha	1.829.200	713.534
Peras	40.011	121.407
Sizal	67.018	82.298
Maçãs	3.841	11.751
Conservas e extrac. de peixes	2.645	7.714
TOTAL GERAL	1.942.715	936.704
TOTAL EM ££ OURO	—	6.632

D. E. E. F. — 1936.

INTERCAMBIO COM O BRASIL

ANNOS	Exportou para o Brasil (em ££)	Importou do Brasil (em ££)	Differença (em ££)	NUMERO INDICE	
				Import.	Export.
1913	1.450,096	1.512,503	62,407	100	100
1914	543,906	1.038,843	494,937	38	69
1915	447,344	1.796,540	1.349,196	31	119
1916	600,566	2.696,549	2.097,983	41	178
1917	867,678	4.685,202	3.817,524	60	310
1918	2.208,341	6.362,338	4.153,997	152	421
1919	1.741,645	5.708,210	3.966,565	120	377
1920	1.681,696	4.778,021	3.096,052	116	316
1921	828,255	3.341,572	2.513,317	57	221
1922	746,827	2.447,206	1.700,379	52	162
1923	302,662	2.402,039	2.099,377	21	159
1924	1.134,015	2.730,237	1.596,222	78	181
1925	846,373	2.426,348	1.579,975	58	160
1926	681,316	2.687,606	2.006,289	47	178
1927	744,437	2.436,826	1.692,389	51	161
1928	996,290	2.525,507	1.529,217	69	167
1929	693,411	2.908,316	2.214,905	48	192
1930	700,469	3.325,627	2.623,158	48	220
1931	161,033	1.864,901	1.703,868	11	123
1932	132,051	1.328,341	1.196,290	9	88
1933	104,134	1.168,409	1.064,275	7	77
1934	175,715	1.055,264	879,549	12	70
1935	161,146	857,394	696,248	11	56

EM 1935

IMPORTOU DO BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Herva-matte	22.799.738	25.672.728
Carne em conserva	7.502.881	21.328.966
Couro vaccum salgado	7.623.096	13.770.274
Carnes congeladas	7.195.639	7.816.186
Assucar demerara	15.090.240	7.572.742
Sêbo e graxa	4.806.752	5.605.683
Lã em bruto	754.592	4.267.179
Café em grão	1.688.820	3.493.583
Fumo em folha	1.206.085	2.070.430
Couro vaccum secco	504.898	1.259.946
Bananas	5.011.185	985.132
Arroz em casca	1.179.000	830.867
Ossos	3.477.658	804.674
Madeiras não especificadas	3.478.079	690.041
Cacau	342.000	488.790
Carnarinha	1.133.590	314.325
Xarque	171.464	276.309
Pelles não especificadas	33.037	268.563
Aguardente	74.280	103.290
Farinha de mandioca	305.500	98.845
Algodão em fio p. costura	4.567	87.759
Quirera de arroz	111.000	83.463
Banha	30.272	62.553
Tecidos de algodão	4.804	53.080
Borracha (hevea)	17.355	52.839
Oleo de caroço de algodão	30.305	45.457
Carbureto de calcio	46.400	41.700
Cabos de vassoura	114.220	32.405
Manufactura de metal branco	691	28.065
Tinta em pó	60.399	27.732
Assucar branco	30.000	27.000
Piassava	28.610	22.084
Laranjas	42.266	20.415
Aparas de folhas de Flandres	203.780	20.378
Gado vaccum	23.200	20.000
Lampadas electricas	681	20.000
Cacau em torta	40.400	17.556
Arroz sem casca	24.000	16.200
Bebidas não especificadas	1.875	9.000
Marmore em bruto	6.184	5.000
Cebolas	1.200	2.800
Diversos	5.768.474	7.549.942
TOTAL GERAL	90.969.127	105.963.981
TOTAL EM ££ OURO	—	857.394

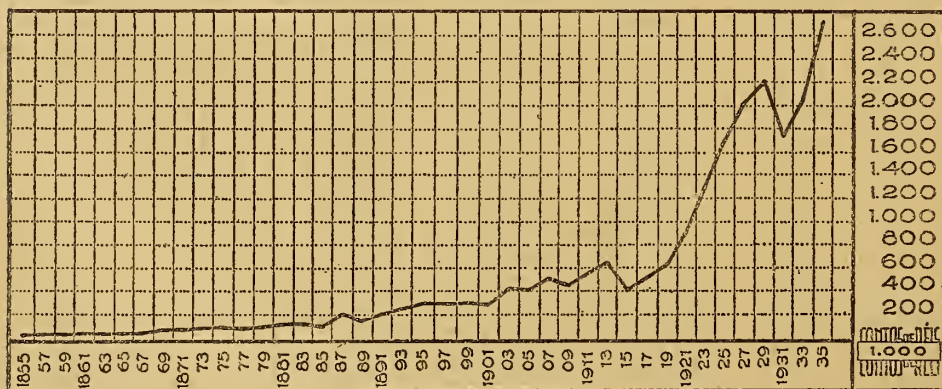
EXPORTOU PARA O BRASIL

PRODUCTOS	Quantidade em kilos	Valor em mil-réis papel
Animaes vivos	26.000	6.836.040
Xarque	2.171.570	4.988.669
Farinha de trigo	3.746.692	2.889.513
Oleos mineraes p. combustão	8.226.622	2.290.390
Gazolina	631.816	1.141.028
Estanho em bruto, barras, etc.	39.819	735.109
Carvão de pedra ou hulha	984.000	269.260
Lã em bruto cardada, etc.	27.174	238.664
Alhos	74.731	149.672
Fructas de mesa	97.224	133.203
Sal marinho ou sal gema	355.640	97.560
Carnes congeladas	43.664	88.988
Cimento commum	174.000	82.151
Kerozene	33.000	68.410
Chumbo em bruto, barras, etc.	54.779	60.979
Pellos prepar., cardados, etc.	320	58.313
Bagagem e objectos de uso pes.	4.984	58.300
Peças sobresalentes p. fiação, etc.	4.966	55.892
Azeitonas	22.500	55.846
Papeis para impressão	16.696	55.581
Bombas hydraulicas, etc.	6.000	54.665
Pelles de luxo e couros tintos	384	54.577
Trigo	100.000	42.973
Queijos	4.131	39.373
Motores não especificados	1.873	36.091
Lupulo	1.000	31.351
Alcatrão vegetal	18.883	28.955
Mach. operatrizes p. uso tech.	2.539	27.803
Mach. e apparelhos não espec.	8.293	24.555
Aveia	99.500	21.348
Sóda caustica	15.000	20.961
Mach. p. officinas e pertences	1.975	19.811
Manufactura de algodão com borracha	1.029	19.107
Livros impressos, jornaes etc.	3.224	16.198
Fitas impressas para cinema	35	15.563
Vinho commum de mesa	6.000	13.517
Mach. app. p. electric. ñ. espe.	1.184	12.458
Tratores agricolas e pertences	6.000	11.302
Azeite de oliveira	822	7.137
Manuf. de celluloide não espec.	88	5.278
Arame de ferro e aço ñ. espec.	2.250	2.766
Diversos	9.974.911	689.857
TOTAL GERAL	27.792.318	21.549.210
TOTAL EM ££ OURO	—	161.146

D. E. E. F. — 1936.

FINANÇAS

As contas definitivas do exercicio de 1935, apresentadas pelo Ministerio da Fazenda ao Tribunal de Contas, permittem julgar a situação financeira do Brasil no decorrer do ultimo anno. Os resultados promissores que as cifras revelam, são a consequencia de um programma seguido á risca pelo governo no sentido do equilibrio orçamentario, comprimindo o quanto possivel as despesas publicas, incentivando a arrecadação das rendas com a observação de uma politica sã, moldada na exacta applicação dos dispositivos orçamentarios. O paiz attingiu assim, uma verdadeira situação de desafogo com a incontestavel melhoria de suas finanças que teve um natural reflexo em todos os sectores da economia nacional. O orçamento da receita e despesa elaborado para o anno de 1935, apresentava um "deficit" de 506.077:992$000. Tendo-se em vista que os creditos extra-orçamentarios concedidos se elevaram a réis 594.899:649$300, o "deficit" total previsto, importava em 1.100:977$641. Com uma verdadeira politica de fiscalização e controle, conseguiu o governo reduzir o "deficit" a 149.308:385$100, cifra significativa e que exprime o esforço desenvolvido para a consecução do equilibrio orçamentario. A execução da parte orçamentaria propriamente dita, offereceu um "superavit" de réis 298.348:269$500, sendo as despesas extraordinarias cobertas integralmente com a vultosa cifra de 553.116:101$400, ou sejam, cerca de 6.540.000 libras papel ao cambio livre. Essas cifras evidenciam que o "deficit" previsto de 1.100.972 contos, foi reduzido, na execução do orçamento, a 149.308 contos, com a circumstancia de ter o governo pago, durante o anno, mais de 100 mil contos de ouro adquirido, o abono dos militares e varias contas antigas. Essa situação se destaca ainda mais, tendo-se em vista que o patrimonio nacional (bens e valores da União) accusou uma elevação de valôr em relação á 1934, que se expressou na cifra de réis 335.160:000$300, e que o resultado das contas activas e passivas foi francamente positivo, com um total de 250.963:021$700. Em these, não se póde desejar conclusões mais satisfactorias, pois as nações mais ricas do mundo, cujos orçamentos foram sempre apresentados como exemplos de equilibrio e de sadia politica financeira e economica, apresentam actualmente seus orçamentos com "deficit" que se elevam, em certos casos, até 50 % do orçamento normal, emquanto que o saldo negativo do Brasil, em 1935, não attingiu a 7 %.

C. A.

RECEITA FEDERAL

RECEITA FEDERAL

1846-1935

(CONTOS DE RÉIS)

Ano	Receita	Ano	Receita
1846	26.100.000	1891	228.900.000
1847	27.600.000	1892	227.600.000
1848	24.700.000	1893	259.800.000
1849	26.100.000	1894	265.000.000
1850	28.200.000	1895	307.700.000
1851	32.600.000	1896	346.200.000
1852	37.700.000	1897	303.400.000
1853	38.100.000	1898	324.000.000
1854	34.500.000	1899	320.800.000
1855	35.900.000	1900	307.900.000
1856	38.600.000	1901	304.500.000
1857	49.100.000	1902	343.800.000
1858	49.700.000	1903	415.300.000
1859	46.900.000	1904	442.700.000
1860	43.800.000	1905	401.000.000
1861	50.000.000	1906	431.600.000
1862	52.400.000	1907	536.000.000
1863	48.300.000	1908	441.200.000
1864	54.800.000	1909	449.800.000
1865	56.900.000	1910	524.800.000
1866	58.500.000	1911	563.500.000
1867	64.700.000	1912	615.300.000
1868	71.200.000	1913	654.300.000
1869	87.500.000	1914	423.200.000
1870	94.800.000	1915	404.200.000
1871	95.800.000	1916	477.800.000
1872	102.300.000	1917	537.400.000
1873	110.700.000	1918	618.800.000
1874	102.600.000	1919	625.600.000
1875	104.700.000	1920	922.200.000
1876	100.700.000	1921	891.000.000
1877	98.900.000	1922	972.100.000
1878	109.200.000	1923	1.278.900.000
1879	111.800.000	1924	1.539.100.000
1880	120.300.000	1925	1.677.951.000
1881	128.300.000	1926	1.647.888.000
1882	130.400.000	1927	2.039.505.000
1883	129.600.000	1928	2.216.512.000
1884	132.500.000	1929	2.201.245.000
1885	121.900.000	1930	1.677.951.000
1886	126.800.000	1931	1.752.665.000
1887	218.700.000	1932	1.750.790.000
1888	150.700.000	1933	2.078.475.000
1889	160.800.000	1934	2.519.529.000
1890	195.200.000	1935	2.722.693.000

PRINCIPAES RUBRICAS DA ARRECADAÇÃO FEDERAL
(EM 1935)

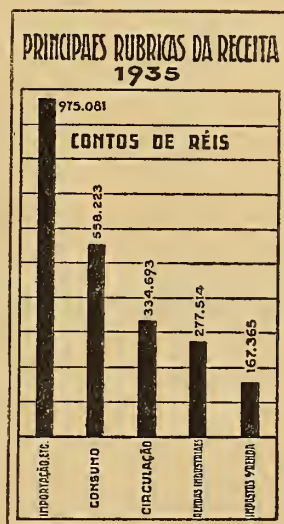
REPARTIÇÕES	Importação, etc.	Imposto sobre Consumo	Imposto sobre Circulação	Imposto sobre a Renda	Imposto sobre Loterias
Delegacia no Amazonas ..	2.751:035$6	1.756:477$2	2.153:303$0	680:246$1	—
Delegacia no Pará	8.026:319$6	5.378:379$6	4.061:762$0	1.895:778$4	188:500$0
Delegacia no Maranhão ...	3.304:266$8	2.738:026$5	2.009:640$4	921:267$7	—
Delegacia no Piauhy	1.110:926$9	728:155$8	1.059:911$7	587:837$2	—
Delegacia no Ceará	10.610:604$4	5.154:601$4	5.137:469$3	2.041:019$6	—
Delegacia no R. G. do N.	3.863:354$8	1.876:308$8	2.072:621$1	531:011$5	—
Delegacia na Parahyba ...	7.627:049$7	5.746:633$2	2.926:135$6	920:112$5	—
Delegacia em Pernambuco	41.577:986$1	27.544:971$4	13.779:240$4	5.639:854$9	—
Delegacia em Alagôas	4.714:060$9	3.819:077$5	2.660:468$2	886:707$7	—
Delegacia em Sergipe	713:698$4	4.019:388$2	1.446:732$0	543:038$2	—
Delegacia na Bahia	23.907:487$3	14.450:207$4	10.645:489$2	5.787:294$7	—
Delegacia no E. Santo ..	1.592:226$5	1.405:522$8	2.500:173$0	959:585$3	—
Delegacia no R. de Janr.º	1.768:718$5	32.286:516$5	6.394:368$0	3.386:665$2	—
Delegacia em S. Paulo ..	418.219:989$1	214.895:288$8	111.296:139$7	47.215:118$9	1.724:063$0
Delegacia no Paraná	6.937:331$1	8.626:156$9	5.993:441$6	1.885:955$6	—
Delegacia em S. Catharina	8.477:022$7	8.403:656$9	4.000:224$5	1.853:999$5	—
Delegacia no R. G. do Sul	45.202:964$4	39.007:574$8	23.817:081$2	12.319:354$2	—
Delegacia em M. Geraes ..	124:031$4	23.700:766$0	14.659:447$8	6.853:586$2	765:700$0
Delegacia em Goyaz	148$5	500:919$4	692:587$2	208:012$3	—
Delegacia em M. Grosso .	1.520:420$7	1.025:767$6	1.180:364$7	441:109$8	—
Deleg. do T. em Londres	—	—	330:028$3	261:865$5	—
Thesouro Nacional	—	31:804$3	1.764:106$0	7:361$8	11.779:200$4
Alfandega do R. de Janr.º	383.031:896$1	21.685:697$3	208:852$0	—	—
Casa da Moeda	—	—	9:898$2	—	—
Caixa de Amortização ...	—	—	7:453$6	—	—
Commis. C. de Compras .	—	—	—	—	—
Direc. G. do I. S. a Renda	—	—	—	31.648:718$5	—
Recebedoria do D. Federal	—	133.441:580$6	105.054:559$2	39.884:172$0	—
Imprensa Nacional	—	—	93:414$2	—	—
Inspect. de A. e Esgotos	—	—	5:704$3	—	—
E. F. C. do Brasil	—	—	7.136:510$0	—	—
Correios e Telegraphos ..	—	—	141:653$3	—	—
Ministerio da Marinha ...	—	—	379:607$3	5:926$4	—
Ministerio da Agricultura	—	—	1.040:475$7	—	—
Ministerio da Agricultura	—	—	—	—	---
Ministerio da Educação ..	—	—	34:536$1	—	—
TOTAL	975.081:539$5	558.223:478$9	334.693:398$8	167.365:599$7	14.457:463$4

Contadoria Central da Republica — 1936.

PRINCIPAES RUBRICAS DA ARRECADAÇÃO FEDERAL

(EM 1935)

Repartições	Diversas Rendas	Rendas Patrimoniaes	Rendas Industriaes	Total da Renda Ordinaria	Renda Extra-ordinaria
Delegacia no Amazonas ..	8:854$9	—	1.030:558$8	8.380:475$6	196:526$8
Delegacia no Pará	84:337$4	58:812$7	1.122:523$3	20.816:473$0	649:751$7
Delegacia no Maranhão ...	138:335$5	21:502$1	2.560:019$2	11.693:058$2	325:556$2
Delegacia no Piauhy	69:092$9	4:039$0	1.295:371$9	4.855:335$4	108:068$1
Delegacia no Ceará	421:340$7	118:150$1	12.877:698$4	36.360:883$9	1.391:763$6
Delegacia no R. G. do N.	407:658$9	557:852$6	2.449:903$4	11.758:711$1	320:127$1
Delegacia na Parahyba ...	506:116$3	76:354$4	1.327:519$4	19:129:921$1	285:320$9
Delegacia em Pernambuco	428:331$9	347:080$1	2.864:129$6	92.181:594$4	1.095:883$5
Delegacia em Alagôas	192:265$2	17:120$0	758:471$2	13.048:170$7	123:077$1
Delegacia em Sergipe	96:584$2	24:379$0	624:255$7	7.468:075$7	126:019$1
Delegacia na Bahia	198:594$8	81:092$3	3.896:650$5	58.966:816$2	1.661:389$8
Delegacia no E. Santo ..	29:083$0	51:771$7	1.075:035$6	7.613:397$9	163:530$2
Delegacia no R. de Janr.º	57:707$4	111:554$6	3.731:308$8	47.736:839$0	10.739:594$5
Delegacia em S. Paulo ..	1.714:700$1	306:583$7	47.224:787$7	842.596:671$0	27.845:636$3
Delegacia no Paraná	84:764$8	23:289$6	2.466:850$8	26.017:790$4	5.778:288$6
Delegacia em S. Catharina	41:847$5	28:322$6	1.838:028$4	24.643:102$1	1.843:300$6
Delegacia no R. G. do Sul	424:978$0	6:594$4	7.909:824$1	128.688:371$1	5.980:136$3
Delegacia em M. Geraes ..	491:333$7	212:495$9	8.200:300$2	55.007:661$2	1.888:243$7
Delegacia em Goyaz	1:402$0	—	517:973$2	1.921:042$6	106:355$1
Delegacia em M. Grosso .	8:323$1	504$0	821:612$9	4.998:102$8	195:900$0
Deleg. do T. em Londres	14.866:415$3	—	32$0	15.458:341$1	103.630:604$2
Thesouro Nacional	1.123:979$2	846:001$1	629:194$8	16.181:647$6	124.539:863$3
Alfandega do R. de Janr.º	—	—	30:302$9	404.956:748$3	1.915:471$1
Casa da Moeda	—	3:045$6	869:338$0	882:281$8	12:686$9
Caixa de Amortização ...	—	4:700$4	108$0	12:262$0	8:301$5
Commis. C. de Compras .	—	—	—	—	83:067$9
Direc. G. do I. S. a Renda	—	—	—	31.648:718$5	104:936$4
Recebedoria do D. Federal	666:781$2	2.017:103$8	2:512$0	281.066:708$8	44.900:030$4
Imprensa Nacional	571:740$8	400$0	1.202:034$6	1.867:589$6	10:403$8
Inspect. de A. e Esgotos	—	10:288$4	48$0	16:040$7	291:347$4
E. F. C. do Brasil	—	763:237$0	146.398:142$7	154.297:889$7	14.020:559$1
Correios e Telegraphos ..	—	952$0	23.455:369$1	23.597:974$4	355:153$1
Ministerio da Marinha ...	—	34:223$6	2:902:5	422:659$8	1.636:299$9
Ministerio da Guerra	—	11:950$4	25:964$0	1.078:390$1	4.952:211$8
Ministerio da Agricultura	—	1:424$7	—	1:424$7	27:416$9
Ministerio da Educação ..	9.238:414$6	—	305:392$5	9.578:343$2	430:764$8
TOTAL	31.873:043$4	5.740:825$8	277.514:164$2	2.364.949:513$7	357.743:587$7

Contadoria Central da Republica

ARRECADAÇÃO DO IMPOSTO DE CONSUMO

ANNOS DE 1895 A 1936

Anno	Arrecadação
1895	840:980$000
1896	1.186:930$000
1897	2.682:107$000
1898	14.548:175$000
1899	24.485:720$000
1900	36.254:840$000
1901	31.567:063$000
1902	34.830:137$000
1903	34.072:591$000
1904	35.213:480$000
1905	36.054:024$000
1906	42.250:154$000
1907	46.393:206$000
1908	43.757:000$000
1909	44.318:695$000
1910	54.619:187$000
1911	59.870:407$000
1912	62.590:701$000
1913	65.082:521$000
1914	52.327:269$000
1915	67.775:576$000
1916	83.827:927$000
1917	117.719:906$000
1918	119.719:073$000
1919	131.880:675$000
1920	175.635:589$000
1921	170.415:281$000
1922	204.533:940$000
1923	263.209:770$000
1924	292.687:616$000
1925	312.424:759$100
1926	363.902:385$900
1927	402.899:653$100
1928	440.308:080$500
1929	426.748:977$300
1930	352.188:465$700
1931	377.598:070$200
1932	388.578:650$300
1933	451.831:563$500
1934	504.668:298$200
1935	556.430:689$800
1936 (1° semestre)	305.986:553$600

PRINCIPAES RUBRICAS DO IMPOSTO DE CONSUMO NOS ESTADOS

(EM 1935)

REPARTIÇÕES	Alcool	Artefactos de Tecidos de Pelles	Bebidas	Calçados	Cimento
Alfandega do R. de Janr.º	429$3	224:748$0	2.566:860$8	28:234$6	596:165$6
Recebedoria do D. Federal	91:622$0	4.814:711$9	34.273:879$3	4.739:719$7	4:327$0
Amazonas	7:598$6	10:361$7	705:640$3	60:264$3	44:624$6
Pará	50:606$5	175:066$4	1.323:855$2	254:705$9	202:138$1
Maranhão	8:010$1	69:910$0	346:101$4	45:937$6	94:122$4
Piauhy	5:304$0	10:374$7	158:032$9	28:806$3	13:609$2
Ceará	26:308$8	121:152$4	1.272:506$1	307:716$7	199:268$5
R. Grande do Norte	15:021$0	18:958$6	454:178$8	70:481$8	15:328$5
Parahyba	135:911$4	76:500$9	1.458:684$5	135:794$7	170:574$9
Pernambuco	3.509:142$7	821:817$5	2.086:787$3	457:979$5	669:284$2
Alagôas	286:592$3	139:545$4	384:418$6	45:547$5	46:662$9
Sergipe	188:141$2	206:550$4	561:490$0	70:908$4	10.757$0
Bahia	139:655$0	352:280$6	2.202:161$8	425:243$7	677:550$2
Espirito Santo	51:312$5	9:358$4	552:762$3	17:881$8	3:039$0
Rio de Janeiro	2.187:829$0	1.699:894$0	5.100:229$3	86:763$6	6.554:619$0
São Paulo	3.370:575$0	13.995:547$6	46.489:804$1	7.723:261$6	7.791:115$7
Paraná	32:266$0	269:732$8	3.047:999$3	269:771$8	13:952$5
Santa Catharina	68:228$2	1.145:758$8	2.212:153$8	97:880$8	169:888$3
Rio Grande do Sul	348:973$5	1.053:361$9	13.183:209$5	3.027:474$4	1.041:333$4
Minas Geraes	307:369$7	1.824:619$5	5.198:874$3	904:392$1	12:831$0
Goyaz	17:598$2	4:746$7	152:797$2	61:270$1	267$0
Motto Grosso	55:844$5	5:460$0	463:933$5	26:843$4	647$6
TOTAL GERAL	10.904:339$5	27.050:458$2	124.196:360$3	18.886:880$3	18.332:106$1

REPARTIÇÕES	Electricidade	Fumo	Gazolina	Phosphoros	Tecidos
Alfandega do R. de Janr.º	$	216:130$4	7.213:662$5	107:737$7	950:472$6
Recebedoria do D. Federal	(*) 1.454:077$8	44.449:804$8	18:485$0	112:195$4	7.916:892$0
Amazonas	14:308$4	407:155$6	34:863$9	48:835$8	18:289$7
Pará	35:558$4	1.318:933$6	134:078$3	63:107$2	60:409$3
Maranhão	4:486$9	374:885$2	38:844$0	42:949$5	1.167:036$1
Piauhy	3:955$4	152:991$9	30:244$8	20:469$6	95:993$0
Ceará	47:106$8	1.071:269$9	202:293$2	75:330$0	554:092$5
Rio Grande do Norte	14:763$9	410:920$6	147:761$3	52:914$7	52:551$8
Parahyba	33:176$6	1.674:856$5	314:415$3	39:032$0	1.051:152$8
Pernambuco	160:125$9	6.747:979$2	719:864$5	59:745$2	6.557:810$4
Alagôas	43:995$0	94:944$3	47:539$9	26:797$3	2.335:872$9
Sergipe	9:651$5	192:523$9	4:230$1	24:281$0	1.846:278$9
Bahia	109:383$5	6.118:938$4	275:286$4	121:885$6	1.915:045$8
Espirito Santo	28:969$8	129:106$0	62:496$8	42:678$0	145:419$4
Rio de Janeiro	351:093$2	437:994$6	50:316$0	5.256:487$0	6.052:037$0
São Paulo	3.722:041$4	32.853:316$7	6.444:073$1	9.340:099$7	29.907:489$3
Paraná	86:268$5	208:700$5	121:883$3	2.743:990$7	30:172$8
Santa Catharina	119:482$1	943:202$9	109:040$5	785:375$8	561:506$4
Rio Grande do Sul	183:530$5	6.741:555$4	537:450$7	1.886:651$5	1.309:657$5
Minas Geraes	475:478$4	1.128:760$3	179:270$5	372:428$7	6.599:755$8
Goyaz	33:640$6	42:429$5	1:925$0	24:601$8	9:909$6
Matto Grosso	11:700$1	73:767$9	86:975$8	24:964$2	9:567$5
TOTAL GERAL	6.942:794$7	105.790:168$1	16.775:000$9	21.272:558$4	69.147:413$1

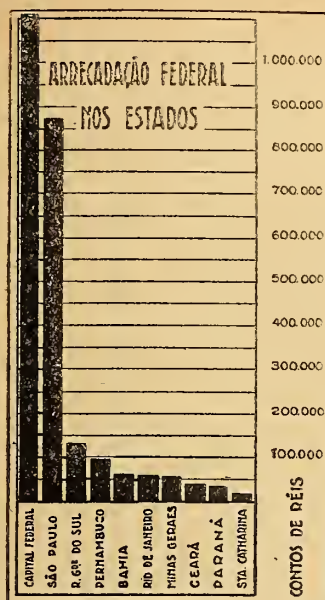
NOTA: — (*) Na Recebedoria do Districto Federal está incluida a importancia da Thesouraria G. do Thesouro. —

IMPOSTO DE CONSUMO EM 1936

ARRECADAÇÃO GERAL EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

1.º SEMESTRE DE 1936

ESPECIES	Arrecadado	Orçado	Differença do arrecadado sobre o orçado
Fumo	61.123:655$500	47.500:000$	+ 13.623:655$500
Bebidas	70.144:944$400	60.000:000$	+ 10.144:944$400
Alcool	6.248:316$300	4.500:000$	+ 1.748:316$300
Phosphoros	12.214:699$900	10.000:000$	+ 2.214:699$900
Sal	6.694:379$000	4.750:000$	+ 1.944:379$000
Calçados	9.985:704$200	8.500:000$	+ 1.485:704$200
Perfumarias e artigos de toucador	14.370:950$600	10.500:000$	+ 3.870:950$600
Especialidades pharmaceuticas	7.771:561$000	5.750:000$	+ 2.021:561$000
Conservas	9.002:803$300	7.500:000$	+ 1.502:803$300
Vinagre, azeite e oleos para alimentação	4.109:175$900	3.100:000$	+ 1.009:175$900
Velas	742:067$200	400:000$	+ 342:067$200
Tecidos	35.723:700$500	36.500:000$	— 776:299$500
Artefactos de tecidos e de pelles	14.900:944$700	12.500:000$	+ 2.400:944$700
Papel e seus artefactos	1.537:164$700	1.250:000$	+ 287:164$700
Cartas de jogar	685:703$700	350:000$	+ 335:703$700
Chapéos e bengalas	3.787:586$200	2.750:000$	+ 1.037:586$200
Louças e vidros	1.635:211$400	1.250:000$	+ 385:211$400
Ferragens e artefactos de aluminio e de ferro, etc.	1.755:827$700	1.250:000$	+ 505:827$700
Café torrado ou moido e chá	3.683:094$100	3.000:000$	+ 683:094$100
Manteiga e succedaneos	1.419:043$900	900:000$	+ 519:043$900
Moveis	3.446:987$100	2.250:000$	+ 1.196:987$100
Armas de fogo e suas munições	554:177$100	350:000$	+ 204:177$100
Lampadas, pilhas e apparelhos electricos	2.397:862$100	1.250:000$	+ 1.147:862$100
Queijos e requeijões	2.405:443$500	1.500:000$	+ 905:443$500
Electricidade	3.627:849$200	3.000:000$	+ 627:849$200
Tintas e vernizes	2.446:347$300	1.750:000$	+ 696:347$300
Leques e ventarolas	51:364$700	25:000$	+ 26:364$700
Artefactos de borracha	1.494:917$000	1.000:000$	+ 494:917$000
Navalhas e pinceis para barba	541:013$500	200:000$	+ 341:013$500
Pentes, escovas e espanadores	1.517:155$300	1.050:000$	+ 467:155$300
Brinquedos	149:727$200	125:000$	+ 24:727$200
Artefactos de couro e outros materiaes	1.985:408$300	1.250:000$	+ 735:408$300
Joias, obras de ourives, bijouteries, etc.	1.868:508$100	1.150:000$	+ 718:508$100
Gazolina e carbureto de calcio	6:504$300	—	+ 6:504$300
Apparelhos sanitarios	168:519$800	75:000$	+ 93:519$800
Ladrilhos, mosaicos, azulejos, etc.	1.471:356$800	1.000:000$	+ 471:356$800
Instrumentos de musica	230:556$100	150:000$	+ 80:556$100
Machinas photographicas e cinematographicas	150:034$600	100:000$	+ 50:034$600
Fogões e fogareiros	184:159$700	100:000$	+ 84:159$700
Cimento	10.887:339$200	10.000:000$	+ 887:339$200
Linhas	2.223:877$000	1.750:000$	+ 473:877$000
Emolumentos de escriptorios commerciaes	640:741$000	250:000$	+ 390:741$000
TOTAES	305.986:383$100	250.575:000$	+ 55.411:383$100

ARRECADAÇÃO FEDERAL NOS ESTADOS

As investigações estatisticas constituem um dos melhores meios de orientação dos negocios do Estado. Examinando o movimento da arrecadação das rendas publicas, pode-se conhecer em tempo util as tendencias a que obedece, sentindo os factores que influem em suas fluctuações ou que determinam um menor volume de rendas do que se poderia esperar de cada zona, tendo-se em vista a respectiva situação economica. O quadro abaixo, relativo á arrecadação das rendas federaes por unidade federativa, inclusive a Delegacia de Londres, deixa claro que o producto dos impostos nem sempre guarda relação constante com os indices da producção e do commercio de cada Estado :

ARRECADAÇÃO EM 1935

ESTADOS	IMPORTANCIAS	PERCENTAGEM
Capital Federal	1.118.897:193$500	41,10 %
Estado de São Paulo	870.442:307$300	31,97 %
Estado do Rio Grande do Sul	134.668:507$400	4,95 %
Delegacia do Thesouro em Londres	119.088:945$300	4,38 %
Estado de Pernambuco	93.277:477$900	3,42 %
Estado da Bahia	60.628:206$000	2,23 %
Estado do Rio de Janeiro	58.476:433$500	2,15 %
Estado de Minas Geraes	56.895:904$900	2,09 %
Estado do Ceará	37.752:647$500	1,39 %
Estado do Paraná	31.796:079$000	1,17 %
Estado de Santa Catharina	26.486:402$700	0,98 %
Estado do Pará	21.466:224$700	0,79 %
Estado da Parahyba	19.415:242$000	0,50 %
Estado de Alagôas	13.171:247$800	0,72 %
Estado do Rio Grande do Norte	12.078:838$200	0,45 %
Estado do Maranhão	12.018:614$400	0,44 %
Estado do Amazonas	8.577:002$400	0,32 %
Estado do Espirito Santo	7.776:928$100	0,29 %
Estado de Sergipe	7.594:094$800	0,22 %
Estado de Matto Grosso	5.194:002$800	0,19 %
Estado do Piauhy	4.963:403$500	0,18 %
Estado de Goyaz	2.027:397$700	0,07 %
TOTAL GERAL	2.722.693:101$400	100,00 %

RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS

CONTOS DE RÉIS

ESTADOS	EM 1930			EM 1935 (*)		
	Receita	Despesa	+ Saldo — Deficit	Receita	Despesa	+ Saldo — Deficit
Amazonas	6.960	9.386	— 2.426	9.467	9.444	+ 23
Pará	14.021	14.553	— 532	21.071	20.696	+ 375
Maranhão	7.305	6.672	+ 633	12.005	11.981	+ 24
Piauhy	4.328	4.476	— 156	6.219	6.187	+ 32
Ceará	15.418	19.276	— 3.858	16.392	16.350	+ 42
R. G. Norte	7.743	10.682	— 2.939	13.111	13.105	+ 6
Parahyba	13.634	12.527	+ 1.107	15.977	15.977	—
Pernambuco	51.945	55.499	— 3.554	71.434	71.434	—
Alagôas	10.739	10.990	— 251	12.789	12.789	—
Sergipe	7.623	7.643	— 20	10.729	10.729	—
Bahia	57.939	77.329	— 19.390	70.586	70.584	+ 2
Espirito Santo	23.342	31.091	— 7.749	28.690	28.652	+ 38
R. de Janeiro	34.491	82.092	— 47.601	61.578	61.504	+ 74
São Paulo	400.204	616.197	— 215.993	671.971	671.971	—
Paraná	29.192	46.511	— 17.319	38.257	38.257	—
Sta. Catharina	16.569	20.144	— 3.575	18.880	18.880	—
R. G. do Sul	160.978	178.463	— 17.485	197.154	239.521	— 42.367
Minas Geraes	141.727	264.720	— 122.993	232.913	244.555	— 11.642
Goyaz	4.453	5.683	— 1.230	8.600	8.341	+ 259
Matto Grosso	7.597	10.238	— 2.641	9.125	9.109	+ 16
TOTAL	1.016.208	1.484.174	— 467.966	1.526.948	1.580.066	— 53.118

(*) Constam das Leis orçamentarias os totaes de 1935.

REMESSAS PARA O EXTERIOR

EM 1935

Mezes	REMESSAS PELO BANCO DO BRASIL				Total em Moeda Nacional
	Aos banqueiros, para o serviço dos emprestimos externos			A' Delegacia do Thesouro em Londres para outros fins	
1935	£	u$s	Frs.	£	
Janeiro	386.184-13-8	219.187,21	2.890.210,00	50.000-0-0	29.848:544$8
Fevereiro	75.546-0-0	878.462,00	4.674.675,00	30.000-0-0	20.250:538$6
Março	444.941-0-0	680.142,00	1.159.780,00	—	34.217:703$5
Abril	290.868-0-0	221.999,00	1.159.780,00	35.000-0-0	22.405:052$2
Maio	71.286-0-0	944.013,00	1.676.892,50	—	16.732:343$4
Junho	278.596-18-7	221.999,00	3.939.353,00	35.000-0-0	24.076:690$9
Julho	386.871-0-0	221.999,00	3.350.210,00	25.000-0-0	30.171:414$8
Agosto	75.546-0-0	878.463,00	4.674.670,00	110.000-0-0	28.670:144$8
Setembro	418.325-0-0	681.142,00	1.159.780,00	30.000-0-0	36.164:666$1
Outubro	290.091-0-0	221.999,00	1.159.780,00	40.000-0-0	24.017:138$7
Novembro	71.287-0-0	894.013,00	1.159.780,00	90.000-0-0	23.560:762$4
Dezembro	284.640-0-0	246.998,00	3.957.099,00	35.000-0-0	25.803:554$2
1936					
Janeiro addicional	—	—	—	50.000-0-0	4.470:000$0
TOTAL	3.074.182-12-3	6.310.416,21	30.962.000,50	530.000-0-0	320.388:554$4

C. C. R. — 1396

DIVIDA EXTERNA DO BRASIL

(FEDERAL-ESTADUAL E MUNICIPAL)

CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 1936

Libras	159.016,026
Dollars	368.762,745
Francos ouro	229.185.500
Francos papel	532.649.837
Florins	8.366.000

DIVIDA FEDERAL

EMPRESTIMOS	Annos e Taxas	Em Libras	Em Dollars	Em Francos ouro	Em Francos papel
UNIÃO					
Melhoramentos da Capital	1883 - 4,5 %	1.888.400	—	—	—
Melhoramentos Ferroviarios	1888 - 4,5 %	3.169.900	—	—	—
Conversão do Emprestimo de 1863 e outros	1889 - 4 %	15.873.000	—	—	—
Resgate de Obrig. do Thesouro	1895 - 5 %	6.117.800	—	—	—
Funding Loan	1898 - 5 %	5.956.877	—	—	—
Encampação das Est. de Ferro	1901 - 4 %	8.972.760	—	—	—
Obras do P. do R. de Janeiro	1903 - 5 %	6.775.600	—	—	—
Estr. de Ferro Itapura-Corumbá	1908/9 - 5 %	—	—	—	96.181.500
Porto de Recife	1909 - 5 %	—	—	38.723.000	—
Resg. de Tit. de Est. de Ferro	1910 - 4 %	9.165.100	—	—	—
Estrada de Ferro de Goyaz ..	1910 - 4 %	—	—	93.836.500	—
Lloyd Brasileiro	1910 - 4 %	344.300	—	—	—
Obras do P. do R. de Janeiro	1911 - 4 %	2.871.700	—	—	—
Viação Cearense	1911 - 4 %	2.289.260	—	—	—
Viação Bahiana	1911 - 4 %	—	—	57.735.000	—
Obras de diversos Portos	1913 - 5 %	10.262.260	—	—	—
Funding Loan	1914 - 5 %	13.298.516	—	—	—
Estrada de Ferro de Goyaz	1916 - 5 %	—	—	24.253.000	—
Resgate de Obrig. do Thesouro	1921 - 8 %	—	31.352.500	—	—
Electrif. da E. F. C. do Brasil	1922 - 7 %	—	17.503.000	—	—
Estrada de F. Victoria-Minas .	1922 - 5 %	—	—	14.638.000	—
Resgate da Divida Fluctuante .	1926 - 6,5 %	—	56.108.000	—	—
Resgate da Divida Fluctuante .	1927 - 6,5 %	8.372.300	39.709.000	—	—
Funding Loan - Tit. de 20 annos	1931 - 5 %	2.405.460	27.033.245	—	58.564.900
Funding Loan - Tit. de 40 annos	1931 - 5 %	7.664.060	—	—	129.688.812
TOTAL	— — —	105.427.293	171.705.745	229.185.500	284.435.212

MINISTERIO DA FAZENDA — Secção Technica —

POSIÇÃO DOS EMPRESTIMOS FEDERAES EXTERNOS

EM 31-12-1935

EMPRESTIMOS		APPLICAÇÃO	Anno da Extincção	CAPITAL	
Annos	Juros			Nominal	Amortizado
	%				
1883	4,5			Libras	Libras
1888	4,5	Para melhoramento de vias ferreas e abastecimento dagua á Capital	1948	4.599.600-00-00	2.711.200-00-00
1889	4	Construcção e prolongamento de estradas de ferro federaes	1951	6.297.300-00-00	3.127.400-00-00
1895	5	Conversão dos emprestimos de 1865, 1871, 1875 e 1886	1971	19.837.000-00-00	3.964.000-00-00
1898	5	Cia. Oéeste de Minas c/ garantia do Thesouro	1962	7.442.000-00-00	1.324.200-00-00
1901	4	1.º *Funding-Loan*	1961	8.613.717-09-09	2.552.477-09-09
1903	5	Resgate de titulos das estradas de ferro encampadas	1975	16.619.320-00-00	7.646.560-00-00
1910	4	Obras do Porto do Rio de Janeiro	1948	8.500.000-00-00	1.724.400-00-00
1910	4	Lloyd Brasileiro	1935	1.000.000-00-00	655.700-00-00
1911	4	Conversão e resgate dos titulos da E. Ferro Oéste de Minas, etc.	1930	10.000.000-00-00	834.900-00-00
1911	4	Obras do porto do Rio de Janeiro	1940	4.500.000-00-00	1.628.300-00-00
1913	5	Rêde de Viação Cearense	1955	2.400.000-00-00	110.740-00-00
1914	5	Obras dos portos de Pernambuco, Paranaguá, Corumbá, etc.	1966	11.000.000-00-00	737.740-00-00
1927	6,5	2.º *Funding-Loan*	1977	14.502.396-10-03	1.107.376-10-03
1931	5	Consolidação da Divida Fluctuante	1957	8.750.000-00-00	377.700-00-00
		3.º *Funding-Loan*:			
		Titulos de 20 annos	1951	2.648.938.10-00	156.618-10-00
		Titulos de 40 annos	1971	7.881.813-18-00	141.553-18-00
		TOTAL	—	134.592.084.47-12	23.800,866-08-00
				Francos-ouro	Francos-ouro
1909	5	Obras do Porto de Recife	1977	40.000.000,00	1.277.000,00
1910	4	Estrada de Ferro de Goyaz	1981	100.000.000,00	6.163.500,00
1911	4	Viação Bahiana	1985	60.000.000,00	2.265.000,00
1916	5	Estrada de Ferro de Goyaz	1997	25.000.000,00	747.000,00
1922	5	Encampação do Ramal de Curralinho a Diamantina	1999	15.000.000,00	362.000,00
				240.000.000,00	10.814.500,00
				Francos-papel	Francos-papel
1908/09	5	Estradas de Ferro Itapura-Corumbá	1975	100.000.000,00	3.818.500,00
1931	5	3.º *Funding-Loan*:			
		Titulos de 20 annos	1951	65.555.400,00	4.610.500,00
		Titulos de 40 annos	1971	134.459.812,50	3.034.750,00
		TOTAL	—	300.015.212,50	11.463.750,00
				Dollars	Dollars
1921	8	Compromissos do Thesouro	1941	50.000.000,00	18.647.500,00
1922	7	Compromissos do Thesouro	1952	25.000.000,00	7.497.000,00
1926	6,5	Compromissos do Thesouro	1957	60.000.000,00	3.892.000,00
1927	6,5	Consolidação da Divida Fluctuante	1957	41.500.000,00	1.791.000,00
		3.º *Funding-Loan*:			
		Titulos de 20 annos	1951	29.884.545,00	2.223.400,00
		TOTAL	—	206.384.545,00	34.050.900,00

NOTA: — Não se acham computadas as fracções dos FUNDINGS de 1893 e 1914.

DEMONSTRAÇÃO DA DIVIDA INTERNA FUNDADA
(RESUMO)

SERIES	EMISSÕES Autorizada	EMISSÕES Realizada	Resgate	Saldo em Circulação Em 31-12-35
Apolices Uniformizadas —5%.	529.448:500$0	529.448:500$0	$	529.448:500$0
Apolices não Uniformizadas 5%	3.319:500$0	1.182:100$0	$	1.182:100$0
Apolices Diversas Emissões:				
Nominativas — 5 %	1.149.763:000$0	1.001.449:900$0	$	1.001.449:900$0
Ao Portador — 5 %	652.520:000$0	632.058:000$0	25:000$0	632.033:000$0
Apolices Obras do Porto:				
Ao Portador — 5 %	17.300:000$0	17.300:000$0	$	17.300:000$0
Apolices Tratado da Bolivia:				
Nominativas — 3 %	1.703:000$0	1.629:000$0	$	1.629:000$0
Apolices Reajustamento Economico:				
Nominativas — 5 %	500.000:000$0	283.242:500$0	$	283.242:500$0
Obrigações do Thesouro:				
Ao portador — 7 %	900.000:000$0	899.925:000$0	276.552:000$0	623.373:000$0
Obrigações Ferroviarias:				
Ao Portador — 7 %	171.000:000$0	170.998:000$0	45.673:000$0	125.325:000$0
Obrigações Rodoviarias:				
Nominativas — 5 %	61.265:000$0	61.265:000$0	8.000:000$0	53.265:000$0
Ao portador — 5 %	18.735:000$0	18.735:000$0	4.000:000$0	14.735:000$0
	4.005.054:000$0	3.617.233:000$0	334.250:000$0	3.282.983:000$0
Apolices	2.854.054:000$0	2.466.310:000$0	25:000$0	2.466.285:000$0
Thesouro	900.000:000$0	899.925:000$0	276.552:000$0	623.373:000$0
Obrigações:				
Ferroviarias	171.000:000$0	170.998:000$0	45.673:000$0	125.325:000$0
Rodoviarias	80.000:000$0	80.000:000$0	12.000:000$0	68.000:000$0
	4.005.054:000$0	3.617.233:000$0	334.250:000$0	3.282.983:000$0

Contadoria Central da Republica — 1936.

EMPRESTIMOS	Annos e Taxas	Em Libras	Em Dollars	Em Francos papel	Em Florins
ESTADOS					
Amazonas	1905 — 5 %	—	—	80.236.500	—
Amazonas — Funding	1915 — 5 %	—	—	20.059.125	—
Amazonas — Obrg. do Thesouro	1916 — 6 %	—	—	3.000.000	—
Pará	1901 — 5 %	1.269.780	—	—	—
Pará	1907 — 5 %	568.960	—	—	—
Pará — Funding	1915 — 5 %	1.037.781	—	—	—
Maranhão	1910 — 5 %	—	—	16.862.500	—
Maranhão	1928 — 7 %	—	1.682.000	—	—
Ceará	1910 — 5 %	—	—	12.455.500	—
Ceará	1922 — 8 %	—	1.980.000	—	—
Rio Grande do Norte	1910 — 5 %	—	—	5.871.500	—
Pernambuco	1905 — 5 %	490.560	—	—	—
Pernambuco	1909 — 5 %	—	—	26.385.000	—
Pernambuco	1927 — 7 %	—	4.868.000	—	—
Alagôas	1906 — 5 %	258.420	—	13.638.500	—
Bahia	1888 — 5 %	—	—	6.513.500	—
Bahia	1904 — 5 %	974.920	—	—	—
Bahia	1910 — 5 %	—	—	41.672.500	—
Bahia	1913 — 5 %	975.980	—	—	—
Bahia — Funding	1915 — 5 %	644.280	—	—	—
Bahia — Obrigacões do Thesouro	1918 — 6 %	97.957	—	—	—
Bahia — Funding	1928 — 5 %	335.711	—	—	—
Rio de Janeiro	1927 — 5,5 %	1.714.260	—	—	—
Rio de Janeiro	1927 — 7 %	1.871.000	—	—	—
Rio de Janeiro	1929 — 6,5 %	—	5.344.000	—	—
São Paulo	1904 — 5 %	142.700	—	—	—
São Paulo	1905 — 5 %	2.143.049	—	—	—
São Paulo	1907 — 5,5 %	1.590.568	—	—	—
São Paulo	1921 — 8 %	1.755.080	4.568.000	—	8.366.000
São Paulo	1925 — 8 %	—	14.719.000	—	—
São Paulo	1926 — 7 %	2.302.600	6.914.000	—	—
São Paulo	1928 — 6 %	3.429.600	14.698.000	—	—
São Paulo — Coffee Realization	1930 — 7 %	7.552.000	20.637.000	—	—
Paraná	1928 — 7 %	951.500	4.642.000	—	—
Santa Catharina	1909 — 5 %	63.060	—	—	—
Santa Catharina	1922 — 8 %	—	3.538.000	—	—
Rio Grande do Sul	1921 — 8 %	—	5.900.500	—	—
Rio Grande do Sul	1926 — 7 %	—	9.713.000	—	—
Rio Grande do Sul	1928 — 6 %	—	23.000.000	—	—
Minas Geraes	1913 — 5 %	55.360	—	—	—
Minas Geraes	1928 — 6,5 %	1.685.100	8.132.000	—	—
Minas Geraes	1929 — 6,5 %	—	7.812.000	—	—
Garantidos pelo E. de S. Paulo					
Instituto de Café	1926 — 7,5 %	8.920.300	—	—	—
B. do E. de S. Paulo "Serie A"	1927 — 6 %	806.200	—	—	—
B. do E. de S. Paulo "Serie B"	1928 — 6 %	818.400	—	—	—
B. do E. de S. Paulo "Serie C"	1928 — 6 %	756.600	—	—	—
TOTAL DOS ESTADOS	—	43.211.666	138.147.500	226.694.625	8.366.000

NOTA: — Os emprestimos em francos dos Estados do Paraná, Minas Geraes e Espirito Santo estão em liquidação.

DIVIDA DOS MUNICIPIOS

EMPRESTIMOS	Annos e Taxas	Em Libras	Em Dollars	Em Francos Papel
MUNICIPIOS				
Manáos	1906 — 5,5 %	269.800	—	—
Belém	1905 — 5 %	921.040	—	—
Belém	1906 — 5 %	570.400	—	—
Belém	1912 — 5 %	590.860	—	—
Belém — Funding	1915 — 5 %	885.000	—	—
Belém — Obrig. do Thesouro	1919 — 6 %	272.660	—	—
Recife	1910 — 6 %	272.280	—	—
Salvador	1905 — 5 %	—	—	21.520.000
Salvador — Accordo 1931	1931 — 4 %	782.327	—	—
Nictheroy	1928 — 7 %	778.000	—	—
Districto Federal	1812 — 4,5 %	1.717.920	—	—
Districto Federal	1921 — 8 %	—	7.317.000	—
Districto Federal	1928 — 6,5 %	—	24.826.000	—
Districto Federal	1929 — 6 %	—	1.267.000	—
São Paulo	1908 — 6 %	397.120	—	—
São Paulo	1919 — 6 %	—	5.409.000	—
São Paulo	1922 — 8 %	—	3.156.500	—
São Paulo	1927 — 6,5 %	—	5.602.000	—
Santos	1927 — 7 %	2.182.920	—	—
Porto Alegre	1909 — 5 %	305.900	—	—
Porto Alegre	1922 — 8 %	—	2.793.500	—
Porto Alegre	1926 — 7,5 %	—	3.025.000	—
Porto Alegre	1928 — 7 %	—	1.601.000	—
Pelotas	1911 — 5 %	430.840	—	—
8 Municipios do R. G. do Sul	1927 — 7 %	—	3.912.500	—
TOTAL DOS MUNICIPIOS ..	—	10.377.067	58.909.500	21.520.000

DEMONSTRAÇÃO DO SERVIÇO DA DIVIDA EXTERNA

ESTADOS

ANNOS	EM LIBRAS	EM DOLLARS	EM FRANCOS	EM FLORINS
1926	1.379.768	4.247.628	1.769.413	1.438.624
1927	2.069.595	6.379.566	1.432.590	3.258.697
1928	2.755.415	8.573.492	1.422.079	3.112.841
1929	2.900.011	9.803.244	264.000	2.973.959
1930	4.415.275	13.102.729	—	2.824.987
1931	4.894.280	15.359.746	—	2.677.514
1932	3.257.876	6.159.215	—	673.998
1933	3.113.064	4.651.410	—	—
1934	1.538.555	4.700.323	30.125	60.346
1935	1.717.383	4.910.470	415.656	148.914
TOTAL	28.041.222	77.887.823	5.333.863	17.169.880

MUNICIPIOS

ANNOS	EM LIBRAS	EM DOLLARS	EM FRANCOS	EM FLORINS
1926	283.432	2.926.751	745.772	—
1927	283.452	3.254.767	735.519	—
1928	497.503	4.758.597	367.760	—
1929	527.373	5.988.054	—	—
1930	527.316	5.941.691	—	—
1931	211.137	4.459.623	—	—
1932	45.329	—	—	—
1933	—	—	—	—
1934	80.332	656.110	—	—
1935	74.539	873.185	—	—
TOTAL	2.530.413	28.858.778	1.849.051	—

REMESSAS PARA PAGAMENTO DAS PROMISSORIAS DOS CONVENIOS COMMERCIAES

MEZES	Prestações	AMERICANO	
		U $ S	rs.
1935			
Janeiro	18.ª	203.343,71	2.414:046$9
Fevereiro	19.ª	203.343,71	2.420:154$5
Março	20.ª	203.343,71	2.415:563$7
Abril	21.ª	203.343,71	2.405:451$0
Maio	22.ª	203.343,71	2.415:316$6
Junho	23.ª	203.343,71	2.418:976$8
Julho	24.ª	203.343,71	2.406:979$5
Agosto	25.ª	203.343,71	2.400:472$5
Setembro	26.ª	203.343,71	2.399:252$4
Outubro	27.ª	203.343,71	2.409:623$0
Novembro	28.ª	203.343,71	2.415:316$6
Dezembro	29.ª	203.343,71	2.414:706$6
Somma	—	2.440.124,52	28.935:860$1

MEZES	Prestações	INGLEZ	
		£	rs.
1935			
Janeiro	17.ª	71.092-15-11	4.180:896$2
Fevereiro	18.ª	71.092-15-11	4.137:600$7
Março	19.ª	71.092-15-11	4.110:656$5
Abril	20.ª	71.092-15-11	4.026:478$9
Maio	21.ª	71.092-15-11	4.080:228$8
Junho	22.ª	71.092-15-11	4.134:117$1
Julho	23.ª	71.092-15-11	4.145:207$6
Agosto	24.ª	71.092-15-11	4.158:217$6
Setembro	25.ª	71.092-15-11	4.166:606$5
Outubro	26.ª	71.092-15-11	4.170:516$6
Novembro	27.ª	71.092-15-11	4.140:942$0
Dezembro	28.ª	71.092-15-11	4.151:037$2
Somma	—	853.113-11-00	49.602:505$7

MEZES	Prestações	FRANCEZ	
		Frs.	rs.
1935			
Janeiro	5.ª	366.828,65	287:960$5
Fevereiro	6.ª	366.828,65	287:960$5
Março	7.ª	366.828,65	287:960$5
Abril	8.ª	366.828,65	287:960$5
Maio	9.ª	366.828,65	287:960$5
Junho	10.ª	366.828,65	287:960$5
Julho	11.ª	366.828,65	287:960$5
Agosto	12.ª	366.828,65	287:960$5
Setembro	13.ª	366.828,65	287:960$5
Outubro	14.ª	366.828,65	287:960$5
Novembro	15.ª	366.828,65	287:960$5
Dezembro	16.ª	366.828,65	287:960$5
Somma	—	4.401.943,80	3.455:526$0

TOTAL GERAL EM RÉIS .... 81.993:891$800

Contadoria Central da Republica — 1936.

BANCOS

A recuperação economica do paiz reflecte-se nas condições do mercado de capitaes, dando logar a um accentuado augmento da procura de credito para operações agricolas industriaes e commerciaes. O confronto das médias annuaes dos tres ultimos annos, revela que, emquanto a expansão do total dos emprestimos bancarios, de 1933 para 1934, foi de 5 %, o augmento de 1934, para 1935 foi de intensidade bem superior, havendo-se expressado por 9 %. De 31 de Dezembro de 1934 a 31 de Dezembro de 1935, o saldo total dos emprestimos feitos pelos bancos passou de 7.406.000 a 7.752.000 contos de réis, demonstrando um augmento de 346.000 contos de réis. Como o saldo dos emprestimos feitos pelo Banco do Brasil á União, aos Estados, aos Municipios e ao Departamento Nacional do Café, em conjunto, soffreu entre as duas referidas datas, uma reducção de 198.000 contos de réis, verifica-se que o total dos demais emprestimos, no movimento de todos os bancos do paiz, accusou um augmento de 544.000 contos de réis. E' incontestavel, pois, que o movimento ascencional dos emprestimos bancarios proveio essencialmente de uma ampliação do credito destinado á finalidades economicas. Como é natural nas phases de expansão de negocios, o volume dos depositos permaneceu praticamente estacionario. O confronto das médias annuaes revela que o total dos depositos teve, de 1934 para 1935 um augmento de 3 %. A situação do systema bancario levou o Banco do Brasil, como os demais Bancos, a recorrer á Carteira de Redesconto afim de supprir-se de fundos liquidos applicaveis em emprestimos de caracter economico. A intensificação do movimento da Carteira de Redescontos evidencia-se atravez dos dados referentes aos ultimos annos.

ANNOS	Numero de titulos	Titulos redescontados (saldos médios em contos de réis)
1932	1.845	18.496
1933	1.834	4.847
1934	2.615	89.657
1935	3.852	326.349

MOVIMENTO BANCARIO
(SALDOS)

PERIODOS	MILHARES DE CONTOS-DE-RÉIS				% DOS ENCAIXES S/ DEPOSITOS
	EMPRESTIMOS	DEPOSITOS (a)	DEPOSITOS (b)	ENCAIXES	
Saldos médios:					
1928	5.638	5.703	—	1.026	17,9 %
1929	6.084	5.958	—	1.237	20,7 %
1930	5.843	5.677	—	990	17,4 %
1931	5.836	5.834	—	881	15,1 %
1932	6.268	6.608	5.105	1.092	16,5 %
1933	6.870	6.783	6.010	994	14,6 %
1934	7.189	7.249	6.627	849	11,7 %
1935	7.824	7.470	6.880	730	9,7 %
1936 (5 mezes)	7.601	7.626	7.072	754	9,8 %

Os saldos médios annuaes de 1928 a 1935 são baseados nos saldos trimestraes.
(a) — Inclusive depositos bancarios no Banco do Brasil.
(b) — Exclusive depositos bancarios no Banco do Brasil.

BALANÇOS DOS BANCOS QUE FUNCCIONAM NO BRASIL

EM 31-12

ACTIVO	Movimento geral dos Bancos no Brasil — VALOR EM CONTOS DE RÉIS		
	Nacionaes	Estrangeiros	Total
	1935	1935	1935
1 — Capital a realizar	94.574	2.000	96.574
Emprestimos	*6.201.229*	*1.551.449*	*7.752.678*
2 — Letras descontadas	2.736.240	468.147	3.204.387
8 — Emprestimos em contas correntes	3.464.989	1.083.302	4.548.291
Letras e effeitos a receber	*2.645.066*	*1.413.124*	*4.058.190*
4 — Por conta propria do exterior	—	73	73.408
5 — Por conta propria do interior	303.444	9.582	313.026
6 — Em cobrança do exterior	662.058	660.922	1.322.980
7 — Em cobrança do interior	1.679.564	669.212	2.348.776
8 — Valores em liquidação	23.820	15.774	39.594
9 — Valores caucionados	3.452.238	757.677	4.209.905
10 — Valores depositados	4.749.625	2.081.124	6.830.749
Caixa matriz, agencias, filiaes, etc.	*1.804.968*	*597.345*	*2.402.314*
11 — Caixa matriz	562.182	58.634	620.816
12 — Agencias e filiaes no exterior	—	45.074	45.074
13 — Agencias e filiaes no interior	783.104	331.207	1.114.311
14 — Correspondentes do exterior	352.630	120.349	472.979
15 — Correspondentes do interior	107.052	42	149.133
16 — Titulos e fundos pertencentes ao banco	405.494	92.981	498.475
17 — Hypothecas	1.523.148	21.755	1.554.903
Caixa	*841.811*	*638.622*	*1.480.433*
18 — Em moeda corrente no banco	538.181	221.567	759.748
19 — Em moedas de ouro	185	—	1.480.135
20 — Em outras especies no banco	806	2.674	3.480
21 — No Banco do Brasil	209.158	370.402	579.560
22 — Em outros bancos	93.481	43.979	137.460
23 — Diversas contas	1.530.412	979.132	2.509.544
24 — Titulos ouro depositados no exterior	68.008	—	68.008
25 — Thesouro Nacional (c/antecipação da receita)	20.864	—	20.864
26 — » » (Compra Ouro)	139.891	—	139.801
27 — » » (c/respons.-Convenio Exterior).	329.352	—	329.352
Total	*23.830.500*	*8.150.983*	*31.081.453*

PASSIVO	Nacionaes	Estrangeiros	Total
1 — Capital	877.073	149.166	1.026.239
2 — Fundo de reserva	700.920	23.745	724.665
Depositos á vista	*4.301.320*	*1.186.083*	*5.487.403*
3 — Depositos em conta corrente com juros	2.782.867	785.601	1.487.403
4 — Depositos em conta corrente limitada	489.922	124.926	614.848
5 — Depositos em conta corrente sem juros	1.028.531	275.556	1.304.097
6 — Depositos a prazo fixo	1.902.997	376.104	2.279.101
7 — Depositos em conta de cobrança do exterior	627.133	571.014	1.198.147
8 — Depositos em conta de cobrança do interior	1.862.761	715.256	2.578.017
9 — Titulos em caução e em deposito	8.201.862	2.838.799	11.040.661
Caixa matriz, agencias, filiaes, etc.	*1.488.511*	*1.070.423*	*2.553.934*
10 — Caixa matriz	652.892	419.228	1.072.120
11 — Agencias e filiaes no exterior	—	114.769	114.769
12 — Agencias e filiaes no interior	627.331	347.089	974.420
13 — Correspondentes do exterior	107.231	156.535	263.766
14 — Correspondentes do interior	101.057	32.802	133.859
15 — Valores hypothecarios	1.523.177	21.755	1.544.932
16 — Letras a pagar	11.847	38.546	50.393
17 — Lucros e perdas	60.980	4.581	65.561
18 — Diversas contas	1.498.857	1.155.511	2.654.368
19 — Emissão em circulação	20.000	—	20.000
20 — Fundo de resgate do papel moeda	—	—	—
21 — Compensação de cheques	169.927	—	169.927
22 — Thesouro Nacional-Conta especial	—	—	—
23 — Ouro depositado pelo Thesouro Nacional	253.783	—	253.083
21 — Promissorias a pagar no Exterior	329.352	—	329.352
Total	*33.830.500*	*8.150.983*	*31.931.438*

CAMBIO

ACCORDOS COMMERCIAES

Em fins de 1934, se aggravaram as difficuldades cambiaes do Brasil cuja balança dos pagamentos, nos ultimos annos, tem tido como unico elemento substancial de seu activo, os saldos da balança commercial, tendo cessado, desde 1931, a entrada de capital estrangeiro no paiz, para inversões de caracter economico ou financeiro. Para o saldo da balança commercial daquelle anno, no valôr de 16.033.641 libras, contribuiram, em quota apreciavel, exportações destinadas a paizes que bloqueiam as disponibilidades estrangeiras, tendo o mesmo se revelado insufficiente para attender, em conjunto aos serviços financeiros e ao serviço dos accordos de descongelamento de dividas commerciaes, firmados em 1933 (accordo inglez e accordo americano) e em 1934 (accordo francez). Como effeito da persistencia dos factores desfavoraveis, formara-se nova massa de congelados commerciaes, que difficultava, não só o desenvolvimento, mas tambem o proprio proseguimento das relações mercantis do Brasil com diversos paizes. Para estudar e resolver a situação, em contacto directo com os nossos credores, foi organizada a Missão Financeira, que, sob a chefia do Ministro da Fazenda, esteve, em começos de 1935, nos Estados Unidos e na Inglaterra, e firmou as bases de um accordo referente aos atrazados inglezes, deixando assentadas as preliminares para identico accordo referente aos atrazados americanos. Em consequencia dos trabalhos da Missão Financeira, foi modificado o regimen cambial, pela resolução do Conselho Federal do Commercio Exterior, de 11 de Fevereiro de 1935. Ficou estabelecida a venda compulsoria, ao Banco do Brasil, e á taxa official, de uma quota de 35 % do valôr das mercadorias exportadas, quota que ficou destinada exclusivamente aos serviços da divida publica externa e da liquidação dos atrazados commerciaes, tendo-se resolvido ainda que todas as demais operações de cambio passassem a ser effectuadas no mercado livre. Esse regimen continúa em vigor, até agóra, com algumas attenuações ao principio da entrega da quota de 35 %, tornada necessaria deante da situação do intercambio de certos productos de exportação. Afim de apressar a liberação dos creditos commerciaes estrangeiros retidos no Brasil, o Governo Federal activou a negociação de accordos nesse sentido. No decurso do anno de 1935, foram firmados accordos com a Italia, a Suecia, a Noruega e a Dinamarca, e ultimados, com os Estados Unidos, a Inglaterra e Portugal os entendimentos que deram logar aos accordos assignados com esses tres paizes em Janeiro e Fevereiro de 1936. O accordo com a Inglaterra, fôra objecto de um convenio preliminar, assignado em Londres pela Missão Financeira, em 27 de Março de 1935, e que, approvado pelo Poder Legislativo, em Dezembro do mesmo anno, adquiriu fórma definitiva em 20 de Fevereiro de 1936; ficando então o governo brasileiro obrigado a pagar 1.000.000 de libras á vista e a liquidar o remanescente em esterlinos, juros de 4 % a. a., bem como a reservar, das disponibilidades de cambio correspondentes ao mercado official, uma annuidade de 1.200.000 libras, á qual, se fôr necessario, será accrescida, depois da liquidação dos creditos comprehendidos pelo ajuste de 1933, a importancia annual de 853.000 libras, que a este corresponde. O accordo com os Estados Unidos, assignado em 21 de Fevereiro de 1936, estipúla um pagamento á vista de 2.250.000 dollars e a liquidação do remanescente do valor dos atrazados commerciaes em 56 prestações mensaes de igual valôr, a partir de 1° de Julho de 1936 e representadas por promissorias de emissão do Banco do Brasil, com o aval do Governo Federal. Como se vê, os dois mais importantes accórdos de descongelamento, os da Inglaterra e dos Estados Unidos, embóra negociados e preparados em 1935, sómente em Fevereiro deste anno vieram a ultimar-se definitivamente. Assim, as suas repercussões favoraveis,

de que não se pode beneficiar o mercado cambial em 1935, sómente no corrente anno foram observadas. Não obstante as sérias difficuldades cambiaes, o Governo da União manteve com a maxima regularidade em 1935, o pagamento da divida publica externa. As remessas feitas, durante o anno, importaram em 7.739.487 libras, assim sub-divididas :

Divida externa federal	£ 4.691.186
Divida externa estadual	£ 3.048.301
TOTAL	£ 7.739.487

Além disso, foi regularmente effectuado o serviço referente aos accordos commerciaes de 1933 e 1934, tendo sido feitas durante o anno as seguintes remessas :

Convenio europeu (1933)	£ 853.114
Convenio norte-americano (1933)	£ 488.025
Convenio francez (1934)	£ 57.225
TOTAL	£ 1.398.364

Por outro lado, o Banco do Brasil, não só attendeu aos serviços dos accordos commerciaes firmados em 1935, como tambem procurou liberar, dentro das disponibilidades do mercado official, uma parte dos atrazados commerciaes, não abrangidos pelos convenios firmados até 1934 e referentes ou não a convenios assignados ou em andamento em 1935, que tinham direito a cobertura pela taxa official. O total dessas operações em 1935, foi de 4.221.217 libras, tendo sido observada, na sua distribuição por diversos paizes não participantes de convenios, rigorosa ordem chronologica. As vendas de cambio feitas pelo Banco do Brasil, no mercado official, importaram, no anno de 1935, em 15.115.300 assim discriminadas :

a) **Serviço da divida externa :**

Remessas effectuadas	£ 7.739.487
Despezas do **funding** de 1931	£ 27.702
Parte, não applicada durante o anno, pelo Departamento Nacional do Café, das compras de cambio por este effectuadas com o producto da taxa de 5 shillings por sacca de café	£ 1.466.485
TOTAL	£ 9.233.674

b) **Liquidação de atrazados commerciaes :**

Remessas referentes aos accordos de 1933 e 1934	£ 1.398.364
Reserva para attender a prestação desses accordos, exigivel em Janeiro de 1936	£ 185.847
Outras vendas, destinadas á liquidação de dividas commerciaes antigas, com direito á cobertura e á taxa official	£ 4.221.217
TOTAL	£ 5.805.428

c) **Importação de mercadorias em 1935 :**
Cobertura de 50 % do valor do papel importado e destinado á imprensa .... £ 76.198

TOTAL DAS VENDAS NO MERCADO OFFICIAL £ 15.115.300

As percentagens sobre o total vendido no mercado official foram as seguintes :

Serviço da divida externa	61,1 %
Liquidação de atrazados commerciaes	38,4 %
Importação de mercadorias de 1935	0,5 %
TOTAL	100.0 %

CURSO DO CAMBIO

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIARIAS

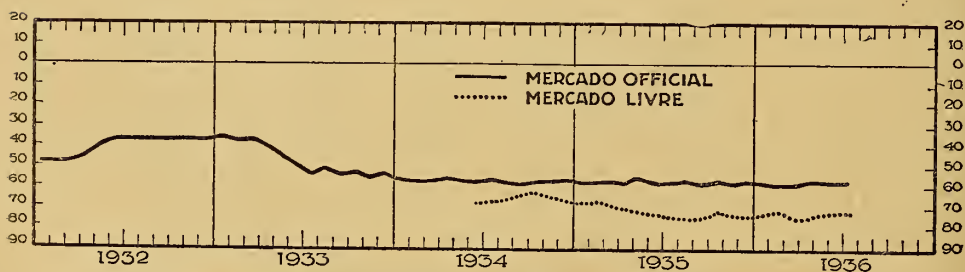
ANNO	LIBRA		DOLLAR		FRANCO	
	Mercado livre	Mercado official	Mercado livre	Mercado official	Mercado livre	Mercado official
1928	40.740	—	8.360	—	320	—
1929	41.010	—	8.470	—	330	—
1930	44.390	—	9.250	—	360	—
1931	65.710	58.070	13.660	16.020	530	630
1932	—	49.400	—	14.140	—	570
1933	—	53.760	—	12.690	—	640
1934	74.250	59.690	14.840	11.830	980	760
1935	85.090	57.930	17.360	11.790	1.140	760
1936 (8 mezes) ...	87.200	57.960	17.490	11.650	1.150	770
1935:						
Janeiro	74.700	58.050	15.210	11.850	1.010	770
Fevereiro	73.480	57.700	15.070	11.810	990	770
Março	76.870	56.290	16.100	11.710	1.060	740
Abril	80.480	57.130	16.660	11.790	1.100	760
Maio	88.610	57.830	18.100	11.800	1.190	760
Junho	89.990	58.210	18.380	11.770	1.210	770
Julho	91.090	58.250	18.400	11.770	1.220	770
Agosto	92.380	58.450	18.630	11.750	1.230	770
Setembro	89.550	58.560	18.200	11.820	1.190	770
Outubro	85.970	58.250	17.460	11.820	1.150	770
Novembro	88.630	58.250	18.000	11.840	1.180	770
Dezembro	89.350	58.220	18.130	11.770	1.190	770
1936:						
Janeiro	87.870	58.060	17.650	11.770	1.170	770
Fevereiro	85.830	58.060	17.160	11.790	1.140	770
Março	88.130	58.150	17.740	11.750	1.170	760
Abril	88.260	57.980	17.870	11.680	1.170	770
Maio	88.090	58.090	17.730	11.610	1.160	760
Junho	87.260	57.700	17.410	11.600	1.140	750
Julho	86.430	57.810	17.230	11.530	1.130	750
Agosto	85.750	57.860	17.080	11.500	1.120	750

CURSO DO CAMBIO NO MERCADO LIVRE

EM 1935

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIARIAS EM RÉIS POR UNIDADE DE MOEDA ESTRANGEIRA

MEZES	França	Italia	Allemanha	Belgica	Suissa	Hollanda
Janeiro	1.010	1.300	4.770	3.560	4.940	10.330
Fevereiro	990	1.280	4.800	3.520	4.890	10.240
Março	1.060	1.340	4.640	3.690	5.220	10.850
Abril	1.000	1.380	5.120	2.810	5.390	11.220
Maio	1.190	1.480	5.540	3.070	5.850	12.250
Junho	1.210	1.510	5.970	3.120	6.000	12.420
Julho	1.220	1.520	5.864	3.110	6.030	12.530
Agosto	1.230	1.530	5.890	3.150	6.060	12.620
Setembro	1.190	1.590	5.870	3.060	5.920	12.280
Outubro	1.150	1.430	5.750	2.940	5.700	11.860
Novembro	1.180	1.470	5.540	3.040	5.830	12.200
Dezembro	1.190	1.480	5.490	3.060	5.880	12.290

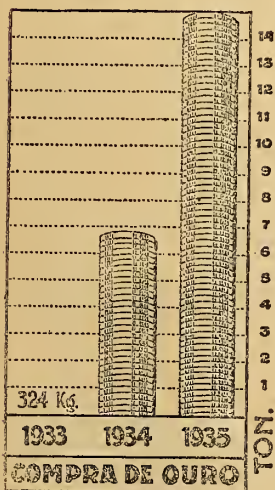
MEZES	Argentina	Uruguay	Japão	Portugal	Espanha	Tchecoslovaquia
Janeiro	3.830	6.330	4.450	680	2.080	630
Fevereiro	3.860	6.110	4.430	670	2.060	630
Março	4.070	6.000	4.620	700	2.210	680
Abril	4.260	6.510	4.820	730	2.270	700
Maio	4.680	7.180	5.300	810	2.470	760
Junho	4.840	7.360	6.400	820	2.510	770
Julho	4.890	6.990	5.440	830	2.520	770
Agosto	5.010	7.520	5.490	840	2.560	780
Setembro	4.870	7.120	5.350	820	2.500	760
Outubro	4.750	6.950	5.080	780	2.410	720
Novembro	4.900	7.950	5.210	810	2.500	710
Dezembro	4.950	8.060	5.260	820	2.530	730

CURSO DO CAMBIO SOBRE LONDRES

COTAÇÃO DA LIBRA EM MIL RÉIS

ANNOS	Saldo Anterior	Emissão	Resgates	Saldo em Circulação
1924	2.249.937:395$000	$	1.803:062$500	2.237.134:332$500
1925	2.237.134:332$500	$	122.157:651$000	2.114.976:681$500
1926	2.114.976:581$500	$	137.672:330$500	1.977.304:351$000
1927	1.977.304:351$000	$	$	1.977.304:351$000
1928	1.977.304:351$000	$	25.579:798$000	1.951.724:553$000
1929	1.951.724:553$000	$	257:994$100	1.951.466:558$900
1930	1.951.466:558$900	592.000:000$000	129:145$500	2.543.337:413$400
1931	2.543:337:413$400	139.923:327$500	152:622$900	2.683.108:118$000
1932	2.683.108:118$000	423.280:837$000	102.293:845$000	3.004.095:110$000
1933	3.004.095:110$000	117.511:949$500	59.952:845$500	3.061.654:214$000
1934	3.061.654:214$000	108.149:075$000	61:986:445$500	3.107.816:843$500
1935	3.107:816:843$500	504.357:090$000	45.031:081$000	3.567.142:852$500

Contadoria Central da Republica — 1936

COMPRA DE OURO

O total de ouro adquirido durante o anno de 1935, pelo Banco do Brasil, importou em 8.162 kilogrammas de ouro fino, equivalentes a 1.114.711 libras-ouro. O custo de acquisição foi de 157.437 contos de réis, elevando-se a 253.782 contos de réis o custo total do "stock" em 31 de Dezembro de 1935. As acquisições de 1935 superaram ás de 1934 em 28 %, o que demonstra uma expansão apreciavel no volume das compras favorecidas pelas providencias tomadas nesse sentido. Quando se considera separadamente o ouro adquirido ás minas e o ouro adquirido á particulares, verifica-se que a maior expansão se refere á ultima dessas categorias, que, em 1935, foi a mais importante. De facto, emquanto, de 1934 para 1935, o ouro adquirido ás minas passava de 3.358 a 3.591 kilogrammas, e que representa um augmento de 7 %, o ouro adquirido a particulares subia de 3.000 a 4.750 kilogrammas, accusando o notavel augmento de 52 %. Não é, pois, de admirar que os "stocks" de ouro tenham crescido com extraordinaria intensidade como se verifica.

A intensidade do crescimento do "stock" entre fins de 1934 e fins de 1935, foi de 121 %. Sob a influencia da depreciação cambial do mil réis em relação ao ouro, a taxa média annual de compra teve, de 1934 para 1935, uma alta de 24 %, tendo passado de 15$480 a 19$270 por gramma de ouro fino.

OURO ADQUIRIDO PARA A UNIÃO PELO BANCO DO BRASIL

MEZES	Em 1934		Em 1935		TOTAL	
	Grammas de ouro	Custo em moeda nacional	Grammas de ouro	Custo em moeda nacional	Grammas de ouro	Custo em moeda nacional
Janeiro	—	$	680.242,926	11.314:743$8	680.242,926	11.314:743$8
Fevereiro	—	$	531.808,217	8.885:838$9	531.808,,217	8.885:838$9
Março	—	$	654.043,986	11.405:183$1	654.043,986	11.405:183$1
Abril	—	$	563.305,173	10.227:228$8	563.305,173	10.227:228$8
Maio	—	$	659.342,118	12.816:359$7	659.342,118	12.816:359$7
Junho	2.396.637,551	32.099:729$9	772.837,599	15.751:187$0	3.169.475,150	47:850:916$9
Julho	624.664,968	9.508:613$6	755.061,973	15.505:410$6	1.379.726,941	25.014:024$2
Agosto	959.244,540	14.223:901$2	926.405,204	19.123:789$5	1.885.649,744	33.347:690$7
Setembro	675.436,040	10.388:164$9	670.483,546	13.733:417$4	1.345.919,586	24.121:582$3
Outubro	833.605,816	12.601:940$2	714.328,559	14.093:805$2	1.547.934,375	26.695:745$4
Novembro	613.610,177	8.926:171$4	631.790,247	12.485:137$4	1.245.400,424	21.411:308$8
Dezembro	580.167,108	8.596:790$7	602.686,482	12.095:518$1	1.182.853,590	20.692:308$8
Total	6.683.366,300	96.345:311$9	8.162.336,030	157.437:619$5	14.845.702,230	253.782:931$4
Despesa com a compra	—	$	—	$	—	1.390:332$4
Juros pagos ao Banco do Brasil s/ adeantamentos	—	$	—	$	—	8.629:142$1
Somma	—	$	—	$	14.845.702,230	263.802:405$9

FINANCIAMENTO PARA A COMPRA DO OURO

Foram applicados na compra do ouro saldos disponiveis a favor do Thesouro no Banco do Brasil nas seguintes contas:

C/de Liquidação	14.482:854$500	
C/do Convenio Francez	15.264:957$900	
C/do Convenio Inglez	893:324$900	
C/Recebimento do Crédit Foncier du Brésil	2.952:005$000	
C/Garantia de debito a liquidar	31.168:051$300	
C/Despesa da União	59.149:877$000	123.911:070$600

Adeantamentos feitos pelo Banco do Brasil:

C/Compra ouro	139.891:335$300
Total dispendido	263.802:405$900

RESUMO

Custo do ouro		253.782:931$400
Despesas de acquisição, sendo:		
Em 1934	553:550$000	
Em 1935	836:782$400	1.390:332$400
Juros pagos ao Banco do Brasil		8.629:142$100
Somma		263.802:405$900

Contadoria Central da Republica — 1936

PREVIDENCIA

OS Institutos de Previdencia e Economia, em funccionamento no Brasil, já alcançaram notavel desenvolvimento. Em 1º de Janeiro de 1935, o patrimonio das caixas de pensões e aposentadorias éra de 348.926:315$300 sendo 238.743:850$600 applicados em titulos da divida publica federal, 28.933:567$300 na carteira de emprestimos e 5.732:166$100 em immoveis (carteira predial). O saldo apurado foi de 61.136:822$500 que addicionados ao saldo da receita do Instituto dos Commerciarios, na importancia de 50.000:000$000 e ao do Instituto Nacional de Previdencia — 90.000:000$000, proporciona um capital accumulado nas caixas de seguro social, de meio milhão de contos de réis.

SEGUROS

O seguro privado no Brasil é explorado por 80 sociedades das quaes 46 são nacionaes e 34 estrangeiras. Em 1º de Janeiro de 1934, havia em vigôr 87.000 apolices de seguro de vida representando um capital segurado no valôr de 1.400.000:000$000 o que accusa a média de 1 apolice de 16:000$000 para cada grupo de 500 habitantes. Em 1º de Janeiro de 1935, o numero de apolices em vigôr éra de 93.500, representando o capital segurado cerca de 1.600.000:000$000. A Constituição Federal estabeleceu no art. 17, a nacionalização das empresas de seguros. A receita de premios dos contractos de seguros de vida no Brasil foi, em 1934, de 85.000:000$000 com as reservas mathematicas de 290.000:000$000. Os seguros de fogo, transportes, automoveis e accidentes pessoaes, proporcionaram em 1934, premios no valôr de 126.500:000$000, dos quaes 78.500:000$000 couberam ás sociedades nacionaes e 48.000:000$000 ás estrangeiras. Os fundos das sociedades de seguros foram applicados, em parte, em titulos da divida publica federal, 81.000:000$000 e da estadual e municipal, 13.000:000$000, permanecendo elevadas sommas depositadas nos bancos. As sociedades nacionaes adquiriram immoveis no valôr de 38.900:000$000, titulos da divida publica federal na importancia de 27.000:000$000 e applicaram em emprestimos hypothecarios, 17.800:000$000. As sociedades estrangeiras inverteram as suas disponibilidades em titulos, especialmente da divida externa, na importancia de 54.300:000$000. O governo solicitou, ao poder legislativo, a regulamentação da nacionalização das empresas de seguros, de accôrdo com o que determina a Constituição, propondo a creação do Instituto Federal de Reseguros que será um orgão constituido e administrado pelo Estado e pelas sociedades.

ACTIVO DAS COMPANHIAS DE SEGURO (*)

Companhias de Seguros de Vida	431.113:156$000
Companhias de Seguros Terrestres e Maritimos	327.919:261$000
Companhias de Capitalização	114.737:677$000
TOTAL	873.770:094$000

(*) Em 1933 — Departamento Nacional de Seguros — 1936.

CAIXAS ECONOMICAS

O credito popular no Brasil tomou extraordinario vulto depois do movimento politico de 1930, crescendo significativamente todos os numeros que reflectem não só o interesse das massas em guardar suas reservas naquelles estabelecimentos, como a orientação que estes tomaram no sentido de tornarem-se realmente uteis á economia do paiz. Basta considerar as cifras referentes ao movimento de depositos:

1930, o saldo credor na Caixa Economica do Rio de Janeiro era de Rs. **217.074:221$900**;

1935, essa conta attingiu o expressivo resultado de Rs. **569.382:669$360**!

Sob esse aspecto, as seis Caixas Economicas Federaes, já existentes em seis das mais importantes unidades da Federação Brasileira, offerecem os mesmos resultados, de sorte a justificar a impressão, que já se vae tornando geral, de que as Caixas Economicas, no Brasil, vão ampliando o seu prestigio e a sympathia nas classes medias. Observando outra face desse campo da economia brasileira — a da applicação de saldos de depositos — constatamos tambem que os seus progressos foram igualmente notaveis. Basta considerar o seu movimento de hypothecas, cujo systema de resgate e taxas de juros — extremamente favoravel — permittiram a realização de interessantes planos de construcção nos bairros mais aprazíveis da Capital Federal. Em 1931 o balanço da Caixa Economica do Rio de Janeiro accusou um saldo na conta de hypothecas de Rs. 10.945:730$020. Em 1935, esse saldo chegou a 184.150:428$490. Enfrentando um dos problemas que mais têm preoccupado as administrações desses estabelecimentos, o Governo Provisorio limitou o prazo de funccionamento das Casas de Penhores — embora uteis na sua funcção social de favorecer as crises periodicas da população emprestando sobre joias, certos moveis e utensilios — forçavam a diminuição dessa parte do patrimonio dos cidadãos com a elevada taxa de juros e outras exigencias. A's Caixas Economicas caberá d'oravante essa funcção social dentro de suas velhas normas, cobrando ¼ apenas dos juros que a população paga actualmente nas casas de penhores. O movimento de emprestimos sob consignações aos funccionarios publicos e empregados do Governo que attingira a somma de 7.244:013$300 em 1931, elevou-se em 1935 a 52.528:417$370, e representa outro inestimavel serviço ao interesse publico, dadas as condições com que a Caixa trabalha nesse ramo. Mas onde as Caixas Economicas, particularmente a Caixa Economica do Rio de Janeiro, melhor realizaram a sua obra eminentemente nacional, foi no impulso que ellas permittiram ás diversas e importantes industrias extractivas e agricolas, como o nickel, a borracha, o cacau, o assucar, as fibras, e na cooperação á obras publicas de beneficio directo á importantes Estados e Municipios de todo o paiz.

DEPOSITOS FEITOS NAS CAIXAS ECONOMICAS

SITUAÇÃO EM 1935

ESTADOS	IMPORTANCIAS
Amazonas	4.484:436$000
Pará	6.739:290$300
Maranhão	4.377:212$500
Piauhy	2.310:699$100
Ceará	4.082:245$100
Rio Grande do Norte	930:463$400
Parahyba	1.189:470$600
Pernambuco	22.797:290$400
Alagôas	2.959:211$200
Sergipe	5.018:434$100
Bahia	47.134:478$700
Espirito Santo	6.585:772$100
São Paulo	377.344:432$500
Paraná	32.418:083$200
Santa Catharina	9.902:067$100
Rio Grande do Sul	42.768:702$500
Minas Geraes	18.891:822$300
Matto Grosso	4.983:773$600
Goyaz	3.031:307$300
Districto Federal	571.637:856$300
TOTAL	1.169.587:048$300

Ministerio da Fazenda — 1936.

CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO

SALDO A FAVOR DOS DEPOSITANTES

EM 70 ANNOS DE EXISTENCIA O SALDO DOS DEPOSITOS NÃO EXCEDEU A IMPORTANCIA DE
235 MIL CONTOS.

NOS ULTIMOS 5 ANNOS JA' ATTINGIU A' IMPORTANCIA DE QUASI
570 MIL CONTOS.

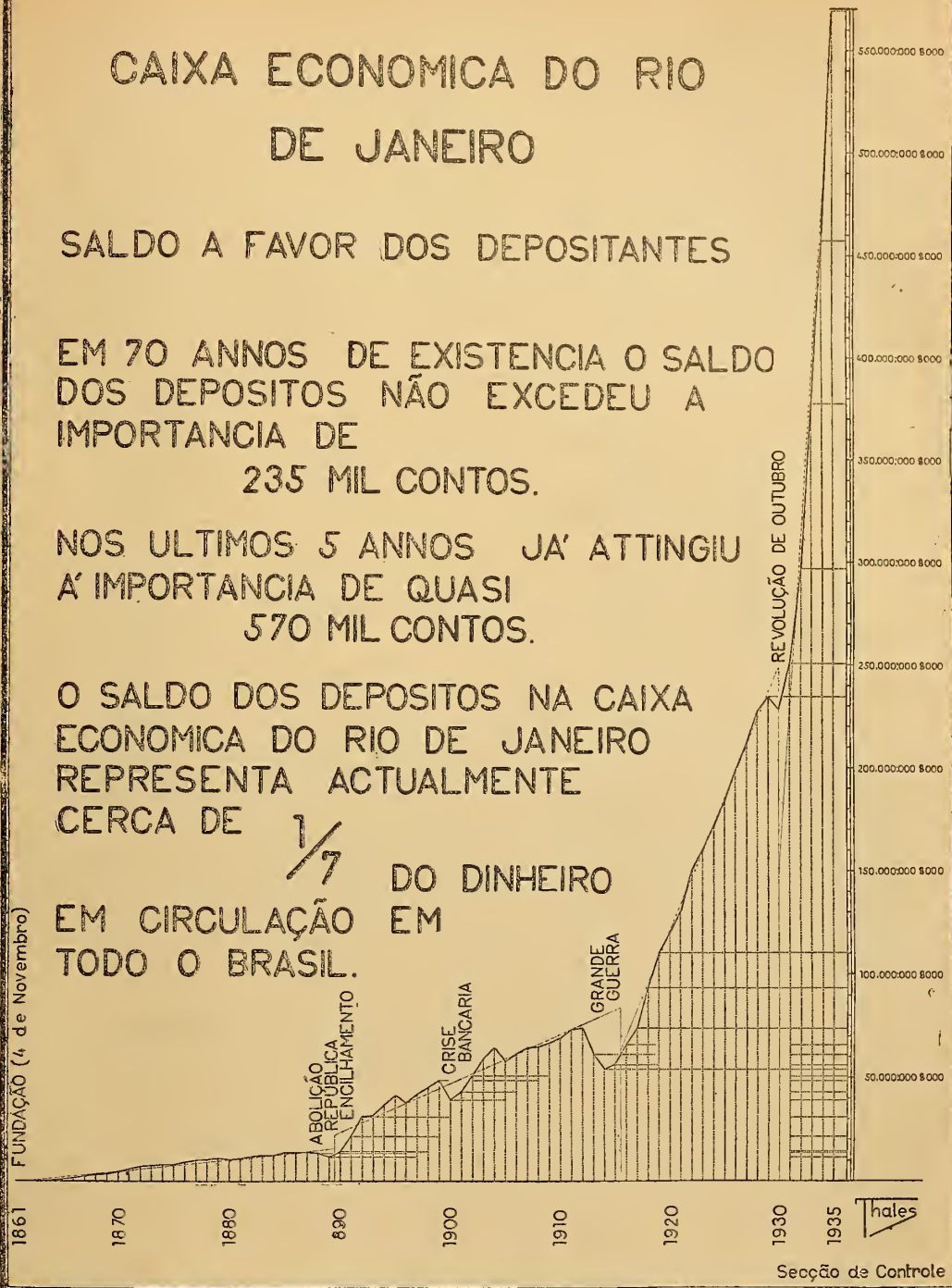
O SALDO DOS DEPOSITOS NA CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO REPRESENTA ACTUALMENTE CERCA DE 1/7 DO DINHEIRO EM CIRCULAÇÃO EM TODO O BRASIL.

FUNDAÇÃO (4 de Novembro)
ABOLIÇÃO
REPÚBLICA
ENCILHAMENTO
CRISE BANCARIA
GRANDE GUERRA
REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

550.000:000 $000
500.000:000 $000
450.000:000 $000
400.000:000 $000
350.000:000 $000
300.000:000 $000
250.000:000 $000
200.000:000 $000
150.000:000 $000
100.000:000 $000
50.000:000 $000

1861 1870 1880 1890 1900 1910 1920 1930 1935

Thales

Secção de Controle

SALDO CREDOR

Em 1930	217.074:221$900
Em 1935	569.382:669$360

BOLSA DE TITULOS

DE 1934 para 1935, não houve variação apreciavel no valôr total dos titulos negociados, que passou de 534.957 a 552.934 contos de réis. O valôr dos titulos federaes negociados accusou um augmento de 15 %, mas o dos titulos de renda variavel soffreu uma reducção de 7 %. O movimento das bolsas do Rio de Janeiro, São Paulo e Victoria (que em conjunto exprimem praticamente as fluctuações da totalidade das bolsas de titulos), nos ultimos sete annos, demonstra que, se o nivel de 1935 superou o de 1929 em 39 % quanto á totalidade dos titulos negociados, houve regressão na actividade referente aos "titulos de renda variavel", categoria de grande expressão economica, por abranger as acções dos bancos, das companhias de seguros, das sociedades anonymas agricolas, industriaes e commerciaes. O valôr dos titulos de renda variavel negociados em 1935, foi inferior em 37 % ao de 1929. Como se vê pelo quadro seguinte, a quota correspondente aos titulos de renda variavel, que era de 27,6 % em 1929, estava reduzida a 12,5 % em 1935.

	1929
Titulos de renda fixa publicos e privados	72,4 %
Titulos de renda variavel	27,6 %
TODOS OS TITULOS	100,0 %

	1935
Titulos de renda fixa publicos e privados	87,5 %
Titulos de renda variavel	12,5 %
TODOS OS TITULOS	100,0 %

Tendo-se em vista que os titulos de renda fixa, privados, possuem movimento quasi inapreciavel, esses dados demonstram que a actividade das nossas bolsas de titulos consiste quasi exclusivamente na negociação de titulos publicos. A causa desse phenomeno reside, em grande parte, nas muitas emissões novas de titulos estaduaes, posteriores a 1931. De 1930 para 1931, o valôr dos titulos estaduaes negociados nas bolsas ampliou-se de 243 % e seu movimento de 1935, embora um pouco inferior ao de 1934, superava o de 1929 em 492 %. Seu valôr está praticamente nivelado, desde 1932, ao dos titulos federaes negociados e, em 1935, representou 37,8 % do valôr de todos os titulos negociados.

MOVIMENTO GERAL DAS BOLSAS DE TITULOS
EM CONTOS DE RÉIS

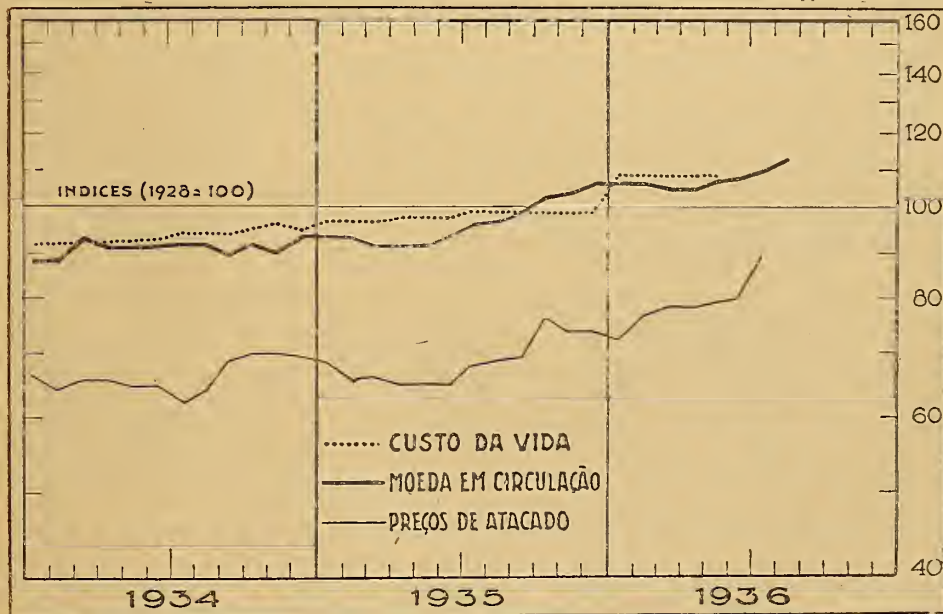
PERIODOS	RENDA FIXA			RENDA VARIAVEL	TOTAL GERAL
	Publicos	Privados	TOTAL		
Médias mensaes :					
1929	21.606	904	22.510	8.584	31.095
1930	20.044	528	20.573	7.319	27.892
1931	35.838	969	36.808	5.309	42.117
1932	33.272	1.091	34.363	4.229	38.593
1933	34.317	1.320	35.638	6.340	41.978
1934	37.757	687	38.444	6.134	44.579
1935	37.878	859	38.738	5.673	44.411
1936 (7 mezes)	55.194	562	55.757	5.532	61.289

CUSTO DA VIDA NO RIO DE JANEIRO

ORÇAMENTO MENSAL

EM MIL-RÉIS

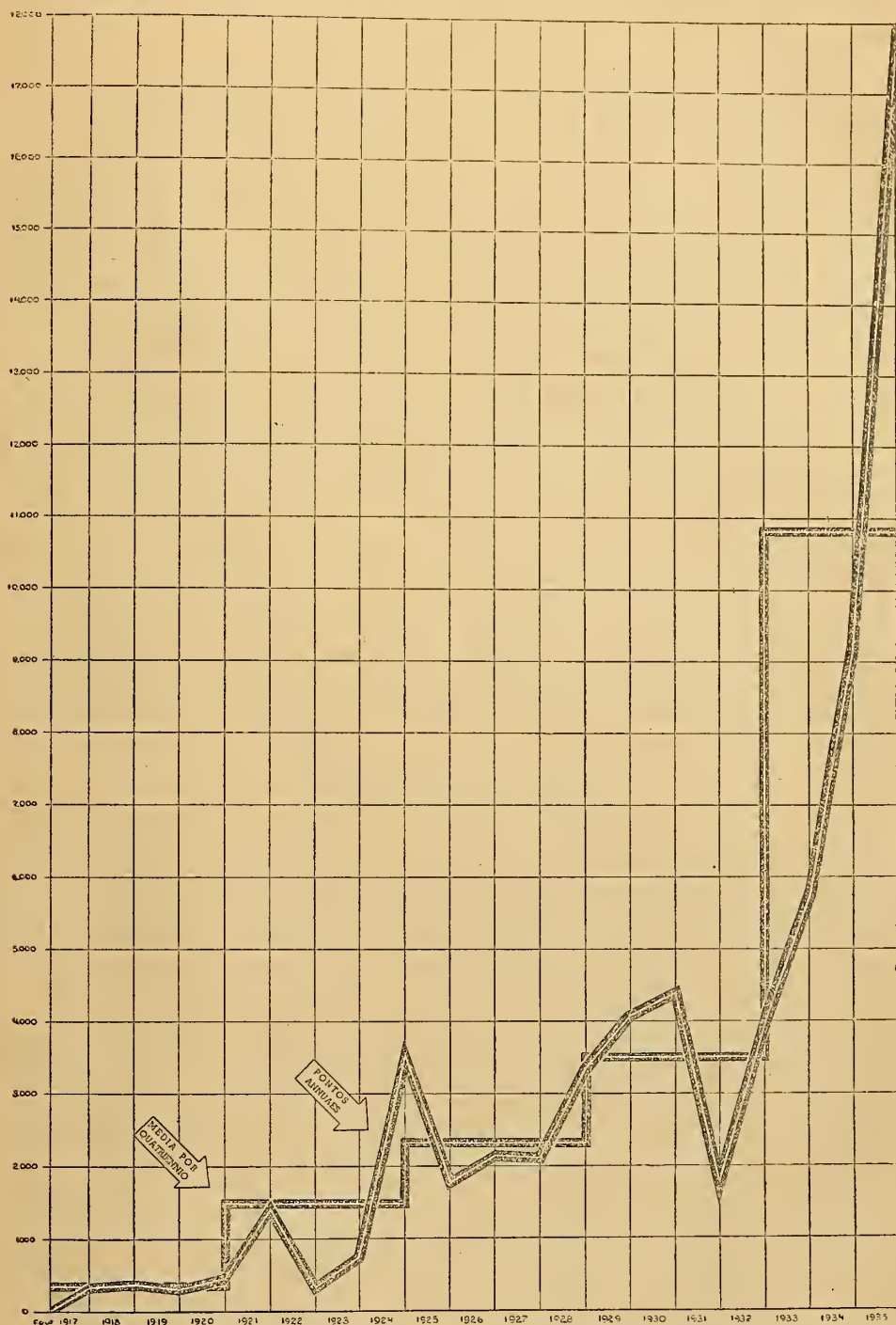
Periodos	Aluguel de casa (a)	Alimentação (b)	Combustivel e luz (c)	Criados (d)	Vestuario (e)	Diversos (f)	Total
Médias mensaes:							
1928	610	741	133	120	160	93	1.858
1929	610	732	127	120	160	93	1.843
1930	550	648	128	120	144	85	1.676
1931	500	614	162	120	140	80	1.616
1932	460	659	161	120	140	80	1.621
1933	460	646	161	120	140	80	1.608
1934	500	715	127	120	190	82	1.735
1935	500	747	126	120	235	100	1.828
1936 (5 mezes) .	600	816	126	120	250	120	2.033
Dados mensaes:							
1935 — Janeiro ..	500	734	126	120	220	100	1.800
Fevereiro.	500	729	126	120	220	100	1.795
Março .	500	734	126	120	220	100	1.801
Abril	500	740	126	120	220	100	1.806
Maio	500	741	126	120	220	100	1.808
Junho ...	500	746	126	120	220	100	1.812
Julho	500	752	126	120	250	100	1.849
Agosto ...	500	752	126	120	250	100	1.849
Setembro.	500	757	126	120	250	100	1.853
Outubro .	500	761	126	120	250	100	1.857
Novembro	500	756	126	120	250	100	1.852
Dezembro	500	756	126	120	250	100	1.852
1936 — Janeiro ..	600	813	126	120	250	120	2.030
Fevereiro	600	819	126	120	250	120	2.036
Março ...	600	818	126	120	250	120	2.035
Abril	600	811	126	120	250	120	2.028
Maio	600	818	126	120	250	120	2.035

Dados referentes a uma familia de classe média, composta de sete pessoas.

MOEDA EM CIRCULAÇÃO. CUSTO DA VIDA E PREÇOS DE ATACADO

OS SERVIÇOS HOLLERITH NAS ESTATISTICAS DO BRASIL

"SERVIÇO HOLLERITH" SIGNIFICA: — "REALIZAR COM MAIOR PRESTEZA E SEGURANÇA UM DETERMINADO TRABALHO DE CONTABILIDADE OU ESTATISTICA, COM MENOR NUMERO DE PESSOAS E MAIS ECONOMIA"

EM 1897, o Dr. F. Mendes da Rocha, Director da Estatistica Geral do Ministerio da Viação, referiu-se ás machinas Hollerith que entretanto só em 1917 vieram a installar-se pela primeira vez na America do Sul, na *Estatistica Commercial*, graças á acção progressista de seu Director e do então Ministro da Fazenda. As primeiras machinas Hollerith foram inicialmente installadas no Thesouro Nacional, pelo Ministro João Ribeiro, sendo os seus serviços successivamente ampliados pelos demais Ministros que o succederam, entre os quaes figurou o Dr. Getulio Vargas, actual Presidente da Republica. Os resultados praticos e efficientes desses Serviços, fizeram-nos irradiar-se pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Geraes, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Bahia, Paraná, Pará, Espirito Santo, Maranhão, Ceará, Parahyba e Amazonas. Os primeiros Serviços Hollerith, contractados, incluindo pessoal e machinas, foram iniciados e organizados no Brasil pelo Sr. *Valentim F. Bouças*, conforme consta do contracto de Março de 1923, lavrado na Directoria de Contabilidade do Ministerio da Fazenda, e dahi por diante seu desenvolvimento tem sido bem notavel, conforme evidencia o graphico infra. Tem prestado ao Ministerio da Fazenda inestimaveis serviços na estatistica e controle da arrecadação federal e no preparo e controle dos cheques de pagamento ao pessoal, na *Contadoria Central da Republica*, em diversos serviços da *Casa da Moeda* e em todos os trabalhos de preparo, extracção de guias e controle da arrecadação. Dispõe de uma rêde de Secções installadas, por todo o paiz, junto ás *Alfandegas* e *Delegacias Fiscaes*, que recebem os documentos originaes das 1.121 *Collectorias*, das 3 *Agencias Aduaneiras*, dos 17 *Postos* e *Registros Fiscaes*, das 23 *Alfandegas*, e das 44 *Mesas de Rendas*, obtendo-se assim as estatisticas da arrecadação do Brasil, discriminadas por Estado, Alfandega, Rubrica Orçamentaria ou qualquer outra que possa interessar. O numero de machinas Hollerith, actualmente no Brasil, orça por cerca de 1.000, installadas em mais de 150 repartições publicas federaes, municipaes e estaduaes, incluindo grande numero de empresas particulares e de serviços publicos. Quasi todas as *estradas de ferro* no Brasil empregam o Systema Hollerith. O recenseamento de 1920, recebeu por parte dessas machinas uma grande collaboração, com o emprego de cerca de 50 milhões de cartões perfurados. Os trabalhos de maior responsabilidade estatistica têm sido effectuados pelo systema Hollerith, pois a não obrigação de compra do material facilita, sobremaneira, não só as installações como suas continuas alterações, de accôrdo com as necessidades dos trabalhos. Os serviços Hollerith têm sido um dos grandes factores do desenvolvimento da estatistica em nosso paiz. Longe de ser uma organização commercial, com a idéa fixa no lucro da compra e venda, procuram por suas normas, collaborar com os interessados, auxiliando a expansão da estatistica por meio de technicos especializados. Para dar uma rapida idéa do desenvolvimento dos serviços Hollerith no Brasil, basta assignalar que em 1917 apenas 2 pessoas se dedicaram a essa organização, e que em 1931 o numero de auxiliares subiu a 436, elevando-se em 1936, a 779, sem contar os extranumerarios. Os cartões perfurados Hollerith, que eram importados até 1933, passaram a ser manufacturados no Rio de Janeiro, tendo a média mensal attingido, em 1934 a 2.500.000; em 1935 a 3.360.000; em 1936 a média já elevou-se a 4.221.500. Calcula-se que, em 1937 os serviços normaes exigirão 6.000.000 de cartões mensaes! Os Serviços Hollerith possuem officinas proprias em São Paulo e Rio de Janeiro, e têm um grande corpo de technicos e mechanicos servindo nas principaes Capitaes dos Estados. Entre os ultimos e importantes trabalhos effectuados, encontra-se o do *Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios*, cujo recenseamento attingiu a todas regiões do paiz. São dignos de admiração os serviços estatisticos do *Instituto do Alcool e Assucar*, no Rio de Janeiro. A *Companhia Paulista de Estradas de Ferro* publica mensalmente um Boletim Estatistico ferroviario, que pela presteza com que é apresentado, representa uma verdadeira victoria estatistica da cooperação Hollerith. Não é menos notavel o inestimavel serviço prestado pelo Systema ao *Serviço do Controle dos Titulos da Divida*

Externa das Municipalidades, Estados e Governo Federal. Os Serviços Hollerith prestam, neste momento, na *Estrada de Ferro Central do Brasil,* uma cooperação technica do mais alto valor e proficiencia. E' necessario accentuar que todo o pessoal dos Serviços Hollerith, desde os seus Directores até o mais modesto auxiliar, são brasileiros, assim como são nacionaes todos seus accionistas. Poucas serão as organizações que, pela sua amplitude, possam apresentar tantos attestados de continuo exito em 20 annos, como é o caso do INSTITUTO TECHNICO DE ORGANIZAÇÃO E CONTROLE — SERVIÇOS HOLLERITH.

QUADRO SYNOPTICO DO DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS HOLLERITH NO BRASIL

EDUCAÇÃO E CULTURA

A Constituição brasileira, no capitulo "Da educação e da cultura" prescreve em seu artigo 148: "Cabe á União, aos Estados e aos Municipios favorecer e animar o desenvolvimento das sciencias, das artes, das letras e da cultura em geral, proteger os objectos de interesse historico e o patrimonio artistico do paiz, bem como prestar assistencia ao trabalhador intellectual". E accrescenta no art. 149: "A educação é direito de todos e deve ser ministrada pela familia e poderes publicos, cumprindo a estes proporcional-a a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no paiz, de módo que possibilite efficientes factores da vida moral e economica da Nação, e desenvolva num espirito brasileiro a consciencia da solidariedade humana". A estatistica do movimento educacional e cultural é organizada sob a commum responsabilidade do Governo Federal e dos Governos dos Estados, Districto Federal e Territorio do Acre, na fórma do Convenio Inter-administrativo realizado na Capital da Republica em 20 de Dezembro de 1931. O plano desse levantamento, segundo as clausulas do Convenio, é bastante minucioso e satisfaz ás conclusões do Relatorio da Commissão Mixta do Instituto Internacional de Estatistica e do Instituto de Cooperação Intellectual da Liga das Nações, sobre a elaboração da estatistica intellectual. Circumstancias diversas não permittiram ainda a perfeita regularização de todas essas estatisticas com os desenvolvimentos previstos. As referentes ao ensino, porém, já foram executadas, desde 1932, rigorosamente segundo o plano delineado, e varios outros levantamentos da vida cultural do paiz estão sendo realizados com rigor, minucia e pontualidade crescentes.

INSTRUCÇÃO

A instrucção publica no Brasil é ministrada em estabelecimentos mantidos pelo Governo Federal, pelos Governos dos Estados e pelas Municipalidades, sendo, porém, bastante significativo o concurso da iniciativa privada na obra educacional. O ensino superior, o secundario e o commercial são regidos pela legislação federal, que lhes estabelece os padrões officiaes. A União, além de exercer a fiscalização desses ensinos, mantem estabelecimentos não só de ensino superior, secundario e primario, mas ainda de ensino profissional e emendativo. As actividades educacionaes da União, com poucas excepções, de que são principaes as que se relacionam com o ensino agricola, o ensino militar e o ensino emendativo para anormaes da conducta, administrados, respectivamente, pelo Ministerio da Agricultura e pelos Ministerios Militares e pelo da Justiça, são exercidas pelo Ministerio da Educação e Saúde Publica. Esse Ministerio superintende os estabelecimentos federaes de ensino superior, secundario, profissional technico e emendativo (anormaes do physico e retardados mentaes), e fiscaliza os systemas de ensino obedientes aos padrões federaes, exercendo o seu controle por meio do Conselho Nacional de Educação, da Directoria Nacional de Educação (repartição de caracter technico), de quatro Inspectorias Geraes, respectivamente para os ensinos superior, secundario, commercial e emendativo (esta ultima ainda não organizada) e uma Superintendencia Geral do Ensino Industrial. O ensino superior é ministrado em Universidades, dentre as quaes se destacam pela sua importancia a Universidade do Rio de Janeiro (federal), a do

Estado de Minas Geraes, a de São Paulo e a do Rio Grande do Sul, e em institutos isolados, alguns dependentes do Governo Federal, como, por exemplo, as Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio Grande do Sul, e as de Direito de Recife e do Ceará. A Universidade do Rio de Janeiro é formada pelas Faculdades de Direito, de Medicina e de Odontologia, pelo Instituto Nacional de Musica e pela Escola Nacional de Bellas Artes. A Escola Polytechnica do Rio de Janeiro e a Escola de Minas de Ouro Preto, que pertenciam á referida Universidade, foram destacadas para constituirem, com uma Escola de Chimica, o nucleo da Universidade Technica Federal (ainda não installada). O instituto padrão do ensino secundario é o Collegio Pedro II, mantido na Capital da Republica pelo Governo da União. A instrucção primaria geral e a pre-primaria são mantidas, principalmente, pelos Estados, dos quaes tambem depende o ensino normal, para a preparação de professores primarios. Os Estados, todavia, tambem ministram o ensino secundario em gymnasios e lyceus equiparados ao Collegio Pedro II. No Districto Federal o ensino primario acha-se affecto á Municipalidade, assim como o ensino normal. Ministra esse ultimo ensino o Instituto de Educação, constituido de uma Escola de Professores e de uma Escola secundaria, além de cursos annexos de graus inferiores, para pratica dos docentes do curso normal. Tanto o Districto Federal como os mais importantes Estados dispõem de escolas de ensino profissional. O Governo da União custeia em 19 Unidades politicas da Federação, escolas de Aprendizes Artifices, e subvenciona uma no Rio Grande do Sul, mantendo tambem, na Capital da Republica, a Escola Normal de Artes e Officios "Wenceslau Braz", para preparação de docentes dessa modalidade de ensino.

RESUMO DA ESTATISTICA DO ENSINO DO BRASIL

ESPECIFICAÇÃO		ENSINOS		
		Primario geral (commum e suppletivo)	Outros ramos	Total
Unidades escolares	1932	27.662	2.286	29.948
	1933	29.553	2.877	32.430
	1934	30.733	3.219	33.952
	1935	33.251	3.410	36.661
Corpo docente	1932	56.320	19.705	76.025
	1933	57.645	22.100	79.745
	1934	60.191	24.543	84.734
	1935	65.731	25.820	91.551
Matricula geral	1932	2.071.437	202.776	2.274.213
	1933	2.221.904	244.188	2.466.092
	1934	2.408.446	268.310	2.676.756
	1935	2.574.802	287.864	2.862.666
Matricula effectiva	1932	1.787.080	—	1.787.080
	1933	1.884.501	224.980	2.109.481
	1934	2.032.432	248.308	2.280.740
	1935	2.174.595	267.492	2.442.087
Frequencia	1932	1.422.631	183.248	1.605.879
	1933	1.411.595	217.061	1.628.656
	1934	1.602.899	226.187	1.829.086
	1935	1.745.262	240.020	1.985.282
Conclusões de curso	1932	121.379	27.066	148.445
	1933	139.596	40.029	179.625
	1934	148.496	45.792	194.288
	1935	156.358	47.452	203.810

Nota: Deixou de ser apurada, quanto a 1932, a matricula effectiva de outros ramos do ensino". Acham-se sujeitos a pequenas rectificações, os dados da estatistica do ensino primario em 1934 e são provisorios os relativos ao mesmo ensino em 1935.

ENSINO PRIMARIO — 1933

UNIDADES ESCOLARES

UNIDADES POLITICAS DA FEDERAÇÃO	TOTAL	Segundo a natureza			Segundo a dependência administrativa			
		Ensino pré-primario (maternal e infantil)	Ensino primario		Ensino federal	Ensino estadual	Ensino municipal	Ensino particular
			Fundamental	Complementar				
Districto Federal	942	92	809	41	13	—	301	628
Alagôas	573	13	560	—	—	350	56	167
Amazonas	1.021	30	990	1	—	878	—	143
Bahia	1.671	23	1.624	24	—	1.423	—	248
Ceará	868	1	860	7	—	788	—	80
Espirito Santo	803	8	782	13	—	667	55	81
Goyaz	395	2	378	15	—	216	113	66
Maranhão	643	7	633	3	—	327	185	131
Matto Grosso	305	1	301	3	—	205	30	70
Minas Geraes	3.629	14	3.529	86	—	2.568	314	747
Pará	1.007	6	999	2	—	734	—	273
Parahyba	711	1	710	—	—	568	—	143
Paraná	1.081	23	1.032	26	—	957	24	100
Pernambuco	1.920	17	1.903	—	2	515	798	605
Piauhy	208	—	180	28	—	151	5	52
Rio de Janeiro	1.540	11	1.529	—	—	829	483	228
Rio G. do Norte	454	1	428	25	—	313	—	141
R. G. do Sul	4.411	7	4.314	90	18	984	2.213	1.196
Santa Catharina	1.769	11	1.690	68	—	779	433	557
São Paulo	5.081	152	4.831	98	—	3.524	420	1.137
Sergipe	449	1	447	1	—	292	60	97
T. do Acre	72	—	72	—	—	23	43	6
Brasil	29.553	421	28.601	531	33	17.091	5.533	6.896

MATRICULA GERAL

UNIDADES POLITICAS DA FEDERAÇÃO	TOTAL	Segundo a natureza			Segundo a dependência administrativa			
		Ensino pré-primario (maternal e infantil)	Ensino primario		Ensino federal	Ensino estadual	Ensino municipal	Ensino particular
			Fundamental	Complementar				
Districto Federal	166.644	3.645	161.939	1.060	1.918	—	121.986	42.740
Alagôas	32.913	1.646	31.267	—	—	22.821	2.128	7.964
Amazonas	24.100	2.612	21.270	218	—	20.094	—	4.006
Bahia	86.876	629	84.914	1.333	—	75.074	—	11.802
Ceará	62.035	18	61.478	539	—	55.074	—	6.961
Espirito Santo	44.783	382	43.601	800	—	38.859	2.242	3.682
Goyaz	22.956	110	22.369	477	—	15.761	5.230	1.965
Maranhão	34.117	637	33.391	89	—	19.695	8.135	6.287
Matto Grosso	20.888	67	20.496	325	—	13.026	1.870	5.992
Minas Geraes	396.769	2.898	387.968	5.903	—	313.778	26.336	56.655
Pará	65.745	231	65.399	115	—	50.709	—	15.036
Parahyba	51.317	86	51.231	—	—	43.493	—	7.824
Paraná	69.140	1.900	66.021	1.219	—	58.903	1.082	9.155
Pernambuco	98.204	859	97.345	—	167	33.732	37.704	26.601
Piauhy	15.999	—	15.200	799	—	13.156	310	2.533
Rio de Janeiro	129.543	1.446	128.097	—	—	89.860	23.693	15.990
Rio G. do Norte	34.847	25	33.647	1.175	—	25.014	—	9.833
R. G. do Sul	249.895	412	242.887	6.596	1.745	89.977	88.537	69.636
Santa Catharina	100.861	564	98.271	2.026	—	55.708	18.082	27.071
São Paulo	488.646	7.290	479.505	1.851	—	399.668	21.117	67.861
Sergipe	22.291	105	21.964	222	—	14.895	2.475	4.321
T. do Acre	3.335	—	3.335	—	—	1.587	1.564	184
Brasil	2.221.904	25.562	2.171.595	24.747	3.830	1.450.884	362.49[illegible]	404.699

D. G. I. E. D. — 1936

ENSINO PRIMARIO — 1933
CORPO DOCENTE

UNIDADES POLITICAS DA FEDERAÇÃO	Total	Segundo a natureza			Segundo a dependencia administrativa			
		Ensino pré-primario (maternal e infantil)	Ensino primario					
			Fundamental	Complementar	Ensino federal	Ensino estadual	Ensino municipal	Ensino particular
Districto Federal	4.960	213	4.621	126	72	—	2.816	2.072
Alagôas	741	20	721	—	—	462	57	222
Amazonas	1.194	30	1.154	10	—	1.046	—	148
Bahia	2.640	33	2.454	153	—	1.992	—	648
Ceará	1.475	1	1.438	36	—	1.193	—	282
Espirito Santo	1.086	17	1.023	46	—	897	55	134
Goyaz	625	6	549	70	—	379	140	106
Maranhão	921	19	889	13	—	498	233	190
Matto Grosso	622	2	610	10	—	382	34	206
Minas Geraes	9.888	95	8.840	953	—	7.729	397	1.762
Pará	1.562	6	1.545	11	—	1.124	—	438
Parahyba	1.004	4	1.000	—	—	753	—	251
Paraná	1.924	66	1.787	71	—	1.590	24	310
Pernambuco	2.445	21	2.424	—	2	795	824	824
Piauhy	391	—	358	33	—	287	7	97
Rio de Janeiro	2.827	53	2.774	—	—	1.998	491	338
Rio G. do Norte	643	1	601	41	—	441	—	202
R. G. do Sul	6.560	15	6.218	327	47	2.197	2.366	1.950
Santa Catharina	2.352	11	2.198	143	—	1.122	433	797
São Paulo	13.105	217	12.598	290	—	10.195	498	2.412
Sergipe	575	7	561	7	—	363	60	152
T. do Acre	105	—	105	—	—	45	50	10
Brasil	57.645	837	54.468	2.340	121	35.488	8.485	13.551

RESUMO DO MOVIMENTO ESCOLAR
(EXCLUIDO O ENSINO PRIMARIO GERAL)

UNIDADES POLITICAS DA FEDERAÇÃO	Unidades escolares	Corpo docente	Matricula geral	Frequencia	Conclusões de curso
Districto Federal	581	5.103	67.543	57.643	38.204
Alagôas	34	274	2.548	1.954	1.476
Amazonas	45	298	3.284	2.564	1.666
Bahia	114	973	11.666	9.913	7.999
Ceará	50	420	4.911	3.960	3.214
Espirito Santo	36	260	2.670	2.123	1.899
Goyaz	38	251	1.431	1.189	963
Maranhão	32	280	1.973	1.654	1.493
Matto Grosso	27	253	2.188	1.896	1.629
Minas Geraes	424	3.713	31.103	28.111	23.994
Pará	62	507	4.588	4.033	2.963
Parahyba	34	254	2.759	2.252	1.530
Paraná	61	501	5.977	5.019	4.366
Pernambuco	180	1.369	13.989	11.686	8.190
Piauhy	23	211	1.563	1.307	1.174
Rio de Janeiro	157	1.336	13.203	11.395	9.422
Rio Grande do Norte	38	228	2.190	1.754	1.312
Rio Grande do Sul	235	1.576	16.065	14.019	11.410
Santa Catharina	40	275	2.434	2.094	1.701
São Paulo	975	6.238	73.720	59.611	49.957
Sergipe	20	187	1.910	1.571	1.130
Territorio do Acre	13	36	595	449	297
Brasil	3.219	24.543	268.310	226.187	175.989

D. G. I. E. D. — 1936

CATEGORIAS DE ENSINO	Unidades escolares	Corpo docente	Matricula geral	Frequencia	Conclusões de curso
ENSINO COMMUM					
CATEGORIAS DE ENSINO					
Ensino secundario — Fundamental	447	6.587	76.740	68.180	8.647
Ensino secundario — Complementar	27	232	2.315	1.997	622
Ensino superior (phylosophia, sciencias e letras)	6	38	139	109	11
ENSINO SEMI-ESPECIALIZADO E ESPECIALIZADO					
Ensino elementar e médio:					
Propedeutico (agronomico, commercial, technico e pedagogico)	283	2.528	22.895	19.480	3.669
Agronomico — Elementar	27	116	1.442	1.217	191
Agronomico — Médio	5	75	488	366	48
Domestico — Elementar	383	1.014	22.723	18.408	6.252
Domestico — Médio	33	339	3.688	2.742	371
Industrial — Elementar	89	665	11.776	8.482	1.195
Industrial — Médio	48	363	4.410	3.023	277
Commercial — Elementar	47	275	1.359	1.088	318
Commercial — Médio	179	1.293	5.623	4.839	2.013
Pedagogico — Elementar	26	215	2.477	2.212	498
Pedagogico — Médio	292	3.043	21.715	19.803	5.488
Artistico-liberal — Elementar	214	434	6.505	5.675	1.141
Artistico-liberal — Médio	115	241	2.691	2.242	1.445
Ecclesiastico (Médio)	58	431	2.912	2.616	315
Militar — Elementar	20	158	1.867	1.631	877
Militar — Médio	15	191	3.336	3.207	607
Outros ramos — Elementar	19	46	2.405	2.083	1.530
Outros ramos — Médio	37	340	1.438	1.124	436
Ensino superior:					
Agronomico	22	308	1.002	870	117
Veterinario	9	119	563	474	69
Medico — Geral	15	585	8.281	7.882	994
Medico — Especializado	4	30	142	127	86
Odontologico	36	484	2.513	2.195	508
Pharmaceutico	40	470	1.596	1.369	372
Chimico	6	76	191	177	34
Juridico	34	557	8.515	7.362	201
Polytechnico (engenharia civil)	13	340	1.547	1.310	235
Technico (engenharia especializada)	18	355	499	447	82
Commercial (sciencias economicas)	7	78	290	225	63
Pedagogico	10	40	119	104	7
Artistico-liberal (plastico, musical e dramatico)	81	345	1.969	1.815	724
Ecclesiastico	44	238	1.039	966	230
Militar	49	496	3.196	2.773	986
Outros ramos	7	78	319	271	107
ENSINO SUPPLETIVO					
Ensino elementar	201	424	18.751	12.625	4.514
Ensino médio — Secundario geral	121	438	7.062	5.517	89
Ensino médio — Outros ramos	41	207	4.955	2.973	59
Ensino superior — Geral	27	33	2.049	1.974	3
Ensino superior — Outros ramos	11	18	1.447	1.447	—
ENSINO EMMENDATIVO (anormaes do physico, da intelligencia e da conducta)					
Ensino elementar — Primario fundamental	18	59	1.208	893	154
Ensino elementar — Outros ramos	33	119	2.036	1.798	202
Ensino médio (secundario geral)	2	22	77	69	5
Total	3.219	24.543	268.310	226.187	45.792

(*) Excluido o ensino primario.

ASSISTÊNCIA MEDICO - SANITARIA

NA actual organização administrativa federal, as actividades da União em materia de assistencia medico-sanitaria, exceptuadas as que dizem respeito ás forças armadas, são exercidas pelo Ministerio da Educação e Saude Publica, atravez de um vasto apparelho de que são orgãos principaes o Conselho Nacional de Saúde e Assistencia Medico-Social e uma Directoria Nacional, com identica designação. Os Estados e municipios tambem mantêm repartições especializadas de saude e assistencia. Em 1934, foram arrolados no paiz 1.044 estabelecimentos de assistencia a enfermos. Os principaes dados dessa estatistica estão discriminados segundo as Unidades Politicas da Federação, no quadro que se segue.

ASSISTENCIA MEDICO - SANITARIA — 1934

UNIDADES POLITICAS DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS					PESSOAS SOCCORRIDAS DURANTE O ANNO	
	Federaes	Estaduaes	Municipaes	Particulares	TOTAL	Com internamento	Sem internamento
Districto Federal	55	—	9	69	133	87.926	1.441.536
Alagôas	1	3	—	10	14	3.925	22.847
Amazonas	1	9	—	8	18	7.650	12.711
Bahia	3	10	—	25	38	13.052	237.516
Ceará	2	3	—	7	12	6.621	38.059
Espirito Santo	1	8	—	4	13	5.426	119.078
Goyaz	1	1	—	3	5	960	13.103
Maranhão	1	7	—	4	12	2.930	22.060
Matto Grosso	9	—	—	5	14	6.134	9.739
Minas Geraes	8	58	1	119	186	53.007	315.715
Pará	3	41	—	9	53	18.236	170.633
Parahyba	1	12	1	4	18	5.827	101.553
Paraná	7	7	—	17	31	13.551	58.769
Pernambuco	1	25	2	18	46	34.314	189.262
Piauhy	1	4	—	3	8	1.817	13.194
Rio de Janeiro	12	16	6	34	68	15.784	126.737
Rio G. do Norte	1	8	—	4	13	3.077	21.798
Rio G. do Sul	26	7	6	54	93	56.213	121.554
Santa Catharina	3	—	2	23	28	11.880	14.749
São Paulo	10	41	2	159	212	137.666	897.484
Sergipe	1	5	—	12	18	3.007	13.294
Territorio do Acre	—	5	—	6	11	804	15.796
Brasil	148	270	29	597	1.044	489.807	3.977.187

DESPESAS PUBLICAS COM A ASSISTENCIA MEDICO SANITARIA — 1933

	DESPESAS (EM MIL RÉIS)			
	Federaes	Estaduaes	Municipaes	Total
Districto Federal	106.859:194$	—	9.139:167$	115:998:361$
Alagôas	214:660$	1.060:520$	124:583$	1.399:763$
Amazonas	797:643$	767:436$	378:320$	1.943:399$
Bahia	794:073$	3.143:012$	495:299$	4.432:384$
Ceará	463:071$	1.201:729$	217:892$	1.882:692$
Espirito Santo	351:505$	1.267:140$	87:056$	1.705:701$
Goyaz	26:272$	155:317$	6:133$	187:722$
Maranhão	844:655$	1.208:053$	153:045$	2.205:753$
Matto Grosso	428:718$	163:517$	40:057$	632:292$
Minas Geraes	957:832$	6.179:589$	1.303:337$	8.440:758$
Pará	695:599$	2.568:364$	291:048$	3.555:011$
Parahyba	256:022$	1.098:455$	363:400$	1.717:877$
Paraná	418:795$	1.248:305$	90:679$	1.757:779$
Pernambuco	718:130$	5.491:978$	564:303$	6.774:411$
Piauhy	326:209$	421:943$	121:048$	869:200$
Rio de Janeiro	471:578$	2.016:341$	1.345:304$	3.833:223$
Rio Grande do Norte	309:496$	1.217:711$	114:661$	1.641:868$
Rio Grande do Sul	1.206:653$	3.838:994$	1.265:230$	6.310:877$
Santa Catharina	201:490$	350:020$	221:526$	773:036$
São Paulo	1.258:539$	25.447:846$	2.825:146$	29.531:531$
Sergipe	189:709$	336:424$	41:959$	568:092$
Territorio do Acre	292:242$	—	6:180$	298:422$
Brasil	118.082:085$	59.191:694$	19.195:373$	196.460:152$

D. G. I. E. D. — 1936

BIBLIOTHECAS

FUNCCIONAM no Brasil, além da Bibliotheca Nacional, varias outras mantidas pelos Estados, por municipios e por instituições privadas. Uma estatistica de 1912, abrangendo as bibliothecas publicas, as de serviços publicos, as escolares e as de instituições privadas, arrolou o effectivo de 1.818.958 volumes, distribuidos por 455 livrarias, cuja distribuição, segundo as datas de fundação, era a seguinte: — 5 fundadas anteriormente a 1800; 243, de 1801 a 1900; 203, de 1901 a 1912 e 14 sem declaração de data. Em 1929, segundo um criterio muito amplo, a Directoria Geral de Estatistica arrolava 1.527 bibliothecas, para as quaes estimava um acervo de 9.075.384 volumes. A estatistica mais recente, a de 1934, procurando excluir as pequenas livrarias de reduzida significação, teve informações de 1.257 organizações bibliothecarias, cuja distribuição regional e caracterização se vêem no quadro seguinte:

BIBLIOTHECAS NO BRASIL

	Bibliothecas informantes			EFFECTIVOS BIBLIOGRAPHICOS					
				Nas bibliothecas publicas e semi-publicas		Nas bibliothecas escolares		Total	
	Publicas e semi-publicas	Escolares	TOTAL	Volumes	Peças	Volumes	Peças	Volumes	Peças
D. Federal ..	78	105	183	1.856.653	913.524	328.877	2.142	2.185.530	915.666
Alagôas	5	8	13	9.720	290	12.431	—	22.151	290
Amazonas	8	9	17	22.621	8.878	10.009	12	32.630	8.890
Bahia	33	34	67	146.823	55.005	75.939	3.568	222.762	58.573
Ceará	20	16	36	31.176	3.441	30.284	957	61.460	4.398
Espirito Santo.	5	9	14	17.843	579	5.162	716	23.005	1.295
Goyaz	4	8	12	8.100	2.327	6.441	74	14.541	2.401
Maranhão	10	6	16	26.766	1.033	11.268	—	38.034	1.033
Matto Grosso	6	8	14	8.773	52	6.811	10	15.584	62
Minas Geraes .	35	170	205	72.862	3.112	232.772	12.028	305.634	15.140
Pará	10	13	23	63.329	48	15.160	649	78.489	697
Parahyba	11	11	22	15.450	1.874	7.491	—	22.941	1.874
Paraná	14	19	33	28.034	382	24.705	537	52.739	919
Pernambuco ...	20	30	50	106.879	11.021	98.352	—	205.231	11.021
Piauhy	4	4	8	12.744	—	5.122	—	17.866	—
Rio de Janeiro	18	39	57	66.301	4.076	74.746	257	141.047	4.333
Rio G. do Norte	5	10	15	5.512	1.185	5.068	364	10.580	1.549
Rio G. do Sul	64	68	132	209.339	7.054	135.903	9.672	345.242	16.726
Santa Catharina	16	17	33	31.266	5.260	33.891	481	65.157	5.741
São Paulo	82	205	287	363.188	58.450	428.281	18.404	791.469	76.854
Sergipe	7	8	15	92.681	—	3.735	1.527	96.416	1.527
T. do Acre ...	4	1	5	3.567	322	327	—	3.894	322
Brasil	459	798	1.257	3.199.627	1.077.913	1.552.775	51.398	4.752.402	1.129.311

DESPESAS PUBLICAS COM A ASSISTENCIA CULTURAL

UNIDADES POLITICAS DA FEDERAÇÃO	DESPESAS (EM MIL RÉIS)			
	Federaes	Estaduaes	Municipaes	TOTAL
Districto Federal	50.060:441$	—	35.606:374$	85.666:815$
Alagôas	265:199$	2.006:060$	182:990$	2.454:249$
Amazonas	515:579$	1.865:016$	193:532$	2.574:127$
Bahia	4.949:868$	11.372:392$	1.385:348$	17.707:608$
Ceará	1.812:566$	2.977:536$	401:164$	5.191:266$
Espirito Santo	252:104$	3.850:870$	361:410$	4.464:384$
Goyaz	225:476$	1.590:361$	275:078$	2.090:915$
Maranhão	351:545$	2.237:729$	455:416$	3.044:690$
Matto Grosso	195:238$	1.664:860$	219:813$	2.079:911$
Minas Geraes	3.931:451$	35.635:038$	2.188:917$	41:755:406$
Pará	694:146$	4.196:384$	408:256$	5.298:786$
Parahyba	345:382$	2.635:304$	547:525$	3.528:211$
Paraná	629:637$	5.138:405$	75:052$	5.843:094$
Pernambuco	2.450:766$	6.758:557$	1.944:072$	11.153:395$
Piauhy	289:286$	1.287:880$	148:377$	1.725:543$
Rio de Janeiro	1.031:658$	9.875:807$	840:388$	11.747:853$
Rio Grande do Norte	385:551$	2.111:784$	89:101$	2.586:436$
Rio Grande do Sul	5.464:360$	11.522:697$	4.862:127$	21.849:184$
Santa Catharina	477:220$	3.040:654$	600:866$	4.118:740$
São Paulo	3.758:496$	84.727:408$	4.376:715$	92.872:619$
Sergipe	327:081$	2.155:337$	59:641$	2.542:059$
Territorio do Acre	491:779$	—	91:570$	583:349$
Brasil	78.914:829$	196.650:079$	55.313:732$	330.878:640$

D. G. I. E. D. — 1936

DEFESA NACIONAL

As forças armadas do Brasil são instituições nacionaes permanentes e, dentro da lei, essencialmente obedientes aos seus superiôres hierarchicos. Destinam-se a defender a Patria e garantir os poderes constitucionaes, a ordem e a lei (art. 162 da Constituição da Republica). O Exercito e a Marinha de Guerra constituem as forças armadas do Brasil, dirigidas, a primeira pelo Ministerio da Guerra e a segunda pelo Ministerio da Marinha.

O *Exercito Nacional* comprehende:
- a) — o Exercito activo;
- b) — a Reserva do Exercito;
- c) — a Guarda Territorial.

O Exercito activo compõe-se:
- a) — dos officiaes e aspirantes das armas e serviços e de seus assemelhados;
- b) — das praças e de seus assemelhados;
- c) — dos reservistas de primeira categoria pertencentes á disponibilidade do Exercito activo.

A Reserva do Exercito compõe-se:
- a) — do Corpo de Officiaes da Reserva;
- b) — dos aspirantes a official e graduados da reserva, recrutados de accôrdo com as leis e regulamentos em vigor;
- c) — dos cidadãos das classes de 21 annos a 40 inclusive, e dos reservistas menores de 21 annos de edade, uns e outros não pertencentes ao Exercito activo.

A Guarda Territorial compõe-se:
- a) — dos graduados dessa Guarda recrutados de accordo com as leis e regulamentos em vigor;
- b) — dos cidadãos das classes de 41 annos a 45 inclusive, não pertencentes ao Exercito activo ou á sua reserva.

Os reservistas do Exercito são classificados em 3 categorias:
- 1ª — reservistas instruidos militarmente;
- 2ª — reservistas pouco instruidos militarmente;
- 3ª — reservistas não instruidos militarmente.

Em cada Estado da Federação e, bem assim, no Districto Federal, existe uma Força Policial Militarizada, considerada desde que satisfaça certas condições, como Força Auxiliar do Exercito. A praça excluida da Força Auxiliar é reservista do Exercito, incluida na categoria correspondente ao seu grau de instrucção militar. O territorio nacional é dividido, para effeitos de ordem militar, em 9 Regiões Militares. As Regiões Militares são sub-divididas em Circumscripções de Recrutamento que comprehendem municipios de um Estado ou de mais de um.

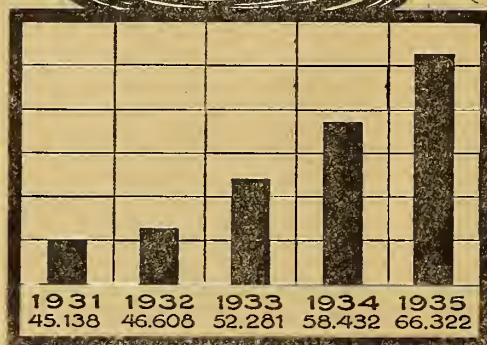
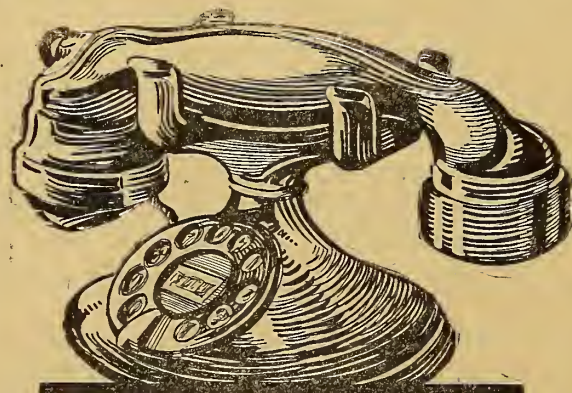
DIVISÃO MILITAR DO TERRITORIO NACIONAL

REGIÃO MILITAR	SÉDE DO COMMANDO	ESTADOS QUE FAZEM PARTE DA REGIÃO MILITAR
1ª	Capital Federal .	Districto Federal, Est. do Rio de Janeiro e Espirito Santo
2ª	São Paulo	Est. de S. Paulo e Goyaz
3ª	Porto Alegre ..	Est. do Rio Grande do Sul
4ª	Juiz de Fóra	Est. de Minas Geraes
5ª	Curityba	Est. do Paraná e Sta. Catharina
6ª	São Salvador	Est. da Bahia e Sergipe
7ª	Recife	Est. de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagôas
8ª	Belém	Est. do Pará, Piauhy, Maranhão, Amazonas e Territorio do Acre
9ª	Campo Grande ..	Est. de Matto Grosso

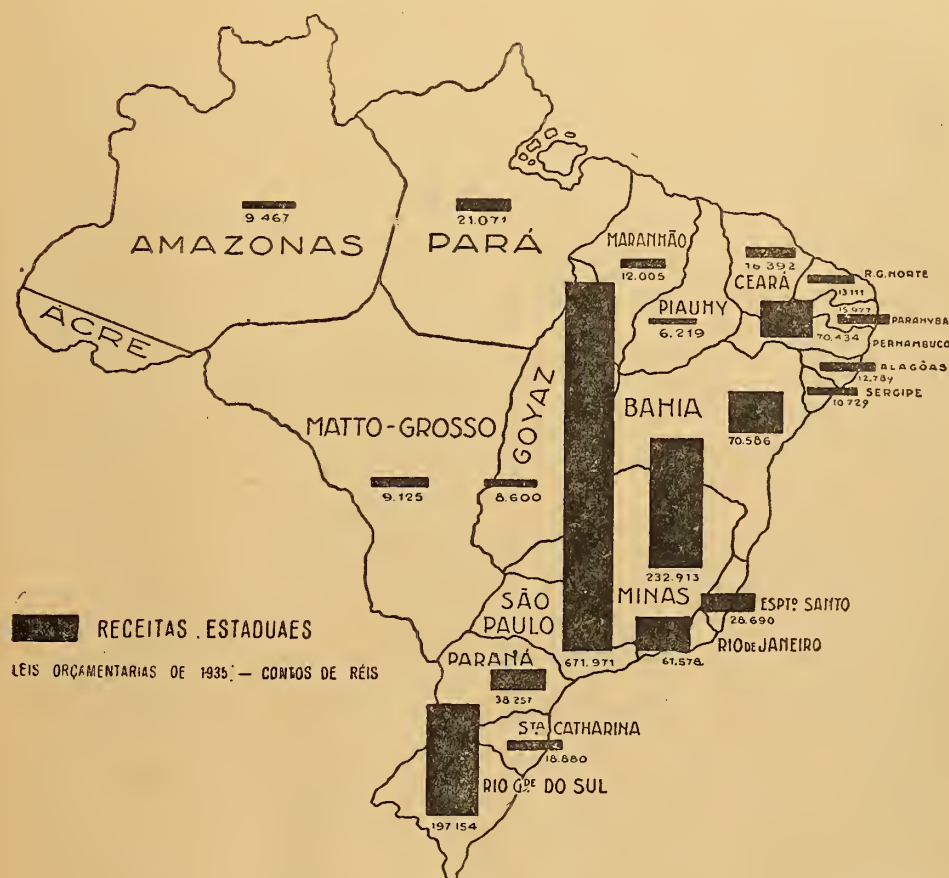
ELEITORES

De accôrdo com o quadro organizado pela Secretaria do Tribunal Superior da Justiça Eleitoral, existem alistados no Brasil, cerca de 3.226.388 eleitores, assim distribuidos:

ESTADOS	ELEITORES	DATA
Minas Geraes	739.605	7 — 6 — 1936
São Paulo	662.004	15 — 3 — 1936
Rio Grande do Sul	369.581	17 — 1 — 1935
Rio de Janeiro	204.973	16 — 5 — 1936
Bahia	185.483	4 — 10 — 1934
Districto Federal	136.085	14 — 10 — 1934
Pernambuco	127.107	8 — 10 — 1935
Santa Catharina	104.498	1 — 3 — 1936
Ceará	101.935	1 — 6 — 1936
Paraná	79.329	12 — 9 — 1936
Pará	71.195	1 — 10 — 1935
Espirito Santo	68.544	15 — 12 — 1935
Parahyba	61.731	12 — 1 — 1936
Rio Grande do Norte	47.402	14 — 10 — 1934
Sergipe	46.804	14 — 10 — 1935
Piauhy	46.312	29 — 9 — 1935
Maranhão	45.658	14 — 10 — 1934
Goyaz	40.862	1 — 10 — 1935
Alagôas	37.034	12 — 11 — 1935
Matto Grosso	21.888	14 — 10 — 1934
Amazonas	19.228	2 — 7 — 1935
Territorio do Acre	9.130	14 — 10 — 1934

Em Setembro de 1936.

RIO DE JANEIRO -- APPARELHOS TELEPHONICOS

OS ESTADOS DO BRASIL

O Brasil está dividido, administrativamente, em vinte *Estados*, um *Territorio* e um *Districto Federal*. Considerando a extensão do paiz e a diversidade de climas, cada Estado brasileiro apresenta caracteristicas especiaes relativamente ás suas actividades e possibilidades economicas, todos collaborando para o conjunto admiravel do progresso accentuado que impulsiona o paiz. Uma synopse da situação economica, agricola e industrial de cada um desses departamentos, é o bastante para aquilatar a cooperação que os mesmos desempenham nos diversos sectores do trabalho.

Dos Estados brasileiros, são banhados pelo Oceano Atlantico: Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná. Santa Catharina, Rio Grande do Sul e tambem o Districto Federal. São centraes: Amazonas, Matto Grosso, Goyaz, Minas Geraes e o Territorio do Acre.

DISTRICTO FEDERAL

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

A Cidade do Rio de Janeiro, fundada pelos portuguezes em 1565, foi a capital do Imperio do Brasil até 15 de Novembro de 1889, data em que, com a mudança do regimen, passou a ser a capital — o Districto Federal da Republica dos Estados Unidos do Brasil. O Districto Federal, é rodeado de serras, não muito altas, contando tambem alguns morros isolado, de onde se admiram deslumbrantes panoramas. Os valles são cortados por muitos riachos, não havendo porém rio algum de grande vulto. A Cidade do Rio de Janeiro, é famosa pela variedade de sitios pittorescos e encantadores; está situada á margem occidental da Bahia de Guanabara, uma das mais bellas do mundo, cuja área é approximadamente, de 410 kilometros quadrados. Ha nessa bahia mais de cem ilhas e ilhotas.

INDICES - 1935

SUPERFICIE — Kms.²	1.167
MATTAS — Kms.²	300
TEMPERATURA MÉDIA	23°C.
DADOS DEMOGRAPHICOS:	
Casamentos	11.873
Nascimentos	33.898
Obitos	26.596
POPULAÇÃO EM:	
1921	1.197.460
1935	1.711.000
PRODUCÇÃO:	
Larangeiras	4.200.000
Bananeiras	4.150.000
Hortas	2.100
ENTRADAS DE NAVIOS NO PORTO:	
Numero de navios	3.912
Toneladas	11.192.420
IMPORTAÇÃO EM:	
Contos de réis	1.535.871
Libras ouro	10,931,902
EXPORTAÇÃO EM:	
Contos de réis	474.364
Libras ouro	3,801,550
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ:	
Em saccas	3.059.824
PRODUCÇÃO INDUSTRIAL EM:	
1929	955.000:000$
ENERGIA ELECTRICA:	
Consumo em 1.000 K. W. H.	415.158
Medidores (N°)	181.486
GAZ:	
Consumo total m.³	82.466.000
Medidores (N°)	65.167
TELEPHONES:	
Estações	17
Linhas	49.055
Apparelhos	66.322
Empregados	2.623
MATRICULAS NAS ESCOLAS:	
Publicas	113.850
Particulares	46.240
LOGRADOUROS PUBLICOS EM:	
1808	70
1858	285
1890	1.664
1917	2.407
1935	3.833
PREDIOS EM:	
1933	224.386
Por kms.²	148
Construidos em 1935	3.117
Construidos por dia em 1935	8
IMPOSTO PREDIAL EM:	
1934	64.354:000$
1935	65.639:186$
ESTRADAS DE FERRO—Kms.²	164
LINHAS DE BONDS — Kms.	474
AUTOMOVEIS EM:	
1903	6
1910	615
1915	2.308
1920	4.425
1925	8.909
1935	25.703
TRAFEGO URBANO—PASSAGEIROS TRANSPORTADOS:	
Nas barcas	1.445.400
Nos carris	39.196.600
No caminho aéreo	6.300
No Corcovado	12.300
Nos auto-omnibus	5.426.800
RECEITA ARRECADADA EM:	
1884	1.650:000$
1904	22.164:000$
1924	108.832:000$
1935	256.853:000$
1936 (Orçada)	295.391:000$
PENHORES EM:	
1935	55.868:000$
BOLSA DE TITULOS:	
N. de Titulos negociados	648.751
Valor	314.525:000$
CONSUMO DE CARNE VERDE EM:	
Kilos	6.749.836

TERRITORIO DO ACRE

É um Territorio Federal, situado no extremo noroéste do Brasil, nas fronteiras do Perú e Bolivia. Tem por Capital — Rio Branco — pequena cidade com 6.000 habitantes, localizada na margem do rio Acre. Cruzeiro do Sul, na margem do Juruá e Senna Madureira, são outras cidades do Territorio. Os habitantes do Acre fazem agricultura em pequena escala, quasi o sufficiente para satisfazer as exigencias do consumo local. Sua vida economica assenta na exploração da borracha, da castanha, dos fructos oleaginosos e da jarina, encontrados abundantemente em suas florestas.

INDICES -- 1935

SUPERFICIE — Kms.2	148,027
SUPERFICIE RELATIVA	% 1,74
POPULAÇÃO EM:	
1920	92.379
1935	115.451
MUNICIPIOS EM 1934	5
Cidades	5
Termos	11
Comarcas	5
Districtos Judiciarios	61
PREDIOS NA CAPITAL	2.940
PRODUCÇÃO DE:	
Borracha Ks.	4.158.000
Castanha Htl.	107.216
Caucho Ks.	1.084
Jarina Ks.	26.530

PECUARIA:	
Cabeças	55.100
Ovinos	5.000
Caprinos	1.100
Equinos	1.600
Bovinos	20.900
Suinos	23.000
Azininos e muares	3.500
LOCALIDADES COM ELECTRICIDADE	6
Empresas electricas	4
Usinas geradoras	8
Potencia dos motores — H. P.	279
ESCOLAS	92
Matriculas (1933)	3.335
Professores	105

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933 Producção	1933 Area Cultivada (Ha.)	1933 Rendimento médio por (Ha.)	1935 Producção	1935 Area Cultivada (Ha.)	1935 Rendimento médio por (Ha.)
Total	—	—	13.129	—	—	12.611	—
Abacaxi	Fructo	100.000	13	7.690	90.500	11	8.230
Arroz	Kilo	2.040.000	1.700	1.200	2.220.000	1.790	1.240
Banana	Cacho	80.000	76	1.050	92.000	80	1.150
Café	Kilo	220.200	930	240	138.000	800	170
C. de assucar	Tonelada	22.800	490	47	14.600	440	33
Feijão	Kilo	1.392.000	1.440	970	1.200.000	1.260	950
Fumo	"	298.000	370	810	280.000	330	850
Laranja	Caixa	7.300	30	240	8.300	30	280
Mandioca	Kilo	36.600.000	1.840	19.900	35.100.000	1.990	17.600
Milho	"	7.800.000	6.240	1.250	8.460.000	5.880	1.440

AMAZONAS

A superficie deste Estado é cinco vezes maior que a da Grã-Bretanha. O seu territorio encerra incalculaveis riquezas consequentes de reservas accumuladas em 340 milhões de hectares de florestas virgens situadas na região equatorial. Borracha, castanha, oleaginosos, madeiras, caça e pesca, constituem as maiores reservas do Estado do Amazonas, afóra incalculavel material, em grande parte ainda desconhecido, e que constituirá elemento disputavel pelas industrias modernas.

INDICES -- 1935

SUPERFICIE — Kms.²	1.825.997
SUPERFICIE RELATIVA ...	% 21,50
MATTAS — Kms.²	1.683.427
TEMPERATURA MÉDIA (Manáos)	C. 27º,2
POPULAÇÃO:	
em 1872	57.610
em 1890	147.915
em 1900	249.756
em 1920	368.709
em 1935	438.691
POPULAÇÃO DE MANÁOS:	
em 1872	29.334
em 1920	75.977
em 1935	89.346
MUNICIPIOS EM 1934	28
Cidades	12
Villas	16
Comarcas	16
Termos	12
Districtos	211
SUPERFICIE MÉDIA DOS MUNICIPIOS — Kms.² ..	65.214
PRODUCÇÃO DE:	
Castanha — Tns.	15.000
Borracha — Tns.	7.000
PECUARIA:	
Cabeças	433.800
Bovinos	330.000
Equinos	30.800
Ovinos	16.000
Caprinos	10.000
Suinos	42.000
Azininos e muares ...	5.000
ENERGIA HYDRAULICA — C. V.	582.000
Empresas de electricidade	11
Potencia dos motores — H. P.	3.622
Localidades com electr.	11
ESTRADAS DE FERRO — Kms.	5,087
PORTO DE MANÁOS:	
Caes — ms.	1,313
Profundidade — ms. .	20
Armazens	8
Guindastes	9
CABOTAGEM:	
Importação	64.353:000$
Exportação	15.287:000$
IMPORTAÇÃO EM ££......	68,499
EXPORTAÇÃO EM ££	422,921
ARRECADAÇÃO FEDERAL	8.577:002$
RECEITA ESTADUAL (*) ...	9.467:000$
DESPESA ESTADUAL (*)	9.444:000$
DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	4.484:436$
DIVIDA EXTERNA:	
em francos — papel ..	103.295.625
IMPOSTO SOBRE A RENDA ..	680:246$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935		
		Producção	Área cultivada por Ha.	Rendimento médio por (Ha.)	Producção	Área cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.
Total	—	—	8.322	—	—	8.092	—
Abacaxi	Fructo	400.000	49	8.160	352.000	42	8.380
Arroz	Kilo	750.000	630	1.190	840.000	640	1.310
Banana	Cacho	283.000	270	1.050	410.000	410	1.000
Cacau	Kilo	900.000	2.140	420	1.212.000	2.580	470
C. de Assucar	Tonelada	5.040	90	56	10.920	150	73
Feijão	Kilo	874.800	900	970	840.000	770	1.090
Fumo	"	350.000	320	1.090	400.000	310	1.290
Laranja	Caixa	77.500	313	250	85.400	310	280
Mandioca	Kilo	37.500.000	1.890	19.800	26.400.000	1.220	21.600
Milho	"	2.155.200	1.720	1.250	2.160.000	1.660	1.300

(*) Orçada.

PARA'

AS florestas do Estado do Pará são as mais ricas do mundo. A industria extractiva é bastante desenvolvida, destacando-se a da borracha, das madeiras, oleos essenciaes, balsamos, etc. As culturas, do algodão, do guaraná, do arroz, do fumo e do cacau, são as mais prosperas. A castanha do Brasil, de consumo mundial, é ahi encontrada abundantemente. A pecuaria, principalmente nas ilhas da embocadura do Amazonas, é notavel. A colonização japoneza encontrou os melhores elementos para um progresso accentuado nessa região brasileira, sendo tambem importantes as installações feitas pela Companhia Ford. As minas de ouro do Gurupy proporcionam lucros apreciaveis. O futuro desse Estado é dos mais auspiciosos, encerrando a sua superficie, que é quatro vezes superior á da Noruega, riquezas naturaes incalculaveis e em grande parte ainda desconhecidas, principalmente no sector das materias primas.

INDICES - 1935

SUPERFICIE — Kms.² ..	1.362.966
SUPERFICIE RELATIVA	% 16,04
MATTAS — Kms.²	921.954
POPULAÇÃO:	
em 1872	275.237
em 1890	328.455
em 1900	445.356
em 1920	992.379
em 1935	1.499.213
POPULAÇÃO DE BELÉM:	
em 1872	61.997
em 1900	96.560
em 1920	237.819
em 1935	293.036
MUNICIPIOS EM 1934	42
Cidades	29
Villas	35
Comarcas	26
Districtos	282
Superficie média dos municipios — Kms.² ...	82.451,57
PECUARIA:	
Cabeças	1.275.500
Bovinos	900.000
Equinos	82.000
Ovinos	30.000
Caprinos	23.000
Suinos	232.000
Azininos e muares ...	8.500

ENERGIA HYDRAULICA — C. V.	353.800
Numero de empresas ...	24
Potencia dos motores — H. P.	15.995
Localidades com electr.	25
PORTO DE BELÉM:	
Caes — metros	1.824
Profundidade do caes — metros	300,3
Armazens	8
Armazens de inflamaveis	8
Guindastes	9
CABOTAGEM:	
Importação	108.864:000$
Exportação	70.039:000$
IMPORTAÇÃO DO ESTADO ..	££ - 249,126
EXPORTAÇÃO DO ESTADO ..	££ - 710,780
ARRECADAÇÃO FEDERAL ..	21.466:224$
RECEITA ESTADUAL (*) ..	27.732:647$
DESPESA ESTADUAL (*) ..	28.387:901$
DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	6.739:290$
DIVIDA EXTERNA EM ££ ..	2.876,521
IMPOSTO SOBRE A RENDA ..	1.895:778$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935 (x)		
		Producção	Área Cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Área Cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.
Total	—	—	62.051	—	—	56.488	—
Abacaxi	Fructo	2.500.000	307	8.140	2.260.000	250	9.040
Algodão (em caroço) . . .	Kilo	8.000.000	25.000	320	5.830.000	25.000	330
Arroz	"	16.850.400	12.490	1.350	9.180.000	7.010	1.310
Banana	Cacho	900.000	770	1.170	975.000	800	1.220
Cacau	Kilo	3.000.000	7.140	420	3.900.000	7.500	520
C. de assucar .	Tonelada	44.570	930	48	21.650	620	35
Côco	Fructo	150.000	35	4.290	203.000	58	3.500
Feijão	Kilo	514.200	560	920	180.000	150	1.200
Fumo	"	793.000	660	1.200	700.000	680	1.030
Laranja	Caixa	225.200	829	270	250.300	880	280
Mandioca	Kilo	161.100.000	8.070	20.000	164.100.000	8.640	19.000
Milho	"	6.568.800	5.260	1.250	5.640.000	4.900	1.150

(*) Realizada.

MARANHÃO

O algodão constitue a maior riqueza agricola deste Estado. A canna de assucar, o fumo, o arroz e a mamona, tambem são regularmente cultivados em alguns dos seus municipios. A exploração do côco babassú e da cêra da carnaúba, são dois factores de grande importancia na economia local, occupando grande parte da actividade da sua população. A castanha e os fructos oleaginosos, tambem constituem riquezas apreciaveis. O valle do rio Gurupy, nos limites com o Estado do Pará, é rico em ouro.

INDICES — 1935

SUPERFICIE — Kms.²	346,217
SUPERFICIE RELATIVA	% 21,50
MATTAS — Kms.²	145.368
TEMPERATURA MÉDIA (S. Luiz)	C.26º,3
POPULAÇÃO:	
em 1872	360.640
em 1890	430.854
em 1900	499.308
em 1920	879.904
em 1935	1.168.107
POPULAÇÃO DE S. LUIZ:	
em 1872	31.604
em 1900	36.798
em 1920	53.256
em 1935	70.272
MUNICIPIOS EM 1934	48
Cidades	25
Villas	23
Comarcas	24
Termos	48
Districtos	74
SUPERFICIE MÉDIA DOS MUNICIPIOS — Kms.²	7.212
PECUARIA:	
Cabeças	1.937.800
Bovinos	950.000
Equinos	161.100
Ovinos	126.000
Caprinos	290.700
Suinos	350.000
Azininos e muares	60.000
ENERGIA HYDRAULICA — C. V.	45.640
Empresas de electricidade	8
Potencia dos motores — H. P.	1.565
Localidades com electric.	8
ESTRADAS DE FERRO — Kms.	450,652
CABOTAGEM:	
Importação	58.427:000$
Exportação	46.873:000$
IMPORTAÇÃO DO ESTADO EM ££	99,798
EXPORTAÇÃO DO ESTADO EM ££	503,467
ARRECADAÇÃO FEDERAL	12.018:614$
RECEITA ESTADUAL (*)	12.005:000$
DESPESA ESTADUAL (*)	11.981:000$
DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	4.377:212$
DIVIDA EXTERNA:	
em francos — papel	16.862.500
em dollars	1.682.000
IMPOSTO SOBRE A RENDA	921:267$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935		
		Producção	Aréa cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Area cultivada (Ha.)	Rendimento médio por (Ha.)
Total	—	—	104.786	—	—	131.520	—
Abacaxi	Fructo	550.000	74	7.430	400.000	60	6.670
Algodão (em caroço)	Kilo	35.036.000	53.900	650	18.670.000	76.000	350
Arroz	"	27.999.000	28.280	990	40.440.000	33.700	1.200
Banana	Cacho	600.000	520	1.150	550.000	530	1.040
C. de assucar	Tonelada	103.250	2.580	40	48.300	1.380	35
Côco	Fructo	1.200.000	250	4.800	1.120.000	220	5.090
Feijão	Kilo	1.200.000	1.780	670	1.320.000	1.650	800
Fumo	"	480.000	410	1.170	350.000	350	1.000
Laranja	Caixa	79.500	292	270	75.000	260	290
Mandioca	Kilo	200.100.000	11.240	17.800	217.500.000	12.790	17.000
Milho	"	6.006.000	5.460	1.100	5.040.000	4.580	1.100

(*) Orçada.

PIAUHY

DOS Estados do litoral, é o que possue menor cósta — 85 kilometros. A extracção da cêra de carnaúba occupa o primeiro lugar entre as suas riquezas em exploração. O algodão tambem coopera poderosamente na economia local, ao lado do côco babassú. A oiticica, existente em estado natural em varias regiões do Estado, já representa elemento de valia nos trabalhos da industria oleaginosa. Ha, em grande quantidade, no territorio piauhyense, plantas fibrosas, como o tucum, o caroá, a macambira e outras. Suas excellentes pastagens garantem o incremento da pecuaria.

INDICES - 1935

SUPERFICIE — Kms.²	245.582
SUPERFICIE RELATIVA	% 2,89
MATTAS — Kms.²	62.419
POPULAÇÃO:	
em 1872	211.820
em 1890	267.600
em 1900	334.300
em 1920	613.154
em 1935	831.737
POPULAÇÃO DE THEREZINA:	
em 1872	21.692
em 1920	57.733
em 1935	60.674
MUNICIPIOS EM 1934	32
Cidades	19
Villas	12
Comarcas	20
Termos	--
Districtos	46
SUPERFICIE MÉDIA DOS MUNICIPIOS — Kms.²	7.674
PECUARIA:	
Cabeças	2.389.000
Bovinos	1.020.000
Equinos	150.000
Ovinos	348.000
Caprinos	450.000
Suinos	360.000
Azininos e muares	70.000
EMPRESAS DE ELECTRICIDADE	8
Potencia dos motores — H. P.	1.034
Localidades com electric.	8
ESTRADAS DE FERRO—Kms.	160,295
CABOTAGEM:	
Importação	36.950:000$
Exportação	1.459:000$
IMPORTAÇÃO DO ESTADO EM ££	26,323
EXPORTAÇÃO DO ESTADO EM ££	22,028
ARRECADAÇÃO FEDERAL	4.963:403$
RECEITA ESTADUAL (*)	6.219:000$
DESPESA ESTADUAL (*)	6.187:000$
DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	2.310:699$
IMPOSTO SOBRE A RENDA	587:837$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935		
		Producção	Area cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Area cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.
Total	—	—	46.112	—	—	67.933	—
Abacaxi	Fructo	500.000	66	7.580	452.000	65	6.950
Algodão (em caroço)	Kilo	7.333.000	17.000	430	17.500.000	46.000	540
Arroz	"	7.399.200	6.670	1.110	7.260.000	5.540	1.310
Banana	Cacho	400.000	390	1.030	431.000	360	1.200
C. de assucar	Tonelada	143.020	2.550	56	61.400	1.330	46
Côco	Fructo	36.000	10	3.600	38.000	8	4.750
Feijão	Kilo	10.500.000	11.560	910	2.760.000	2.890	960
Fumo	"	90.000	110	820	400.000	450	890
Laranja	Caixa	26.100	96	270	29.100	100	290
Mandioca	Kilo	20.100.000	1.000	20.100	20.400.000	1.290	15.800
Milho	"	5.500.200	6.660	830	8.820.000	9.900	890

(*) Orçada.

CEARA'

É um dos Estados Nordestinos. O algodão, o café, a canna de assucar e a criação, são as principaes riquezas regionaes. A cêra da carnaúba é a sua maior industria extractiva. E' no Ceará que se encontram os mais importantes açudes construidos pelo Governo Federal, sendo os trabalhos da barragem "General Sampaio", capaz de represar 222.200.000 ms.³ de agua, irrigando a superficie de 7.000 hectares de terras fertilissimas. A criação tambem é prospera, embóra dependente das variações climaticas locaes. E' na cordilheira do "Ibiapaba", situada neste Estado, que se encontra a gruta de "Ubajara", grandiosa obra dos indios "tupys".

INDICES — 1935

SUPERFICIE — Kms.² ...	148.591	Ovinos	650.000
SUPERFICIE RELATIVA	% 1,75	Caprinos	801.000
MATTAS — Kms.²	67.951	Suinos	424.500
POPULAÇÃO:		Azininos e muares ...	200.000
em 1872	721.686	EMPRESAS DE ELECTRICIDADE	37
em 1890	805.687	Potencia dos motores — H. P.	7.803
em 1900	849.127	Localidades com electr.	42
em 1920	1.325.827	ESTRADAS DE FERRO—Kms.	1.356,561
em 1935	1.650.991	CABOTAGEM:	
POPULAÇÃO DE FORTALEZA:		Importação	208.685:000$
em 1872	42.458	Exportação	52.512:000$
em 1900	48.369	IMPORTAÇÃO ESTADUAL EM ££	295,597
em 1920	79.184	EXPORTAÇÃO ESTADUAL EM ££	1.283,063
em 1935	143.277	ARRECADAÇÃO FEDERAL ..	37.752:647$
MUNICIPIOS EM 1934	66	RECEITA ESTADUAL (*) ..	16.392:000$
Cidades	41	DESPESA ESTADUAL (*) ..	16.350:000$
Villas	25	DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	4.082:245$
Comarcas	25	DIVIDA EXTERNA:	
Termos	82	em frs. — papel	12.455.500
Districtos	355	em dollars	2.041.019
SUPERFICIE MÉDIA DOS MUNICIPIOS — Kms.²	2.251	IMPOSTO SOBRE A RENDA .	2.041:019$
PECUARIA:			
Cabeças	3.205.500		
Bovinos	900.000		
Equinos	230.000		

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1 9 3 3			1 9 3 5		
		Producção	Área Cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Área cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.
Total	—	600.000	143.197	—	—	476.570	—
Abacaxi	Fructo	36.667.000	80	7 500	543.000	78	6.960
Algodão (em caroço)	Kilo	14.500.200	73.300	500	93.330.000	357.000	370
Arroz	"	600.000	15.100	960	14.400.000	14.100	1.020
Banana	Cacho	4.000.200	540	1.110	665.000	500	1.330
Café	Kilo	299.120	19.050	210	2.730.000	16.090	170
C. de assucar	Tonelada		9.980	30	506.400	16.180	31
Côco	Fructo	4.000.000	850	4.710	5.110.000	1.010	5.060
Feijão	Kilo	3.000.000	3.730	800	18.948.000	15.050	1.260
Fumo	"	1.683.000	1.750	960	1.735.900	1.720	1.010
Laranja	Caixa	31.300	115	270	76.200	220	350
Mandioca	Kilo	174.900.000	9.720	18.000	320.000.000	20.130	15.900
Milho	"	10.500.000	8.970	1.170	49.998.000	34.480	1.450
Uva	"	67.000	12	5.580	50.000	12	4 170

(*) Orçada.

RIO GRANDE DO NORTE

As industrias extractivas do sal e da cêra de carnaúba e as culturas do algodão e da canna de assucar, constituem os indices mais importantes do Estado do Rio Grande do Norte. E' um pequeno departamento caracterizado pela intensidade dos trabalhos de sua população. Os carnaúbaes dos municipios de Assú, Sant'Anna do Matto, Apody e Mossoró, são interminaveis. As salinas localizadas desde a embocadura do Mossoró até a Ponta dos Touros, são as mais importantes do Brasil — sal de "Macau".

INDICES -- 1935

SUPERFICIE — Kms.²	52,411	Ovinos	272.000
SUPERFICIE RELATIVA	% 0,62	Caprinos	227.000
MATTAS — Kms.²	14,314	Suinos	80.000
TEMPERATURA MÉDIA (Natal)	C. 26º.1	Azininos e muares....	85.000
POPULAÇÃO EM:		EMPRESAS DE ELECTRICIDADE	22
1872	233.979	Localidades com electr.	25
1890	268.273	ESTRADAS DE FERRO—Kms.	480,574
1900	274.317	PORTO DE NATAL:	
1920	541.240	Caes — ms.	200
1935	764.070	Profundidade — metros	6,40
POPULAÇÃO DE NATAL EM:		Armazens	2
1872	20.392	Area total — metros . .	3.552,250
1900	16.056	Guindastes a vapor ..	4
1920	31.025	CABOTAGEM:	
1935	50.873	Importação	95.766:000$
MUNICIPIOS EM 1934 ...	41	Exportação	63.664:000$
Cidades	23	IMPORTAÇÃO EM ££	109,529
Villas	18	EXPORTAÇÃO EM ££	567,641
Comarcas	19	ARRECADAÇÃO FEDERAL ...	12.078:838$
Districtos	44	RECEITA ESTADUAL (*) ...	13.111:000$
Superficie média dos municipios — Kms.²	1.278	DESPESA ESTADUAL (*)...	13.105:000$
PECUARIA:		IMPOSTO SOBRE A RENDA ..	531:011$
Cabeças	1.069.000	DIVIDA EXTERNA:	
Bovinos	330.000	Em Frs. Pap.	5.871.500
Equinos	75.000	DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	930:463$400
		IMPOSTO DE CONSUMO	1.876:000$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935		
		Producção	Área cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Área cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.
Total	—	—	121.903	—	—	166.838	—
Abacaxi	Fructo	1.500.000	208	7.210	985.000	160	6.160
Algodão (em caroço)	Kilo	58.357.000	100.000	580	70.000.000	145.000	690
Arroz	"	999.600	1.010	990	318.000	450	710
Banana	Cacho	770.000	690	1.120	800.000	750	1.070
C. de assucar .	Tonelada	167.920	3.500	48	322.000	5.580	58
Côco	Fructo	7.500.000	1.650	4.550	7.600.000	1.610	4.720
Feijão	Kilo	6.282.000	7.590	830	9.420.000	8.500	1.110
Fumo	"	69.000	80	860	23.500	50	470
Laranja	Caixa	9.500	35	270	15.000	48	310
Mandioca	Kilo	35.400.000	2.530	14.000	37.500.000	2.680	14.000
Milho	"	5.760.000	4.610	1.250	1.638.000	2.010	810

(x) Orçada.

PARAHYBA

É no Estado da Parahyba que a cultura algodoeira é feita de maneira mais intensiva. Mesmo assim, a canna de assucar e o tabaco são cultivados normalmente em varias regiões do Estado com os mais positivos resultados economicos. Suas industrias tambem são prosperas, contando-se entre ellas, importante fabrica de cimento na cidade de João Pessôa. A "maniçoba" e a "mangabeira", existentes em profusão em diversas regiões do Estado, provocam interessante industria extractiva de "latex".

C. A.

INDICES - 1935

SUPERFICIE — Kms.²	55.920
SUPERFICIE RELATIVA ...	% 0,66
MATTAS — Kms.²	19,087
POPULAÇÃO EM:	
1872	376.226
1890	457.232
1900	490.784
1920	968.451
1935	1.367.172
POPULAÇÃO DE JOÃO PESSÔA EM:	
1872	24.714
1920	53.629
1935	101.280
MUNICIPIOS EM 1934	39
Cidades	18
Villas	21
Comarcas	19
Termos	18
Districtos	135
PECUARIA:	
Cabeças	1.397.300
Bovinos	550.000
Equinos	120.000
Ovinos	181.000
Caprinos	269.400
Suinos	129.900
Azininos e muares ...	147.000
ENERGIA HYDRAULICA — C. V.	1.180
Empresas de electricidade	34
Potencia dos motores — H. P.	4.941
Localidades com electr.	37
ESTRADAS DE FERRO—Kms.	472,354
CABOTAGEM:	
Importação	92.707:000$
Exportação	81.436:000$
IMPORTAÇÃO EM ££	205,284
EXPORTAÇÃO EM ££	972,025
ARRECADAÇÃO FEDERAL ...	19.415:242$
RECEITA ESTADUAL (*) ..	26.347:549$
DESPESA ESTADUAL (*) ..	21.070:276$
DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	1.189:470$600
IMPOSTO S/A RENDA	920:112$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935		
		Producção	Área cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Área Cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.
Total	—	—	203.421	—	—	337.960	—
Abacaxi	Fructo	4.750.000	680	6.990	3.300.000	490	6.730
Algodão (em caroço)	Kilo	71.780.000	150.000	480	105.000.000	251.000	600
Arroz	"	2.973.000	2.820	1.050	3.870.000	2.800	1.380
Banana	Cacho	740.000	630	1.180	500.000	510	980
Batata	Kilo	1.730.000	160	10.800	2.050.000	150	13.700
Café	"	833.400	4.170	200	1.182.000	4.220	280
C. de Assucar.	Tonelada	357.310	8.900	40	540.900	8.990	60
Côco	Fructo	7.868.000	1.670	4.710	5.894.000	1.230	4.790
Feijão	Kilo	10.047.600	12.320	820	17.742.000	21.400	830
Fumo	"	2.885.000	3.210	900	2.058.000	2.870	720
Laranja	Caixa	62.800	231	270	50.000	200	250
Mandioca	Kilo	147.600.000	10.670	13.800	228.000.000	16.100	14.200
Milho	"	8.758.800	7.960	1.100	36.00.000	28.000	1.290

(*) Arrecadada.

PERNAMBUCO

É o mais prospero dos Estados do Nordeste. Sua agricultura é intensa e já obedece aos processos de uma technica moderna. As usinas de assucar de Pernambuco são as mais importantes do paiz, proporcionando cerca de 4 milhões de saccas por safra. O algodão local é bastante para sustentar o trabalho de 16 fabricas com 131.000 teares, havendo ainda sobras para a exportação. A industria do oleo de algodão e da mamona é tambem bastante desenvolvida. 80 milhões de cafeeiros classificam esse Estado entre os productores de café no paiz. A fructicultura é prospera e sustenta varias fabricas de doces.

C. A.

INDICES -- 1935

SUPERFICIE — Kms.² ...	99,254
SUPERFICIE RELATIVA	% 1,17
MATTAS — Kms.²	32.521
POPULAÇÃO EM:	
1872	841.539
1890	1.030.224
1900	1.178.150
1920	2.169.626
1935	2.949.634
POPULAÇÃO DE RECIFE EM:	
1872	116.671
1920	241.888
1935	472.764
MUNICIPIOS EM 1934	82
Cidades	82
Comarcas	52
Termos	82
Districtos Judiciarios	281
SUPERFICIE MÉDIA DOS MUNICIPIOS — Kms.²	1.210
PECUARIA:	
Cabeças	2.466.100
Bovinos	654.000
Equinos	163.000
Ovinos	379.000
Caprinos	867.000
Suinos	336.000
Azininos e muares	67.100

ENERGIA HYDRAULICA C. V.	11.000
Empresas de electricidade	89
Potencia dos motores	29.287
Localidades com electric.	95
ESTRADAS DE FERRO — Kms.	1.051,528
PORTO DE RECIFE:	
Caes — ms.	2.136,05
Profundidade — ms...	10,00
Armazens	13
Guindastes	20
CABOTAGEM:	
Importação	362.927:000$
Exportação	350.840:000$
IMPORTAÇÃO EM ££	1,514,542
EXPORTAÇÃO EM ££	1,010,467
ARRECADAÇÃO FEDERAL	93.227:477$
RECEITA ESTADUAL (*)	71.434:000$
DESPESA ESTADUAL (*) ...	71.434:000$
DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	22.797:290$
DIVIDA EXTERNA:	
Em Libras	490.560
Em Francos	40.023.500
Em Dollars	4.868
IMPOSTO SOBRE A RENDA ..	5.515:000$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935		
		Producção	Area cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Area cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.
Total	—	—	542.616	—	—	683.005	—
Abacaxi	Fructo	20.000.000	2.560	7.810	24.500.000	3.060	8.010
Algodão (em caroço)	Kilo	50.000.000	67.000	750	70.000.000	200.000	500
Arroz	"	747.009	1.090	690	660.000	1.320	500
Banana	Cacho	2.500.000	1.900	1.320	3.200.000	2.280	1.400
Cacau	Kilo	9.600	20	480	36.000	45	800
Café	"	32.539.800	76.420	430	12.000.000	53.380	220
C. de assucar.	Ton.	3.788.270	151.530	25	3.770.000	123.280	31
Côco	Fructo	25.773.000	5.960	4.320	24.733.000	7.060	3.500
Feijão	Kilo	17.782.800	18.710	950	26.256.000	25.990	1.010
Fumo	"	3.261.000	3.880	840	2.950.000	3.640	810
Laranja	Caixa	672.000	2.496	270	809.70	2.450	330
Mandioca	Kilo	737.700.000	53.970	13.700	779.000.000	50.070	15.600
Milho	"	157.081.800	157.080	1.000	169.212.000	160.430	1.050

(*) Orçada.

ALAGÔAS

A agricultura é a maior fonte da receita do Estado. O rio São Francisco, que serve de limite com Sergipe, beneficia-o bastante, proporcionando margens humosas e ferteis. O algodão, o assucar e o arroz, com suas industrias consequentes, são os principaes productos locaes. A cêra de carnaúba e a borracha da mangabeira são ahi produzidas.

INDICES - 1935

SUPERFICIE — Kms.²	28.571
SUPERFICIE RELATIVA	% 0,34
MATTAS — Kms.²	8,525
POPULAÇÃO EM:	
1872	348.003
1890	511.440
1900	649.273
1920	983.307
1935	1.203.204
POPULAÇÃO DE MACEIÓ EM:	
1872	27.703
1920	75.065
1935	129.105
MUNICIPIOS EM 1934	33
Cidades	12
Villas	5
Comarcas	17
Termos	33
Districtos Judiciarios ...	81
SUPERFICIE MÉDIA DOS MUNICIPIOS — Kms.²	865,79
PECUARIA:	
Cabeças	924.000
Bovinos	304.000
Equinos	80.000
Ovinos	150.000
Caprinos	290.000
Suinos	150.000
Azininos e muares	40.000
ENERGIA HYDRAULICA C. V.	235.009
EMPRESAS DE ELECTRICIDADE	30
Potencia dos motores — H. P.	4.962
Localidades com electric.	32
ESTRADAS DE FERRO—Kms.	361,993
CABOTAGEM:	
Importação	82.125:000$
Exportação	124.703:000$
IMPORTAÇÃO EM ££	137,899
EXPORTAÇÃO EM ££	320,429
ARRECADAÇÃO FEDERAL ...	13.171:000$
RECEITA ESTADUAL (*)	12.789:000$
DESPESA ESTADUAL (*) ..	12.789:000$
DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	2.959:000$
DIVIDA EXTERNA:	
em Libras	258,420
em Francos	6.513.500
IMPOSTO SOBRE A RENDA ..	883:137$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935		
		Producção	Área Cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Área cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.
Total	—	—	155.236	—	—	151.159	—
Abacaxi	Fructo	250.000	30	8.330	250.000	29	8.620
Algodão (em caroço)	Kilo	34.000.000	66.700	510	23.330.000	56.000	600
Arroz	"	7.359.000	6.640	1.110	6.252.000	6.250	1.000
Banana	Cacho	400.000	340	1.180	950.000	610	1.560
Café	Kilo	1.500.000	2.780	540	972.000	2.700	360
C. de assucar .	Tonelada	1.250.641	26.060	48	1.560.000	24.000	65
Côco	Fructo	19.371.000	4.250	4.560	36.000.000	9.000	4.000
Feijão	Kilo	5.470.200	5.890	930	10.200.00	7.970	1.280
Fumo	"	1.138.000	1.500	760	1.120.000	1.800	620
Laranja	Caixa	31.500	116	270	56.800	170	330
Mandioca	Kilo	118.200.000	8.450	14.000	250.300.000	17.630	14.200
Milho	"	40.600.200	32.480	1.250	25.350.000	25.000	1.010

(*) Orçada.

SERGIPE

É o menor Estado da Confederação. Suas terras são as mais valiosas, dada a intensidade da população local. O algodão, o assucar e o sal, constituem suas maiores riquezas, muito embóra outros productos tambem sejam cultivados, taes como: o café, o côco, o arroz e o tabaco.

INDICES - 1935

SUPERFICIE — Kms.²	21.552
SUPERFICIE RELATIVA	% 0,25
MATTAS — Kms.²	8.970
POPULAÇÃO EM:	
1872	234.642
1890	310.926
1900	356.264
1920	478.643
1935	551.887
POPULAÇÃO DE ARACAJÚ EM:	
1872	9.559
1890	16.336
1900	21.132
1920	37.805
1935	58.477
MUNICIPIOS EM 1934	41
Cidades	20
Villas	21
Comarcas	12
Termos	38
Districtos Judiciarios	51
SUPERFICIE MÉDIA DOS MUNICIPIOS — Kms.²	865,79

PECUARIA:	
Cabeças	866.000
Bovinos	330.000
Equinos	60.000
Ovinos	163.000
Caprinos	156.000
Suinos	115.000
Azininos e muares	42.000
ENERGIA HYDRAULICA—C. V.	—
Empresas de electricidade	21
Potencia dos motores—H. P.	2.683
Localidades com electric.	22
ESTRADAS DE FERRO — Kms.	297
CABOTAGEM:	
Importação	56.730:000$
Exportação	48.269:000$
IMPORTAÇÃO EM ££	26,996
EXPORTAÇÃO EM ££	29,649
ARRECADAÇÃO FEDERAL	7.594:000$
RECEITA ESTADUAL (*)	10.729:000$
DESPESA ESTADUAL (*)	10.729:000$
DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	5.018:000$
IMPOSTO SOBRE A RENDA ...	542:868$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935		
		Producção	Área Cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Área cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.
Total	—	—	180.416	—	—	177.838	—
Abacaxi	Fructo	258.000	32	8.063	100.000	15	6.670
Algodão (em caroço)	Kilo	20.613.000	50.000	410	18.670.000	44.000	610
Arroz	"	8.815.200	7.350	5.200	3.000.000	3.538	850
Banana	Cacho	582.300	510	1.14[illegible]	550.000	500	1.100
Batata	Kilo	11.000	2	5.500	8.000	1	8.000
Café	"	240.000	960	250	270.000	970	280
C. de assucar .	Tonelada	264.960	5.52[illegible]	48	744.500	12.410	60
Côco	Fructo	12.202.000	2.945	4.140	11.500.000	3.000	3.830
Feijão	Kilo	8.100.000	10.790	750	822.000	1.390	590
Fumo	"	1.062.000	1.330	800	550.000	920	600
Laranja	Caixa	34.500	127	270	11.500	52	220
Mandioca	Kilo	359.700.000	25.690	14.000	300.000.000	21.58[illegible]	13.900
Milho	"	41.716.200	75.160	560	84.996.000	89.470	950

(*) Orçada.

BAHIA

A situação geographica deste Estado, colloca-o em posição economica singular perante o paiz. Seu clima favorece a producção de uma serie de productos caracteristicos do norte e do sul, acarretando assim, vantagens para a riqueza local. E' o Estado do Brasil que apresenta mais variada producção, embora sejam as culturas do cacau, tabaco, café, algodão e canna de assucar, as mais desenvolvidas. Sua industria é prospera e valiosa. A materia prima é representada principalmente pelas madeiras, fibras (piassava), carnaúba e areia monazitica. A Bahia é o maior productor de carbonados do mundo.

C. A.

INDICES -- 1935

SUPERFICIE — Kms.²	529,379
SUPERFICIE RELATIVA	% 6,23
MATTAS — Kms.²	215,436
POPULAÇÃO EM:	
1872	1.379.616
1920	1.919.802
1900	2.117.956
1920	3.351.648
1935	4.203.033
POPULAÇÃO DE SALVADOR:	
1872	129.109
1920	284.963
1935	363.726
MUNICIPIOS EM 1934	147
Cidades	74
Villas	73
Comarcas	49
Termos	134
Districtos Judiciarios ...	543
SUPERFICIE MÉDIA DOS MUNICIPIOS — Kms.²	3,601
N.º DE PREDIOS EM SÃO SALVADOR	43.076
NUMERO DE FABRICAS	2.297
NUMERO DE NEGOCIANTES .	27.091
PECUARIA:	
Cabeças	8.979.000
Bovinos	3.100.000
Equinos	600.000
Ovinos	1.399.000
Caprinos	1.830.000

Suinos	1.450.000
Azininos e muares	600.000
ENERGIA HYDRAULICA — C. V.	1.223.240
Empresas de electricidade	42
Potencia dos motores—H. P.	20.764
Localidades c/electricidade	58
ESTRADAS DE FERRO — Kms.	2.150
PORTO DE SÃO SALVADOR:	
Caes — metros	2.136,05
Profundidade — metros	10,08
Armazens	13
Guindastes	20
Navios entrados	3.140
Tonelagem	3.753.00
CABOTAGEM:	
Importação	337.275:000$
Exportação	133.217:000$
IMPORTAÇÃO EM ££	655,066
EXPORTAÇÃO EM ££	2,342,731
RECEITA ESTADUAL (*) ...	78.885:305$
DESPESA ESTADUAL (*) ...	75.686:041$
DIVIDA EXTERNA:	
em Libras	2,595,180
MOVIMENTO BANCARIO	617.390:000$
DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	47.134:000$
TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS	1.282
No valor de	14.512:000$
IMPOSTO SOBRE A RENDA ..	60.628:000$

PRODUCCÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935		
		Producção	Área Cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Área cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.
Total	—	—	433.124	—	—	457.706	—
Abacaxi	Fructo	5.500.000	680	8.090	5.032.000	620	8.120
Algodão (em caroço)	Kilo	16.667.000	30.000	560	18.670.000	67.000	400
Arroz	"	8.826.000	7.350	1.200	9.600.000	7.110	1.350
Banana	Cacho	2.637.500	2.160	1.220	2.895.000	2.190	1.320
Cacau	Kilo	94.364.400	162.240	580	120.162.000	163.450	740
Café	"	12.000.000	60.000	200	15.000.000	58.600	260
C. de assucar .	Tonelada	2.270.460	47.300	48	1.226.000	35.030	35
Côco	Fructo	42.684.000	8.930	4.870	41.237.000	8.750	4.710
Feijão	Kilo	21.600.000	26.580	810	20.400.000	22.170	920
Fumo	"	23.000.000	25.270	910	33.622.000	35.050	960
Laranja	Caixa	555.000	1.986	280	635.600	2.120	300
Mandioca	Kilo	377.400.000	26.960	14.000	355.500.000	25.040	14.200
Milho	"	42.000.000	33.660	1.250	45.240.000	30.570	1.480
Trigo	"	6.000	8	750	5.000	6	830

(*) Realizada.

ESPIRITO SANTO

ESTE Estado é de grande futuro, não só considerando suas riquezas naturaes como tambem sua situação geographica. O principal producto da exportação é o café. No valle do rio Mucury, a cultura do cacau é prospera. Na região sul funccionam duas usinas de assucar. As areias monaziticas de suas praias constituem producto de exportação. As florestas do Espirito Santo são ricas em essencias e tambem em valiosas orchidéas.

INDICES — 1935

SUPERFICIE — Kms.²	44,684
SUPERFICIE RELATIVA	% 0,53
MATTAS — Kms.²	29.942
POPULAÇÃO EM:	
1872	82.137
1890	135.997
1900	255.284
1920	461.386
1935	691.169
POPULAÇÃO DE VICTORIA EM:	
1872	16.157
1920	22.094
1935	35.254
MUNICIPIOS EM 1934	30
Cidades	20
Villas	10
Comarcas	20
Districtos Judiciarios ...	129
SUPERFICIE MÉDIA DOS MUNICIPIOS — Kms.²	1.489
PECUARIA:	
Cabeças	982.000
Bovinos	270.000
Equinos	79.000
Ovinos	33.000
Caprinos	60.000
Suinos	440.000
Azininos e muares	100.000
ENERGIA HYDRAULICA—C. V.	99,275
Empresas de electricidade	27
Potencia dos motores — H. P.	10.855
Localidades com electric.	58
ESTRADAS DE FERRO — Kms.	774.183
PORTO DE VICTORIA:	
Caes — ms.	630
Profundidade — ms. .	4,50
Armazens	2
Guindastes	9
CABOTAGEM:	
Importação	63.555:000$
Exportação	25.187:000$
IMPORTAÇÃO EM ££	41,097
EXPORTAÇÃO EM ££	1.303,274
ARRECADAÇÃO FEDERAL ..	7.776:928$
RECEITA ESTADUAL (*)	28.652:000$
DESPESA ESTADUAL (*) ..	28.652:000$
DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	6.585:772$
IMPOSTO SOBRE A RENDA ..	952:608$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935		
		Producção	Área cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Área cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.
Total ...	—	—	400.768	—	—	446.268	—
Abacaxi	Fructo	300.000	25	12.000	282.000	23	12.260
Arroz	Kilo	7.273.200	6.380	1.140	8.820.000	6.420	1.370
Banana	Cacho	400.000	330	1.210	410.000	340	1.210
Batata	Kilo	396.000	40	9.900	1.200.000	132	9.100
Café	"	109.687.800	271.549	400	78.000.000	262.000	300
Cacau	"	1.200.000	2.720	440	1.290.000	2.930	440
C. de assucar	Tonelada	192.700	4.000	48	435.500	8.380	52
Côco	Fructo	86.000	20	4.300	122.000	30	4.070
Feijão	Kilo	13.840.200	14.300	970	24.360.000	24.120	1.010
Fumo	"	172.000	230	750	350.000	500	700
Laranja	Caixa	53.500	194	280	60.000	193	310
Mandioca ..	Kilo	99.900.000	9.990	10.000	104.400.000	10.550	9.900
Milho	"	113.734.800	90.990	1.250	180.000.000	130.650	1.380

(*) Orçada.

RIO DE JANEIRO

A industria assucareira, tendo por nucleo principal o municipio de Campos, é a maior riqueza do Estado do Rio. A cultura do café, embóra em decadencia, ainda é vultosa. A fructicultura, na chamada "Baixada Fluminense" é prospera, podendo só ella garantir o mais auspicioso futuro a esse Estado. Os doces, principalmente a "goiabada", dão motivo a industrias diversas. Sua industria pastoril (valle do Parahyba) é privilegiada, considerando as proximidades da Capital Federal, grande e certo consumidor de lacticinios. As salinas de Cabo Frio progridem de maneira animadora. O porto de Angra dos Reis, perfeitamente organizado, é o escoadouro natural de grande percentagem da producção do Estado de Minas Geraes.

C. A.

INDICES — 1935

SUPERFICIE — Kms.²	42,404
SUPERFICIE RELATIVA	% 0,50
MATTAS — Kms.²	35,681
POPULAÇÃO EM:	
1872	819.604
1890	876.884
1900	926.035
1920	1.568.603
1935	2.038.945
POPULAÇÃO DE NICTHEROY EM:	
1872	47.548
1920	86.941
1935	125.247
MUNICIPIOS EM 1934	48
Cidades	48
Comarcas	40
Districtos Judiciarios	243
PECUARIA:	
Cabeças	1.458.900
Bovinos	676.000
Equinos	85.600
Ovinos	49.200
Caprinos	60.400
Suinos	472.200
Azininos e muares	115.500
ENERGIA HYDRAULICA — C. V.	543.096
Empresas de electricidade	48
Potencia dos motores—C. V.	235.222
Cidades com electricidade ..	108
ESTRADA DE FERRO — Kms.	2.705.858
PORTO DE ANGRA DOS REIS:	
Caes — metros	400
Profundidade — metros .	8
Armazens	2
Guindastes	3
CABOTAGEM:	
Importação	22.943:000$
Exportação	7.245:000$
IMPORTAÇÃO EM ££	148,444
EXPORTAÇÃO EM ££	111,627
ARRECADAÇÃO FEDERAL	58.476:000$
RECEITA ESTADUAL (*)	61.578:000$
DESPESA ESTADUAL (*)	61.504:000$
DIVIDA EXTERNA EM ££	3,585,200
IMPOSTO SOBRE A RENDA ...	3.286:000$
PRODUCÇÃO DE:	
Fibras de paina — Ks.	8.000
Ipecacuanha — Ks.....	800
Madeiras — Ms.³	3.325.000
Tanino — Ks.	26.000
Plantas medicinaes — Ks	124.000

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935		
		Producção	Area cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Area cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.
Total	—	—	712.341	—	—	643.426	—
Abacaxi	Fructo	15.125.000	1.250	12.100	13.258.000	1.150	11.530
Arroz	Kilo	16.458.000	13.060	1.260	35.760.000	24.660	1.450
Banana	Cacho	12.150.000	8.210	1.480	11.408.800	8.450	1.350
Batata	Kilo	8.414.000	780	10.800	5.700.000	810	7.040
Café	"	78.000.000	300.323	260	54.000.000	262.000	210
Cacau	"	300.000	720	420	180.000	450	400
C. de assucar .	Tonelada	1.225.860	20.420	60	1.378.000	26.599	52
Côco	Fructo	147.000	30	4.900	120.000	26	4.620
Feijão	Kilo	12.834.000	16.590	770	14.904.000	18.400	810
Fumo	"	276.000	390	710	132.000	220	600
Laranja	Caixa	8.505.000	28.938	290	10.000.000	33.330	300
Mandioca	Kilo	158.400.000	15.840	10.000	88.000.000	9.780	9.000
Milho	"	382.230.000	305.790	1.250	321.954.000	257.560	1.250

(*) Orçada.

SÃO PAULO

E' um Estado bastante prospero sob todos os aspectos. A sua riqueza repousa nas culturas do café, do algodão, dos cereaes e das fructas. E' o maior centro industrial do Brasil. Com situação geographica esplendida, o seu progresso é notavel. A capital — São Paulo — é das mais importantes cidades da America do Sul. Meios de transportes muito bem distribuidos e conservados, encaminham a producção para o porto de Santos — o maior emporio de café do mundo.

C. A.

INDICES -- 1935

SUPERFICIE — Kms.2 ...	247.239
SUPERFICIE RELATIVA	% 2,91
POPULAÇÃO:	
em 1872	837.354
em 1900	2.282.279
em 1920	4.628.720
em 1935	6.634.389
POPULAÇÃO DA CAPITAL:	
em 1872	31.385
em 1920	587.072
em 1935	1.120.405
MUNICIPIOS EM 1934	242
SUPERFICIE MÉDIA DOS MUNICIPIOS — Kms.2 .	954.59
PECUARIA:	
Cabeças	6.712.700
Bovinos	2.500.000
Equinos	500.000
Ovinos	122.700
Caprinos	240.000
Suinos	3.000.000
Muares	350.000
Producção de sêda (casulo) — ks.	450.000
UZINAS DE ELECTRICIDADE	134
Potencia das usinas — C. V.	417.968
Localidades com electr.	452
FABRICAS DE TECIDOS DE ALGODÃO	124
Fusos	811.800
Teares	24.692
Producção de tecidos Ms.	278.500.000
PRODUCÇÃO DE CIMENTO:	
Kilos	199.756.700
VALOR TOTAL DA PRODUCÇÃO INDUSTRIAL	2.346.699:000$
NUMERO TOTAL DE FABRICAS	8.575
Operarios	203.000
ESTRADAS DE FERRO—Kms.	7.360
CABOTAGEM:	
Importação	387.815:000$
Exportação	590.199:000$
IMPORTAÇÃO EM ££	10.961,982
EXPORTAÇÃO EM ££	16.565,384
ARRECADAÇÃO FEDERAL ...	870.442:307$
RECEITA (*)	656.137:871$
CAFEEIROS (Pés)	1.475.000.000
PORTO DE SANTOS:	
Caes — metros	5.020
Armazens	45
Guindastes	138
Navios entrados	2.963
Toneladas	10.464
ESTAÇÕES RADIODIFFUSORAS	17
IMPOSTO SOBRE A RENDA ..	47.215:118$
DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	377.344:432$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935		
		Producção	Area cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Area cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.
Total ...	—	—	4.502.282	—	—	4.331.700	—
Abacaxi	Fructo						
Alfafa	Kilo	23.066.000	1.910	12.080	24.559.000	2.050	11.980
Algodão (em	"	11.920.000	2.170	5.490	17.660.000	3.250	5.430
caroço)		121.057.000	177.320	680	245.000.000	404.000	870
Arroz	"	596.046.000	414.620	1.440	630.840.000	443.500	1.420
Banana	Cacho	37.753.700	24.780	1.520	29.539.000	29.250	1.010
Batata	Kilo	157.078.000	22.068	7.100	137.560.000	19.940	6.900
Café	"	1.120.238.400	2.304.700	490	756.000.000	1.989.470	380
C. de assucar	Tonelada	1.535.510	46.530	33	1.545.000	52.010	30
Feijão	Kilo	244.389.600	265.280	920	210.258.000	300.370	700
Fumo	"	2.998.000	2.500	1.200	2.993.300	2.430	1.230
Laranja ...	Caixa	14.249.800	41.274	350	14.360.300	37.830	380
Mandioca ..	Kilo	374.400.000	25.300	14.800	432.000.000	28.800	15.000
Milho	"	1.554.525.000	1.172.060	1.330	1.365.000.000	1.016.000	1.340
Uva	"	10.064.000	1.770	5.690	11.500.000	2.800	4.110

(*) Realizada.

PARANA'

É um dos Estados do Brasil que mais brilhante futuro offerece. Suas terras aptas ao cultivo do café são capazes de comportar cerca de 3 bilhões de cafeeiros. A elevada média das colheitas de seus cafezaes — 25 quintaes por mil pés — tem provocado a formação de nóvas culturas. O algodão, como em São Paulo, vê sua área cultivada expandir-se. O clima do Paraná permitte a colheita do trigo, centeio, aveia, uvas e fructas européas, culturas essas intensificadas por elementos immigrados que se adaptam perfeitamente bem ao lugar. Minas de carvão, ao lado das maiores quedas d'agua do paiz (Sete Quedas e Iguassú) fornecem a energia reclamada por esse futuroso centro industrial. As minas de ouro de Curityba, já estão sendo exploradas technicamente. A pecuaria é bem orientada, principalmente nos "Campos Geraes" (bovinos) e na zona norte (suinos). A herva-matte e o pinho, vingam expontaneamente no Paraná, formando florestas e servindo de base ás duas maiores industrias do Estado.

C. A.

INDICES -- 1935

SUPERFICIE — Kms.²	199,897
SUPERFICIE RELATIVA	% 2,35
MATTAS — Kms.²	160.350
POPULAÇÃO EM:	
1872	126.722
1890	249.491
1900	327.136
1920	691.487
1935	1.014.177
POPULAÇÃO DE CURITYBA EM:	
1872	12.651
1920	79.658
1935	116.632
MUNICIPIOS EM 1934	56
Cidades	30
Comarcas	29
Termos	39
Villas	26
Districtos Judiciarios	150
SUPERFICIE MÉDIA DOS MUNICIPIOS — Kms.²	3.997
PECUARIA:	
Cabeças	2.139.000
Bovinos	500.000
Equinos	207.000
Ovinos	74.000
Caprinos	58.000
Suinos	1.200.000

Azininos e muares ...	100.000
ENERGIA HYDRAULICA — C. V.	1.497.052
Empresas de electricidade	33
Potencia dos motores — C. V.	22.116
Localidade com electric.	44
ESTRADAS DE FERRO—Kms.	1.459.942
PORTO DE PARANAGUÁ:	
Caes — metros	500,00
Profundidade — metros	8,00
Armazens	2
Guindastes	3
CABOTAGEM:	
Importação	80.328:000$
Exportação	51.881:000$
IMPORTAÇÃO EM ££	210,991
EXPORTAÇÃO EM ££	785,952
ARRECADAÇÃO FEDERAL ...	31.796:000$
RECEITA ESTADUAL (*) ...	44.963:106$
DESPESA ESTADUAL (*) ...	35.864:853$
DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	32.418:000$
DIVIDA EXTERNA EM:	
Libras	951,500
Dollars	4.642.000
IMPOSTO SOBRE A RENDA .	1.836:00$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935		
		Producção	Área Cultivada (Ha)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Área cultivada (Ha)	Rendimento médio por Ha.
Total	—	—	444.032	—	—	415.285	—
Abacaxi	Fructo	1.000.000	83	12.050	955.000	80	11.940
Alfafa	Kilo	2.420.000	270	8.960	2.420.000	265	9.130
Algodão (em caroço)	"	1.333.000	3.100	430	9.330.000	15.000	890
Arroz	"	10.552.800	11.360	930	11.400.000	10.000	1.140
Aveia	Kilo	838.000	790	1.060	854.000	750	1.140
Banana	Cacho	4.460.000	2.930	1.520	4.800.000	3.690	1.300
Batata	"	42.640.000	3.710	11.500	46.000.000	4.300	10.700
Café	Kilo	39.000.000	78.000	500	21.000.000	68.000	310
C. de assucar	Tonelada	99.600	2.770	36	60.000	1.710	35
Cevada	Kilo	938.000	890	1.050	970.000	810	1.200
Centeio	"	7.500.000	6.820	1.100	7.180.000	5.750	1.250
Feijão	"	34.640.000	34.430	1.010	34.200.000	34.550	990
Fumo	"	1.610.000	1.920	840	1.480.000	1.870	790
Laranja	Caixa	1.056.000	3.057	350	1.183.300	3.110	380
Mandioca	Kilo	237.300.000	16.950	14.000	234.900.000	18.000	13.100
Milho	"	308.751.000	247.000	1.250	313.500.000	223.930	1.400
Trigo	"	26.000.000	29.742	870	23.000.000	23.230	990
Uva	"	1.260.000	210	6.000	1.200.000	240	5.000

(*) Realizada.

SANTA CATHARINA

AS industrias extractivas da herva-matte e das madeiras, constituem as duas principaes riquezas desse Estado. A colonisação allemã, muito tem cooperado para o incremento de suas actividades, principalmente da industria de tecidos que é prospera no municipio de Blumenau. A criação é feita regularmente e serve de base ás fabricas de lacticinios e da banha. O carvão de Santa Catharina está em franca exploração. As aguas mineraes da "Imperatriz" são recommendadas como medicinaes.

C. A.

INDICES — 1935

SUPERFICIE — Kms.²	94.998
SUPERFICIE RELATIVA	% 1,12
MATTAS — Kms.²	86,789
POPULAÇÃO EM:	
1872	159.802
1890	283.769
1900	320.289
1920	674.346
1935	986.855
POPULAÇÃO DE FLORIANOPOLIS EM:	
1872	25.709
1920	41.513
1935	50.190
MUNICIPIOS EM 1934	43
Cidades	18
Comarcas	32
Villas	25
Districtos Judiciarios	199
SUPERFICIE MÉDIA DOS MUNICIPIOS — Kms.²	2.638
PECUARIA:	
Cabeças	2.554.500
Bovinos	680.000
Equinos	195.600
Ovinos	65.900
Caprinos	37.000
Suinos	1.500.000
Azininos e muares	76.000
ENERGIA HYDRAULICA — C. V.	163.508
Empresas de electricidade	18
Potencia dos motores—C. V.	18.775
Localidades c/electricidade	60
ESTRADAS DE FERRO — Kms.	1.186.207
CABOTAGEM:	
Importação	107.614:000$
Exportação	115.391:000$
IMPORTAÇÃO EM ££	327,237
EXPORTAÇÃO EM ££	274,287
ARRECADAÇÃO FEDERAL ..	26.486:402$
RECEITA ESTADUAL (*) ...	18.880:000$
DESPESA ESTADUAL (*) ..	18.880:000$
DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	9.902:000$
DIVIDA EXTERNA EM:	
Libras	63,060
Dollars	3.538,000
IMPOSTO SOBRE A RENDA ..	1.825:000$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935		
		Producção	Area cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Area cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha
Total	—	—	253.062	—	—	239.720	—
Abacaxi	Fructo	700.000	58	12.070	634.000	80	7.930
Alfafa	Kilo	12.000.000	1.550	7.740	11.600.000	1.450	8.000
Arroz	"	22.800.000	21.110	1.080	13.260.000	17.800	740
Aveia	"	790.000.000	1.180	670	814.000	1.020	800
Banana	Cacho	2.283.500	1.510	1.510	3.810.000	2.570	1.480
Batata	Kilo	9.980.000	900	11.100	10.400.000	800	13.000
Café	Tonelada	12.000.000	24.000	500	10.200.000	25.010	410
C. de assucar	"	94.310	2.360	40	136.300	2.680	51
Cevada	Kilo	125.000	130	960	129.000	120	1.080
Centeio	"	2.150.000	2.090	1.030	2.176.000	1.810	1.200
Feijão	"	15.000.000	17.310	870	14.760.000	17.780	830
Fumo	"	3.720.000	3.750	990	3.700.000	4.160	890
Laranja	Caixa	1.722.700	4.964	350	2.122.500	5.600	380
Mandioca	Kilo	195.000.000	13.920	14.000	177.600.000	11.800	15.100
Milho	"	189.000.000	151.200	1.250	192.900.000	139.400	1.380
Trigo	"	5.000.000	6.220	800	5.195.000	6.580	790
Uva	"	4.865.000	810	6.010	5.400.000	1.060	5.090

(*) Orçada

RIO GRANDE DO SUL

É um dos mais ricos Estados do Brasil. A agricultura e a pecuaria attingiram alto grau de prosperidade no Rio Grande do Sul, dando como consequencia as mais prosperas industrias. O trigo, o arroz, o fumo, o milho, a aveia, o feijão, a mandioca, a batata, a cebola, o amendoim, e varios outros productos cultivados em larga escala, esclarecem a variedade da exportação local. Seus frigorificos e xarqueadas são alimentados pela criação intensiva dos pampas, o mesmo acontecendo com a industria da banha que é decorrente da criação de suinos. O ouro, o cobre e a agatha são minerios abundantes nos campos sulriograndenses.

C. A.

INDICES -- 1935

SUPERFICIE — Kms.²	285.289
SUPERFICIE RELATIVA	% 3,36
MATTAS — Kms.²	89,132
POPULAÇÃO EM:	
1872	446.962
1890	897.455
1900	1.149.070
1920	2.198.639
1935	3.052.009
POPULAÇÃO DE PORTO ALEGRE EM:	
1872	43.998
1920	181.985
1935	321.628
MUNICIPIOS EM 1934	86
Cidades	29
Villas	57
Termos	86
Comarcas	47
Districtos Judiciarios ...	493
SUPERFICIE MÉDIA DOS MUNICIPIOS — Kms.²	3.479
PECUARIA:	
Cabeças	25.602.700
Bovinos	10.129.000
Equinos	1.485.000
Ovinos	8.273.000
Caprinos	134.300
Suinos	5.194.000
Azininos e muares	387.400
ENERGIA HYDRAULICA C. V.	245.334
Empresas de electricidade.	, 115
Potencia dos motores—c. v.	51.643
Localidades c/electricidade	137
ESTRADA DE FERRO — Kms.	3.138.095
PORTO DO RIO GRANDE:	
Caes — metros	2.079
Profundidade — ms. ...	5,00
Armazens	15
Guindastes	29
CABOTAGEM:	
Importação	107.614:000$
Exportção	115.391:000$
IMPORTAÇÃO EM ££	1,486,777
EXPORTAÇÃO EM ££	1,920,555
ARRECADAÇÃO FEDERAL ...	134.668:000$
RECEITA ESTADUAL (*) ...	192.801:000$
DESPESA ESTADUAL (*) ...	189.625:000$
DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	42.769:000$
DIVIDA EXTERNA:	
em dollars	38,613,500
IMPOSTO SOBRE A RENDA ..	11.756:000$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1 9 3 3			1 9 3 5		
		Producção	Area cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Area cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.
Total .	—	—	1.708.917	—	—	1.158.090	—
Alfafa	Kilo	128.200.000	17.090	7.500	114.680.000	22.270	5.150
Arroz	"	192.469.200	121.060	1.590	208.590.000	91.590	2 280
Aveia	"	11.430.000	12.200	940	11.684.000	10.500	1.110
Batata	"	134.060.000	12.190	11.000	130.430.000	24.930	5.200
C. de assucar	Tonelada	1.209.330	43.200	28	983.000	39.320	25
Cevada	Kilo	8.400.000	8.320	1.010	8.634.000	6 850	1.260
Centeio	"	6.520.000	7.400	880	6.570.000	6.260	1.050
Feijão	"	157.240.200	239.110	660	162.540.000	121.500	1.340
Fumo	"	31.180.000	26.420	1.180	32.470.000	50.200	650
Laranja ...	Caixa	1.841.300	5.347	340	2.326.300	8.710	270
Mandioca .	Kilo	1.240.500.000	103.380	12.000	496.800.000	48.710	10.200
Milho	"	1.302.630.000	947.370	1.370	1.272.720.000	568.600	2.240
Trigo	"	125.050.000	132.030	950	117.930.000	115.530	1.020
Uva	"	203.030.000	33.800	6 010	208.300.000	43.120	4.830

(*) Realizada.

MINAS GERAES

AS possibilidades deste Estado são as mais auspiciosas. Sua superficie, a variedade de seu clima e a fertilidade de suas terras, são factores de relevancia na economia geral. Tambem a situação geographica do Estado é das mais felizes, o que muito facilita o escoamento de seus productos. O café, o algodão, o fumo, o arroz e varios outros productos, constituem uma agricultura intensiva que garante a prosperidade de seus municipios. A industria pastoril é uma das primeiras do Brasil, fornecendo a maior percentagem dos lacticinios consumidos no Rio de Janeiro e em outros Estados. Seus mineraes são afamados pela qualidade e quantidade. Ouro, ferro, diamantes, pedras preciosas e varios outros mineraes de inestimavel valor formam ahi as maiores jazidas do Brasil. Suas estações de aguas são as que estão melhor apparelhadas e já constituem importante industria local. A industria vinicola é prospera.

C. A.

INDICES -- 1935

SUPERFICIE — Kms.²		593.810
SUPERFICIE RELATIVA		% 6,99
POPULAÇÃO EM:		
1872		2.102.000
1890		3.184.000
1900		3.594.000
1920		5.921.182
1935		7.583.673
POPULAÇÃO DA CAPITAL EM:		
1920		56.914
1935		167.712
MUNICIPIOS EM 1934		214
Cidades		179
Villas		35
Comarcas		126
Districtos Judiciarios		896
SUPERFICIE MÉDIA DOS MUNICIPIOS — Kms.²		2.774
PRODUCÇÃO DE:		
Aguas mineraes	Cxs.	206.000
Carvão vegetal	Tns.	88.000
Cascas taniferas	Tns.	19.000
Crystal	Kgs.	240.000
Minerio de ferro	Tns.	40.000
Ferro em barra	Tns.	67.000
Kaolim e Talco	Tns.	57.000
Madeiras	Tns.	249.000
Manganez	Tns.	42.000
Marmore	Tns.	5.500

Ouro	Kgs.	4.450
Diamantes	Gms.	11.400
Aguas marinhas	Gms.	820.000
Turmalinas	Gms.	610.000
EXPORTAÇÃO DE:		
Manteiga		47.000:000$
Queijo		45.000:000$
PECUARIA:		
Cabeças		19.662.000
Bovinos		9.200.000
Caprinos		362.000
Equinos		1.350.000
Ovinos		550.000
Suinos		7.500.000
Muares e azininos		700.000
ENERGIA HYDRAULICA C. V.		5.827.000
EMPRESAS DE ELECTRICIDADE		249
POTENCIAS DOS MOTORES C. V.		127.923
Localidades com electric.		508
ESTRADAS DE FERRO—Kms.		7.945
ARRECADAÇÃO FEDERAL		56.896:000$
RECEITA ESTADUAL (*)		232.913:000$
DESPESA ESTADUAL (*)		328.849:000$
DEPOSITOS NA CAIXA ECONOMICA		18.891:000$
DIVIDA EXTERNA:		
em libras		1.740,460
em dollars		16.944,000
IMPOSTO SOBRE A RENDA		6.799:000$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933 Producção	1933 Área cultivada (Ha.)	1933 Rendimento médio por Ha.	1935 Producção	1935 Área cultivada (Ha.)	1935 Rendimento médio por Ha.
Total	—	—	2.104.698	—	—	2.622.710	—
Abacaxi	Fructo	2.800.000	244	11.480	4.600.000	460	10.000
Algodão (em caroço)	Kilo	36.667.000	50.900	720	35.000.000	94.000	530
Arroz	"	147.468.000	115.400	1.280	252.000.000	201.200	1.250
Banana	Cacho	7.600.000	6.530	1.160	9.500.000	8.200	1.160
Batata	Kilo	24.005.000	2.260	10.600	23.500.000	2.300	10.200
Café	"	359.520.000	801.398	450	180.000.000	800.000	230
Cacau	"	300.000	750	400	336.000	760	440
C. de assucar	Tonelada	2.032.900	42.360	48	2.971.000	69.000	43
Feijão	Kilo	113.304.000	112.700	1.010	219.900.000	221.000	1.000
Fumo	"	15.525.000	22.180	700	15.580.000	15.450	1.010
Laranja	Caixa	318.000	1.466	220	539.000	2.180	250
Mandioca	Kilo	127.500.000	6.570	19.400	145.000.000	7.400	19.600
Milho	"	1.200.000.000	941.180	1.270	1.620.000.000	1.200.000	1.350
Uva	"	4.600.000	760	6.050	4.600.000	760	6.050

(*) Realizada.

GOYAZ

É o Estado mais central do Brasil. Suas possibilidades são auspiciosas nos tres reinos naturaes. A pecuaria encontra ahi os melhores elementos para uma exploração francamente remuneradora. A agricultura, principalmente na região sul, toma vulto com o augmento constante dos cafezaes e a expansão das culturas do arroz, milho, fumo e algodão. Os mineraes desse Estado são preciosissimos. Suas minas de nickel são as maiores das conhecidas; os depositos de quartzo da Serra dos Crystaes são abundantes; os brilhantes do valle do rio das Garças são afamados. A industria extractiva encontra nas madeiras das mattas de Goyaz as mais apreciadas essencias. Os babassuaes, principalmente os da ilha do Bananal — são inexgotaveis. Attribuem-se riquezas surprehendentes em todo valle, quasi desconhecido, do famoso rio Tocantins, um dos principaes cursos do Estado.

C. A.

INDICES — 1935

SUPERFICIE — Kms.²	660,193
SUPERFICIE RELATIVA	% 7,57
MATTAS — Kms.²	179,362
POPULAÇÃO EM:	
1872	160.395
1890	227.572
1900	255.284
1935	738.146
POPULAÇÃO DE GOYAZ (CAPITAL) EM:	
1872	19.159
1920	21.223
1935	738.146
MUNICIPIOS EM 1934	56
Cidades	31
Villas	25
Termos	56
Comarcas	24
Districtos Judiciarios	168
SUPERFICIE MÉDIA DOS MUNICIPIOS — Kms.²	11.789

PRODUCÇÃO DE:	
Babassú — Ks.	91.950
Borracha mangaba — Ks.	3.000
Madeiras — Ks.	679.000
PECUARIA:	
Cabeças	6.040.400
Bovinos	4.000.000
Equinos	268.000
Ovinos	100.000
Caprinos	66.400
Suinos	1.500.000
Azininos e muares	106.000
ENERGIA HYDRAULICA C. V.	1.100.000
Empresas de electricidade	21
Potencia dos motores—C. V.	1.888
Localidades c/electricidade	19
ESTRADAS DE FERRO — Kms.	332.069
ARRECADAÇÃO FEDERAL	2.0270:00$
RECEITA ESTADUAL (*)	8.600:000$
DESPESA ESTADUAL (*)	8.341:000$
DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	3.031:000$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935		
		Producção	Área cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Área cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.
Total	—	—	260.169	—	—	250.755	—
Abacaxi	Cacho	350.000	30	11.670	333.000	35	9.510
Arroz	Fructo	87.489.000	65.390	1.340	90.720.000	59.680	1.520
Banana	Kilo	650.000	624	1.040	675.000	600	1.130
Batata	Kilo	1.660.000	150	11.100	1.600.000	160	10.000
Café	»	6.729.000	15.260	440	4.200.000	15.890	260
C. de assucar	Tonelada	400.800	8.350	48	327.700	7.980	41
Feijão	Kilo	24.480.000	25.100	980	24.000.000	24.350	990
Fumo	»	1.356.000	1.090	1.240	1.420.000	1.090	1.300
Laranja	Caixa	23.000	106	220	25.300	110	230
Mandioca	Kilo	115.200.000	6.400	18.000	121.500.000	7.190	16.900
Milho	»	206.484.000	137.660	1.500	211.200.000	133.670	1.580

(*) Orçada.

MATTO GROSSO

EM extensão, é o segundo Estado do Brasil, sendo maior que a Allemanha, Italia, França e Portugal — reunidos. Observa-se na sua superficie duas regiões caracteristicas: uma alta, a dos "Planaltos" e outra baixa, a dos "Pantanaes" limitrophe com o Paraguay e Bolivia, banhada pelo rio Paraguay. Ambas essas regiões são francamente favoraveis á criação de bovinos que é feita intensamente com o approveitamento de seus campos naturaes. Na região norte, as industrias extractivas da borracha e da ipecacuanha, occupam os seus habitantes. Nos valles dos rios Cuyabá e São Lourenço, é prospera a industria assucareira. Ao sul, no municipio de Ponta Porã, está concentrada a exploração da herva matte. O ouro é extrahido de diversas minas; nas cabeceiras do rio das Mortes o "garimpo" do diamante assume proporções notaveis. As jazidas de ferro do "Urucum" são conhecidas como das mais ricas e de facil exploração. A riqueza ichthyologica de seus rios é miraculosa.

C. A.

INDICES -- 1935

SUPERFICIE — Kms.²	1.477,041	Bovinos	3.500.000
SUPERFICIE RELATIVA	% 17,39	Equinos	200.000
MATTAS — Kms.²	606,799	Ovinos	60.000
POPULAÇÃO EM:		Caprinos	30.000
1872	60.417	Suinos	250.000
1890	92.827	Azininos e muares	25.000
1900	118.025	ENERGIA HYDRAULICA C. V.	1.316.387
1920	246.612	Empresas de electricidade	11
1935	364.070	Potencia dos motores—C. V.	2.143
POPULAÇÃO DE CUYABÁ EM:		Localidades com electricidade	12
1872	25.987	ESTRADAS DE FERRO — Kms.	1.171.210
1920	33.678	CABOTAGEM:	
1935	46.800	Importação	4.230:000$
MUNICIPIOS EM 1934	26	Importação	258:000$
Cidades	22	IMPORTAÇÃO EM ££	42,556
Villas	4	EXPORTAÇÃO EM ££	63,948
Comarcas	19	ARRECADAÇÃO FEDERAL	4.963:000$
Termos	7	RECEITA ESTADUAL (*)	9.125:000$
Districtos Judiciarios	93	DESPESA ESTADUAL (*)	9.109:000$
SUPERFICIE MÉDIA DOS MUNICIPIOS — Kms.²	59.081	DEPOSITO NA CAIXA ECONOMICA	4.984:000$
PECUARIA:			
Cabeças	4.065.000	IMPOSTO SOBRE A RENDA	4.039:000$

PRODUCÇÃO AGRICOLA

PRODUCTO	Unidade	1933			1935		
		Producção	Area cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.	Producção	Area cultivada (Ha.)	Rendimento médio por Ha.
Total	—	—	23.915	—	—	24.340	—
Abacaxi	Fructo	300.000	27	11.110	282.000	30	9.400
Arroz	Kilo	6.289.200	5.520	1.140	15.000.000	10.140	1.480
Banana	Cacho	300.000	290	1.030	328.000	260	1.260
Batata	Kilo	395.000	40	9.900	480.000	50	9.600
Café	"	91.200	460	200	180.000	470	380
C. de assucar	Tonelada	14.190	300	47	17.400	440	40
Feijão	Kilo	2.070.000	2.230	930	3.000.000	2.730	1.100
Fumo	"	372.000	320	1.160	200.000	210	950
Laranja	Caixa	31.400	158	200	33.500	150	220
Mandioca	Kilo	28.800.000	1.440	20.000	7.000.000	380	18.400
Milho	"	16.410.000	13.130	1.250	13.080.000	9.480	1.380

(*) Orçada.

A

B

F

Pag.

G

H

I

J

Pag.

K

L

M

N

O

ABREVIAÇÕES

D. E. P. — Directoria de Estatistica da Producção — Ministerio da Agricultura
D. O. D. P. — Directoria de Organização e Defesa da Producção — Min. da Agricultra
D. P. T. — Directoria de Plantas Texteis — Ministerio da Agricultura
D. S. F. P. V. — Direct. do Serv. de Fomento da Produccção Vegetal — Min. da Agric.
S. F. P. A. — Serviço do Fomento da Producção Animal — Ministerio da Agricultura
D. N. P. M. — Departamento Nacional da Producção Mineral — Ministerio da Agricultura
S. G. M. — Serviço Geologico e Mineralogico — Ministerio da Agricultura
D. N. P. V. — Depart. Nacional da Producção Vegetal — Ministerio da Agricultura
D. E. G. — Directoria de Estatistica Geral — Ministerio da Justiça
D. N. T. — Departamento Nacional do Trabalho — Ministerio do Trabalho.
D. N. I. C. — Departamento Nacional da Industria e Commercio — Min. do Trabalho
D. E. P. — Departamento de Estatistica e Publicidade — Ministerio do Trabalho
D. N. P. — Departamento Nacional do Povoamento — Ministerio do Trabalho
D. N. S. P. C. — Depart. Nac. de Seguros Privados e Capitalização — Min. do Trabalho
D. N. C. — Departamento Nacional do Café — Ministerio da Fazenda
D. E. E. F. — Directoria de Estatistica Economica e Financeira — Min. da Fazenda
C. C. R. — Contadoria Central da Republica — Ministerio da Fazenda
D. G. I. E. D. — Dir. Geral de Informações, Estatisticas e Divulgação — Min. da Educ.
D. N. E. — Departamento Nacional da Estatistica

CORRIGENDAS

Pag. 50 — linha 28 — onde se lê: Minas de **Tinbutuva** — leia-se: **Minas de Timbutuva**.
Pag. 63 — linha 35 — onde se lê: a **Providencia** — leia-se: a **Provincia**
Pag. 80 — linha 10 — onde se lê: (**2 annos**) — leia-se: **annos**
Pag. 134 — CACAU — linha 3 — onde se lê: **1836** — leia-se: **1746**.

EXPLICAÇÕES

— As citações em Libras Esterlinas são sempre referentes a ££ ouro.
— Pagina 148 — Em São Paulo, cada alqueire corresponde a 24.200 ms. quadrados.
— O dezenho que contorna a capa deste livro foi inspirado no estylo brasileiro — Marajoára.